OBRAS

DE

JOÃO FRANCISCO LISBOA.

I.

Real, R. N. dos Martyres N.º 3-4 Lx.ª

OBRAS

DE

JOÃO FRANCISCO LISBOA,

NATURAL DO MARANHÃO;

PRECEDIDAS DE UMA NOTICIA BIOGRAPHICA

PELO

DR. ANTONIO HENRIQUES LEAL.

Édictores e revisores

LUIZ CARLOS PEREIRA DE CASTRO E O DR. A. HENRIQUES LEAL.

VOLUME I.

S. LUIZ DO MARANHÃO.

1864.

ADVERTENCIA.

Encarregados da revisão e impressão das obras de João Francisco Lisboa, por sua illustre viuva, como amigos e admiradores do distincto finado, acceitamos a tarefa, não porque nos considerassemos com as forças precisas para o desempenho cabal della, mas por que o dever da amizade por um lado, e por outro o desejo de acarretarmos nossa pedra para o edificio que hade sempre attestar o subido merito desse nosso grande vulto litterario, nos deixaram entrever a esperança de que os sentimentos que foram parte para no-la confiarem, e para acceitarmo-la, se-lo-hiam tambem para a levarmos ao cabo.

Para commodidade do leitor dividimos a obra em quatro volumes. Os tres primeiros contêm onze dos doze numeros do bem conhecido e apreciado *Jornal de Timon*; no quarto e ultimo reunimos á *Vida do padre Antonio Vieira,* obra posthuma de Lisboa, o

que sobre este mesmo assumpto, e a proposito de indios, havia escripto no decimo numero do já citado *Jornal de Timon*. Incluimos tambem neste volume a biographia do snr. Manuel Odorico Mendes, o discurso que como deputado á assembléa provincial do Maranhão pronunciou, em 1849, por occasião de discutir-se a proposta para impetrar-se do governo imperial a graça de amnistia para os revoltosos de Pernambuco, os folhetins que publicou sob os titulos de *Festa dos Remedios, Festa dos mortos, Theatro de S. Luiz,* e alguns outros trabalhos de critica e politica.

Á frente do primeiro volume vae a biographia de João Francisco Lisboa, composta por um dos dous amigos do auctor incumbidos de dirigir a impressão de suas obras, o doutor Antonio Henriques Leal, que, porque escrevia de contemporaneo, e de um que tomou grande parte nas nossas tam renhidas luctas politicas, teve não poucas vezes de reprimir a penna com receio de offender susceptibilidades.

João Francisco Lisboa que com a publicação do *Jornal de Timon* veio firmar o alto conceito, que já delle formavam, e a que tinha por certo inquestionavel direito, trazia entre mãos uma ainda mais importante obra, a *Historia do Maranhão,* para a qual chegara a colligir com incansavel trabalho e incessante diligencia grande copia de materiaes tam bem dispostos e preparados, que é fóra de duvida para nós que o conheciamos, que em poucos mezes teria ajustado e assentado as peças, e dado a ultima de

mão á sua obra predilecta, se a morte lh'o não houvesse infelizmente embargado. Não faltou quem pensasse, e nós mesmos até certo tempo pensamos, que elle a levára a effeito; mas não só desses materiaes, que temos em nosso poder, como das diligencias e averiguações a que se procedeu na corte do imperio, se infere e é certo que a não chegou a escrever. Quando pela ultima vez, em 1861, veio a Maranhão, que elle tanto do peito amava, e em que de continuo pensava e fallava, mas que lhe não retribuia, não o dizemos sem pejo, senão com ingratidão e indifferença, que o pungiam e por ventura o levaram ao tumulo antes de tempo e tam inopportunamente, com muitos amigos fallou dessa projectada obra, que é lastima não chegasse a concluir, e fazia-o de um modo que não poucos creram te-la elle ja composto em parte. É que a trazia na mente, como ao objecto della.

Empenhamo'-nos para que a edicção sahisse expurgada de erros typographicos, e cremos have-lo conseguido.

S. Luiz do Maranhão, 26 de abril de 1864.

DR. ANTONIO HENRIQUES LEAL.
LUIZ CARLOS PEREIRA DE CASTRO.

NOTICIA

ÁCERCA

DA VIDA E OBRAS

DE

JOÃO FRANCISCO LISBOA.

I

Nascem muitas vezes os engenhos privilegiados como a Pallas da fabula, já revestidos com todas as peças da armadura. Para essas intelligencias sobre quem Deus bafejou o sopro do genio não ha disciplinas escholares nem tempo, não são precisos estudos regulares nem esclarecidos para que se fórmem, desenvolvam e robusteçam: dispensam não raro as doutas academias, e volumosas bibliothecas, e o tracto e a convivencia dos sabios; e longe dos grandes fócos de luz e civilisação, adstrictos por necessidade ao acanhado torrão onde lhes foi o berço, ahi, na solidão do gabinete, bastam-lhes os esforços do raciocinio, allumiados pelas penosas locubrações que lhes fornecem os fracos meios de que dispõem, para re-

fulgirem com a corôa resplendente e a magestade de reis do pensamento, e como taes serem applaudidos e admirados. Ao passo que consomem os talentos communs horas e labor em perceber uma verdade, descobrem-n'a as felizes intelligencias entregues quasi que só á inspiração.

Quem passasse no anno de 1773 pela pequena cidade de Koeping, na Suecia, e topasse com o pobre e modesto Schèele, não se capacitaria nunca que do fundo de uma ridicula pharmacia de tal logarejo sahisse o *Tractado do ar e do fogo* e o descobrimento de tantos corpos simples e de tantos acidos; rir-se-hia, embora ficasse annos depois cheio de assombro, aquelle a quem predissessem, que por si, sem auxilio de mentores, o humilde typographo Benjamin Francklin seria um grande moralista, legislador e philosopho, e profundo sabio, que adiantaria as sciencias physica e chimica, dotando-as com maravilhosas descobertas, e que contribuiria efficazmente para a independencia e fundação da maior e mais célebre nação das Americas. E Raspail, o ousado innovador, onde foi adquirir tanta somma de conhecimentos? Onde escreveu esses tractados vivedouros—*A Phisyologia vegetal* e o *Novo Systema de chimica organica*, que, fazendo uma completa revolução no mundo scientifico, entre algumas theorias inadmissiveis, conquistaram para as sciencias muitas verdades e principios cardeaes? Não foi pela ventura no seu gabinete recolhido e solitario?

Se da região das sciencias entrasse no dominio da litteratura, onde é farta a mésse, poderia adduzir exemplos de assignalados engenhos, como o do immortal João J. Rousseau, que baldos de recursos para estudar, tornaram-se célebres como elle, que de simples relojoeiro de Genebra veio a ser um dos escriptores que mais illustraram o século XVIII. Mas sem ir pedir emprestado a estranhos, no nosso Brasil, ainda despovoado, sem faceis communicações, em logares separados por sertões de leguas e leguas, e por mares á perder de vista, pósso com ufania aponta-los de quilate não inferior, e ahi está avultando entre os primeiros João Francisco Lisboa, cuja vida tentarei para aqui esboçar.

Esse engenho peregrino sem ter sahido do Maranhão até os quarenta e tres annos, aqui fez-se o que foi, aqui estudou, aqui adquiriu os conhecimentos que ostenta em seus trabalhos, aqui escreveu jornaes que pódem servir de modelo pela linguagem culta e polida, pela elevação do pensamento e acrysolado patriotismo, aqui pronunciou na tribuna parlamentar e judiciaria discursos de que se recordam com enthusiasmo todos quantos o applaudiram arrebatados pela sua varonil eloquencia, e aqui finalmente compoz e publicou até o penultimo numero os seus tam lidos e apreciados *Jornaes de Timon*, que constituem o seu maior padrão de gloria.

Nasceu elle aos 22 de março de 1812 na casa de seus avós uterinos em Pyrapemas, que margêa

o caudaloso Itapecurú e fica na freguesia de N. S. das Dores do Itapecurú-mirim, tam fertil em vigorosos talentos.[1] Oriundo de uma das principaes familias da provincia, foi o primogenito d'entre quatro filhos que teve o fasendeiro João Francisco de Mello Lisboa do feliz consorcio com D. Gertrudes Ritta Gonçalves Nina. Aquelle, perdeu-o elle ainda na infancia, servindo-lhe de guia os estremos e desvélos de sua boa mãe, que ainda vive.

Passou os primeiros annos da puericia na casa dos avós, vindo depois para esta cidade, onde estudou primeiras lettras, prenunciando desde logo pela lucidez da comprehensão e finura do espirito o que depois foi.

Voltou aos onze annos com a mãe para a fasenda, sabendo o que então se aprendia nas nossas mal organisadas escholas primarias—lêr, escrever, as quatro primeiras operações de arithmetica e a indigesta e defeituosissima grammatica de Lobato. De fraca compleição, magro de corpo e sujeito desde o berço até á adolescencia a repetidas enfermidades, foi beber nos patrios lares o ar puro de nossas matas, passando ahi quatro annos, com o corpo a desenvolver-se e a ganhar forças nos exercicios do campo, e

[1] Entre outros, sem querer citar os que ainda vivem, ahi nasceram José Candido de Moraes e Silva, em Caximbos; Luiz Carlos Cardoso e Cajueiro, em Guanaré; e o dr. Joaquim Gomes de Souza, na Conceição.

a intelligencia desafogada da tyrannia do mestre-eschola, que muita vez a contorce e acanha, ou pelo menos interrompe as tendencias do viçoso crescimento, já empregando o terror, já imbuindo-lhe idéas erroneas e falsas que enxerta á força e quando o espirito tudo recebe e aceita.

Regressando aos quinze annos a esta cidade, e com só esse peculio litterario, que nem mais o exigiam n'aquella epocha para a carreira commercial, entrou como caixeiro para a casa do finado negociante Francisco Marques Rodrigues, onde pelo seu porte grave e dedicação ao trabalho, ganhou-lhe de prompto a estima e confiança; mas, entrado em 1827, já em principios de 1829 despedia-se desgostoso, não da casa, senão da profissão, que não se compadecia com o seu character.

Rebellára-se a isenção innata d'aquella indole altiva contra os habitos acanhados e restrictivos, que então e até bem poucos annos havia nas casas de commercio, e já acaso anciavam-lhe no fôro interior aspirações mais elevadas do que consumir parte da vida a escripturar o *Diario* e o *Rasão* para ao depois, em um futuro mais ou menos remoto e incerto, vir a ser socio do patrão.

Ao entrar na juventude, n'essa bella phase da vida onde não ha cuidados nem receios, quando as paixões nobres começam de borbulhar n'alma com mais fervor e o espirito de revoltar-se contra todas as oppressões, não se cura de futuro nem de riquezas.

Demais, o sólo da patria ainda estremecia com as derradeiras convulsões de um povo que quebrára as cadeas que o prendiam á mãe-patria, e os animos exaltados, soffregos de liberdade, e fascinados pela fórma livre do nosso governo, ambicionavam tomar parte nas cousas publicas, e para isso tinham sêde de saber. Em uma tal situação que mancebo poderia comprimir os impulsos naturaes do coração e não sentiria alargarem-se-lhe os horisontes, onde lobrigava seguramente com os sacrificios á patria a gloria em futuro proximo e auspicioso?

Arrastado pois por esse pendor tam proprio ao verdor dos annos, entregou-se Lisbôa com ardor e sem interrupção ao estudo de humanidades, cursando com solicitude as poucas aulas publicas, que então havia; e com tal empenho e talento o fez, que em pouco tempo apromptou-se d'ellas, sendo para notar que em breve praso aperfeiçoou-se no latim, sob o ensino do snr. Francisco Sotero dos Reis, que quando explicava ao discipulo as difficuldades da lingua, cujos mais intimos segredos tem devassado, mal podia suspeitar que esse joven ainda imberbe ao deixar os bancos escholares viria a ser seu digno emulo nas lides jornalisticas.

II

A revolução de 7 d'abril de 1831 trouxe ao decima com o despedaçamento de uma coroa e com a fuga

do primeiro imperador o levedo de todas as queixas e odios aglomerados por nove annos de imprudencias e desgovernos, e sobremaneira aggravados por ciumes contra portuguezes e adoptivos, e receios de contra-revoluções no sentido de restabelecer no throno o monarcha decahido.

Povo ha pouco livre e ainda não preparado para o complicado mechanismo dos governos mixtos, e inexperiente delle, e mal seguro de sua independencia, vivia suspeitoso e em sobresaltos, principalmente com os acontecimentos de março d'esse anno, com a insurreição de Pinto Madeira, e com as tendencias retrogradas e tentativas revolucionarias do partido *Caramurú* ou *portuguez*, como o chamavam em contraposição ao *brasileiro*.

Os animos de um e outro lado exaltados, como sóe acontecer apoz violentas agitações, e a fraqueza e as hesitações proprias das minoridades, deram logar a essa série de sublevações que revolveram o imperio em todo o tempo das regencias. Se os motores da gloriosa revolução de 7 d'abril não se tivessem retrahido á uma demasiada moderação, refusando conceder algumas das reformas vitaes tam reclamadas pela nação, talvez houvessem impedido essas manifestações, ora absolutistas, ora republicanas, que surgiam cada dia, de todas as partes, cobrindo-nos de lucto e de miseria; mas ou por temor de que descambassem ellas além do que era desejavel, ou por generosidade de vencedores, o certo é que nada alteraram, e perde-

ram a popularidade, o prestigio e a força, desagradando aos partidarios, que viam os homens e as cousas nos mesmos logares, menos D. Pedro I, e acoroçoando os contrarios que creavam com tudo isso elementos de força para as idéas de restauração.

A 7 d'agosto d'esse mesmo anno tentou o partido *Caramurú* no Pará um movimento no sentido da restauração, depondo o visconde de Goyana da presidencia, e matando e perseguindo a flôr do partido liberal d'essa provincia. Chegada aqui tam lastimosa noticia, receberam-n'a com pavor e indignação, e os espiritos mais ousados alvoroçaram-se, e concitando o povo e a fôrça publica, amotinaram-se na noite de 13 de setembro, levando á presença do presidente Araujo Vianna, hoje visconde de Sapucahy, uma representação em que reclamavam, entre outras medidas, a destituição dos brasileiros do § 4º dos empregos que exerciam, e a deportação d'alguns d'elles como tambem a de varios portuguezes. Era uma reacção ás idéas que venceram no Pará, era um acto de desforço, antes de propria conservação, ao menos assim o entenderam os homens bem intencionados que tomaram parte n'esse motim. Nomes, que depois occuparam altas posições na provincia e fóra d'ella, assignaram no calor do enthusiasmo essa representação, onde tambem já figurava o de João Francisco Lisbôa, que apenas contava 19 annos. Desapercebido para poder repellir a imposição, que lhe era levada com as armas na mão, annuiu a ella o governo, re-

servando para mais tarde despicar-se. Destituidos e deportados cerca de quarenta individuos, tidos como fautores de tramas absolutistas, serenaram os animos, e contentes de si volveram todos para o remanso da casa e do trafego particular, sem cuidarem que tinham desencadeado contra si novas iras, e cumpria que não dormissem.

Se no emtanto houve jamais revolta que a historia deva desculpar, esta é uma d'ellas, porque sobre não ter custado uma só gotta de sangue, nasceu mais dos temores da liberdade e da nacionalidade ameaçadas, e das rivalidades provocadas por imprudencias d'aquelles que, olhados como contrarios á independencia, vinham confirmar as aprehensões populares com indebita ingerencia nos publicos negocios e com manifestações não poucas vezes armadas contra a ordem de cousas estabelecida.

O poder nunca se esquece, e raro perdôa aos que suppõe cabeças dos movimentos revolucionarios, que o compellem a ceder. Não soffria, pois, o presidente de boa sombra áquelles que o tinham levado a concessões, que talvez perturbavam-lhe a consciencia, desautorando-o e fazendo-lhe perder ao mesmo tempo a força moral ante os governados, e a confiança ante o ministerio. Não se fez esperar a desforra.

Dispersar e enfraquecer os elementos da insurreição, retirando d'esta cidade os corpos do exercito que haviam a ella adherido, e faze-los substituir por outros que lhe eram infensos; attrahir a si aquel-

les que sempre abraçam as revoluções não por principios ou por crenças, senão para especular, e que estão promptos a trahi-las como a apresentar-se martyres no dia do triumpho; agourentar e sophismar as concessões com o fito de exacerbar cada dia mais os animos até leva-los a outra insurreição, eis o plano concebido e para logo executado. Preparada a mina facil foi atear-lhe fogo.

Sob o falso fundamento de que conspiravam contra a ordem publica, são no dia 13 de novembro presos por ordem do commandante das armas dous officiaes do exercito conhecidos por seus principios liberaes, e conduzidos para bordo de uma embarcação de guerra, e ao mesmo tempo fazem correr boatos de que outras prisões se dariam d'entre os cheffes da opposição. E ella que via burladas suas esperanças e as promessas do governo, e ameaçada a liberdade de muitos dos seus, não esperou por novas violencias, para romper. Começaram os mais exaltados a reunir-se em varios pontos em clubs nocturnos, onde os espiritos juvenis e mais fogosos iam retemperar-se em novas iras, e crescer de enthusiasmo, incitados pelos Judas que antes de dar-lhes o ultimo osculo, alli concurriam com a missão secreta de perde-los, aconselhando-lhes medidas extremas de morticinio, que foram sempre repellidas, e demora no rompimento declarado e com as armas na mão, aquellas para agravar-lhes a sorte e desacredita-los, se fossem acceitas, e esta para dar tempo ás authoridades afim de com mais es-

paço e vagar poderem desassombradamente tomar suas providencias. Perdeu ella seis dias n'essas vans reuniões até que na noite de 19, dado o signal para o levantamento, correm os mais afoitos á praça, onde acham-se sós, inermes e por contraria a força publica! Abandonados e trahidos, só então conheceram a cilada em que haviam cahido, e tractaram de occultar-se, temendo pela vida, que não estava segura, ao menos para alguns, indigitados como promotores d'esta e de anteriores manifestações populares. Dez foram as victimas escolhidas para servirem de holocausto á vindicta do poder, entre ellas o denodado e generoso José Candido de Moraes e Silva, redactor do *Pharol Maranhense*, que avisado a tempo, pôde homisiar-se, sendo, porém, alguns dos seus companheiros d'infortunio maltractados e arrastados para a prisão, e instaurado contra todos um processo, que tinha tanto d'irregular, quanto de monstruoso.

Foragido e perseguido o redactor do *Pharol Maranhense*, teve de calar-se essa voz, se bem que rude e exagerada na linguagem, como pediam os tempos, todavia franca e leal no dizer. Fallava aos corações das massas, commovia-as e electrisava-as, sem comtudo corteja-las em suas ruins paixões: era o interprete fiel e verdadeiro das suas idéas e sentimentos, a bandeira que reunia e guiava um partido possante e cheio de enthusiasmo, e nem houve nesta provincia jornal que exercesse nunca tamanha e tam decidida influencia como o *Pharol*. Corria parelhas com a *Aurora Flumi-*

nense d'Evaristo da Veiga e o *Argos* de Minas, e se ao redactor d'aquelle fallecia instrucção tam solida e cultivada, sobrava-lhe desinteresse e dedicação como em nenhum d'estes, e patriotismo egual ao de ambos.

Ficou por quasi um anno viuva a imprensa do seu orgam mais festejado, até que Lisboa, de impulso proprio e como que impellido por seus sentimentos patrioticos publicou a 23 d'agosto de 1832, o primeiro numero do *Brasileiro*[1]; periodico hebdomadario e campeão das mesmas idéas do *Pharol*.

Disputavam-se por essa occasião a arena politica o *Publicador Official* e o *Constitucional*, pelo governo, e *O Mentor Liberal* e *O Escudo da Verdade*, pelos exaltados da opposição, e todos quatro mui exagerados e inconvenientes na linguagem e opiniões.

[1] Publicava-se ás quintas-feiras de cada semana, em folha de papel, correspondente a 4.° francez, e em 2 columnas. Trazia na frente e no topo de cada n.° o seguinte titulo:

O

BRASILEIRO.

Journalistes de tous les pays, élevez vous au dessus des projugés nationaux... denoncez tous les crimes, nomez tous les coupables. JOUY.	Jornalistas do mundo inteiro, despi-vos dos preconceitos nacionaes; denunciae os crimes, nomeae os criminosos.

Subscreve-se e distribue-se na casa do redactor, n.° 67, rua Formosa, preço por trimestre 1$800 reis, as folhas avulsas a 160 reis.

Maranhão: Typographia Liberal. Anno de 1832.

Veio alistar-se entre elles o *Brasileiro*, que, embora continuador das doutrinas do *Pharol*, não adoptou-lhe as demasias, antes condemnou algumas das exigencias de *Setembro* por excessivas, sem deixar todavia de reprovar com muito denodo e em termos energicos a má fé com que se houve o governo, tanto no cumprimento de suas promessas, como nas violencias de novembro. Na penna inexperiente do mancebo de vinte annos, rastream-se já nesse jornal raptos e temeridades no escrever, que denunciavam o brilhante publicista, que tantos louros havia de ainda um dia colher n'aquelle campo para o qual fôra fadado.

Por tres mezes publicou elle o *Brasileiro*, terminando-o a 16 de novembro, com o nº 13, para substituir-lhe o *Pharol Maranhense.*

No dia 18 d'esse mez ás 11 horas e meia do dia fallecêra José Candido de Moraes e Silva, em consequencia de padecimentos chronicos que se exacerbaram e foram se aggravando com os sobresaltos e privações do homisio e a assiduidade com que se entregava ao estudo. Aos 25 annos, quando estava na força da primavéra da existencia, e tanto promettia aquella robusta e prompta intelligencia, foi roubada á patria e aos amigos, sem ao menos podê-los abraçar e morrer descançado no seio da liberdade, por quem tanto se sacrificára, e de que se vira privado tam injusta e cruelmente nos seus ultimos dias. Assentou Lisboa para logo cessar com o *Brasileiro*, dan-

do a lume o *Pharol Maranhense* para trazer, como se expressou no ultimo nº d'aquelle, sempre viva a lembrança de José Candido, e no dia 22 d'esse mez e anno sahiu o n.º 352 [1], continuando assim à publica-lo de onde havia cessado a 16 de novembro de 1831. A 29 de outubro de 1833 retirou-se Lisboa pela primeira vez da scena jornalistica com o nº 445, indo procurar repouso ás fadigas e dissabores de escriptor publico na fasenda de seus paes.

Quasi dous annos de lucta jornalistica, era um labor immenso, que impunha descanço ao lidador que apenas entrava na juventude, e tinha o coração ainda virgem do fel amargo, que lhe entornam dentro, a maledicencia e as injurias dos invejosos. No seu artigo de despedida declarava elle que deixava

[1] No mesmo formato do *Brasileiro*, e semanal como elle, tinha no alto da primeira pagina de cada nº:

O

PHAROL MARANHENSE.

Le temps où les esperances les plus légitimes etaient considerées comme les rêves d'un homme de bien, touche a son terme; le regne des illusions est passé, e rien ne restera debout, que ce qui est fondé sur la justio et la raison.	Deu fim o tempo em que as esperanças mais legitimas eram tidas por bellos sonhos; acabou o reinado do engano, e já agora só ficará em pé o que se fundar na justiça e na rasão.

JOUY.

Subscreve-se e distribue-se em casa do redactor, na rua da Cruz, casas misticas ás em que mora o Snr. Joaquim Muniz, e na de A. J. Rodrigues, rua dos Affogados, e na villa de Caxias em casa de Joaquim Bartholomeu da Silva & C.ª, preço por trimestre 2$400 reis, as folhas avulsas a 160 reis.

Maranhão, Typographia Liberal. Anno de 1832.

a redacção «por enfado que dão obras periodicas «e regulares que por força se hãode escrever, ainda «quando se anda mais enjoado da tinta e da penna.» Vestira, porém, essa tunica fatal de Nesso chamada o jornalismo, tam cheia de desgostos e de atractivos, e que se apega logo ao corpo e não ha mais despi-la: dilacerará as carnes, sahirá aos pedaços com ellas, que sempre ficará bastante ainda para crucia-lo e envolvê-lo todo, e á seu pesar delle, não o abandonar mais.

Regressando em maio do seguinte anno para esta cidade, não pôde conservar-se impassivel no meio dos acontecimentos que o cercavam e o compelliam a tomar parte nas questões vitaes que se agitavam em todo o imperio, e a 3 de julho de 1834 ei-lo de novo na lice com o *Echo do Norte* [1], cuja publicação cessou

[1] Sahiu em dous formatos diversos. O primeiro volume, que abrange 100 numeros, e finalisa a 29 d'agosto de 1835, é no formato do *Brasileiro* e *Pharol*, sendo publicado duas vezes na semana, e com o seguinte frontespicio em cada numero:

ECHO DO NORTE.

Anno de 1834. *N.º*

Subscreve-se e vende-se na Typographia de Abranches & Lisboa, rua dos Affogados, casa n.º 43, preço por trimestre 2:400 reis; folhas avulsas 100 rs.

Aquella proveitosa liberdade
De mostrar de mil erros a verdade,
E do mais livre povo já sofrida,
E do mais poderoso receada,
Porque entre nós será mal recebida?
FERREIRA. Carta 5.ª

Maranhão. Typ. de Abranches & Lisboa. Anno 1834.

No 2.º e 3.º volume foi publicado em 8.º, em forma de livro, as mesmas vezes, e com as mesmas condicões e epigraphe, só com a differença de sahir do n.º 3 do terceiro volume em deante da typographia do sr. major Ignacio José Ferreira, que foi d'esde então o edictor de tudo quanto publicou no Maranhão.

a 22 de novembro de 1836, no seu terceiro anno de existencia.

Termina com o *Echo do Norte* a primeira phase da vida jornalistica de J. F. Lisboa. No *Brasileiro* e no *Pharol* mostra certa independencia no dizer como de quem, embora comparta as idéas liberaes, não se constituiu orgam de todas as suas tendencias e nem está na obrigação de deffender alguns actos do partido que encontrou indoutrinado e sem idéas fixas, e cujas exagerações repugnavam ao seu modo de pensar, antes censura a muitos de seus actos com vigor e sobranceria. No ultimo numero do *Pharol* melhor diz elle nesta passagem: «Venho agora a pôr termo a «esta minha empresa ha mais de um anno começada, «e bem que eu, assim como todo outro homem, es«teja sujeito ás paixões proprias da nossa especie, to«davia deitando os olhos para tudo o que n'esse es«paço escrevi, não pósso deixar de ennobrecer-me, e «dar-me por um dos escriptores mais imparciaes do «nosso Brasil. Fui inimigo de Araujo Vianna, e mais «que nenhum outro escriptor o combatti no meu *Bra«sileiro;* comtudo nunca procurei escurecer as suas «boas partes, e até elogiei o desinteresse e a activi«dade com que sempre aqui se houve nos negocios «publicos: fui inimigo do partido *moderado,* [1] ou do

[1] Logo depois da abdicação de D. Pedro, dividiram-se os liberaes em *moderados,* ou que queriam a conservação das cousas e dos homens da primeira monarchia, e *exaltados,* ou que

«governo, porém ainda mesmo quando lhe formava «os mais graves capitulos, nunca cessei de mostrar «ao povo a sua bondade relativa, o nenhum interes- «se qne tinhamos em derriba-lo, e os tramas dos res- «tauradores, que, destruido esse principal estorvo de «seus planos liberticidas, muito nos empeceriam, se «não é que de todo nos desbaratariam. Sempre per- «tenci ao partido denominado *exaltado*, porém sem- «pre me viram á frente dos seus inimigos todos aquel- «les, que usando d'esse nome, não se pejavam todavia «de dar o braço aos restauradores, contra quem pouco «antes haviam requerido medidas de sangue. Exal- «tado sim era eu, porém censurei os desatinos e mal- «feitorias commettidos pela gente de Antonio João,[1] «porém desapprovei altamente a parcialidade da «*Bússola* e outros periodicos em opposição ao go- «verno, e nunca dei o meu assenso á eleição de Seá- «ras e Goyanas.»

As reciprocas rivalidades e reacções, as provo-

exigiam algumas reformas e a destituição dos empregados que passavam como infensos á independencia e á liberdade constitucional. Com o andar dos tempos *moderados* e *restauradores* formaram um só partido—o retrogrado ou do regresso, depois saquarema ou conservador.

[1] Antonio João Damasceno, negociante da villa do Itapecurú-mirim, que, acompanhando o movimento da capital de 13 de setembro, insurgiu-se alli a 18 do mesmo mez, e de novamente pouco depois, já por terem mandado contra elle ordem de prisão, já por outras muitas perseguições, que lhe exacerbaram o animo, e o levaram cheio de desespero a pegar outra vez em armas como meio de salvação. Entregou-se no Brejo, onde os commandantes da força que o foi batter, mandaram-n'o assassinar.

cações dos portuguezes, e apprehensões dos brasileiros, como já disse, deveriam de leva-los a mutuarem-se doestos e a exagerarem-se em todos os generos de manifestações, aliás desculpaveis n'estes, pelos tempos que eram. O jornalismo, reflexo verdadeiro da opinião publica, era o respiradouro de todas as paixões que por então dominavam os animos ainda os mais pensadores e calmos. Não póde o homem deixar de viver dentro da esphera de acção e idéas onde aprouve á Providencia colloca-lo. João F. Lisboa, campeão esforçado das idéas liberaes, não podia evitar a lucta n'esse terreno, e em todo aquelle periodo attacou sempre com denodo e isempção a restauradores e portuguezes; mas que enorme differença não o distancea dos outros escriptores que pugnavam no Brasil pela mesma causa? Afastado já n'aquella epocha da repisada e enfadonha estrada das intrigas locaes, elevada a penna a assumptos importantes, poucas vezes desceu a discutir nacionalidades, e quando era impellido pelas antipathias do espirito de partido e pelo calor das polemicas jornalisticas, fê-lo sempre com certa moderação e em tom grave, sem apodos, e mui raras vezes trazendo á discussão individualidades, ao invez de todos os outros que se não apartavam um momento de assumptos taes, alimentando o publico quasi que exclusivamente com questões de rivalidades entre brasileiros e portuguezes, inflammando assim o espirito das massas com desproveito da ordem e da segurança publica.

Aprazia-se mais com propagar doutrinas, discutir os negocios geraes do imperio, ventilar questões de interesse publico, e noticiar o que ía de mais momentoso pelas provincias e pelo estrangeiro.

«Quando comecei a escrever, diz elle no nº 445 «do *Pharol* de 29 d'outubro de 1833, não havia opi«nião publica no Maranhão; o partido do governo só «tractava de processar os cidadãos, e de devassar o «interior de suas casas; o povo andava areado com «a repentina mudança de linguagem dos *moderados* «do Rio, e todo dividido em pareceres deixava larga «brecha ás armas de Araujo Vianna e outros, que por «via d'alguns periodicos, se davam por interpretes da «opinião provincial; alguns outros periodicos, que «contra o governo se escreviam, não faziam mais do «que aggravar o mal, segundo eram desacreditadissi«mos, já pela immoralidade dos seus auctores, já «pela confusão das doutrinas que prégavam, agora «contra *restauradores*, agora á favor da opposição «Andradina, que os protegia. Escrevi, e logo tive o «gosto de vêr a parte mais san da provincia abraçar «a minha opinião, segundo claramente o mostrou nas «eleições geraes, que desenganaram a *moderados*, a «portuguezes, e direi tambem a todos quantos são «amigos de desordens. E agora que deixo a reda«cção, tambem fólgo, lembrando-me que ainda os pa«triotas preponderam por toda parte.»

E de feito assim era. Nesses jornaes, que foram os moldes onde vasaram-se todos os outros que se es-

creveram pouco depois na provincia, não se appresentou elle como orgam de nenhum dos partidos que, mais pessoaes ou grupos arregimentados por alguns poderosos do que congregados por doutrinas ou nascidos de crenças, combattiam por paixões ou interesses mui mesquinhos e todos individuaes. Partidario das idéas liberaes, que venerou por toda a vida como culto, tractou desde logo de doutrinar o povo em suas sans verdades, tendencias e aspirações, afeiçoando-o a ellas, pondo-as a limpo das confusões em que as envolviam escrevinhadores ignorantes, e dos excessos d'aquelles que deliciam-se com as revoluções ou procuram com ellas augmentar-se. É essa a verdadeira phase genesica do partido liberal na provincia.

São notaveis já alguns de seus artigos, como entre outros os dos n^os^ 3, 4, 5, 8, 9, e 10 do *Brasileiro*, e do *Pharol Maranhense* os dos n.^os^ 367, em que analysa os trabalhos da assembléa geral legislativa; 376, em que publíca a sua deffesa no jury para onde foi levado como redactor e sahiu livre e victorioso, promettendo n'ella já o portentoso advogado, que depois o foi; 404 sobre a liberdade da imprensa ameaçada no corpo legislativo por um projecto de lei; 407 e 408, em que se pronuncia favoravelmente pela federação das provincias; 416 e 444, onde esboceja os partidos, no Brasil, e narra as suas diversas transformações, tendencias e serviços.

No *Echo do Norte* já não é mais o escriptor collo-

cado no meio dessa Babel de facções, que agitaram a provincia no decurso do decennio que vae de 1823 a 1833. É um dos chefes do progresso, é o orgam das idéas liberaes, representadas por um partido forte e cheio de vida. Teve de pôr-se em polemica incessante com o *Publicola*, o *Investigador* e o *Cacambo;* mas todas as vezes que descançava d'ellas, voltava ao programma do seu jornal. «Assim que, diz elle, «forcejaremos em nossos escriptos para acabar com «esse fogoso espirito de novidade que por meio de «sanguinolentas revoluções quer intimidar o mundo, «dado que tambem combatteremos a criminosa indo«lencia de alguns, que de servis ou cobardes, prefe«rem guiar-se ao sabor das ondas dos acontecimentos do que ao generoso esforço de resistir á maldade «dos poderosos. E n'este presuposto daremos pro«prios ou traduzidos alguns artigos sobre moral e politica.» *(Echo do Norte, nº 1, de 3 de Julho de 1834.)*

E de feito, não cessava de acalmar os animos, de mostrar a via segura e prospera da tranquillidade no trabalho, como de estygmatisar os abusos e excessos onde quer que se mostravam. Merecem lidos d'essa collecção os nºˢ 12, 14 e 16, do anno de 1834, em que combate com muito vigor de logica e talento a declaração da camara dos deputados que só a ella competia discutir as reformas constitucionaes; os nºˢ 33 e 34, em que analysa a lei d'essas reformas; o nº 59, em que publica e desenvolve a sua proposta como deputado provincial para a nacionalisa-

ção do commercio por meio de um imposto sobre caixeiros estrangeiros; o nº 91, onde descreve o partido retrogrado com côres mui vivas e exactas; o nº 93, em que se dirige aos paraenses revoltados, os impreca, e convida á paz, e o nº 16, do 3º volume, sobre eleições.

Nota-se em todos esses escriptos aquelle vigor impetuoso e espontaneo enthusiasmo que incutem no animo só o verdor dos annos e as crenças vivas e robustas, que o tempo, e mais do que elle, os homens, fazem murchar e delir por derradeiro. Não tinha obrigações nem compromissos ainda. Via os principios sem enxergar por detrás os individuos. Deffendia aquelles com todo o coração de quem está possuido e ancía por incutir nos outros a mesma fé, as mesmas doutrinas, unicas que entende salvadouras e cabaes para levar o paiz á regeneração, ao progresso, á prosperidade. Todas as illusões fagueiras da mocidade, que lhe povoavam a imaginação, nunca o abandonaram de todo, ouso assegura-lo, nem mesmo nas mais pungentes e misantropicas paginas do *Jornal de Timon*, folgando descuidosas por elles, e compondo ás vezes d'essas miraculosas miragens, que arroubados contemplamos horas esquecidas, e que ao menor sopro da vida real se esvaecem e somem.

Do seu gabinete de escriptor publico foi tirado a 9 de novembro de 1835 pelo presidente Antonio Pedro da Costa Ferreira, depois senador do imperio e barão de Pindaré, para occupar o cargo de secretario do

governo. Não o sollicitára, nem ambicionára outros cargos publicos, antes mais de um rejeitára como é notorio, e elle, quando a inveja de seus adversarios o veio ferir por ter acceitado o cargo, declarou-o com aquella franqueza e altivez, que eram tam proprias ao seu character, nestes termos: «Mais de um «logar havemos rejeitado, e quanto ao de secretario, «acceitamo-lo: 1º por nos julgarmos com capacida«de para bem desempenha-lo; 2º para termos de «que viver honestamente; 3º porque o governo com «quem iamos servir merecia a nossa estima e con«fiança. [1]»

Exerceu este logar cerca de tres annos, fazendo uma completa reforma no serviço que d'antes era irregularissimo, e introduzindo na repartição melhoramentos, muitos dos quaes são até hoje ainda adoptados. Todos os trabalhos passavam-lhe pelas mãos, redigindo-os com tanta limpeza e correcção, que podiam ser archivados sem ir ao registro. É que o talento a tudo se amolda e affeiçoa, tomando as mais variadas e diversas fórmas como lh'as quer imprimir uma vontade temperada pelo dever. Guiado por essa luz celeste, desempenhava elle as funcções do encargo com aquella segurança e destresa mais de encanecido do que de mancebo que fazia noviciado n'elle.

[1] ECHO DO NORTE—N.º 19, 2.º volume—1836.

No meio da aridez e agitações da vida publica, não foi o coração juvenil do publicista tam absorvido pelo tumultuar das paixões politicas que não procurasse no amor e no doce remanso dos laços conjugaes esses momentos venturosos que fazem perdoar e esquecer as ingratidões e injustiças dos homens. Desde que se despedira das aulas, que, por admiração e amisade, entrou a frequentar com assiduidade a casa do redactor do *Pharol Maranhense*, e apaixonando-se por uma das cunhadas d'este, a exm.ª senr.ª d. Violante Luisa da Cunha, recebeu-a por esposa a 20 de novembro de 1834.

Por esse tempo sahiu eleito deputado á primeira legislatura da assembléa provincial, que durou tres annos.

Era a primeira vez, pois, que funccionava esta instituição, uma das melhores franquezas provinciaes arrancadas ao systema centralisador pela popular revolução de 1831. Cercada de prestigio e respeito, começava sob bons auspicios, e ninguem por certo poderia então prognosticar ás nossas assembléas provinciaes que um dia teriam de cahir no descredito e anarchia a que têm chegado n'estes proximos annos. Os mais talentosos, os mais avantajados cidadãos por seus serviços ambicionavam e disputavam a honra, que não era para despresar, de uma cadeira no areopago provincial. Se obtinha o partido dominante a maioria n'ella, não deixava o decahido de contar no seu recinto vozes, que emparelhando com as mais

auctorisadas dos contrarios, aguilhoassem a todos a estudarem as questões e discutirem-n'as por suas differentes faces, e por isso havia escrupulo na escolha, e bom desempenho do mandato. Foram alli os primeiros ensaios que presagiaram para logo o orador que annos depois, no fôro e na acanhada tribuna provincial, para a qual foi reeleito em 1838, havia de colher novos louros a opulentarem-lhe a corôa brilhante de escriptor castigado, conceituoso e de tam subido mérito.

Occupou-o principalmente n'essas duas legislaturas a instrucção publica tam manca e incompleta, e que ainda hoje está tam longe do que deveria de ser; a nacionalisação do commercio, não como a propozeram tam intempestiva e absolutamente em 1848, mas difficultando a concurrencia estrangeira aos logares de caixeiros; a extincção das ordens religiosas—alporque parasyta em uma sociedade nova como a nossa, verdadeira anomalia que repellem as idéas do seculo e o exemplo de outras nações—; o melhoramento do meio circulante, e sobretudo, na ultima sessão, a opposição á impensada lei da creação dos prefeitos, e á decretação de novos e pesados impostos, que deram de si uma rebellião, e com ella o aniquilamento por muitos annos das fontes de riqueza publica, o desanimo mesmo nos mais fortes, o esphacelamento em summa e a desolação por toda a parte.

Pertencia a esse pequeno e brilhante grupo, que

representava o partido liberal na legislatura de 1838: Suppriam ao numero os grandes espiritos, os conhecimentos, a argumentação vigorosa, os recursos intellectuaes dos athletas opposicionistas, e sobrelevava Lisboa aos demais pelos dotes oratorios, pela palavra fluente e incisiva, pelas apostrophes vehementes e animadas, pelo juizo seguro e raciocinio encadeado e logico.

Só ha mui poucos annos a esta parte é que introduziu-se na nossa assembléa provincial o uso de stenographar as discussões, como que para attestar a decadencia e precoce decrepitude da instituição. Assim que, perderam-se todos esses applaudidos e laureados discursos, salvando só um da legislatura de 1849 as instancias de um amigo, que obrigou o orador a reproduzi-lo, logo que sahiu da sessão. Não antecipemos, porém, os factos.

III

Se hoj'em dia, quando os barcos de vapor cortam alguns dos nossos rios, e estendem-se leguas de carris de ferro por invias paragens, commettem-se ainda tantos crimes, descançados e seguros de si os faccinoras pelas mattas e campinas que os afastam e occultam do braço da justiça, considerae como se respei-

tariam a vida, a segurança individual e a propriedade nos tempos do primeiro monarcha e nos das regencias, tam profunda e continuamente alterados por commoções que, perturbando a tranquillidade d'este vasto e muito mal povoado imperio, pervertiam toda a noção de moral em animos obscurecidos pela ignorancia a mais completa! Juntae a isto a falta absoluta de pratica no meneio das instituições livres e complicadas que logo de principio adoptámos de póvos mui adiantados em civilisação, e o enfraquecimento da auctoridade sem o vigor e o prestigio, que só dá a paz, com o restabelecimento e a execução das leis, e tereis a medida exacta do que foram por aquellas éras, e nos logares distantes, a segurança individual e o direito de propriedade, tam resguardados e protegidos pela lei!

A vindicta particular, semelhante de todo o ponto á *vendetta corsega*, com seus assaltos, combates, incendios e exterminio de familias inteiras, fulgurava em todo o seu esplendor sinistro nas sertões de mais de uma provincia, temerosos pelos potentados que n'elles se celebrisaram por crimes, originados de offensas particulares ou paixões politicas.

Agora que imperam em toda sua força de acção o regimen constitucional e as leis, e vae o Brasil medrando em prosperidade e civilisação, pósso dizê-lo sem córar—que muitos d'esses criminosos eram protegidos pelas auctoridades, senão revestidos d'ellas! No Maranhão, como em todo o resto do impe-

rio, apontavam-se alguns, vivendo em verdadeiras praças d'armas, rodeados de não menos ferozes e brutaes mandatarios, conhecidos com o nome popular de *capangas*, promptos a obedecer, ousados e petulantes na aggressão, como os *bravi*, e como elles covardes na deffesa ou sob o poder da justiça, que quasi nunca então acercava-se de seus covis, deffendidos, como já o disse, pelas florestas e distancias, que os separavam dos povoados. Entre esses potentados um havia que sobresahindo aos mais em crimes, não andava, comtudo, erradio e embrenhado, vivia antes na populosa e commercial cidade de Caxias, horrorisando e maculando o berço do mavioso poeta dos *Cantos* e dos *Tymbiras*, estimado e protegido por um dos partidos politicos que o havia erigido alli em chefe. Sua hedionda passagem sobre a terra foi marcada por um longo rastro de sangue, que enche ainda de pavor os caxienses, tornando-lhe o nome, que escuso aqui lembrar, conhecido por toda a parte e celebrado nas rudes toadas dos remeiros que navegam o Itapecurú.

Quando Feijó no seu patriotismo, que teve só egual nos tempos do heroismo da antiga Roma, entendeu que devia resignar o poder nas mãos dos adversarios, veio com a mudança de politica no imperio o dominio dos conservadores ou partido do regresso, como era então chamado, correspondendo-lhe n'esta provincia os *cabanos*. Pelo numero e successivos triumphos eleitoraes, campeava em Caxias o partido liberal, tendo na direcção suprema, entre outros

characteres honestos, Raymundo Texeira Mendes, que gozava á justo titulo de preponderancia e popularidade. Aos primeiros sopros da reacção concertou com os seus sequazes aquelle façanhudo potentado, a quem talvez o ôdre de Thomyris não bastasse para saciar a sede de sangue, desfazer-se d'este e de outros populares e poderosos adversarios para mais desafogada e facilmente poder firmar seu dominio de terror na comarca,

Depois de ter ao cahir da noite de 25 de novembro de 1837, alvorotado e alegre, discreteado em uma casa de bilhar com os amigos as boas novas que recebera da capital, voltava o infeliz Texeira Mendes para casa, inerme e acompanhado apenas por um joven, quando ao passar pelo largo da Matriz, fôi ás 9 horas e meia accommettido por dous assassinos, que o mataram após desesperada e corajosa lucta.

Chegada tam infausta noticia a esta cidade, e recebendo-a o governo sem móstras de empenho na perseguição dos criminosos, aliás tam publicamente sabidos e denunciados, não vacillou Lisboa um momento entre o logar de jornalista da opposição, que os brios lhe aconselhavam tomasse de novo, e o de secretario da presidencia que lhe dava meios de subsistencia, e no dia 2 de janeiro de 1838 appareceu com o 1.º numero da *Chronica Maranhense*, [1] jornal pela gra-

[1] Sahiu em dous formatos diversos, o primeiro anno em folha de papel florete, em duas columnas, com o seguinte rosto:

vidade e elegancia da linguagem, pela energia e castigado da phrase, pela elevação e nobresa d'idéas, pela força de raciocinio e agudeza e atticismo da critica com que era escripto, lhe firmou e grangeou a reputacão, que desde então começou de ter elle de uma das mais habeis, opulentas e bem aparadas pennas de publicista, que escreviam em lingua portugueza, e de que nunca mais decahiu, antes foi sempre avultando em brilho e renome, e merecendo louvores ainda d'aquelles que andaram travados com elle em renhida lucta.

Ouçamos o competentissimo juizo do redactor da *Revista*, jornal em opposição á *Chronica Maranhense*, e que com ella hombreava em altura. O senr. Francisco Sotero dos Reis em uma notavel série de

ANNO NUMERO

CHRONICA MARANHENSE.

Assigna-se em casa do redactor, rua do Egypto n.° 12, e na Fabrica de chapeos de Vidigal, Irmão & C.ª, rua Grande: preço por trimestre 3$000, por semestre 5$500 e por anno 10$000, pagos adiantados. As folhas avulsas vendem-se a 160 reis na sobredita Fabrica e os avisos imprimem-se a 60 reis por linha, mas os dos assignantes gratuitamente, com tanto que não excedam a 20 linhas.

Maranhão., Na Typ. de I. J. Ferreira, rua da Paz, n.° 34.

Publicava-se duas vezes por semana, dobrando de formato nos volumes de 1839 e 1840, com tres columnas, conservando aliás o mesmo frontespicio, alterado só com traser o nome da typographia, dicta *Imparcial Maranhense*.

artigos—*A imprensa provincial*—que sahiram impressos no *Publicador Maranhense* de 1861,[1] referindo-se á épocha de 1838 a 1841, e depois de ter em varios topicos tecido elogios ao redactor da *Chronica*, conclue n'estes termos:

«Entre todos esses vultos de talentos superiores «que collocámos em logar proprio n'esta especie de «galeria jornalistica, o senr. João Francisco Lisboa, «que á força e lucidez de pensamento reune em su«bido gráu o vigor, a magestade e o colorido da ex«pressão, incarnando as suas concepções sob as fór«mas as mais apropriadas, vestindo-as dos trajes os «mais adequados, ornando-as com os matizes os mais «delicados, imprimindo-lhes os ademanes os mais «expressivos, e animando-as para assim dizer com os «traços da sua penna, parece-nos ser o mais pre«eminente e grandioso vulto, que se apresenta aos «olhos do observador.»

Depois do que ahi fica dicto por tam abalisado escriptor quanto imparcial juiz, por isso que lhe foi adversario politico, e viveu por longos e consecutivos annos em animada, e ás vezes desabrida controversia com elle, não pósso accrescentar uma palavra que não exprima menos, e que não seja fraca e descorada.

[1] Vide os n.os 1, 8, 16, 29, 31, 38 e 47 do *Publicador Maranhense* de 1861.

A hombridade e honestidade de character de Lisboa lhe não consentiam continuar a servir de secretario de um governo, muitos de cujos actos tinha de censurar. Por tres vezes pediu, pois, exoneração do cargo a Francisco Bibiano de Castro, que com a ascensão do senr. Araujo Lima (hoje visconde de Olinda) á regencia, veio substituir na presidencia a Costa Ferreira, sem que aquelle a quizesse acceitar. Mas não vencendo instancias a fraqueza e dubiedade de espirito d'aquelle presidente, que perdia em Lisboa um intelligente accessor nas questões que não tinham que vêr com a politica, e um habil empregado que o descançava do peso do expediente, dando aliás occasião á queixas da opposição com a demissão, deixou elle por ultimo de frequentar a secretaria, até que vindo Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo para a presidencia, foi um dos primeiros actos d'este demitti-lo a 7 de março de 1838, libertando-o assim de resguardos e attenções impostos a quem se présa e conhece os dictames do dever.

Melindroso e para receiar era o estado de agitação e turbulencia, que com a prolongada duração da minoridade ía se desenvolvendo cada vez mais nas provincias. O prestigio da força, o respeito ao póder, as adhesões sinceras e espontaneas da multidão, a obediencia pacifica só as conseguem os governos estaveis e permanentes. Feijó enganou-se na sua dedicação, quando, não encontrando apoio nas camaras, entregou o poder ao partido contrario, suppondo assim aplacar

os animos e chamar as provincias rebelladas ao gremio da paz. O mal não estava n'elle, nem n'este ou n'aquelle systema politico, mas na essencia provisoria do proprio governo. Se na sua regencia manifestaram-se o movimento da cidade do Ouro-Preto, em Minas, e a revolução do Rio-Grande do Sul, não foram mais felizes as anteriores, que viram-se assoberbadas com a terrivel guerra dos *Cabanos*, que assolára Pernambuco por quatro annos, as revoltas de Pinto Madeira, no Ceará, e a *Agostada* e a de Vinagre, no Pará, e sedicções militares mais ou menos graves já n'uma, já n'outra provincia; e nem a que lhe succedeu, que achou-se d'ahi ha bem pouco a braços com a *Sabinada* e a *Balaiada* que, como a do Rio-Grande do Sul, durou até á maioridade do Sr. D. Pedro II.

O que cumpria em tal emergencia era contemporisar, e conciliar os espiritos, nunca fazer inversões, nem reagir. A este erro na marcha administrativa, veio junctar-se outro não menos funesto, principalmente para esta provincia, qual o da desacertada escolha d'alguns presidentes. Camargo, pela sua índole fraca, pelo seu character irascivel e obstinado, era o menos proprio para dirigir os destinos de uma provincia cuja população, habituada durante tres administrações successivas ao gozo da liberdade no exercicio de seus direitos, á certa longanimidade e brandura da parte do poder executivo, e a pagar poucos impostos, não podia supportar de boa sombra, e sem sentir extremo abalo e desespero a ele-

vação de contribuições, que então decretaram, os processos por crimes imaginarios, instaurados no só proposito de perseguir, os recrutamentos vexatorios, os actos de violencia de auctoridades, algumas d'ellas verdadeiros réos, e sobretudo a creação inconstitucional dos prefeitos, especie de senhores de baraço e cutelo, revestidos de poderes arbitrarios, que nas mãos de muitos tornaram-se verdadeiros flagellos—terror da gente pacifica e ignorante.

Foram todas essas medidas extraordinarias combatidas com denodo e talento por João F. Lisboa, na tribuna provincial, onde foram propostas e passaram; e no seu jornal, em que pintou com aquelle vigor de colorido os males que d'ellas proviriam, discutiu com mui sensatos argumentos todos os defeitos, demasias e illegalidades d'ellas, e vaticinou com aquella perspicuidade e segunda vista, que são dotes dos engenhos superiores, as tristes e funestissimas consequencias que dariam de si; tudo, porém, de balde!

Em menos de um anno os excessos commettidos e accumulados sem tino nem prudencia tinham enchido a medida da paciencia do povo. A gota para fazer trasbordar o vaso de soffrimentos não se fez esperar. Preso na villa da Manga, do Iguará, um homem, por mero luxo de vingança do prefeito, nove companheiros, capitaneados por outro de nome Raymundo Gomes, de côr parda e de uma ignorancia quasi brutal, attacaram a cadeia no dia 13 de desem-

bro de 1838 e conseguiram livrar esse e outros presos. Perseguidos, foram-se internando pela provincia, onde encontrando o animo da plebe disposto a acompanha-los, conseguiram atear o horroroso incendio d'essa rebellião, que, sem principios, nem fins determinados, senão os da pilhagem e do morticinio, e conhecida com o nome de *Balaiada*, derivado do de um de seus chefes, devastou, assolou e reduziu á miseria esta e parte da provincia do Piauhy.

Inexoravel e injusto, como todo o partido fraco, que se quer manter nas posições officiaes, e superar as difficuldades que lhe surgem de continuo, não curava o *cabano* de escolher armas offensivas. Na vertigem da lucta, todas quantas deparava, eram boas, logo que ferissem. Apparecendo essa rebellião, embora sem character nenhum politico, lançou-a elle irremessivelmente á conta dos liberaes, dando o maior quinhão n'ella a João Francisco Lisboa pela rasão de estar á frente da opposição, e ser o mais esforçado, e temido pela palavra e pela penna.

Taes imputações por falsas e infundadas cahem deante das mais leves considerações. Até hoje, e são passados já vinte-e-seis annos, ainda não se descubriram provas testemunhaes ou documentaes que as certifiquem, senão muitas que as denegam. O que está averiguado pelos factos, submettidos á critica imparcial e desapaixonada, é que essa rebellião não nasceu de principios politicos, nem nunca os proclamou, e menos ainda deu a conhecer fins consenta-

neos aos do partido no qual o espirito malevolente de politica a queria perfilhar. Em toda essa facção depredadora, e durante os tres annos que perdurou, apontam-se sós tres caudilhos ou directores supremos— Manuel Francisco dos Anjos Ferreira Balaio, Raymundo Gomes, ambos homens de côr, de condicção infima e servil, miseraveis e completamente ignorantes, e Cosme, preto liberto. Descendo d'esses para seus cabos de guerra, vamos encontrar entre elles malfeitores, attrahidos até de outras provincias, pelo cheiro da carnificina e esperanças do latrocinio, muitos escapos das prisões, e recrutados indistinctamente nos partidos contendores e fóra d'elles, sahidos todos das camadas inferiores e das fézes da sociedade. Nem um official do exercito siquer, nem um individuo, não direi já de tal ou qual reputação, de mediocre importancia descobre-se alistado n'ella; ainda mais, nos nossos exercitos que a combatiam, havia militares liberaes, e batalhões inteiros de guardas nacionaes, em quem, nem a disciplina, nem os castigos dos corpos de linha, poderiam ter abolido os fóros e habitos de cidadão, e no emtanto, em toda essa desgraçada sublevação, não houve deserções, o que por certo succederia, se os prendessem á ella laços e homogeneidade de idéas e sentimentos. Sem planos concertados, evitando batalhas campaes e acudindo para onde os chamava a pilhagem mais opima ou de facil accesso; grotescos e estupidos nos actos e ordens emanadas do seu poder; em sua correspondencia, em suas

proclamações, sem nexo, onde cada palavra era um erro de grammatica e d'ortographia, e se amalgamavam e confundiam todos os principios da mais trivial politica, terminando sempre por vivos signaes de respeito ao governo, ao monarcha, á familia imperial, e revelando em todo esse cahos informe e repellente carencia total de quem os guiasse e aconselhasse—eis o movimento revolucionario, que attribuiam aos liberaes ou *bemtevis;* eis os homens, inculcados por má fé como membros de um partido e por elle incitados a conflagrarem o torrão natal!

Eram levados a rebellar-se por amor de principios politicos, e roubavam os haveres, e incendiavam as casas, e perseguiam e assassinavam sem preferencia, tanto os individuos de um, como os de outro partido! Ninguem, nem as proprias senhoras e crianças estavam seguras senão na capital e nos pontos militares! Demais, como é que o partido *cabano,* que se empenhava por imputar essa rebellião aos opposicionistas, tendo por si a presidencia, a policia, quasi todos os commandantes das forças, isto é, os meios mais efficazes de interceptar as correspondencias, se as houvesse, entre elles e os rebeldes, ou colhê-las nas bagagens tomadas, ou obter denuncias dos prisioneiros, nunca o conseguiu durante ella, nem depois de pacificada a provincia, e ninguem as descubriu nestes longos annos decorridos, em que já era tempo da verdade vir á tona? Para avigorar esta opinião tenho a *Revolução da Provincia*

do Maranhão, memoria escripta em 1848 pelo senr. dr. D. J. Gonçalves de Magalhães, onde este, que esteve na provincia por occasião do maior incremento da rebellião até seu desfecho, na qualidade de secretario do presidente general das forças pacificadoras, tendo á sua disposição todos os documentos officiaes, e outros meios faceis de chegar á verdade, apenas de um modo vago e ambiguo a attribue ás incitações do partido opposicionista, sem comtudo nada afirmar de positivo.

Mas o partido, que estava no poder, não se contentava só em calumniosamente da-la como fomentada e sustentada pelo partido *bemtevi,* ia no seu excesso politico, como já o disse, a apontar Lisboa como o principal motor e chefe occulto d'ella!

Para aquelles que o conheceram, parecerá ocioso e prolixo, principalmente depois do que fica dicto, o deter-me em refutar uma tal calumnia, que nem era assoalhada de convicção por nenhum dos seus adversarios; porém foi ella não ha muitos annos repettida levianamente na camara temporaria, [1] o que

[1] Na sessão legislativa de 1857, citando o intelligente deputado pelo Pará, o senr. dr. Tito Franco d'Almeida algumas passagens do *Jornal de Timon* por occasião de discutir as eleições do Maranhão, deu-se o seguinte incidente:

— *O senr. Cruz Machado:*—Concorreu para a *Balaiada.*

—*O snr. Franco d'Almeida:*—Se eu respondesse ao nobre deputado, tecendo merecidos encomios a *Timon,* poria em duvida o prestigio d'esse nome que já não é sómente do Maranhão, mas do Brasil, e daria a suppor que essa gloria nossa poderia ser attingida por esse aparte ferino.

fôrçà-me a adduzir algumas provas do seu espirito de ordem e tranquillidade, e amor á paz, indo-as colher em seus escriptos de opposicionista e em epochas anteriores á *Balaiada*, onde as encontro á saciedade.

Na introducção ao primeiro numero do *Brasileiro*, aos dezenove annos d'idade, quando as paixões fervem no cérebro, e todo o adolescente d'algum talento se suppõe um reformador por ter lido o *Contracto Social*, elle, comtudo, já escrevia com esta moderação: [1]

«.... E todavia escreveremos; nem se nos dá do «odio dos mandões, nem d'esses que contando com«nosco como apoiador da licença, hãode vêr bal«dadas suas esperanças. Seguiremos uma estrada «mean; nem nos havemos de oppor a todos os actos «do governo pelo simples facto de o serem, nem se«remos dos taes que bem pódem escrever toda a sua «vida, e nunca acharão nada que lhe censurar por a «boa rasão de ser elle eminentemente nacional. Ha«vemos sim deffende-lo, porque de *sua conservação «depende hoje a salvação do Brasil* &....

A 30 d'agosto d'esse mesmo anno [2] (1832), aconselhando aos exaltados toda a moderação e calma, accrescenta:

«Tambem nos cabe agora aconselhar aos nossos «patricios excessivamente exaltados que sejam mais

[1] O Brasileiro nº 1—23 d'agosto de 1832.
[2] O Brasileiro nº 2.

«prudentes, e que se não involvam em desordens,
«pois em quanto forem tam mal concebidas como as
«que tem havido ultimamente, nunca hãode ir por
«diante.....................................

«De tudo isto o que devem ficar entendendo os
«brasileiros é que rusgas nada aproveitam á causa da
«liberdade, senão aos nossos inimigos que as fomen-
«tam para nos poder destruir á titulo de deffender a
«lei e a ordem.»

Mais adiante continúa:

«E não nos merece esta patria tam querida que
«demos de mão a particulares vinganças, e que sac-
«cudamos de nós esse infernal espirito de partido?
«Sobejos estragos temos nós soffrido com tam amiu-
«dadas rusgas, e *não é bem que andemos agora com
«essas malquerenças que tarde ou nunca se hãode
«apagar.*»

Descrevendo elle no nº 416 do *Pharol Maranhen-
se* (19 de julho de 1833) os partidos politicos, assim
se exprime: «.......... e na verdade se é máu o
«actual governo, a quem, derribando-o, iremos nós
«buscar para dirigir-nos, e dar remedio aos nossos
«males!.......... E em tam lastimoso estado de
«divisão, odio e multiplicidade de opiniões ousará al-
«guem commetter a arriscada empresa de uma re-
«volução? E com que lucro e para evitar que males?
«As revoluções, sabem todos, que só devem ser ten-
«tadas quando já são duros de soffrer os máus fei-
«tos da auctoridade, e quando ha probabilidade, se-

«não certeza, de sahir d'ellas com boa fortuna e sal-«vamento, que o mais *é aggravar os males, em logar «de lhes buscar remedio.* E tambem se deve attender «muito, ao emprehender qualquer revolução, na qua-«lidade de gente que entra na obra, nas boas e ruins «partes de que se arreiam.....................»

«E applicando estes principios geraes ao nosso «Brasil, o que devemos nós concluir, senão que de-«vemos forcejar por trazer o governo a bom cami-«nho por meio de uma opposição legal, *tirando des-«de já o sentido de revoluções e guerras!»*

Rematta emfim nestes termos: «Conheço as bon-«dades e os defeitos do governo; quizéra ver um melhor, «mas não entendo que devemos procura-lo, porque es-«tou certo de que o não acharemos; lastimo o orgulho, «cegueira e emperramento de moderados, porém ar-«receio as desordens da anarchia; agasto-me emfim «com o máu systema que em geral segue a adminis-«tração, mas *fólgo ao contemplar os cidadãos tranquil-«los e seguros em suas casas, sem medo algum aos ca-«dafalsos e masmorras.»*

Abre o seu primeiro artigo do *Echo do Norte*, no seguinte anno, com estas e outras promessas: [1]

«Bem que estejamos convencido da necessidade «que ha de reformar a nossa Constituição, *não entende-«mos comtudo que isso se possa alcançar por meio de*

[1] Echo do Norte—Nº 1, de 3 de julho de 1834.

«*tormentas revolucionarias:* uma triste experiencia «nos deve de ter ensinado que d'ellas ninguem sabe «mais aproveitado que da paz sepulchral do despotis«mo; e na verdade que fructo havemos tirado de tan«tas mudanças no pessoal da administração, se não é «o esmorecimento do povo que já mal póde crer em «projectos de melhoramento, segundo ha visto de «continuo burladas as suas mais caras esperanças!»

«.......................................

«Assim que, forcejaremos em nossos escriptos para «acabar com esse fogoso espirito de novidade, que «por meio de sanguinolentas revoluções quer indi«reitar o mundo, dado que tambem combateremos «a criminosa indolencia de alguns que de servis e «covardes preferem guiar-se ao sabor das ondas dos «acontecimentos ao generoso esforço de resistir á «maldade dos poderosos.»

Esse, que haviam de malsinar com o labeu de fomentador de uma revolta sanguinaria, assim escrevia, e não ficando só n'isso,aproveitou o ensejo de noticiar a morte de D, Pedro I para insinuar a conciliação entre a familia brasileira.

«A morte de D. Pedro, diz no nº 40 do *Echo do «Norte,* influe grandemente nos nossos negocios: «acabaram os receios que tinhamos de restauração «e accommettimentos externos; perdeu muito de sua «força, se não acabou de todo, o pretexto de rusgas, «e para o governo pedir força e mais força; e deve «amortecer muito o odio que mutuamente se consa«gram os natos e adoptivos.»

Em 1838, no artigo que serve de programma á *Chronica*, [1] depois de escrever com côres carregadas os horisontes politicos, e vaticinar pelo estado pouco lisongeiro dos animos, que estava ameaçada a provincia por uma rebellião, declara que:

«Serão pois nossos desvélos e esforços mórmente «empregados em pacificar os animos, que tantos homens imprudentes ou corrompidos lidam por azedar. N'uma linguagem ordinariamente moderada, «porém austéra e forte, quando as circumstancias o «exigirirem, a nossa *Chronica* buscará maneira de «mostrar e fazer crer que as opiniões e os partidos, «em continuo fluxo e refluxo, alternando o triumpho «e a derrota, hoje cheios de orgulho e fervor, amanhan rojando submissos e covardes, são desbaratados e aniquilados quando mais alardeam pujança «e quando, derribados por terra, parecem mortos ou «moribundos, cobrando novas forças, como Antheu, «se erguem ameaçadores mais que nunca, e então, «retribuindo a antiga perseguição com perseguições «novas, pagam crimes com crimes, e aplacam o sangue derramado com hecatombes inteiras, as paixões «vis e ferozes se entranham até nos corações,que em «tempos mais ditosos eram puros e serenos; uma «commum miseria involve os bandos oppostos, e os «horrores se vão reproduzindo até que pelo excesso

[1] Chronica Maranhense—Nº 1, de 1 de janeiro de 1838.

«do mal, e pela extincção das forças cahem todos «n'aquelle fatal torpor que semelha a morte. N'estas «vicissitudes tam frequentes quam inevitaveis, que «garantias acharemos no infortunio, se houvermos «abusado da prosperidade? *A moderação, a generosi-«dade, a incorrupta probidade, reciprocamente profes-«sadas pelos partidos politicos, são as unicas tabuas «que os pódem salvar no mar tempestuoso em que an-«dam aventurados*..........................

«Esta será em parte a doutrina da *Chronica*, e é «por ella que receamos riscos e dissabores não pe-«quenos; nada dilacéra e consume tanto a certos «energumenos como vêr *a moderação e serenidade* «com que os homens bons soffrem a guerra violenta «e atroz que lhes movem; e d'ahi bem devemos es-«perar que as vózes de paz e concordia, que soltar-«mos, nos hajam de acarear baldões, calumnias e «mais horrores que callamos, da parte d'esses cora-«ções, a quem nunca animou o fogo celeste de Pro-«metteu, e onde só negrejam as chammas do inferno.»

Quando rebentou a revolução do Pará e a do Rio-Grande do Sul, com palavras rudes e vehementes reprovou-as no *Echo do Norte*, e ao dar noticia da de 7 de novembro, que com o nome de *Sabinada* devastou a Bahia, entre outras considerações que então fez estygmatisando-a, diz: [1]

«Como quer que seja, a rebellião existe, e pouco

[1] Chronica Maranhense—Nº 2, de 5 de janeiro de 1838.

«importa o seu fim, e a bandeira que hade arvorar, «quando d'esta ou d'aquella maneira, *os males serão «sempre os mesmos;* a rebellião existe, e nenhum bra«sileiro poderá deixar de lastimar as suas fataes con«sequencias, e d'indignar-se contra os seus perver«sos ou tresloucados auctores. Ou a rebellião seja «abafada á nascença, como é provavel, ou consiga, «não triumphar completamente, mas lavrar pelo in«terior, e prolongar-se por muito tempo, *grandes se«rão as desgraças: as perseguições e a intolerancia do «partido vencedor, qualqusr que elle seja, os mortici«nios feitos nos combates, as emigrações, o abalo e pa«ralysação que hão de soffrer o commercio e a indus«tria, o desbarato e o roubo dos dinheiros publicos, a «diminuição ou a extincção das rendas, as despezas «extraordinarias a que se verá obrigada a adminis«tração geral com a manutenção do exercito e esqua«dra, e em resultado d'ellas, o augmento da divida «publica, já tam avultada, tudo são males, ou actuaes, «ou futuros, com que forçosamente se hãode affligir «os amigos da humanidade e do Brasil»*.

Dirigindo-se aos maranhenses, assim finalisa esse artigo:

«Assaz conhecemos a sisudeza e circumspecção po«litica do povo maranhense; sobradas próvas tem elle «dado do seu amor á paz, e do seu horror ás desor«dens; e d'ahi não podemos crer que haja n'esta pro«vincia uma só pessoa que não negue o seu assen«so, e as suas sympathias a uma rebellião feita pela

«soldadesca insubordinada e corrompida por promes-«sas, e pela plebe ignorante, que hoje, em nome de «uma liberdade que desconhece, e de uma indepen-«dencia que não comprehende, e amanhan, guiada «por outros chefes, e invocando outros nomes abso-«lutamente contrarios, estará sempre prompta a se «manchar com todos os excessos, e irá sempre adian-«te de todas as perseguições. Lastimemos que a sua «ignorancia seja causa de a illudirem com tanta fa-«cilidade, e *amaldiçoemos os ruins que a illudem!*»

No seguinte numero da *Chronica*, [1] voltando ao mesmo assumpto para desmentir boatos que alguns pasquins incendiarios, escriptos por intrigantes turbulentos, espalhavam de um plano de revolta como a da Bahia, depois de em dous traços de mestre pintar as republicas antigas e modernas, e fazer a sua profissão de fé monarchica, conclue:

«Resumamos as nossas idéas. O estado actual do «Brasil, posto seja bem triste e desagradavel, pó-«de-se todavia tolerar; o despotismo das auctorida-«des e partidos actuaes, mais ou menos contido pelas «leis, é sem duvida alguma preferivel ao despotismo «atroz que hãode exercer os chefes e partidos revolu-«cionarios. O espirito publico não se acha entre nós «preparado para aceitar uma revolução, de qualquer «natureza que seja, e muito menos uma revolução «republicana; e sendo a nossa corrupção invetera-

[1] Chronica Maranhense—Nº 3, de 9 de janeiro de 1838.

«da, e os nossos males provenientes de falta d'illus-
«tração e industria, e tambem, segundo cremos, da
«falta de uma população numerosa e homogenea,
«impossivel é que possam destruir-se com uma sim-
«ples mudança de nomes e de fórmas constitucio-
«naes. Pelo contrario, em logar de remediar os nos-
«sos males, nós os augmentaremos excessivamente;
«com a separação das provincias nos enfraqueceremos
«e acabaremos de todo com esse fraco espirito na-
«cional que temos: com as guerras da revolução au-
«gmentaremo sa nossa divida, extinguindo o commercio
«e a industria nascentes; com o exemplo de solemne
«violação da constituição, auctorisaremos todas as vio-
«lações parciaes das outras leis; com os odios, persegui-
«ções e devastações, que acompanham a desordem,
«nos tornaremos mais corrompidos do que somos;
«finalmente, com a destruição do actual systema,
«sobretudo por meios violentos, abriremos os diques
«á mais feroz anarchia, e depois d'ella, ao despotis-
«mo ignobil e atroz dos chefes militares, que ordi-
«nariamente succedem aos demagogos. Oh! brasilei-
«ros, um mal ainda mais terrivel nos ameaça: sois
«divididos em varias raças—fracos laços as prendem:
«tomae tento em os não quebrar, porque ellas se
«hãode então devorar reciprocamente!»

Em outro artigo,[1] tractando dos males e vexames

[1] CHRONICA MARANHENSE—Nº 5, de 16 de janeiro de 1838.

que soffria o partido, de que era orgam, começa n'estes termos:

«*Grande é o medo que temos das desordens, por isso* «*não cançaremos de clamar contra ellas, e mostrar o* «*caminho que devem seguir para evita-las.*

«Sem duvida, muitos dos que lerem a nossa *Chro*«*nica,* vendo que *reprovamos os meios violentos e as* «*revoluções,* e considerando por outra parte que so«mos em geral pessimamente administrados.......
«(para aqui traz outras considerações que deixamos «de transcrever para não alongar demasiadamente esta «noticia); considerando em tudo isto, muitos cidadãos «hãode naturalmente perguntar:—o que devemos nós fazer?

«*Resistir legalmente,* cheios de constancia e de «energia, fugir sobretudo de praticar contra os nos«sos adversarios as mesmas indignidades que elles «contra nós praticam.........................
«...

«Mas esses meios, clamam alguns, são fracos e im«potentes para com uma facção intolerante, a quem «nenhum respeito contém, e se alguns effeitos tem «de produzir no futuro, tam tardios serão elles, que «seremos esmagados, antes que os possamos sentir.
«A esta objecção respondemos que por *fracos que se*«*jam os meios da resistencia legal, devemos preferi-los* «*aos da violencia, tam arriscados e prejudiciaes;* e «observaremos que havendo constancia e tenacidade, «faremos baquear os nossos adversarios sem aliás

«comprometter o repouso actual e os destinos futu-
«ros da nossa patria.

Passando depois a comparar, com exemplos da historia patria e estranha, os fructos produzidos pela resistencia legal com os males causados pelas revoluções, exclama por derradeiro:

«E ainda haverá quem hesite na escolha? dir-se-ha
«ainda que os meios violentos e da força são prefe-
«riveis aos meios da rasão, da constancia e resisten-
«cia constitucional!»

E assim preparava o escriptor opposicionista a rebellião de que lhe queriam passar praça de promotor! A elle, que professava as sans doutrinas que acabo de transcrever, tiradas de jornaes de epochas diversas; a elle, que procurou sempre acalmar os animos, aconselhando a resignação e o emprego da resistencia legal, a elle, que tentou com o mais patriotico e tenaz empenho desviar as nuvens carregadas que via agglomerarem-se sobre o Maranhão com as violencias e arbitrariedades do presidente Camargo!

Afinal rompeu o movimento, e o redactor da *Chronica,* com o mesmo vigor com que havia profligado as rebelliões do Pará, Pernambuco, Rio-Grande e Bahia, assim o fez para com esta, dando d'ella noticia pelo seguinte modo: [1]

«Consta-nos que ha poucos dias uma partida de

[1] CHRONICA MARANHENSE—nº 94 de 23 de de zembro de 1838.

«proletarios, (ao muito 15 homens) atacaram o quar-«tel do destacamento da villa da Manga, do qual se «apossaram, por haver ali poucos soldados, rouban-«do depois o armamento, soltando os presos, pren-«dendo o ajudante João Onofre, e fazendo fugir o «sub-prefeito. Até ás ultimas noticias ficaram ainda «estes homens na villa; mas attento o seu pequeno «numero, é de crer que sejam facilmente dispersa-«dos ou presos por um destacamento de 30 homens «que sahiu em busca delles desta capital no dia 21 «do corrente, se já o não tiverem sido pelas forças «que por lá mesmo se devem ter reunido.

«Ainda não sabemos ao certo da occasião e moti-«vos deste desaguisado, posto que vagamente tenha-«mos ouvido fallar em *vexações praticadas ali contra «os homens de côr, por meio do recrutamento, que n'al-«guns pontos tem sido até um grande ramo de nego-«cio;* por ventura os presos que se soltaram seriam «recrutas. O descontentamento de uns, a turbulen-«cia de outros, a audacia de *alguns faccinorosos, como «por exemplo um dos chefes do bando, que nos dizem «ser muito conhecido pelos seus crimes*, ajudado tudo «do despotismo das prefeituras, eis o que provavel-«mente deu causa a esta desagradavel occurren-cia.

«Como quer que seja, não ha motivo algum para «se nutrirem sérios receios; *aquelles loucos sem força «nem intelligencia,* a esta hora talvez tenham sido «batidos, e nem se teriam arrojado a tanto, se a mór

«parte do destacamento não tivesse marchado para o «Codó.

«Este municipio, cujo repouso esteve tam amea-«çado pelos numerosos quilombos de escravos fugi-«dos, já se acha desassombrado, com a destruição «dos mesmos quilombos.

«Se obtivermos mais algumas informações ácer-«ca destes successos, dar-nos-hemos pressa em pu-«blica-las.»

«Depois de havermos escripto o artigo á cima, sou-«bemos que o chefe dos amotinados da Manga é um «tal Raymundo Gomes, que foi vaqueiro do padre «Ignacio, no Mearím. Não devemos callar que já cor-«rem por ahi uns vagos rumores de que essa tropa «já se eleva a 70 homens, e que tem por um de seus «cabeças o famoso João Nunes, (portuguez de nasci-«mento) tam conhecido pela sua turbulencia desde o «tempo da independencia e de Antonio João; mas ain-«da insistimos em dizer que não ha motivos para gran-«des receios, posto que aquellas paragens sejam in-«festadas de muitos malfeitores. Attento o espirito «publico, que máu grado as divergencias de opinião, «*é todo adverso a desordens*, é de crer que a do Igua-«rá seja facilmente sopeada, enviando o governo para «ali as forças necessarias.

«Seria para desejar que os jornaes do mesmo go-

«verno inteirassem o publico do verdadeiro estado das «cousas.»

Ao passo que fallava com um tal desafogo da desordem e dos seus cabecilhas, os jornaes do governo, guardando silencio sobre os movimentos dos rebeldes e as medidas tomadas pelo governo, procuravam com fervor indigitar os adversarios mais conspicuos como envolvidos n'ella.

Lisboa, inspirado pelo sagrado amor da patria, de envolta com a sua deffesa pugnando pela dos amigos, mais de uma vez convidou-os a deporem resentimentos para conjurarem o perigo. Citarei apenas alguns topicos de um d'esses artigos para melhor dar a medida dos nobres sentimentos do redactor da *Chronica*.

No nº 135, de 19 de maio de 1839, expressa-se assim:

«......... Como é possivel que ainda insultem «a opposição, a cujas luzes, a cuja resignação patrio-«tica e constitucional só se deve não terem as lavas «da anarchia crestado já todo o sólo maranhense? «Nem vos illudaes; se sós as forças brutas e disper-«sas da desordem têm triumphado onde quer que ap-«parecem, onde estarieis hoje vós se a intelligencia «as concentrasse e dirigisse, e se principios genero-«sos, despertando enthusiasmos e sympathias, lhes «acareassem puros proselytos!

«Julgamos de necessidade demorar-nos um pouco «sobre este assumpto. A proximidade do perigo, a «sua grandeza, o numero do inimigo, as continuas

«accusações da gente official, posto que destituidas «de provas, tudo póde concorrer para gerar descon-«fianças, e semear a divisão e o descorçoamento nas «fileiras dos deffensores da ordem; triste resultado «da má fé do espirito de partido! Combatamo-lo ao «menos com todas as nossas forças!

«Ha individuos que protegem aos rebeldes sem «pertencerem á sua classe, dizem uns; a opposição «inteira é com elles connivente, dizem outros. Quaes «são as vossas provas? Nenhumas! N'uma conspira-«ção que não chega a vir a effeito comprehendemos «nós que possam ficar desconhecidos os nomes de «seus auctores; mas n'uma rebellião declarada! Apon-«tae-nos um só cidadão conhecido que se tenha, não «digo ja posto á frente dos rebeldes, mas que lhe «haja prestado o menor apoio; dizei-me em que logar «se tem conferenciado com os caudilhos da revolta; «que emissario, que documento, que carta aprehen-«destes já que vos désse o menor direito a produzir «diariamente accusações escandalosas e tam nocivas «á propria legalidade?

«Se a opposição interessa nas desordens, porque «mais aguarda ella que já se não declara, não a pro-«tege com todas as suas forças, e não estende os «braços para colher os fructos que essa arvore de «morte lhe poderia offerecer?

«Se a opposição protege a desordem, que projecto «tem na mente? Separar a provincia, tornal-a inde-«pendente ou obter sómente e por meio da violen-

«cia, que ella tanto tem reprovado, um triumpho mo-«mentaneo contra os seus adversarios? Phantasiar a «independencia de uma provincia tam atrasada como «a nossa, e sobretudo tam falta de forças, e mais «fraca fôra ainda estando sobre si, é loucura rema-«tada que ainda ninguem teve a ousadia de nos attri-«buir. Se as nossas vistas fossem triumphar momen-«taneamente dos nossos adversarios, que utilidade «poderiamos d'ahi tirar? O exemplo do Pará nos está «altamente respondendo; depois de ficar todo asso-«lado a ferro e fogo, de extincto o commercio, ar-«ruinada a lavoura, roubados os cofres publicos, «mortos e derribados amanhã os influentes de hoje, «o que teria a esperar os que escapassem, auctores «e reliquias do miserando naufragio? O nome des-«honrado, o odio de todas as victimas, e a final to-«dos os vexames e horrores da conquista. O rema-«te da anarchia seria o despotismo; os Vinagres, «Eduardos seriam substituidos pelos Andréas; não «se mataria mais pelas ruas com o ferro e com o «fogo; mas do convez das presigangas se lançariam «diariamente ao mar dezenas de cadaveres.

«E é esta a sorte a que nos accusam de aspirar?

«Maranhenses! Poucos individuos, cuja politica se «cifra em empregar todos os meios licitos e illicitos «para contentar a propria cobiça e uma ambição de-«senfreada e exclusiva, que outr'ora alimentára o es-«pirito de insubordinação nas classes inferiores; que «mal se viram subidos ao poder, renegaram os prin-

«cipios liberaes, que invocavam, proscreveram os «termos com que exaltavam as massas, e começavam «a perseguir aquelles por cujos votos foram elevados, «e a quem hoje não sabem combater nem resistir; «poucos individuos, uma duzia talvez, porque conhe«cem a sua causa inteiramente perdida, querem iden«tifica-la com a causa da ordem e da lei, que é de «todos, e por conta de seus criminosos manejos não «duvidam semear as suspeitas e as desconfianças, «com manifesto prejuiso dos interesses geraes! Eis «ahi todo o segredo do seu procedimento.

«Assim, conhecido o fito vergonhoso a que atira, «cumpre que cessem todas as desconfianças e re«ceios da parte d'aquelles nossos concidadãos, a «quem o seu character, os seus habitos, e a nature«za das suas occupações não consentem que tomem «na politica uma parte immediata e activa: todos de«vem, e pódem desassombradamente sahir a campo «para deffender as suas vidas e propriedades, e cer«to encontrarão a seu lado companheiros da mesma «bandeira, aquelles a quem a mais despejada ca«lumnia pretende, mas em vão, macular.

«E aqui nos dirigimos particularmente aos nossos «amigos politicos, aos que cheios de desinteresse, «coragem e resignação, têm sabido fazer constante «opposição á série de desvarios que nos levaram á «borda do abysmo; invocaremos o seu generoso e «nunca desmentido patriotismo para que, esqueci«dos todos os aggravos, acudam aos reclamos que faz

«o governo provincial aos cidadãos brasileiros em ge«ral; alistemo'-nos todos, preste cada um os servi«ços que forem compativeis com as suas forças. Te«mos a deffender os objectos mais sagrados, e os nos«sos mais caros interesses. Quanto maior fôr o nos«so ardor e devoção, tanto maior será o nosso trium«pho e a vergonha dos nossos calumniadores. Sem«pre bradámos contra os oppressores e contra a op«pressão que gera a anarchia; mas quando esta se «desenvolve, nos votamos á deffesa da ordem, embo«ra o escudo que embraçarmos cubra igualmente os «nossos proprios inimigos.»

«...

«Assim vos falla, maranhenses, de todo o coração «um compatriota que bem sabe estar votado ao odio «e raiva d'alguns inimigos invejosos.»

Com os fracos meios empregados pela presidencia, com a lentidão com que as forças eram equipadas e se moviam, com as ordens mal concebidas e peior executadas pela incapacidade d'alguns agentes do governo, foi a rebellião ganhando forças, invadindo toda a provincia e accrescentando suas fileiras, a ponto de emprehender ousados commettimentos como o do cerco e tomada de pontos importantes, taes como a populosa cidade de Caxias, e pela quasi nenhuma resistencia que encontrou em sua marcha assoladora, concebeu a audaciosa idéa de invadir a capital, chegando mesmo a ponto de tentar a facção.

O terror e o espanto apoderou-se de toda a popu-

lação, não sendo d'elles isento o proprio presidente, que no seu desconforto não soube dar-se a conselho, e os jornaes do partido dominante, possuidos de igual terror, calaram-se!

No meio do pavor e consternação geral conservou Lisboa a serenidade de animo do verdadeiro patriota, e unico, rompeu o silencio, procurando desvanecer o panico, reerguer a força moral e estimular os amortecidos brios de seus concidadãos, concitando-os ao mesmo tempo ao esquecimento de odios e rivalidades, e á concordia e união de todos para poderem conjurar o perigo, que ameaçador e imminente se mostrava.

Elle, calculada e atrozmente calumniado e maculado em sua reputação, de tudo esqueceu-se no momento supremo, e offerecendo-se primeira victima ás iras dos rebeldes, se conseguissem entrar na capital, com denodo os provocou no seguinte artigo:

«A perda da cidade de Caxias (disse elle no nº 153 «da *Chronica* de 20 de julho de 1839), e as conse«quencias immediatas que alli teve este fatal suc«cesso, assombraram o resto da provincia; tanta au«dacia, tantos e tam feios crimes, se não acobardam «os animos generosos, que antes n'estas grandes oc«casiões desenvolvem toda a sua força, os enchem ao «menos de horror, e os lançam em uma especie de «torpor, que perturba e atordôa.

«Já é mais que tempo de nos recobrarmos d'esse «estado.

«A coragem tranquilla e intelligente, a mais fran-«ca e cordeal união entre todos os membros d'esta «grande familia, que habita dentro dos muros de S. «Luiz, a ausencia de suspeitas indiscretas, e por ven-«tura culposas em tal tempo, o mutuo despreso de «quaesquer palavras desabridas que escaparem em «disputas, proferidas por animos azedados; eis o que «nos póde salvar; e ousamos espera-lo, o que certa-«mente nos hade salvar, é o governo que é firme, e «prudente, e moderado, collocado como está no cen-«tro dos diversos grupos politicos, póde e deve apro-«veitar as disposições favoraveis da população, e fa-«zê-la chegar a um subido gráu de enthusiasmo.

«Que?! quando em Caxias, apenas 600 legalistas «contra tam crescido numero de inimigos deffende-«ram o terreno palmo a palmo, recebendo e dando a «morte com constancia no largo espaço de trinta e «nove dias, e mais se perdêra pelas deploraveis di-«visões que entre elles proprios lavravam do que pela «força dos contrarios; quando no Icatú um punhado «de bravos (sós 190) tam brava resistencia fizeram por «tantos dias a um inimigo triplicado em numero, e «só lhe abandonaram ruinas ensaguentadas; á vista «de tam gloriosos exemplos, tendo tantos e tam ca-«ros interesses a deffender; hãode os habitantes do «Maranhão consentir que seja profanado o recinto da «sua sagrada capital? O que hão feito por toda a par-«te tam poucos legalistas, não o poderão fazer os «quatro mil homens que em poucas horas aqui se po-

«dem pôr em campo, armados? Não, bravos mara-«nhenses! Injuria fôra suppo-lo de vós; injuria «até da causa que deffendemos. Acaso só ao crime «seria consentido obter triumphos!

«Grande confiança por certo devemos todos ter em «que o territorio da ilha não será violado pela revol-«ta, quando considerarmos que, além dos seus qua-«tro mil habitantes capazes de tomar as armas, o go-«verno, logo que queira, póde concentrar n'ella mil «e tresentos homens de 1.ª linha, que occupam «hoje diversos pontos, e empregar convenientemen-«te quatro embarcações de guerra nacionaes que «tem no porto.

«Desterrem-se suspeitas! Foram ellas principal-«mente que occasionaram a perda de Caxias, divi-«dindo os combatentes, inutilisando muitas forças, e «alienando outras. Desterrem-se as suspeitas, e seja «castigado com animadversão commum, qualquer «que procure suscita-las, se d'este ou d'aquelle lado.

«O governo invocou o auxilio dos estrangeiros re-«sidentes e estabelecidos n'esta capital, e fez o seu «dever; os estrangeiros acudindo aos reclamos do «governo alistaram-se, e n'isso bem fóra de se inge-«rirem na nossa politica, a ferirem nem de leve o «pundonor nacional, não fizeram mais do que cum-«prir egualmente um dever bem simples, o de def-«fender a terra hospitaleira, que os acolhêra em seu «seio. Como pois ha'hi indiscretos que ousam vitupe-«ra-los em pasquins? Desde quando foi um crime

«deffender a vida e a propriedade, e aliar-se a quan«to ha de mais honesto na sociedade? Sim, dignos «estrangeiros, que tam promptamente acudistes ao «chamado do governo, quanto ha de puro e hones«to aceita a vossa dedicação, e nacionaes e estrangei«ros, todos confundiremos os nossos esforços na cau«sa que toca a todos. A opposição constitucional, de «cuja opinião nos honramos de ser orgam, adopta «por seus amigos, na crise actual, todos os que em«punharem as armas em favor da lei, da ordem, da «civilisação, egualmente ameaçadas.

«Sejamos firmes e unidos, e o perigo se apartará, «e o futuro talvez seja melhor ainda que o passado.[1] »

Tam pouco vulgar e temerario procedimento valeu-lhe louvores ainda de seus mais encarniçados inimigos e d'aquelles que se mostravam mais empenhados em desconceitua-lo.

O *Investigador Constitucional* não pôde deixar de confessar, referindo-se a esse artigo, que elle produziu um resultado vantajoso no espirito publico. Eis as suas proprias palavras. «Não queremos contestar o «effeito moral do artigo da *Chronica* (publicado por «occasião da tomada de Caxias); esse artigo, desassom-

[1] Parecerão talvez a alguns prolixas as citações que fiz de artigos dos jornaes escriptos por Lisboa. Mas se attenderem que meu intento não foi tanto deffende-lo de accusações falsas, senão appresenta-lo com as suas proprias e verdadeiras feições de escriptor publico, por certo que acharão mui cabidas taes transcripções. Demais, escriptos de tam abalisado jornalista são pasto agradavel a todos os paladares.

«brando os espiritos de temores, e convidando os habi-
«tantes d'esta cidade sem distincção a tomarem uma
«parte activa na deffesa commum, devia ser bem elo-
«quente; este procedimento de sua parte devia pro-
«duzir um resultado vantajoso; não o negamos.»

Não se cuide, porém, que depois d'isto mudassem de tom os adversarios, e fizessem senão inteira, ao menos tal ou qual justiça ao character do seu generoso e leal contendor. Essa confissão arrancada no momento da espontaneidade da admiração, foi depois na continuação das polemicas recriminatorias negada e destruida por novas e mais deprimentes e graves accusações de rebeldia, indo-se até esquadrinhar seus principios revolucionarios, já que os não podiam encontrar em seus escriptos, na abstenção que teve nos regosijos havidos por occasião da pacificação da capital da Bahia! No emtanto, esses que bailaram e banquetearam-se por esse motivo, e muito depois o accusavam por não te-los acompanhado, deixaram por medo de emittir juisos acerca da *Sabinada*, emquanto era incerta a victoria, ao passo que Lisboa fê-lo pelo modo que atraz deixei transcripto! Serviu uma tal recriminação de motivo para mais uma vez patentear-se o coração do philosopho em todo o brilho de sua grandeza e sentimentos humanitarios. Que elevação de idéas, que belleza de linguagem, não se notam n'estas palavras?—«Recusámos tomar parte
«nos regosijos feitos por occasião de uma desgraçada
«guerra, e ainda hoje nos honrâmos de não termos

«querido dançar ao clarão de um incendio, sobre os «cadaveres de milhares de cidadãos, ao som de seus «gemidos—cidadãos dignos de lastima, quer crimi«nosos, quer innocentes. Era mui cabido um offi«cio de finados, e em todo o caso as tachas de «sangue que deixam os triumphos obtidos sobre os «proprios concidadãos devem delír-se com lagrimas «e não com o vinho dos banquetes.»[1]

Quanto mais augmentavam em renome e esplendor os creditos e merito do redactor da *Chronica Maranhense*, assim recrudesciam de vigor e raiva a inveja e as invectivas calumniosas de seus adversarios, cabendo a elle melhor do que a nenhum o applicarse, ampliando-o, o conceituoso dicto de frei Luiz de Souza de que: «São os reis *da intelligencia* como pare«des brancas em que se atrevem a pôr riscos e car«vão de juizos temerarios até a mais vil escoria do «povo.»[2] E assim acontecia, não bastando já aos dominadores da situação o *Sete de Setembro* e o *Investigador Constitucional*, substituido depois pela *Revista*, para moverem-lhe accesa e crua, mas grave e decente guerra; de todos os lados e terrenos sahiam a accommette-lo campeões taes como a *Chronica dos Chronistas*, *O Amigo do Paiz*, *O Legalista*, e outros ainda de mais ephemera, ignobil e ingloria existen-

[1] CHRONICA MARANHENSE—N.º 260, de 27 d'agosto de 1840. Tom. III.

[2] CHRONICA DE D. JOÃO III, pag. II.

cia. Elle, porém, firme e inabalavel na estacada, aparava todos os bótes, ferindo e derrotando, delles á força d'argumentação e pelo raciocinio, d'elles pelo ridiculo e com remoques tam de talho, que os punham fóra do combate; porque aquelle raro talento d'escriptor moldava-se a todos os generos: com a mesma dexteridade e valentia com que manejava a penna na discussão grave, na censura franca, esmagava o adversario com motejos e dictos agudos, atirados com tanto chiste e espirito, que o expunha á irrisão publica.

Diz o snr. F. Sotero dos Reis, [1] referindo-se a essa epocha, e principalmente á *Chronica*: «Esta é sem «duvida uma das epochas mais brilhantes de nossa «imprensa, ou o periodo pela ventura em que ella «desenvolveu mais eloquencia politica, e manejou «com mais superioridade a arma do ridiculo, porque «redigia a *Chronica* uma de nossas melhores pennas, «uma verdadeira capacidade jornalistica, se assim nos «podemos exprimir.........................»

«O principal characteristico por que n'aquelle tempo «se distinguia a nossa imprensa, era a polemica jor«nalistica, sustentada as mais das vezes com habili«dade e talento, quer nas accusações, quer nas def«fesas intentadas, quer em outros quaesquer obje«ctos de controversia.........................»

«Quando em 1839 a 1840 a revolta de Raymundo

[1] *Art. cit.* PUBLICADOR MARANHENSE, de 22 janeiro de 1861.

«Gomes assolou quasi todo o interior da provincia, e «esteve a ponto de invadir esta bella capital, essa po«lemica dominante foi de mais a mais aggravada pelas «recriminações que se succediam quasi sem termo, «porque as refutações, justificações e apologias in«volviam sempre novas recriminações, não obstante «o talento n'ellas empregado ou desperdiçado, o as«sumpto não poucas vezes fatigava pela monotonia «tanto o escriptor como o leitor; mas o interesse po«litico afugentava o cansaço e despertava a curiosi«dade.»

Passada a quadra vertiginosa das eleições, cahem entre nós os partidos em profunda lethargia, desapparecem as commissões centraes, as reuniões, os clubs populares, e só mostram vida pelo jornalismo. Era, pois, J. F. Lisboa o centro e a alma do partido liberal, trazendo todas as horas occupadas em corresponder-se com os correligionarios do interior da provincia e em servir-lhes de procurador, e com a redacção da *Chronica,* de que era a um tempo redactor, revisor e caixeiro. Embora fosse muito lida, não lhe deixava saldo, e as despesas politicas iam exigindo sacrificios á minguada herança paterna até que se viu reduzido por ultimo á pobreza; mas sempre digno, sempre superior ás necessidades que urgentes o rodeavam, nunca dobrou a cerviz, nem fraqueou ante tam desesperadora situação. Morava então em um sobradinho de dous andares á rua do Egypto, que ainda hoje se vê quasi no mesmo es-

tado. [1] Sahindo poucas vezes á rua n'esse tempo, era sua casa mui frequentada por amigos dedicados e pela turba-multa dos admiradores do seu genio, que o iam applaudir e animar. Todos accordes e convictos apontavam-lhe para o logar eminente que necessariamente devia um dia de occupar nos destinos do paiz por suas superiores qualidades, e com que, mal de nós, nunca quizemos galardoa-lo!

Foi seu nome em 1840 appresentado ás urnas como candidato á deputação geral. Ninguem mais, nem melhor o merecia por seus talentos, por seus dotes oratorios, por serviços e sacrificios sem conta ao partido e á causa liberal; mas ou perfidia como querem entre outros o senr. Sotero [2] que fosse, ou discordancia na acceitação da lista com o nome de um outro candidato, appresentado e por elle apoiado, como pretendem outros, o certo é que havia manejos occultos no sentido de atraiçoa-lo. Conheceu a tempo o trama, e desistiu da candidatura, retirando-se do pleito e da arena jornalistica, sem dirigir queixas,

[1] Tinha n'esse tempo o n.º 12, agora está sob o n.º 17.

[2] No artigo mais de uma vez citado, diz elle: «A *Chronica* deixou de publicar-se por esse tempo, descoroçoado seu redactor, o senr. João Francisco Lisboa com a decepção que soffrera da parte de seus correligionarios, os *bemtevis*, que repelliram a sua candidatura á representação nacional para fazer causa commum com os dous ramos da familia Jansen, desligada dos *cabanos*, e então mui poderosa; isto não obstante haver elle feito o enorme sacrificio de desperdiçar o seu incontestavel e superior talento na ingrata defesa da perdida causa do partido com uma dedicação de que ha poucos exemplos.

(*Publicador* n.º 8, de 10 de janeiro de 1861.)

que offendessem ainda aos mais susceptiveis, sem odientas recriminações, com palavras repassadas, é verdade, de magoa, mas comedidas e dignas, como de homem da tempera dos de Sá de Miranda, o que melhor se apreciará pelos seguintes trechos:

«O redactor da *Chronica*, João Francisco Lisboa, «diz elle,[1] julga de seu dever declarar que não só «tem desistido da sua candidatura á deputação geral, «mas tambem que se retira do campo da politica, onde «ha tantos annos combate, correndo a mesma for«tuna que os seus amigos.

«As mais ponderosas considerações o obrigam «a este procedimento; outras considerações, porém, «de não menos força o obrigam a adiar as explicações «que a tal respeito lhe cumpria dar. Mas ainda que «sem estas explicações desde já, temos fé que os «nossos amigos politicos, que no espaço d'estes oito «annos nunca nos viram afroxar, mesmo nos dias «mais difficeis, na defesa da causa que haviamos «esposado, não se persuadirão por certo que damos «baixa do serviço no momento em que provavel«mente ia triumphar essa mesma causa, sem que seja«mos impellido a essa resolução, não só por motivos «de brio e pundonor, como pelos do mais rigoroso «dever. Digamos mais, com a nossa resolução fazemos

[1] CHRONICA MARANHENSE; n.º 280, de 17 de dezembro de 1840, vol. III.

«sacrificios, de que bem poucos seriam capazes nas «nossas circumstancias.

. . . .

. . . .

«Desejamos sinceramente que este nosso procedi- «mento em nada altere a posição dos dous partidos; «mas não querendo j'ágora obter um só voto para «emprego algum, desejamos tambem que só por nosso «respeito ninguem se comprometta ou tome o menor «incommodo.

«Resta-nos agradecer as provas d'interesse que em «todo tempo, e mormente n'estes ultimos nos têm «dado os nossos sinceros e numerosos amigos politi- «cos. Bem que seja com a mais perfeita serenidade «que ponhamos por obra esta nossa resolução, tam «necessaria como irrevogavel, acompanha-nos todavia «o pesar de não podermos servir até á ultima a ami- «gos tam devotados.»

. . . .

E assim terminou Lisboa com a *Chronica*,[1] sem estre-

[1] Os artigos mais notaveis e de merecimento da *Chronica* são, no 1.º volume os do n. 5 acerca da resistencia legal; n.os 8 e 13 sobre o assassinato de Raymundo Teixeira Mendes; n.os 19, 20, 23 defesa do redactor e do partido; n.os 49, e 50, analyse da lei dos prefeitos; n.º 65; n.os 82, 85 e 89, analysando a administração do presidente Camargo.

No 2.º volume, os n.os 99, 101, 103, 110, 111, 126, 129, 130, 132, 133, 135, 138, 140, 153, 163, 174, 182, 184, 192, 193, 196, tendentes á desordem de 1839; n.os 159 e 168, analysando a defesa do general Andréa; ns. 106, 114 e 116, sobre a administração Camargo; e sobretudo os n.os 201, 202, 203, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 228, em que se defende e ao partido das imputações de terem concorrido para a *Balaiada*.

pito nem imprecações contra quem quer que fosse, a longa carreira de jornalista politico, voltando-lhe ao depois, de espaço a espaço, saudades do que fôra, quando a amisade reclamava-lhe o forte auxilio da sua penna, ou a inveja e o odio vinham com repetidos ataques afronta-lo, ou algum notavel acontecimento desperta-la.

Recolhido ao silencio do seu pezar, e indignado e enojado para o resto de seus dias da politica, de onde só tinha retirado dissabores, malquerenças, e peior do que isso, desillusões pungentes e amargas, e voltando-lhe o rosto, porque lhe fôra cruel madrasta, entregou-se á litteratura e á sciencia de direito, pondo banca d'advogado,

IV.

Impellido pela força dos acontecimentos, sem transição nem previos preparativos, para uma profissão, que demanda tantos e tam serios estudos, e reclama trabalhos tam aridos e aturados, não desmaiou nem desesperou Lisboa ante as difficuldades da empreza.

Com aquella dedicação, que não repousa, e alluminado pela vasta e prompta intelligencia que tudo penetrava e percebia, atirou-se á jurisprudencia, estudando-a a sós comsigo, e escutando as proficuas palestras e sabios conselhos do snr. dr. Fran-

cisco de Mello Coutinho de Vilhena, com quem dentro em pouco competia, entrando nas mais espinhosas e intrincadas questões de direito com a facilidade e acerto como de quem era familiar com ellas e encanecera em aprofunda-las.

Quanto, porém, não lhe haviam de ser penosos os primeiros dias d'este tirocinio! Romper d'improviso com um passado dos melhores vinte annos da vida, cheios é verdade d'agitações, de embaraços, de sacrificios, d'abnegação, mas tambem de triumphos, de lances felizes, d'esperanças; e quando ia receber o galardão, reclamado pela mais justa ambição, e quando já lhe negaceavam em mais amplos horisontes triumphos mais soberbos e corôas mais brilhantes, vêr de subito e inesperadamente perdido esse passado, e o futuro tam fagueiro transformado nas agruras e negrumes da mais triste e cruel decepção, mortas as crenças, e as esperanças mortas, e sopitar dentro em si e sem poder desafogar as magoas, que assim lh'o aconselhava a dignidade! Que horas longas e difficeis não seriam aquellas! Com os habitos mudados, entregue ás rudesas do estudo do direito positivo, e assoberbado com a enfadosa tarefa de lêr extensos autos e escrever libellos, e isto quando o coração vasio e a desconfiança nos homens, reclamavam antes distracções de outro genero, mas que a pobresa, unico resultado que obtivera da politica, lh'as negava, instando pelo trabalho diuturno. Que de esforços para conformar-se com a sorte adversa!

Quanto não lhe havia tudo isto de influir sobre a saude e o moral, e devorar-lhe a existencia?!

D'ahi ha pouco tinha já adquerido a reputação de um dos primeiros advogados, reputação, que não era baseada no favor, dessas que phosphoream e somem-se, senão em assignaladas e frequentes victorias alcançadas nos tribunaes civis e criminaes, e augmentada e confirmada pelo tempo e pelas demandas que começaram a affluir de todas as partes, tanto assim que, nos quatorze annos de practica no nosso fôro, vivendo folgadamente e com todos os confortos que se pódem ter na capital de uma provincia, conseguiu reunir um peculio bastante para poder manter-se livre de trabalhos forçados para o resto da vida, e isto, cumpre observar, fe-lo com a mais severa honradez, sem quebra jámais do bom juizo que todos formavam de seu character honesto, e sem nunca transigir com sua consciencia.

Podia para aqui trazer em abono do que levo dito não só muitos actos de generosidade, mas de rejeição de causas aliás importantes e rendosas por suspeita-las de filhas da fraude ou de manejos deshonrosos, sem que valessem empenhos e protestos; embarga-me, porém, a consideração de que são factos de hontem, e ainda vivem algumas das pessoas que n'elles figuraram.

Incompetente para avalia-lo como jurisconsulto, soccorro-me a opiniões estranhas e de todo o peso. O *Forum*, jornal dedicado aos negocios judiciarios,

estreou o seu primeiro numero, [1] transcrevendo umas razões de J. F. Lisboa, na difficil questão de saber-se «*Como se deverá deduzir a terça: tomar o valor dos bens existentes na occasião do fallecimento do testador e junctar-lhes tambem o valor de todas as doações feitas por elle anteriormente, e sobre esta massa reunida calcular-se a mesma terça; ou tomar sómente por base o valor dos bens existentes ao tempo do fallecimento, sem trazer-se á collação a importancia d'essas doações, pelo fundamento de que os bens anteriormente doados já não pertenciam ao patrimonio do testador?*—e ajunctando que Lisboa primára na discussão philosophica do nosso direito patrio, fortalecendo-a com a auctoridade de jurisconsultos francezes.

O illustrado redactor do *Correio Mercantil* havia em 1854 instituido em seu jornal uma parte que, sob o titulo de *Fôro*, analysava semanalmente as decisões dos tribunaes da côrte, passando em revista os trabalhos mais importantes do fôro, fazia a critica das obras que se publicavam e das discussões juridicas, nacionaes e estrangeiras, e examinava os defeitos de nossas leis, regulamentos e decisões do governo. Em outubro de 1855, achando-se Lisboa no Rio, instado para aceitar a redacção d'essa parte, e encarregado de tam arduo e difficil trabalho por mais de seis mezes,

[1] Começou a publicar-se este util jornal em 1.º de janeiro de 1862; porém teve de paralysar com a sua publicação em junho por falta de recursos.

até partir para a Europa, desempenhou-o com grande aprazimento dos entendidos. Ao retirar-se elle d'esta provincia, publicou um dos habeis advogados do nosso fôro, que em outras epochas travou com elle polemicas mui acrimoniosas a respeito da politica, um artigo em que encarecia os seus incontestaveis meritos como advogado. [1]

Se no fôro civil e ecclesiatico adquiriu um nome entre os mais abalisados, maior foi por certo sua nomeada no criminal. Na tribuna juridica estava no seu elemento—ha um auditorio que escuta, que se commove, que applaude—ha acção, ha discussão, ha lucta—põem-se em jogo as paixões por meio da palavra, que discute, que abala convicções, que destroe repugnancias, que vence. O advogado neste caso não é só o homem que discute e arrasoa com placidez e no silencio do gabinete—é o argumentador que deseja ganhar uma causa, o orador, a quem cumpre, lançar mão de todos os recursos da dialectica e oratoria para salvar um reu, mais ainda—a vida ás vezes de um innocente! N'esta tribuna ha ordinariamente mais animação, mais interesse, e sempre mais commoção e responsabilidade do que na parlamentar. Lisboa comprehendia-o assim, e uma vez constituido patrono, possuia-se do assumpto, não deixava escapar a minima circumstancia que podesse aproveitar

[1] Vide PUBLICADOR MARANHENSE n.º 1685, de 30 de junho de 1855.

a seu cliente; quando a logica e as provas não bastavam, percorria a escala de todos os sentimentos humanos com tanta delicadeza e movimentos tam de dentro que commovia até ás lagrimas. Ninguem tambem antes nem depois elevou a tamanha altura as nossas discussões judiciarias.

Na minha adolescencia assisti a uma d'essas scenas, que tanto me abalou, que a tenho ainda bem presente. Era accusado um funccionario publico de cumplicidade na introducção de moeda falsa nos proprios cofres a seu cargo. A gravidade da questão, o nome do advogado incitava assaz de curiosidade para que o recinto do tribunal do jury ficasse apinhado a ponto de suffocar, e comtudo, logo que o defensor começou a orar, estabeleceu-se tal silencio que parecia não haver alli tanta gente amontoada. O porte grave e concertado, os ademanes compostos e naturaes, os olhos vivos e penetrantes, o rosto movil, a fronte larga e intelligente, e a voz cheia e sonora, embora um pouco nasal, e a palavra, a principio um tanto demorada, como de quem se recorda e encadea as idéas, depois fluente e incisiva, mas nunca precipitada, sempre correcta e elegante—tudo contribuia a seu favor; acrescentae a isto uma argumentação cerrada a assetear o adversario com mil golpes, uma elegancia de dizer sem ornatos forçados, e movida pelo empenho de absolver um empregado publico mais do que de uma imputação gravissima e de uma condemnação que o reduziria a galés em duro

desterro, da perda da honra, e podereis conceber esse torneio grandioso, que tinha por premio da victoria além dos louros, que cabiriam ao orador, a absolvição de um réu, o restabelecimento da honra de um funccionario publico. Esta, como tantas outras defesas e discursos, perderam-se por falta de quem os stenographasse, restando d'elles apenas a recordação do seu effeito n'aquelles que os ouviram.

De todos os florões da sua corôa de orador legista, apenas conserva-se a defesa que produziu em um conselho de guerra formado a 11 de agosto de 1853, por occasião de ser accusado um official do exercito por seu proprio commandante de crime de insubordinação e desobediencia com grave offensa d'este.

Depois de ter Lisboa em um bello exordio manifestado o motivo por que se constituira defensor do accusado, destruiu pela base a classificação do delicto. Entrando em seguida na individuação de actos de provocação, má vontade e odio do commandante ao official com o fim de molesta-lo e exaspera-lo, conclue assim essa parte do seu discurso:

«O chefe de um batalhão, senhores, deve ser um «pai de todos os seus subordinados, e a menos que a «paixão o não estimule, antes de manchar publica«mente a reputação de qualquer d'elles, procuraria «certificar-se bem dos factos que a malevolencia e a «intriga fizessem chegar adulterados a seus ouvidos, «e usando dos bons termos, obteria sem escandalo a «reparação de leves faltas, ainda que as encontrasse,

«hypothese todavia que felizmente se não verifica com «o réu. A honra de um official não é o patrimonio «pessoal e exclusivamente seu; ella pertence ao seu «corpo e á sua patria; e se elle quizer ser digno de «empunhar a espada, que o seu principe lhe con«fiou, hade velar por conserva-la pura e sem man«cha á sombra das juradas bandeiras.

«É por isso que o citado Regulamento de infanta«ria no Capitulo 23, intitulado da subordinação, «e no § 8.º diz expressamente—«Que será muito «do desagrado de Sua Magestade se qualquer offi«cial superior usar de termos e palavras indecen«tes com qualquer official que estiver ás suas ordens; «porém se esta violencia provêr de um zelo excessivo «do serviço e fôr commettido na frente de qualquer «tropa, o official particular, *moderando o seu primeiro «impulso,* não a reputará como offensa, nem respon«derá a ella, *com tanto que o não offenda na hon«ra.....»*

«Vós o vedes, senhores, é a mesma lei militar, e a «lei especial da subordinação, que em caso de offen«sa reconhece a irresistivel espontaneidade de um «*primeiro impulso*; recommenda, é certo, que elle «seja sopeado, menos todavia quando toca a honra, «porque esse deposito sagrado é inviolavel; o solda«do verdadeiramente digno deste nome deve e hade «sempre defende-lo a todo transe.»

Apreciemos agora a narração do facto:

«NARRAÇÃO DO FACTO.—O réu viu a sua honra

«atrozmente vilipendiada—não havia justa causa para «aquella diffamação official solemnemente proclama-«da em uma ordem do dia á face de seus irmãos «d'armas—não era o zelo do serviço, era a paixão e «o odio quem ditava a offensa. E todavia o réu de-«vorou-a, sopeando com penivel exforço todos os sen-«timentos que lhe ferviam n'alma, e que a lei justi-«fica como acabaes de ver. Informado da ordem do «dia, retirou-se para casa, deixou acalmar o seu «espirito, e voltou á tarde já mais socegado a pedir «respeitosamente a reparação da offensa e injuria ir-«rogadas ao seu character.

«Dirigiu-se para esse fim ao seu commandante, e «a sós com elle na secretaria expoz-lhe a injusti-«ça que havia commettido, e pediu-lhe que retirasse «a fatal ordem do dia.

«Senhores, tudo passou-se entre o accusador e o «accusado, entre quatro paredes e sem testemu-nhas.

«Não póde, pois, a scena que teve logar na secre-«taria, ser apreciada pela vossa justiça, pois que nada «podeis decidir sem provas juridicas; mas com o «mesmo direito com que o accusam, o réu impugna «a accusação. Elle foi respeitoso e calmo, e a unica «ameaça, que fez ao commandante, foi uma ameaça «legal, a de queixar-se da injustiça aos seus superio-«res. Acredita-lo-heis? Em vez da reparação, que es-«perava e devia obter, recebeu affronta sobre affron-«ta!.. A um tal ultraje podeis imaginar como todo

«o mundo imaginará, como ferveria o sangue nas «veias do réu e que idéas lhe lampejariam na mente; «elle, porém, só se recorda que quasi fóra de si, sem «nada ver nem ouvir, sahiu arrebatado da se-«cretaria, dirigindo-se machinalmente sem bem sa-«ber para onde, turvado de dôr e de colera, e offere-«cendo o aspecto, segundo depoz o capitão Belfort, «de um homem pungido n'alma por uma grande af-«fronta,

«Quando assim ia, como sem consciencia do que «fazia, já junto ao portão foi despertado pelas vozes «do dito capitão que lhe intimava a ordem de prisão «e pelo termo *infame* que, partido do commandante «que o seguira, lhe echoou nos ouvidos como conti-«nuação das injurias já recebidas na secretaria.

«O réu voltou então, sem oppor a menor resisten-«cia, e passando pela frente do commandante fitou-o «alguns rapidos momentos, mas silencioso e sem gés-«to algum ameaçador; e só mais adiante, e já em al-«guma distancia, é que murmurou em voz alterada—«Eu infame! como reproduzindo o echo da injuria «recente. Em verdade, senhores, seja que o com-«mandante lhe applicasse este nome, seja que com «effeito, segundo referem todos os depoimentos, elle «apenas dissesse—*sirvam de testemunhas em como elle «me chamou infame*—, o certo é que foi de feito esta «a palavra que feriu os ouvidos do réu, e nada mais «natural do que repeti-la elle no sentido de repellir «a injuria, marchando preso, como ia. Toda esta sce-

«na se passou com a rapidez do relampago, e para
«que possaes bem aprecia-la, e moralisa-la, convém
«que tenhàes em vista outra circumstancia referida
«tambem pelo mesmo capitão Belfort, e vem a ser
«que o commandante se achava igualmente turvado
«de colera, bem que, como adiante vereis, não foi
«ella tal que perdesse elle de todo a serenidade do
«juizo e ficasse tolhido de proceder até com astucia e
«calculo. Eis ahi o facto como se passou; vejamos
«agora como o refere o commandante.»

Na analyse da parte do commandante, e na de todo
o processo e depoimento das testemunhas requintou
Lisboa em argucia, desenvolvendo summo talento e
habilidade, destruindo uma por uma todas as provas
allegadas, e demostrando contradicções palpaveis das
testemunhas, e a inverosimilhança d'alguns factos. Ao
terminar essa parte da defeza assim se exprime:

«Exgotado este assumpto ingrato e repulsivo, ar-
«razada até os seus fundamentos essa phantastica ar-
«mação de intituladas provas, que nem pódem attes-
«tar crimes nesses ditos pouco respeitosos para com
«a primeira auctoridade da provincia, attribuidos ao
«réu, por elle negados, e que ainda quando realmen-
«te se houvessem proferido, não têm imputação al-
«guma como filhos de uma allucinação momentanea,
«provocada por um insulto atroz, e seguida de uma
«prompta e completa submissão; destruida essa pre-
«tendida prova, é força voltar, senhores, ás mesqui-
«nhas paixões que foram o movel de todo o proce-

«dimento do commandante, que o arrastaram a in-«famar ao réu, a constranger e violentar a conscien-«cia das testemunhas, e a impecer a liberdade dos «depoimentos, usurpando as attribuições dos tribu-«naes, e instituindo, em face delles, inquirições pa-«rallelas até hoje inauditas no fôro militar como no «civil; a essas paixões, que já vistes como assigna-«laram-se a principio, e que vedes como continuaram «a fermentar.»

Depois de entrar na apreciação de outros factos secundarios, allegados contra o reu, conclue n'estes termos a defesa:

«A corrupção nos circumda por toda a parte; e a «paixão que procura mascarar-se com o falso zelo da «justiça, é uma das fórmas mais odiosas que ella cos-«tuma revestir, e que mais excita a minha indignação.

«Tenha algumas relações, tenha elevada posição «social e ponha-se sobretudo sob a protecção de al-«guma estrondosa baixesa, e fique certo que poderá «impunemente metter as mãos nos cofres publicos e «saccar delles contos de réis; mas se o odio e a pre-«potencia buscam para seu alvo alguma victima des-«valida, o phantastico extravio de meia duzia de pa-«tacas será optimo pretexto para que a ameacem com «a morte e com a infamia.

«Assim o sanguinario Richelieu fez assassinar ju-«ridicamente o bravo marechal de Marillac, seu ini-«migo, por causa de quatro feixes de palha, como «dizia a illustre victima.

«O réu, senhores, não tem pejo de apparecer-vos
«com a fronte descoberta. Ahi tendes a sua fé-d'-of-
«ficio; lêde-a (doc. nº 27). Quatorze annos de servi-
«ço, quatro campanhas, a do Maranhão e Rio-Gran-
«de de S. Pedro do Sul durante as guerras civis, a de
«Montevidéo e a do Prata, durante a ultima guerra
«externa em que tomou parte na gloriosa jornada de
«Monte-Caseros. E elle que por muitas vezes foi de-
«positario sempre fiel dos dinheiros publicos, con-
«duzindo até 20:000$000 de réis d'aqui para o Piauhy,
«agora o accusam de subtrahir a gratificação de 45
«réis a um pobre camarada!

«Senhores, vós subordinados quanto á fórmula do
«processo, sois livres e independentes quanto ao jul-
«gamento, e superiores no proferi-lo a quaesquer
«estranhas e illegitimas suggestões.

«Absolvei o réu que é innocente das culpas que
«lhe fazem e que, se as tivesse, estavam attenuadas
«pela affronta recebida como ensina o *Auditor Bra-
«zileiro* á pag. 120, e mesmo justificadas como sup-
«põe o cap. 23, § 8º, do *Regulamento de Infanteria*.

«Restitui, pois, o soldado ás suas armas e ao seu
«batalhão, o marido á esposa desolada, o filho, em-
«fim, aos derradeiros abraços do velho pai afflicto e
«moribundo!....

São notaveis sobretudo n'esta peça oratoria a sin-
geleza da narrativa, que evita os ouropeis e filagra-
nas que servem só para encobrir a fraqueza da cau-
sa; o talento e finura com que o advogado sabe apro-

veitar-se de tudo quanto póde concorrer pará os creditos do seu cliente e para a defesa delle; e a peroração em que faz vibrar a um tempo todas as cordas sensiveis do coração dos juizes militares—os brios e honra do soldado, e o amor de esposo, de pae e de filho!... O pathetico da conclusão é, pois, bello e digno de toda esta defesa.

Vê-se d'este specimen que aquelle estylo vigoroso, animado, correcto e tam preciso ganhou em força e belleza, em vez de perde-las, no manejo da sciencia dos Heinecios e Cujacios, e mais de um trabalho de J. F. Lisboa, além dos que já notei, é modelo de sciencia e discussão para seguirem e invejarem os mais conhecedores da materia, deixando elle no fôro um nome difficil de ser substituido e ainda mais difficil de ser esquecido por aquelles que o apreciaram e ouviram, enthusiasmados e enlevados n'aquella torrente caudal e perenne, que não raro fazia lembrar os grandes vultos do fôro romano e da moderna França.

Se tinha desertado Lisboa do jornalismo e da politica militantes, desgostoso dos homens, e mal com ella, o habito, essa segunda existencia, e os amigos fieis, que se tinham divorciado dos que o haviam offendido, e que nunca o abandonaram, ahi estavam a recordar-lhe passadas glorias e esses fecundos principios em que se creara e que pulsavam-lhe nas veias tam fortes como no dia em que inscrevera seu nome na lista dos patriotas de 1831.

O partido que, com a ausencia da direcção ener-

gica e firme de Lisboa, foi variando de principios, ou antes perdendo-os para adoptar um systema hybrido, apoiando as administrações que o serviam, fossem quaes fossem as suas idéas, cahira em excessos e desvarios taes, que compelliram os bons liberaes, os que se tinham d'elle separado com a denominação de *Dissidentes*, a arregimentarem-se e crearem um orgam na imprensa com o nome de *Echo do Norte*.

Não podia Lisboa acabar comsigo ver impassivel e indifferente o rumo que as cousas tomavam e certos homunculos que se apresentavam a dirigir a politica dominante, sem que o lado ridiculo e miseravel d'ellas e d'elles lhe não despertassem a veia satyrica, que era n'elle tam fertil e rica. São d'essa epocha os inimitaveis *Retratos* e os artigos que com o pseudonymo de *Zumbido* fez sahir no *Echo*.[1]

Creou n'esse comenos o senr. Ignacio José Ferreira em 1842 o *Publicador Maranhense*. [2] Instado por elle,

[1] Vide o ECHO DO NORTE, entre outros, os nos 31, de 15 e 32. de 25 de outubro, 34, de 1, e 35 de 8 de novembro de 1843

[2] Durante todo o tempo da redacção de J F. Lisboa sahiu em formato in folio, em 3 columnas, a principio duas vezes, e de 1848 em deante 3 vezes por semana, com o seguinte frontespicio:

Anno N.º

PUBLICADOR MARANHENSE,

FOLHA OFFICIAL, POLITICA, LITTERARIA E COMMERCIAL.

ADVERTENCIA.	PARTIDAS DOS CORREIOS.	DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIAS.
O PUBLICADOR MARANHENSE, propriedade de I. J. Ferreira, publica-se às terças, quintas e sabbados de cada semana, e para elle subscreve-se na sua typographia na rua do Sol, n. 26. O preço da assignatura é de 12:000 por anno &c.	(Prescindimos de transcrever por escusado.)	(Prescindimos do texto por escusado.)

que era amigo, e fôra edictor por tantos annos de seus jornaes, para que redigisse o novo periodico, cedeu por fim a amisade á repugnancia de entrar nas luctas da imprensa jornalistica, e no dia 9 de julho d'esse anno appareceu o primeiro numero do jornal, de que foi redactor até retirar-se para o Rio de Janeiro.

«Convidado a tomar a redacção deste jornal, diz «elle no succinto programma do primeiro numero, «julgamos indispensavel dizer alguma cousa em fei«ção de prospecto, sobre a direcção que pretendemos «dar-lhe.

«Não faltam orgams á politica; os seus odios se en«venenam cada dia, e em falta de logar onde se «rasguem novas feridas, os campeões que andam «travados na lucta revolvem os punhaes nas feridas «já abertas.

«Imita-los, seria nada fazer para romper a mono«tonia de taes discussões; a sociedade tem outros in«teresses que cumpre advogar e satisfazer.

«Em primeiro logar as noticias politicas e com«merciaes, tanto nacionaes como estrangeiras, de«pois a legislação e os actos do governo; e finalmente «variedades que instruem, recreando, eis-ahi com «que encheremos o quadro d'este jornal.

«A exemplo de todos os jornaes da Europa, extra«ctamos das columnas dos nossos collegas os artigos «que mais interessantes nos parecerem sobre as «questões que forem occorrendo, guardando n'isso

«como em tudo o mais, uma rigorosa neutralidade en-
«tre os diversos partidos. Não só é essa uma das con-
«dições da empreza a que nos ligamos, como por outra
«parte não temos a honra de pertencer-lhes nem pelas
« nossas convicções, nem pelos nossos interesses.»

E d'este proposito nunca desviou-se, senão por excepção em 1847 a 1848, quando sob a fecunda e mui intelligente administração de um illustrado comprovinciano, o finado Joaquim Franco de Sá, parecia a provincia querer sahir do abatimento e atraso em que a tinha abysmado uma politica mesquinha, odienta e olygarchica, e regenerar-se, guiada pelo incançavel operario do progresso, que presidia então aos seus destinos.

Pondo de parte n'essa epocha a abstenção politica, entrou franca, mas moderadamente, nas polemicas do dia, sendo para ler-se com deleite e proveito o artigo sobre o estado da politica na provincia e o novo presidente, inserto no n.º 446, de 19 de dezembro de 1846; outro no n.º 516, de 15 de junho de 1847, em defesa da *Liga*, de seus principios e da provincia; outro sobre os mesmos assumptos, publicado no n.º 547, de 26 de agosto d'esse mesmo anno; dous acerca da politica e eleições, no n.º 582, de 16 de novembro, e uma serie de artigos tendentes á refutar arguições do chefe de policia, com mui acertadas considerações sobre a opposição, a politica e o governo da provincia, e que occupam do n.º 628 ao n.º 631, todos do mez de março de 1848.

Fóra d'ahi, limitou-se o *Publicador* quasi que a compillar extractos de outros jornaes, quebrando só o estudado silencio, que se impôz o redactor, quando impellido pelo enthusiasmo e patriotismo; como a 6 de março de 1851, em que escreveu no n.º 1081 um bello artigo acerca dos insultos feitos ao Brazil pelos inglezes por occasião do conflicto da repressão do trafico africano, e a 20 de março de 1852, no n.º 1236, sobre a nossa intervenção no Rio da Prata e queda do tyranno Rosas.

Experimentou tambem as forças no genero folhetim, escrevendo com aquella graça, donaires, torneios, colorido e ligeiresa, que nos não deixam ter inveja dos exemplares estranhos, a *Festa de N. S. dos Remedios*, [1] a *Procissão dos ossos*, [2] e o *Theatro de S. Luiz*, [3] felizes ensaios e promessas do *Jornal de Timon*.

Assim que, ao despedir-se da redacção do jornal, quando se completaram justamente treze annos que o redigia, disse com satisfação e verdade no n.º 1685, de 30 de junho de 1855: «Em todo esse longo «periodo, esforçamo'-nos sempre por bem cumprir «as nossas obrigações com zelo, prudencia e mode«ração, e linsonjeamo'-nos de as haver bem desem-

[1] Vide PUBLICADOR MARANHENSE n.º 1178, de 15 de outubro de 1851.
[2] Vide *jorn cit*, n.º 1183, de 8 de novembro de 1851.
[3] Vide *jorn. cit*, n.º 1238, de 25 de março de 1852.

«penhado, guiando o jornal a salvamento por entre «os innumeraveis escolhos de que os partidos e as «paixões eriçaram o seu caminho.»

Chamado á politica em 1847, foi seu nome lembrado para uma das candidaturas de deputado á assembléa geral, que recusou acceitar para appresentar o de um amigo, que o havia sempre acompanhado na boa como na má fortuna. Não valeram instancias d'este, nem empenhos de todos que o demovessem da generosa resolução, uma vez tomada.

D'estes rasgos d'abnegação e dedicação á amisade ha poucos e por si fazem o elogio do illustre maranhense.

Acceitou no entretanto uma candidatura provincial, e eleito em 1848, entre outros discursos que pronunciou n'essa legislatura, é memoravel, e póde classificar-se um monumento oratorio, o da sessão de 12 de setembro de 1849.

Com a subida ao poder da politica conservadora a 29 de setembro de 1848, foram os liberaes pernambucanos perseguidos, violentados, quasi acossados, até que levados ao ultimo gráu de desespero, recorreram ás armas, revolucionando-se. Vencidos, dizimados pelo ferro, expatriados uns, outros mettidos em enxovias ou desterrados para presidios de malfeitores, em algumas assembléas provinciaes ergueram-se vozes generosas e compassivas, pedindo para elles o perdão e o esquecimento. Entre ellas, a do Maranhão propoz egual moção, que sendo

combattida por alguns de seus membros, deu logar a esse brilhante discurso de Lisboa a favor dos vencidos.

Parecia esgotada a questão, discursos brilhantes tinham apparecido, os grandes oradores—Thomaz Gomes dos Santos, Salles Torres Homem, Rodrigues dos Santos—nas assembléas provinciaes do Rio de Janeiro e de San'Paulo, tinham se coberto de gloria nas discussões que n'ellas houvera sobre tal assumpto. Ultrapassou-os João Francisco Lisboa, dando nova vida e nova face á questão, com aquella valentia de phrase, com aquella magestade e belleza d'imagens, com aquelle vigor de raciocinio que tinha na argumentação, com aquelle sentimento profundo de convicção e enthusiasmo eloquente que commoviam e arrebatavam o audictorio. Reproduzido esse discurso com louvores e signaes de admiração em todos os jornaes do imperio, publicado em folhetos, e espalhado por toda a parte, e lido com sofreguidão, foi seu nome conhecido, e firmada a sua reputação como um dos primeiros oradores brazileiros.

Tendo esse discurso de ser publicado no ultimo volume de suas obras, limitar-me-hei apenas a notar as passagens que me parecem mais bellas.

............«eu não justifico a revolta; mas em«penho as minhas forças para que n'um paiz em que «os crimes os mais vis e os mais abominaveis encon«tram não só indulgencia, mas patronato publico e «escandaloso, não se proscreva por espirito de par-

«tido como unico crime o de sublevação e revolta.
«Esforço-me sobretudo para que os rigores da proscri-
«pção se não exerçam sobre cidadãos imprudentes,
«temerarios, criminosos mesmo, porém estimaveis a
«muitos respeitos, capazes ainda de junctar novos
«serviços aos já prestados á sua patria....

«*Varios senhores interrompendo:*—Quem é que quer
«proscripções?

«*O senr. Lisboa:*—Chamo proscripção a toda per-
«seguição legal ou illegal a que estão expostos os
«vencidos. Se é uma figura, desde quando o estylo
«figurado foi vedado n'uma assembléa, ou em qualquer
«parte?

«......heide empenhar todas as minhas forças
«para reprimir esses odios desordenados dos vence-
«dores contra os vencidos, desordenados a ponto tal
«que ninguem póde alçar a voz contra elles sem ser
«logo tachado de connivencia. Eu dou as minhas sym-
«pathias, não ao crime, mas ao infortunio dos venci-
«dos, grupo que a certos respeitos faz excepção no
«meio da geral corrupção, pleiade brilhante de mo-
«cidade, de talento, de dedicação, de fidelidade, de
«rara e inabalavel constancia na adversidade. O
«maior..... e dirvol-o-hei, senhores, o mais infeliz
«ou o mais feliz de todos elles?.... Nunes Ma-
«chado..... Adiante deste nome é necessario que
«eu pare cheio de dôr e veneração.... *(profunda
«sensação).* Já não fallo de suas virtudes privadas.
«Quem não léo o seo discurso proferido por occa-

«sião da mudança de 29 de setembro? Quem não lhe «ouviu as palavras tristes e propheticas sobre a sorte «que aguardava a sua chara provincia? As approxi-«mações da morte lhe davam a visão do futuro. Quem «não sabe que reprovou a desordem nas Alagôas, e «que chegado ao Recife a reprovou ainda? Quem não «sabe que arremeçou-se nella, por pura fé e lealdade, «para compartir a sorte dos amigos compromettidos? «Quem não sabe emfim da carta escripta já do campo» «á esposa ausente, e onde lhe contava o sacrificio e a «resignação?.... Eil-o que se approxima ao fatal «dous de fevereiro...... a morte o tomou nos bra-«ços, e tolhendo que invadisse armado o recinto da «materna cidade, certo o subtrahiu a um sacrilego «triumpho: os companheiros, posto que derrotados, «o levaram piedosamente sobre os hombros para «uma capella bem distante. A este ao menos parece «que a morte o tinha amnistiado. A historia refere «que um grande homem da antiguidade, Cesar, apar-«tára consternado os olhos rasos d'agoa quando viu «a cabeça do seu illustre rival, decepada por cobar-«des assassinos, que buscando o premio, só acharam «o castigo do crime: os grandes homens modernos, «esses procedem de outro modo. Houve em Pernam-«buco um homem, um chefe de policia, inimigo «pessoal do illustre morto, que pelos seus corvos fa-«rejou o cadaver no asylo solitario em que jazia: «d'ali o fez arrancar já em putrefacção e conduzir pelas «ruas da cidade, no meio dos ultrages e baldões dessa

«vil gentalha sempre prompta ao appello de todos os «poderes, para deshonra de todas as causas, a in«sultar todas as victimas; sujeitou-o a uma vestoria, «verdadeira violação da morte, e poz o seu nome no «fim do auto! Este nome, senhores, é o de Jerony«mo Martiniano Figueira de Mello! Eu o entrego ao «opprobrio e á execração de todas as almas bem «nascidas; e podesse a tóga pretendida honoraria, «concedida por preço do feito abominavel, que daqui «vejo sordida da cal do sepulchro profanado, grudar«se-lhe ás carnes como a tunica do Centauro, e ser lhe «flagello incessante e eterno, em vez do remorso que «não sente! Mas não; não é o odio, são outros os «sentimentos que devem propiciar a victima immo«lada no altar das discordias civis.»

Que arrojada e sublime imprecação essa com que terminou o orador este periodo do seu discurso!

Voltando, depois de algumas considerações, ao ponto principal da concessão de amnistia aos revoltosos de Pernambuco, diz:

. . . .

«Vejamos, haverá motivos especiaes que o tornem «perigoso e recusavel? Attendamos á situação dos «sublevados—Delles ha mortos e expatriados: não «são estes por certo os que inspiram receios. Um «grande numero se acha nas prisões, e os chefes foram «transportados para a ilha de Fernando. Diz-se que «ultimamente conspiravam. Daqui, longe do theatro «dos acontecimentos, não posso saber ao certo do

«que lá vae; o que sei é que se ha quem conspire, «não faltam tambem falsas delações e calumnias para «auctorisar rigores e excessos; o que sei é que a «transferencia dos condemnados, entre os quaes ha «homens que acabaram ha pouco de ser legisladores, «do Brazil, para um presidio de malfeitores, é uma «verdadeira e inutil atrocidade, porque se inspiravam «receios, podiam ser facilmente transportados para «vasos de guerra, ou para as fortalezas da Bahia, do «Rio, ou ainda do Rio Grande do Sul. Ha pouco, para «mostrar-vos como a sublevação nasceu, e cresceu, «pintei-vos o estado geral do Brazil, e o especial de «Pernambuco: para convencer-vos dos rigores que «ali se exercem agora, bastaria apontar-vos na histo«ria de todas as guerras civis, os excessos sempre «infalliveis dos vencedores contra os vencidos. Ainda «aqui não temos precisão de informações apaixona«das para nos inteirarmos da verdade. E além da atro«cidade da deportação para a ilha de Fernando, re«vogam-se as amnistias concedidas, e os réus são «pronunciados, e condemnados illegalmente, por um «jury incompetente, e por inimigos pessoaes e ranco«rosos, em lucta encarniçada ha muitos annos com «alguns dos réus, no jornalismo, na tribuna, nas «eleições, sempre e por toda parte, e agora no pro«prio tribunal!

«Mas Pedro Ivo existe armado, e rejeitou a amnis«tia, e outras muitas vantagens que lhe foram offere«cidas! Se tal foi, senhores, esse bravo cavalheiro

«pernambucano confirma a asserção que ha pouco «emitti, de que o grupo praieiro fazia uma honrosa «excepção no meio da corrupção e baixeza universal. «Rejeitou elle nesse caso vantagens individuaes, de «que não participariam os seus companheiros de in«fortunio, abandonados á perseguição e á vingança. «No entretanto não é preciso procurar a explicação «da recusa de Pedro Ivo em motivos heroicos; talvez «seja ella apenas devida aos receios que lhe inspira «a fé punica dos seus inimigos.

«E vós, senhores, que estremecieis ha pouco pela «supposta violação da constituição n'um simples voto «de humanidade, não vos fere o abuso da delegação «inconstitucional de atribuições, cujo exercicio a lei «só conferiu ao poder moderador? Como a attribui«ção de amnistiar, conferida ao presidente, tem de «ser exercida parcialmente, e segundo a posição espe«cial de cada sublevado, hade a primeira auctoridade «que não póde em pessoa examinar tudo, ouvir o «chefe, este os delegados, e estes finalmente os der«radeiros e mais abjectos malsins da policia. Assim, «a amnistia em vez de descer do alto do throno, e «da magnanimidade imperial directamente sobre os «subditos transviados, torna-se o preço, transmittido «por mãos desconhecidas e impuras, do arrependi«mento isolado, da fraqueza, da apostasia, da desleal«dade e da traição de um ou outro individuo, e re«vogavel pelo mesmo que o concede! Mercado inde«coroso, e verdadeira especulação de partidos!

. . . .
. . . .

«Não será neste paiz que se preverterá a opinião, «a ponto de se notar de infamia os crimes politicos, «ordinariamente filhos dos erros de opinião, e de «paixões exaltadas mas não impuras, e nos quaes se «não encontra nenhum dos caracteres de ignobil bai-«xeza, de depravação, e ferocidade que assignalam os «crimes communs. Aqui mais que em outra qualquer «parte, está fortemente inoculada nos animos a opi-«nião de que a victoria deve ser o termo final desta «sorte de contendas. Que temor e que exemplo póde «produzir a punição, quando toda a nossa historia «protesta contra essa pretenção com numerosos exem-«plos? Só um estranho citarei, porque o merece pela «sua viva significação. Luiz Napoleão sahira dos ca-«labouços de Ham para o desterro: mesmo nas ves-«peras da sua queda, Luiz Philippe e seus conselhei-«ros entendiam que elle ainda não tinha assàs expiado «as tentativas de Boulogne e Strasbourgo; mas a re-«volução veio desengana-los, amnistiando o rebelde «e elevando-o quasi ao throno abandonado! Entre «nós, o illustre Antonio Carlos, compromettido na «revolução pernambucana de 17, atravessou as ruas «da segunda capital do imperio com um collar de «ferro ao pescoço. Não tardou que outra revolução o «não arremeçasse das cadêas da Bahia para o seio do «congresso portuguez, onde honrou, antes revelou o «nome brazileiro. Estava reservado ainda para uma

«gloriosa conspiração; quereis saber qual? a da inde-
«pendencia! Elle envelheceu nos conselhos da corôa
«e da nação, e morreu honrado e admirado de amigos
«e inimigos, mostrando impressos nos seus membros
«os signaes indeleveis dos ferros do despotismo. Vas-
«concellos, conspirador permanente durante o pri-
«meiro reinado, o seu nome hoje symbolisa a ordem
«para muitos: á ordem prestam agora relevantes ser-
«viços os Cavalcantis e Regos Barros, que se invol-
«veram nas revoluções de 17 e 24—Manoel de Car-
«valho, chefe desta ultima, foi votado á morte, e ao
«desterro; outra revolução, a de 7 Abril, o restituiu á
«patria, que o viu seu presidente, e depois senador
«do imperio. Em 1835 combateu a revolta dos Car-
«neiros, e sabeis ajudado por quem?.... por Nunes
«Machado.... E esses Carneiros, outr'ora rebeldes,
«agora na ultima sublevação derramaram o sangue
«em defeza da lei! Que mais vos poderei dizer, se-
«nhores, que vos não digam estes exemplos palpi-
«tantes de actualidade? Segundo a doutrina da re-
«pressão e expiação, todos esses homens, que ora
«occupam logares eminentes no imperio, deveram
«todos ter perecido ha muito nos patibulos, ou jazer
«ainda nas masmorras.....

....

A peroração, embora fosse n'ella injusto para com a sua terra, é digna de semelhante discurso. Vejamo-la:

«O Maranhão, senhores, está desconceituado....

«deshonrado na opinião do imperio; não que o im-
«perio tenha muito de que vangloriar-se, mas é que
«na escalla das nossas degradações, o Maranhão occu-
«pa um dos ultimos logares, e em certo genero de
«baixeza, talvez só tenha por companheiro, e á lapar,
«o misero Rio Grande do Norte. Ah! quasi podemos
«envergonhar-nos da patria em que nascemos....,
«envergonhar-nos, sim, com a mesma respeitosa dôr
«com que o filho se envergonharia dos vicios de seu
«pae! O Maranhão, já infamado em tam poucos annos
«por uma revolta barbara e devastadora, por violen-
«cias e torpezas eleitoraes e politicas de todo genero,
«por ultrages periodicos á vida privada e honra das
«familias; por attentados inauditos, repetidos, auda-
«zes, em grande escalla, contra a fortuna publica e
«privada; não se diga, senhores, que depois de tudo
«isto, pôz a corôa e remate a todos os seus oppro-
«brios, alçando a voz para saudar a victoria no meio
«do sangue, dos desastres, e das lagrimas da guerra
«civil, e não achando um gemido sequer de compai-
«xão em favor dos vencidos! (*apoiàdos*)

«Mas é força concluir. Ao começar disse-vos que
«tinha o espirito salteado de duvidas; por ventura não
«estão ellas ainda dessipadas. Mas desabafei a conscien-
«cia que tinha oppressa pelo silencio. Os corações
«ulcerados, como as harpas eolias feridas pelos ven-
«tos, precisam exhalar em gemidos a sua dôr. Fiz o
«meu dever; aguardarei agora o resultado sem temor
«ou esperança, e quasi indifferente. (*Muitos apoiados*)»

Estava elle, no emtanto, já por esse tempo preparando louros mais immarceciveis para enflorar em sua triplice coroa de publicista, de orador e de jurisconsulto.

Infatigavel no trabalho, tenaz no estudo e nas investigações, de uma memoria e reminiscencia como bem poucos as têm, as horas que lhe restavam das graves e complicadas questões do fôro, e as que roubava aos ocios e prazeres da sociedade, dava-as todas á cultura do intendimento com a leitura meditada da historia e mais partes da litteratura, classica e moderna, e de todos aquelles conhecimentos que illustram e preparam os grandes historiadores.

V.

Ha mais de tres seculos, quasi que desde o seu descobrimento que a escravatura, proclamada outr'ora como principio, e acceita hoje como necessidade, deshonra as Americas, envilecendo-as perante a civilisação e o christianismo.

O quadro afflictivo e hediondo das dôres e miserias d'essa infeliz e decahida raça africana, com quem a Providencia foi tam avára, que conserva-lhe o intendimento nas trévas de que lhe revestiu a pelle, e os homens civilisados tam avidos que a vão arrancar sem piedade ao sólo onde vive contente na sua livre selvatiqueza para

mais embrutece-la nos duros grilhões e horriveis castigos do captiveiro, compunge e opprime o coração do philosopho, que medita seriamente sobre a marcha da humanidade, e estremece pelo futuro dos povos americanos corroidos por essa miseranda lepra, que envenena-lhes a seiva da vida, empanando e mareando o brilho do Novo-Mundo, que limpo de nuvens e manchas devia ascender ao apogêo da gloria.

Arredado João F. Lisboa das occupações afanosas da politica, foram suas meditações e estudos predilectos das horas de ocio, a vida, os costumes, os habitos, os soffrimentos do escravo, e a legislação acerca d'elle. Conhecendo o tempo e o trabalho perdidos infructiferamente com escrever essas folhas de papel, chamadas jornaes, que esvoaçam um momento nos ares, e que para logo desapparecem e somem-se, ephemeros na sua missão como nos applausos que ás vezes grangeam, quando lisongeam e alentam as paixões do publico, emprehendeu escrever uma obra vasta e complexa sobre assumpto tam serio e aparcelado, quanto soberbo e digno das cogitações e penna de um escriptor de sua pojança. Concebera vestir a nudez das investigações philosophicas e legislativas acerca da escravidão em todos os tempos e póvos, e particularmente nos tempos modernos, com os atavios e louçanias de um estylo animado e pittoresco, pintando ao natural e com côres bem vivas todas as miserias, afflições e dôres do captiveiro, e dando ao discurso, ora o tom sentencioso e grave do sabio, ora o colorido e toques

do romancista, conforme o assumpto o pedia, e no intuito de amenisar o todo da obra, e torna-la uma propaganda de facil accesso a toda casta de leitores. Já lhe tinha delineado o arcabouço e escripto alguns capitulos, quando appareceu no mundo litterario, acompanhada de immensa e justa aurea, a *Senzala de Pae Thomé (Uncle Tom's Cabin),* escripta pela philantropica romancista nort'americana Misses Henriette Beecher Stowe, o que o fez levantar mão da empreza começada, assim por ver realisado o fim a que visava, como, afóra aparte o enredo romantico, por achar não poucos pontos de contacto e semelhança em ambos no modo de encarar as questões e enunciar as idéas,

Revolvendo não ha muito seus papeis, deparei copiosas notas, principalmente sobre legislação, denunciadoras do merecimento e valor, que deveria de ter um tal escripto, se o houvesse levado ao cabo.

O mallogro da tentativa foi parte para a urdidura de novo trabalho, A historia da provincia mal e pouco explorada, e ainda por escrever com a critica dos Thierrys e Guizots, como convem á sciencia, e é empreza só para altos engenhos, parecia convida-lo; e por outro lado, a sociedade politica, donde se apartára, ahi estava a reclamar a grandes brados remedio aos seus desvarios e corrupção que iam requitando de dia para dia. Demais d'isso, doia-lhe, como bom cidadão, assistir silencioso e inactivo ao lastimoso estado das cousas publicas, que não só o pungia, senão

o irritava e o ia tornando cada vez mais misantropo e taciturno.

Lembrado dos serviços que prestou á França a *Satyra Manipéa*, no tempo desgraçado da *Fronde*, quiz ver se por meio de outra punha um cravo n'essa roda, que gyrava em desconcerto, e levado d'esta idéa util e generosa, e do desejo de ventilar e elucidar alguns pontos duvidosos da nossa historia, emprehendeu escrever folhetos mensaes com o simples e modesto titulo de *Jornal de Timon*, que al lhe não consentia a modestia natural, partilha só do verdadeiro merito.

A 25 de junho de 1852 appareceu o primeiro d'esses folhetos, com 100 paginas, em oitavo francez, seguido mensal e regularmente por outros até o quinto numero, quando fez pausa, para dar no fim de 1853 do sexto ao decimo numero reunidos em um volume de 416 paginas; publicando depois, já em Lisboa, e em 1858, o undecimo e duodecimo numero em outro volume de 427 paginas.

Nos quatro primeiros numeros do *Jornal de Timon*, que constituem o primeiro volume d'esta segunda edicção, occupa-se o engenhoso escriptor maranhense exclusivamente da parte que diz respeito aos costumes politicos, fazendo das eleições na antiguidade, na idade media e nos tempos modernos, um parallelo com ás da sua terra natal para util licção de seus conterraneos, ou antes introducção ás do Maranhão, que são o maravilhoso quadro de suas observações e analyses, a

que serve aquella de fundo, e de accessorios agrupados em derredor da figura principal—a do presidente de provincia, tacanho e ridiculo, com ares de heroe, cercado de cortezãos, tamaninos como elle, de envolta os partidos com todos os seus desvarios, fraquezas e miserias, baixas ou risiveis, o jornalismo com suas exagerações, vaniloquismo e licença, e o povo, e os clubs, e as luctas, e os candidatos eleitoraes, assustados, enleiados, ludibriados uns, felizes outros, e representando todos com os presidentes o lado burlesco d'esse inimitavel painel, que parece inspirado pela mordaz imaginação de um Juvenal, e traçado pelo lapis epigrammatico de um Gavarni.

O *Timon* brasileiro, menos rancoroso do que o seu homonymo grego, encarou comtudo os homens e as cousas do seu tempo e da sua terra pelo lado máu e tenebroso, como alimento mais ao sabor de seus pensamentos. Na revista, que faz passar aos povos antigos e modernos, cabe o primeiro logar, como era de direito e de razão, á Grecia. Sparta e Athenas, com seus heroes, seus oradores, candidatos, modo de votar, de apurar os votos, os canticos, os applausos, os banquetes em honra dos vencedores, as precauções policiaes, a tribuna ora magestosa, ora corrompida e aviltada, o ostracismo aos que faziam sombra pelos seus feitos heroicos ou popularidade, tudo cahe debaixo de sua critica imparcial com o gosto e propriedade como de quem era lido nos auctores antigos, e sabia tirar partido ás vezes de factos, que passariam

a outrem desapercebidos, para delles fazer applicações justas, e com mui cabidos e chistosos remoques zombetear de nossas pretendidas tricas eleitoraes.

Achando semelhança nas occurrencias da trefega e leviana Athenas com outras que se têm dado entre nós, se compraz em rememora-las, não se esquecendo da popularidade de uns, como da immerecida impopularidade de outros, tal por exemplo a de Phocion, «esse grande modelo de todas as virtudes, e o mais «singular exemplo de exquisita impopularidade que «nos apresenta a historia» e que, depois de ter prestado relevantes serviços á patria, foi accusado injustamente como traidor, e condemnado a beber a cicuta. Nas paginas que se réferem a esse prestante varão, tam repassadas d'amargura, parece que Timon ao escreve-las lembrava-se de si, da ingratidão de seus concidadãos, principalmente quando tracta do arrependimento tardio dos amaveis athenienses, «e *quando «já não podia aproveitar!*»

A Roma dos Gracchos e dos Cezares revive sob os traços vigorosos de sua penna, com todas aquellas scenas tumultuosas do Aventino, com as agitações da praça publica e do fôro em que a palavra era a arma das contendas, e com as sanguinolentas collisões em que a espada do legionario abatia no pó revolto das orgias e humido de sangue as cabeças dos imperadores, e a cahorte pretoriana elevava no pavez outros que melhor lhe lisongeavam a cubiça com mais promettedores despojos!

Familiar com Plutarcho, Cicero e Tacito, particularisa com observações judiciosas e profundas algumas das mais importantes entre as innumeras occasiões que teve o povo-rei de exercer o direito eleitoral, já descrevendo as instituições e costumes puros e rigidos da republica até os Gracchos, primeiras victimas do systema de violencia e corrupção eleitoral, que então se inaugurou, já a épocha memoravel representada pelos quatro nomes illustres e gloriosos de Cesar, Pompêu, Cicero e Catão, em que a ambição, a fraude, a violencia suffocam e superam o patriotismo do virtuoso ancião de Utica, que morre com a liberdade da patria, já finalmente os tempos borrascosos do imperio em que a perfidia, as cruezas, o soborno e todo o genero de demasias da soldadesca aviltam o imperio, impondo-lhe novos Cezares até que a patria dos Scipiões desce ao Baixo-Imperio.

Da Roma pagã e guerreira para a Roma catholica e pacifica a transição, quando não seja natural, é chronologica. Da eleição dos imperadores passa Timon a descrever os conclaves, a eleição dos pontifices, algumas tam tumultuarias e ensanguentadas como as d'aquelles, outras escandalosas e picantes na fórma de alcançar a votação.

Se mostra elle sobeja leitura e meditação n'esses capitulos da sua obra, na narração dos factos contemporaneos ainda mais espanta o seu conhecimento, não só da historia e obras peculiares, mas do jornalismo estrangeiro, revelando assás de memoria e reminis-

cencia, felizes dons que possuia em alto gráu. A sizuda e grave Inglaterra ahi apparece alvorotada nos dias de eleição em que a consciencia tem n'ella uma tarifa, e o voto se vende a dinheiro de contado como outra qualquer mercadoria, e os candidatos não se sahem da lucta sem seus riscos e queixos esmurrados. Se os nort'americanos não são tam afamados na corrupção, como seus irmãos, excedem-n'os, porém, na agitação e turbulencia eleitoraes, e nas inversões depois da victoria. Timon no-las patentea com os pormenores variados e vividos com que nos pintou as scenas da patria dos Pitts e Cannings, provando que as *Convenções* do tio Jonathas não são somenos aos *Hustings* de John Bull.

Conduz-nos depois á França, esse paiz generoso e versatil, onde os regimens governativos e as constituições se têm succedido n'estes ultimos oitenta annos com espantosa rapidez, mas onde tambem a vida eleitoral offerece mais rasgos de probidade, de admiração pelo talento, não menos que de pureza e respeito ás urnas.

Acha Timon que das regiões de Napoleão III para as do grão turco ha só um passo, e do suffragio universal e do golpe de dezembro descamba para a eleição da sultana preferida.

Ao desdobrar esse grandioso espectaculo das luctas eleitoraes dos outros póvos, procura o escriptor variar uma ou outra descripção com apropriadas anecdotas que mais esmaltam o desenho da obra.

Eis-nos emfim no admiravel epilogo da introducção, em que resume e completa esta primeira parte. Aqui chegado, e suppondo que vão seus conterraneos tirar comparações vantajosas para si dos desvios eleitoraes dos estranhos, e assim baldar seu intento, mostra com magistraes e largos traços o reverso do quadro, que, no seu odio aos modernos athenienses, julga elle não poder nunca ser por estes imitado, nem aproximado.

«A Grecia, diz elle, foi a patria de um pequeno «tropel de heróes que contrastou e venceu todo o «poder do grande rei; foi tambem a de Homero, de «Phidias e Pericles. Athenas empunhou o sceptro das «lettras e das artes. E ainda hoje, quem ha que tenha «excedido essa gloriosa antiguidade?

«Roma resumiu o universo antigo; os seus limites «eram os do mundo. Bebeu o genio da força e da «grandeza no leite da fera que amamentára Romulo; «e antes e depois della, nunca os tempos viram pro«digios tam monstruosos, na virtude como no crime, «na guerra e na paz, na tyrannia e na liberdade, na «pobreza e na mediania, como na opulencia e no luxo. «Quando se sentiu preso e enleado por densas colum«nas e muralhas de barbaros que de toda a parte o «estreitavam e urgiam, o povo rei, novo Samsão, se«pultou-se nas ruinas do vasto edificio; e com elle dei«xou de existir a antiga sociedade. Entretanto, ainda «hoje a nossa litteratura, é a romana, e romanas são «em grande parte as leis e jurisprudencia que regulam «as nossas relações civeis.

«Que direi da Inglaterra? Esses orgulhosos insula-
«res que no tempo de Horacio viviam encantoados e
«selvagens nos confins do pequeno mundo então co-
«nhecido (*ultimos orbis Britannos*), hoje se derramam
«pelo universo inteiro, e de maravilha encontrareis
«em toda sua vasta superficie um ponto ignoto e
«obscuro, que elles não tenham devassado. Que prodi-
«gios nas artes, nas sciencias, na industria e no com-
«mercio! Quando as outras nações se debatem nos
«furores e convulsões da anarchia e da guerra, ei-los
«que erigem, como em soberbo desafio, esse magni-
«fico templo de crystal, consagrado ás artes da paz,
«á concordia e á fraternidade universal! Ali, no seio
«daquella ilha feliz, como em porto abrigado da tor-
«menta, se acolhem os fugitivos de todas as proscri-
«pções e de todas as desordens, reis e tribunos,
«grandes e pequenos. É a eterna lição da liberdade
«ao despotismo e á anarchia, é o triumpho posthumo
«de Carthago sobre Roma, pela paz, não pela guerra.
«Mas não vos enganeis com as apparencias, nem
«cuideis que as armas recolhidas aos arsenaes, silen-
«ciosos e fechados como o templo de Jano, se hão de
«enferrujar para todo sempre; esses immensos cas-
«tellos e moles fluctuantes, que presas ao fundo do
«ancoradouro pelos enormes dentes de ferro, vos pa-
«recem balançar-se em repouso vil e inerte; se o
«mais obscuro inglez, no ultimo recanto do globo,
«ferido em sua honra, segurança ou propriedade, in-
«vocar o auxilio nacional, proferindo o grito attribu-

«lado e glorioso que lhes ensinou lord Palmerston—
«*Civis Romanus sum!*—vê-las-heis subito animadas,
«á voz da patria e do perigo, arrojarem-se, azas ao
«vento, percorrerem, transpôrem e dominarem o
«Oceano subjugado, e fazerem resoar sobre as ondas
«solitarias e nas costas mais longinquas e recatadas,
«os seus raios vingadores, ora mudos e adormecidos.

«Vêde agora o nort'americano, occupando a re-
«gião por ventura menos grata de todo o Novo-Mundo:
«a Civilisação, que o acompanha, fere com a magica
«varinha os espessos nevoeiros, os invios bosques,
«os brejos invadeaveis, e os medos da barbarie; e de
«repente na face desabrida e muda do deserto, re-
«soam e scintillam mil cidades, como as estrellas no
«firmamento; e naquellas solidões mortas ainda ha
«pouco, a vida corre e se atropella sob todas as fór-
«mas, por mil veias, rios, estradas e canaes. E não
«contente de assim transformar o quinhão de terra
«que a Providencia lhe deu em partilha, corre em
«milhares de navios a todas as extremidades do globo.
«E o inglez, que por toda parte vê o seu leopardo
«precedido e antecipado pelas estrellas da União,
«pasma, freme e se indigna em vão!

«No centro das nações, lá brilha a França como
«senhora e como princeza, máu grado as nuvens de
«afflicção e de dôr que uma ou outra vez toldam a
«sua fronte radiante. Do seu diadema entorna a luz
«que allumia os povos, com quem communica, ora

«pelas armas dos seus guerreiros, ora pelas linguas «incessantes e infatigaveis dos seus poetas, oradores «e publicistas. Dali Napoleão I, seguido de um tropel «de heróes sahe e passea o mundo em uma carreira «rapida e anhelante; dali conversam com o mundo, «em hymnos e discussões perennes, Voltaire, Cha«teaubriand, Lamartine, Victor Hugo, Thiers, Guizot, «Cormenin e Lamenais. Os bramidos e relampagos «da tempestade de 89 atroam e deslumbram o uni«verso; Adamastor parlamentario, o vulto agitado de «Mirabeau assoma na grande tribuna, novo Cabo das «Tormentas; e ei-lo que arremeça ás gerações pre«sentes e por vir, como um presente fatal e ainda «hoje indefinivel, os agouros e vaticinios da nova «éra revolucionaria! De então para cá, de cada vez «que o gigante ou a sua sombra agita e sacóde a juba, «mais formidavel que o sobrecenho do senhor do «Olympo, as nações se commovem, e os reis emfiam «e empallidecem no alto dos seus thronos vacillantes.»

E d'este panorama, cujas vistas nos deslumbram, suspendem e encantam pelo que ha n'ellas de grandioso e sublime, afasta-nos logo Timon para por-nos deante dos olhos o espectaculo miserando e deploravel das republicas hespanholas; e como Sparta apresentava aos motejos da mocidade o ilote ebrio para que ella tivesse tedio e horror ao vicio, assim aponta-nos para as guerras civis, para a anarchia, para tudo quanto ha de horrivel e triste no Mexico, como escolho

onde naufragaremos, segundo pensa elle, se não arripiarmos carreira.[1]

Mercê de Deus, se não hão de realisar nunca as sombrias previsões de Timon. A nossa indole, as circumstancias peculiares do nosso paiz, as nossas tendencias para o progresso, e o muito que temos n'estes ultimos seis annos melhorado ainda no processo eleitoral, tudo nos antolha futuro prospero e lisongeiro para a nossa patria, que hade ainda occupar um dos primeiros logares entre as nações civilisadas.

Na segunda parte do primeiro volume, a proposito de eleições e partidos do Maranhão, como para complexo do quadro, e illustração e exemplificação das instituições e systema politico, esboceja os typos do presidente de provincia, do candidato, de diversos aduladores—por habito, por interesse, por imitação; do jornalista descarado e calumniador, e do ingenuo e ancho de si; do caudilho eleitoral, e da relé do povo ou gentalha; e fa-lo com critica tam consumada e espirituosa, que torna de taes retratos a parte não menos estimada d'esse trabalho.

Em cada um d'esses typos reune diversas individualidades reaes, aproveitando d'este um vicio, d'aquelle um defeito, d'outro um traço physionomico, já d'este os ademanes, d'aquell'outro o corpo, formando um conjuncto perfeito, e tudo com tanta arte e compostura,

[1] Vide de pags. 157 a 162 d'este volume, que são bellas e em nada inferiores as que atraz deixo transcriptas.

que ainda o mais avisado não poderá rastrear em nenhuma d'essas figuras um dado personagem que existisse por aquelles tempos em que viveu Timon emmaranhado na politica, embora ache parecenças aproximadas e denunciadoras de certos individuos.

Não deixou porém de haver quem o censurasse por tal; mas Timon a essas arguições assim responde: [1] «Meu Deus! que culpa tem o pobre escriptor de que «a ociosidade, a malicia, e por ventura a voz d'algumas «consciencias pouco tranquillas, accusem allusões «positivas e intencionaes, onde não ha senão pintu-«ras geraes, em fórma de retratos, dos costumes, «estravagancias e desconcertos da nossa sociedade? «Timon nega toda a intenção semelhante, que seria «isso ir directamente contra os seus fins, e frustrar «com bem pouco aviso todo o bom resultado que de «seus esforços podia rasoadamente prometter-se.»

E de feito, quem poderá indicar o verdadeiro original de onde copiou Timon o doutor Anastacio Pedro de Moura e Albuquerque, o presidente demittido em meio de seus preparativos para a campanha eleiral, cuja palma de triumpho será uma cadeira de deputado; e o seu successor, o geitoso exm. senr. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas, sujeito alto, magro, pallido, zambro e zarolho, e que era, apesar d'esse exterior tam pouco parecido com o de Narciso, querido e festejado pelas bellas? E a figura

[1] JORNAL DE TIMON, I vol. pag. 127.

providencial do tenente-coronel Fagundes, bem aventurada creatura, estranha a todos os partidos, prompta e offerecida a servir o homem do poder, sem ter conta com as suas opiniões; e o prestante tenente Cadaval, que gratuitamente pençava e alimentava os cavallos de s. exc.; e esses inimitaveis retratos do dr. Afranio, homem sem talento, nem pudor, ignorante, madraço, dissipado, taralhão, tagarella, politico sem dignidade e convicções, oberado de dividas, e devorado de ambições e necessidades; do dr. Bavio, semelhante em muitos pontos ao do dr. Afranio, quanto ao character, vida e feitos, e com uma tal elasticidade de principios e de consciencia, uma impudencia tam cheia de candura e segurança, homem timivel emfim, e superior a toda e qualquer correcção e exprobração? Chega a vez do terceiro redactor de jornaes, do dr. Bartholo, figura sympathica, ingenua, vaidosa de si, e do muito que sabe da nossa legislação. Seguem-se a estes os retratos do coronel Sanct'Iago, ricaço lavrador, com pretenções a empregos; do commendador Saraiva, cujo merito consiste em dar bailes e jantares aos presidentes; do pantafaçudo coronel Pantaleão, obeso e grave, enfatuado do seu grande merito e fortuna; do senr. Quintiliano do Valle, rapagão de vinte e cinco annos, dotado de grande actividade e robustez, ousado de acção e de palavra, proprio em summa para figurar em um golpe de mão eleitoral, á frente de um grupo de conquistadores de urnas.

Seguindo o proloquio francez—*à grand seigneur tout honneur,* começa por descrever um presidente de provincia nas ancias e agonias de uma candidatura á deputação pela provincia que administra, e da qual teme ser arredado por dimissão. Os vaticinios da ambição, porém, já o trazem hallucinado, e o infeliz vê dançar-lhe a temerosa palavra em lettras de fogo por todas as paredes do casarão desguarnecido de Joaquim de Mello e Póvoas como a Balthasar o ameaçador distico—*Mané, Tekel, Pharés*—até que inesperadamente se elles realisam, quando estava a ponto de colher o fructo de suas canceiras e concessões ao partido, a que elle proprio dera força. Em meio d'estes sustos e esperanças, eis assoma na barra o vapor, vindo da côrte com bandeira imperial no tope grande. Não ha que illudir a vista, «o infernal vapor, impassivel como uma ma«china de ferro e de madeira, que era, sem fazer conta «de cousa alguma, avançava com incrivel e quasi acin«tosa rapidez.... e no pequeno circulo cortezão todas «as respirações ficam suspensas, e reina um silencio «mortal e ancioso. *Presidente para o Maranhão!* an«nunciou o fatal telegrapho, e um *ah!* estupido e «suffocado resoou de todos os lados.»

Como é comica a scena que se lhe segue, e a do atropello e soffreguidão com que correm grandes e pequenos, todos curiosos, ao desembarque do feliz senr. Mascarenhas, e o dialogo do senr. Anastacio com os seus mais intimos, ainda desconcertados pela recente dimissão, e o testamento presidencial,

que lhe parecia na sua simplicidade de candidato arrhas garantidoras das promessas de seus compartidarios, mas que foram esquecidas logo depois da sua partida.

Apos alguns dias, que empregou seu antecessor em dar a ultima de mão ás dimissões e nomeações que melhor assegurassem o partido que o apoiára, toma pósse o exm. senr. Anastacio, e eis a chusma de aduladores a rodea-lo, festeja-lo e fazer-lhe protestos, offerecimentos e convites. Por mais esmero que empregasse Timon em descrever os variados quadros da chegada, pósse e installação de um presidente, é tam fertil o assumpto, que elle deixou ainda sobras que foram com igual felicidade e talento aproveitadas pelo dr. Trajano Galvão[1] na sua primorosa satyra—O *Nariz Palaciano*. É para ver e apreciar o afan com que os chefes dos partidos e seus orgams no jornalismo porfiam a qual primeiro e mais louvará as virtudes, o saber e mais partes do novo presidente, de quem nunca d'antes ouviram fallar, não sendo menos interessante o ar d'importancia que este se arroga, e o soliloquio que lhe suggere a vaidade, e a caricata imparcialidade que finge, aturdindo com seu systema de melhoramentos materiaes os pobres partidarios quando vão exigir d'elle justiça ou algum acto que o possa comprometter, e deixando-os sem resposta, mas edificados com a excellencia da cultura do palma-chris-

[1] Bom poeta e philologo maranhense, cuja prematura morte deploram as lettras.

ti e vantagens da extracção de seu oleo, para assim ir continuando no gozo dos elogios, dadivas, banquetes e bailes de ambos os partidos, até que por ultimo com as urgencias eleitoraes, dá de mão á lua de mel, levanta a viseira e entrega-se á discrição nos braços de um d'elles, rubricando todas as violencias e fraudes, de que se servem para vencer. E seja dito de passagem que este miseravel papel de fingida imparcialidade com a mira nas vantagens que ella lhes traz, é partilha commum a todos estes entes privilegiados, de modo que pelo que tenho observado, julgo-a inherente ao cargo,

O genero, apesar de bem descripto, se não esgotou. Depois da publicação do *Jornal de Timon* muitas variedades se têm succedido dignas da apreciação epigrammatica de Lisboa, e elle o conhecia, porém nunca quiz retocar os *Jornaes*, tanto que insistindo eu para que désse uma segunda edicção mais ampliada d'elles, declarou-me que o não fazia, porque os tinha escripto como ensaio, e só no intento de assentar a mão e polir o estylo para trabalhos de maior alcance e peso, que pretendia ainda escrever.

Perdemos assim a occasião de ver retratados os presidentes de seis mezes, que vêm passar as ferias das camaras aqui, como quem emprehende uma viagem á Europa, ou procura refazer-se de forças e saude no campo; os que interpretam e revogam leis alamoda de juiz de paz da roça; os que nomeam deputados contra o voto dos collegios eleitoraes; e uma

infinidade de outros que se distinguiram por predicados não menos dignos de memoria, taes como entre outros o de elogiarem-se nos jornaes por conta propria, e que ahi estão a espera de quem os descreva e classifique no museu social para estudo das gerações por vir.

Cinzelados os presidentes com mão de mestre, toca a vez dos partidos, com suas bandeiras, denominações mais ou menos esdruxulas, suas ligas, organisações, coalições, fusões, scisões, dissoluções e recomposições, não ainda como analyse e estudo sobre elles, que para ao diante occupam-lhe dous excellentes e extensos capitulos; mas como commentario para melhor comprehenderem-se os feitos heroicos dos candidatos, dos jornalistas, e do povo, que entra n'essas scenas como comparsas forçados da grande comedia eleitoral.

Apropinqua-se afinal o almejado dia das eleições, e já a *patuléa* o annuncia, abandonando as officinas e todo o genero de trabalho, e derramando-se pelas ruas da cidade na pedintaria aos partidarios mais influentes e interessados na contenda, e correndo aos clubs, onde os discursos bombasticos a aturdem, e o vinho e o *arroz-de-pato* completam-lhe a embriaguez e o enthusiasmo, que muita vez em logar de evaporar-se em alguma indigestão, produz rixas mais ou menos serias, principalmente quando succede cahirem taes reuniões e comesainas em dias nacionaes e de regosijo publico, como as que Timon tam aprimorada e detida-

mente narra, como quem as viu de perto e nellas tomou sua tal qual parte, não obstante o tedio que sempre lhe causaram essas phantasmagoricas ostentações das forças partidarias, que do lado opposicionista desapparecem ante as bayonetas e outros meios reprovados de que sóe infelizmente lançar mão o governo, com regosijo interior dos que as dirigem, que assim poupam-se á vergonha da derrota legal, tendo n'essas mesmas violencias aliás inuteis pasto á gritaria e virulentas diatribes de que se cevam seus jornaes em longos e interminaveis artigos com que atroam céos e terra, e estafam os ouvidos dos que os attendem.

Outro lado não menos curioso dos costumes politicos da nossa terra, é a imprensa, que em tempos de efervescencia politica, e muitas vezes fóra d'ella, se desvaira em pungentes personalidades, devassando o sagrado das familias. Timon como amóstra do genero extracta alguns artigos de varios jornaes a que dá nomes esquipaticos, conservando-lhes porém as idéas, estylo e phrase, tam ao natural, que parece mais uma copia do modo de dizer d'alguns d'entre esses corypheus que mais se têm celebrisado no máu gosto, no rasteiro da linguagem e no licencioso da aggressão, do que uma imitação.

Chama-os Timon com muita propriedade o respiradouro por onde os partidos «exhalam e vertem «os seus máus humores», e que só «tem servido para «expôr á grande luz meridiana todos os vicios e mi«serias da sociedade.»

Com tam bons auxiliares como a patuléa, a policia e outros grandes e efficazes meios vence o exm. senr. Bonifacio Mascarenhas as eleições primarias, contentando-se a opposição com protestar e vangloriar-se de que a victoria moral foi toda sua, e com provar as violencias e falsificações commettidas pelos contrarios, manipulando comtudo á surdina e a portas fechadas actas de imaginarias eleições, em que muitas vezes fazem figurar as assignaturas dos proprios juizes de paz, que presidiram ás do lado do governo! As trapaças, a corrupção e todo o genero de escandalos, que são trazidos á publicidade e estygmatisados por Timon em termos severos e vehementes, não findáram nas eleições populares, e elle complacente nos guia pelos meandros dos collegios eleitoraes, onde se reproduzem as mesmas scenas, que só na camara temporaria vão terminar, appresentando-se alli ás vezes duas turmas de deputados com diplomas fornecidos pela mesma camara municipal apuradoura, que ora se tem dividido em duas turmas, ora bastando um ou dous de seus membros para passa-los, repettindo com mais commodidade o acto de falsificação das assignaturas de seus collegas vereadores n'esses diplomas, pondo de algum modo em graves hesitações e temores de consciencia os exms. que têm de escolher e approvar os verdadeiros e legitimos representantes eleitos pela provincia.

Depois de ter assim appresentado aos olhos deslumbrados do leitor todas as variadas e interessantes vistas d'esse immenso kaleidoscopio, abandona Timon

a ironia e o motejo com que procurára assetear de golpes certeiros e desconceituar os differentes instrumentos dos partidos, para considera-los em si mesmos, attribuindo, com razão, os males que soffrem as pequenas provincias á fraqueza d'elles, que sem principios, nem crenças que os avigore e recommende á opinião publica, vivem do poder, mas do poder identificado com os seus odios e affeições, sem ver além do mesquinho circulo vingativo e egoistico que o constringe e dirige, e que nega todo o merito nos adversarios, e lhes não dá tregoas, nem lhes faz justiça.

Que contraste não vae entre o uso e emprego que os ambiciosos e a ignorancia do povo têm feito do regimen constitucional, e que com tam pungente verdade consignou Timon nas paginas da sua estimavel satyra, e os bellos e fecundos resultados que d'elle se promettiam nos seus escriptos de propaganda os noveis pensadores, que viam na sua inauguração só as vantagens theoricas, desanuviadas dos vicios e erros da practica! Para reverso do quadro dos costumes reaes dos nossos partidos cita Timon algumas passagens das cartas de *Americus*, nas quaes enxerga este publicista tudo pelo prisma de suas illusões constitucionaes.

D'ahi passa Timon a lamentar a paixão e exclusivismo com que a classe superior da nossa população se entrega á politica com ardor febril, não procurando meios de vida senão na carreira dos empregos. Tira d'isso occasião para aconselhar a mocidade, com a auctoridade da experiencia, que fuja d'esse abysmo,

que pela sua profundeza perturba o cerebro, e atrahe e precipita quem d'elle se aproxima; e ainda não satisfeito com suas asizadas advertencias, transcreve passagens do moralista Droz, que abundando nas mesmas idéas, aponta o trabalho, a applicação, o estudo como os antidotos mais efficazes contra aquelle veneno, que a enerva e corrompe. Que elevação de idéas, e nobreza de sentimentos, tam apropriadas ao fim que leva ahi em mira o auctor, que é calar no animo da nova geração sãos e verdadeiros principios da moral politica!

Deixa-se no emtanto Timon, embora o negue, levar pelo pendor da misantropia, e como o Alcestes de Molière, não vê por toda a parte para onde derrame os olhos senão corrupção, immoralidade, perfidia, violencia e fraude nos que se empregam na politica, e propõe nas suas sombrias aprehensões a suspensão temporaria, ao menos para as provincias de segunda e terceira ordem, do gozo dos direitos politicos, como remedio heroico e salvador. Mas para que se extirpe o mal pela raiz não bastará, quanto a elle, este recurso supremo, cumpre mais que parta o impulso do monarcha, que deve não só reinar e governar, como administrar, delegando o governo de taes provincias declaradas fóra da constituição a presidentes meramente administrativos.

«Não basta mandar um presidente, diz elle, cuja «fallaz imparcialidade consista em poupar e cortejar «á uma e outra banda a corrupção e o vicio, que sa-

«bem mascarar-se e disfarçar-se por tam variados
«meios; não basta inverter e mudar certas posições,
«é preciso atacar o mal frente á frente, e destruir
«todos os antros em que elle se acolhe. A imparcia-
«lidade se hade revelar pela severidade e natureza,
«não pelos sorrisos e complacencias; pelos trabalhos,
«pelas fadigas, pelos sacrificios, pelos odios e perigos
«afrontados, não pelos prazeres e distrações. É mister
«sobretudo que os presidentes d'uma vez para sempre
«se abstenham de intervir nos mesquinhos debates
«dos partidos, deixem de rebaixar todos os dias a
«propria auctoridade, e representem e sirvam digna-
«mente o imperador seu amo, que certo saberá e que-
«rerá galardoar dignamente os seus serviços.»

Parece-me o remedio proposto nocivo por demasiadamente heroico. Vale tanto como extirpar uma enfermidade grave com um medicamento nimiamente venenoso que a cura, deteriorando o organismo para todo o sempre.

¿Uma vez dado o fatal golpe da suspensão da nossa constituição, ponderou Timon no perigo de tornar-se permanente esse estado até que por derradeiro seja sem rebuço proclamado o regimen absoluto?

¿Não é essa a tendencia natural e da indole das monarchias constitucionaes representativas? Não aspiram todas ao mando sem as pêas dos outros poderes, que nunca se descuidam de enfraquecer e annullar sempre que para isso se lhes offerece ensejo? E aberta essa brecha no nosso regimen, se o actual imperante,

eminente como é por suas virtudes, probidade e respeito ao pacto jurado, não o quizesse invadir por muitas vezes até aboli-lo, quem poderá assegurar o modo de proceder de seus successores, se por ventura vingasse a idéa lembrada por Timon?!

¿O sacrificio da abstenção temporaria dos nossos direitos politicos, ainda que mal exercidos e atropellados pela pressão do poder e da ambição, produziria acaso os fructos que se promette Timon? Supponho que não. O governo pessoal tem sempre gerado o absolutismo despotico, quando contrariado em sua vontade, e as presidencias administrativas nada mais seriam do que o governo dos capitães-generaes, senão com os arbitrios d'estes, com os vicios e corrupções, venalidades e peculato da mór parte d'elles; porque o mal não está nas instituições, mas na cegueira intellectual do povo. Eduquem-n'o e instruam-n'o devéras, projecte-se sobre elle em todos os sentidos e com profusão a luz benefica e pura das letras que alimentam o espirito e o fortalecem; que é do que carece para conhecer seus direitos e deveres, distinguir o bem do mal, o justo do injusto, e elle então se moralisará, e hade exercer e usar as mólas da mechanica constitucional qual as nações que Lisboa cita como bons exemplos.

As presidencias até hoje nada respeitam, é verdade, são taes como no-las pinta o auctor, porém não ha que rastrear-lhes nodoa quanto á probidade. Quem sabe se desapressadas da tarefa politica, que lhes absorve os cuidados e as traz em actividade, não se abalan-

çariam ellas ás especulações mercantis e não procurariam por todos os modos fazer fortuna, empregando os meios dos bons tempos que já lá vão!

Só o extremo desalento e a falta de fé na força genesica do progresso, que infelizmente ressumbram em todo o decurso d'essa obra, poderiam levar Timon a uma theoria d'essas, aliás em desharmonia com o seu passado, com escriptos posteriores, e ainda com suas nobres e adiantadas opiniões sobre direito revolucionario, democracia e amnistia, que com tam robustas e sensatas, quam justas e moderadas razões sustenta nas suas conceituosas *considerações geraes*—chave de ouro com que fecha o volume.

Excepto este senão, originado pelo estado moral de Lisboa, outro em minha fraca e humillissima opinião lhe não encontro n'essas admiraveis paginas, que constituem o primeiro e por sem duvida o mais curioso, estimado e deleitavel volume dos *Jornaes de Timon*. E demais, quam longamente compensado é elle pela escolha do assumpto, pelo bem concebido e sustentado do plano da obra, e pelas innumeras e peregrinas bellezas que encerra, e que só uma imaginação tam opulenta e uma razão tam esclarecida e vigorosa podiam produzir!

Alguns criticos conterraneos acusam-n'o, porém, de ter carregado as tintas do seu quadro, com grave offensa e em desabono e prejuizo da terra que lhe dera o berço, fazendo-lhe por isso carga d'ingratidão. Não comprehenderam por certo o fim altamente moral e util que

17

inspirou Lisboa na contextura d'esse arrebatador e verdadeiro quadro dos costumes politicos do Brazil. A gangrena só com o ferro e o fogo póde ser extirpada. Diluir as côres para disfarçar os vicios e os crimes da sua epocha seria condescendencia mais que digna de censura, e impropria do character sobranceiro de Lisboa. Pintar a sociedade com toda a luz de suas feições para emenda d'ella é acto que por seu arrojo merece encarecidos gabos. Foi o que preferiu Lisboa, com a consciencia satisfeita e mirando no resultado:—e ainda que temporãos, os fructos já nós os vamos colhendo. E para que heide refutar o que melhor do que ninguem faz o proprio auctor nesta passagem?—«Pelo «que toca ao descredito e diffamação da terra que «nos viu nascer, não tenho admiração para o vicio «pudibundo, que córa até á raiz dos cabellos, e «cobre com as mãos ambas o rosto turvado de uma «ingenua e amavel confusão! Mas quem ousaria, a «não serem os complices do mal, os culpados impe«nitentes e relapsos, quem ousaria negar, encobrir, «ou ainda simplesmente dissimular a degradação e «opprobrio a que temos chegado, e hão feito de nós «a fabula e o baldão da côrte e do imperio todo, da «côrte especialmente, que a tantos respeitos nos «tracta com o despreso de que somos dignos? Con«siste por ventura o patriotismo, ou o provincialismo, «em negar impudentemente uma verdade conhecida «por tal, ou antes confessar nobremente o mal, e da «grandeza delle tirar motivo e occasião para recla-

«mar a emenda e reforma a grandes brados? O que
«nos deshonra e avilta é a corrupção e o vicio, são
«as recriminações apaixonadas das facções, não a
«exprobração severa, imparcial e desinteressada que
«Timon arremessa sem hesitar á face de todas ellas,
«e da qual se sente por anticipação absolvido no tri-
«bunal de uma opinião esclarecida, como já o está
«pela sua propria consciencia.

«Enganae-vos a um e outro respeito. Timon não se
«deleita nestes debates; aproveita sim a occasião, de-
«pois de um largo silencio, para expender todas as
«suas idéas, desabafar todos os seus sentimentos, e
«despedir-se, senão por uma vez, ao menos por longo
«tempo, do já prolixo e cançado assumpto.»

Encerram o segundo e o terceiro volume uma serie
de pontos ou antes memorias historicas da provincia
acerca de assumptos, que se prendem aos tempos
coloniaes, e que já pela obscuridade d'elles, já pelas
difficuldades de investiga-los e sua magna importan-
cia cumpria fossem aventados, discutidos e esclareci-
dos por quem tinha, como Lisboa, todas as virtudes
de perfeito historiador.

Começa no segundo volume por uma introducção
onde analysa com mui arrasoada critica e bom senso,
de entre as obras que sobre a provincia correm im-
pressas, as poucas de que até então tinha conheci-
mento, notando desassombradamente os defeitos e o
que n'ellas ha de aproveitavel.

Tractando depois no livro I do descobrimento da

America, das viagens exploradoras de diversos navegadores, e principalmente das mallogradas tentativas para explorar-se e colonisar-se o Maranhão, discute luminosamente tudo quanto sobre estes pontos tem sido ventilado e escripto.

Occupa-se successivamente nos livros II e III das invasões franceza e hollandeza, esclarecendo com ponderosas investigações algumas duvidas suscitadas e não resolvidas até hoje pelos auctores que sobre ellas discorreram, e narrando as guerras travadas entre aquelles invasores e os portuguezes, e as victorias alcançadas por estes, com a singeleza da chronica, realçada pelas bellezas do seu estylo, que seduz o leitor sem cança-lo.

Faz no livro IV o parallelo entre as duas invasões, inclinando-se a favor da franceza, como é de razão, porque foi toda humanitaria e civilisadora, ao invez da hollandeza que, levada pelo espirito mercantil, não contemporisou com os colonos, nem ao menos respeitou sua religião, seus usos, seus costumes, ou seus interesses materiaes e os sagrados laços de familia, escandalisando-lhes os animos a ponto de darem-lhes a suprema energia do desespero que impelliu um punhado de homens a fazer rosto e desalojar do patrio sólo exercitos aguerridos.

Não falta quem lamente não descendermos de francezes. Não pensa assim Timon, que contente e ufano da sua origem, louva a divina Providencia por ter em seus sabios designios auxiliado os nossos maiores na conquista d'este torrão.

«Os portuguezes, diz elle, de quem derivamos a «origem, nação pequena e encantoada nos extremos «confins occidentaes do velho mundo, podem com «razão ufanar-se de ter fundado no novo, em um «paiz ou deserto, ou infestado de hordas ferocissimas, «um imperio tam vasto como compacto, o segundo «por ventura deste continente, onde somente aos «Estados-Unidos cede a primazia. Nisto sem duvida «mais dignos de admiração e louvor que os seus visi-«nhos hespanhoes, os quaes com recursos mui su-«periores, e encontrando uma civilisação adiantada «no Mexico e Perú, alcançaram e deixaram todavia re-«sultados comparativamente inferiores.

«E a que destinos teria sido conduzida pela victo-«ria das armas francezas, esta terra que hoje habi-«tamos—nós grande familia de um grande povo—a «quem o porvir reserva sem duvida uma grandeza «maior ainda? Talvez, nova Cayenna, obscuro pre-«sidio de degradados, acolhesse no seio as victimas «que a raiva das facções ephemeras da metropole al-«ternativamente lhe arremessasse; ou como a Lui-«ziana, objecto vil e despresivel de mercancia, posta «na feira das nações em publico leilão, fosse vendida «a troco de alguns milhões.

«Eis-ahi porque adoramos os designios profundos da «Providencia quando em Guaxenduba assellou com o «triumpho os esforços dos nossos maiores. Eis-ahi «porque os portuguezes, sobre todos, lhe devem ren-«der graças infinitas—por quanto, no imperio ame-

assim retracta-se «Um estudo mais aprofundado da «materia e o exame sobretudo dos documentos offi«ciaes, isto é, da correspondencia havida entre os «governos da metropole e das colonias, pela maior «parte inedita, e pouco conhecida, nos habilita para «proferirmos um outro julgamento em que a *condem«nação dos invasores é inevitavel.*»[1]

Se tambem aprofundasse seus estudos e exames nos outros pontos que respeitam ás nações primitivas, tenho que adoptaria muitas das idéas do poeta lyrico, em vez de condemna-las *in limine*, procurando como o fez, desconceitua-las, lançando sobre ellas o ridiculo, que em verdade se diga, manejou com muita graça e delicadeza.

Outros, depois d'elle, têm com mais acrimonia procurado desterrar, por inuteis, dos estudos historicos as investigações sobre os aborigenes, e o senr. Sotero dos Reis, cujas opiniões aliás acato como de mestre, indo mais longe na proscripção, não admitte como Timon que sejam elles do dominio da poesia e do romance, e ahi mui cabidos e apreciaveis, e no seu *Curso de Litteratura* [2] condemna como de máu gosto cantarem os poetas os costumes, os ritos, as guerras, os amores da raça extincta. Hãode perdoar-

[1] JORNAL DE TIMON, Tom. III, 1.ª edicção de 1858, pag. 342—nota.

[2] Veja-se a setima lição do *Curso de Litteratura* professado no Instituto de Humanidades, e que sahiu á luz no n.º 267 do *Publicador Maranhense* de 24 de novembro deste anno (1864).

me se ouso contrastar tam respeitavel juizo. Essa desfavoravel sentença vem do modo absoluto com que tam abalisados juizes encararam a questão; e a repugnancia pela eschola braziliana, tanto d'aquelle como d'este, assemelha-se a de quem, habituada a vista a uma dada e determinada intensidade de luz, custa e incommoda encarar e habituar-se a outra. Lidos e apaixonados ambos pelas fórmas classicas, afeitos a estudar e a contemplar na historia e na poesia os homens da Europa, suas acções, seu heroismo e modos de ser e viver nos tempos fabulosos e historicos, não lhes consente o gosto encararem outra luz, rebella-se contra os estudos, as investigações difficeis, e as bellezas rudes dos selvagens americanos, e não póde deixar que descortinem o que ha de poetico e tocante nas lendas, afflições e saudades de um povo foragido e acossado pelos conquistadores, recalcado por elles para as mattas bravias, onde vive errante, suspeitoso e sedento de vingança, e do qual só conhecem esses conspicuos escriptores o lado grosseiro afeiado por Gabriel Soares e outros escriptores portuguezes da mesma épocha, ou que os repetiram depois, e essa vida nomada que hoje leva o infeliz selvagem, sem lar, sem patria no proprio sólo onde foi senhor, sem familia, sem amores, porque tudo lhe roubou, embrutecendo-o ainda mais, o contacto para elle funesto do homem civilisado.

A historia, elevada pela philosophia a sciencia, não póde dispensar o estudo aprofundado da lingua, dos usos e costumes, da cultura das artes e da industria

entre os póvos aborigenes; e se outro fosse o parecer dos sabios, não consumiriam por certo tanto tempo e vigilias em revolver ruinas, e nas pacientes investigações que os têm levado a reconstruir a sociedade dos celtas, dos slavos, dos gallos, dos bretões, dos ibéros, e outras raças, extinctas no velho mundo, e quasi vestigios na America. Que de sommas não têm a Allemanha, a Inglaterra e a França despendido com viagens, estudos e excavações para chegar a esse resultado? E só a nós, que temos o interior de nossas provincias habitado pelos indios, que não ha bem quatro seculos dominavam sós este vasto territorio, cujas cidades e villas têm nomes tupis que adoptámos das aldêas que foram por ellas substituidas, e cujas montanhas, cujas varzeas, rios, lagos e bahias conservam as denominações impostas por elles, é que se hade reprovar que, imitando paizes mais adiantados, queiramos tambem com empenho estudar e descobrir tudo quanto é concernente a um povo, cuja lingua repetimos na nossa topographia, nos objectos do uso domestico e em não poucas palavras aclimatadas na conversação!

E a poesia, onde a phantasia desafogada e livre disfere vôos além das nuvens, e a ficção impera, e fórma o bello e o maravilhoso de suas pinturas, que nos enlevam e arroubam, como é que a podem conceber em toda a sua côr local americana sem o indigena? Como descrever esses rios caudaes e impetuosos onde ronqueja o jacaré e sussurra a *boa constrictor*, e esses invios sertões, e essas solitarias e selvagens brenhas

onde rugem impavidos a onça e o jaguar, e silvam mil cobras, sem a esses horridos sons casar os medonhos e roucos soñs do boré e da janubia?

Não quero com isto dizer que devam d'ahi advir todos os nossos poemas, e que a litteratura brazileira adopte por unico assumpto de suas concepções poeticas o indio; não, ella deve e hade ser tam variada n'elles como as idéas e impressões de seus poetas, e nem Gonçalves Dias, fundador da poesia americana tinha em mente torna-la unica, tanto que nos seus *Cantos* occupam essas joias peregrinas, em que lhe pezasse, bem pequeno espaço; mas é ella sem contestação a face mais brilhante, mais bella, mais arrebatadora e aprazivel da nossa litteratura. Não sou eu que o affirmo, mas Alexandre Herculano que a exalça, mas Garrett que a insinua, mas Mendes Leal e Lopes de Mendonça, e Fernão Denis que a recommendam, e quantos estranhos a sabem devidamente apreciar.

Que importam as exagerações dos imitadores mediocres! Por ventura as dos discipulos de todas as doutrinas litterarias e philosophicas, e de todas as escholas d'artes e sciencias deslustraram e fizeram algum dia baquear as que tinham por fundamento os principios da verdade e do bello, fundadas pelos grandes mestres, ou pelo contrario, com seus extremos e discussões fervorosas não têm dado mais realce e vulgarisado com mais presteza esses systemas e doutrinas apregoados e practicados por estes?

Se ha exageração, e enxerga J. F. Lisboa perigo em

quererem os sectarios da eschola brazileira obrigar-nos a volver tresentos annos atraz, mais exageração acho nos seus reparos e censuras, porque o que queria Gonçalves Dias, o que quer o Instituto Historico é vêr perquerido e esmerilhado tudo quanto ha até agora de vago, obscuro e confuso acerca da raça que povoou antes dos europeus este vasto paiz, que não constituir a base e fundo da historia patria só com o que respeita aos aborigenes.

Longe me levariam semelhantes considerações se não temesse alongar este trabalho, que já excede as proporções que de principio pretendia dar-lhe, por isso ponho termo a ellas, reservando-me voltar de novo a este assumpto, quando ainda um dia tiver de emprehender egual estudo sobre a vida e escriptos do nosso poeta Gonçalves Dias, onde de mais a mais tem elle melhor cabida.

Se divirjo de tam estimaveis escriptores no modo de encarar a questão dos indios—no estado primitivo e antes da invasão—com relação á litteratura, não tenho termos com que encarecer o exame minucioso e profundo, a apreciação imparcial e exacta, e a analyse cheia de critica com que Timon nos seguintes livros tracta de todas as questões correlativas aos mesmos indios já sob o dominio portuguez.

N'esse intento, occupa-se elle no livro VI em fazer uma summa completa e bem substanciada de todas as bullas e leis promulgadas por papas e reis, sobre a escravidão e a liberdade dos indigenas, cuja legisla-

ção foi sempre fraudada, quando não violada em sua execução pelos interesses encontrados dos colonos, do clero e do governo.

Estabelecidos assim pelo auctor os principios reguladores das relações e condicções em que deviam de manter-se os invasores para com os naturaes, quer na paz, quer na guerra, passa no livro VII a pôr taes principios em acção, examinando com rigoroso cuidado e consciencia despreoccupada os diversos meios e instrumentos de civilisação e oppressão que actuaram sobre a raça infeliz—essas bullas e leis—a execução, e constantes infracções d'ellas—as missões, o trabalho já forçado, já livre, a catechese—os resgates, descimentos e bandeiras—a guerra de exterminio emfim.

Tractar de indios sob o dominio da peninsula iberica insulados e fazendo corpo separado da historia dos jesuitas na America, é truncar o assumpto, torna-lo inintelligivel e incompleto, por quanto são idéas tam associadas e intimamente ligadas, que formam ambas um só e homogeneo sujeito. Assim tambem o comprehendeu Lisboa, e nesse e no livro VIII, que se lhe segue e com que termina o segundo volume dos *Jornaes de Timon*, occupa-se da Companhia de Jesus e da vida e feitos d'alguns de seus membros nas missões, como ponto precipuo, de que os indios eram accessorios.

Não consagra o auctor á célebre Companhia esse culto sem critica que com lástima e dó vejo ostentarem hodiernamente certos escriptores e politicos nos-

sos conterraneos, que, macaqueando pela mór parte os mais exaltados ultramontanos d'alem-mar, e confundindo as questões da infalibilidade e temporalidade do papa, que não são aliás dogmas, com a da rehabilitação e reintroducção dos jesuitas, vão pedir emprestados á penna virulenta de M. Luiz Veuillot e dos redactores do *Monde*, da *Union*, da *France* e d'outros corypheus da roupeta, os mais pungentes insultos e iracundas imprecações para arremessa-los áquelles que não commungam nessas idéas decrepitas e repellidas pelo seculo, que com baldado esforço tentam firmar-se nas moletas do beaterio: não, que os dictames da verdade historica e a razão esclarecida são os guias do historiador maranhense, que sem prevenções nem odios, faz á Companhia inteira justiça, dando-lhe a parte de gloria que lhe compete, e de beneficios que realisou no Brazil, como a de desdouro e maleficios, que depois a desacreditaram, e a tornaram odiosa aos póvos civilisados.

Divide Lisboa em dous periodos a existencia e estada dos jesuitas no Brazil: tempos heroicos ou periodo dourado,—e segundo periodo ou da ambição collectiva da influencia politica e poder temporal do jesuitismo.

N'esse primeiro periodo em que tudo eram incertezas, duvidas, e receios proprios a quem nada conhecia da terra descoberta, e em que a colonia estava por povoar, e as cidades por crear, só aquelles em quem dominava o espirito evangelisador, e que tinham sancto e puro enthusiasmo pelo apostolado, taes como Nobre-

ga, como Anchieta, como Azevedo, como Navarro, é que se podiam abalançar a vir, abandonando patria e amigos, e atravessando o vasto occeano, internar-se pelas mattas virgens do Brazil, para frente a frente atacar os selvagens nas suas *tabas,* e vence-los pela fé e brandura de suas prédicas, ou morrer por aquella.

Timon, depois de resumir as doutrinas do Instituto, e de em breves traços descrever a vida do seu fundador, e a do grande apostolo do Oriente, San' Francisco Xavier, narra a dos sanctos e valerosos missionarios Manoel da Nobrega e José d'Anchieta, cujos feitos e virtudes illuminam as primeiras paginas da nossa historia colonial, e dão a esses soldados da fé catholica perfumes de sanctidade, attestados pelo martyrio e pela abnegação da vida e dos seus gozos d'ella.

«Quasi tudo quanto se offerece ás vistas do obser«vador, diz Lisboa referindo-se ao primeiro pe«riodo, [1] é puro e sem mancha. Não alcançam os «olhos por toda parte senão dedicação, sacrificio e «trabalho abençoado com fructos copiosos. Os padres «ajudam a expulsar os invasores estrangeiros, cate«chisam os selvagens, preservam as aldéas christans «da ruina, e abrigam os fracos da oppressão. Algu«mas luctas se travam por esta causa; mas a sua «humildade as desarma, e esses breves tumultos «compoem-se, sem tomar o caracter funesto de

[1] Jornal de Timon, Vol. II, 1.ª edicção, pag. 372.

«guerra civil. Nunca a ambição politica do mando e «do poder vem aggravar o mal, e afastar o bem, como «em tempos posteriores tantas vezes se viu. Diz-se «que os jesuitas fomentaram a discordia entre o pri- «meiro bispo e o governador Duarte Coelho, mas ainda «que o facto fosse incontestavel, não vemos que «avultasse em consequencias por extremo nocivas.»

Se n'esses dous grandes vultos de missionarios consubstancia-se a historia da Companhia e das missões nos primeiros tempos do descobrimento, no segundo periodo em que sobreleva ás virtudes evangelicas a ambição politica do mando e das riquezas, que se traduzem em continuas desavenças entre colonos e jesuitas, entre estes e as auctoridades civis, é ella personificada na extraordinaria figura do padre Antonio Vieira «em quem se resumiu todo o lustre «e interesse d'aquelles tempos.»

Tres capitulos do livro VIII são, pois, prehenchidos, pela vida do grande jesuita, tam cheia de triumphos e desgostos, como de accidentes e trabalhos. Sendo o fito primordio de Timon, ao traçar a vida do padre Antonio Vieira, desenvolver a historia por miudo das raças indigenas sob a dominação portugueza, nas suas diversas e variadas relações, pouco se demora n'essa parte do seu trabalho em relatar os factos que se prendem ao homem politico, ao diplomata consumado, ao orador, na épocha que esteve na Europa, para detidamente referir tudo quanto d'elle pôde colher, assim no bom governo da ordem na provincia

brazileira, como em suas missões entre os indios, e contendas com colonos e governadores. Mais tarde, com os valiosos e ricos subsidios que lhe forneceram os archivos de Portugal, escreveu a vida do mesmo padre, em referencia ao tempo que a passou na Europa, obra de que adiante me occuparei.

Afasta-se Lisboa já n'este primeiro trabalho, escripto no Maranhão, do commum dos biographos. Nem segue as louvaminhas do panegyrista André de Barros, nem os vituperios da *Deducção Chronologica* ou as censuras muitas vezes apaixonadas do bispo de Vizeu, aproveitando com juizo seguro o que lhe indicava o raciocinio maduro e a critica historica como verdadeiro, e traçando as difficeis e moveis feições do jesuita sob uma luz tam verdadeira, que apenas as retocou de leve na obra que depois escreveu, e ora sahe pela primeira vez á luz.

O terceiro volume, continuação das investigações e estudos historicos sobre o Maranhão, brilha pela importancia dos assumptos, pela phrase mais castigada, e pela abundancia e puresa das fontes onde foi elle colher os documentos com que confirma os seus assertos. Nos trese primeiros capitulos, depois de um succinto quadro em que narra os factos principaes da historia do Maranhão desde o descobrimento até 1679, entra na analyse da legislação colonial; do systema primitivo das doações, seus inconvenientes, máu exito e ephemera duração; do regimento dos governadores geraes, suas attribuições, poder immenso, des-

potismo e corrupção; da constituição da magistratura e do clero; do que eram os senados ou camaras e as juntas geraes, e de onde se originara o seu immenso poder; dos moradores das capitanias, classes e castas em que se dividiam; de quaes foram os elementos da povoação colonial; de como se tractavam os indios e os africanos, e voltando com mais conhecimento de causa do que no segundo volume á legislação que regía a catechese, escravidão e liberdade, ajunta ao capitulo em que tracta d'estes pontos, duas excellentes notas (as das lettras A e C) que completam e explicam o assumpto de modo a nada deixar a desejar ao espirito indagador de quem o lê. Historía tambem a introducção, desenvolvimento e contrastes de certas indústrias, com suas restricções e monopolios; o systema das contribuições e a avidez do fisco; a organisação centralisadora do governo da metropole com todo o cortejo de vexames e corrupções, terminando esta importantissima parte, dependente de um aturado e grande estudo e de uma critica severa e profunda, como se vê da simples enumeração que acabo de fazer dos diversos assumptos que ventilou, por uma recapitulação de todos elles, onde ostenta-se o espirito synthetico, que não era o menos brilhante e apreciavel dote d'aquelle engenho de escriptor.

O resto do volume é occupado pelo bellissimo episodio da revólta de Manuel Bekman, até hi mal apreciado e desfigurado pelos escriptores coévos, e que é incon-

testavelmente o mais interessante e rico de movimento de toda a historia da provincia, pelos rasgos da mais sublime abnegação e desinteresse como da mais negra ingratidão e baixeza. Ahi o grande escriptor rehabilita e colloca o grande cidadão dos tempos coloniaes sobre o pedestal de heroe, de que o tinham derribado por quasi dous seculos o stygma e a condemnação de todos quantos haviam escripto sobre esses successos. Para isso não achou Lisboa outros subsidios, que não fossem as apaixonadas relações de governadores e jesuitas interessados contra os fomentadores da revolução de 1684, e os escriptos não menos eivados de calumnias e apreciações falsas e apaixonadas de Berredo, de Teixeira de Moraes e do padre Bettendorf. Foi do meio d'essas opiniões e descripções todas acordes em desacreditar e afeiar a causa, a marcha e as diversas circumstancias da revólta, e em ennegrecer com as côres as mais carregadas o character e acções de Bekman e seus principaes auxiliares, que Lisboa fez chispar a luz da verdade, qual deligente lapidario, que do seixo bruto e tosco tirado do seio da terra faz jorrar essa brilhante luz que reflecte as côres cambiantes do arco-ires pelos mil prismas que nelle afeiçoou.

N'esses sete ultimos capitulos, destinados á sublevação de 1684, principia o auctor por dar a origem onde ella prendia e todas as causas que a provocaram, depois passa a descrever os characteres de Manuel Bekman ou Bequimão, como mais aportugue-

zadamente o chamavam o povo e escriptores da epocha, de Thomaz Bekman, de Jorge de S. Payo, de Francisco Dias Deiró e outros amotinadores, para entrar então em todas as suas phases de enthusiasmo e exaltação, como de calma, desanimo e descontentamento até vir a acabar pela desmoralisação e dissolução della. Segue-se a prisão do chefe executada por seu proprio afilhado e protegido, seu processo e decapitação.

Para melhor apreciarem-se os toques do pincel de mestre com que Timon desenha todo esse episodio, passarei para aqui as linhas que se referem aos ultimos momentos de Bekman: «No momento supremo «cumpriu intrepidamente a promessa que havia feito «em dias menos aziagos; e na mesma occasião, em «que, como verdadeiro christão, pedia do alto do pa«tibulo o perdão de todas as offensas feitas ao pro«ximo, declarou que pelo povo do Maranhão morria «contente! Grito sublime e derradeiro de um coração «altivo e generoso, admiravel subretudo naquelles «tempos, em que as revoluções, simples facto material, «não constituiam doutrina nem direito, e em que os «condemnados, ordinariamente humilhados diante da «justiça, morriam protestando o seu arrependimento, «e beijando a mão que os punia.

«Assim terminaram, feridas do mesmo golpe, esta «singular revolução, e a nobre existencia que fôra «ao mesmo tempo a sua fôrça e o seu lustre. A histó«ria, imparcial e severa, mas não dura e insensivel,

«apraz-se em recordar tantos actos de desinteresse,
«lealdade e abnegação, a sua eloquencia persuasiva e
«forte, e aquella coragem serena e firme que, sem
«nunca abandona-lo durante a vida, brilhou com mais
«vivo fulgor em face da morte; raro conjunto de
«grandes qualidades que, acareando e subjugando o
«amor e o odio dos contemporaneos, imprimiu á re-
«volução um caracter de honestidade e moderação,
«que faria a gloria dos melhores tempos, e que mes-
«mo então lhe permittiu atravessar as suas phases
«mais perigosas, tam pacificamente como póde sê-lo
«uma commoção popular—pura e extreme de quaes-
«quer excessos, e tam respeitadora da vida e da fa-
«zenda, como de todos os outros interesses e direi-
«tos dos seus adversarios. Mas o coração não póde
«deixar de contristar-se quando vemos este homem
«notavel dissipar em vãos esforços todo aquelle the-
«souro de virtudes e altas faculdades, n'uma epocha
«de ignorancia, egoismo e corrupção, que não era
«a sua, e abysmar-se por fim n'uma empreza teme-
«raria e insensata, sem exito provavel, iniqua em
«alguns dos seus fundamentos, e tam ephemera, que
«da sua passagem nem deixaria vestigios, se infeliz-
«mente não houvera servido a consolidar a mesma
«influencia que se propunha a destruir.

«Mas pois, na noite dos tempos, brilham tam raros
«os caracteres desta témpera, condemnando os erros,
«e lastimando o extemporaneo e inutil do sacrificio,
«a história não deve recusar-lhes, quando acaso os

«encontra, a expressão ardente das suas sympathias, «e o tributo de admiração e de piedade, que sobre-«tudo lhes é devido, se um grande infortunio vem no «fim coroar e consagrar um grande merecimen-«to.»[1]

Occupa-se em outro capitulo com a reacção e restabelecimento de todos os vexames que occasionaram a sublevação, com as idéas de Gomes Freire d'Andrade sobre a administração da colonia, e com o destino ulterior das outras personagens da revolução, da familia do Bequimão, e do traidor Lazaro de Mello.

É n'esse trabalho de J. F. Lisboa onde melhor se notam os grandes espiritos do escriptor, cujo engenho e estylo são maleaveis a todos os generos de escriptos, dobrando-se e afeiçoando-se a elles com a maior promptidão, flexibilidade e fluencia, nada deixando ás exigencias da critica, e muito ás dos amantes das boas lettras, que perderam por certo os melhores e mais sazonados fructos d'essa infatigavel intelligencia, que attingira a virilidade, e muito tinha ainda a produzir, e tentar nas diversas provincias da litteratura. Quem sabe se, depois da história do Maranhão, que trazia em mente, não nos daria um romance, tirado d'este mesmo episodio? Pois que lhe não falleciam os predicados dos Scotts e Manzonis, como se divulga da animada e pittoresca descripção d'este epi-

[1] JORNAL DE TIMON vol. III, 1.ª edicção, de pags. 185 a 187.

sodio; e quanto a mim bastava emprehende-lo, para dar uma obra prima no genero.

Quem sabe se já não a revolvia na mente, e se não seria uma promessa vaga este trecho com que termina o volume?

«Eis-aqui certamente uma revolução, em que a «accumulação das causas, a témpera dos caracteres, «o estranho e variado dos incidentes, e o tragico e «sanguinolento do desfecho dão á historia o attra«ctivo pungente e seductor do drama e do romance. «Nunca nos foi tam sensivel a nossa falta de aptidão «para este ultimo genero de composição, como quando «compulsamos os documentos relativos a este me«moravel episodio da história colonial no intuito de «procedermos á sua narração com mais algum me«thodo e desenvolvimento do que os antigos chro«nistas. Que scenas variadas, brilhantes e animadas, «que observações profundas e tocantes não offere«ceriam a pintura dos costumes dos indios e afri«canos, a vida dos colonos, tam avidos de sangue e «de ouro, e tam miseraveis todavia, a corrupção dos «governadores, as prevaricações do estanco, a susce«ptibilidade e leviandade do povo, a ambição e as in«trigas dos frades, a traição de Lazaro, e o caracter «raro e nobre do Bequimão, ainda até hoje, por assim «dizer, quasi absolutamente ignorado, á mingoa de «quem o expozesse á luz da publicidade! O vulto «magestoso e arrogante do P. Antonio Vieira, susci«tado a proposito, e sem grande violencia, e posto

«em presença do cadafalso,—a sinistra eloquencia «que alardeou no sermão dos ossos dos enforcados,— «de que modo terrivel não contrastariam com a atti«tude ao mesmo tempo corajosa e resignada da vi«ctima, e com as palavras sublimes que proferiu ao «receber a morte! As ricas e variadas paisagens de «uma natureza virgem, o aspecto sombrio do Alto«Mearim, as varzeas mais risonhas que o rio banha «na sua parte inferior, a sua *pororóca*, menos mages«tosa que a do Amazonas, mas não de todo indigna «de admiração; uma dessas intrigas cheias de inci«dentes e de emoções que o genio do verdadeiro ro«mancista sabe urdir com tanta naturalidade, um «novo crime emfim que o traidor acrescentasse á sua «infamia; a familia do enforcado perseguida, espo«liada, deshonrada, extinguindo-se lentamente na «miseria e no avillamento, ou desapparecendo fatal«mente, como a filha de Celuta e do Phantasma, na «voragem de um subito desastre,—eis-ahi materia «de sobra para despertar magnificas inspirações, e «com que, sem afastar-se muito da realidade, um «talento feliz, como os ha tantos nos dous póvos que «fallam a lingua portugueza, poderia compor um «poema sem igual.»

Acompanham aos dous ultimos volumes notas illustrativas de muito merito, quer pela copia de noticias e documentos raros, quer pelas questões que ventilam e discutem. São notaveis entre outras, as já citadas do terceiro—a de lettra A pelas investigações

curiosas e mui copiosas da legislação colonial sobre liberdade e escravidão, e a lettra C pelos sentimentos patrioticos e humanitarios que vêm mais uma vez confirmar a nobresa de indole e as largas vistas philosophicas do cidadão liberal.

Das obras impressas, além dos artigos que escreveu para o *Correio Mercantil* e *Jornal do Commercio* nos seis mezes que esteve no Rio de Janeiro (1855), e dos folhetins de que já atraz dei noticia, só me resta fallar da biographia de Manuel Odorico Mendes, publicada no tomo IV da *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*, de 1862.

Torna-se esse trabalho recommendado assim por tractar da vida de tam illustre e célebre brazileiro, que representou eminente papel na scena politica e nas lides da imprensa jornalistica, e soube então e depois colher na placida convivencia das musas e dos livros immarceciveis louros, notadamente de poeta fiel interprete dos dous mais sublimados cantores de Roma e Grecia, e de um dos melhores entre os cultivadores da lingua vernacula; como tambem pela isenção e finura com que de envolta com as merecidas censuras que faz á mór parte dos litteratos brazileiros pelo pouco estudo da lingua e pelo desalinho, incorreções e gallicismos de seus escriptos, dirige-as em um jornal portuguez, na capital do reino, aos litteratos portuguezes, que adoecem de enfermidade não menos grave, qual a de sacrificarem as idéas á fórma, transformando em idolatria o culto que votam á phrase e ao estylo.

Outro topico notavel e digno de louvores é a apreciação desapaixonada que faz do character e reinado de D. Pedro I. N'essas poucas linhas revela-se o grande historiador, imparcial e verdadeiro em seus juizos, e que prefere a justiça á todas as considerações humanas.

Nunca li antes d'isso, nada que mais me tivesse satisfeito sobre um tal assumpto. Até ahi, ou falsos panegyricos e baixas lisonjas, ou depreciações tam exageradas, quanto pódem dicta-las as paixões e espirito de partido, era o que se tinha escripto sobre o primeiro imperador; Lisboa, porém, fez-lhe justiça, collocando-o no monumento, que lhe ergueu o amor filial, sem escurecer comtudo seus grandes e imperdoaveis defeitos.

Morto Lisboa, e examinado o seu espolio litterario com o mais acurado interesse e dedicação, afóra notas e apontamentos, na sua maioria inintelligiveis, apenas descobriu-se um masso em cujo involucro havia elle escripto, com mão pouco segura, pelo que me persuado que o fizera já nos ultimos dias de vida, o seguinte rotulo: «*Estes papeis devem ser queimados* «*sem serem lidos, quando eu o determinar*.» Salvaram-n'os das chammas a que os haviam condemnado os extremos de amor da viuva, que entendia assim executar fielmente a ultima vontade do chorado esposo, as reiteradas instancias do senr. Olegario José da Cunha, um dos melhores e mais dedicados amigos do illustre escriptor. Abrindo o masso, deu com a *Vida do padre Antonio Vieira*, que Lisboa escrevera até ás exe-

quias do grande orador, faltando apenas polir o estylo e dar um quadro, em que pretendia recapitular os singulares characteres, qualidades e dotes do homem, e as argucias e subtilezas do inimitavel estylo do escriptor, o que não só se deprehende de uma nota, que deparamos entre seus papeis, e em que distribuindo as suas occupações diuturnas, diz:—*ler e reler todas as obras do padre Antonio Vieira antes de dar o juizo final*—deixando assim claramente ver o cuidado e consciencia com que trabalhava em suas obras, o que tambem revelam as ultimas linhas d'esse trabalho, que são as seguintes:

«Tal foi a vida d'esse famoso padre Antonio Vieira, «se a consideramos subretudo em relação á copia e «variedade de successos que a encheram. Para que, «porém, este homem extraordinario possa ficar mais «bem conhecido, o seu character e talentos se hajam «de apreciar pelo todo das suas acções e escriptos, «cumpre condensa-los em um painel mais resumido e «coherente do que o soffreram as contrariedades de uma «vida tam longa e tam agitada. Em quadro resumido «vamos nós agora esboçar, já substanciando, no que im«portar ao nosso intento, o que fica escripto, já acres«centando......

Se ao senr. Olegario José da Cunha devem as lettras o bom serviço de ter salvado das chammas a que parecia irremissivelmente condemnada esta obra posthuma de João Francisco Lisboa, não menos devedoras são a outro amigo do auctor, o senr. Luiz Carlos Pereira de Castro, que com aquella clara intelligencia,

muita familiaridade com o estylo do auctor, e cabedal não vulgar da lingua e de sua construcção, que todos quantos o praticam lhe reconhecem, salvou-a do nimbo dos borrões, entre-linhas, saltos e phrases mal acabadas.

Apezar de não ter soffrido a lima do auctor, é incontestavelmente esse escripto, a melhor producção do engenho do nosso historiador.

O orador sagrado, o epistolographo, o escriptor politico, habil diplomata e primeiro estadista portuguez de seu tempo, o grande padre Antonio Vieira em summa é estudado n'esse trabalho em todas as variadissimas modalidades d'aquelle character—mixto de extremos e exagerações em suas diversas e contradictorias manifestações, Acompanha-o Lisboa em suas excursões diplomaticas á Roma, á França, á Inglaterra e á Hollanda, e nas intrigas das côrtes europeas, e nas do paço dos reis de Portugal, de quem era aulico e conselheiro, no pulpito, nas suas relações particulares, na preponderancia que tinha na ordem, nas luctas monasticas, nas perseguições que soffreu da inquisição e no desfavor do Instituto—no apogeu de sua immensa gloria, emfim, e na decadencia e desgraça, terminando pela morte,

Qual dextro anatomista, disseca-o fibra por fibra, nas suas acções, nas suas relações, nos seus proprios escriptos e nos estranhos, e com aquella rara penetração e rigor de observação, que tam superiormente possuia, apresenta-nos o padre Antonio Vieira

tal qual elle é—um dos vultos mais extraordinarios do seu seculo, com quem a natureza ás mãos largas fôra prodiga em dotar com todas as virtudes e grandes qualidades do genio, e defeitos de sua indole e da sua épocha, e que deslumbraria o velho mundo como estadista e politico, se a vocação lhe não andasse errada, constringindo-lhe e abafando as aspirações e ousadias na roupeta do jesuita.

É este estudo tam cabal e perfeito, encerra em si considerações philosophicas e historicas de tanto conceito e novidade, que colloca, em nossa opinião, seu auctor entre os primeiros biographos dos dous hemispherios onde se falla a lingua de Camões e de Ferreira, de fr. Luiz de Souza e de Vieira.

São estas obras, de que acabo de dar noticia, as que existem deste raro engenho. ¿Chegaria, porém, a escrever a *História do Maranhão*, que já cinco annos antes de morrer era a sua principal preocupação, attrahindo-lhe muitas horas as mais pacientes e severas investigações sobre tal objecto, e o descobrimento e estudo de documentos de todo o genero, que lhe forneciam as livrarias da Europa e os fartos archivos portuguezes ? Não se encontraram entre seus papeis vestigios nem ao menos de te-la esboçado, o que me põe em duvida se nos ultimos dias de existencia, pungido pelas dores atrozes da cruel enfermidade, que indubitavelmente havia de ter-lhe exacerbado a hypochondria, e com o espirito já alquebrado não realisou o intento de lançar ás cham-

mas os seus escriptos, opinião a que me inclino, assim pelo rotulo do envolucro do manuscripto da *Vida do padre Antonio Vieira*, como pela modestia, ou quasi pusilanimidade de que se apoderava ao dar á luz qualquer trabalho mais de monta, como melhor deixa ver do seguinte trecho de uma carta, escripta pouco tempo antes do seu passamento, a um amigo que lhe inquiria sobre a publicação da *História do Maranhão*:—«A resposta, escrevia elle, é complexa, «e não é facil. Julgo que quem se deve occu«par com essa terra illustre são os seus filhos predi«lectos e mimosos. Quanto a mim, parece-me que «me não devo matar, só pelo praser que poderiam ter «meia duzia de amigos meus com a leitura de algu«mas horas—afóra isso não vejo mais nada que me «estimulasse. Devo confessar-lhe que ha tempos tive «impulsos de queimar tudo quanto tenho feito até o «presente. Mudei de tenção, porém, considerando «que era deitar a perder o trabalho de muitos annos, «por considerações que não devem ter a menor in«fluencia no animo de quem nada pede, porque nada «deseja. Além d'isso, como não tenho fé robusta no «meu aliás *prodigioso talento*, nunca fico satisfeito do «que produzo e escrevo. Não tenho pressa nenhu«ma de publicar cataplasmas literarias, escriptas em «lingua de preto. Por ora não sei quando darei á «luz alguma cousa, e talvez, á excepção de alguns pe«daços, não seja nada durante a minha vida, que a «muito estender, poderá deitar ahi a uma duzia de «annos, pelo geito que lhe vejo.»

Ou, se pelo contrario, contando com a facilidade com que redigia, tinha-a só em mente, em quanto reunia todos os subsidios que podesse colher sobre os acontecimentos passados na provincia desde o descobrimento até 1830, épocha até onde pretendia chegar com a história. O meu amigo, e collega na revisão de suas obras, é d'este ultimo parecer, sendo a elle propenso pelo exame das notas e apontamentos tomados por J. F. Lisboa, por quanto aquelles de que se havia aproveitado no escrever a *Vida do padre Antonio Vieira*, e o terceiro volume dos *Jornaes de Timon*, têm dous traços de penna, ao passo que todos os outros estão incolumes. Seja como fôr, têm as lettras patrias de deplorar que a morte viesse despoja-las tam prematuramente de um de seus ornamentos.

Parece que tencionava escrever as suas viagens ao norte de Portugal e á Italia, por quanto são muitos os apontamentos de dactas, nomes de cidades, monumentos, edificios, cousas célebres e curiosas, &c que observou e de que tomou notas, que ora se encontram entre seus papeis.

Resumindo—em todas estas obras, que acabei de enumerar, notam-se bellezas de fórma e pensamento, e profundezas de idéas, taes e tantas, que collocam João Francisco Lisboa entre os mais eruditos, elegantes e conceituosos prosadores, em lingua portugueza, dos nossos tempos. Estylo terso, conciso, mas claro, e fluente, phrase cheia e castigada, sem affectação,

dicção pura, propriedade de termos, e periodos bem torneados são predicados que abonam esta classificação. Para os pechosos de purismo idólatra não passará por escriptor puritano, que esses tambem hoje apontam-se a dedo—Castilho, Odorico, Sotero e poucos mais, e nem póde nunca o que é necessidade constituir defeito, quando o manejo diuturno dos livros e das cousas francezas, e o progresso material e civilisador do mundo têm creado idéas e termos, que no seculo de quinhentos nem sequer poderiam suspeitar-se, e que, aliás, têm-se forçosamente de exprimir quando se tracta de politica, philosophia ou outros ramos dos conhecimentos humanos, a menos que se não queira cahir em ridiculos e forçados circumloquios. Quanto a mim, só lhe observo algumas repetições, e raras redundancias, defeitos que sempre apparecem em escriptos correntios, como são os seus.

¿Para que porém abalançar-me a contrastear meritos litterarios, quando a apreciação póde ser taxada de parcial e escripta só com a mira no engrandecimento do comprovinciano? Em abono do que asseverei sobram testemunhos de abalisados escriptores, maiores de toda a excepção por seus talentos, saber e cabal conhecimento da lingua e da litteratura, e ainda mais por não costumarem baratear louvores, e nem pertencerem á seita do elogio mutuo, cujos adeptos reciprócam-se diariamente balofos e ineptos encomios, com que himpam de vento, que não de gloria, e que, só os tornam

ridiculos até morrerem com o jornal onde phosphoream.

O *Progresso*, jornal que aqui se publicava, diz no seu numero 58, de 1 d'agosto de 1852, por occasião de noticiar o apparecimento do *Jornal de Timon*:

«A elegancia, o vigor da phrase, a propriedade e «opportunidade da expressão ahi se encontram uni«dos a um estylo agradavel e corrente. Este novo tra«balho do sr. João Francisco Lisboa não desmerece «da bem estabelecida reputação do seu talento e in«strucção superiores.

«O *Jornal de Timon* é um protesto contra a cor«rupção e a immoralidade da nossa épocha e do nosso «paiz, um brado a favor das idéas generosas do pro«gresso, liberdade e civilisação, lançado no meio das «luctas ignobeis dos nossos partidos politicos.

«Bem vindo seja elle! Quando sua voz poderosa «não consiga desarmar o vicio, e estimular os senti«mentos da moral e dos bons costumes nesta nossa «malfadada terra, sirva ao menos para levar ao cora«ção d'aquelles, que ainda não estão de todo corrom«pidos, a seiva da virtude, que os faça parar na es«trada da perdição.

«Saudâmos o novo astro, que assoma no nosso ho«risonte—tam luminoso—tam brilhante;—e espera«mos, que de sua luz benefica alguns beneficios irra«diarão—sem duvida sobre esta nossa patria, que «tanto nos merece.»

O *Jornal do Commercio* do Rio dedicou um de seus

bellos folhetins com o titulo de *Semana* á analyse dos primeiros numeros que appareceram do *Jornal de Timon*. Referindo-se n'elle ao escriptor, assim se expressa: «Timon, que seja dito entre parenthesis, no odiar «os homens nada se parece com o seu homonymo, «já era nosso conhecido. Algumas transcripções do «seu *Jornal* por tal modo nos haviam impressionado «que exultámos de praser quando feliz acaso nos fez «vir ás mãos a collecção ultimamente publicada. «Lemo'-la de uma assentada; no cabo da leitura sen«timos que ella se houvesse terminado tam depressa.

«Timon possue os dotes mais estimados do historia«dor, realçados pelas seducções de um estylo muito «correcto e elegante, e por certa sobranceria no dizer, «que imprime nos seus escriptos o cunho d'essa origi«nalidade, predicado inseparavel da intelligencia e do «coração quando entregues ás suas proprias inspira«ções. A divisa do seu nobre escudo d'armas—*Peri«culum dicendi non recuso*—não podia ser mais digna«mente escolhida. Timon não a esquece um momento.»

O juizo que vou agora citar é de um dos nossos melhores, mais correctos e talentosos publicistas, do senr. Francisco Octaviano da Silva Rosa, que em materia de gosto pede meças a qualquer. Noticiando elle a publicação dos numeros do *Jornal de Timon*, em que occupa-se o auctor de illucidar pontos da nossa historia, diz: [1] «Mas não acontecerá assim com

[1] Vide CORREIO MERCANTIL n.º 195, de 16 de julho de 1854.

«o importante livro que publicou ha pouco no Mara-«nhão o illustrado brazileiro já conhecido pelo nome «de *Timon*, com que tem assignado diversos escri-«ptos sobre os negocios publicos e sobre a lucta dos «partidos do Brazil, especialmente naquella provin-«cia. Timon estudou a historia dos indios e das in-«vasões européas no Brazil, como um Thierry ou um «Guizot o poderia fazer. A mais profunda critica, «uma grande illustração, um estylo animado, a lingua-«gem a mais correcta, tornam o livro que elle publi-«cou o que dissemos acima, *vma novidade.*»

Annunciando o mesmo publicista a apparição do ultimo volume do *Jornal de Timon*, escreve as seguintes linhas em artigo edictorial do *Correio Mercantil*:[1] «Um de nossos mais notaveis escriptores, «que se dedicou aos estudos historicos, o sr. João «Fracisco Lisboa, litterariamente conhecido pelo pseu-«donymo de *Timon*, está publicando agora na Europa «um interessantissimo trabalho, a que deu o modesto «titulo de *Apontamentos, noticias e observações para «servirem á história do Maranhão.*

«De alguns capitulos que extrahimos, e cuja pu-«blicação hoje começâmos, verá o leitor que a obra «de *Timon* é mais profunda do que o indica este ti-«tulo.......................................

«Este trabalho não tem só o merecimento de il-

[1] Correio Mercantil n.º 83, de 28 de março de 1858.

«lustrar a história do paiz sob o regimen colonial: «tem tambem o merito de occasião, porque illucida «pontos geraes de organisação administrativa que en- «tendem com todas as épochas e importam muito ao «pensador politico que projecta qualquer systema de «reforma na actualidade.

«A critica historica, que tanto recommendou em «França os nomes de Thierry e de Guizot, não tem «tido entre nós um representante mais habil e cons- «ciencioso do que o sr. Lisboa; ou antes foi elle «quem primeiro tractou da história patria com o gosto «e systema daquelles abalisados escriptores.»

Ouçamos agora a estranhos. A *Revolução de Septembro*, um dos primeiros jornaes em lingua portugueza, já pelo bem aparado das pennas de seus redactores, já pela reputação bem firmada que alguns d'elles têm adquerido na republica das lettras, lamentando em um artigo de fundo as mingoadas relações litterarias dos dous paizes, assim se exprime quanto a João F. Lisboa.[1]

«É só assim que se explica que ha mais tempo não «tivessemos conhecimento de um grande escriptor, «que o Brazil hoje admira, e com o qual a litteratura «portugueza se não deve honrar menos, porque é «tam notavel pela profundidade do pensamento, como «pelo primor da linguagem, e sobria energia do estylo.

[1] Vide Revolução de Septembro n.º 1267, de 11 de julho de 1856.

«O sr. João Francisco Lisboa, que ha pouco passou «pelo nosso paiz, em direitura a França e a Allema«nha, era advogado na provincia do Maranhão, e ahi «se fez conhecido publicando um jornal mensal— «*O Timon*—em que acerba e espirituosamente expu«nha n'uma serie de quadros, os escandalos e des«varios da vida politica *provincial*, realisando o «preceito da comedia antiga, *rindo castigava os cos«tumes*. Mas entre as scintillantes divagações de uma «penna pittoresca, encontram-se alli os estudos refle«ctidos e graves de um publicista superior nas idéas, «e largamente versado nas sciencias moraes e poli«ticas. No artigo que publicou sobre o *direito revo«lucionario*, nós encontramos senão resolvida, ao «menos luminosamente exposta essa questão que di«vide a eschola conservadora, e a eschola revolucio«naria, e sobre a qual hesitam os mais altos espiritos «da nossa épocha.

«Não é menos digno de nota tudo quanto escreveu «sobre a história do Maranhão e a Vida do Padre An«tonio Vieira; e denuncía do mesmo modo que o seu «estylo na história é tam vigoroso e viril, como facil e «ameno, lucido e elegante, nos assumptos de pura «critica, e de *humour* ironico e incisivo.

«Este vulto litterario, que se ergue dominando e «inesperado, hade nos merecer uma miuda analyse, «em tempo opportuno: mas não podiamos antes disso «deixar de congratular o Brazil, por contar, além dos «poetas e prosadores que já possue, o sr. João Fran-

«cisco Lisboa, que classificamos desde já como *um «dos mais opulentos talentos que nestes ultimos annos «se tem produzido tanto n'um como n'outro paiz.»*

Mui de proposito sublinhei estas ultimas palavras, porque quem as escreveu é um compatriota de Alexandre Herculano, de Garret, de Castilho e de Rebello da Silva.

O erudito auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez* a proposito da Biographia do poeta fluminense, o senr. dr. Domingos Gonçalves de Magalhães, diz de João F. Lisboa.[1]

«Um douto escriptor transatlantico, arrebatado «inesperadamente por uma morte prematura ás in«vestigações e estudos historicos, que de muitos annos «lhe serviam de occupação e recreio, e quando de «seus bem dirigidos trabalhos promettia dar novos e «avantajados fructos:—em um quadro biographico-«critico (tam judiciosamente pensado, e correcta«mente escripto como tudo o que sahia daquella «penna intelligente) com que, poucos mezes antes do «derradeiro transito, ornamentára as paginas do jor«nal para que destinâmos estas linhas, queixava-se «magoado e com razão sobeja do desdem, ou melhor «do esquecimento a que em Portugal parece haver «sido condemnada a litteratura brazileira contempo-

[1] Vide REVISTA CONTEMPORANEA, n.º VI, de 30 de setembro de 1864,—*Esboço biographico de Domingos José Gonçalves de Magalhães* por Innocencio Francisco da Silva.

«ranea, que, no dizer do illustrado philologo, póde «considerar-se entre nós quasi geralmente desconhe«cida.

«O erudito maranhense, com a clareza de racioci«nio e relevo de phrase, que lhe conferem jus indis«putavel a ser tido (sequer no conceito dos que devi«damente avaliam taes predicados) por um dos mais «primorosos prosadores da terra de Sancta Cruz, ahi «mesmo procurou explicar e desenvolver as causas «determinativas e occasionaes deste phenomeno. In«sistindo por outra parte na procedencia e justeza do «seu reparo, propunha-se obviar aquellas do modo «que lhe era possivel, tractando de commemorar em «successivos estudos os nomes de alguns vultos mais «preeminentes, escolhidos de tantos que na vasta «região comprehendida do Prata ao Amazonas se no«bilitam pela cultura intellectual das sciencias e let«tras, e cujas obras bem merecem lograr entre todos «que fallam e prezam a lingua de Camões uma po«pularidade, que de certo lhes não faltaria, se não se «antepuzessem para empecê-la até hoje os obstaculos «provenientes das causas alludidas.

«Ninguem melhor do que elle estava a nosso ver no «caso de levar ávante o empenho commettido. Aos «dótes de imparcialidade não vulgar, espirito pene«trante e são juizo, que indispensavelmente se reque«rem na critica illustrada, reunia os thesouros de «uma dicção copiosa, castiça e fluente, affeiçoada nas «fórmas de Vieira, seu auctor predilecto e mais per-

«feito exemplar. A morte que lhe sobreveio, e que «por mais de uma razão deplorâmos, cortando de uma «vez o fio de seus trabalhos, deixou nesta parte um va- «cuo, que se nos afigura difficil de prehencher.»

O *Universel* de Paris,[1] lastimando a perda do grande escriptor brazileiro, que aponta como um dos mais notaveis vultos da nossa patria, diz:—«Son éloquence, «mâle et incisive dans les discussions politiques, et «le style remarquable de tout ce qu'il écrivait, fixè- «rent bientôt sur lui les regards de ses compatriotes.

....

«Passioné comme il l'a toujours été pour l'étude, «la politique ne ponvait pas absorber toute son at- «tention; et cela explique comment il a pu passer, «avec tant de succès, des pages concises du journal «à des travaux plus etendus d'histoire, de littérature «et de critique.

....

«João-Francisco Lisboa était un homme aussi su- «périeur par le caractère que par le talent; et sa «dignité personnelle était un des éléments de ses «succès.—Orateur éminent, jurisconsulte habile, «quoique n'ayant jamais passé par la filière des étu- «des universitaires, ses discours aux assemblées lé- «gislatives aussi bien qu'au barreau étaient également «dignes d'admiration.............................»

[1] L'UNIVERSEL, n.º 84, de 5 a 11 de novembro de 1863.

Volvamos de novo aos escriptores conterraneos.

O senr. dr. Joaquim Manuel de Macedo, poeta, dramaturgo e romancista, tendo de cita-lo na sessão da camara dos deputados de 8 de abril d'este anno a proposito de jesuitas, fa-lo n'estes termos:

«Soccorro-me a outra auctoridade respeitavel, cujo «nome repito com profunda magoa, porque me re«corda a perda de um escriptor notavel e de um «prestante cidadão, que a morte nos roubou pre«maturamente: a auctoridade com que agora me «apadrinho é a do illustre maranhense João Francisco «Lisboa.»

«*Um senr. deputado*:—É auctoridade muito impor«tante.»

O senr. Francisco Sotero dos Reis, ainda ha pouco, do alto da cadeira do magisterio, disse:[1]

«São prosadores mais notaveis: o marquez de Ma«ricá, auctor das *Maximas e Sentenças moraes*;—fr. «Francisco de Mont'Alverne, orador sagrado;—e João «Francisco Lisboa, auctor do *Jornal de Timon*, da «*Biographia* do senr. Odorico Mendes, e da *Vida do* «*Padre Antonio Vieira;* todos elles já fallecidos.

. . . .

«o terceiro, que pelos trabalhos historicos que nos «legou no seu *Jornal de Timon*, e outros que ficam «citados, já póde passar por modelo do verdadeiro

[1] CURSO DE LITTERATURA *licção citada.*

«historiador critico e eloquente, o seria de certo «completo, se a morte o não viesse interromper no «meio de seus estudos litterarios.»

Porei termo a este concerto de merecidos louvores de juizes tam competentes, quanto circumspectos, pela seguinte passagem de uma carta que me foi escripta da cidade de Lisboa com dacta de 13 de fevereiro d'este anno pelo poeta Gonçalves Dias, amigo, cuja desgraçada e prematura morte enluctou-me para sempre o coração de dó e magoa.

«Qual é o meu parecer acerca do estylo de Lisboa? «O que é que se póde dizer em materia tam vasta, «quando o espaço é tam resumido, como o que te«nho diante de mim? Acho que é excellente, que «elle prima no epigramma, n'aquelle dizer faceto, «alegre, espirituoso, um pouco chasqueador, no qual «se desmandava algumas vezes fallando, mas na «escripta irreprehensivel. Á elle com toda a pro«priedade (que ha bem poucos exemplos taes na lin«gua portugueza) se póde applicar o dito de Rodrigues «Lobo, quando quer characterisar uma das suas fi«guras da *Côrte n'aldêa*—«É muito natural de uma «murmuração que fica entre o couro e a carne, sem «dar ferida penetrante»—E por que isto n'elle é o «que mais me captiva, acho incomparavelmente supe«riores aos outros, os seus primeiros folhetos, quan«do tracta dos costumes politicos do Maranhão, que o «são de todo o Brazil, e, mudadas as scenas, de muitos «paizes onde prevalece o regimen constitucional.

«Não quero negar com isto os outros dótes que «elle vae revelando na continuação do seu *Timon*— «ha mais placidez, mais reflexão, mais pausa: vê-se «que viu e observou mais, que alargou os seus ho«risontes além do perfil das terras do Bacanga e das «ultimas vagas da bahia de S. Marcos. Medita mais, «escreve mais senhor de si, os seus tóques são mais «firmes, e com isto, quando elle não quer, ou não «sabe muito bem, ou não se atreve a dizer clara«mente o que pensa—é de ver a arte com que «*expõe*, como lhe lembram todas as subtilezas de «advogado, como previne e se furta ás objecções, «parecendo dizer tudo, e nada lhe ficar por dizer. «N'estas pequenas cousas, que são como a accen«tuação nas pessoas que fallam, é elle difficilimo de «ser refutado como a ironia do gosto, a que se não «póde responder com palavras. Comprehende-se bel«lamente o que elle quer; mas dize-lo por outras «palavras para o combater, é fóra d'impossiveis. Eu «o comparo ao velludo furta-côres ou á pelle de lontra. «Diz-se: é d'este matiz! mas com qualquer imper«ceptivel mudança em relação á luz, com um ligei«rissimo tóque, já se diz: a côr é outra.

«Vês tu aquella passagem da biographia do Odo«rico Mendes! Parece criticar a linguagem do Brazil, «e critíca de facto a Portugal—a idolatria de fórma!— «eis a photographia de Castilho. Aqui (em Portugal) «elle não podia dizer outra cousa—e o Castilho não «se deu, nem se podia dar por achado. Lá, mistu-

«rou elle um *quantum satis* de xarope ao amargo da «critica—é a linguagem obsoleta do tempo de Ca«mões. Ha n'isso sua verdade. Entendam-n'o como «quizerem, que elle já disse o que tinha a dizer.

«Em summa é um prosador de finos quilates, bom «critico muitas vezes, espirituoso, quando o quer «ser ....

«Em resumo dos resumos; foi felicidade do Maranhão, e «parecia complemento necessario de um poeta e mes«tre como o Odorico—um prosador como o Lisboa.»

Se assim abriram-se ainda em vida para elle os áditos da posteridade; as honras e favores da realeza e das academias, quasi sempre em dissonancia com o merito, o saber e a virtude, concorreram d'esta feita á porfia para galardoa-los, o agraciando o monarcha brazileiro com a commenda da ordem de Christo, e o *Instituto Historico e Geographico Brazileiro*, e a Academia Real das Sciencias, de Lisboa, e outras muitas sociedades scientificas e litterarias com enviarem-lhe diplomas de socio d'ellas,

Cedendo ás instancias dos amigos que á fina força anciavam ve-lo em theatro mais vasto, e quiçá ao desejo de alargar seus horisontes e conhecimentos, sahiu a 4 de julho de 1855 pela primeira vez d'este recanto de provincia de segunda ordem, na edade de quarenta e tres annos, e lá se foi barra fóra para a capital do imperio, onde tomou parte nas redacções do *Correio Mercantil* e do *Jornal do Commercio*, escrevendo para aquelle, como já tive occasião

de o dizer, analyses dos trabalhos forenses, e pára este artigos de politica geral e de interesse publico. Porém outros cuidados o chamavam á Europa, sendo nesse empenho auxiliado pelo dr. Antonio Gonçalves Dias, que pedira exoneração da commissão, que exercia em Portugal, de colher e fazer copiar documentos para a história patria, e indicára o nome de seu illustrado comprovinciano, como o unico que podia cabalmente substitui-lo n'esse tam arduo e afanoso encargo. Sendo acceita a desistencia do nosso poeta, partiu Lisboa em dezembro d'esse mesmo anno do Rio de Janeiro, levando comsigo a familia.

Achando-se na Europa, não se contentou seu espirito investigador e insaciavel d'instrucção com ver Lisboa, e percorreu por varias vezes algumas das principaes cidades de França, de Inglaterra, de Hespanha, d'Italia e da Belgica, e ainda no anno de 1861 viajou o norte de Portugal. Não lhe escaparam á judiciosa apreciação monumentos célebres, objectos d'arte, nem o que havia de mais notavel ou curioso na natureza, que não visse, que não esmerilhasse com aquelle depurado gosto e tacto de quem por inspiração já era apreciador do que havia de bello e grandióso na esthetica.

Era narrador tam animado, pittoresco, correcto e fluente, nos momentos de bom humor, que enlevava e prendia de seus labios a quem tinha a dicta de ouvi-lo, a não ter mais vontade de ver terminar-se a conversação. Ouvi-o algumas vezes descrever as cousas que

observára em suas excursões pela Europa, e ainda tenho presente uma noite em que fallou-me de Florença, de seus palacios, dos seus quadros, de suas estátuas e outros primores d'arte, com tanta paixão e enthusiasmo, que as horas voaram como minutos, sem que nenhum de nós o presentissemos.

Até'gora o publicista, o politico, o orador, o historiographo, o biographo, o philosopho e o jurisconsulto— resta-nos só fallar do homem particular para rematar a physionomia do brazileiro que é reconhecidamente uma das glorias da nossa patria.

VI

São commumente os escriptos espelho polido, que reflecte as paixões, os sentimentos intimos e as virtudes de quem os concebe. Essa verdade resumida já por Buffon na mais elegante e concisa phrase, confirma-a vantajosamente João Francisco Lisboa. Percorrei-lhe os jornaes, folheae-lhe os livros, attentae em seus discursos, lêde as cartas que escreveu com a franca singelesa da amisade, que n'elles achareis patente e sem refolho a alma generosa e de forte témpera d'este escriptor brazileiro. Vêde-me aquelle ardor e enthusiasmo com que desde os annos juvenis se dedicou com a mais completa dedicação e desambiciosamente á causa politica que abraçára e que

lhe resumia a patria—a patria que foi o culto por toda a vida das suas adorações mais puras, o estimulo de suas mais sérias locubrações, o espirito que o excitára nos verdores das crenças e esperanças, como o alentava ainda nos aborrhidos e ultimos dias da existencia. E os sacrificios da fazenda, da saude, e da vida mesmo, que não deixou de estar exposta ao ferro dos sicarios nos tempos mais atribulados e tempestuosos das luctas politicas, como os elle aceitou com varonil intrepidez, e mais ainda do que os sacrificios a ingratidão com que lh'os pagaram os proprios correligionarios, no dia do triumpho! Véde-me tambem aquella nobre e rara acção de resignar o cargo, embora o acobertasse da miseria, só porque a delicadeza do sentimento, e o dever lhe impunham não continuasse a exerce-lo. Não menos para admirar é o desinteresse, o denodo e a isenção com que sempre fallou da tribuna, estimando mais quebrar relações, e alienar sympathias, do que cortejar vicios e preconceitos com remordimentos da consciencia e esquecimento do seu mandato; e que gladiador houve hi mais hardido e experimentado nas luctas temerosas e travadas do jornalismo, quando acinte e sem descanço o asseteavam com repettidos e alentados golpes adversarios, nem todos generosos, e muitos ferozes e audacissimos? Véde-me o advogado consciencioso, que nunca mercadejou os dótes com que Deus fôra tam prodigo para com elle, e que bem de vezes ergueu a voz eloquente em prol do infortunio perseguido que

só tinha para remunera-lo do trabalho as lagrimas da gratidão. Mas para que ir mais longe quando nestes quatro volumes de suas obras podeis de animo fôrro apreciar por vós o historiador imparcial, o philosopho de vistas largas e profundas, o publicista de subidos quilates, o moralista severo, que para ahi derramou de grado e com franquesa os seus pensamentos e idéas, elevando-se no conceito de cidadão e escriptor que tinha por pharol—a patria, por divisa—a verdade, por fim—moralisar seus conterraneos, instruindo-os e admoestando-os como licção, e apregoando e exalçando as grandes virtudes e altos feitos como exemplo a seguir. É bello ver como implacavel e irritado fulmina o crime com os raios do seu estylo, e esmaga o vicio com o sarcasmo eloquente da indignação, que exacerba as iras e provóca as censuras do homem honesto.

Se d'ahi passardes a devassar-lhe o lar domestico, te-lo-heis esposo estremecido, a adivinhar os desejos da esposa, a preveni-los, e todo blandicias e ternura, ainda mesmo nos dias de seus accessos de hypochondria, por aquella que escolheu por companheira. E ella, lastimada e saudosa, ahi está a manifestar com mais verdade esse amor entranhavel e todo excessos, que se mutuavam ambos, já na dor que lhe ennegreceu para sempre o coração, e nas copiosas lagrimas que até hoje, e lá se vão quasi tres annos que se apartaram n'este mundo, ainda derrama, magoada e inconsolavel na sua triste viuvez, pela memoria d'aquelle que era sua ventura, e seu conforto, e a alegria dos dias que junctos passaram !

Não tendo de seu consorcio nenhum fructo, quiz elle illudir o coração, já que a natureza lhe fôra avára com a familia, procurando ficticiamente encher esse vasio que havia na sua casa, e adoptou em 1846 por filha uma de seu particular amigo, o senr. Olegario José da Cunha, de nome Maria. Assim os vagidos da creança, as ledices infantis, os cuidados da creação o amor sem limites que ambos devotavam á filha adoptiva, vieram animar a solidão domestica, quebrando-lhe a monotonia, e estreitando mais os laços que úniam estas almas tam consoantes; mas no cabo de um anno passaram elles pela excruciante provação de ver cortados os debeis fios d'aquella existencia, por quem extremeciam como paes, e que amenisava-lhes os dissabores do mundo com as graças e encantos da innocencia.

Vi João F. Lisboa acurvado pela dôr, debulhado em prantos, e tam profundamente sentido, como só um pae estremoso se apaixona e desespera pela morte de um filho.

Não tardou que viesse outra filhinha do mesmo amigo occupar o logar daquella na afeição e nos carinhos. Para que fosse mais perfeita a substituição, fe-la baptisar com o mesmo nome da primeira, refinando em zelos de amor para com esta a ponto de occultar-lhe quaes seus paes, e crescendo em desvelos e estremecimentos taes que se amofinava aos menores incommodos que lhe alterassem a saude, e não havia capricho por mais pueril que lhe não procurasse satisfazer, sem com-

tudo deixar de dar-lhe esmerada e cultivada educação.

Se assim mostrava-se para com a familia, não menos desvelado era para com os amigos, sendo que para servi-los nunca os mediu, nem o embaraçaram os sacrificios, praticando rasgos de generosidade e dedicação, superiores muitas vezes aos seus recursos, e com prejuizo de sua elevação e futuro politico.

No meio mesmo de suas viagens e locubrações nunca o abandonaram saudades d'elles e da terra onde nascera e consumira quasi toda a vida. Suas cartas o attestam, e o confirmam as minuciosas averiguações a que procedia, indagando dos passageiros que íam d'aqui para a cidade de Lisboa ainda os mais insignificantes accidentes e factosinhos de provincia, que serviam-lhe depois nas cartas de pasto a motejos e dictos picantes e chistosos.

Tanto o pungiram saudades da patria, que não pôde mais ter-se que não voltasse ás nossas plagas a 5 de junho de 1859, onde anciavam por sua boa vinda poucos, mas sinceros amigos. Seis mezes demorou-se aqui, repartido o tempo entre a doce convivencia da amisade e as mais sérias investigações historicas. Regressou segunda vez para Portugal a 11 de dezembro d'esse mesmo anno para continuar com mais ardor na sua commissão de colher documentos para os archivos brazileiros, a qual no emtanto deu o governo por finda em julho de 1862.

As magoas da ausencia, porém, o traziam sempre em crueis agruras, e quasi que não ha carta que es-

crevesse depois deste regresso, em que não transpirem desejos vehementes de voltar á provincia, a despeito do tedio e nojo que d'elle se apoderavam ao attentar nas intrigas e manejos mesquinhos da politica de campanario. Ainda a 9 de junho de 1862 escrevia «......
«vem-me ás vezes guinadas de embarcar de repente «para o Maranhão, e confesso-lhe agora que ao em«barcar, na praia do Cajú, em 11 de dezembro de «1859, vendo cerca de quarenta pessoas de minha «verdadeira amizade, a roda de mim em lagrimas, «tive impetos de desmanchar a viagem, e ficar. Era «uma resolução em apparencia desparatada, mas já «as eu tenho tomado de repente que parecem taes, e «com que me não tenho dado mal.

«Assim mesmo não lhe afianço que n'um bello dia «de calor e poeira não arrebente por ahi, sem ser «esperado, pois não farei aviso prévio...........»

Todas estas bellas e tam apreciaveis qualidades de J. F. Lisboa eram, todavia, annuviadas por maneiras as mais das vezes rudes e desabridas, para o que muito contribuia o seu temperamento bilioso e nervoso, facilmente irritavel, que, com a progressão dos males physicos, iam cada vez mais augmentando até que por ultimo trouxe o arrefecimento de algumas amizades antigas e verdadeiras.

Nunca foi Lisboa de humor alegre e folgasão. Desde a adolescencia que lhe conheceram certo ar grave e pensador, como de qnem nascera para a meditação e arrojados commettimentos; mas esse aspecto trans-

mudava quando menos se esperava, e livre dos accessos hypochondriacos, entregava-se á alegria no circulo dos amigos, ou no ameno retiro do campo, com que tanto se aprazia e procurava sempre que as ferias do fôro lhe deparavam ensejo para isso. Então era para ve-lo expansivo, sereno e jovial, a zombetear do que ha de ridiculo na sociedade, e a entreter os seus amigos, ou convivas, com espirituosos conceitos, felizes repentes, finas observações e allusões aceradas pela satyra.

Os que o frequentaram e tractaram de perto antes de 1840 afirmam que não eram raros nelle esses dias sem nuvens. Depois, ou fossem as decepções e desgostos profundos que lhe provieram da politica, ou a assiduidade e ardor com que se entregou aos arduos estudos de materias a que era de antes alheio, ou mais acertadamente ambas estas causas, o certo é que o moral reagindo sobre o seu physico, começou elle para logo a soffrer do figado, manifestando-se taes padecimentos na mór parte das vezes por accessos hypochondriacos que o tornaram irritadiço, frenetico mesmo, e de modos tam singulares, que o vulgo, que enxerga as cousas só pela flôr, sem mór reflexão dava-o por vaidoso, pretextando esse defeito como a causa occasional do reprehensivel esquecimento em que tinha o seu nome para cargos de eleição, sem querer absolve-lo do que não era tanto peccado n'elle, senão symptomas de uma enfermidade que infelizmente o acompanhou no decurso da vida com

gravame progressivo até que lhe poz termo fatal á ella.

Evitava ultimamente travar novas relações e encurtava o circulo das antigas, e na côrte portugueza, procurado e festejado a principio pelos litteratos, foi fugindo do seu tracto e reduzindo suas relações de convivencia a Alexandre Herculano, Lopes de Mendonça e poucos mais.

Pinta bem o seu theor de vida em Lisboa a seguinte passagem de uma carta sua: «....já ouvi uma vez ao «Perelli, grande pianista italiano, que dá concertos «em S. Carlos. É um theatro cosido em ouro e esplen«dido de luz, mas chegamos ali, e fechamo-nos no «nosso camarote, e disse. Quando vou á platéa su«perior, lá encontro meia duzia de litteratos do meu «conhecimento, mas com quem não posso entrar em «conversação, nem elles commigo, occupados como «estão com suas idéas e interesses, tam diversos dos «meus. D'elles, ouço sempre com satisfação ao Ale«xandre Herculano, homem pelo caracter, e pelo «talento, muito conforme a meu modo de pensar, po«rém isto está muito longe do que se chama ami«zade. Demais mora d'aqui a uma legua, e apenas o «encontro por acaso de dous em dous mezes, ou mais, «em uma lojinha de livros, ao Chiado, onde elle cos«tuma ir, e onde nos assentamos em um banco de «páu. Demais a mais, é um macambuzio, peior que «eu.»

Tirando d'isso, era reportado, estudioso, espirituoso,

motejador chistoso no tracto intimo, severo em suas apreciações e relações, leal e sincero, franco até á rudeza no dizer e obrar, sem nunca se dobrar ás conveniencias, quando estas lhe destoavam dos principios que adoptára, ou lhe podiam marear a honra. De uma simplicidade nobre e elegante no trajo e modo de viver, que harmonisavam com certa sobriedade de mesa e economia de ostentações, que eram naturaes á sua indole e character.

Trazia na physionomia estampada a rigidez de seus principios e a austeridade de seus costumes. A vasta abobada cerebral, terminada por uma fronte altiva e cortada de sulcos denunciadores do precoce meditar, era terrestre involucro d'essa intelligencia tam magnifica quanto bem aquinhoada e illuminada pelas linguas de fogo do genio. Seus olhos brilhantes e penetrantes faiscavam-lhe as sublimes idéas antes que os labios as traduzissem em sons ou a penna em charactéres. Para completar este esboço physico, resumindo, direi apenas que era Lisboa grosso de corpo, cabellos negros e corredios, tez morena, barba espessa, rosto cheio e redondo, olhos pardos, senão grandes, vivos,— labios espessos e rasgados, hombros largos, e estatura abaixo um pouco da mean.

E esse vulto litterario, que de nossos braços se desprendera tam cheio de vida, com as esperanças a acenarem-lhe virentes louros, e com tam lisonjeiros planos de engrandecer o seu charo Maranhão escrevendo a historia do seu passado d'elle, mal suspeitaria que

nunca mais veria terras do Brazil e que proxima lhe estava a hora estrema!

Desde junho de 1861 que foi-se-lhe aggravando o máu estado de saude com o apparecimento de novas enfermidades.

«. . . . . .desde abril (escreve elle em carta «de 9 de junho de 1862) que ando formalmente doente «com dôres nos rins e na cabeça, desarranjo de esto«mago, e posto que só um ou outro dia de cama, «comtudo sempre incommodado e triste, e sem dis«posição para cousa alguma d'esta vida.»

Já em 26 de março do anno passado (1863), um mez antes de morrer, escrevia: «Eu continúo a passar «mal, aborrecido de tudo, e a soffrer sem interru«pção com o frio, posto que verdadeiramente já o não «haja. É tal o tedio que tenho tomado a tudo isto, «que não temos visitado ninguem, ha dous mezes «não vamos ao theatro e só dâmos alguns passeios «pela cidade e jardins, se o tempo o permitte.

«Os incommodos da bexiga, posto que não agudos, «impacientaram-me por tal modo, que por fim re«solvi sonda-la pela primeira vez na minha vida, o «que se verificou ante-hontem á tarde. Estranhei por «falta de habito, e embora não houvesse dor; a sonda, «e depois a ourina, sahiram ensanguentadas, e soffri «puxos com certa dor, até esta noite. Agora cessa«ram. Não se encontraram pedras na bexiga, mas «entende o medico que tenho a *prostata* irritada por «incommodos hemorrhoidaes, sendo estes provenien-

«tes das pedras que tenho tido na bexiga, e das que «provavelmente existem nos rins. Já se vê que tenho «com que me entreter pelo resto de meus dias.»

E a 13 d'abril, em uma carta muito laconica diz: «Te«nho passado mal estes dias, fortemente constipado, e «com dôres nos rins que me têm provocado desar«ranjos de estomago, nauseas, etc.: é alguma das «costumadas pedras que está a descer.»

Não eram calculos a descer, era a sua derradeira enfermidade, era a morte que se avisinhava! Apezar de não vir ella acompanhada de symptomas aterradores, e que parecessem graves, comtudo desde a sua invasão que apoderou-se de Lisboa profunda tristeza e saudades tam doídas do torrão natal e dos amigos, que cortavam o coração aos que o rodeavam. Eram avisos precursores de que nunca mais reveria esses charos objectos de sua adoração, e que em breve, bem longe d'elles, em terra estranha, exhalaria o ultimo alento nos braços sós da esposa e da filha!

Eis como o dr. Barral, um dos mais habeis e conceituados practicos portuguezes, que foi seu medico nos ultimos annos da vida, expõe esta enfermidade, que levou ao tumulo o nosso illustre comprovinciano:

«O sr. commendador João Francisco Lisboa foi por «mim tratado nos ultimos annos da sua vida e na mo«lestia de que falleceu.

«Quando comecei a tratar s. exc., soffria então «ataques que chamava biliosos ou de figado, e que «frequentemente o accomettiam. Dôr forte no figado

«e estomago, turgencia n'essas regiões, inapetencia, «sêde, lingua pastosa e amarellada, gosto amargo, «côr icterica da pelle e das conjunctivas, inquietações, «ás vezes febre. Isto cedia em mais ou menos tempo «ao tratamento antiphlogistico e purgativo; o doente «ficava abatido, restabelecia-se ás vezes com difficul«dade, e passava menos mal até novo ataque. N'este «tratamento era preciso escolher os meios diluentes «que o seu estomago podia supportar, e os purgantes «que fossem bem recebidos e podessem produzir o «devido effeito obtendo descargas biliosas abundantes. «Os salinos e calomelanos eram os meios mais pro«ficuos, e entre os salinos as limonadas gazosas de ci«trato de magnesia.

«A observação mais aturada do doente fez-me «crêr que estes ataques eram em grande parte devidos «á obstrucção do ducto choledoco por calculos biliares. «Por quanto a dôr que se manifestava no principio «do ataque tinha o character da colica hepatica ou «hepatalgia calculosa, e correspondia á direcção do «ducto, e ahi tinha no principio sua maior intensi«dade; havia suffusão icterica na pelle e conjunctivas, «as ourinas eram carregadas de bilis e as fezes no «principio do ataque eram alvacentas. A observação «minuciosa subsequente confirmou esta idéa, o doente «foi tratado depois do ataque pelos alcalinos, bicar«bonato de soda, aguas de Vichy, etc., e tirou disso «grande proveito. . . . .

«Quando porém s. exc. se felicitava de uma melho-

«ra que lhe dava esperança de um completo resta«belecimento, começou a soffrer outro genero de «padecimento até então para elle desconhecido: a co«lica nephritica.

«A principio pareceu que esta nova dôr não era «mais do que a propagação da hepatalgia para a parte «posterior do figado; mas depois os symptomas eram «tam claros que se não podia desconhecer uma ne«vralgia calculosa: o que a sahida de pequenos cal«culos por differentes vezes confirmou.

«No verão de 1862 s. exc. por distracção a uma «vida sempre estudiosa e sedentaria, ou para procu«rar novos elementos de trabalho, ou para tomar «conselho com homens mais eminentes na especiali«dade, fez uma viagem na Europa central. Voltou «cedo, tinha consultado Civiale sem obter uma res«posta util, e poucos dias depois d'esse regresso foi «accommettido da molestia de que falleceu.

«Esta molestia consistiu em forte inflammação de «figado, estomago e intestinos, characterisada por for«te sensibilidade local, febre, entumescencia do ventre, «falta de evacuações alvinas, ourinas escassas e car«regadas, sêde, saburro de boca, inapetencia, nauseas, «e sobretudo uma extraordinaria prostração logo «desde a invasão da molestia. Applicou-se o trata«mento antiphlogistico e laxante sem proveito. Exter«namente o doente prestava-se a todos os remedios «e ainda mesmo aos clisteres, mas internamente re«cusava todo o remedio e quasi todo o alimento; pro-

«curando-se aquillo que mais poderia agradar-lhe:
«bons caldos, geleas, leite, sorvetes, limonadas, be-
«bidas gazosas, etc. A prostração foi successivamente
«augmentando com a recusa de tomar remedios e ali-
«mentos, sobrevieram vomitos, soluços, estado adyna-
«mico bem characterisado, e o tratamento tonico e
«excitante, que pôde fazer-se externamente e em clis-
«teres, não teve influencia favoravel neste padecimento.
«Em todo o decurso da enfermidade houve uma in-
«differença da parte do doente e um esmorecimento
«que parecia presagiar o resultado fatal. Não se póde
«saber bem qual a causa que deu logar ao desen-
«volvimento subito e á marcha deploravel desta affec-
«ção; mas é de suppôr que algumas das visceras
«abdominaes e principalmente o figado e vias biliares
«estivessem em máu estado.

«A sua esposa e toda a sua familia foram assiduas
«e extremosas no seu tratamento, mas os seus rogos
«e carinhos não eram muitas vezes bastantes para o
«levar a receber pequenas porções de remedio ou de
«alimento.

«Lisboa—12 de agosto de 1863.

«Dr. Barral.»

N'esse transe doloroso passaram-se para elle quinze dias d'atrozes agonias e crueis ancias, sem um momento d'allivio nem repouso; e por dobrados tormentos não respirava o ar da patria, nem tinha eu-

tros rostos amigos em que fitasse os olhos rasos de lagrimas além dos de sua desolada esposa e enternecida filha!

Apezar das forças irem-n'o abandonando com celeridade, só deitou-se formalmente de cama, prostrado e como que abandonado de si, nos ultimos quatro dias. Antes d'isso, passava-os elle sentado ou arrastando os mal seguros passos pelo quarto; mas sempre silencioso e mergulhado na mais profunda tristeza. Desde o começo da enfermidade que pendeu-lhe sobre o peito com o peso dos soffrimentos a nobre cabeça, que á custo, e raras vezes levantava para encarar esses dous entes que lhe eram tam charos. Talvez receiava ler n'aquelles rostos angustiados a confirmação da terrivel sentença; ou quem sabe se queria antes occultar-lhes o que lhe ia por dentro, para assim minorar-lhes os temores.

Um dia, titubante e com penoso esforço dirigiu-se para o seu gabinete de estudo, e ahi, recostado sobre a mesa, disse á esposa com voz amargurada e fraca: «Não «quero morrer aqui, heide ir morrer em minha terra!» Vãos e impotentes desejos que, frageis, se foram quebrar contra os supremos decretos da Divindade.

Ás 2 horas da madrugada do dia 26 d'abril cerraram-se-lhe para sempre os olhos á luz e aquella alma radiante e magestosa voou, livre do barro, para juncto aos pés de seu Creador, contados cincoenta annos d'edade. E assim, na força viril da existencia, quando a intelligencia no seu maior desenvolvimento

produz os mais viçosos e sazonados fructos, sumiu-se da face da terra, abrindo larga sepultura, onde foram se precipitando outros illustres maranhenses:—Odorico Mendes e Souza Gomes, em Londres, Trajano Galvão, no Mearim, e Gonçalves Dias nas aguas do occeano!

Sua piedosa viuva, conhecendo-lhe os extremos pelo Maranhão, teve a louvavel idéa de mandar-lhe conservar os restos mortaes intactos para restitui-los á terra natal, onde ha amigos para prantea-lo, onde ha uma população inteira para venerar-lhe as cinzas, onde está ella que triste vae arrastando a vida em lagrimas e saudades!

N'esse empenho ordenou o mettessem em caixão de chumbo, hermeticamente soldado e vasio de ar; e feito isto, foi elle depositado ao meio-dia na egreja de S. Paulo, e d'ali transferido para o mausoleu do negociante Sebastião José de Abreu, no cemiterio dos Prazeres, sendo um anno depois transportado para esta cidade, onde ella o antecedera,

VII

Se devem ser taxados de esquecidos, senão d'ingratos, os comprovincianos deste illustre maranhense, cuja vida acabo de esboçar, certo que semelhante stygma não póde abranger toda a geração presente. Afóra um ou outro justo apreciador de seu subido

merecimento, os maranhenses o votaram ao ostracismo, fechando-lhe as portas do parlamento brazileiro, onde como orador iria ostentar as pompas e o vigor da sua varonil eloquencia e variados conhecimentos com a segurança do saber, em linguagem não vulgar. Respondam esses, que não eu e em geral a mocidade, que apresentámos mais de uma vez o seu nome aos eleitores e obsecrámos para elle os votos de seus comprovincianos; [1] mas em balde que as conveniencias e obscuros manejos de uma politica mesquinha, e as impacientes ambições o repelliram. Mas se durante a vida não lhe deu a provincia provas correspondentes ao seu merito, as honras posthumas á sua memoria vieram depois senão absolve-los da reprovação dos vindouros, ao menos atenua-la um tanto.

Ao saber-se que estava prestes a entrar o brigue *Angelica*, conduzindo de Lisboa os restos mortaes de João Francisco Lisboa, tractou a camara municipal de reunir-se e resolveu conceder fossem elles enterrados na capella-mór da egreja do convento do Carmo, resolução que foi approvada pela assembléa legislativa provincial, e convertida em lei, [2] fazendo

[1] Em 1846 lembrei eu, o mais humilde lidador da imprensa, em artigo edictorial da *Conciliação*, o seu nome para deputado á assembléa geral legislativa, pelo circulo da capital; e em 1859, na *Imprensa*, que então redigia, o indigitei para fazer parte da lista triplice senatorial, sendo que de ambas as vezes foi acceita a idéa pela opposição mais como arma, do que com sinceras intenções e esperanças robustas no resultado.

[2] *Lei* n.º 702—de 2 de julho de 1864.

d'ess'arte excepção de jazida em obsequio ao cadaver de quem tinha as prerogativas e regalias da verdadeira magestade—a da intelligencia. Por essa occasião discutia e approvava a assembléa provincial outro projecto, que tambem se converteu em lei provincial, [1] concedendo dous contos de reis á viuva de *Timon* como auxilio para a impressão das obras delle, o que facilitou extraordinariamente esta empresa e barateou a edicção a ponto de poder vender-se o volume por um preço tam baixo, que lhe facilitará a entrada nas bibliothecas mais desfavorecidas de meios pecuniarios.

No dia 24 de maio d'este anno entrou com effeito o *Angelica 1.ª* com vergas cruzadas, e todos os navios surtos no porto em signal de dó o imitaram, e assim permaneceram até que realisou-se o enterro.

A assembléa provincial por sua parte resolveu em sessão de 25 desse mez não funccionar n'aquelle dia. O senr. F. Sotero dos Reis, auctor do requerimento que provocou essa resolução, o motivou n'este singelo discurso:

«Pedi a palavra, senr. presidente, para apresentar «á consideração da casa o seguinte requerimento:

—«Tendo chegado de Portugal no navio—*Ange«lica 1.ª*—os restos mortaes do commendador João «Francisco Lisboa, os quaes devem ser sepultados na «capella-mór do convento do Carmo d'esta cidade no

[1] *Lei* n.º 675—de 24 de maio de 1864.

«dia 27 do corrente pelas 6 horas da tarde, requeiro «que a assembléa legislativa provincial não funccio«ne n'esse dia em demonstração de sentimento, «que os senhores deputados se prestem a ir á rampa «do desembarque receber o feretro, acompanha-lo ao «logar do seu jazigo, e assistir ás exequias, bem como «que o senr. presidente da assembléa nomeie cinco «membros para dar os pezames á viuva do illustre «maranhense.»

«Senhores, o commendador João Francisco Lisboa, «a quem a morte veio interromper no meio de seus «trabalhos litterarios, foi um dos maranhenses mais «illustres por sua instrucção e talentos *(muitos apoia«dos)*. Homens como o commendador Lisboa não são «vulgares, apparecem de longe em longe, porque a «natureza não barateia faculdades superiores a todos «os homens; mas unicamente a alguns homens pri«vilegiados.

«Sabeis, além d'isso, que os homens de lettras não «têm entre nós outra recompensa de seus trabalhos, «ou dos relevantes serviços que prestam ao paiz, se«não a gloria, não pódem aspirar ás vantagens na «vida civil.

«Em Portugal e em França, onde o rei nomeia os «pares, são elles escolhidos para os altos cargos do «estado, porque uma vez nomeados pares, são tira«dos das camaras para ministros; mas no Brazil não «se póde dar o mesmo facto. Os senadores são ap«presentados ao Imperador em lista triplice, e as

«ambições politicas excluem d'essas listas as let-«tras........

«O *senr. Vasco Coelho:*—Nem sempre.

«*O senr. Sotero dos Reis*......que deviam figurar «n'ellas em primeira plana na fórma da constituição «do imperio, porque a intelligencia é quem deve di-«rigir os destinos da sociedade.

«Attendendo, pois, a que o commendador Lisboa «foi não só um dos maranhenses, como um dos bra-«zileiros mais distinctos nas lettras n'estes ultimos «tempos, e não teve outra recompensa dos importan-«tes serviços que prestou ao paiz com seus escriptos, «senão a gloria que d'elles lhe resultou, cerque-«mos-lhe ao menos o tumulo com todas as conside-«rações a que tem direito o saber, o talento, e os ser-«viços relevantes prestados ao paiz, fazendo-lhe de-«pois de morto honras de principe.....

«Espero que a assembléa approve o meu requeri-«mento, attentas as razões expendidas.»

«*O senr. Joaquim Serra*:—Apoiado.»

Foi lido e approvado sem debate o requerimento, e nomeados pelo presidente da assembléa para membros da commissão, que tinha de dar os pezames á viuva, os senrs. Francisco Sotero dos Reis, tenente-coronel José Caetano Vaz Junior, Joaquim Serra, e drs. José Joaquim Tavares Belfort e Manoel José Fernandes Silva.

No dia 27 de maio d'este anno ás 5 horas da tarde começaram os escaleres a dirigir-se para bordo do

Angelica 1ª. O acto funebre descrevi-o eu no *Publicador Maranhense,* [1] e como tenham essas linhas ao menos o merito da fidelidade, por isso que foram escriptas com as impressões do momento, julgo mais acertado reproduzi-las:

«Hontem (27) ás 5 horas da tarde partiram os es«caleres de todos os navios surtos no porto e os da «capitanía e alfandega, conduzindo muitos cavalheiros «distinctos, que desejavam acompanhar o barco que «trouxe de bordo do *Angelica* o caixão que encer«rava os restos mortaes de João Francisco Lisboa.

«Chegados que alli foram, partiu na frente do pres«tito o escaler coberto de crepe, que conduzia o corpo «para terra, seguindo-se o em que vinham os inspe«ctores da thesouraria e da alfandega, o do capitão «do porto, e após os das demais pessoas, sendo para «louvar a boa vontade com que se prestaram essas «auctoridades a facilitar o desembarque, como o «senr. guarda-mór Lopes Rodrigues, o senr. Serra «Pinto, consignatario do *Angelica,* e os commandan«tes dos navios mercantes, que todos mostraram «grande empenho em tornar este acto o mais solemne «possivel, já conservando estes os seus navios com «vergas cruzadas durante os dias que o cadaver per«maneceu a bordo do *Angelica*, já acompanhando to«dos elles em seus escalares o do funeral, e prestando

[1] PUBLICADOR MARANHENSE n.º 120, de 28 de maio de 1864.

«outros serviços que se não hão de riscar da memo-«ria dos maranhenses gratos que sabem prezar suas glorias.

«Ás ave-marias estava em terra o caixão, e come-«çou a desfilar o prestito, indo ás arças os senrs. F. «Sotero dos Reis, Luiz Carlos Pereira de Castro, Fer-«nando Pereira de Castro, Martinus Hoyer, Olegario «José da Cunha, João Pedro Ribeiro, Ignacio Nina e «Silva, João Gonçalves Nina, Lourenço de Castro Bel-«fort, e o dr. Antonio Henriques Leal, amigos uns, «e outros parentes do finado, e cercando o feretro os «deputados provinciaes e as commissões das diversas «sociedades litterarias e beneficentes d'esta capital.

«Foi o concurso um dos mais numerosos a que te-«mos assistido n'esta cidade. O largo de Palacio e «praias proximas estavam litteralmente pejadas de «povo, e para mais de seis mil pessoas, entre ellas o «corpo dos Educandos Artifices, de que fôra protector, «e as primeiras auctoridades, civil e policial, acompa-«nharam o corpo até á sua ultima jazida, onde os «senrs. tenente-coronel Fernando Luiz Ferreira e «Eduardo de M. Rego, como membros da commissão «do *Atheneu Maranhense,* pronunciaram discursos fu-«nebres.

«Depositado o caixão no corpo da egreja, seguiram «para a casa da exm.ª senr.ª d. Violante Rosa da «Cunha Lisboa, viuva do finado, a commissão da as-«sembléa provincial, pronunciando o senr. Sotero, «como membro relator, a seguinte allocução:

«Minha senhora; espero que v. exc.ª se disponha a «ouvir-nos com constancia; temos a cumprir um «triste, mas sagrado dever.

«A actual commissão da assembléa legislativa pro«vincial vem em nome da mesma assembléa dar os «pezames a v. exc.ª pela perda de seu illustre esposo, «o senr. commendador João Francisco Lisboa, falle«cido em paiz estrangeiro, e cujos restos mortaes vão «agora ter jazigo na sua terra natal pelo extremoso «amor conjugal de v, exc.ª O fatal acontecimento que «tóca tam de perto a alma dilacerada de v. exc.ª, «todos nós o sentimos, porque todos os maranhenses «perdemos no senr. commendador Lisboa não só um «comprovinciano, mas um dos brazileiros mais dis«tinctos por seus talentos, instrucção e relevantes «serviços prestados ás lettras. Ha certamente n'este «mundo perdas que são irreparaveis, e tal é a do «grande maranhense, que deploramos, porque uma «intelligencia superior como a d'elle não é cousa facil «de encontrar; mas todos somos mortaes, e devemos «curvar-nos aos decretos de Deus que resolveu cha«ma-lo a melhor vida.

«Minha senhora, a resignação é uma das primeiras «virtudes christans; e a assembléa provincial, que «acompanha a v. exc.ª na sua justa dôr, espera que «v. exc.ª se consolará de tamanha perda primeiro «com a vontade de Deus, depois com o gozo do unico «bem que hoje lhe resta sobre a terra—a gloria de «haver pertencido a um homem tam illustre. Quando

«porém isto não baste, sirva ao menos de linitivo á «pungente magoa de v. exc.ª o saber que o senr. «commendador Lisboa, que ainda vive na memoria «dos seus concidadãos, hade viver tambem na pos-«teridade, porque seus escriptos têm por salvaguarda «o cunho do verdadeiro talento.

«FRANCISCO SOTERO DOS REIS,

«Membro relator da commissão da assembléa legislativa provincial.»

«A viuva, assoberbada pela dôr, mal póde agradecer «tam significativa prova do apreço do corpo legisla-«tivo da sua provincia.

«Hoje ás 9 horas do dia, depois de varias missas, «e do officio funebre, foi sepultado na capella-mór «da egreja dos carmelitanos o corpo do illustre finado, «pintados no rosto de todos os assistentes vivos signaes «de dôr, ainda melhor manifestados no silencio pro-«fundo, que guardáram.

«Ao terminar, não podemos deixar de ufanarmo'-«nos como maranhense por ver que tanto concida-«dãos, como estrangeiros, souberam honrar, como «mereciam, as cinzas do grande maranhense, e ainda «mais quando foi tudo acto espontaneo, por quanto «não precederam convites da viuva, nem do irmão do «finado, antes pelo contrario instaram com os amigos «para que se abstivessem de toda e qualquer demons-«tração que tivesse parecença com pompa ou vaidade «humana, sendo a vontade de ambos que o sahimento

«fosse com toda a humildade e singeleza, como de «facto succedeu, não cantando no transito e na egreja «os sacerdotes, nem sendo aquella forrada de preto.»

Ao lado do evangelho, na capella-mór do convento de N. S. do Carmo d'esta cidade acham-se encerrados os restos mortaes d'esse varão tam illustre pelos escriptos como pelas virtudes; e como prova significativa de seu viver modesto, cobre-lhe apenas a sepultara rasa uma singela lapide com a seguinte inscripção:

JOÃO FRANCISCO LISBOA.
NASCEU EM 22 DE MARÇO DE 1812
NA PROVINCIA
DO
MARANHÃO
FALLECEU EM 26 D'ABRIL
DE 1863
NA CIDADE
DE
LISBOA.

Em tanto diz essa tam simples inscripção mais do que emphaticos e pomposos epitaphios, e tem essa humilde campa mór valia do que giganteos e soberbos mausoleus; porque o nome que indica e lembra refulge por si mesmo, e convida a prosternarem-se ante essa sepultura, reverentes e compungidos, aquelles que prezam a gloria, e sabem apreciar as boas lettras e o elevado engenho.

Chegado ao termo d'esta empreza, superior aos meus esforços, e imposta pelo dever da amisade, resta-me o consolo dos bons desejos, já que esperanças de exito não as tenho. Com tractar da vida e dos escriptos de tam notavel maranhense, tive unicamente em mira levar a minha pedra, postoque tosca e exigua, para o monumento que a posteridade reconhecida e justa hade erguer um dia a esse grande cidadão, sobre cuja fronte illesa e pura irradiou a triplice coroa de orador, publicista e historiador. Imperfeito operario, lavrei-a como pude, do material que possuia. É um tributo de respeito e homenagem que rendo ao talento, e como tal o acolham e julguem.

Maranhão—Dezembro de 1864.

DR. ANTONIO HENRIQUES LEAL.

ERRATA—A pag. LXXX, linha 8, em logar de—Recolhido ao silencio o seu pezar; léa-se—Recolhido ao silencio *do* seu pezar.

JORNAL

DE

TIMON.

I.

JORNAL DE TIMON.

PUBLICAÇÃO MENSAL.

Periculum dicendi non recuso.
(CICER. IN ANTON.)

I.

PROSPECTO.

Desde a origem do mundo, o bem e o mal, em luta incessante e permanente, pleiteam o seu dominio. Sem duvida, os dous principios oppostos, inherentes á natureza do homem, andam sempre com elle de companhia; mas segundo as resistencias e obstaculos, o favor e indulgencia que encontram, ora prepondera o mal, ora o bem, revelando-se sob aspectos differentes, e soffrendo variadas modificações, conforme os tempos e os logares, as sociedades em massa, ou os individuos isolados sobre que actuam.

A historia do genero humano é a confirmação plena desta verdade.

O obscuro canto do mundo que habitâmos não podia escapar á sorte commum, e a epocha, que nos coube atravessar, é uma daquellas em que o mal tem decidida preponderancia; não principalmente o mal terrivel e atroz, o sangue, o incendio, as devastações

e os exterminios, cuja narração enche tantas vezes as paginas mais grandiosas e formidaveis da historia; sim o mal vil e despresivel, o lodo, a baixeza, a degradação, a corrupção, a immoralidade, toda a casta de vicios emfim, tormento inevitavel dos animos generosos que os cegos caprichos do acaso designaram para espectadores destas scenas de opprobrio e de dor.

Timon, antes amigo contristado e abatido, do que inimigo cheio de fel e desabrimento, emprehende pintar os costumes do seu tempo, encarando o mal sobretudo, e em primeiro logar, senão exclusivamente, sem que nisso todavia lhe dê primazia, ou mostre gosto e preferencia para a pintura do genero. Ao contrario, faz uma simples compensação, porque o mal, nas apreciações da epocha, ou é esquecido, ou desfigurado; esquecido, quando para o louvor se inventa o bem que não existe, ou se exagera o pouco bem existente; desfigurado, quando para o vituperio se carregam as cores do mal, e elle se imputa e distribue com parcialidade e exclusão, sem escolha, critica, ou justiça.

Timon enche a sua obscura carreira em um obscuro e pequeno canto do mundo; e apesar do pouco aviso e desacordo que devera ser o resultado do seu odio pretendido ao genero humano, ou pelo menos á geração presente, nem por isso ignora que não é para todos o dizer tudo, em todo tempo e em todo logar. A pintura dos costumes privados, que aliás de-

mandaria um quadro vastissimo, não entra como elemento principal no plano deste trabalho; e a rasão é que n'uma cidade pequena, em que todos se conhecem, e todas as vidas são conhecidas, por mais que Timon se esmerasse em traçar scenas vagas e geraes, e apontasse com a intenção só á emenda e á correcção, nem por isso a malevolencia, e sobretudo a ignorancia e o mau gosto, deixariam de nellas rastrear allusões mais ou menos claras e positivas, a pessoas e acções determinadas. Assim, senão pela intenção propria, certamente pela malicia e prevenção alheia, um quadro geral, se converteria n'uma diffamação pessoal, e em vez de scenas publicas, ter-se-ia a exposição do sagrado lar domestico. Timon pois, prudente e acautelado quanto for possivel, sem renunciar de todo a um assumpto tam rico, e que de si mesmo está convidando á exploração, hade nada menos empregar toda sua attenção para evitar o perigo, e não cahir em um dos vicios que mais pretende notar e reprehender.

Mas o seu fim primario ficará sendo sempre a pintura de nossos costumes politicos; e como nesta terra a vida e actividade dos partidos se concentra principalmente nas eleições, transformado assim um simples meio, em principio e fim de todos os seus actos, as scenas eleitoraes, descriptas sob todas as suas relações e pontos de vista imaginaveis, encherão uma grande parte das paginas do jornal. A nossa propria historia nesta parte, será precedida de uma bre-

ve noticia sobre os costumes eleitoraes de alguns povos antigos e modernos; o leitor ha de encontrar nos ditos, rasgos, acções e personagens de Athenas, Sparta, e Roma, materia para sisudas reflexões, e picantes applicações; e comparando uns e outros tempos, vendo a pasmosa semelhança com que os factos se reproduzem, depois do intervallo de uns poucos de seculos, talvez venha concluir que este velho mundo, na sua ultima decrepitude, torna aos sestros e desmanchos da primeira infancia e mocidade.

Quando do passado, lançar a vista sobre o presente, acostumado a ler diatribes apaixonadas e infieis, encontrará pelo menos o interesse da novidade em uma narração exacta e imparcial dessas scenas, ora animadas, tumultuosas, e pittorescas, ora frias, descoradas, e silenciosas como os tumulos, e onde se desdobrarão successivamente ás suas vistas, o nascimento e organisação dos nossos partidos, a sua marcha, a sua queda e dissolução, as exclusões, as depurações, as ligas, as scisões, as lutas do governo e da opposição, os jornaes, as circulares, a correspondencia privada, os clubs, as procissões, os festins, as chapas, as listas, as urnas, as apurações, a falsificação em todos os seus graus, a calumnia e a injuria, a raiva e a violencia, o tumulto e a desordem, as vias de facto, o cacete, a pedra, e ainda, se tanto é mister, o ferro e o fogo, rematando tudo pelas escolhas mais vergonhosas e deploraveis, se é que a cousa soffre o nome, e se *escolhas* se podem

chamar o resultado de tantas infamias, do puro acaso, e do capricho.

E como consequencia destas paixões delirantes, destes odios accesos e travados em peleja formal, a degradação de todos os caracteres, a cobiça desordenada, a avidez de distincções, a ambição de cargos elevados, o furto, o roubo, o stellionato, os assassinatos, as apostasias, as traições, a diffamação erigida em systema, a miseria real rebuçada por apparatosas ostentações, o horror ao trabalho e ao estudo, a ignorancia, a presumpção.

Esta é a vida ordinaria, (ninguem pasme) regular, ou normal, como se usa chamar agora; mas para suavisar-lhe a monotonia, e matisa-la, Timon hade achar amplos recursos em todo o genero de oppressões, nas demissões, nos processos, nos recrutamentos; virão depois as revoltas, as rebelliões, as guerras civis ou, melhor, sociaes; as repressões sanguinolentas e inexoraveis, a impunidade, as amnistias.

O estudo e exame da nossa vida politica, ou antes, da vida dos nossos partidos pretendidos politicos, e o da sua influencia sobre os costumes e a moral publica e privada já é de si um assumpto tam vasto como elevado, e para o qual se requeria uma capacidade e experiencia, e sobretudo, um ocio e folga que o pobre Timon não tem á sua disposição; mas sem lisongear-se de que hade desempenhar, não diz já cabalmente, mas ao menos de um modo toleravel, esta grande tarefa, ousa todavia arriscar a promessa de fazer al-

gumas considerações acerca das diversas raças em que se divide a nossa população, sobre a sua condição, indole, costumes, sobre o seu passado, e o seu porvir emfim. Será talvez opportuno explorar então alguns pontos da historia antiga e moderna deste povo, pequeno e obscuro sim, se o comparamos com tantos outros, porem o maior, e o mais celebrado que póde haver, para um grego nascido e criado nas historicas margens do soberbo Itapucurú. Certas variedades, accommodadas ao espirito geral da publicação, e algumas curiosas noticias statisticas, colhidas de documentos sparsos onde, sobre as difficuldades de se acharem, pouco desafiam a attenção, completarão o trabalho, e encherão os derradeiros numeros do *Jornal de Timon*.

O leitor perguntará agora naturalmente a que proposito este nome de Timon? Que sei eu? Esse nome, illustrado por um dos mais bellos talentos da litteratura moderna, pertenceu na antiguidade a um homem singular e estranho que, azedado pela injustiça e ingratidão que com elle usaram alguns dos seus contemporaneos, votou um odio tam entranhevel ao genero humano, e de maneira o reputava entregue aos crimes e aos vicios, que se pagava mais do despreso que da estima dos homens. Referem-se delle muitos ditos, uns agudos e felizes, outros apenas saturados de fel e odio. Jantando certo dia, não com um amigo, (que os não tinha) mas com o unico homem com quem fazia alguma convivencia, exclamou este: *Ó que deli-*

cioso jantar! «Certamente, acodiu Timon, se tu não participasses delle.» Alcibiades acabava de orar, e obtivera do povo a approvação de projectos favoraveis á sua ambição, porem nocivos ao estado. Timon que esquivava a todo o mundo, adiantou-se para elle, e tomando-lhe amorosamente as mãos—«Animo (lhe diz) meu filho! Se continuas por este theor, breve arruinarás a republica.» Em outra occasião subiu á tribuna, e dirigindo-se ao povo que o escutava estupefacto e silencioso, pelo desusado da scena:—«Athe-«nienses, (exclamou) possuo algumas braças de terre-«no, em que pretendo edificar. Ha nelle uma figueira «em que alguns honrados cidadãos se têm enforcado; «e como tenho de derriba-la, faço aviso aos que se «quizerem utilisar della, para que se dêm pressa, e «não percam um só instante.»

Estes e outros rasgos valeram-lhe a aversão geral, e o sobrenome de Misanthropo. Timon (observa Barthelemy, *Viagens de Anacharsis Junior*) viveu em um tempo em que os costumes e as leis antigas lutavam com as paixões ligadas para destrui-los. Como se vê, *as epochas de transição* remontam á mais alta antiguidade. São epochas em verdade perigosas para as nações; nos caracteres fracos, e amigos do repouso, as virtudes são indulgentes e se amoldam ás circumstancias; nos caracteres vigorosos, porem, redobram de energia, e se tornam ás vezes odiosas por uma inflexivel severidade. Timon era homem de engenho, amigo das letras não menos que da virtude; mas aze-

dado pelo triumpho e preponderancia do crime e do vicio, tornou-se tam rude de maneiras e linguagem, que alienou todos os espiritos. Alguns contendem ainda que pelo seu zelo exagerado, perdeu elle a occasião de contribuir para o bem; todos porem são acordes em que uma virtude rispida e intractavel occasiona menos perigos que uma cobarde e vil condescendencia.

Os meus honrados collegas do jornalismo, e todos esses grandes publicistas que fatigam o ceo e a terra para provar que esta em que estamos é a verdadeira epocha de transição, esses nos dirão se a Providencia andaria bem ou mal se hoje suscitasse um novo Timon da verdadeira raça das furias, que co'as pontas viperinas do azorrague vingador, lacerasse sem piedade os crimes e os vicios que a deshonram.

De mim o digo, que sem aspirar ao renome e gloria do espirituoso Timon parisiense, pois me fallece cabedal e engenho para poder, não já competir com elle, mas seguir de longe o seu rasto luminoso, espero ao menos não ser accusado da feroz misanthropia do atheniense. Se os meus quadros forem arguidos de sombrios e carregados em demasia, irei buscar a sua justificação no proprio jornalismo contemporaneo, onde a cada passo deparo as pinturas mais tenebrosas e medonhas da depravação e opprobrio dos nossos tempos. Toda a differença está em que o jornalismo politico denuncia o mal accidentalmente, segundo as necessidades da occasião, em odio deste ou daquelle

partido, e de certas e determinadas pessoas, imputando cada qual e reprehendendo nos outros, o que nega, desculpa ou attenua em si; ao passo que Timon, alheio a todas as parcialidades, tam distante do odio e da amisade como do temor e da esperança, toma por empreza e tenção particular sua fazer uma pintura systematica, severa e imparcial.

Timon vae escrever sem pretenções de qualidade alguma, não um livro, mas um simples jornal, e ainda menos que isso um jornal de provincia de segunda ordem; e todo o seu empenho será expôr com singeleza e lizura o que a observação e a experiencia, ajudadas de alguns poucos e interrompidos estudos, lhe têm podido ensinar. Ninguem presuma pois que nestes escriptos pretende inculcar profundeza, ou originalidade; a primeira destas qualidades só a possuem os genios privilegiados; quanto á segunda, aspirar a ella, com forças tam mingoadas, tanto monta como aspirar a uma chimera. O mundo conta mais de seis mil annos de idade, segundo uns, e outros ha que lhe dão não menos de sessenta mil. Em qualquer destas duas extremas decrepitudes, já se não póde contestar a verdade daquella famosa sentença:— *Nihil sub sole novum*. A unica invenção hoje possivel consiste toda na felicidade e opportunidade da applicação; e ainda isto mesmo não é dado a todos. Timon extracta e copía, transformando e applicando as copias ás cousas e aos homens do seu tempo. Nada mais, nada menos.

Colherá elle, deste seu intento, os fructos que imagina, isto é, conseguirá a emenda de alguns abusos, e a correcção do mal, em parte ao menos? ou pelo contrario o exacerbará, como, pela inopportunidade do remedio, tantas vezes acontece? O tempo só poderá dize-lo; quanto ao pobre escriptor, amestrado e escarmentado em tantos exemplos de jactanciosa temeridade, espirito timido e fluctuante, não ousa esperar cousa alguma com fé robusta nesta epocha de duvidas e incertezas.

Quando menos, ou antes, quando muito, estas paginas modestas e humildes serão como memorias do tempo presente, em que, mais tarde, algum esquadrinhador de antiguidades possa beber uma ou outra noticia com que instrua ou deleite os seus contemporaneos.

Uma ultima palavra, á feição de *post-scriptum*, para o qual muita gente costuma guardar o mais importante da missiva. Este pobre Timon, nosso contemporaneo, não possue eira nem beira, nem mesmo aquelle confortavel ramo de figueira que o seu illustre homonymo, o Misanthropo, franqueava com tanta generosidade aos cidadãos d'Athenas cobiçosos de dar o salto da eternidade. Fica pois entendido que o seu jornal só poderá ser publicado, mediante o auxilio dos modernos athenienses, que como é claro e notorio ao mundo inteiro, tanto desbancam os antigos na graça, no espirito, na liberalidade, na munificencia, e em todos os mais dotes que caracterisam um grande povo.

JORNAL DE TIMON.

ELEIÇÕES NA ANTIGUIDADE.

Sparta e Athenas.

Lycurgo revolucionario.—Herault-de-Sechelles, e as leis de Minos e Solon.—Os scrutinadores presos, e a maioria dos gritos.—As assembléas populares em Athenas.—A guarda scytha.—Os oradores de estado.—Os marujos na tribuna.—Extraordinaria eloquencia de um orador mudo.—Os vencedores do Salamina.—Aristides passando chapas.—Um rei communista.—As quarenta e seis eleições de Phocion.—Os tres monstros de Athenas.

Dentre os diversos povos da antiguidade, os gregos e romanos foram os que mais largamente exercitaram o direito eleitoral. Delles pois me hei de exclusivamente occupar, não para escrever uma obra completa acerca das suas instituições e costumes politicos, mas tam somente para dar uma leve tintura do que diz respeito á manifestação da vontade popular no meneio dos publicos negocios.

A Grecia, de que primeiro tractarei, era dividida em uma infinidade de republicas, onde todas as formas e principios preponderavam alternativamente, desde a

democracia pura, a aristocracia, e as monarchias, mixtas e temperadas do principio popular, até á mais desordenada anarchia, á olygarchia, e á tyrannia propriamente dita, que naquelles tempos significava o governo de um só, usurpado e exercido contra as leis, de um modo oppressivo e odioso. O estado de perturbação em que constantemente viveram aquellas republicas, produzia e facilitava incessantes e repetidas mudanças e modificações no principio constitutivo do governo. Assim, já estas diversas formas em si, já a sua instabilidade e pouca duração, isto é, a mudança de umas para outras formas, tudo concorria poderosamente para o exercicio e acção da vontade do povo, revelada nos votos da multidão.

No nosso moderno systema representativo, ou o governo se denomine republica, ou monarchia constitucional, o povo, não a multidão ou totalidade dos habitantes de um paiz, mas o povo depurado e qualificado, pelos haveres, pela idade, pelo domicilio, ou já simplesmente certas classes do povo, mais graduadas pelas riquezas, pelos cargos, ou profissões, uma vez feita a escolha dos seus representantes ou procuradores, fica inteiramente apartado da direcção dos negocios publicos; nem mais exerce sobre elles outra influencia que a da opinião, influencia, é certo, collossal e irresistivel, e o primeiro poder das sociedades bem organisadas, depois da invenção da imprensa e dos jornaes, com tanto que alcance, como na Inglaterra, modelar-se pela propria sabedoria.

Nas republicas antigas, porem, com especialidade em Sparta e Athenas, que pela sua preeminencia escolherei, com exclusão das outras, para assumpto deste pequeno trabalho, o povo, a multidão, o suffragio universal, não só elegia os chefes do governo, e os legisladores, senão tambem os juizes, os magistrados, os administradores e funccionarios de toda especie, os generaes de mar e terra, os embaixadores, e ainda os pontifices das religiões; e não contente de se fazer servir por tam numerosos delegados, vinha elle mesmo conhecer e decidir, e ordinariamente nos foros e praças publicas, unicas cabaes para tam vastas assembléas, de todos os negocios de paz e de guerra, das leis, dos impostos, das contas do erario, das recompensas dos benemeritos, da naturalisação dos estrangeiros, dos processos judiciarios, da educação, dos costumes, e até acerca da habitação, do vestuario, e do alimento dos cidadãos.

Na infancia da vida e sciencia politica, os meios e formulas empregadas para tantas e tam complicadas eleições e votações eram singulares e pittorescas em todo extremo. O leitor o irá julgando no decurso desta narração.

Considerando Lycurgo na corrupção dos costumes dos seus concidadãos, assentou de regenera-los, reformando desde os seus fundamentos as instituições e leis patrias; e para abalançar-se a tam gloriosa e arriscada empreza, não fez a menor conta, que eu saiba ao menos, da doutrina com tanto abuso hoje

preconisada e seguida de que as leis devem accommodar-se aos costumes. Fez uma revolução, isto é, insurgiu-se contra as leis e costumes do seu paiz, escutando tam somente as inspirações da divindade, de uma consciencia pura, e de um genio nascido para mudar a face das cousas, e como penhor da sua heroica temeridade offereceu, aos contemporaneos a vida, e á posteridade a memoria e a reputação. Triumphou, e como se hade saber sem grande estranheza, compoz o senado em sua totalidade de parciaes seus, todos grandes revolucionarios, e complices na recente mudança,

Eis aqui uma primeira eleição por imposição revolucionaria; mas o grande homem, o legislador por excellencia, sabendo bem que não podia ser eterno no poder, proveu desde logo sobre a maneira de preencher as vagas que fossem occorrendo para o diante.

Essas vagas só podiam ser preenchidas por cidadãos maiores de sessenta annos, recommendaveis, pela sua sabedoria e virtude, entre os mais sabios e virtuosos. É manifesto que não se tracta aqui de uma virtude simples e ordinaria, mas de uma tal excellencia, perfeição, e sublimidade que podesse avultar e sobresahir no meio de um povo tam afamado por sua pureza e rigidez, como o spartano. A nossa sabia e providente constituição, que nesta parte derivou quasi em linha recta da de Lycurgo, dispõe no seu artigo 45 que o senador tenha de idade quarenta annos para cima, apresente folha corrida limpa de crimes, e seja

pessoa de saber, capacidade, e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Sem examinar por ora como esta lei se cumpre, vejamos como em Sparta se elegia o senador.

Ajunctava-se o povo na praça publica; e em uma casa visinha, donde ninguem podia ver a multidão, nem ser visto por ella, mas onde, em desconto, tudo se ouvia distinctamente, encerrava-se uma porção de cidadãos *escolhidos*, isto é, creio eu, cidadãos conhecidos por seu patriotismo, e de uma fama pura e irreprehensivel. Mas como e porque modo eram elles *escolhidos* e qualificados para serem encerrados, e ouvirem sem ver?

Lembra-me ter lido que Herault-de-Sechélles, membro famoso da convenção franceza, sendo eleito para a commissão que tinha de organisar a constituição, cheio de pachorra e ingenuidade escrevera um bilhete ao bibliothecario mór da republica para que tivesse a bondade de mandar-lhe os volumes das leis de Minos e Lycurgo, pois os havia mister, afim de extrahir os apontamentos necessarios para o seu trabalho. Estou bem persuadido que nas leis e regulamentos eleitoraes do sabio grego haviam de estar prevenidas todas as hypotheses e occurrencias imaginaveis, mas não tendo á minha disposição as bibliothecas de Pariz, sou forçado a contentar-me com o que diz Plutarcho, unico amigo que me é dado consultar neste ponto.

Reunida pois a assembléa, e devidamente encerrados os notaveis da republica, começava a melindrosa

operação. Apresentavam-se incontinenti os candidatos, e não em turba, mas cada um por sua vez, e segundo a sorte o determinava; e atravessando a praça, com os olhos cravados no chão, e sem proferir uma só palavra, era acolhido pelas acclamações, mais ou menos estrepitosas, dos votantes derramados em torno, ou dispostos em álas. Então os notaveis encerrados que, como se observou, tudo podiam ouvir, mas nada ver, registavam cuidadosamente em taboas a esse fim destinadas o grau mais ou menos subido do clamor e arruido popular, com referencia ao primeiro, segundo ou terceiro condidato que passava, conforme a ordem do sorteio, sem aliás saberem qual verdadeiramente fosse cada um delles.—O que tinha a fortuna de excitar uma algazarra mais estrugidora, era proclamado senador. Coroado de flores, e acompanhado de uma turba de mancebos e raparigas, que entoavam hymnos ao seu merito e triumpho, o feliz candidato corria immediatamente ao templo para render graças aos deuses, donde, penso eu, se introduziu o costume de cantar-se o *Te-Deum* nas nossas apurações finaes. Do templo passava o candidato á casa de todos os seus parentes, cada um dos quaes era obrigado a servir-lhe um refresco; e concluidas estas visitas, á salla dos banquetes publicos, onde só havia de extraordinario darem-lhe duas rações em vez de uma.

Todos os outros negocios se decidiam pelo mesmo theor com a só differença que em vez dos notaveis, era um dos ephoros quem verificava a maioria, e

quando isso lhe era impossivel só pela apreciação dos clamores e da algazarra, contava os votos por cabeça, fazendo arrumar os de cada opinião a um lado distincto.

Estas assembléas se convocavam ordinariamente para a lua cheia, e dos cidadãos só eram admittidos a votar os maiores de trinta annos, com tanto que a esse requisito reunissem uma reputação sem mancha. Entre as diversas exclusões, sobresahe a dos cobardes, fugitivos dos combates, que não podiam ser votantes, e muito menos elegiveis, e para serem conhecidos eram obrigados a trazer a cabeça descoberta, a usar andrajos de cores variegadas, e a rapar metade da barba somente, deixando crescer a outra metade. A cada um que os encontrava, era licito espanca-los sem que a elles o fosse o queixar-se ou defender-se. Talvez a sabedoria do legislador imaginasse este meio feliz e innocente de fazer evaporar a exaltação eleitoral.

Os lacedemonios costumavam passear as ruas da cidade armados de grossos bastões, recurvados na ponta superior á feição d'algumas bengalinhas e chapéos de sol dos nossos modernos elegantes; mas era-lhes vedado penetrar com elles o recinto do campo eleitoral, sem duvida para que no calor do seu enthusiasmo não fossem tentados a fazer um uso menos prudente daquelles persuasivos instrumentos.

Neste breve resumo do systema eleitoral de Sparta, mostra-se que já naquellas remotas e ditosas éras se

manipulava a materia com bastante discrição e intelligencia, as condicções de elegibilidade e incapacidade definidas; as candidaturas, o passeio eleitoral, o modo de votar, o de apurar os votos, a sequestração dos scrutinadores como a do jury actual, os canticos, applausos, e banquetes em honra do candidato triumphante, as precauções policiaes contra o cacete, deveram sem duvida prender a attenção dos modernos Lycurgos, se a rude e severa Sparta não fosse neste ponto, como em muitos outros, tam somenos da brilhante e buliçosa Athenas. É em Athenas, modelo aliás ultrapassado por este nosso povo tam amavel como espirituoso, é nas suas variadas scenas eleitoraes e parlamentares, que elle encontrará um assumpto digno das suas profundas e maliciosas observações.

Não obstante as suggestões poderosas do patriotismo e da ambição, e o alto interesse que deviam sempre excitar os negocios publicos em um estado livre, as assembléas populares de Athenas nem por isso eram mui numerosas nos primitivos tempos da republica; e para que os cidadãos comparecessem a dar o seu voto, era mister obriga-los por meio da violencia ou das multas. Mas depois que, conhecida a inefficacia daquelles recursos, se tomou o acordo de dar uma gratificação de tres óbolos aos presentes, o povo começou a ser mais assiduo, concorrendo sobretudo em grande maioria, como é bem facil de suppôr, os individuos das classes menos abastadas, que pelo só

facto das suas tumultuarias reuniões, e ainda mais pelos seus furores e violencias em algumas occasiões, afugentavam a maior parte dos nobres e ricos.

Alem de que a famosa lei pela qual Solon, com o fito de prevenir os perigos da inacção e indifferença, punia os cidadãos que em tempos de agitação se não declarassem abertamente por algum dos partidos, era bem propria para arremeçar na liça a todos sem excepção; e a experiencia não tardou a mostrar que ella bem longe de prevenir os perigos, pela intervenção, inda que obrigada, dos bons, os aggravou ao contrario pela exuberancia e natureza dos concurrentes.

O mesmo Solon havia promulgado outra lei tolhendo aos cidadãos das ultimas classes o exercicio das magistraturas elevadas; mas o sabio e virtuoso Aristides propoz e obteve a sua abrogação. Veio depois Pericles, o mais brilhante e magnifico ambicioso que por ventura nos depara a historia, e lisongeando a plebe com adulações, liberalidades, e espectaculos, a poz de maneira nos seus interesses, e rebaixou tanto a influencia das classes superiores, que todas as precauções de Solon para preservar os grandes interesses do estado das inconsequencias e desregramentos da mesma plebe, desarmaram em vão, e se tornaram perfeitamente inuteis.

E' nessa phase da constituição politica de Athenas que cumpre observar as suas assembléas. Não eram admittidas a ellas as mulheres, os menores de vinte

annos, os notados de infamia, os condemnados por uma infinidade de delictos, os estrangeiros emfim, sendo punido de morte todo aquelle que sem ser cidadão de Athenas se introduzia nas suas assembléas, reputado por esse só facto como violador e usurpador da soberania do povo.

Para o exercicio porem de certos cargos mais importantes, o de orador do estado, por exemplo (e havia dez a quem corria particular obrigação de defender os interesses da patria perante o senado e o povo), se requeriam condições mais onerosas, como fossem talentos extraordinarios, e grande reputação de virtude, para que não acontecesse, dizia-se, que o povo se deixasse guiar pelos alvitres, inda que cordatos, de homens infames e perdidos. Isto era o que dictava a lei e a rasão; mas como, em rigor, a ninguem era expressamente defeso subir á tribuna e opinar, ver-se-ha como desta permissão se abusava com grande descomedimento e escandalo.

A assembléa se reunia ordinariamente logo ao amanhecer, na praça do mercado, na do Pnyx, nos theatros, ou em outros quaesquer recintos accommodados ao intento e á multidão. Seis mil suffragios eram necessarios para dar força de lei a qualquer deliberação, mas nos casos urgentes bastava um numero inferior. A presidencia se deferia aos principaes do senado; e os generaes do exercito occupavam assentos distinctos. Para manter a ordem, requisitava-se a guarda scytha, especie de gendarmes ou policia, que

pela occupação se assemelhava ás guardas suissas que algumas nações modernas costumavam trazer a soldo, e pela pronuncia barbara e atravessada, e sobretudo pelo vicio dominante da embriaguez, aos regimentos de irlandezes que ha cerca de vinte cinco annos se rebellaram no Rio de Janeiro contra a população inerme, e contra o proprio governo que se havia lembrado de os pôr a seu serviço.

Entretanto este facto de uma liberrima e antiga republica pôr a ordem da sua capital, e o exercicio da sua soberania, sob a protecção armada de uma guarda de barbaros, é para fazer reflectir um pouco aos que entre nós tanto declamam contra o engajamento de estrangeiros em geral; e prova pelo menos que o desditoso Camillo Desmoulins improvisava com a costumada leviandade quando, impacientado e contrariado nas suas tentativas revolucionarias pelas rondas activas e incessantes de Lafayette e da guarda nacional, exclamava nos seus espirituosos pamphletos: *No Ceramico ao menos não havia patrulhas!* Não, infelizmente havia, e foram ali tam inuteis e impotentes para prevenir o mal, como em Pariz, e em tantos outros logares.

Depois que todos os assistentes tomavam assento, purificava-se o logar por meio de sacrificios, e um rei d'armas, alçando a voz, e implorando o auxilio dos deuses, bolsava horriveis imprecações contra os oradores venaes que se deixassem corromper para enganar o senado e o povo. Eram depois os cidadãos convidados a dar a sua opinião sobre os negocios pen-

dentes, e como a materia se julgasse esgotada ou discutida, passava-se aos votos, que se tomavam ás vezes por scrutinio, porem mais ordinariamente, erguendo-se as mãos, em signal de approvação. Lido o decreto sem reclamação, a assembléa se dissolvia com o mesmo tumulto que desd'o começo reinara nas suas deliberações.

Ás vezes, e precedendo proposta, os votos se tomavam por tribus, separadamente, fórma que de ordinario dava mais preponderancia ás classes pobres.

Segundo a lei, nenhum decreto se devia submetter á deliberação popular, sem previa discussão e approvação no senado, a quem competia toda a iniciativa; mas estas, como tantas outras barreiras oppostas á precipitação do povo, foram por elle pouco a pouco derribadas, sendo impotente para defende-las um senado annuo, cujos membros, findo o tempo de suas funcções, recahiam na antiga dependencia, e se apresentavam nas assembléas a solicitar favores da mesma multidão que ainda ha pouco tinham dirigido.

Desta gradual relaxação dos principios resultou que certas magistraturas, a principio só conferidas a homens de uma integridade a toda prova, por meio de uma eleição livre e escrupulosa, já depois se outorgavam por via de sorteio; e a final, despresada a eleição como a sorte, cada qual manejou a intriga e o dinheiro para alcançar todo e qualquer emprego, e introduzir-se até no proprio senado. A iniciativa deste cahiu em completo despreso; e não só os seus decre-

tos eram constantemente rejeitados, mas outros se propunham incontinenti á assembléa popular, de que elle nunca tivera conhecimento, não bastando, para impedir estas irregularidades, os esforços que empregavam os presidentes tirados do seu seio, ora chamando os oradores á questão, ora refusando admittir as proposições novas á discussão, ora finalmente adiando a assembléa para mais favoravel occasião; porquanto o povo, impaciente ou furioso, não só abafava as suas determinações pelos clamores, como os forçava a ceder o logar a outros mais condescendentes.

Já não eram as leis, e os magistrados por ella depositadamente instituidos que exerciam influencia nas assembléas, senão os turbulentos e facciosos que arrastavam a multidão pela sua audacia, os ricos que a corrompiam com o seu ouro, e os oradores que a commoviam pela sua eloquencia.

Estes oradores de profissão, d'entre os quaes, como já observei, os dez mais qualificados se chamavam até *oradores do estado*, consagravam todo o seu tempo aos negocios publicos, nem era possivel que o tivessem mais para outra qualquer occupação. Os estudos e a experiencia requerida para que podessem primar na sua sublime e arriscada profissão eram immensos; e as leis ainda multiplicavam as difficuldades, exigindo n'elles uma infinidade de condições, a qual dellas mais rigorosa, afim que os conselheiros do povo fossem homens superiores a toda suspeita, virtuosos, sabios,

amigos da patria, e interessados na manutenção da ordem e das instituições.

Mas tal é a vaidade da prudencia humana, que todas estas prevenções legaes não preservavam a tribuna de ser invadida por gente corrompida e de baixa condição, e até por marujos bebados e ignorantes, a quem, nada menos, o povo acolhia ás vezes com mais favor do que á oradores experimentados; capricho singular, de que tam amargamente se queixava Demosthenes.

Entretanto, mais doloroso ainda era ver os mesmos grandes oradores aviltados e corrompidos pelo ouro. O proprio Demosthenes recebeu de Harpalo, satrapa asiatico, um dom de vinte talentos, dentro de uma taça de ouro, primorosamente trabalhada, que havia excitado a sua admiração, e isto para que defendesse na assembléa do povo os interesses do opulento estrangeiro. Este ao menos foi punido, e na impossibilidade de pagar uma forte multa a que foi condemnado, viu-se obrigado a desterrar-se da patria que, comtudo, amava mais que a vida; porem Demades, o seu grande rival, que de remeiro das galeras da republica passara a ser um dos seus primeiros oradores, e attingira á mais perfeita eloquencia, esse até fazia alarde e zombaria da propria corrupção. Alludindo aos muitos presentes que recebia dos inimigos da sua patria, dizia rindo: «Quando casar minha filha, o dote será feito á «custa das potencias estrangeiras.» A um actor famoso e de grande merito que se gabava de ter recebido um talento por uma só representação: «Não é grande ma-

«ravilha (disse-lhe elle) que recebesses um talento por «ter fallado; porque a mim me tem dado o grande rei «muito mais de dez para estar callado!»

Quando os grandes homens chegavam a este gráu de abjecção, não era maravilha que as divisões e as intrigas, fermentando de continuo no seio da republica, rebentassem com mais força nas suas tumultuosas assembléas. Os oradores acudiam a ellas, ajudando-se, uns de chefes militares cuja protecção tinham ganhado, e outros de facciosos subalternos, cujo furor dirigiam e utilisavam. Mal se avistavam, travava-se a formidavel peleja de palavras e injurias; a multidão reprovava ou applaudia, clamando, vociferando, e soltando estrepitosas gargalhadas; e no meio deste clamor immenso e confuso, nem mais se podia ouvir a voz dos presidentes, a dos guardas dispostos por toda a parte para manter a ordem, a do proprio orador emfim que dest'arte naufragava na mesma tempestade que excitara.

Algum tempo imaginou-se obviar á desordem, sorteando-se em cada assembléa uma das dez tribus, afim que, rodeando a tribuna, a preservasse da confusão e tumulto, e tivesse a missão especial de acudir pelas leis violadas; baldada precaução! a tribu escolhida, arrebatada pela torrente que devia soster, se baralhava com as outras; e o mal, derivando igualmente da fórma do governo, e do caracter do povo, se mostrava rebelde a todos os remedios, e superava tudo.

Destes quadros geraes, passemos agora a algumas scenas particulares que não caracterisam menos as instituições, o espirito e os costumes daquelles antigos republicanos.

Em uma eleição geral foi preterido um cidadão benemerito, e sempre anteriormente honrado pelo voto popular. Cuidaes vós que elle por isso perturbou o estado, ou procurou pelo menos embaraçar, enredar e annullar a eleição? Não, contentou-se com proferir estas simples palavras: «Folgo de haver Sparta encontrado trezentos cidadãos mais dignos que eu!»

Ganha a memoravel batalha de Salamina, os generaes gregos se dirigiram ao isthmo de Corintho, e segundo a antiga usança, congregaram-se junto do altar de Neptuno, para conferirem aos mais dignos os premios do valor e merito. Tomados os votos, a ninguem coube a maioria, porque aconteceu que todos aquelles heróes, vencedores do grande rei, votaram em si mesmos, adjudicando-se cada um o primeiro premio!

Entretanto, nestes nossos degenerados tempos modernos, o celebre progressista portuguez Passos Manoel, em uma circumstancia decisiva, deixou de ser eleito deputado, porque recusou votar em si, apesar dos conselhos dos amigos, e das suggestões da sua propria ambição e patriotismo!

Havia em Athenas uma especie de banimento denominado *ostracismo*, o qual servia não á punição de crimes, mas á segurança da liberdade, arredando-se por meio delle do seio da republica os cidadãos que

por sua demasiada influencia, ainda alcançada a preço de grandes serviços, podessem aspirar á dominação. Era uma satisfação dada ao povo que folgava de rebaixar quantos lhe faziam sombra, e cujo ciume se adoçava com a sua queda. Para dar-se o ostracismo era mister, como em outros muitos casos, o concurso de seis mil votantes; os votos escreviam-se em pequenas conchas, e depositados em logar proprio, eram apurados, sendo obrigado o que obtinha a maioria a desterrar-se por dez annos, se antes disso não era revocado, como frequentemente acontecia.

As dissenções de Themistocles e Aristides perturbavam a republica; para obviar ao perigo, recorreu-se ao ostracismo. O virtuoso Aristides assistia á votação; um camponez analphabeto assentado a seu lado, rogou-lhe que escrevesse por elle na concha o nome do grande cidadão. Surpreso Aristides, perguntou-lhe que mal lhe tinha feito o accusado? «Nenhum, respon«deu o camponez, nem sequer o conheço; mas estou «fatigado de ouvir sempre e por toda parte chama-lo «justo.» Aristides escreveu o proprio nome, foi banido, e ao sahir de Athenas, ao revez de Achilles e Coriolano, ergueu as mãos ao céo, e rogou aos deuses que protegessem a patria para que ella em tempo algum nem mais houvesse mister lembrar-se do pobre desterrado.

Nestes tempos, e neste nosso paiz não tenho noticia de personagem alguma que chapeasse á maneira de Aristides.

Agis, rei de Sparta, vendo a decadencia e corrupção da sua patria, e querendo regenera-la, emprehendeu restaurar as antigas constituições de Lycurgo; e nesse intuito propoz a partilha das terras, a abolição das dividas, e outras medidas que durante tres seculos tinham feito a prosperidade e a gloria dos lacedemonios. A reforma foi debatida primeiro no senado, e depois perante a assembléa do povo; e como os votos eram discordes, Agis, que como se vê, era um rei socialista, e mesmo algum tanto communista, adiantando-se para a multidão, empregou, para vencer toda a resistencia, o seguinte expediente corruptor, que naquelle tempo produziu um effeito immediato, mas hoje pareceria singular, e seria certamente pouco imitado. «Ponho em commum, disse elle, todos os «meus haveres, tanto em terras de lavrar, como em «campos de pastagens, que montam a não pequeno «cabedal, e a tudo isso ajuncto seiscentos talentos «em moeda de prata. Este exemplo hade ser seguido «por minha mãe, minha avó, por todos os meus pa«rentes e amigos emfim, que é a gente mais abastada «d'entre os lacedemonios.» O povo enleado, e captivo de tanta magnanimidade, clamou que a éra de Lycurgo se renovava, applaudiu, e votou.

O pio e instruido leitor sabe perfeitamente não só que todas estas medidas não foram promulgadas de uma só vez, senão que d'entre aquelles que apoiavam o principe reformador, uns approvavam certas reformas, e rejeitavam outras. Assim Agelisáu, (não se

tracta do illustre guerreiro deste nome) um dos mais poderosos cidadãos daquelle tempo, vexado por seus innumeraveis credores, era grande partidario da abolição das dividas; e ao mesmo tempo como senhor de grandes propriedades territoriaes, não inclinava de modo algum para a partilha e communidade dos bens. Este e outros dissidentes pois, unidos aos eternos amigos da ordem, oppositores inevitaveis de toda e qualquer innovação, raça que naquelle tempo não florecia menos que hoje, de maneira tal combateram e perseguiram a Agis, que com ser principe e rei, e o que mais é, de uma republica democratica, o lançaram em uma masmorra; e ali apesar do povo, e mediante o voto do mesmo senado que nos principios o auxiliara, lhe deram morte de garrote, primeiro a elle, e depois á avó e á mãe.

Philopemen foi oito vezes eleito general dos acheos; no tempo da ultima eleição contava já setenta annos de idade. Exemplo singular de constancia na afeição popular!

Todo mundo conhece a Phocion, o atheniense, esse grande modelo de todas as virtudes, e o mais singular exemplo de exquisita impopularidade que nos apresenta a historia. Nem a multidão, nem os seus oradores e lisongeiros o amavam, e elle da sua parte lhes pagava na mesma moéda. Não é menos conhecido o seu dito, em uma occasião em que tendo opinado na assembléa do povo, foi por este applaudido e victoriado. *«Disse eu acaso algum disparate?»* per-

guntou elle, confuso e admirado daquella desusada approvação.

Não obstante esta pouca sympathia, Phocion foi eleito pelo povo não menos de quarenta e cinco vezes para general e diversos outros cargos da republica, sem nunca achar-se nas assembléas eleitoraes, ou fazer a menor solicitação; é certo tambem que uma vez eleito, nunca refusava os cargos. Plutarcho procura explicar a contradicção que se nota entre a sua impopularidade e estas repetidas escolhas, dizendo que os athenienses amavam os oradores agradaveis e levianos, para seu simples divertimento; mas que quando se tractava dos negocios graves, e do commando dos exercitos, o povo, sabio e sisudo como nenhum outro, elegia então os cidadãos mais capazes, sem embargo de serem ao mesmo tempo os mais austeros e rudes em censurar os seus caprichos e devaneios. Contra uma tal explicação está todavia a ultima eleição de Phocion, isto é, a quadragesima sexta, que vou agora narrar.

Depois de haver prestado eminentes serviços á patria, e já na ultima velhice, Phocion foi injustamente accusado de traição. Atado e conduzido em um carro, atravessou ignominiosamente as ruas de Athenas, para ser julgado na assembléa do povo, em que desta feita tomaram parte os mais vis malfeitores, os escravos e ainda as mesmas mulheres. Bem que a principio alguns bons cidadãos vertessem lagrimas, e fizessem ouvir vozes de piedade, vendo-se estes obrigados a

retirar-se, amedrontados do furor da plebe; quando se veio a proceder á votação, ninguem se deixou ficar sentado, todos se ergueram como por um só movimento, e os mais dos votantes até se coroaram de flores. A sentença de morte foi unanime!

Reconduzido á masmorra, foi o veneravel ancião, durante todo o trajecto, alvo dos mais atrozes insultos, e um dos seus inimigos até lhe escarrou no rosto. No momento fatal, cedeu elle a precedencia para a morte aos seus companheiros de infortunio, todos de idade menor que a sua; de maneira que quando lhe chegou a vez estava esgotada a taça do supplicio. Então o algoz, homem de uma pontualidade e exactidão que faria honra a qualquer banqueiro moderno, declarou que já tinha feito o seu dever, e certamente não havia ahi obriga-lo a moer outra dóze de cegude, se lhe não pagassem primeiro as suas dose drachmas, que era o preço legal. Como esta difficuldade financeira, gastando o tempo, punha embaraço ao livre curso da justiça republicana, Phocion, voltando-se para um de seus amigos presentes, lhe disse com a mais perfeita serenidade: «*Pois que em Athenas não se póde morrer gratis, rogo-vos que pagueis a este homem as custas que reclama.*»

Passados tempos, os athenienses arrependeram-se! Estes amaveis republicanos tinham esta apreciavel qualidade: raro era o homem eminente entre elles que escapasse á morte ou ao desterro; mas o arrependimento vinha sempre apoz, se bem que ordinariamente......

quando já não podia aproveitar. Pelo que, não julgo que Demosthenes, ao partir tambem para o seu desterro, os caracterisasse injustamente, quando, erguendo as mãos para a cidadella, e dirigindo-se a Minerva, exclamou: «*Protectora destes muros, é possivel que patrocines a tres monstros tam odiosos, como o mocho, a serpente e o povo?*»

ROMA.

A Republica.

Direito eleitoral—O trajo dos candidatos—O decemviro Appio votando em si mesmo—Os Gracchos—A nobreza e a plebe—Discurso de Tiberio—Os clubs de Sant'Anna e S. João, em Roma—Os caceteiros romanos—As urnas roubadas—Os nomencladores, pontos da comedia eleitoral—Balcões de commercio de votos—Banquete de dez mil mezas—Pedradas nas ruas—Os convenios dos candidatos—Allianças politico-matrimoniaes—Um cesto de lixo—Catão descalço e apedrejado—As cedulas escriptas por uma só mão—A tachigraphia e o systema de rolha—O triumviro Marco Antonio saltando telhados—As suas barbas e a sua saia de mulher.

Em Roma, o theatro onde se representam as scenas eleitoraes alarga-se quasi indefinadamente, tomando as proporções gigantescas deste povo cuja grandeza ainda nunca foi igualada. Historiar e analysar as suas instituições politicas nem é para o mesquinho talento do escriptor, nem para a estreiteza desta publicação. Ao demais, o leitor instruido se enfadaria de gastar o tempo sem proveito na reproducção

enfraquecida das idéas sublimes e das observações profundas e judiciosas que sobre o assumpto fizeram Machiavello e Montesquieu.

Baste dizer-se que nunca povo algum, como o romano, deu maiores e mais constantes occasiões ao exercicio do direito eleitoral, seja pela natureza das suas instituições, seja pela sua grandeza quasi contemporanea da sua existencia e fundação, seja emfim pela larga duração da sua vida. No primeiro periodo da historia romana dominou a realeza; mas os reis eram electivos. Expulsos os Tarquinios, governaram a nobreza e o povo promiscuamente, com variadas alternativas, preponderando hoje a democracia, amanhã a aristocracia, e decidindo-se tudo constantemente pelos votos, do *forum* ou do povo, dos diversos magistrados e tribunaes, e do senado emfim, que era o parlamento da epocha.

A auctoridade consular, quasi a unica nos primitivos tempos, era simultaneamente executiva, militar, administrativa, financeira, judiciaria, civil e criminal, e abrangia até a policia sobre os costumes. Esta immensa auctoridade comtudo se foi enfraquecendo e decompondo gradualmente, com o curso dos acontecimentos, e com a creação successiva de varios outros cargos, como os dos pretores, questores, edis, censores e tribunos, por quem a mesma auctoridade se fraccionou e repartiu. Foi uma vez violentamente interrompida pela rapida, mas dura tyrannia dos decemviros; ficava suspensa nas dictaduras, umas legaes e

gloriosas, outras sanguinolentas e obtidas pela força; e póde se dizer que feneceu de todo com a monarchia militar dos imperadores. Esta mesma porem era electiva, e a escolha se fazia ora pelo voto dos pretorianos e das legiões, ora do senado espavorido da sua tremenda prerogativa.

Durante a republica, a nação votava dividida em centurias, em curias e em tribus; as duas ultimas divisões eram mais favoraveis ao povo, a primeira aos nobres.

Desde a instituição do governo popular até o tempo dos Gracchos, em que as discordias e perturbações civis começaram a mudar de aspecto e caracter, transformando-se em grandes e sanguinolentas collisões, as cousas marcharam menos mal, e o direito eleitoral sempre se exerceu com alguma regularidade. Mas depois, crescendo os vicios com a prosperidade e as riquezas, as instituições se corromperam, e do direito eleitoral, como de todos os outros, só restou um vão simulachro. «Os ambiciosos (diz Montesquieu, «citando a Cicero por seu turno) conduziam á Roma «cidades e nações inteiras para perturbar as eleições «ou converte-las em seu proveito; as assembléas eram «verdadeiras conjurações, dava-se o nome de *comicios* a um bando de sediciosos e malfeitores; tudo se «tornou chimerico, a auctoridade, as leis e o mesmo «povo; e a anarchia era tal que já por fim se não podia «apurar quando realmente se votava um decreto, e «quando se não votava.»

Estudemos porém estas instituições e estes costumes na sua propria fonte; vejamos a historia dos grandes acontecimentos, e a vida dos grandes homens; a acção, em vez dos publicistas e pensadores.

Era costume em Roma, já do tempo de Coriolano, apresentar-se o candidato apenas involto em uma simples toga, sem outras roupagens e grandes vestimentas. Plutarcho, que o refere, duvida se o costume se introduziu por ser humilde e conforme á situação de um candidato supplicante, se para facilitar-lhe a ostentação e mostra das cicatrizes, prova do seu valor nos combates; nega porém positivamente que a prohibição do cinto e dos refolhos se fizesse com o fim de evitar que trouxessem escondido o dinheiro com que comprassem os suffragios na mesma praça, e por assim dizer, em flagrante votação. O trafico eleitoral de compra e venda não se introduziu senão largo tempo depois, secretamente, passo a passo, não de chofre, e a olhos vistos, por maneira que nunca se póde saber ao certo qual o romano que abriu o exemplo de corromper o povo e os magistrados. Isto honra certamente os primeiros tempos da republica, mas a mim já me parece bem singular a idéa que teve Plutarcho de fazer a apologia do trajo eleitoral dos candidatos de então.

Mau grado a liberdade, paz e ordem que lograva a republica, as contendas entre os patricios e os plebeos eram frequentes e constantes, e estes ultimos por vezes abalaram de Roma para o Monte Aventino,

donde não regressavam aos lares domesticos, sem promessas e concessões dos nobres; mas de ordinario bastava um simples discurso, um apólogo como o de Menenio Agrippa sobre a disputa do estomago e dos braços, para commove-los e determina-los.

De repente, e por uma cruel tyrannia, foi interrompido este estado de cousas toleravel, senão prospero e perfeito. Foi a tyrannia dos decemviros, eleitos, com exclusão e suspensão de todas as outras magistraturas, como remedio heroico para obviar áquellas contendas e disputas, que á inexperiencia do povo mal-soffrido se afiguravam o mal em todo o seu excesso. Mas para logo conheceu elle o erro deploravel em que cahira; unicos dominadores da republica, os decemviros reuniam o poder consular ao tribunicio, o legislativo e o executivo ao judiciario. O abuso desta immensa auctoridade seguiu bem de perto a sua indiscreta concessão; posto que os decemviros tivessem o direito de convocar quer o povo, quer o senado, abstiveram-se sempre e cuidadosamente de usar delle; além de que, os mesmos senadores viram-se obrigados a expatriar-se. Roma offereceu então o doloroso espectaculo de uma grande cidade dividida em duas classes; de um lado uma pequena turba de odiosos oppressores; do outro, uma multidão immensa de opprimidos. A tyrannia cessou com o crime de Appio e o sacrificio de Virginia; uma votação a elevou, uma sublevação a prostrou.

Timon deu esta breve noticia do decemvirato para

ter occasião de contar a seguinte curiosa anecdota eleitoral. A primeira vez que se houve de proceder á renovação destes magistrados, quasi não houve nobre que se não apresentasse candidato, mas nenhum o fez com tanto ardor como Appio, o decemviro ha pouco mencionado. A sua devoradora ambição, revelando-se em manejos e cabalas de todo o genero com que armava á popularidade, gerou no animo dos collegas primeiro as suspeitas, depois os receios dos futuros perigos. Pelo que traçaram um ardil com que, guardadas as apparencias, fosse ao mesmo tempo honrado em sua pessoa, e embaraçado nos seus intentos. Deram-lhe pois a primazia para que fosse elle quem designasse ao voto do povo os nomes dos dez candidatos, esperando que a modestia o tolhesse de indicar o seu. *Ille vero impedimentum pro occasione arripuit*, diz Tito Livio; isto é, não só se propoz a si mesmo, senão tambem em primeiro logar, com grande porém inutil estupefacção dos socios. Este rasgo faz recordar os vencedores de Salamina, e os escrupulos de Passos Manoel.

Os trezentos annos decorridos desde a expulsão dos Tarquinios até os Gracchos foram a idade de ouro da republica; as desordens que até então rebentaram no seio della não se caracterisaram por seus resultados funestos e irreparaveis, nem os partidos triumphantes se infamaram com vinganças implacaveis. As multas, eram o castigo mais usual; não foram muitos os desterros, as condemnações capitaes ainda em menor

numero. E as mais das sentenças, como a dos filhos de Bruto, e a de Manlio, precipitado da rocha Tarpeia, eram justas posto que severas. Machiavello observa nos seus *Discursos sobre Tito Livio,* que sobretudo neste glorioso periodo os romanos se mostraram mui outros do que os gregos das diversas republicas. Athenas desterrava Aristides e Themistocles, fazia morrer a Milciades na prisão, das consequencias de suas gloriosas feridas, e dava a beber a cegude a Socrates e Phocion, em quanto o senado romano recebia com todas as honras ao consul Varrão, derrotado pelos seus erros e incapacidade, e lhe agradecia como um serviço eminente o não ter desesperado da salvação da republica. E querendo o dictador Papirio Cursor fazer suppliciar a Fabio, porque contra as regras da disciplina, e em menoscabo das suas ordens, combatera e vencera os Samnitas, o pae do reo argumentou em defeza, e foi poderoso argumento para a absolvição, que nunca os romanos, em seus maiores revezes, haviam pensado em punir os generaes vencidos com a mesma severidade que Papirio queria usar com Fabio vencedor.

Nas lutas com o senado, o povo ora usava da sua superioridade nos suffragios, ora recusava marchar para a guerra, ora ameaçava retirar-se da cidade, ora emfim promulgava leis violentas, e condemnava nos seus comicios os que lhe faziam demasiada resistencia. O senado, já defendido pela propria sabedoria e justiça, e pelo respeito que a gloria das principaes fa-

milias e a virtude dos grandes homens inspirava ao povo, oppunha tambem efficaz resistencia, recorrendo aos terrores religiosos, adiando as assembléas, sob pretexto de não serem favoraveis os auspicios, suscitando um tribuno contra outro, nomeando dictadores, e entretendo os espiritos nas distracções de novas e incessantes guerras. O que porém servia mais poderosamente a conjurar os perigos, era a sua paternal condescendencia em satisfazer parte das exigencias do povo, para obter a remissão das outras, sempre firme e constante na maxima de preferir a salvação da republica aos privilegios de qualquer ordem ou magistratura.

Os Gracchos foram as primeiras victimas illustres do systema de violencia e sangue que se inaugurou em seu tempo. Filhos da immortal Cornelia, netos do primeiro Scipião, nobres, ricos, grandes na paz e na guerra, não menos pela fortaleza e valor, que pela temperança, liberalidade e eloquencia, nada obstante, os Gracchos tiveram em menos-preço a alliança da prepotente e cautelosa aristocracia do senado, tam habil aliás, e prompta em acariciar e absorver todos os grandes talentos, e preferiram seguir as partes do povo, e amparar os pobres das injustiças dos seus oppressores. Ambos os heróes populares foram vilmente assassinados; a sua memoria tem sido ainda mais vilmente calumniada, os seus nomes são ainda hoje synonimos de sedição e desordem; mas de mim confesso que rara vez tenho encontrado na historia, essa longa

narração de crimes e atrocidades de todo genero, exemplos de tam clara virtude, e de caracteres tam nobres, elevados e generosos, como os dos Gracchos. Não entra porém no meu proposito aprecia-los mais que sob as relações eleitoraes, e quando muito, sob as oratorias e parlamentares.

Havia em Roma o costume de vender-se parte das terras conquistadas ao inimigo, reservando-se a outra parte no dominio publico para ser aforada ao povo por quantias modicas e rasoaveis. Mas a cobiça dos ricos não pôde por muito tempo soffrer esta partilha, e encarecendo o preço das rendas, conseguiu a pouco e pouco despojar os pobres, isto é, a grande massa da população, dos mesquinhos campos que cultivavam com suas proprias mãos, e regavam com o suor do seu rosto. E já os nobres se não pagavam somente das terras que arrendavam em seu proprio nome, porquanto, ajudando-se de suas grandes riquezas e de pessoas interpostas, tomavam novos arrendamentos em nome dellas, e acrescentavam cada dia os seus vastos dominios. E porque por uma parte os fizessem cultivar por adventicios e escravos, e por outra, pela miseria e penuria começasse a escacear a população, acontecia até que ás vezes falleciam os cidadãos necessarios para as guerras. A estes intoleraveis abusos pretendeu Tiberio Graccho pôr um termo, propondo as suas famosas leis sobre terras, conhecidas pelo nome de *leis agrarias*.

A primeira lei proposta era tam suave e cheia de

equidade quanto se podia desejar, e cabal por certo a contentar a todos, menos os que tivessem o animo cego e perturbado pelas paixões e pela cobiça. Os aforamentos feitos aos nobres eram contrarios ás antigas leis, e evidentemente nocivos á prosperidade da republica. Não obstante, a nova lei só impunha aos arrendatarios a obrigação de abrir mão das terras, mediante uma compensação, para serem ellas distribuidas aos pobres a quem falleciam todos os meios de vida. Ora segundo as antigas disposições podiam ser os nobres, não só expulsos, mas ainda punidos e multados, pela sua violação.

O povo, desta feita ao menos, mais moderado e prudente que os seus inimigos, satisfez-se com esta pequena reforma, e consentiu no esquecimento do passado, uma vez que lhe afiançassem o porvir; não assim os ricos e grandes proprietarios, que estimulados a um tempo, pela avareza, contra a lei, e por despeito e capricho, contra o legislador, se demasiaram contra este em toda casta de injurias e calumnias, assoalhando que um novador audaz perturbava e punha em perigo a paz da republica. Mas debalde empenhavam os seus recursos, que todos desfechavam em vão contra a sua eloquencia victoriosa e irresistivel, quando do alto da tribuna, e cercado de uma immensa multidão, commovido, pathetico e enthusiasmado, Tiberio Graccho dizia ao povo: «Os animaes ferozes que «vagueiam por toda a Italia, ao menos têm covis em «que se abriguem e repousem; os cidadãos porém

«que tomam as armas, e vertem o seu sangue para «defende-la, esses só têm nella a luz que os alumia, «e o ar que respiram, pois sem casa, ou outro qual«quer estabelecimento fixo, discorrem incertos por «toda parte, seguidos das mulheres e filhos, em mi«seria e desamparo. Ó romanos, os consules vos illu«dem quando vos exhortam a combater pelos vossos «deuses e tumulos; porque qual de vós, d'entre essa «densa multidão, póde dizer que tem um altar no seu «lar domestico, ou um tumulo onde guarde as cinzas «dos seus maiores? Combateis e morreis para man«ter o luxo e opulencia de vossos duros oppressores; «senhores do universo vos chamam, mas não tendes «sequer um palmo de terra em que pôr os pés! »

Ninguem ousou responder a este discurso, e desesperando de vencer pela discussão, os adversarios de Tiberio Graccho recorreram a outros meios, e conseguiram attrahir á sua parcialidade Marco Octavio, um dos seus collegas no tribunado. Um dos principaes caracteristicos desta instituição era que a opposição ou o *veto* de um só tribuno bastava para paralysar as deliberações de todos os outros reunidos. Octavio oppoz-se. Tiberio Graccho irritado desta inopinada opposição (pois Octavio era seu amigo, e homem de bem) retirou a lei moderada, e apresentou outra mais severa, determinando a immediata expulsão dos usurpadores das terras. Dahi incessantes e vigorosos combates de tribuna entre elle e Octavio; e posto que a vehemencia e a obstinação da luta, como a grandeza

dos interesses disputados, devessem escandecer o animo dos oradores, observa Plutarcho que nunca o tribuno popular, esse pretendido symbolo da anarchia, deixou escapar uma só palavra imperiosa e mal soante; que tal era a bondade de sua indole, e a delicadeza e honestidade da sua educação!

Vendo Tiberio que Octavio era pessoalmente interessado na questão, como possuidor de grande quantidade de terras do dominio publico, propoz-lhe que abrisse mão dellas, que elle lhe comporia o preço, á sua propria custa, posto não fosse grandemente rico. Octavio recusou. A offerta como a recusa eram igualmente honrosas; mas no ponto a que as cousas tinham chegado, já não era um simples acto de magnanimidade e dignidade pessoal, que poderia salvar a republica. Depois de grandes alternativas e da suspensão do exercicio de quasi todas as funcções publicas, a lei passou. Os nobres se vestiram de dó e luto, e percorriam as praças com um ar morno e abatido, como excitando a compaixão pela pretendida injustiça que acabavam de soffrer, mas ao mesmo tempo armavam traições e emboscadas para fazer assassinar a Tiberio. Cada dia eram novos tumultos e perigos; os ricos faziam arrebatar as urnas, para estorvar a operação dos suffragios; os cidadãos se armavam e ameaçavam reciprocamente; os principaes chefes já não ousavam de sahir á rua, sem grande acompanhamento e á luz dos archotes; as portas das suas casas eram guardadas por turmas immensas de partidarios. Este estado

de cousas intoleravel não podia durar muito, e effectivamente teve um desfecho funesto e inaudito até áquella epocha.

Imagine o leitor duas multidões de adversarios rancorosos e exasperados, reunidos em dous locaes visinhos, como, por exemplo, em Sant'Anna e S. João. [1] Um dia que Tiberio Graccho assistia no Capitolio á assembléa do povo, veio de repente um senador da sua amizade avisa-lo que o senado estava reunido, e os seus inimigos, não obstante a opposição do consul, resolutos a mata-lo, havendo para isso convocado grande copia de escravos e clientes. Derramada a noticia entre os que se achavam mais proximos, cada um se armou para a defeza, conforme permittiam as circumstancias, partindo-se até em pedaços para esse fim os chuços de que os lictores se serviam para arredar e conter a multidão. Surpresos e enleados os que ficavam á larga distancia pelo que viam fazer, pois não tinham ouvido o aviso, pediam em altos gritos a significação daquelle desusado movimento. Foi então que Tiberio Graccho lembrou-se de levar a mão á cabeça, buscando, por este signal, dar a conhecer aos que não podiam ouvi-lo, o perigo que o ameaçava.

[1] Igrejas d'esta cidade onde, pelo tempo em que escreveu o auctor, reuniam-se os partidos politicos para tractar de questões eleitoraes, e ás vezes sahiam em procissão a percorrer as ruas.

(Dos EEdd.)

Denunciado immediatamente este gesto no senado como prova manifesta e irrefragavel de que Tiberio aspirava á realeza, isto é, a pôr o diadema na cabeça, os padres conscriptos, como cada um póde imaginar, fizeram uma admiravel explosão de patriotistimo anti-monarchico. Deuses immortaes! (exclamavam voz em grita). Que crime abominavel! Aspirar á realeza! Attentar á magestade do povo romano! E sobresahia entre todos Scipião Nasica, a quem a perda de uma immensa quantidade de terras tornara furioso contra o tribuno, e que nesta occasião, alludindo á opposição e tibieza do consul, homem justo e moderado, ergueu-se, e exclamou: «Pois que o primeiro magistrado «atraiçôa a republica, sigam-me todos aquelles que «quizerem acudir á liberdade, e ás leis em perigo!» Dito isto, guiou ao Capitolio seguido de uma immensa tropa armada de punhaes, e pesadas massas e bastões, sendo que os veneraveis senadores, porque não foram prevenidos a tempo, viram-se obrigados a armar-se com os fragmentos de bancos e outros moveis da curia, que o tumultuoso arranco havia feito pedaços.

Desarmado pela maior parte, e assoberbado pela furia do inopinado acommettimento, o povo reunido no Capitolio, não lhes pôde soster o impeto, e disparando em confusa e desordenada fuga, uns se precipitavam sobre os outros, embaraçando-se reciprocamante. Os aggressores, *cacetando*, a um e outro lado, com galhardia sem igual, e como quem não encontrava resistencia, mataram cerca de trezentos; e o proprio

Tiberio Graccho, arrastado na fuga, resvalou, cahiu, e foi immediatamente morto. O primeiro que o feriu foi Publio Satureio, um de seus collegas, dando-lhe com uma perna de banco na cabeça; seguiu-se-lhe Lucio Rufo, e outros que o acabaram, vangloriando-se sempre dahi por diante desta immortal proeza. Os cadaveres de Tiberio, e das demais victimas, depois de mil ultrages, foram arrastados e lançados no Tibre, recusados pela crueldade dos vencedores á piedade dos parentes e amigos que os sollicitaram em vão para render-lhes as honras funebres.

Ignoro se a cidade illuminou-se depois desta esplendida victoria, que aliás foi festejada com o supplicio e desterro de muitos dos complices do odioso conspirador popular. Tudo isso entretanto encontra a sua natural explicação na embriaguez da mesma victoria. O que é porém mais para notar-se é que cerca de sessenta annos depois, Cicero, o grande orador, o virtuoso cidadão, espirito tam vasto e brilhante, como caracter fraco e vaidoso, para desterrar as irresoluções do senado, puxar-lhe pelos brios, e faze-lo votar a morte dos complices de Catilina, citasse a acção de Nasica como digna de imitação e de louvor, e exemplo de decidido e ardente patriotismo! Quanto a este pretendido vingador das leis, pouco se logrou do seu triumpho; preponderando algum tempo depois a facção popular, não podia elle sahir á rua que se não visse assaltado das invectivas e clamores publicos; e obrigado á deixar a Italia, errou sem

destino certo por algum tempo, devorado de melancholia, e por ventura acossado dos remorsos, até que em Pergamo deu fim sua triste existencia.

Morto Tiberio, Caio Graccho, seu irmão, determinou seguir o exemplo glorioso que lhe elle legara, renovar as suas leis, e vingar a sua morte. Na sua primeira eleição ao tribunado, concorreu uma tal multidão de toda a Italia, que em Roma não havia casas onde se agasalhassem, e sendo a praça insufficiente para conter o povo, no dia dos comicios, muitos votaram de cima dos tectos e muros. Impotente para resistir-lhe de outro modo, o partido dos nobres tentou primeiro superar a Caio nas liberalidades e favores concedidos ao povo, alliciando para esse fim, como no tempo de Tiberio, um dos tribunos, seus collegas. Machiavello observou depois, bem que a outro proposito, que o meio mais facil e seguro de contrastar a ambição, mormente nas republicas corrompidas, é anticipa-la em todos os caminhos por onde ella póde chegar a seus fins. Não surtindo porém estes expedientes todos os bons resultados que delles se promettiam os nobres, suscitaram uma sedição, na qual Caio Graccho assassinado, não já com trezentos dos seus concidadãos somente, senão com perto de tres mil, foi, como o irmão mais velho, arremessado ao Tibre, depois porém de previamente degollado, e pagando o consul Opimio, a quem lhe apresentou a cabeça decepada, o equivalente do seu peso em ouro de lei. . . . .

Um fragmento dos seus discursos, que nos foi conservado, dá a conhecer como teve a previsão de seu triste fim, e como salteado de um desses subitos esmorecimentos a que não são estranhas, ainda as almas de mais forte tempera, hesitou algum tempo se abandonaria a carreira tempestuosa dos negocios. «Ó Romanos, dizia elle, Caio Graccho, descendente «detam nobres avós, perdido o irmão por vossa causa, «unico resta, com um tenro filhinho, da casa illus«tre de Scipião Africano e Tiberio Graccho. Se eu «vo-la pedisse, acaso me negarieis a graça de buscar «no retiro, com o descanço, a salvação das ultimas «reliquias desta raça, afim de que não pereça toda «inteira a memoria do seu nome?» Palavras penetrantes e dolorosas, se as aproximamos do seu final destino!

Antes de encerrar a epocha dos Gracchos, referirei um caso que pela sua mesma singeleza serve de caracterisar a integridade e innocencia daquelles tempos, em que aliás os costumes começaram a declinar. Depois de concluidas umas eleições consulares, a que presidira Tiberio Graccho, recordou-se elle de haver por inadvertencia preterido certa ceremonia augural, aliás de pouca importancia, pelo que participou incontinenti a omissão ao collegio dos augures, e por ordem deste, os dous consules, que haviam já partido, um para as Gallias Cisalpinas, e outro para a Corsega, regressaram a Roma, e depuzeram a auctoridade, procedendo-se a novas eleições.

Nos nossos tempos parece que não reinam os mesmos escrupulos e superstições; pelo menos os jornaes têm referido, sob impressões e tons diversos, que nas nossas eleições provinciaes de fevereiro, neste anno de graça de 1852, nem um só dos eleitores do collegio de Itapecurú-mirim acudiu á ouvir a missa do Espirito Santo; tendo acontecido a mesma cousa, no precedente janeiro, ao parlamento portuguez, que todavia sempre mandou dous dos seus membros á patriarchal da antiga Ulysséa, como para representa-lo em commissão perante o poder legal e constituido da Divindade.

A nova epocha se abre com os maiores e mais gloriosos nomes que jamais illustraram as paginas da historia, e resoaram nos muros da antiga dominadora do mundo: Catão, Cicero, Cesar, e o Grão Pompeo! Mas parece que por uma irrisão e acinte do destino, a grandeza das nomeadas contrasta positivamente com a pequenez e miseria dos actos que se vão narrar, e onde a ambição, ajudada da fraude, da corrupção e da violencia, leva quasi sempre de vencida o patriotismo e todas as mais virtudes, ou frouxas, ou mal favorecidas da opinião e dos poderes dominantes.

Roma era uma cidade cuja população, nos dias da sua maior grandeza, (e segundo a variedade das melhores opiniões) se elevava de quatro até sete milhões de habitantes. É em verdade a mais vasta aggregação de homens que inda viu o universo. Associae na idéa o numero á fórma do governo, isto é, a democratica,

em que a multidão interferia; e o espirito recuará salteado de horror, na consideração de quam trabalhosa, afadigosa e insana seria a profissão da politica no meio de um tal povo.

Isto ainda não é muito; imaginae agora a obrigação que tinham os candidatos de conhecer um por um todos os cidadãos, de corteja-los á direita e á esquerda nos dias de reunião, e de saudar a cada um pelo seu nome, sob pena de impopularidade e naufragio eleitoral, no caso de erro, equivoco e desattenção! Hoje em dia, que a communicação collectiva pela imprensa tanto supre e auxilia a particular e individual, e que as nossas cidadezinhas de vinte e trinta mil almas, nem mereceriam as honras de simples aldêas ou arrebaldes de Roma, que comparação pódem soffrer com o mais obscuro cabalista romano, os nossos politicos, reputados e pretendidos activos, que quando assignam algumas centenas de circulares impressas, lithographadas, ou copiadas á mão, se arrojam exhaustos a uma rede ou canapé, e julgam compromettida a sua preciosa saude?

Dos romanos cumpre todavia confessar que quasi esmagados sob o peso da enorme tarefa, imaginaram suavisa-lo, confiando o estudo e applicação deste ramo da sciencia a escravos e libertos de que se faziam acompanhar sob o titulo de *nomencladores*, os quaes murmurando ao ouvido dos amos os nomes de quantos cidadãos obscuros e desconhecidos encontravam, lhes facilitavam a importuna mas indispensavel saudação.

Entretanto parece que o povo não se mostrou grandemente lisongeado com a introducção destes *apontadores* para o desempenho da sua grande e terrivel comedia; uma lei prohibiu o uso dos nomencladores; e os candidatos distrahidos e desmemoriados deviam perder tanto no favor publico, quanto ganhassem os que eram dotados das faculdades contrarias, entre os quaes, refere a historia, foram eminentes Marco Tullio, Crasso, Cesar e Catão, sendo que este ultimo foi o que observou mais religiosamente a lei prohibitiva dos nomencladores.

Bem entendido, quando a occasião dava logar ao exercicio desses, e de outros semelhantes dotes do animo, o que, na epocha em que estamos, rara vez acontecia. «Os que pleitevam e sollicitavam então os «cargos, diz Plutarcho, armavam suas mesas e bal«cões no meio das praças publicas, e compravam com «descaramento inaudito os suffragios dos cidadãos; «estes, vendidos assim os votos, guiavam ao Campo de «Marte, não para da-los simplesmente a favor de «quem os havia comprado, mas para sustentar a ca«bala á espada, á páu e á pedra; succedendo dahi «que rara vez se dissolvia a assembléa, sem que a «tribuna ficasse manchada de sangue. A cidade, en«golphada na anarchia, semelhava um navio sem leme «prestes a sossobrar no meio da tormenta!»

Deste quadro geral a admiravel penetração e perspicacia dos meus amaveis leitores deduzirá sem duvida, e por antecipação, as scenas particulares, as acções

individuaes, e as anecdotas emfim que as lutas eleitoraes offereciam em Roma, e nem creio que se deixem surprehender pela sua pasmosa semelhança com as scenas de hoje, porque sem duvida terão tambem advertido, como o illustre escriptor que hei por vezes citado no curso deste opusculo,—que quem estuda os acontecimentos contemporaneos, e os que se passaram na antiguidade, alcança facilmente que os mesmos desejos e as mesmas paixões reinam hoje como então, e sempre, em todos os povos, e em todos os governos, devem produzir constantemente os mesmos resultados. Refiramos não obstante esses factos e scenas particulares.

A corrupção individual não era o unico meio usado; ella se exercia collectivamente tambem, e sobre o povo em massa por meio de enormes distribuições, e de festins e banquetes verdadeiramente monstruosos. Crasso, em um dos seus consulados, deu um festim ao povo, em que houve déz mil mesas postas, distribuindo depois a cada cidadão (Roma tinha sete milhões de habitantes) trigo para tres mezes! O grão Pompeo, seu companheiro no consulado, não querendo ser excedido, a proposito da inauguração do seu famoso theatro, fez celebrar jogos gymnasticos, e combates de animaes ferozes de diversas especies, em que houve passante de quinhentos leões mortos, terminando tudo com o combate dos elephantes, o mais curioso e terrivel espectaculo que até então admirara Roma. Em presença disto, quasi me envergonho de mais

para o diante fallar nas nossas illuminações e transparentes com engoiadas pinturas de caboclos, e no magro arroz de pato, causa nada menos, e excitação do fervoroso patriotismo dos modernos Quirites.

Cesar empregava os seus soldados não só em combater os barbaros, adquirindo por isso a gloria immortal que lhe facilitou o imperio, mas em dominar as eleições, fazendo-os a esse fim partir de seu exercito para Roma; e foi esta uma das estipulações positivas no concerto que fez com Pompeo e Crasso, em virtude do qual Cesar continuaria no governo das Gallias, e os dous ultimos sollicitariam um novo consulado. A noticia da alliança destas eminentes personagens, que a historia designou pelo nome de primeiro triumvirato, arredou todos os concurrentes: só a grande alma de Catão *(atrocis anima Catonis)*, redobrando de vigor na proporção dos perigos, não afracou em face desta primeira conjuração, que mais tarde devia produzir a ruina da liberdade, e a do mesmo Pompeo, então actor mui principal nella. Catão sustentou com todo o peso da sua influencia e alto renome, a candidatura de Domicio, seu cunhado e amigo, e cidadão virtuoso em quem confiava; e de maneira tal contrastou a cabala dos triumviros, que o povo começou a propender contra elles, avisado e esclarecido acerca dos seus planos liberticidas. Em taes circumstancias, Pompeo e Crasso, desesperando de vencer com os meios até ali empregados, licitos não, mas em que ao menos se guardavam as appa-

rencias de ordem, recorreram á violencia aberta, e traçaram emboscadas a Domicio; e quando este, no dia dos comicios, se dirigia antes de amanhecer ao Campo de Marte para tomar logar, acompanhado dos amigos, e precedido de escravos que os alumiavam, foi de repente assaltado por um numeroso bando de assassinos, que matando o escravo que ia na frente, feriram e puzeram em fuga os demais. Catão, posto que logo ferido em um braço, resistiu algum tempo, mas opprimido pelo numero, viu-se obrigado a acolher-se com os amigos, que o não abandonaram, á casa de Domicio, onde estiveram encerrados (*encurralados* diriam hoje os nossos espirituosos jornalistas) todo o tempo que os vencedores levaram a prefazer o acto eleitoral. Os dous triumviros foram eleitos por grande maioria!....

Poucos dias depois tinha de proceder-se á eleição do pretor; e Catão, julgando este cargo assaz poderoso para por meio delle lutar com vantagem contra os triumviros, apresentou-se inopinadamente candidato; mas Pompeo que presidia á eleição, prevendo logo toda a efficacia da resistencia de Catão, e que a pretura, em mãos tam puras e vigorosas, competiria facilmente com o consulado; e vendo que, começada a operação, a primeira tribu em massa lhe dera seus votos, usou de um ardil vergonhoso para embaraçar o seu triumpho, isto é, fingiu que ouvira trovejar, e com esse pretexto adiou a eleição, e dissolveu a assembléa, por quanto os romanos, supersticiosos em todo

o extremo, abstinham-se de praticar qualquer acto, quando os agouros eram funestos, e por taes tinham o trovão, em acto de eleição, e uma infinidade de outros phenomenos naturaes. Apartado assim este formidavel competidor e designado novo dia para a eleição quasi ás occultas, consegue Pompeo fazer nomear um certo Vatinio, seu devoto e parcial, gastando porém enorme quantidade de dinheiro, e fazendo primeiro afugentar da praça, á força aberta, os melhores cidadãos. Catão acudiu tarde para baldar esta eleição fraudulenta, mas fallou ao povo com tal eloquencia, e predisse de um modo tam inspirado os infortunios que a ambição dos triumviros preparava á patria, que os que se tinham vendido, esquivaram-se corridos de vergonha, e o orador, applaudido e victoriado, foi reconduzido ao seu domicilio por uma multidão tal como nunca se vira em alguma outra eleição de pretor.

Quasi em seguida Caio Trebonio propoz a distribuição das provincias entre os consules; com isto punha-se a coroa e remate aos planos da grande conjuração; todos esmoreceram, só Catão ficou firme, e conseguindo á muito custo subir á tribuna, esteve por duas horas a esclarecer o povo, e a desmascarar os triumviros. Então Trebonio impaciente o fez lançar da tribuna por um lictor, e como Catão, mesmo em baixo, continuasse a clamar vigorosamente, e a excitar a indignação de quantos o ouviam, o lictor travou delle, e o arrebatou para fóra da praça. Mal que se

viu livre, tornou elle á tribuna, e continuou com mais vigor o discurso encetado; até que os lictores, pondo-lhe de novo as mãos, o conduziram á prisão, sem conseguirem todavia quebrantar-lhe o animo, e abafar-lhe a voz, que cada vez mais commovia as ondas populares derramadas em torno. O temor fe-lo soltar em breves horas, e o resto do tempo passou-se inutilmente. No dia seguinte recomeçou a mesma scena ignobil de corrupção e de violencia; houve larga distribuição de dinheiro, os cidadãos foram expulsos e maltractados, alguns mortos ali mesmo; e Catão, debatendo-se e gritando no meio dos assassinos, o proprio integerrimo Catão já clamava por seu turno que tambem ouvira rebombar o trovão, procurando na astucia, onde já não valiam a eloquencia e a coragem, demorar a funesta medida. Em tudo porém baldou o empenho; as provincias foram distribuidas a talante dos consules, e entre elles ambos.

Eleito pretor para o anno seguinte, entendeu Catão principalmente nos meios mais efficazes de extirpar a corrupção eleitoral, e fez passar no senado um decreto, em virtude do qual os individuos nomeados para os diversos cargos eram obrigados, ainda não havendo accusadores, a justificar-se perante os tribunaes, declarando, sob juramento, que meios tinham empregado para vencer a eleição. Ora como o juramento ainda então era religiosamente respeitado, e não tinha conta a multidão dos que vendiam o voto, immenso foi o clamor que se levantou contra esta lei odiosa,

queixando-se muitos de que lhes tiravam o pão, privando-os do unico meio de vida que tinham, e vinha a ser—o seu voto. O caso é que a primeira vez que Catão se mostrou em publico, depois da sua promulgação, foi apupado e corrido á pedra pelos seus amaveis concidadãos.

Entretanto como a lei subsistia, imagine o pio leitor os apertos e tribulações em que se havia de ver um pobre candidato, receiando, por uma parte, as penas da mesma lei; e por outra, que abstendo-se elle dos meios de corrupção, os seus rivaes não tirassem partido da sua forçada inacção! A crise tornou-se tam assustadora que foi mister para conjura-la um *convenio*, á feição destes que a nossa cidade tem visto engendrar da noute para o dia. Congregaram-se pois todos os cabalistas e assentaram por unanimidade de votos que cada um depositasse a quantia de cento e vinte cinco mil drachmas, tomando todos o empenho sagrado de sollicitar os cargos, somente pelos meios honestos e legaes, pena ao contraventor, que comprasse votos, de perder a somma depositada. Dahi guiaram para a casa de Catão, a quem escolheram para depositario, testemunha e arbitro, lavraram-se as escripturas, e o tabellião portou por fé que viu contar o dinheiro. Na primeira eleição que se seguiu, Catão, postado junto ao tribuno que presidia aos comicios, percebeu que um dos signatarios violava a convenção; e para logo determinou sem mais figura ou estrepito de juizo, que a quantia convinda fosse distribuida pelos

outros; mas estes magnanimos cidadãos a refusaram, declarando-se assaz vingados do prevaricador pela deshonra que lhe vinha de ser condemnado por um homem tal como Catão, cuja rectidão exhaltavam até ás nuvens. Isto é o que conta Plutarcho; Timon porém ousa arriscar a seguinte conjectura, e vem a ser, que estes virtuosos compromissarios, tendo muito presente a maxima caritativa do famoso verso de Terencio:

Homo sum, et humani nihil a me alienum puto,

lançavam então á terra estas sementes de indulgencia e generosidade, como provimento para os tempos de penuria.

Nos nossos dias, certo jornalista de um partido logrado em tal e quejanda convenção acerca do numero de eleitores, que lhe devia caber em partilha, lastimava com uma ingenuidade sem igual que se houvesse preterido a cautela de escrever e homologar o compromisso! Quem se não lastimava, que eu saiba, era a lei que manda proceder á eleição livremente, por maioria de votos, e sem dependencia de convenios, escriptos ou verbaes.

Um pacto singular na fórma como este, porem illicito e torpe na substancia, refere Cicero nas suas cartas a Attico: «Os consules, diz elle, ficaram deshonra«dos, e cheios de infamia, porque C. Memmio denun«ciou ao senado o pacto que de parceria com o seu «competidor ao consulado futuro, tinham feito com

«elles; os consules promettiam favorecer a candida-«tura dos dous nas proximas eleições; e estes, «pela sua parte, obrigavam-se a peitar e a apresentar «tres augures que sob juramento declarassem haver «assistido á promulgação da lei curiata, que aliás nunca «foi promulgada, e dous consulares que fizessem igual «declaração sobre um falso senatus-consulto de inte-«resse dos consules; e quando lhes faltassem com estas «honradas testemunhas, os candidatos pagariam aos «mesmos consules quatrocentos mil sestercios!» Eu deduzo daqui, alem da espantosa corrupção a que os romanos tinham chegado, que aquella quantia era ao mesmo tempo o preço rasoavel, estimado por peritos e entendedores, já do perjurio de cinco personagens eminentes, já da eleição de dous consules.

Mas tornando á lei odiosa que creava tantos embaraços, e obrigava a tantos rodeios, devemos presumir que não duraria muito. O grão Pompeo querendo elevar ao consulado Afranio, que não era digno de tal, espalhou o dinheiro ás mãos cheias: a distribuição fazia-se publicamente nos seus jardins, ninguem em Roma o ignorava, e poucos seriam os que não tirassem da noticia o proveito que ella offerecia.

O que mais cimentou a alliança de Pompeo e Cesar, foi o casamento do primeiro com Julia, filha de Cesar, donde se vê que o emprego desta machina politica não tem nada de moderno. Catão clamava indignado contra este trafego vergonhoso de casamentos e mulheres, cujos lucros eram as liberdades publicas sa-

crificadas, o governo das provincias, os commandos dos exercitos, e a prostituição em summa do imperio; mas clamava em vão; e quando mais tarde, depois do rompimento daquelles dous grandes homens, alguns deploravam que pelas suas dissensões tivessem arruinado a republica; «*Ao contrario,* dizia Catão, *foi a sua união que a perdeu.*»

Feita a liga pelo casamento, um dos socios propoz varias leis para o estabelecimento de colonias, e distribuição de terras pelos pobres: Catão oppoz-se como de costume, não que tivesse objecções a fazer contra a distribuição em si mesma, mas porque uma tal liberalidade, partindo de taes personagens, lhe era mais que muito suspeita, e lhe fazia recear as recompensas que elles mais tarde teriam de pedir ao povo pelas larguezas com que então o lisongeavam. Nesta opposição era ajudado por grande numero de senadores, por Lucullo, Cicero, e o consul Bibulo; de modo que receando Cesar e Pompeo tanto poder e influencia, quando o consul se dirigia á praça, o mandaram insultar de mil modos pela plebe, lançando-se-lhe até um cesto de lixo; depois á pedra e á tiros de arremesso muitos foram feridos, alguns mortos, e os mais afugentados. Mantida por este theor a liberdade do campo, as leis foram votadas.

Em uma destas refregas, que eram frequentes, cahindo alguns dos combatentes mortos junto a Pompeo, ficou este todo manchado de sangue, a ponto de lhe ser preciso mudar de vestidos, e dahi até se originou

o aborto de sua mulher Julia que desmaiou com a vista repentina da toga ensanguentada.

O infatigavel e incorruptivel Catão, que cada dia se expunha a novos perigos, vendo que para conjura-los não era poderosa à só influencia da sua virtude e eloquencia, quebrava ás vezes do usado rigor, e ora, para interromper uma eleição perdida, fingia o mal agourado ruido do trovão, como já referi, ora, para encher o tempo, fallava de proposito um dia inteiro no senado, como aconteceu quando Cesar sollicitou as honras do triumpho, e o mais é que com a demora conseguiu o intento, pois o futuro dictador, vendo-se contrariado, desistiu da pretenção.

As modernas maiorias, para obstar á perda ou roubo do tempo por meio de discursos premeditadamente longos ou repetidos, tem adoptado certas medidas cujo complexo, em eloquencia quasi de taberna, se tem denominado *rolha*. Esta contra-mina escapou aos romanos.

Depois da derrota de Catilina, e do supplicio dos seus complices, (Timon não segue a ordem chronologica, cita os factos conforme fazem melhor ao seu intento de caracterisar os costumes eleitoraes e politicos do tempo) Cesar, suspeito de have-los favorecido, e receioso das imputações futuras, procurou fortificar-se, chamando e atrahindo a seu partido ās reliquias da conjuração, e todos os membros corrompidos e viciosos da republica, dos quaes se ajudava para trazer tudo perturbado. Catão, temendo por seu turno ta-

manha influencia sobre uma gentalha indigente, ávida e prompta a amotinar-se, persuadiu ao senado que a puzesse nos seus interesses, o que com effeito conseguiu, fazendo distribuir por ella uma enorme quantidade de trigo, que não montou a menos de duzentos e cincoenta talentos, ou cerca de seis milhões da nossa moeda!

Por estes mesmos tempos, Metello, tribuno do povo, de acordo com Cesar, entrou a formar assembléas sediciosas, e propoz uma lei para que Pompeo com suas tropas fosse quanto antes chamado á Italia, sob o falso pretexto de precaver a cidade contra as conspirações dos partidistas de Catilina, mas em verdade para pô-lo á frente dos negocios, e investi-lo de uma auctoridade quasi absoluta. Catão, o indefectivel defensor da liberdade, como já o leitor está suspeitando, fez-lhe a costumada opposição. No dia em que o povo devia votar acerca da lei, Metello dispoz na praça, em ordem de batalha, todos os seus escravos, e toda a tropa de estrangeiros e gladiadores armados; e tendo por si uma grande parte do povo, sempre sequioso de novidades e mudanças, e o decidido apoio de Cesar, contava já ganha a victoria. Catão, é certo, tinha por si os principaes e os melhores cidadãos, mas estes, impotentes para arredar ou vencer o perigo, apenas podiam expor-se generosamente a elle; pelo que, unidos á sua familia, assustada e desfeita em pranto, instaram com Catão toda a precedente noute para que abrisse mão dos seus intentos. Elle porém inaccessivel ao te-

mor, consolava a uns, e animava a outros, como quem se encaminhava antes a uma batalha e morte certa que ao pacifico exercicio de um direito. Dormiu tranquillamente, e ao amanhecer dirigiu-se á praça, bem que ainda no trajecto alguns amigos, raros e esmorecidos, com quem acaso ia topando, pelejassem por dissuadi-lo.

Chegando á praça, achou o templo de Castor e Pollux cercado de homens armados, os degraus occupados pelos gladiadores, e á entrada, no logar mais eminente, Metello, assentado junto a Cesar. Catão rompeu denodadamente por meio daquellas turbas ameaçadoras, que todavia se lhe abriram com respeito, a elle e a mais um amigo que levava pela mão, fechando-se para todos os mais, e foi sentar-se justamente entre Cesar e Metello, para impedir que se fallassem em segredo. A novidade e audacia da acção sorprehendeu os dous, e parte da multidão, que o applaudiu, e com os applausos a si propria se excitava para sustenta-lo e defende-lo. Então começou uma das mais curiosas scenas deste genero que nos offerece a historia: o secretario de Metello levantou-se para ler publicamente a lei, Catão o atalhou e interrompeu; Metello a tomou do secretario, e começava a sua leitura, quando Catão lh'a arranca das mãos; Metello que a sabia de cór, vae recita-la, e eis o companheiro de Catão, de nome Thermo, que lhe põe a mão na boca, e o impede de fallar. Segue-se uma luta, o povo entra a commover-se e a ceder, quando Metello, fazendo

signal a seus satellites, manda carregar com grande vozeria, derramando por todos os lados a confusão e o terror. Tudo fugiu, e Catão, exposto a uma chuva de pedras e tiros de todo o genero, acabaria ali, se não fôra a generosa dedicação de Licinio Murena, a quem elle accusara outr'ora como corruptor dos suffragios, e que n'aquelle aperto, envolvendo-o em sua toga, e cingindo-o nos braços, o arrastou animosamente para fóra do logar e do perigo.

Em outra eleição a que o mesmo Catão assistiu, dando elle fé de que as taboas dos suffragios eram quasi todas escriptas pela mesma mão, denunciou o caso aos tribunos, e fez annullar a eleição posto que o candidato favorecido fosse seu particular amigo. Se este homem severo volvesse hoje á vida, e visse as nossas chapas impressas e lithographadas, talvez, de indignado, rasgasse de novo as entranhas, refugiando-se por uma vez na morte, contra a perpetua corrupção do mundo.

Cesar para ganhar a affeição popular fez gastos enormes, já em magnificas obras publicas, já em sumptuosos festins que franqueava ao povo, em um dos quaes, sendo edil, fez combater seiscentos e quarenta gladiadores aos pares; e conta-se que antes de obter o seu primeiro cargo, já estava individado na somma enorme de mil e trezentos talentos. Isto porém lhe valeu nas classes inferiores a immensa popularidade que lhe facilitou depois o caminho do imperio.

Quando pela morte de Metello vagou o logar de grão

pontifice, Cesar se deu pressa em apresentar-se candidato, máu grado a importancia e auctoridade pessoal dos seus dous concurrentes, um dos quaes, Catulo, lhe mandou offerecer secretamente uma somma avultadissima; mas Cesar, refusando-a, lhe fez saber que estava resolvido a gastar quantia maior, primeiro que abandonasse a cabala, em que a final triumphou.

Marco Tullio Cicero, o immortal orador, que mais ou menos tomou parte em todas estas scenas que ficam referidas, já como actor principal, já como simples testemunha, já como philosopho e observador, offerece na sua vida uma notavel circumstancia eleitoral; a sua primeira eleição para consul, durante as ameaças da proxima conjuração de Catilina, foi feita, não por escrutinio, segundo o uso antigo, mas por meio de uma immensa e gloriosa acclamação popular, que se levantou no foro, mal que assomou o illustre candidato.

Nas suas cartas a Attico narra elle como no senado os grupos entravam em luta para obter ou embaraçar algum decreto ou medida, uns fazendo ruido com os pés para impedir que fosse ouvido este ou aquelle orador, outros arrojando escarros contra os visinhos a quem queriam molestar e afugentar, levantando-se e sahindo, outros emfim estrepitosamente, para que a sessão fosse suspensa e adiada.

O escandalo era tamanho, e Cesar, durante a sua dictadura, tinha em tam pouca conta o senado, que muitas vezes fabricava elle só os senatus-consultos

que bem lhe parecia, e firmava-os com os nomes dos primeiros senadores que lhe acudiam á memoria: «Chega-me ás vezes á noticia (escrevia Cicero em suas «cartas) que um senatus-consulto, decretado sob pro-«posta minha, está sendo executado na Syria e na Ar-«menia, sem que eu delle aliás tivesse nunca o menor «conhecimento; e muitos principes me têm escripto «agradecendo o empenho que puz em alcançar-lhes o «titulo de reis, quando a verdade é que eu sei tam «pouco dos seus titulos, como da sua propria existen-«cia! »

Este mesmo Cicero, segundo refere Plutarcho, foi o inventor da tachygraphia daquelles tempos, desconhecida antes do seu consulado. Cicero procurou os copistas mais habeis e expeditos, ensinou-lhes o uso de certas notas que em poucos e pequenos caracteres encerravam o valor e significação de muitas letras e vocabulos, e collocando-os em diversos pontos da sala das deliberações do senado, fazia apanhar a substancia dos discursos. A esta invenção se deve o unico que nos ficou de Catão, e foi o que fez pender o voto do senado para o supplicio dos complices de Catilina.

Os interesses eleitoraes, entre os romanos, sobrepujavam todos os outros, e ainda nos maiores perigos, nunca eram esquecidos ou abandonados. Assim, depois que Pompeo, fugindo de Cesar, viu-se obrigado a sahir de Roma, as grandes personagens que o acompanharam, se occupavam seriamente das suas candi-

daturas aos consulados e preturas no previsto regresso a Roma; e mesmo nos dias proximos á desastrosa batalha de Pharsalia, contando a Cesar já vencido e despojado do logar de grão pontifice, Spinther, Domicio, e Scipião travavam disputas entre si, contendendo a qual delles com mais direito competia aspirar ao cobiçado emprego. Os mais previstos e acautelados até escreviam para Roma, mandando alugar casas nas visinhanças do foro, onde mais vantajosamente podessem manobrar por occasião dos comicios.

Referirei agora algumas acções e ditos, e extrahirei mesmo alguns discursos mais extensos, que se bem não respeitem todos positivamente a materias eleitoraes, têm com ellas intima connexão, servem para caracterisar as epochas e personagens, e nos dão uma soffrivel idéa da oratoria parlamentar dos melhores tempos da republica.

Quando no senado se debatia a conjuração de Catilina, no mais acceso da discussão travada entre Catão e Cesar, recebeu este um bilhete, que ao primeiro se afigurou logo ser mensagem ou aviso de algum dos conspiradores, e nesse presupposto o denunciou a varios senadores. Como Cesar era geralmente suspeito, reclamou-se que fosse lido em altas vozes, porém Cesar, sem fazer cabedal de semelhante exigencia, o fez passar a Catão que com grande pasmo e confusão sua reconheceu em um bilhete amoroso a letra da propria irmã Servillia. Então arremessando o bilhete a Cesar: *Toma lá, bebado!* lhe disse, e foi por diante no dis-

curso que havia interrompido por causa déste incidente!

Este grande homem foi accusado de beber em demasia, e de prolongar os prazeres da mesa pela noute adiante, mas os amigos, para desculpa-lo, diziam que absorvido o dia inteiro nos pesados negocios da republica, rasão era que á noute désse folga ao espirito e ao corpo, espairecendo á mesa na pratica dos philosophos e litteratos com quem amava entreter-se. O certo é que depois de jantar, usava Catão sahir á rua, descalço e sem tunica; e nestes galantes trajos reprehendia e censurava a effeminada elegancia dos seus contemporaneos, com quem buscava fazer contraste, não por mera ostentação, dizem, mas para ver se os melhorava.

Caio Graccho, o mais moço dos dous illustres irmãos, em um dos poucos fragmentos que delles nos restam, deixou-nos uma idéa já bem pouco favoravel dos oradores do seu tempo. «Ó romanos, (dizia elle no seu «discurso) tomae tento, e facilmente penetrareis que «aqui ninguem chega, se o não chama o interesse, «nem levanta a voz senão para pedir. De mim mesmo «confesso que não é de todo sem interesse que me «dirijo a vós, aconselhando o augmento dos tributos, «com que melhor ordeneis os vossos negocios e os «da republica; assim é que vos não peço dinheiro, «senão honra e estima. Alguns ha que vos dissuadem «esta lei; não creio que procurem a vossa estima, ar«mam, sim, ao dinheiro de Nicomedes. Outros vo-la

«persuadem, mas não é menos certo que poem os «olhos no salario e recompensa que lhes prometteu «Mithridates. Pois uns taes que, confundidos com todos «aquelles, se conservam, nada menos, mudos e silen«ciosos, esses, ó romanos, são os mais acerrimos na «cobiça, e recebendo de todos, a todos enganam, sem «que por palavras indiscretas se deixem malsinar.»

Sallustio nos conservou tambem um dos muitos discursos que proferira C. Memmio, afamado orador do tempo de Mario, no qual se descrevem com expressiva eloquencia as vexações, os abusos e a immoralidade da nobreza naquella epocha. «Em verdade, ó ro«manos, (dizia Memmio) causa pejo dizer quanto «nestes quinze annos haveis sido ludibrio da insolen«cia de poucos, e com quanta atrocidade foram mor«tos, e jazem ainda inultos os vossos defensores; que «a tal ponto estaes effeminados pela corrupção e iner«cia!........ Com o silencio da indignação vimos «os annos passados a pilhagem do erario, os tributos «que nos pagam os reis e os povos, feitos presa de «uns poucos de nobres, para quem são todas as hon«ras e todas as riquezas; e o como, não satisfeitos «de tantos crimes impunemente commettidos, ainda «em cima venderam tudo aos inimigos, as leis, a vossa «magestade, o sagrado e o profano. E do que fize«ram não mostram nem pejo nem arrependimento; «pelo contrario alardeam em vossa presença a sua «magnificencia, ostentando uns os sacerdocios e os «consulados, outros os triumphos que obtiveram, pela

«violencia e usurpação, não pelos merecerem. Mas «quem são esses que assim têm avassalada á republi«ca? Os mais vis e insolentes sceleradoš para quem, «manchadas as mãos de sangue, e contaminada a alma «pela avareza, não ha fé, nem honra, nem piedade, «nem bem, nem mal. Quanto mais perversos, mais «seguros vivem; confiados no terror que têm derra«mado com a morte dos vossos tribunos, com os pro«cessos injustos que depois tentaram, e com as hor«riveis matanças que em vós mesmos têm feito.»

Todavia, ninguem mais do que o proprio Sallustio, expulso aliás do senado por crimes e prevaricações que se lhe provaram, soube pintar com cores vivas e energicas as enormidades de todo genero que assignalaram aquellas éras prodigiosas, mostrando mais virtude então nas palavras e escriptos do que outr'ora nas acções. «Até á destruição de Carthago, (diz elle) o se«nado e o povo romano regeram em commum a re«publica com placidez e moderação; o temor do ini«migo mantinha a pureza e rigidez dos costumes. Mas «vindo depois com a victoria, a prosperidade e o ocio, «tam cobiçados na adversa fortuna, começaram as «cousas a correr mais duras e acerbas, porque abu«sando, cada um pela sua parte, os nobres do poder, «e o povo da liberdade, ninguem mais cuidou senão «de puxar para si, pilhar e roubar. A republica, «exposta a estes encontrados embates, via-se reta«lhada e perdida. Entretanto a nobreza, como facção «disciplinada, tinha uma preponderancia decisiva, em

«quanto a força do povo, solta e dispersa pela multi-«dão, se inutilisava á mingua de direcção. Tudo, na «paz e na guerra, se fazia á talante de poucos nobres, «que dispunham livremente do erario, das provincias, «das magistraturas, das honras e triumphos, em «quanto o povo, já vexado pela miseria, carregava só «com todo o trabalho da milicia. Os generaes rouba-«vam e partiam com meia duzia de socios todos os «despojos da guerra; ao passo que as familias dos «soldados eram lançadas das herdades paternas, se por «desgraça confinavam com visinhos poderosos. Assim, «a avareza e a prepotencia de mãos dadas, rôtas todas «as redeas, invadiram, violaram e devastaram tudo, «sem respeitar sagrado ou profano, até que pelos pro-«prios excessos se arrojassem á ultima perdição.»

E referindo-se aos tempos de Catilina: «Se a prospe-«ridade fatiga o animo dos sabios, não é muito que «os homens corrompidos não saibam moderar-se na «victoria. Quando as riquezas entraram a ser tidas «em honra, e a atrahir a si a gloria, a auctoridade «e a influencia, começou a virtude a atenuar-se, a po-«breza a ser desdouro, e a innocencia baldão. Após «as riquezas, o luxo, a soberba, a avareza, contami-«naram a mocidade. Tudo era roubar, consumir, es-«banjar o seu, cobiçar o alheio, ultrajar o pudor, o «decoro, as leis divinas e humanas, sem moderação «nem temor. Que direi de outras muitas cousas, pro-«digiosas e incriveis, para quem as não visse, como «os montes arrasados, e os mares edificados por sim-

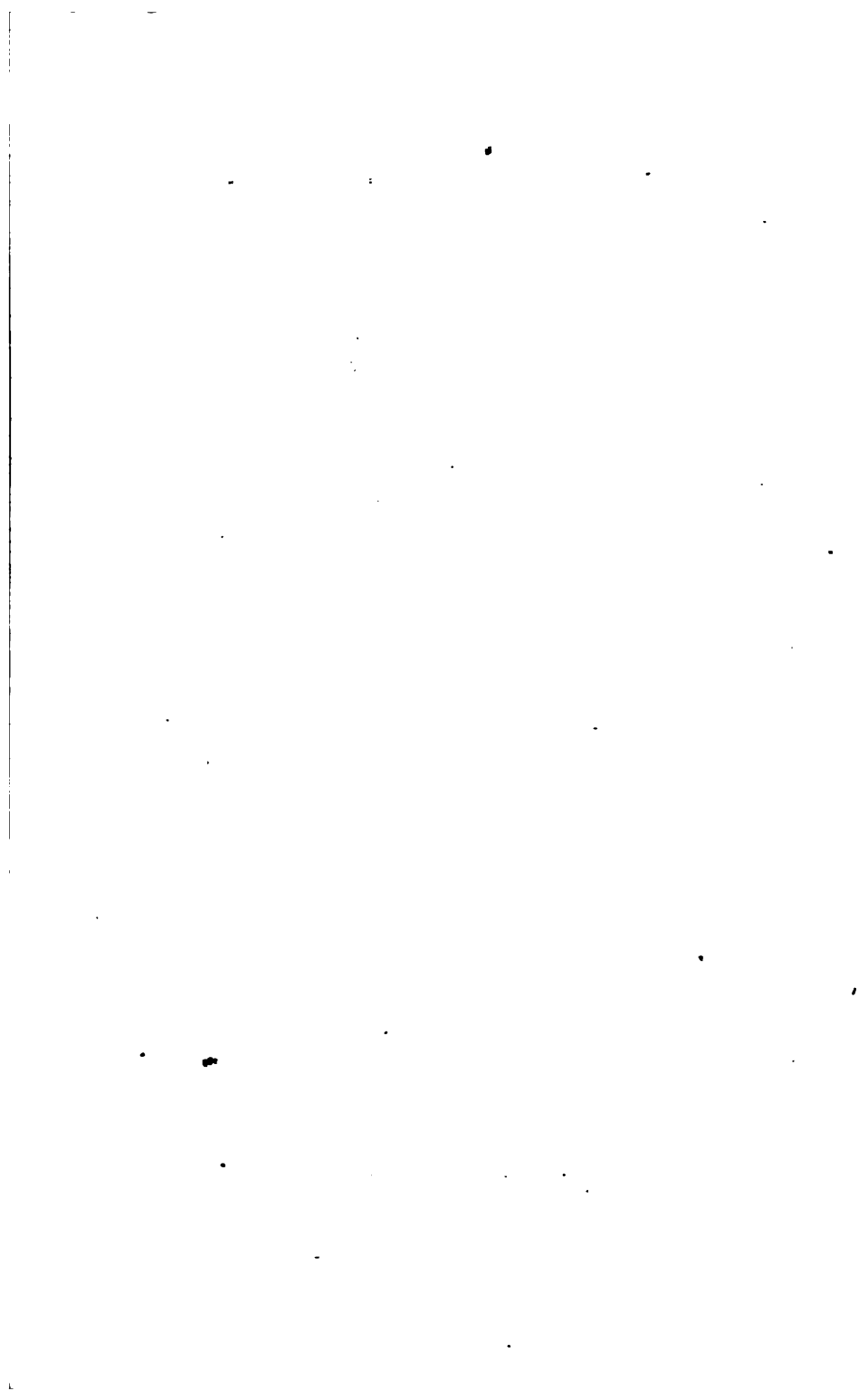
«ples particulares? Parece que escarneciam das rique-«zas, pois quando as podiam lograr licitamente, se «davam pressa a dissipa-las em torpezas. O estupro, a «gula, uma alluvião de vicios sem conta innundavam «a cidade; os homens se prostituiam á feição de mu-«lheres, as mulheres faziam publico leilão dos seus «encantos; esquadrinhava-se a terra e o mar para sa-«ciar a gula, dormia-se sem somno, comia-se, bebia-«se sem ter conta com a fome, a sede, a calma, ou a «frescura, porque os caprichos desordenados do luxo «anticipavam e baralhavam tudo.»

Porei agora ante os olhos de meus amaveis leitores um admiravel modelo da eloquencia e urbanidade parlamentar daquelles bons tempos. É um discurso politico do immortal Marco Tullio, homem consular, e o primeiro orador do seu tempo, proferido em presença do senado, isto é, em presença de tudo quanto havia de grande e illustre na capital do mundo, contra Marco Antonio, senador, homem consular como elle, e general da cavallaria. «Admirae, Padres Conscri-«ptos (dizia elle, respondendo a Antonio) a estupidez «deste homem, ou melhor direi, deste bruto, que «accusando-me a mim de complice dos matadores de «Cesar, tracta nada menos a estes nos termos mais «honrosos. Eu sou um scelerado, porque me *suspei-«tas* de haver *suspeitado* alguma cousa da conjuração; «e ao conspirador que aqui brandiu o punhal todo «escorrendo em sangue, para esse são as tuas mais «lisongeiras expressões?! Mas se nestas se encontra

«tam estupida contradicção, que direi dos teus pensa-
«mentos e acções? Melhor fôra, respeitabilissimo
«consul, ir primeiro coser e evaporar essa borra-
«cheira. Será acaso indispensavel chamuscar-te as
«barbas com um archote para espancar essa pesada
«somnolencia, que te não deixa distinguir as cousas?
«A proposito, lembraram-me agora aquellas bodas de
«Hippias em que chupaste tam enorme quantidade de
«vinho que, apesar da tua corpolencia gladiatoria, e
«desse estomago tam vasto como um odre, te foi for-
«çoso vomitar no dia seguinte em plena assembléa do
«povo romano! Ó espectaculo hediondo não só á vista,
«mas ainda para referir-se! Se ainda isto te aconte-
«cesse á mesa tendo nas mãos aquelles tremendos
«copásios do teu conhecimento, já t'o relevaria; mas
«um general, a quem não devia escapar um arroto
«sequer, vir em presença do povo romano, e no meio
«das mais graves deliberações, arrevessar do peito ali-
«mentos mal digeridos e impregnados do odor acre
«do vinho, inquinando todo o tribunal e as proprias
«vestes,.... isto só tu, Marco Antonio!»

«Mal recebeste a toga viril, para logo a converteste,
«póde-se assim dizer, em saia de mulher, pois que,
«prostituido ao vulgo, recebias de tuas infamias, e não
«pequeno, o preço ajustado; mas sobreveio Curião,
«que arrancando-te ao commercio publico, te guardou
«teúdo e manteúdo, como se te houvera recebido em
«matrimonio regular. Nunca mancebo algum compra-
«do para a devassidão, foi tam submisso ao amo, como

«tu a Curião. Quantas vezes não te lançou seu pae «pela porta fóra? quantas não lhe poz sentinellas para «te impedir o ingresso? Mas tu, esporeado a um tempo «pela depravação e pela cobiça do ganho, nas sombras «propicias da noute, saltavas os telhados, e penetra«vas pelas janellas. Oh! bem sabes que estou perfei«tamente informado de todas estas particularidades!»

Presumo que o leitor, pouco familiarisado com as letras latinas, não ficará muito edificado com a leitura deste aliás fiel extracto de uma das mais eloquentes philippicas do principe dos oradores; mas ao menos nestes tempos, os ultimos da republica romana, o mal tinha compensação, Cicero lutava contra Marco Antonio e Catilina, Pompeo contra Cesar, e Catão contra todos; a virtude, um dia vencida e atribulada, no outro se erguia vencedora e radiante: Cicero voltava triumphalmente do seu injusto desterro, e Cesar, apunhalado, cahia aos pés da estatua desse mesmo Pompeo, cobardemente assassinado poucos annos antes. Então segundo a bella expressão de Tacito, a liberdade moribunda despedia ainda os ultimos fulgores: *manebant etiam tum vestigia morientis libertatis*. Depois porém que começou a verdadeira éra dos Cesares, a perfidia, a crueldade, o furor e até a demencia foram as qualidades que mais sobresahiram nos dominadores do mundo. Entretanto, como o principio electivo não morreu de todo com a liberdade, cumpre narrar ainda algumas scenas que fazem ao complemento deste trabalho.

O Imperio.

O historiador Tacito—A troca das cabeças—O seculo de Pericles e de Augusto—As adopções imperiaes, começadas em Augusto, e continuadas em Luiz Napoleão—Circulares de Tiberio, garantindo a liberdade do voto—O jornalista Cremucio Cordo—Um imperador vermelho e o consul Incitatus—Um pobre homem recrutado para imperador—O manjar dos deuses—Os casamentos de Nero—Galba logrando os seus eleitores—As beijocas de Othão—O alarve imperial e o pastelão monstro—Os imperadores de theatro—A purpura ou a morte.

Como portico digno para a entrada dos tenebrosos tempos do imperio, Timon offerece a seus leitores o seguinte epilogo que Tacito collocou, como introducção, no principio das suas *Historias*, o qual, posto que escripto para os reinados que se seguiram de Galba em diante, não é menos applicavel aos de Tiberio, Caligula, Claudio e Nero, que os precederam nas calamidades e nos crimes. «A obra que emprehendo (diz o historiador) é rica pelos successos, atroz «pelas batalhas, e pela paz cruel. Quatro foram os «principes mortos a ferro; tres as guerras civis; em

«maior numero as estranhas; de ordinario, umas e «outras ao mesmo tempo; no Oriente a prosperidade, «no Occidente, revezes...... A Italia, essa foi constan«temente victima de calamidades novas, ou tam só«mente repetidas depois de muitos seculos. Na ferti«lissima região da Campania as cidades ou ficaram «exhaustas ou soterradas: Roma viu-se devastada por «incendios, consumidos templos antiquissimos, e abra«zado o mesmo Capitolio pelas mãos dos cidadãos; as «ceremonias religiosas foram profanadas; consum«mados grandes adulterios; o mar povoado de des«terrados; os rochedos manchados com o seu san«gue..........»

«A nobreza, a riqueza, os cargos publicos, ou re«cusados ou exercidos, eram então crime; as virtu«des, certissima causa de perdição. Os delatores, «não menos odiosos pelos premios que obtinham, que «pelos attentados que commettiam, alcançando, pela «sua odiosa industria, o sacerdocio, o consulado, o «governo das provincias, o valimento dos principes, «tudo levavam apoz si, de tudo dispunham a seu ta«lante. Os escravos atraiçoavam os senhores por odio «ou por medo; os libertos, os seus patronos; quem «não tinha inimigos, era vendido pelos amigos.» [1]

Augusto, o primeiro dos imperadores, não deveu o

[1] Em quasi toda esta passagem de Tacito, segui uma traducção do Senr. Francisco Sotero dos Reis, tam digna de apreço pela fidelidade, como pela elegancia.

supremo poder a acto algum positivo de eleição regular; primeiro, por ser sobrinho de seu tio, o divino Julio, depois pela proscripção e derrotas successivas dos companheiros e adversarios, e ajudado em fim do scepticismo e cansaço dos romanos, escarmentados de tantas perturbações civis, e ávidos das doçuras da paz, se foi a pouco e pouco acrescentando em auctoridade, até que a conseguiu plena e absoluta, correndo açodados a precipitar-se na escravidão, segundo a phrase abrazadora de Tacito, consules, senadores e cavalleiros. *Ruere in servitium*. Augusto porém usou moderadamente do poder que usurpara, animando e protegendo as artes e as letras, que floreceram então como nunca, sendo por isso comparado o seu seculo com o de Pericles, com cuja dominação, de resto, a sua offerece muitos rasgos de semelhança. Houve comtudo entre os dous uma differença enorme: o grande homem de Athenas, jazendo no seu leito de morte, e ouvindo dos amigos circumstantes, como derradeira consolação, a narrativa das suas victorias e dos tropheos que ganhara, esforçou-se por erguer-se, e lhes disse: «*Essa gloria me é commum com tantos outros generaes; esta porém é só minha—nunca dei causa a que um só dos meus concidadãos se cobrisse de luto.*» Octavio, esse banhou as mãos no mais puro sangue de Roma por modo tam vil e atroz, que podia despertar invejas nos mais sanhudos tyrannos que lhe succederam. É bem sabido como depois de andarem em guerra accesa, elle, Antonio, e Lepido, vie-

ram a um accordo ou concerto (que o nosso Camões com admiravel simplicidade e energia chamou *duro e injusto*) em virtude do qual cederam uns aos outros os amigos em troco dos inimigos. Cada um dos triumviros organisou a sua lista de candidatos, ou cabeças que eram assim eleitas e designadas para figurar espetadas nos rostros. Marco Antonio, como o leitor ha de sem duvida suspeitar, não podia esquecer-se tam depressa das finezas que Cicero lhe havia dito em face, e já ficam referidas, pelo que o incluiu na sua. O egregio orador foi surprehendido na fuga e morto; e decepadas as mãos e a cabeça, Marco Antonio as fez cravar nos rostros, como lhe havia jurado.

Durante o longo reinado de Augusto, que foi de meio seculo, nunca escriptor algum, e então os havia muitos e eminentes, tractou deste abominavel sacrificio do grande homem de quem elle havia recebido tamanhos serviços, pouco antes de o entregar ao ferro de seus inimigos. Mas esse silencio, desta feita ao menos, nascia, não de servil adulação aos odios do principe, mas do receio de molesta-lo, acordando-lhe os remorsos adormecidos, e cobrindo-o de confusão e pejo, pelo opprobrio de tam terrivel recordação. A historia refere que entrando elle um dia de repente no aposento de um dos netos, o surprehendeu com um livro, que lhe tomou das mãos. Esteve a folhea-lo algum tempo, e depois o restituiu ao mancebo dizendo-lhe: *Toma, meu filho. Foi um grande homem, e era verdadeiro amigo da sua patria.*

A obra que o mancebo lia furtivamente era de Cicero!

Ao aproximar-se a morte, Augusto adoptou Tiberio, e o nomeou seu successor. Dahi ficou sendo o principado electivo. Nos nossos dias, o excelso e poderoso principe Luiz Napoleão, posto que algum tanto prematuro, phantasia tambem adopções testamentarias.

Não é para aqui referir a vida toda desse tyranno suspeitoso, sombrio e cruel; quanto ao que serve ao nosso proposito, nota-se que logo no principio deste longo reinado, foram os comicios transferidos do Campo de Marte para o senado; até então, posto que as mais das eleições se fizessem sempre ao sabor do principe, dellas havia comtudo que dependiam do voto das tribus. O povo, despojado deste direito, apenas exhalou o seu descontentamento em vãos queixumes; e o senado, esse até folgou, que se viu livre de comprar ou mendigar sordidamente os votos, tanto mais que Tiberio, affectando moderação, ficou de nunca recommendar mais que quatro candidatos tám sómente os quaes deviam ser eleitos sem contradicção e sem cabalas.

Nos comicios consulares que succederam pouco depois, e em todo o curso deste reinado, não se sabe ao certo que formulas se guardaram. O tyranno, ora callando os nomes dos candidatos, os designava apenas pela familia, e pela vida e feitos, de modo que os désse sufficientemente a conhecer; ora, supprimindo

toda e qualquer indicação, os exhortava a que se abstivessem de perturbar as eleições com cabalas, e a que se confiassem na sua protecção; outras vezes em fim declarava que só sabia dos candidatos, cujos nomes tinha indicado ao senado, mas que se outros havia, podiam sem susto apresentar-se, uma vez que confiassem no seu merito e reputação. «Palavras espe«ciosas (observa Tacito), oucas e vãs, senão insidiosas, «porque quanto mais o povo se acolhia á uma phan«tastica sombra de liberdade, tanto mais dura escra«vidão lhe dispensava Tiberio.» Se este bom imperador, modelo de candura e ingenuidade, volvesse hoje ao mundo, inda que com outra cara, com a mesma alma que Tacito tornou immortal nos seus escriptos, e alcançasse alguma das nossas presidencias, fico que se não faria rogar para expedir circulares garantindo a liberdade de voto, e recommendando a mais stricta neutralidade á sua policia civil e militar.

Um dos muitos casos funestos que enlutaram este reinado, proporcionou comtudo occasião á posteridade de poder julgar até que ponto se gosava da liberdade de *imprensa* naquelles tempos. Não deve o amavel leitor, que tiver em odio os anachronismos, estranhar todavia o termo que emprego, pois já antes de mim, e tractando do mesmo assumpto, o espirituoso Camillo Desmoulins chamou *jornalista* ao antiquissimo Cremucio Cordo, que era sim redactor, porém de *annaes*, não de *jornaes*. Como o caso faz tanto ao nosso intento, e é interessante, não deixarei de referi-lo.

«Sendo consules Cornelio Cosso e Asinio Agrippa, foi accusado Cremucio Cordo de um crime novo, e até então inaudito, qual o de haver publicado uns annaes em que, elogiando a Marco Bruto, dissera de Cassio que fôra o ultimo dos romanos. Eram os accusadores clientes de Sejano, triste presagio para o réo; não menos que o aspecto torvo com que o tyranno o ouvia. Mas Cremucio, já resoluto a deixar a vida, defendeu-se, nada obstante, pelo theor seguinte: «As «minhas palavras, padres conscriptos, são accusadas; «prova evidente de que as minhas acções são innocen«tes! Sou arguido de haver louvado a Bruto e Cassio, «cujos feitos, memorados por tantos escriptores, por «nenhum o foram sem honrosos elogios. Tito Livio, «preclarissimo entre os mais conspicuos, pela eloquen«cia e veracidade, exaltava tanto a Pompeo, que Au«gusto o chamava *Pompeiano*; mas nem por isso re«sultou dahi quebra em sua amizade. A Afranio, a «Scipião, a estes mesmos Cassio e Bruto, nunca os «chamou salteadores e parricidas, como agora se usa; «antes sempre os qualificava de varões insignes. Os «escriptos de Asinio Pollião consagram a sua memo«ria egregia; Messalla Corvino a Cassio chamava pu«blicamente *seu general;* e não foi isso parte para que «os não abastassem a ambos em honras e riquezas. «E que outra cousa fez Julio Cesar, com ser dictador, «contra o livro em que Marco Cicero exaltava Catão «até ás nuvens, senão responder-lhe com outro, de «igual para igual, e como se a causa se pleiteasse ante

«o tribunal? As cartas de Antonio, as orações de «Bruto estão cheias de infamias contra Augusto, se «falsas, não menos acerbas; e todos lêm os versos «de Bibaculo e Catullo, pejados de injurias contra os «Cesares. Mas o divino Julio, e o divino Augusto sof«freram tudo isto de boa sombra; e não sei o que «mais então reluzia nelles, se a magnanimidade, se «a discripção, por quanto, a maledicencia, despre«sada, se desvanece, mas perseguida irosamente, to«ma visos de bem fundada e verdadeira.»

«Já não fallo dos gregos, para quem não só a liber«dade mas a mesma licença eram sem limites, e onde «a palavras só com palavras se respondia. Porem o «que sempre foi mais que muito averiguado, e livre «de censura, foi fallar daquelles a quem a morte li«bertou de todo odio ou favor. Dar-se-ha caso que «pelos meus escriptos esteja eu a excitar os cidadãos «á guerra civil, convocando Bruto e Cassio, ainda ar«mados nos campos de Philippes? ou por ventura, «porque morreram ha cousa de sessenta annos, já se «pensa que a sua memoria se não deve conservar nos «livros dos escriptores, como nas suas estatuas que «até o proprio vencedor respeitou? A prosperidade «assigna a cada um o seu quinhão de gloria, e se eu «fôr condemnado, não faltará quem, á volta de Cas«sio e Bruto, se recorde tambem de mim.» Sahiu depois do senado, e deixou-se fenecer á fome. Naquelles bons tempos os condemnados, ou os que tinham probabilidade de sê-lo, costumavam, antecipando o

algoz, fazer o gosto aos seus amaveis soberanos, ou suffocando-se em banhos quentes, ou abrindo-se as veias, ou definhando á fome, e delles havia que ainda em cima deixavam em testamento as heranças aos imperadores.

«Os padres (conclue Tacito) condemnaram ás chammas os livros de Cremucio; mas elles escaparam, e foram conservados, a principio occultos, depois manifestos. Daqui se vê quanto é digna de lastima a estulticia daquelles que com um poder ephemero presumem de abafar a voz perenne do porvir, pois que os engenhos opprimidos avultam em auctoridade e lustre, tanto quanto os potentados que se dão a estas tyrannias, se deshonram e aviltam.»

Tiberio, tendo chegado a uma velhice adiantada, e jazendo em um leito gravemente enfermo, foi suffocado sob um montão de roupas que fez lançar sobre elle um dos ministros de suas torpezas e crueldades. Reinou vinte e tres annos.

Succedeu-lhe seu neto Caio Caligula. Este, em materia eleitoral, fez muito pouco, e ao mesmo tempo, mais do que nenhum outro. Restituiu a principio o direito de votar ao povo, tirou-lh'o para o fim, e tornou a da-lo ao senado. Uma vez porém o exercitou por si com admiravel criterio e applauso immenso, nomeando consul o seu famoso cavallo *Incitatus*. O senado devia de receber esta nomeação com especial agrado, e sem duvida votaria unanimemente que se dirigisse uma felicitação ao principe pelo seu bom acerto e feliz escolha.

S. M. da sua parte não quiz deixar as cousas em meio, e assignou uma dotação correspondente á dignidade e gerarchia daquella personagem consular. Mandou fazer-lhe uma estrebaria de marmore, uma manjedoura de marfim, arreios de purpura e pedraria, e poz-lhe casa com escravos e moveis de preço, onde podesse receber honradamente as visitas da gente mais grada da cidade. Ás vezes era o consul convidado a jantar com o principe, e servia-se-lhe então cevada dourada e vinho, do melhor, em riquissimas taças. E n'um jantar que o consul deu na estrebaria a S. M. e aos seus cocheiros, o generoso principe, no mais acceso das alegrias do banquete, fez dom de vinte milhões de sestercios a Eutycho, um dos ditos cocheiros.

Este prodigioso reinado não durou muito, apenas tres annos e pouco mais. Cassio Cheréa, tribuno das cohortes, lhe poz fim prematuro, atravessando o principe com a espada em occasião em que ao pedir-lhe a senha para o serviço, S. M. lhe respondeu com uma palavra obscena das do seu costume.

Foi Caligula homem de alta, mas pouco regular estatura, o semblante pállido, os olhos cavados, fixos e torvos, a cabeça nua e calva, mas a cerviz vellosa, as pernas delgadas e os pés enormes. Posto que tivesse o olhar e o aspecto naturalmente horriveis, procurava de industria torna-los mais temerosos, compondo-se e ensaiando-se a um espelho para esse fim.

Este imperador *vermelho*, inimigo dos nobres e ricos, a quem espoliava e matava, era muito popular e querido da gentalha, cujos prazeres e vicios grosseiros partilhava. Esta observação não será de todo inutil em uma epocha em que por moda, parcialidade, servilismo e ganancia, tudo se lança á conta dos vermelhos democraticos ou plebeos.

Morto Caligula, e toda entregue a grande capital aos alvoroços e terrores da sanguinolenta catastrophe, pois os guardas germanicos em vingança do amo assassinado, matavam a quantos o destino lhes deparava, um soldado que acaso, e sem tenção feita, vagueava errante pelos vastos aposentos do palacio, n'um quarteirão bem escuso, deu com um homem escondido no vão de uma porta, embrulhado n'um reposteiro, mas com os pés á mostra. O soldado curioso o sacou do escondrijo, e conhecendo-o, travou d'elle, levou-o para fóra, e o offereceu ás cohortes para imperador, quasi na mesma attitude, supponho eu, em que Laffayette, em 1830, abraçando Luiz Philippe em uma das janellas do Hotel-de-Ville, o offereceu ás acclamações dos basbaques de Pariz com aquellas famosas palavras: *Voilà la meilleure de toutes les républiques!* O nosso candidato imperial, em quanto a plebe romana, civil e militar, atroava o ar com repetidos gritos de *Ave, Cesar!* tremia como varas verdes, e até, dizem, se lançara aos pés do soldado, imaginando que o conduzia á morte, não ao imperio. Este homem era Claudio, digno certamente de succeder a Caligula,

porque depois do furor e da demencia, bem era que a imbecillidade tivesse tambem a sua vez.

Tacito, escrevendo a vida de Tiberio, e tendo occasião de referir-se a Claudio, fez as seguintes memoraveis reflexões: «De mim confesso, que quanto mais «leio e revolvo o presente e o passado, mais me pa«rece que o destino acintoso faz em tudo ludibrio das «cousas humanas; porque designando a fama, a espe«rança e a veneração tantos outros para o imperio, «só era então esquecido aquelle a quem a fortuna «guardava em segredo para tam altos destinos!»

Entretanto, recobrado o magnanimo imperador do primeiro e mortal susto, e não lhe parecendo mal a novidade, mandou distribuir por cada um dos pretorianos, seus eleitores, quinze mil sestercios. Mandou depois matar o intrepido Cheréa, e tal gosto, com o poder, tomou ao sangue, que este reinado não foi dos menos ricos em supplicios, sendo condemnados á morte, durante elle, trinta e cinco senadores e trezentos cavalleiros. Mas os supplicios eram já acontecimentos ordinarios em demasia, para que se hajam de mencionar especialmente.

Os grandes acontecimentos deste glorioso reinado, alem da estupenda eleição que fica referida, são os seguintes.

O monarcha, grande cultor das letras, enriqueceu o alphabeto com tres caracteres de sua invenção, e os mandou cumprir e guardar por seu decreto. A posteridade porém, revel e desconhecida, fez pouco ou

nenhum cabedal deste sazonado fructo das lucubrações imperiaes, e apenas haverá hoje algum esquadrinhador de antiguidades que tenha noticia das tres mallogradas letras.

Foi primeiramente casado com Messalina, nome que resume todos os furores da lascivia, e da qual disse o poeta: *Lassata viris, non satiata recessit*. Esta casou-se, quasi á vista do imperador, com um rapaz mais do seu gosto; e para punir-lhe a impudencia e o crime, não bastaram os impulsos da fé conjugal e da magestade offendidas, valeu sim a ambição de um liberto, seu valido.

Agrippina, a segunda mulher, foi mais avisada, descartou-se delle envenenando-o com um guisado de cogumelos, aproveitando para isso uma das muitas occasiões em que a embriaguez lhe embotava de todo o entendimento. Nero, pelo bem que lhe foi com o delicioso prato, chamava-lhe depois o *manjar dos deuses*.

Consummado o crime, Agrippina, fazendo occultar o augusto cadaver sob espessos montões de roupas, e deitando voz de que o charo esposo vivia ainda e ia a melhor, dispunha as cousas para a proclamação do proprio filho, com exclusão de Britannico, que posto o fosse do defuncto, ficara comtudo preterido no testamento, com a adopção de Nero. No dia aprasado, sahiu Nero, e adiantando-se para a cohorte que estava de guarda ao paço, foi recebido com ruidosas acclamações, mediante a influencia e suggestões do pre-

feito. Depois desta, pronunciaram-se as outras cohortes pelo mesmo theor; e Nero, conduzido ao campo e alçado ao pavez, feito um breve discurso analogo á occasião, e promettido um donativo não menos liberal que o do pae, foi proclamado imperador. A nobilissima ordem do senado confirmou a eleição, e decretou funeraes esplendidos e honras divinas ao divino Claudio.

O reinado de Nero, que aturou dezeseis annos, foi uma longa serie de horrores e torpezas, que todas elle resumiu em um famoso banquete que lhe deu Tigellino, onde, d'entre os mancebos que compunham a prostituida manada dos convivas, recebeu por marido em solemne casamento um de nome Pythagoras. O imperador tomou o *flammeum*, que era o véo com que as noivas cobriam o rosto, consultaram-se os aruspices, lavrou-se a escriptura de dote, depois submettida á deliberação do senado, dispoz-se o leito, accenderam-se os fachos nupciaes, e por fim consummou-se á vista de todos (diz Tacito) aquillo mesmo que ainda com as mulheres se costuma esconder nas trevas da noute!

Alguns annos depois, o imperador tornou a casar com o eunucho Sporo, mas desta vez fez de marido.

Á primeira noticia da revolta de Galba e das legiões, Nero affectou zombar do perigo, e proferiu aquelle dito que, repetido depoi pelo conde-duque de Olivares, na revolta do duque de Bragança, se tornou tam famoso: *Que estimava bem aquella revolta, pois*

lhe proporcionava occasião de ajuntar immenso cabedal, confiscando os bens dos rebeldes; mas depois, crescendo a rebellião em forças, o senado que havia condemnado a Galba, e ao mesmo Nero havia baixamente sacrificado sempre o mais puro de seu sangue, o condemnou tambem. Fugitivo, derribado de todas as suas esperanças, prestes a receber da mão de um escravo a morte que de cobarde não podia obter da sua, o que mais lastimava era que o universo fosse perder nelle o seu melhor cantor, confundindo assim, naquella hora solemne, como em toda a sua vida, as cousas burlescas, com as mais graves e atrozes.

Galba, velho septuagenario, foi o seu successor. Já muitos annos antes, praticando Tiberio, com elle, lhe disse por fim: *Dia virá, ó Galba, em que tambem saborêes o poder!* Palavras propheticas, que designavam o seu tardio e breve reinado. Nymphidio Sabino, prefeito do pretorio, obteve a sua proclamação em Roma, promettendo aos soldados das cohortes pretorianas cerca de seis mil cruzados da nossa moeda, e aos das legiões que serviam nas provincias, cerca de quatrocentos e oitenta mil reis a cada um, sommas enormes, que se não poderiam alcançar sem vexar o imperio mais duramente do que toda a tyrannia de Nero!

Se ainda hoje houvessse em Roma destas eleições, afluindo todos para alli, correriam as mais nações grande risco de ser abandonadas por toda a sua patuléa, e nem mais se haviam de ver expedições contra a ilha de Cuba, armadas do dia para a noute, por intrepidos

e famelicos aventureiros. Mas nas cousas humanas não póde haver gosto perfeito; os soldados que se haviam levantado contra Nero com a ganancia destas fabulosas promessas, vendo-se fraudados pela avareza de Galba, levantaram-se tambem contra elle, proclamando, nas Gallias, a Vitellio, e dentro da propria Roma, a Othão.

Informado da rebellião da cidade, o velho imperador sóbe á sua liteira, e guia aos quarteis, mas embaraçado no transito pela variedade e contradicção dos rumores, como pelas ondas de curiosos, era impellido de uma parte para outra, como o navio sem leme n'um temporal desfeito. De repente uma tropa de homens a pé e a cavallo carrega sobre elle, derriba-o e o atravessa com mil golpes; e o velho, quasi expirante, offerecendo-lhes a garganta dizia: *Feri, se é para bem da patria.* Das immensas forças que ainda na vespera o guardavam, um unico homem então, o centurião Sempronio, que nunca de Galba recebera beneficio algum, o cobriu com seu corpo, bradando aos assassinos que poupassem o imperador. Decepada a cabeça do tronco, como o velho fosse calvo, e o soldado não podesse travar-lhe dos cabellos, a involveu nas suas vestes; mas não convindo esta especie de segredo aos camaradas, foi a cabeça espetada n'um chuço, e por este modo o sanguinolento tropheo percorreu toda a cidade, no meio das vaias da multidão.

Outros muitos assassinatos se perpetraram, e como

Othão promettera avultados premios pelas cabeças mais illustres, muitos, que aliás não haviam matado a ninguem, ensanguentavam de industria as armas e as mãos, e assim se apresentavam a requerer o premio dos seus serviços. Acharam-se depois nos archivos cento e vinte petições destas; Vitellio fez tirar devassa sobre os seus auctores, e os condemnou todos á morte.

Em quanto por uma parte era Galba assassinado, pela outra era Othão elevado ao imperio. Primeiro o acclamou uma tropa de vinte e tres soldados, logo apoz outra pouco maior, adherindo por fim todos a um attentado que bem poucos tinham premeditado. Chegado ao campo, alçado sobre o pavez em que pouco havia fulgurára a estatua de ouro de Galba, os soldados um por um lhe prestaram juramento, no meio de confusa e temerosa grita. Othão, pela sua parte, não se deixava vencer em manifestações, prostrava-se ante a multidão, fallava-lhe, abraçava-a de longe, atirava-lhe beijos, e para alcançar o imperio, não recuava ante genero algum de baixeza. *Protendens manus, adorare vulgum, jacere oscula, et omnia serviliter pro dominatione.*

O senado, immediatamente convocado, confirmou esta eleição; e ainda o corpo do miserrimo Galba jazia descabeçado no meio do campo, e já os senadores renovavam o prostituido juramento ao novo principe.

Vitellio, acclamado pelas legiões nas Gallias, a marcha que encetára contra Galba, continuou-a contra

Othão. Este, remindo por uma bella morte uma vida deshonrada pelos vicios e pelos crimes, deixou o throno ao animal de maior voracidade que inda viram os seculos. Nada bastava a saciar os vastos apetites deste gladiador imperial. Vitellio comia tres e quatro vezes ao dia, e para poder comer, esforçava-se por vomitar os alimentos já tomados. Em um só jantar, despendeu cerca de oitocentos mil cruzados da nossa moeda; e em outro que lhe deu seu irmão, houve dous mil peixes, e sete mil aves das especies mais raras e exquisitas. Para se poder assar um pastelão enorme, que S. M. denominou o—*Broquel de Minerva*—foi mister levantar no meio da praça um forno monstro, cuja fabrica importou em mais de duzentos mil cruzados. Nos poucos mezes que durou o seu reinado consta que esbanjára em comezainas passante de novecentos milhões de sestercios.

Se este prodigioso glotão resuscitasse em nossos dias, e não já como candidato e elegivel, senão como votante e patuléa, para cuja classe a natureza certamente o creára, que partido se não veria arruinado, para mante-lo e sacia-lo?!

A final, Vitellio acabou como os outros, pelo ferro, e com singular injustiça da sorte que o devia reservar para as glorias de uma succulenta indigestão.

Em cousa de nove mezes, desde Nero até Vitellio, viu Roma, estupefacta e aviltada, quatro imperadores mortos a ferro, e tres proclamados pelas cohortes. Dir-se-ia que a mesma acclamação os designava para

o imperio e para a morte; tanta era a precipitação vertiginosa dos successos!

Plutarcho refere que Dyonisio de Syracusa, fallando do tyranno de Pheres, o chamára tyranno de tragedia, alludindo ao seu curto reinado de dez mezes, terminado por uma morte violenta. Porém, acrescenta o mesmo Plutarcho, o palacio dos Cesares viu em menos tempo quatro imperadores postos e tirados pela soldadesca, como actores n'um theatro. Para que no entanto nenhuma especie de maravilha faltasse no meio destas monstruosas alternativas, viu-se o general Virginio Rufo, que havia sopeado a rebellião de Vindex nas Gallias, e era poderoso pelo seu merecimento e pelo amor das legiões, recusar o imperio que ellas lhe offereciam, não bastando, para demove-lo, que um dos tribunos, arrancando a espada, lhe dissesse que recebesse a purpura ou a morte.

Aqui porém cumpre pôr termo á historia das eleições imperiaes; a sua narração torna-se inutil, monotona e enfadosa. São sempre as acclamações da soldadesca, seguidas pouco depois de sanguinolentas catastrophes. Baste saber-se que dos vinte e seis primeiros imperadores, a contar de Cesar, dezeseis acabaram violentamente, pela suffocação, pelo veneno, ou a ferro frio. Nunca governo algum, puramente popular, por mais solto e desordenado que fosse, offereceu

exemplo de uma anarchia tam hedionda, perpetuando-se como fórma regular e estavel, por tam grande numero de annos.

«Nunca o mundo (observa tristemente Montesquieu) «offereceu espectaculo tam digno das meditações do «sabio! Tantas guerras emprehendidas e acabadas, «tanto sangue derramado, tanto heroismo, sabedoria «e constancia; uma politica tam profunda, um plano «tam bem concebido, sustentado e levado ao cabo, «de tudo invadir e submetter; tudo, sem reserva, foi «presa dos furores de cinco ou seis monstros tam «crueis como insanos! Esse senado que aniquillárà «tantos reis, ei-lo avassalado aos seus mais indignos «cidadãos, destruindo-se pelas suas proprias decisões! «Acaso não levantarão os homens o seu poder, senão «para vê-lo mais lastimosamente derribado, ou «transmittido a mãos tanto mais felizes quanto indi«gnas? Ou devastariam os romanos o mundo por tal «modo, só para entrega-lo, depois de tantos horrores, «exhausto e enfraquecido, á furia dos Barbaros?»

ELEIÇÕES NA IDADE MEDIA E TEMPOS MODERNOS.

Roma Catholica.

Eleições dos papas—S. Pedro, chefe de grupo, faz resistencia á justiça, commette o crime de offensas physicas com mutilação, e muda de partido—Missão do papado—Os pontifices tribunos—Alliança da religião e da democracia—Uma palavra derriba um rei—Cento e trinta e sete pessoas mortas na eleição do papa Damaso—Um frango com seu recheio de papas—Excommunhões eleitoraes—Um pontifice guardador de porcos—A melhor maneira de descobrir as chaves de S. Pedro.

Em face da antiga sociedade que se ia alluindo aos poucos, até ser de todo tragada pelo abysmo, surgia a nova que ainda dura e a que todos pertencemos. E no meio das eleições sanguinolentas dos imperadores romanos, se prefaziam pacificamente as eleições dos primeiros bispos de Roma, depois papas e pontifices de todo o orbe catholico. Assim as razões chronologicas, como a grandeza e universalidade das con-

sequencias destas eleições, as indicam assaz ao escriptor para que com ellas inaugure, nas éras do christianismo, seu rapido bosquejo eleitoral.

Todo o fiel catholico, senão mesmo todo o infiel, sabe que indo Jesu-Christo á testa de um grupo, composto dos apostolos e mais discipulos, por uma via estreita (os evangelhos não o dizem, mas figura-se-me que seria como o becco de São João), eis senão quando topou-se face a face com o grupo governista, cujos cabeças, já fatigados de tantas e tam interminaveis discussões, tinham assentado pôr termo á contenda, por um meio prompto e decisivo. Uma voz intimou a Jesu-Christo ordem de prisão; todos cederam, fosse effeito das doutrinas de obediencia e resignação prégadas pelo Divino Mestre, fosse que o grupo do governo se ostentasse superior em armas e força numerica. Entre os opposicionistas porém havia um sujeito exaltado e resoluto, de nome Simão Pedro, pescador de profissão (posto que não matriculado), o qual furioso com semelhante violação da segurança individual, e da liberdade do voto e da palavra, arrancou da espada, arremetteu aos contrarios, e d'um golpe cortou uma orelha a Malco, acerrimo espoleta da facção dominante. Mas Jesu-Christo ordenou-lhe que se contivesse, e o reprehendeu brandamente, notando-lhe o mal que havia no emprego do ferro e dos meios violentos, e o como nem sempre os homens mais assomados e impetuosos, são os mais firmes e constantes em seus principios e affeições.

Ou movido destas admoestações, ou conhecendo que os seus lhe não prestavam apoio, Simão Pedro, ajudado da noute e do tumulto, pôde esquivar-se sem ser preso. Mas parece que alguns dos contrarios bem o conheceram, pois durante aquella memoravel noute, quantos o topavam iam logo bradando: *Ali vae um dos taes!* Quem tiver perdido eleições e andar por essas ruas, infestadas de caceteiros, em busca de um asylo em que esconda o despeito e vergonha da derrota, e encontre alguns momentos de repouso em que possa tomar os primeiros apontamentos para a acta falsa, esse tal poderá comprehender os embaraços e angustias de Simão Pedro, em presença de tam importunos malsins. Entretanto, parece que os perigos imminentes da situação lhe aguçaram o engenho, inspirando-lhe uma lembrança feliz. Endireitou para os proprios accusadores, apertou-lhes a mão, e perguntou sorrindo que novidades havia? e quando os taes lhe deram claramente a entender o que elle mais que ninguem sabia, agora o vereis, protestou Simão com todas as forças da sua alma «que jámais pertencera «ao grupo dos perturbadores; que é bem verdade que «tinha amisade com alguns dos chefes, mas puramente «particular, e sem participar das suas opiniões poli«ticas e religiosas; que sempre fôra obediente ás leis «e ás auctoridades constituidas, e bem conhecia que «contra o governo ninguem tirava partido; que to«mara elle que o deixassem viver socegado com suas «redes e canôas, pois nunca fôra homem que costu-

«masse andar mettido em barulhos; e rematava pe- «dindo que não continuassem a gracejar por aquelle «modo, pois podia chegar isso aos ouvidos do gover- «no (era então presidente da provincia o Exm. Pon- «cio Pilatos), e elle queria evitar compromettimen- «tos, etc., etc.»

Por tres vezes e em tres diversos logares lhe repetiram a terrivel accusação, e Simão, cada vez mais contrariado, dizia já por fim que a semelhante gente apenas conhecia de vista, e sabia dos seus feitos sómente por ouvir dizer. Mas quando ao negar pela terceira vez o Mestre, ouviu o canto do gallo, lembrado do como o mesmo Mestre lhe prophetisára estas vergonhosas denegações no momento em que elle fazia de valentão, cahiu em si, e desatou a chorar como uma criança.

Transformado depois em pescador de almas em vez de pescador de peixes, que tinha sido, S. Pedro foi o primeiro bispo de Roma, ou o primeiro papa. Ignoro se os antecedentes que ficam referidos tiveram peso na sua eleição; mas o certo é que depois de eleito se houve de maneira no governo do seu rebanho, que a historia o qualificou principe dos apostolos, e o digno antecessor de todos esses grandes homens que na successão dos tempos têm illustrado o throno pontifical, conquistando para a moderna capital do mundo um novo genero de preeminencia, mais glorioso por ventura que o da antiga. Mas sobre um tal assumpto deixemos primeiro fallar Chateaubriand.

«Pois que o conclave vae abrir-se (diz elle nás suas «*Memorias d'além tumulo*, referindo-se á eleição de «1829) quero esboçar rapidamente a historia desta «grande lei eleitoral, que já conta nada menos que «mil e oitocentos annos de duração. Donde vêm os «papas? como eram elles eleitos nesta larga succes«são de seculos?

«Quando em Roma, na exaltação de Augusto, a li«berdade, a igualdade e a republica exhalavam os ul«timos alentos, nascia em Bethléem o tribuno univer«sal dos povos, o grande representante da liberdade «e igualdade na terra, Jesu-Christo em fim, o qual, «tendo plantado a cruz para assignalar os terminos de «dous mundos, e legando o seu poder ao principe dos «apostolos, consentiu padecer e morrer nella, sym«bolo, victima, e redemptor dos soffrimentos huma«nos. De Adão até Jesu-Christo, sociedade com a es«cravidão, e a desigualdade entre os homens; de Jesu«Christo até nós, sociedade com a igualdade dos ho«mens, com a igualdade social do homem e da mulher, «sem escravos em fim, ou pelo menos sem o princi«pio da escravidão.

«Pedro iniciou o papado, tribunos dictadores elei«tos pelo povo, e as mais das vezes escolhidos nas «classes obscuras, os papas tiravam todo o seu poder «da ordem democratica, nova sociedade de irmãos «fundada pelo Nazareno, operario elle mesmo, fabri«cante de charruas, nascido da mulher segundo a «carne, Deus nada menos, e filho de Deus, como nar«ram as suas obras.

«A missão dos papas foi vindicar e manter os di-
«reitos do homem; e chefes da opinião humana, assim
«fracos como eram, e sem mais outro soldado que
«um plebeo involto no burel e armado d'uma cruz,
«adquiriam todavia a força necessaria para derribar os
«reis dos seus thronos com uma simples palavra ou
«idéa. O papado, á frente da civilisação, guiava para
«os fins da sociedade, e os christãos, em todas as re-
«giões do globo, obedeceram a um padre, cujo nome
«mal conheciam, porque este padre era a personifi-
«cação de uma idéa fundamental; na Europa, o re-
«presentante da independencia politica, quasi por toda
«a parte manietada; e no mundo gothico, o defensor
«das franquezas populares, como no moderno, o res-
«taurador das sciencias, das letras e das artes. »

«As longas querellas do sacerdocio e do imperio fo-
«ram, na idade media, a luta dos dous principios so-
«ciaes, o poder e a liberdade; os papas, favoneando
«os Guelfos, eram pelos governos populares; em
«quanto os imperadores, patrocinando os Gibelinos,
«inclinavam para a aristocracia. Assim quando os
«papas, feitos em fim Gibelinos, se pozeram tambem
«da banda dos reis, o seu poder começou a declinar;
«porque elles se haviam separado do seu principio
«natural. »

«Todos esses thronos declarados vagos, e entregues,
«na idade media, ao primeiro occupante; esses impe-
«radores que imploravam prostados o perdão de um
«pontifice; esses reinos inteiros postos em interdicto,

«e privados do culto por uma só palavra magica; esses
«soberanos, fulminados pelo anathema, abandonados
«não só dos vassallos, mas até dos servos e dos pro-
«prios parentes, esquivados, como leprosos, e seques-
«trados da raça mortal, em quanto o não eram da
«eterna raça; esses objectos por elles tocados, e pu-
«rificados ao fogo, tudo isso o que era senão os ener-
«gicos effeitos da soberania popular exercida pela re-
«ligião?

«A mais antiga lei eleitoral do mundo é aquella em
«virtude da qual o poder pontificio se transmittiu de
«S. Pedro ao sacerdote que hoje traz a thiára; remon-
«tando do qual, de um para outro pontifice, chega-
«reis aos santos que attingiram quasi a Jesu-Christo;
«no primeiro annel da cadêa pontifical encontra-se
«um Deus! Os bispos eram eleitos pela assembléa
«geral dos fieis, de que o clero fazia parte, e já do
«tempo de Tertulliano o bispo de Roma se chamava
«bispo dos bispos. Infelizmente as paixões brotam
«por toda a parte, e como ellas desnaturam as mais
«bellas instituições, e os caracteres mais rectos, á
«proporção que medrava a auctoridade papal, tambem
«offerecia mais tentações, e dahi derivaram as riva-
«lidades e as desordens costumadas. Já Roma pagã
«vira estalar perturbações semelhantes na eleição dos
«seus tribunos; dos dous Gracchos, um foi arrojado
«ao Tibre, e o outro apunhalado pela mão de um es-
«cravo n'um bosque consagrado ás Furias. A nomea-
«ção do papa Damaso, em 336, occasionou um con-

«flicto sanguinolento, no qual pereceram dentro da «basilica Sicinianna, hoje Santa Maria Maior, cento e «trinta e sete pessoas.

S. Gregorio foi eleito papa *pelo clero, senado e povo «romano*. Os simples leigos podiam ser eleitos papas, «do que ha na historia varios exemplos. E ainda «hoje (o que geralmente se ignora) póde a escolha «recahir até em homens casados, recolhendo-se a «mulher a uma clausura, e recebendo o homem, com «o papado, todas as ordens.

«Os imperadores gregos e latinos tentaram oppri-«mir a liberdade da eleição popular dos papas, algu-«mas vezes a fizeram por si, e muitas exigiram que «ao menos fosse por elles confirmada; mas Luiz o «Benigno restituiu a eleição dos bispos á sua primi-«tiva liberdade. Entretanto, estes oppostos perigos de «uma eleição acclamada pelas massas, ou dictada «pelos imperadores, fizeram conhecer a necessidade «de modificar a lei. Havia em Roma certos padres e «diaconos chamados *cardeaes*, seja que o nome lhes «viesse de servirem elles junto aos *cornos* ou angulos «do altar, *ad cornua altaris*, seja que o termo *car-«deal* derive do latim *cardo*, eixo ou gonzo. O papa «Nicoláu II, em um concilio celebrado em Roma em «1059 fez decidir qûe a eleição dos papas, feita pelos «cardeaes sómente, seria ractificada pelo clero e povo. «Porém o Concilio de Latrão, cento e vinte annos de-«pois, despojou o clero e povo desta prerogativa, e «tornou a eleição valida por uma maioria de dous ter-«ços da só assembléa dos cardeaes.

«Mas como o canon do Concilio não estabelecesse «nem a duração nem a fórma do collegio eleitoral, «aconteceu que a discordia se insinuasse no meio dos «eleitores, sem que nas modificações da nova lei se «encontrasse maneira alguma de a reprimir. Assim, «em 1258, morto Clemente IV, os cardeaes reunidos «em Viterbo não poderam entender-se, e a santa-sé «permaneceu vacante cerca de dous annos. Pelo que, «o *podestá* e o povo tomaram a deliberação de en-«cerrar os cardeaes no seu palacio, e até, dizem, de «destelhar a este, afim de os obrigar a uma escolha. «Sahiu em fim do scrutinio Gregorio X, e o seu pri-«meiro cuidado foi prover a semelhante abuso para o «diante, estabelecendo então o conclave, *cum clave*, «*debaixo de chave*, ou *com chave;* e regulando as suas «disposições interiores, mais ou menos como existem «hoje, a saber: cellas separadas, sala commum de «scrutinio, janellas exteriores muradas, e proclama-«ção do resultado a uma dellas, demolindo-se para esse «fim o estuque que a tapava, etc. O Concilio de Lyão, «em 1270, confirmou e melhorou estas disposições. «Uma dellas porém cahiu em desuso, a qual dizia que «se depois de tres dias de clausura a eleição não esti-«vesse concluida, nos cinco immediatos os cardeaes «ficariam reduzidos a um só prato, e depois destes, «só a pão e agua, até que a eleição se fizesse.

«Hoje em dia a duração do conclave é illimitada; «nem os cardeaes são já castigados pela dieta como «meninos de eschola. É certo porém que o seu jantar

«é conduzido solemne e publicamente até o palacio da «reunião, junto ao qual são os frangos estripados, os «pastelões sondados, as laranjas partidas, e até as ro«lhas das garrafas espatifadas, tal é o receio de que «vá por ali algum papa embetesgado.

«As intrigas dos conclaves são celebres, e algumas «tiveram funestissimos resultados. Durante o schisma «do Occidente diversos papas e anti-papas, se excom«mungavam de cima dos muros derrocados de Roma. «Em 1492 Alexandre VI comprou o voto de vinte dous «cardeaes que não duvidaram prostituir a thiara ao «pae de Cesar e Lucrecia Borgia.

«Nesse tempo ainda alguns soberanos dictavam or«dens ao sacro-collegio, e Felippe II fazia introduzir «no conclave bilhetinhos como este: *Su Magestad «no quiere que N. sea Papa; quiere que N. lo «tenga.*

«De então para cá, as intrigas dos conclaves já não «passam de insignificantes agitações sem resultados «geraes. Desde que se vêm encerrados no conclave, «tractam os cardeaes, cada um por sua banda e aju«dados dos seus famulos, de esgaravatar no meio da «escuridão os muros estucados de fresco, de modo a «tentarem alguma pequena fresta, por onde entrem «os fios em que as noticias vão e venham de dentro «para fóra e *vice-versa.*

«Na abertura do conclave canta-se o *Veni Creator;* «depois todos os dias vae cada um verificar se de uma «certa chaminé se ergue o fumo das cedulas quei-

«madas do scrutinio; no dia em que não se levanta «o fumo, está o papa eleito.»

Em 1670, o nosso famoso padre Antonio Vieira que assistia tambem a uma eleição destas, escrevia o seguinte, em uma de suas cartas: «Levou Deus para si «o papa Clemente, e ha cincoenta e oito dias que o «sagrado collegio está em conclave sem se concordar. «Ao principio estava dividido em quatro partidos, que «hoje se reduzem a dous, um de Barberino, outro de «Chigi; e cada uma das partes tem vinte e cinco votos, «sendo os cardeaes por todos sessenta e seis: com «que cada um vem a ter segura a exclusiva, não bas«tando os que se chamam volantes, ainda que se in«clinem a qualquer dellas, para eleger pontifice. En«tretanto se desenfada Paschino, e se escreve de todos «em prosa e verso com tanta paixão, como indigni«dade: de tudo o que vejo, tiro uma consolação muito «desconsolada, e é que de todos os christãos do mundo «nós somos os mais catholicos.»

Alguns factos mais completarão a idéa que pretendo dar das eleições papaes. Tempos houve (fins do seculo XIV, e principios do XV) em que tres papas a um tempo se disputaram o throno pontifical, eleitos e apurados por collegios distinctos e cardeaes que se destacavam do principal por falta de maioria, e sustentados por principes e parcialidades inimigas; estes papas foram Urbano VI, Clemente VII e Alexandre V, para logo substituido por Balthazar Cossa, sob o nome de João XXIII. Um concilio que se reuniu no meio

destas perturbações, o de Pisa, em 1409, depoz os dois primeiros papas, elegeu o terceiro, e tornou a depôr o quarto; tudo porém foi baldado e impotente para prevenir mil desordens e excommunhões reciprocas, que do fóco destas intrigas se irradiavam para todas as extremidades do orbe catholico, mandando cada papa o seu bispo, e achando-se assim cada diocese tambem com dous e tres bispos ao mesmo tempo.

Scenas desta ordem são cabaes até para accender a emulação no animo dos nossos mais abalisados cabalistas. Eram como os nossos collegios e votos em duplicata, que as camaras municipaes tomam separadamente, fazendo as excommunhões o officio que hoje fazem as gazetinhas da quadra eleitoral.

Á desordem da fórma, para que nada faltasse, juntava-se ás vezes a singularidade e malicia das escolhas. O papa Sixto V foi guardador de porcos na sua mocidade; ignoro se desse primeiro officio lhe colligiram a aptidão para o segundo de pastor do rebanho catholico. É certo porém que uma vez elevado ao throno pontifical, foi um dos principes que mais o ennobreceram e honraram.

Os cardeaes, na sua qualidade de aspirantes, e na impossibilidade de encartar-se todos d'uma vez, costumam de proposito escolher para o throno o mais velho e o mais enfermo, como quem menos tempo lhes ha de empachar o cobiçado logar. Se o pobre velho porém acerta de prolongar a vida um pouco mais do

que convem á soffreguidão geral, a que odios entranhaveis se não vê exposto! Cada um se julga logrado pelo mais perfido de todos os papas.

Cumpre todavia confessar que delles têm havido que mui de industria affectaram a fraqueza e decrepitude. Um especialmente, eleito como quasi defuncto, a primeira vez que teve de entoar a grande missa pontifical, despediu do peito uma voz tam sonora e retumbante que pasmou a quantos o ouviam. E notando-lhe um dos cardeaes, que mais proximo estava, o grande contraste do seu actual entono e galhardia com o abatimento da vespera, em que todo acurvado parecia buscar a sepultura: *Não,* disse elle, *andava procurando as chaves de S. Pedro.*

Inglaterra—Estados-Unidos.

O primeiro inglez que comprou votos—Progressiva carestia do genero—Uma eleição por quatro libras no principio, e um voto por tres milhões no fim—Eleições de um só voto—A Inglaterra posta fóra da lei—Tarifa das consciencias—Os brancos e os azues—Procissão e musica eleitoral—Carros, disticos e bandeiras—Batalha de lama, frutas podres, ovos chocos e soco—Bebidas temperadas—Dignissimos eleitores estirados pelas ruas—Os HUSTINGS—O POLL—Os imparciaes.

Nos tempos modernos, a Inglaterra é a nação onde o systema representativo e electivo vingou e dura ha mais tempo; não simplesmente o systema de parlamentos que se introduziu em muitos povos europeus, durante a idade media, como os estados geraes em França, e as côrtes, em Portugal e Hespanha; mas o systema refinado e purificado pelas revoluções, e pelas conquistas da sciencia e intelligencia humana. É tambem o unico povo, como o americano que delle deriva, onde esta fórma governativa, gerando ou simplesmente favorecendo a prosperidade, a gloria e a

liberdade da nação, se tenha radicado de um modo seguro e estavel. Em todos os outros ou a experiencia é muito recente, ou as tentativas hão sido mallogradas, interrompidas, suspensas, afogadas em sangue, restauradas e modificadas, para no cabo serem outra vez de todo supprimidas.

Não obstante a estabilidade da fórma do governo, e a prosperidade que com ella tem andado de companhia, a Inglaterra é celebre pela extravagancia das suas leis eleitoraes, não menos que pela corrupção e costumes dos seus eleitores.

Achei escripto em certo auctor que a corrupção começou pelos tempos de Isabel, sendo Thomaz Longe o primeiro inglez que comprou votos a dinheiro, dando quatro libras sterlinas para se fazer eleger por um burgo. Depois o negocio adquiriu proporções verdadeiramente gigantescas.

Antes da reforma de 1832, os membros da camara dos communs eram eleitos por corporações, cidades, pequenas villas ou burgos, verdadeiras aldeolas com meia duzia de casas, sem que o numero dos representantes respondesse de nenhum modo ao dos representados, nem houvesse a menor proporção nas forças eleitoraes dos diversos collegios entre si. As grandes cidades, por exemplo, elegiam menos deputados que qualquer burgo insignificante e deserto; e uma só familia, um só individuo apenas, dispunha por si só do voto do burgo. Em um delles havia cinco ou seis casas; e como o direito eleitoral só podia ser exer-

cido pelo proprietario que residissse na sua propria casa, que fazia o mais abastado dos seis? alugava com larga anticipação as outras cinco casas, que para nada prestavam, conservava-as fechadas até a renovação do parlamento, e como unico proprietario com effectivo domicilio, fazia elle só a eleição do logar. Imagine agora o leitor os preços fabulosos a que chegaria um voto destes, n'um paiz em que a corrupção eleitoral era uma especie de direito consuetudinario! O burgo de Gatton foi vendido em 1795 pela somma enorme de 2,750:000 francos; e outros muitos se vendiam mais ou menos caros, segundo as circumstancias, a procura, ou concurrencia dos compradores.

Foi mister uma luta de sessenta annos, ajudada pela pressão da revolução de julho em 1830, para que a reforma eleitoral de 1832 extirpasse a maior parte dos mais clamorosos abusos. Foi lord Chattam quem primeiro levantou a voz contra elles em 1770, propondo a sua reforma; depois, e successivamente, seu filho; o famoso ministro Pitt e varios outros fizeram o mesmo, mas sem resultado algum, até que lord John Russel, o chefe do ultimo gabinete wigh, tomando a reforma a peito, a propoz cinco vezes, desde 1819 até 1831, e afinal conseguiu vê-la passar como lei no acto de 7 de junho de 1832.

Ainda assim, outros muitos ficaram, e permanecem ainda; posto que o direito de votar se ampliasse de maneira que hoje a Inglaterra conta para mais de novecentos mil votantes, a escandalosa desproporção

dos collegios continúa; circulos immensos como os que comprehendem a opulenta e populosa Liverpool, e onde os eleitores passam de noventa mil, mandam ao parlamento vinte e quatro representantes, como certos pequenos burgos, cujos eleitores não excedem de trez mil e quinhentos.

Pelo que toca á corrupção, as cousas não têm melhorado. Os actos promulgados para reprimi-la contam-se por centenas, remontam ha uns poucos de seculos atraz, e não obstante são quasi nullos os resultados que têm produzido. Os jornaes, as petições, as denuncias legaes, fatigam o parlamento, e os inqueritos a que este manda proceder dão provado que as queixas ficam ordinariamente muito áquem da espantosa realidade. Têm havido burgos de um a dous mil eleitores em que, á excepção de uma meia duzia, todos se venderam, regulando o voto de cada um de quatro a cinco libras sterlinas. Terminado o acto eleitoral, marchavam os votantes quasi processionalmente a receber em logar designado a paga ajustada dos seus serviços. Os mais astutos porém, regateando até á ultima hora, alcançavam *cotações* mais vantajosas, até cem libras por exemplo, no momento de fechar-se a urna fatal. E o que mais é, tem-se notado que os votantes das ultimas classes não são os unicos accessiveis á este genero de trafico, senão até negociantes, homens de letras e de outras profissões liberaes. Lèon Fauchèr, escriptor de grande merito, que estudou profundamente o estado social da Inglaterra, e

nas recentes vicissitudes da ultima revolução franceza, adquiriu alguma celebridade, refere que nas eleições de 1841, as despezas legaes, feitas á custa dos candidatos, foram em Londres de 404 libras sterlinas apenas, e em Liverpool de 532 libras, mas que as extralegaes e as illicitas, para transportar, alojar, sustentar e corromper os eleitores, foram enormes; e tal eleição houve onde o candidato vencedor despendeu cerca de dous milhões, e o vencido um. Depois das eleições geraes (continúa o escriptor citado) a aristocracia territorial fica ordinariamente exhausta, não precisando menos de tres ou quatro annos para restaurar-se; e dahi vem o aferrar-se ella tanto á duração septennal do parlamento, não lhe convindo renovar com frequencia lutas tam dispendiosas e devoradoras.

Inquietado sem duvida pela tenacidade e grandeza do mal, o já citado lord John Russel, o infatigavel propugnador da reforma, ainda em fevereiro deste anno propoz novo acto, no qual, além de ampliar-se o voto e abaixar-se o censo, vinha disposto que todo o districto eleitoral, convencido de corrupção e venalidade, fosse privado de representação por um certo tempo. Mas contra isto levantou-se uma grita universal, porque era evidente o risco de ser posta em interdicto uma grande parte da Inglaterra, e desfalcado o parlamento da flor e nata dos seus membros. Por onde suspeito que se o conde de Derby, successor de lord John Russel, se deu tamanha pressa em retirar este pro-

jecto, foi menos pelos principios liberaes que elle encerrava, que por evitar á Grã-Bretanha esta calamidade de nova especie.

Muitos publicistas, e Montesquieu entre outros, gabam o admiravel instincto do povo para acertar na escolha e eleição dos seus representantes e magistrados. Sem ousar contestar auctoridades de tanto peso, digo que o acerto é quasi milagroso, quando se attenta para os meios empregados no processo eleitoral, e sobretudo para os costumes e virtudes dos eleitores. Poucas assembléas no mundo têm sabido reunir, como os parlamentos inglezes, a mais alta eloquencia ao tacto e conhecimento dos negocios; e ainda mais raras são aquellas que com igual prudencia e sabedoria tenham conseguido elevar a sua patria a tam prodigioso gráu de explendor, prosperidade e gloria. Entretanto acabamos de ver as monstruosas anomalias das leis eleitoraes da Inglaterra, e a corrupção mais monstruosa ainda dos seus eleitores; e dentro em pouco veremos os modos extravagantes e grotescos com que no meio daquella grande e illustre nação se prefaz o que se chama uma eleição. Em verdade se diga que muitos explicam esta singularidade asseverando que os representantes inglezes, uma vez eleitos, portam-se no desempenho de seus deveres com uma força de razão e patriotismo, com que resgatam e fazem esquecer a sua origem corrompida e indecorosa; ao passo que em França, onde quasi se não conta um exemplo de eleitor que vendesse o voto,

os eleitos da nação se deixam por via de regra corromper, não certo, pessoal e directamente, e por meios ignobeis, senão por favores ás suas respéctivas localidades, e transviando-se e enredando-se nas transacções politicas. Cumpre porém observar aqui em abono da verdade que a virtude e integridade dos parlamentares inglezes, hoje incontestavel, não é todavia de longa data, porque ha pouco mais de um seculo, e já sob a dynastia de Brunswick, actualmente reinante, o celebre ministro Walpole tinha uma pauta ou tarifa chamada das consciencias, em que adiante do nome de cada membro vinha apontado o preço e as condições da venda do seu voto, não sendo poucos os gentlemans da opposição que procuravam matricular-se neste lucrativo commercio.

Na Inglaterra, como em outra qualquer parte do mundo, é bem natural que se empreguem os pequenos meios para se obterem os grandes resultados; e em assumptos eleitoraes é de presumir até que sejam os inglezes os mestres de todos os outros povos no bom como no máu. Se o dinheiro pois não basta, se nem sempre a fortuna e a occasião proporcionam um solitario eleitor de burgo prompto a vender-se a quem mais der, é natural que o candidato inglez arme á popularidade, alistando-se neste ou n'aquelle partido, publicando estrondosas profissões de fé, em artigos de jornaes, ou em discursos de club, fazendo perigrinações ou passeios eleitoraes, dando jantares, franqueando tavernas, familiarisando-se com a plebe,

adulando os seus gostos e paixões, favoneando pretenções particulares, fomentando e explorando as intrigas locaes, accusando e calumniando os candidatos adversos ou rivaes, e recorrendo em fim ao favor dos amigos, parentes, compadres, e até das comadres, quero dizer aos empenhos, arma poderosa e formidavel que, em verdade se diga, não é exclusivamente brazileira.

Todos esses meios vêm por fim a disparar nas ultimas scenas em que se consumma o acto ou funcção eleitoral. Para da-las melhor a conhecer aos meus amaveis leitores, tomarei a descripção dellas emprestada a um dos bosquejos ou quadros de costumes do espirituoso escriptor e romancista inglez Carlos Dickens, o qual, ao termina-lo, tem o cuidado de advertir que não faz uma caricatura, sendo pelo contrario todos os seus traços exactissimos e de uma escrupulosa fidelidade. Como inglez, o auctor de quem me ajudo, resumindo-o, não deve ser suspeito.

Elle figura a scena em uma pequena cidade de provincia: dous partidos adversos que se distinguem pelos nomes ridiculos de animaes que adoptam, e pelas cores que arvoram, o *azul* por exemplo de um lado, e o *branco* de outro, se acham frente a frente, e vão entrar em luta. Cada parcialidade tem o seu jornal que se esforça por elevar o sentimento publico á altura das circumstancias. Era a vespera do dia da eleição, e tudo estava cheio de vida e movimento.

Á todas as janellas da principal taverna, de que os

azues tinham conseguido apoderar-se, fluctuavam bandeiras da sua côr, e sobre as portas tambem se viam taboletas com disticos onde se declarava o nome do seu candidato, e ser aquelle o logar da reunião permanente do club. Á uma das janellas assoma um orador, que dirige a palavra aos partidistas congregados na rua; mas o ruido da sua aliás incontestavel eloquencia é soffrivelmente amortecido, senão de todo abafado, pelos rufos de quatro enormes tambores que o club dos *brancos* fez postar precisamente em face da taverna, na esquina proxima. Se o orador contrariado engrossa a voz, e se torna cada vez mais vermelho, redobram os tambores de violencia, harmonisando com os *hurrahs* dos circumstantes, que atiram os chapeus ao ar no meio das suas acclamações.

Os *azues* haviam dado um golpe mestre, apoderando-se de todas as principaes tavernas e hospedarias, e deixando apenas para os seus contrarios as tascas e bodegas mais ordinarias. Entretanto o exito das eleições era duvidoso, porque tambem os *brancos* haviam da sua parte pregado uma de masso, passando a mão em trinta e tres honradissimos eleitores, que pozeram a bom recado em uma estrebaria, onde tinham bebidas á discrição, e onde se achavam ao abrigo de todas as seducções dos *azues*.

Amanhece o dia da grande batalha; os combatentes acodem aos seus quarteis, isto é, enchem as tavernas de reunião; cada um come por vinte, e bebe por qua-

renta, e a pequena cidade offerece o edificante espectaculo de uma indigestão universal.

Qual porém não foi a indignação dos *azues* quando souberam que a estalajadeira, peitada pelos *brancos*, emborrachára uma grande parte dos seus eleitores, misturando-lhes as bebidas?! Foi preciso emborcar-lhes tinas d'agua para que tornassem a si; e os individuos empregados nesta operação tam delicada, como decisiva e vital naquella crise, receberam um shilling de gratificação por cabeça de eleitor molhado. Temperada a aguardente com uma pequena dóse de laudano, dorme o borracho como um porco horas esquecidas; e já houve eleição em que os eleitores *temperados* dormiram doze horas além do ultimo acto. Em certa occasião trouxeram em andas um destes dorminhocos para votar, mas o *maire* por um escrupulo inqualificavel não quiz contar-lhe o voto, que era aliás decisivo.

Em compensação, um cocheiro peitado pelos *azues* havia manobrado de modo a sua carruagem, que dera com ella na agua d'um canal, ficando os eleitores que conduzia impossibilitados de concorrer á eleição, e chegando até a morrer um delles das resultas daquelle innocente brinco.

Reunido o grosso das forças *azues*, fizeram os chefes as necessarias disposições para que desfilasse a procissão. Mil bandeiras, bandeirolas e estandartes com letreiros e divisas fluctuavam gloriosamente, ao som de uma teterrima musica de trompas, pratos, zabum-

bas, campainhas, timbales e tambores, tangidos por gente muito capaz, que por este geito ganhava honradamente o pão. A côr azul era a dominante, e brilhava nas bandeiras e estandartes, nos tópes e laços dos eleitores, nas fachas que traçavam os membros da commissão eleitoral, e ainda nos bastões dos *constables*, uma especie de alcaides policiaes, á feição pouco mais ou menos dos nossos inspectores de quarteirão, que acompanhavam a turba para manter a ordem.

No meio de uma confusa grita, poz-se em movimento a grande procissão, marchando os eleitores uns a pé, outros a cavallo, e outros finalmente em carros e carroças. O candidato ia em uma caleça descoberta. [1] A poucos passos de caminho, fosse acaso ou intenção, os dous grupos inimigos se encontram face a face! Imagine cada um os aspectos colericos e ferozes daquelles heroicos combatentes! Depois de se medirem algum tempo com os olhos, começaram a peleja arrancando uma temerosa grita, e disparando uma formidavel metralha de frutas podres, ovos chocos, lama e pedras; e logo depois, travando-se em pugilato universal, começa a ferver o socco nacional,

[1] Em uma das ultimas eleições inglezas, lord Cochrane, nosso antigo conhecido, fez rodar pelas ruas de Londres mais de seiscentos carros eleitoraes, abarrotados de votantes, e garridamente enfeitados de bandeiras; mas apesar de tudo, a sua candidatura naufragou.

rasgam-se os vestidos, enterram-se os chapeus pelos olhos, e esguicha o sangue de centenares de cabeças quebradas, e de ventas esmurradas.

Dando porém este honesto desabafo a um patriotismo tam ardente como sincero, guiam todos, dominados pelo sentimento rigoroso do dever, para a praça dos *hustings*, cadafalso semelhante a certas construcções destinadas ás comedias que se representam ao ar livre. Uma das galerias, que fica no centro, é occupada por toda a magistratura em habitos de ceremonia, e pelo prégoeiro publico, armado de uma enorme sineta, e vestido do carrick official; na galeria da direita aboletaram-se os *azues*, na da esquerda, os *brancos*. Os candidatos se debruçam dos seus balcões sobre este oceano de cabeças agitadas, mar tumultuoso que inunda toda a praça, e de cujas profundezas se erguia um magnifico concerto de gritos, berros, gemidos, clamores, risadas, vociferações, epigrammas, rinchos, latidos, arrulhos, assobios, e de todos os mais sons que são capazes de formar homens e animaes.

De repente, e ao toque official da sineta, compõe-se o tumulto. Principia o *maire* o seu discurso de introducção aos trabalhos eleitoraes, e é para logo interrompido com estrepitosos gritos de—*Viva o maire!* Seguem-se novos toques de sineta, novo silencio, novo discurso, e novas interrupções. Cada individuo que abre a boca para fallar, desafia a hilaridade e os clamores dos circumstantes, e torna-se

alvo de um chuveiro de apodos e pilherias relativas á sua vida publica ou privada. Uma voz propõe o candidato *branco;* a proposta é acolhida por acclamações de um lado, e apupadas de outro. Mal começou a fallar o candidato, foram as suas palavras abafadas pela orchestra *azul;* os *brancos* impacientes e enfurecidos, saltam de repente nos inimigos, e tudo róla n'uma horrivel barafunda, rotas as bandeiras e as vestes, e maceradas as faces e cabeças, como no anterior encontro das procissões, sem que sejam cabaes para conter o ardor bellicoso daquelles heroes, nem as badaladas da sineta, nem os gritos e exhortações do *maire*, nem os esforços de vinte e quatro *constables*, absorvidos e sumidos no meio do fervedouro popular.

Á final, e de fatigada, a tempestade amaina por si mesma; os partidistas oppostos se misturam e baralham nos dous fronteiros *hustings*, e perde-se ainda mais de uma hora em calorosas disputas individuaes, ou de pequenos grupos separados, que são como os ultimos rugidos da tormenta que fenece. Os dous competidores saudam-se por convenção, e então os seus respectivos partidarios accommodam-se de todo. Cada um faz o seu discurso, diversos no estylo, mas perfeitamente identicos e acordes nos elogios que liberalisam ás sublimes virtudes do corpo eleitoral da heroica cidade, duplice e magnifico tributo ao merito daquelles cavalheiros, os mais honrados e intelligentes que inda vira a terra, exceptuados todavia os que

votassem no candidato opposto, pois esses, como ninguem ignorava, eram verdadeiros brutos, corrompidos e venaes. Concluidas as profissões de fé, começa a votação pelo levantar das mãos, cada lado por sua vez: o *maire*, tendo contado os votos, decide á favor do candidato *azul*. Á vista do que, os *brancos* reclamam immediatamente o *poll* ou scrutiuio publico, como contra-prova da primeira votação.

Mas no entanto que se dispoem e ordenam os preparativos para elle, a cerveja mana em ondas, e a aguardente e o rhum não têm conta ou medida; e os cidadãos, que por um esforço heroico podem ainda conservar o seu centro de gravidade, tropeçam, cambaleando, a cada passo, nos innumeros dignissimos eleitores que jazem estirados pelas ruas e praça.

O carnaval politico durou tres dias, e foi só ao cabo delles que um grupo de eleitores imparciaes, pacatos e amigos da ordem, que se tinha posto de lado, e como em reserva, até á ultima mão do scrutinio, sem tomar partido por nenhum dos lados, deixou-se então abordar com a maior lealdade por um agente dos *azues*; e taes foram os argumentos deste que nada havendo a replicar-lhes, deram todos, com os seus votos, a desejada victoria ao candidato *azul*.

Ao terminar a resumida descripção destas curiosas scenas, não póde Timon vencer-se, que não reproduza a exclamação de Carlos Dickens: «Ó coração hu-«mano! Sob que estranhas fórmas se não disfarçam

«os teus mais nobres sentimentos, o amor da patria,
«da independencia e da liberdade!»

O respeito e as paixões humanas costumam manifestar-se em toda parte pelo mesmo theor, e dada a igualdade das circumstancias, produzem ordinariamente os mesmos resultados. Os nort'americanos são um povo que tira principalmente a sua origem da Inglaterra, e ufana-se elle proprio de descender da velha raça saxonia. Se a isto acrescentarmos que durante o regimen da metropole, e desde as primeiras fundações coloniaes, os nort'americanos sempre gozaram de ampla liberdade, deliberavam em assembléas e camaras provinciaes sobre muitos interesses e privilegios locaes, e ensaiavam assim por variados modos as fórmas representativas, é facil de prever que elles nos assumptos eleitoraes imitam os seus mestres e antepassados.

Notam-se comtudo differenças sensiveis; os nort'americanos não são afamados pela corrupção, como os inglezes; mas em desconto, sendo muito mais amplo o direito do voto entre elles, a agitação eleitoral é muito mais profunda e violenta, e tanto mais seria, quanto ás vezes se torna universal, como na eleição do presidente em que toma parte a nação toda, bem que neste acto, apenas representada por eleitores não muito numerosos.

Quasi se póde dizer que o suffragio universal é a lei dos Estados-Unidos, tam nullas são as restricções ou condições de voto e elegibilidade exigidas. A generalidade dos estados exige a idade de vinte e um annos no votante; e quanto ao censo, basta uma pequena fortuna em propriedade territorial, ou mesmo em bens moveis, o pagamento de uma modica taxa, ou o serviço nas milicias para conferir o direito de votar; estados ha (pois que entre elles variam as leis a este respeito) em que basta só que o cidadão não esteja contemplado na lista dos indigentes, e outros em fim onde nenhuma disposição existe acerca da renda ou fortuna. Só um, o da Carolina do Norte, exige nos eleitores do senado condições mais onerosas que nos da camara dos representantes; mas aqui mesmo toda a differença consiste em que o primeiro eleitor deve possuir uma propriedade de cincoenta acres de terra, bastando, quanto ao segundo, que pague uma modica taxa.

Toda esta immensa multidão reunida ou em pequenas povoações, ou em vastas cidades, possuida em primeiro logar de um só e relevantissimo pensamento, qual o da escolha do chefe do estado, mas agitada por mil outros interesses que se prendem a este facto capital, e excitada em todo sentido pelas mil vozes da imprensa, muito mais commum, ousada e licenciosa nos Estados-Unidos que na Inglaterra, deve de ser um espectaculo tam curioso como magnifico. Nos ultimos mezes que avisinham a eleição do

presidente, uma agitação febril se apodera de toda a nação; parece que todos os mais negocios ficam adiados, em quanto este se não apura: reunem-se congressos, ditos *convenções,* cujos membros ou acodem de um só estado, ou de certas grandes divisões territoriaes do paiz, como o norte, o sul, o oeste; e dali se deputam commissarios que percorram e agitem os outros estados, propagando as idéas do seu centro, e cumprindo em tudo mais a missão que receberam. O proprio presidente em exercicio, se aspira á reeleição, abandona o governo, ou o limita ao simples expediente, porque os cuidados della lhe absorvem todas as faculdades e sentidos; e segundo o seu caracter pessoal, recolhe-se a uma prudente reserva, expande-se em manifestações e profissões publicas de fé, conserva-se na capital, ou viaja pelos estados, humilde sollicitador da opinião em todo caso, e affectando sempre nos trajos, nos modos e na linguagem, a igualdade e a simplicidade, unicos meios de aplacar as susceptibilidades do povo-rei, e de obter as suas boas graças, quero dizer, os seus votos.

Nos primeiros tempos da fundação da republica, durante a presidencia de Washington, e a de Adams, que lhe succedeu, os partidos disputavam principalmente acerca das instituições fundamentaes, sobre a centralisação do poder, a independencia dos estados, a conservação, e o progresso; o partido moderado conservador, conhecido sob o nome de *federalista,* preponderou e governou os primeiros doze annos,

mas desde então cedeu o passo ao seu adversario, o partido do movimento e do progresso, conhecido sob o nome de *democratico*, que prepondera e triumpha ha mais de cincoenta annos, fazendo sempre vingar a eleição dos seus candidatos, exceptuando o revez soffrido na do general Taylor, que, segundo todas as probabilidades, será promptamente reparado.

Em uma tam longa serie de derrotas, os federalistas deixaram de existir como corpo de partido, dissolveram-se, e alistaram-se sob novas fórmas e bandeiras. Já agora quasi se não contende sobre os principios constitutivos do governo; a luta hoje se trava em outro terreno; e as questões de escravidão, de tarifa, de bancos, de estradas e canaes, de conquista e annexação, de união e separação, são as que alimentam as discussões da imprensa e da tribuna, e nas eleições motivo ou pretexto para a exclusão ou a escolha.

No maior ardor da luta, o territorio da União tem sido por vezes theatro de scenas deploraveis e escandalosas; bandos de *caceteiros* percorrem as ruas de New-York, chamada a cidade imperial; e a plebe, ou o povo, se quizerem, ali, como em outras grandes cidades, Boston, e Philadelphia, por exemplo, se tem entregado aos maiores excessos, acommettendo os seus adversarios, perseguindo, apedrejando e matando inoffensivos homens de côr, e até innocentes religiosas que se dedicam á educação das meninas, invadindo, emfim, devastando e incendiando as suas habitações, conventos e escholas. E a rasão é que

nessas occasiões os principios religiosos e de educação, e a condição dos negros e homens de côr, escravos ou libertos, serve de assumpto á polemica ardente e apaixonada das facções em luta. Se taes excessos não vão ás suas ultimas consequencias, disparando em guerra civil, formal e declarada, ninguem presuma que é por que o povo seja contido por alguma força estranha, senão pela sua propria vontade, porquanto, nas grandes cidades, a unica força que apparece a pacificar estes grandes tumultos, é a dos *constables*, cujo numero em relação ao dos cidadãos está ordinariamente na rasão de um para mil. Assim a turbulenta democracia parece não encontrar outras barreiras, para moderar-se, mais que a propria confiança na victoria, e a força de inercia da parte superior e menos activa da população.

Um dos effeitos e inconvenientes mais ordinarios desta grande luta e effervecencia eleitoral é a instabilidade dos empregos publicos. Os funccionarios lançam-se na batalha com o mesmo ardor que os demais combatentes; mas ai daquelles que têm o máu gosto de se deixarem vencer! A inexoravel dimissão os espera no dia da posse do candidato adverso vencedor, desde o primeiro ministro até os mais obscuros amanuenses, sem que escapem os commissarios de hospitaes e calçadas, os aferidores de pesos e medidas, e até os encarregados de inspeccionar a limpeza e aceio das ruas e praças, despedidos uns pela alta administração, e outros pelas municipalidades e mais admi-

nistrações subalternas, cada um segundo sua condição e logar. Nas primeiras presidencias, e nos tempos primitivos da republica, havia mais moderação a tal respeito; com o tempo foram crescendo os excessos, e já por fim as demasias do vencedor não encontram barreira alguma. John Quincy Adams, eleito em 1824, dimittiu a mór parte dos funccionarios nomeados por seu antecessor; e o general Jackson que lhe succedeu, esse não consta que perdoasse a um só empregado amovivel, pois dimittiu a quantos lhe cahiram sob a jurisdicção logo no primeiro anno do seu governo.

Os funccionarios publicos em geral são tidos em muito pouca conta pelos cidadãos nort'americanos; e esta falta de consideração, unida á instabilidade dos empregos, muito concorre para que elles não sejam de ordinario conferidos aos mais habeis. Nota-se que na União só sollicita empregos, ou se entrega á carreira do funccionalismo, quem de todo não encontra outros meios de vida mais proveitosos e seguros; mas isto não se entende com a carreira politica propriamente dita, na qual se podem empenhar sem embaraço ou inconveniente algum, as maiores notabilidades do commercio, da industria e da agricultura. Por outro lado, são tantas as carreiras e vias abertas naquelle prodigioso paiz, para alcançar a riqueza e o bem estar, que por via de regra os funccionarios dimittidos em massa em cada mudança presidencial, bem fóra de soffrer prejuizo real, tomam dahi occasião para ado-

ptar profissões mais lucrativas e respeitadas, e salvo o desconto de algumas passageiras privações, a sua desgraça é uma verdadeira boa fortuna.

Não será fóra de proposito observar agora que havendo no Brazil muita gente que inveja a fórma de governo da União americana, á qual pretende exclusivamente attribuir a grande prosperidade daquelle paiz; não ha todavia um só partido que se resigne ás consequencias della, quanto á amovibilidade e instabilidade dos empregos publicos; sendo ao contrario as nomeações e dimissões uma causa permanente de queixas, clamores e perturbações. Mas a rasão é obvia; os brazileiros, ao revez dos nort'americanos, preferem a todas as outras, a precaria e mesquinha carreira dos empregos, e por uma contradicção que só acha desculpa na cegueira do espirito de partido, não podem tolerar, uns que os dimittam quando estão empregados, e outros que sejam conservados os que lhes foram preferidos.

A eleição do presidente é indirecta, e se faz por eleitores especiaes, escolhidos por todos os estados; sem reunião collegial remette cada um delles o seu voto lacrado ao presidente do senado, que os apura em presença de ambas as camaras. Se nenhum dos candidatos obtem a maioria absoluta, a eleição se devolve á camara dos representantes, sendo esta todavia obrigada a escolher entre os tres mais votados. Em dezesete eleições de presidente a que se ha procedido, só por duas vezes verificou-se este caso excepcional;

a primeira em 1801, na eleição de Jefferson; a segunda, em 1824, na de Quincy Adams. Nesta ultima occorreram circumstancias assás curiosas, para que se tornem credoras de uma especial menção.

Eram quatro os candidatos que então pleiteavam as honras da presidencia, Crawford, o general Jackson, Quincy Adams, e Henry Clay. Feitas as eleições, Jackson, o mais popular e estimado de todos elles, em rasão das suas façanhas militares, obteve 99 votos, Adams 84, Crawford 42, e Clay 36. Como nenhum alcançasse a maioria absoluta, a eleição devolveu-se de direito á camara dos representantes. Contavam todos que seria preferido o general, visto a decisão com que a maioria do povo se pronunciara a seu favor, mas com geral espanto foi eleito Adams, graças ás manobras de Clay que de seu capital inimigo se tornou zeloso partidario, depois que, apalpando o general, conheceu que delle nada tinha a esperar. Este resultado causou grande rumor e escandalo em toda a União; Clay se servira de promessas de empregos lucrativos, e de vantagens locaes aos diversos estados para colher e arrastar votos; e sendo elle mesmo nomeado secretario de estado logo depois da eleição (o que, entre taes adversarios, era usar muito pouca ceremonia) tractou de cumprir como pôde as suas promessas. Mas tal é o respeito dos nort'americanos á constituição, que nenhuma resistencia oppuzeram a uma eleição que derribava as suas mais charas esperanças; todo o povo, sem exceptuar os

mais fogosos partidistas de Jackson, permaneceu tranquillo, e o unico jornal, que procurou excitar a desordem, *The Columbian Observer*, cahiu promptamente n'um profundo descredito. As ondas populares, que se agitam com tanto furor durante a crise eleitoral, amainam e socegam com pasmosa rapidez logo depois della, fiando todos do tempo e dos recursos da opposição constitucional a satisfação das suas queixas e aggravos.

De resto, Henrique Clay, que nesta occasião procedeu com tanto desembaraço e com tam pouco escrupulo, é um dos homens mais eminentes da União, quer se attenda ao caracter, ou aos seus grandes talentos de orador e de estadista. Por um capricho singular da sorte e dos partidos, naufragou constantemente em todas as suas candidaturas presidenciaes; e tendo chegado a uma honrosa velhice, acaba de recolher-se ao descanço da vida privada, segundo noticiam os ultimos jornaes nort'americanos. É membro do senado.

No senado com effeito se acham reunidas todas as grandes illustrações da União; ao passo que a camara dos representantes é ordinariamente mal composta, e se acha pejada de homens obscuros, ignorantes, e grosseiros na linguagem, nas maneiras e até nos trajos. Assim, tem ella offerecido ao publico não poucas scenas de desordem, que fariam honra á mais tumultuosa praça publica, e nas quaes os heróes parlamentares, com menos dignidade e escusa

que os de Homero, mostram o punho, arrancam pistolas e punhaes, e vociferam injurias escandalosas e torpes contra os seus adversarios. Nestas lutas tem adquirido grande nomeada um tal coronel Benton, e o representante Foot.

O jornalismo por via de regra não é somenos desta tribuna. Nos Estados-Unidos por pouco que qualquer povoação mereça este nome, tracta logo de estabelecer duas cousas—uma agencia de correio, e um jornal. Os jornaes neste paiz são muito mais numerosos, de um formato maior, e de uma circulação muito mais extensa que na Inglaterra, comparadas em massa as duas imprensas; mas são pessimamente escriptos, no tom da violencia, da jactancia e da exageração, e pouco escrupulosos no emprego das calumnias e injurias. Os redactores são commumente homens de mediocre capacidade, ao revez do que se observa em França, onde os talentos mais elevados dão tamanho lustre e esplendor ás discussões do jornalismo, e nellas adquirem o renome e as habilitações que lhes abrem o caminho para os primeiros empregos do estado.

Terminarei aqui notando um facto que honra sobremodo estes republicanos. Ha mais de sessenta annos que existe a constituição federal, e ainda nenhum individuo foi eleito mais de duas vezes consecutivas para o cargo de presidente; não que a constituição ponha a menor restricção a semelhante respeito, mas porque o primeiro presidente, George Washington,

que nas adorações dos nort'americanos occupa quasi o logar de um semi-deus, receando os perigos da ambição no exercicio de um poder demasiadamente prolongado, e tendo enchido, mediante duas eleições successivas, o espaço de oito annos de duas presidencias, recusou a terceira que ainda o reconhecimento publico lhe offerecia, não tanto por desconfiar da propria virtude e patriotismo, senão para abrir um exemplo, que aproveitasse no futuro. E com effeito o exemplo que o grande homem deixou como um preceito e legado de honra a todos os seus successores, ainda nenhum ousou infringi-lo; a ambição dos pretendentes, a exaltação dos partidarios, as combinações e os pretextos da politica, tudo tem parado diante desta barreira apparentemente fragil, toda de sentimento e de opinião, mas por ventura muito mais forte em realidade que as leis mais explicitas e severas.

França.

Grande contraste—O crime de Bonaparte—A corrupção eleitoral—Fidelidade reciproca dos eleitores e eleitos—Eleições de um só individuo em dezenas de collegios—Uma duzia de constituições—O suffragio universal—Escravidão da França.

Ao concluir estas rapidas considerações sobre as eleições nort'americanas, e ao começar outras mais rapidas ainda sobre as francezas, não póde Timon esquivar-se a uma involuntaria aproximação: a constituição nort'americana o não prohibe, mas nem por isso ambicioso algum cuidou ainda de perpetuar-se no poder; entretanto que a ultima constituição franceza, porque prohibia expressamente que o presidente podesse ser reeleito sem o intervallo de quatro annos ao menos entre as duas presidencias, foi por isso rasgada pelo primeiro presidente que a republica tinha elegido, e antes mesmo de haver expirado o praso assignado ao seu poder legitimo. A ambição deste homem que a

principio se ajudara de intrigas e manejos mais ou menos solapados, não recuou a final ante um escandaloso perjurio, nem ante o sangue derramado, a prisão e o exilio dos proprios concidadãos que o tinham elevado. O exercito protegeu o crime abominavel; e a nação inteira, ou impassivel e degenerada, ou estupefacta, assistiu a elle sem dar signaes muito serios de resistencia. Esta só differença em assumpto quasi identico bastaria para caracterisar os dous povos.

A vida eleitoral do francez offerece comtudo muitos rasgos e costumes que o ennobrecem. A probidade pessoal dos seus eleitores é proverbial, e nunca foi desmentida. Nessas prodigiosas eleições que o suffragio universal tem produzido depois de 1848, máu grado os milhões de votantes que concorrem á urna, o mais religioso escrupulo tem sempre presidido á entrega e apuração dos votos. Não fallo dos ultimos plebiscitos arrancados por Luiz Napoleão, porque dos attentados deste homem se não podem deduzir argumentos que digam respeito ao livre exercicio do poder eleitoral. Em uma das ultimas eleições regulares, referiram os jornaes que um agente policial fizera reparo em certo individuo que por duas ou tres vezes se approximara á urna; e averiguado o caso, o grande criminoso pretendia nada menos que lançar nella por sua propria conta tres ou quatro listas. Grande Deus! Um crime destes em uma eleição de mais de cem mil votantes! *Horresco referens*, e parece-me ver subir o rubor ás faces dos nossos pudibundos cabalistas!

Outro caso que não honra menos a probidade politica da nação. No tempo de Luiz Philippe, Carlos Laffite, banqueiro, (não o illustre Jacques Laffite que tanto concorreu para a revolução de julho) e membro de uma companhia de caminhos de ferro, conseguiu fazer-se eleger membro da camara dos deputados por um certo districto, promettendo aos respectivos eleitores que faria passar por elle uma das ramificações de certa grande via projectada. Denunciado o suborno, a camara annullou a eleição por grande maioria, votando unidos em um só corpo e parecer, quasi todos os partidos. Carlos Laffite foi mais duas vezes successivas eleito pelo mesmo districto, mas com não melhor resultado. Na quarta, a camara approvou a eleição; mas foi mister que tanto os eleitores como o candidato fizessem previamente protestação solemne de que não havia acordo algum entre elles, despojando-se o mesmo candidato de qualquer influencia na companhia, pela venda de todas as suas acções.

Por outra parte, que ha hi no mundo de mais admiravel que a tenaz e reciproca fidelidade de um representante para com os seus committentes, e destes para com elle no longo tracto de quinze, vinte, e trinta annos, e ao travez de formidaveis revoluções, em que naufragavam dynastias que contavam dez seculos de existencia? Pois disso nos deram exemplos os Odilons Barrots, os Duponts de l'Eure, os Guizots, os Berryers, e as localidades que os elegeram em quanto houve sombra de liberdade em França.

No meio do asco e humilhação que experimenta todo o homem de sentimentos elevados ao contemplar as lutas mesquinhas das nossas obscuras mediocridades para alcançar um logar de deputado, que rebaixam por todos os modos, como se lhe não ha de dilatar o coração, vendo o povo francez, em localidades remotas e desvairadas, quasi expontaneo e sem concerto, dar os seus votos a esses grandes oradores e estadistas que apenas os sollicitaram com a sinceridade do seu patriotismo, e pelo lustre dos seus talentos e serviços? Para não accumular exemplos inuteis, baste dizer-se que depois da revolução de fevereiro, o illustre e generoso Lamartine foi eleito por dez circulos, e reuniu passante de dous milhões e oitocentos mil votos; e na primeira republica, dissolvida a convenção nacional, Thibaudeau foi mandado á nova assembléa por trinta e quatro departamentos, e o heroico Lanjuinais por setenta e dous!

De 1789 para cá, as constituições francezas, promulgadas, derribadas, restauradas e modificadas, já andam por perto de uma duzia; só por isto poderá o leitor imaginar as alterações a que o direito eleitoral fica exposto em cada uma destas tormentosas mudanças. O suffragio universal ou quasi universal, bem que as eleições se fizessem em dous gráus, dominou durante a primeira republica, e serviu á inauguração do imperio, que o suspendeu de facto. A restauração o aboliu, substituindo-o pelo voto restricto e directo de eleitores inscriptos, e qualificados pela renda e

imposto. Luiz Philippe o ampliou, abaixando o censo; os eleitores no seu tempo orçavam por cousa de duzentos mil, isto é, mais do dobro dos que havia no reinado dos Bourbons. A revolução de fevereiro viu restituido, e logo depois mutilado, o suffragio universal; porém ou amplo ou restricto, os votos sempre se computaram por milhões. Luiz Napoleão em fim ostentou a pretenção de o restaurar em toda sua plenitude, mas fê-lo exercitar em objecto restricto e com clausula, sob o regimen dos fuzilamentos e das deportações, e açaimadas previamente as mil bocas da imprensa.

Em fevereiro ultimo, mandou elle eleger um intitulado corpo legislativo, e os seus ministros escreveram circulares, e mandaram afixar editaes declarando quaes os candidatos do peito do augusto presidente. Um grande numero de homens illustres estão banidos da França, os que restam sabem que hade acontecer-lhes o mesmo por pouco que se movam. Muitos departamentos, quasi metade da França, acham-se em estado de sitio, e a justiça permanente e quasi geral, é a dos conselhos de guerra, cujas condemnações a desterro e morte se contam por milhares. Assim, de duzentos e sessenta mudos que Luiz Napoleão mandou eleger, só um cedeu o logar ao nome illustre de Cavaignac.

Dir-se-hia que o estado actual da França é um castigo da Providencia, pelo abuso que ella tem feito de toda a especie de liberdade, mesmo da constitucional.

Quanto tempo durará esta estranha e terrivel expiação?

Da França actual, passemos aos dominios do grão-senhor; a transição não póde ser mais natural.

Turquia.

Progressos admiraveis da liberdade neste paiz—O Sultão cultor das letras e traductor de Virgilio—Passeios e manobras eleitoraes.

O leitor ingenuo e cheio de candura pasmará certamente de ouvir fallar de eleições nos dominios do grão-turco; mas que ha de ser, se o systema representativo faz progressos espantosos, e vae cada dia ganhando um terreno immenso? quando tudo se move e adianta nas vias da civilisação, fôra maravilha que só o imperio do crescente escapasse á regeneração universal. Será facil julga-lo, pelo que se passa a referir.

Não sei se ainda hoje, mas no tempo em que a sublime porta era verdadeiramente digna deste nome, o grão-senhor chegava a ter no seu serralho passante de mil beldades, deusas, huris, ou como melhor nome hajam, de todas as côres e tamanhos, que de todas as

extremidades dos seus immensos dominios, a achrysolada fidelidade dos crentes enviava e fornecia ás vastas affeições e recreio do successor do propheta. S. alteza quando queria espairecer, as fazia reunir em algum dos seus amplos salões, collocadas em extensas fileiras; e começava então a percorre-las, em rasoavel distancia, lançando a uma e outra parte olhares languidos, enfastiados e distrahidos. Ás vezes ficava nisto o passeio, que não deixa de recordar seu tanto ou quanto as nossas procissões eleitoraes; porém outras, erguendo subito o braço indolente, arrojava o sultão com graça senhoril um lenço finissimo e perfumado, artificiosamente disposto em dobras á feição de pomo, tal como Virgilio nos pinta as suas nymphas, (trocada aqui sómente a posição dos dous sexos) que brincavam e namoravam, atirando aos amantes pomos verdadeiros, colhidos realmente por suas delicadas mãos,

Malo me petit Galatea, lasciva puella.

Quanto á divindade ou feliz mortal em quem recahia a eleição do lenço...... Lembra-me haver lido um poeta que pouco edificado da demasiada soltura e liberdade da lingua latina, a stygmatisara no seguinte verso:

Le latin dans les mots brave l'honnêteté.

A lingua franceza porém seria grande iniquidade fazer uma accusação igual, pois nunca lhe faltam attenua-

ções, e palavras honestas e bem soantes para significar todo e qualquer conceito ou acção que possa vir ao pensamento e vontade, mesmo de um turco. Para a scena do serralho que fica descripta, e para todas as suas possiveis consequencias, tem ella as quatro seguintes e innocentissimas palavras—*Les honneurs du mouchoir.* Troduza-as quem souber e podér.

Epilogo.

Contradicção de Timon—Estamos justificados—Apparencias fallaces—A Grecia, rainha das artes e das letras—Roma, senhora do Universo—A Inglaterra fica nos confins do mundo—O templo da paz—Carthago vencedora de Roma—As esquadras inglezas—Lord Palmerston—CIVIS ROMONUS SUM—Os magicos do Novo Mundo—A princeza das nações—O novo Adamastor, e o novo Cabo-das-Tormentas—Rosas, o degollador—O Mexico—Os dons da Providencia esterilisados—Assumpto para serias meditações.

Chegado a este ponto, e concluida esta primeira parte do presente opusculo, vejo-me quasi surprehendido por uma ingenua e simples objecção do meu pio leitor. Que quererá de nós este Timon? me estará elle naturalmente perguntando. Pois se o seu fim é reprehender e afeiar os nossos desvios eleitoraes, como é que vem pôr-nos diante dos olhos tantos quadros bem mais terriveis e vergonhosos que andou catando e escavando nos estranhos, antigos e modernos? Da comparação poderemos os maranhenses tirar até argumentos para ufania e orgulho, pois em face

de taes torpezas e horrores, não seria muito que nos tivessemos em conta de anjos; que ha hi com effeito no Maranhão e em todo o Brazil que possa emparelhar com a ingratidão e leviandade de Athenas, com as sanguinolentas collisões da Roma antiga, com os escandalos da Roma moderna, com a corrupção ingleza, as inversões americanas, e a instabilidade franceza? Já não fallo dos turcos......

—Tende mão, meu charo, e não vos deixeis arrebatar assim pelo orgulho da vossa indisputavel superioridade! Ponderae por um pouco que eu pintei de preferencia o mal, já na intenção de vos tirar todas as rasões de queixa que podesseis allegar contra a minha pretendida parcialidade; porém mesmo á volta desse mal, haveis de deparar com rasgos taes de virtude e heroismo que loucura fôra esperar que se reproduzissem nestes tempos e nestes logares. Contemplae porém a historia por outras faces, e dir-meheis então se ainda vos belisca a tentação de fazer comparações. Sem duvida, e ninguem o nega, nessas grandes solemnidades eleitoraes que acabei de desdobrar a vossos olhos, posto que resumidas, sobretudo quanto ás nações modernas, cujas noticias, livros e jornaes sem conto têm posto ao alcance de todo mundo; nessas scenas ora grotescas, ora terriveis, a ignorancia fatua e orgulhosa, a venalidade descarada, a crapula vergonhosa e sem freio, a maldade, a violencia, o egoismo, a fraude, mil vicios e mil crimes em fim, se ostentam em todo o seu horror e feial-

dade. Mas é impossivel desconhecer e negar tambem que o mal é largamente compensado pelo bem. Se na ebullição das paixões populares, vem acima todas essas fezes hediondas, não é menos certo que tambem despertam, se excitam, e apuram, as intelligencias, a probidade, a dedicação, o patriotismo e tantas outras virtudes. Dir-se-hia que o principio do—bem—ferido com a pedra grosseira, vibra subitos luzeiros, e illumina as nações e os tempos onde a luta se empenha. Bem entendido, fallo dos estranhos. Vede.

A Grecia foi a patria de um pequeno tropel de heróes que contrastou e venceu todo o poder do grande rei; foi tambem a de Homero, de Phidias e Pericles. Athenas empunhou o sceptro das letras e das artes. E ainda hoje, quem ha que tenha excedido essa gloriosa antiguidade?

Roma resumiu o universo antigo; os seus limites eram os do mundo. Bebeu o genio da força e da grandeza no leite da fera que amamentára Romulo; e antes e depois della, nunca os tempos viram prodigios tam monstruosos, na virtude como no crime, na guerra e na paz, na tyrannia e na liberdade, na pobreza e na mediania, como na opulencia e no luxo. Quando se sentiu preso e enleado por densas columnas e muralhas de barbaros que de toda a parte o estreitavam e urgiam, o povo rei, novo Samsão, sepultou-se nas ruinas do vasto edificio; e com elle deixou de existir a antiga sociedade. Entretanto, ainda hoje a nossa litteratura, é a romana, e romanas são

em grande parte as leis e jurisprudencia que regulam as nossas relações civis.

Que direi da Inglaterra? Esses orgulhosos insulares que no tempo de Horacio viviam encantoados e selvagens nos confins do pequeno mundo então conhecido, (*ultimos orbis Britannos*) hoje se derramam pelo universo inteiro, e de maravilha encontrareis em toda sua vasta superficie um ponto ignoto e obscuro, que elles não tenham devassado. Que prodigios nas artes, nas sciencias, na industria e no commercio! Quando as outras nações se debatem nos furores e convulsões da anarchia e da guerra, ei-los que erigem, como em soberbo desafio, esse magnifico templo de crystal, consagrado ás artes da paz, á concordia e á fraternidade universal! Ali, no seio daquella ilha feliz, como em porto abrigado da tormenta, se acolhem os fugitivos de todas as proscripções e de todas as desordens, reis e tribunos, grandes e pequenos. É a eterna lição da liberdade ao despotismo e á anarchia, é o triumpho posthumo de Carthago sobre Roma, pela paz, não pela guerra. Mas não vos enganeis com as apparencias, nem cuideis que as armas recolhidas aos arsenaes, silenciosos e fechados como o templo de Jano, se hão de enferrujar para todo sempre; esses immensos castellos, e moles fluctuantes, que presas ao fundo do ancoradouro pelos enormes dentes de ferro, vos parecem balançar-se em repouso vil e inerte; se o mais obscuro inglez, no ultimo recanto do globo, ferido em sua honra, seguran-

ça ou propriedade, invocar o auxilio nacional, proferindo o grito atribulado e glorioso que lhes ensinou lord Palmerston—*Civis Romanus sum!*—vêl-as-heis subito animadas á voz da patria e do perigo, arrojar-se, azas ao vento, percorrer, transpôr e dominar o Oceano subjugado, e fazer resoar sobre as ondas solitarias e nas costas mais longinquas e recatadas, os seus raios vingadores, ora mudos e adormecidos.

Vêde agora o nort'-americano, occupando a região por ventura menos grata de todo o Novo-Mundo: a Civilisação que o acompanha fere com a magica varinha os espessos nevoeiros, os invios bosques, os brejos invadeaveis, e os medos da barbarie; e de repente na face desabrida e muda do deserto, resoam e scintillam mil cidades, como as estrellas no firmamento; e naquellas solidões mortas ainda ha pouco, a vida corre e se atropella sob todas as fórmas, por mil veias, rios, estradas e canaes. E não contente de assim transformar o quinhão de terra que a Providencia lhe deu em partilha, corre em milhares de navios a todas as extremidades do globo. E o inglez que por toda parte vê o seu leopardo precedido e anticipado pelas estrellas da União, pasma, freme e se indigna em vão!

No centro das nações, lá brilha a França como senhora e como princeza, máu grado as nuvens de afflicção e de dôr que uma ou outra vez toldam a sua fronte radiante. Do seu diadema entorna a luz que allumia os povos, com quem communica, ora pelas

armas dos seus guerreiros, ora pelas linguas incessantes e infatigaveis dos seus poetas, oradores e publicistas. Dali Napoleão I, seguido de um tropel de heróes sahe e passêa o mundo em uma carreira rapida e anhelante; dali conversam com o mundo, em hymnos e discussões perennes, Voltaire, Chateaubriand, Lamartine, Victor Hugo, Thiers, Guizot, Cormenin e Lamenais. Os bramidos e relampagos da tempestade de 89 atroam e deslumbram o universo; Adamastor parlamentario, o vulto agitado de Mirabeau assoma na grande tribuna, novo Cabo das Tormentas; e eil-o que arremeça ás gerações presentes e por vir, como um presente fatal e ainda hoje indefinivel, os agouros e vaticinios da nova era revolucionaria! De então para cá, de cada vez que o gigante ou a sua sombra agita e sacode a juba, mais formidavel que o sobrecenho do senhor do Olympo, as nações se commovem, e os reis enfiam e empallidecem no alto dos seus thronos vacillantes.

E vós, ó athenienses, queria dizer, ó maranhenses! que é o que offereceis para compensar e resgatar a humilhação das vossas miserias politicas e eleitoraes? Não vol-o direi agora, e neste logar, para não anticipar; mais tarde e adiante sabêl-o-heis ponto por ponto; mas já que a comparação se instituiu, permitti que vos aponte alguns exemplos, por onde vejaes o paradeiro a que caminham, ou antes a que se transviam os que como vós só revelam a actividade nas ambages e phantasmagorias de uma vida pretendida

politica. Rosas, o rei degollador, e os seus subditos degollados, açoutados e aviltados por todo o genero de oppressões e deshonras; o seu paiz empobrecido, exhausto, atrasado e barbarisado vos deviam dar mais nos olhos, como mais visinhos; porém como o povo argentino é muito pequeno, mal comporta o parallelo, prefiro apontar-vos um imperio que semelha e assaz compete com o vosso, em posição, população, grandeza e recursos naturaes. Fallo do Mexico. E para as breves, mas palpitantes noticias que vos offereço, e colhi, a espaços, de algumas publicações antigas e recentes, chamo toda a vossa attenção, aquella profunda attenção que, como nenhum outro povo, sabeis prestar á todas as cousas sérias e grandes.

O Mexico está situado debaixo do ceo mais benigno do mundo; e o seu solo é o mais fecundo e productivo da America. As minas são riquissimas, a variedade das producções, immensa. Não ha talvez em todo o globo um só clima de que o Mexico não gose, e um só genero de cultura que elle não possa apropriar-se. Mas primeiro o governo hespanhol pelo seu egoismo monopolisador, e depois os legisladores mexicanos com a sua errada politica e profunda incapacidade, converteram todos estes dons da Providencia na mais asquerosa e repulsiva miseria.

Este paiz tam rico e productivo, muito mais favorecido pela natureza que os Estados-Unidos, seu visinho, e onde, quasi á sua vista, têm as artes da civilisação feito tam maravilhosos progressos, em tam

breves annos; este paiz que era cabal para manter cento e cincoenta milhões de habitantes apenas contará uns sete, seis dos quaes, em qualquer paiz bem regulado da Europa, seriam qualificados de indigentes, senão de mendigos, vagabundos e malfeitores. Cidades ha em que, excepção feita de trinta ou quarenta familias, os habitantes são uma gentalha ociosa, vestida de andrajos, cheia de vicios, hedionda e asquerosa no physico e no moral, e conhecida pelo nome de *Leperos*, á conta de uma enfermidade a que está sujeita, e que deriva da natureza dos alimentos de que se nutre, não menos que da falta de aceio. Só a capital conta cincoenta mil destes miseraveis que fizeram a horrivel pilhagem de 1828, e estão sempre promptos á primeira voz para recomeçar. O milhão restante, se exceptuarmos um mingoado numero de proprietarios, lavradores, commerciantes, artistas, homens em verdade uteis e occupados, é infinitamente mais pernicioso á sua patria, que os seis milhões, cujos vicios, embrutecimento e miseria acabei de assignalar, porque estes ao menos são mais doceis e de mais facil accommodar. O milhão da classe superior compõe-se em grande parte de homens baldos de instrucção, ou pelo menos de conhecimentos positivos, mas cheios de presumpção, infatuados do seu grande merito, dados á madraçaria, ao jogo e ás intrigas. Para estes taes, só existe uma carreira aberta, a dos empregos publicos, unica que póde satisfazer ao mesmo tempo a sua vaidade, preguiça e avidez.

Vivem retalhados em facções, e pleiteam com as armas na mão o poder e o salario, sem compaixão da patria, que cada vez se afunda mais no abysmo das revoluções, com quebra e estrago manifesto da fortuna publica e privada. Sem duvida, as excepções honrosas não são muito raras; mas fallecendo aos homens bem intencionados, assim o apoio do congresso e do governo, como o da opinião ou da parte influente dos notaveis, ficam elles impotentes, e sem meios alguns com que provejam a males tam desesperados.

Crearam-se empregos publicos, em numero espantoso, inuteis sim, mas larga e magnificamente retribuidos; para passarem praça de republicanos, aboliram os titulos e distincções nobiliarias, que aliás não custavam um real ao thesouro publico, mas em desconto deixaram a cada um a faculdade de fazer-se, a seu talante, capitão, major, coronel e general; e como todos estes postos têm grossos vencimentos, já todos podem ficar entendendo que o seu numero é mais crescido que o dos soldados. Todavia, por mais que façam, nunca os postos, empregos e pensões bastarão para saciar os vastos appetites de todos os aspirantes; e dahi essas interminaveis conspirações, revóltas, e guerras civis que da independencia para cá têm devastado aquelle formoso e desventurado paiz. Cada anno, cada semestre, ou cada mez rebenta uma nova revolução capitaneada por um general obscuro, ou cuja celebridade só avulta na proporção das desdi-

tas da patria; o feliz vencedor renova a constituição, e tudo quanto é susceptivel de renovação. Pois não tem sido porque as diversas administrações não procurassem satisfaze-los, a uns e a outros, por quanto logo nos primeiros annos da republica as despezas do funccionalismo foram elevadas ao duplo do que eram sob o regimen da antiga metropole. Em face deste augmento, via-se a decadencia da agricultura abandonada, o entorpecimento do commercio, cujo movimento diminuiu logo de um terço, e hoje é quasi nullo, a depreciação da propriedade, exposta a mil vexações e avanias, uma apathia geral, uma falta absoluta de todos os recursos e instrumentos que conduzem os povos á riqueza e prosperidade. Estradas, pontes, canaes, são cousas que ali se não conhecem, e fallar nellas até póde ser motivo de proscripções. A renda, como só por estas causas se podia já suppor, ficou reduzida a metade porque, além do mais, os empregados que pejam as estações, sobre incapazes, são corruptos e prevaricadores. As repartições de fazenda mormente, só offerecem ás vistas do observador, confusão e desordem.... O congresso é composto de medicos, militares, padres, empregados, advogados e juizes. Algumas leis excellentes se hão feito onde tudo se acautela e regula com maravilhosa previsão, mas antes que comecem a dar-lhes uma mentida apparencia de execução, já ellas têm cahido no despreso, e logo apóz no mais profundo esquecimento. Não ha hi opinião publica assaz poderosa para imprimir o ferrete da

ignominia nesses funccionarios e legisladores negligentes, ignorantes e corrompidos. Se algumas reclamações se levantam, fracas e isoladas, são para logo abafadas nos clamores da turba famelica e perversa. Nas escholas o que prepondera são os estudos da jurisprudencia; assim a chicana, os doutores e os magistrados são os que governam, se as armas todavia lh'o consentem. Mas essas mesmas escholas não creaes que seja o amor da instrucção e da sciencia que as povôa e sustenta; é o *aspirantismo*, hydra multi-forme, e de mil cabeças, e em geral só se estuda quanto baste para alcançar um diploma, e o emprego e posição que é consequencia delle.

Mas ao menos estes dignos republicanos, bafejados desde o berço pelo deus das batalhas, endurecidos e amestrados na eschola da guerra civil, são bravos, aguerridos e aventurosos, e pelo lustre e gloria das armas compensarão todos os outros opprobrios..... Ó miseria! Longe disso, são a fabula e o baldão do universo. Insolentes com o estrangeiro isolado e indefeso, têm successivamente experimentado o peso da vingança da Inglaterra, da França e dos Estados-Unidos. Um punhado de bisonhos milicianos da União fazia fugir aos milhares esses veteranos emeritos da guerra civil, tam pávidos e imbelles, como os vassallos de Montezuma e dos Incas diante dos centauros de Cortez e Pizarro. Francisco I, o cavalleiroso rival de Carlos V, vencido em uma grande batalha, escrevia nobremente á princeza sua mãe: *Perdeu-se tudo,*

menos a honra. Os mexicanos não perderam, certo, a honra, porque já de ha muito a não tinham, mas sujeitaram-se vergonhosamente a todas as condições que ao vencedor aprouve dictar-lhes,

Passado o perigo e a afronta, recomeçaram a guerra civil com o mesmo desafogo e galhardia que os têm ennobrecido aos olhos do mundo; e os generaes e as facções, aperfeiçoando-se cada dia nas virtudes deste honroso exercicio, já se não pagam do simples auxilio dos *Leperos* e Indios domesticados, senão que sollicitam e utilisam a alliança dos selvagens e de chefes tam dignos como o famoso *Gato-Bravo.* É de suppor que continuem por este theor, até que os destinos, o curso dos acontecimentos, e sobretudo o possante visinho que os contempla, decidam outra cousa!

E em quanto vou occupar-me em escrever a vossa, tereis folga sobeja para meditar sobre a historia do povo que tambem vozêa como vós ha tantos annos as palavras sagradas e profanadas—de independencia, liberdade e patriotismo!

PARTIDOS E ELEIÇÕES NO MARANHÃO.

I.

O presidente candidato—O festim de Balthasar—O tiro de S. Marcos—Bandeira imperial no tópe grande—Hade ser bispo—O derradeiro dia de um condemnado—Testamento presidencial—Reuniões, conversações, promessas e profissões de fé—Posse do novo presidente—Artigos de jornaes sobre este grande acontecimento—O POSTILHÃO e a TROMBETA—A despedida—Ternura policial.

Corria o anno de 184.., e esta heroica provincia gosava então da honra talvez pouco apreciada de ser presidida pelo excellentissimo senhor doutor Anastacio Pedro de Moura e Albuquerque.

S. Exc., cuja administração remontava a pouco mais de dez mezes, havia encontrado os partidos em apparente e momentanea calmaria, uns, de fartos e descuidados nas delicias da Capua eleitoral, e outros, de cançados e aborrecidos na successão das derrotas; mas como na epocha em que começa esta narração, a das eleições geraes se avisinhava, já os mesmos partidos começavam de agitar-se, traçando-se os pri-

meiros planos, e fazendo-se as disposições mais indispensaveis para a proxima campanha. S. Exc. não podia ser estranho a um movimento tam natural aos paizes que se governam pela fórma representativa que felizmente nos rege; e como delegado fiel do gabinete, consultava comsigo mesmo, e na intimidade dos amigos dedicados da administração, todos os meios legitimos e honestos, com ajuda dos quaes, não deixasse ficar mal, em uma conjunctura tam melindrosa, a politica dominante, que era em verdade a unica capaz de salvar o estado. Ora, em uma epocha em que os principios de desorganisação se têm infiltrado por todos os póros do corpo social, já é de simples intuição que o meio mais obvio e efficaz de rehabilitar o principio decadente da auctoridade, consiste em rodear os seus agentes do prestigio da confiança popular, revelada no voto espantaneo e sincero da urna; ecomo a alta posição de um presidente não póde soffrer manifestações de somenos preço, a nenhum pensamento deixava de occorrer a idéa da candidatura do exm. sr. Anastacio Pedro para deputado geral.

S. Exc. porém, ou fossem recommendações do ministerio, ou complicações resultantes das promessas e seguranças derramadas nas primeiras effusões de um imprudente e generoso desinteresse, sentia-se grandemente embaraçado, pois constava por uma parte que o governo não olhava de boa sombra para as candidaturas presidenciaes, e por outra, S. Exc. sem considerar que as virtudes particulares muitas vezes

empecem os grandes interesses do estado, e querendo, logo á sua chegada, captar os animos e amaciar as asperezas da situação, tinha asseverado a todo mundo *que nada pretendia da provincia, e todo o seu fito era corresponder á alta confiança de S. M. o Imperador, promovendo o melhoramento material e moral da população, e executando fielmente o programma eminentemente governamental de justiça, tolerancia, brandura, moderação e conciliação, que tanto lhe fôra recommendado.* Tarde conheceu elle que assoalhando a opposição anarchica a escandalosa falsidade de estar o governo em completa minoria na provincia, o unico desmentido capaz de salvar o credito do mesmo governo, e de consolidar a um tempo as instituições abaladas, era nem mais nem menos a eleição do presidente; e dahi as suas dolorosas hesitações. Entretanto, a grande maioria da provincia, sem ter conta alguma com ellas, e attentando tam pouco para as difficuldades da sua posição melindrosa, tinha-lhe significado de um modo peremptorio e sem admittir replica, que a sua eleição seria infallivel.

Mas o dia da eleição ainda estava a alguns mezes de distancia. E nestas circumstancias, o ministerio que de boa ou má fé recommendara a abstenção dos presidentes, soffreria esta candidatura? a antiga malevolencia de um dos ministros, até então dissimulada sob as apparencias de uma fria polidez, não aproveitaria agora o pretexto para desabafar á sua custa? algum candidato poderosamente patrocinado (e na

quadra eleitoral surdem elles aos cardumes) não o supplantaria, obtendo a sua dimissão, embora fosse nisso o triumpho do nepotismo e o sacrificio dos publicos interesses symbolisados na pessoa de um delegado tam habil como leal e dedicado? Eis ahi os pensamentos que acudiam de tropel á imaginação sobresaltada de S. Exc.; e infelizmente, mais de um exemplo do pouco aviso e inconstancia ministerial, vinha importunar a sua memoria e justificar as suas tristes previsões. Em vão procurava elle consolar-se e distrahir-se, já expendendo sabias e assisadas reflexões sobre umas certas incoherencias e mal-avisadas condescendencias, que tinham levado o paiz ao estado deploravel em que todos o viam, já dimittindo e fazendo recrutar os *desordeiros*, (purgando assim a sociedade destas fezes perniciosas) já emfim montando uma policia homogenea e activa, e tomando todas as providencias que o seu esclarecido zelo, e os reclamos da opinião lhe dictavam como indispensaveis para o triumpho da boa causa e completo aniquilamento da facção. Em vão; porque se elle procurava no descanço restaurar as forças e o corpo quebrantado pelas fadigas e inquietações do espirito, o seu somno atribulado era a cada instante interrompido, e S. Exc. despertava em sobresalto, e banhada a fronte em gelido suor, ao ruido de um pretendido tiro de canhão, mensageiro importuno que lhe annunciava a chegada de um imaginario vapor. E nas salas explendidas do baile, ou no meio das alegrias dos banquetes que a

inexgotavel hospitalidade da provincia ainda não tinha cançado de offerecer ao seu digno administrador; quantas vezes não se surprehendia elle, pobre Balthasar temporario e amovivel, a ler no papel assetinado das paredes, traçados por uma mão proterva e invisivel, os funestos e phantasticos caracteres, que dançando e fulgurando com magia infernal aos seus olhos e á sua alma atribulada, diziam a palavra fatal e abrasadora:—DIMISSÃO!

Só quem observar de perto um presidente candidato no meio destas obsessões e das intrigas que para a sua queda se agitam na côrte e na provincia, ao aproximar-se a terrivel quadra eleitoral, poderá comprehender a intensidade da longa agonia que o vexa e extenua, até ser coroada pela morte e dimissão, ou por um triumpho renhidamente disputado, miseravel compensação dos amargos dissabores curtidos, e das crueis injurias devoradas.

Do exm. sr. Anastacio Pedro acho até escripto em algumas memorias contemporaneas que ou elle tivera avisos positivos dos damnos que se lhe urdiam na côrte, ou illuminado por aquella perspicacia que só um candidato póde ter, descobrira nos horisontes annuviados, signaes só para elle manifestos da tempesta de que se armava; mas como as barcas de vapor se succederam por algum tempo sem trazer-lhe o funesto presente, já aguerrido contra os sustos, começava a respirar na demora, e a cobrar animo e esperanças, tanto mais que os amigos da administra-

ção cada dia redobravam de zelo, e se mostravam de mais em mais animados do melhor espirito eleitoral.

Um dia comtudo em que S. Exc. escrevia ao seu ministro predilecto, narrando-lhe os serviços que estava prestando, os trabalhos por que passava, as injurias e calumnias de que era alvo, e o como a sua candidatura, apesar de todas as suas repugnancias (pois até andava um pouco atravessado com os principaes cabalistas) ia nada menos tomando corpo, a ponto de elle receiar devéras soffrer emfim a violencia moral da imposição, o que aliás desculpariam todos os que fossem testemunhas dos excessos verdadeiramente incriveis a que a opposição tinha chegado; um dia, digo eu, em que S. Exc. procurava por esta fórma amaciar as cousas e salvar as difficuldades da sua ardua posição, soou repentinamente o tiro de S. Marcos. Posto que já elle se tivesse por algumas vezes repetido, sem que todavia viesse alguma catastrophe justificar os receios que alimentava o seu coração presago, nem por isso esse grande e generoso coração deixou de pular-lhe no largo peito, respondendo-lhe o pulso, primeiro com cento e vinte pancadas em um minuto, e logo depois com uma pausa consideravel, e cahindo-lhe por fim d'entre os dedos inteiriçados a penna que manejava com tanta elegancia. Os habituados do paço, que acertaram de achar-se ali naquelle momento, e a quem S. Exc., apesar da grande privança e intimidade, por muitos motivos obvios e de

alta politica, nunca confiára o segredo dos seus terrores, alvoroçados com as esperanças das boas medidas, e melhores despachos que aguardavam da côrte, nenhuma fé deram destes imperceptiveis signaes de sobresalto, nem do silencio e distracção com que elle acolhia, já os agudos remoques lançados aos pobres opposicionistas que iam ficar desapontados com as noticias, já as saudações e comprimentos dos mais camaradas que vinham chegando atrahidos pelo signal do vapor. Mal porém este assomou áquem das altas barreiras de S. Marcos, exclamaram todos a uma voz:—Bandeira imperial no tópe grande! Ouvindo tal, S. Exc. como tocado por alguma corrente electrica, deu um pulo da cadeira, arrancou o oculo da mão de um dos circumstantes, e o assestou arrebatadamente contra o negro Leviathan que vinha rasgando as ondas com tanta sobranceria e velocidade. Nada viu no primeiro momento; apenas os seus olhos turvos e encandeados eram feridos por uma multidão de pequenos globos furtacôres que dançavam na extremidade opposta do instrumento. Agoniado com a obscuridade da sua vista sempre tam clara, passou o lenço pela fronte alagada, graduou o oculo, e assestando-o de novo, viu então a bandeira, mas esta lhe pareceu, primeiro encarnada, e logo apóz negra como o fumo e o bojo do vapor; eis que sem muita tardança um indiscreto raio de sol, illuminando a tela auri-verde n'aquelle instante desferida por inteiro ao vento, lhe tirou todas as duvidas, fazendo-

lhe effectivamente ver o pavilhão imperial. S. Exc. desabou então redondamente e quasi fulminado sobre um assento que lhe ficava proximo, e por mais que os amigos presentes porfiassem em achar explicações animadoras, de que elles aliás precisavam tambem para soster a propria coragem vacillante, não alcançavam tira-lo da especie de torpor em que cahira. *Ha de ser bispo*—dizia um, *Ou então presidente do Pará*—acudia outro. Em quanto assim conjecturavam tudo, menos a verdade que presentiam, e não se atreviam a exprimir; e S. Exc., apesar da sua exterior immobilidade, recordava em um verdadeiro paroxismo de terror os avisos que da côrte lhe haviam escripto; o vapor, o infernal vapor, impassivel como uma machina de ferro e madeira que era, sem fazer conta de cousa alguma, avançava com incrivel e quasi acintosa rapidez, pois desta feita dobrou a Ponta d'Arêa em pouco mais de meia hora depois do signal.

Ei-lo, arreado o galhardete desta fortaleza, e emquanto se prepara e sóbe o outro, no pequeno circulo cortezão todas as respirações ficam suspensas, e reina um silencio mortal e ancioso. *Presidente para o Maranhão!* annunciou o fatal telegrapho, e um *ah!* estupido e suffocado resoou de todos os pontos. O presidente tudo via e ouvia, mas no seu continente pouco airoso, di-lo-iam apostado a desmentir a tam preconisada doutrina das idéas por meio das sensações, pois não dava outro signal de existencia alem do seu olhar ora fixo, ora desvairado. O leitor com-

prehenderá que estes cruèis momentos pareciam voar, e que os circumstantes, á excepção de um de quem colhi estas informações, atordoados por sua propria conta, tinham bem pouco vagar e lucidez para notar todas estas cousas.

Entretanto o vapor avançava, era mister prover ao desembarque, e S. Exc. não se movia. O seu ajudante de ordens, moço vivo, intelligente e bem doutrinado em romances historicos, tinha seu conhecimento da famosa proclamação franceza—*Le roi est mort, vive le roi!* e ao demais não ignorava que a moderna civilisação tem banido dos supplicios todas as crueldades inuteis. Fiel pois e reverente até á ultima hora para com um superior tam benevolo, assentou de desviar dos seus labios aquelle calix de amargura, e tomou a si a responsabilidade de expedir as ordens convenientes para que marchasse a tropa a fazer as honras da recepção. A cidade já atroada com as salvas, começou a sê-lo com os toques de chamada, com o tropel da tropa em marcha, e com o bulicio universal da multidão que corria açodada á rampa e páu-da-bandeira para presenciar o desembarque, e toda a scena a que elle dá occasião. Acudiam pretas, negros, moleques, estudantes, o grosso e miudo commercio da praça visinha, os militares avulsos, os empregados que suspendiam os trabalhos, os politicos interessados nas novidades, e até os possuidores de bilhetes de loteria que do mesmo lance iam saber do presidente e da sorte grande. No couce

de toda esta desordenada multidão, chegava a tropa, quero dizer, um casco de batalhão de linha, quatro pelotões de policia, e a companhia da guarda destacada, pouco marcial, é certo, no porte e no uniforme desbotado, mas animada sem duvida do melhor espirito.

Muitos escriptores e philosophos têm apurado o engenho para alcançar saber as agonias physicas e moraes a que fica exposto um condemnado ao avisinhar-se o momento do supplicio. Ignoro se elles têm perfeitamente attingido o seu fim; mas do effeito que sobre o padecente devem produzir o som das cornetas, o bulicio e os rumores da multidão, creio que se póde ter uma idéa aproximada pela comparação do que essas circumstancias causam no presidente a quem uma dimissão vem surprehender em flagranti delicto de candidatura, Por quanto o presidente sobrevive ao supplicio, e bem póde, no intesesse da sciencia, fazer a exposição das suas impressões.

O vapor havia já fundeado, a tropa arrumára em alas, o ajudante de ordens se despachára para bordo com recados e comprimentos que de facto ninguem lhe encommendára, mas que o profundo conhecimento dos seus deveres lhe sugerira, e só o exm. sr. Anastacio não apparecia. O publico cá de fóra, dividido em fracções variadas de satisfeitos, desapontados, indifferentes e simples curiosos, bem podia imaginar a surpreza do interior do paço, nunca porém o immenso sossobro daquelles grandes corações,

porque isso é cousa que só despede um lampejo fugaz, e logo se recata cuidadosamente de todas as vistas profanas e suspeitas. Tanto assim, que S. Exc. sacodindo porfim da alma e dos hombros aquelle pesado torpor e o ligeiro paletot domestico, revestiu do mesmo lance uma casaca decente e aquella altiva e generosa indifferença com que todos o viram atravessar a praça, descer a rampa, e embarcar em busca do seu illustre successor. Apenas punham ambos o pé em terra que, ao rebombo da artilharia e ao som da musica militar, se unia o estouro de dezenas de foguetes soltos de todos os angulos da cidade pela nobre opposição, surprehendida tambem na verdade, porém com mais alegria, se me não engano, do que os seus contrarios. O exm. Anastacio cheio de uma nobre sobranceria e surdo a tam mesquinhas demonstrações, vinha conversando com o seu honrado collega, o exm. sr. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas, mostrando nos desembaraçados ademanes, na segurança do porte, e no sorriso que lhe enfeitava o semblante, a perfeita serenidade da sua alma e o pouco caso que fazia do successo.

Entram em palacio, e apóz elles, com precipitação, senão atropellando-se, todos os que aspiram á honra do immediato conhecimento da nova excellencia. Timon tem presenceado algumas destas scenas, e visto mesmo certos homens, não de todo faltos de merito e gravidade, que esquecendo-se um pouco do que devem a si mesmos, atiram-se uns por cima dos

outros, sem lhes embaraçar a figura que fazem, até que consigam logar onde sejam mais visiveis, e onde, sem perda de um momento, possam logo expor ás luzes do novo astro, as suas commendas, os seus galões e o brilho das elevadas posições que occupam no grande mundo provincial. A opposição porém que chegára ás ultimas extremidades com a excellencia expirante, se conservava, salvo um ou outro membro mais preeminente, pelos pateos, escadarias e salões de entrada, reservando-se para o dia da posse ou para o immediato, em que o novo administrador désse já os seus ares de dono de casa.

Despejado o palacio da turba official e officiosa, e recolhido o exm. sr. Bonifacio a um aposento mobilhado ás pressas, a gosar alguns momentos de descanço; pela primeira vez depois que se viu em estado de deliberar, achou-se o exm. sr. Anastacio a sós, com a meia duzia dos seus amigos e confidentes mais dedicados! Estiveram por alguns momentos sem poder dizer palavra, abysmados n'um eloquente silencio; mas para logo o interromperam, proferindo sem precedencias, sem nexo e a espaços, o que se vae agora ler.

—Dá-se por uma igual a esta?

—Como o patife olhava para mim com ar de escarneo quando passei pelo portão!

—Quem diria que tal nos acontecesse quasi em vesperas de eleição!

—A corja está pulando de contente!

—Dá-me até vontade de mandar por uma vez semelhante politica ao diabo.

—Quem póde aturar um governo destes que sacrifica tudo!

—E os nossos amigos da côrte sem nos previnirem de cousa alguma!

—Como, se elles de nada souberam, pois nem o *Jornal* publicou a nomeação!

—O homem mesmo soube della quando a recebeu no Rio Grande do Norte.

—Nada de abandonar o homem um momento.

—Se a corja toma conta delle, tudo está perdido.

—Cumpre não desanimar, e V. Exc. antes de entregar o governo deve tomar todas as medidas indispensaveis á sustentação do partido.

—Seria bom demorar a posse dous ou tres dias, para melhor se assentar em tudo.

—V. Exc. devia entender-se já com elle a tal respeito.

E outras muitas observações por este theor e geito, que em obsequio á brevidade, Timon se vê obrigado a omittir.

Cesar dizia, e depois delle Napoleão, seu copista a tantos respeitos, que nada estava feito quando ainda restava alguma cousa por fazer; e foi só naquelle atribulado momento que o sr. Anastacio e os seus amigos comprehenderam todo o alcance desta sentença aliás tam simples em apparencia. Apesar do muito que tinham feito, estavam grandemente atrazados;

pelo que cuidaram de dar ao mal todo o remedio que soffresse o aperto das circumstancias. S. Exc. dirigiu-se immediatamente ao seu successor, e perguntou-lhe quando queria tomar posse, ao que o digno collega respondeu que estava inteiramente á sua disposição, como é de uso entre cavalheiros em casos taes. *Pois então seja no dia 17* (estavam a 14!). O exm. Bonifacio, dizem, fez um leve movimento de sobrancelhas, como quem achava escusada tamanha dilação, mas nada teve que objectar, atalhado por considerações de urbanidade e deferencia pessoal, ou pelo precedente perfeitamente constitucional estabelecido em outras muitas provincias de se demorar a posse, ás vezes até oito dias, como já aconteceu no Ceará, mesmo por concerto havido entre os dous collegas.

Acordado este ponto, torna S. Exc. á roda dos amigos, e cuida-se de véras em metter mãos á obra. Na secretaria tinham apenas ficado dous officiaes mais moquencos e experimentados em crises taes; mandaram-se vir mais alguns, e começou então aquillo a que a opinião maliciosa e desvairada tem chamado *testamentos presidenciaes*.

Dissolveram-se algumas legiões, batalhões e esquadrões da guarda nacional.

Crearam-se outros tantos em seu logar, e mais alguns novos, attenta a grande população das respectivos localidades.

Nomearam-se os competentes chefes, commandantes e officiaes de estado-maior.

Dimittiu-se um official de policia, e deram-se algumas baixas.

Duas duzias de nomeações e dimissões na policia civil para completar a sua organisação.

Suspensão de uma camara municipal.

Ordem para processar os membros de outra já suspensa.

Exclusão de certos vereadores da da capital, e admissão de outros tantos supplentes, por meio de declarações de incompatibilidades.

Exclusão de sete juizes de paz, presidentes das mesas eleitoraes, por meio de identicas declarações.

Uma porção de licenças a varios empregados da capital e juizes do interior, todos do partido do governo, por motivo de molestia.

Contracto de compra de um pardieiro arruinado do cidadão Benigno Amado da Esperança para servir de cadêa, casa de camara, jury, et cetera, no seu importante municipio.

Ordens ao thesouro provincial para pagamentos com preferencia a varios credores, cujos titulos não eram muito liquidos, e tinham encontrado opposição no mesmo thesouro.

Mudanças de tres commandantes de destacamentos.

As notas que tenho á vista ao escrever estas memorias só mencionam especificadamente as medidas supramencionadas, posto dellas se deduza que mais algumas outras se tomaram de igual natureza. Estas mesmas, depois de apurado o trabalho no espaço de dous

dias e meio, entrando tambem parte das noites, (que bom recado se deram os empregadinhos, com o cheiro dos emolumentos) pareceram taes e tantas, que não esteve na mão de S. Exc. deixar de arriscar algumas prudentes reflexões a tal respeito, ponderando que o novo presidente talvez fizesse reparo na pouca delicadeza com que uma administração expirante dispunha assim dos negocios, creando-lhe sem duvida grandes embaraços para o futuro.... Mas a isto acudiu o dr. Afranio que se o reparo era natural nem por isso se podiam escusar as medidas, que todas tendiam ao bem do partido e da provincia, e que da multiplicidade das patentes, o menos que se colhia era o augmento das rendas do thesouro exhausto. Além de que, para attenuar o reparo presumido, havia um meio que era antedatar as medidas de mais importancia, feito o que, elle dr. queria ver por onde lhes haviam de pegar, e se o novo presidente teria que dizer.

S. Exc. quiz ainda fazer objecções, mostrou alguma hesitação, mas afinal assignou tudo, as datas como as antedatas. Ignoro se ao firmar estes insontes documentos, foi o seu espirito salteado pela lembrança do art. 129 § 8.º do codigo criminal; Timon sabe porém que todos estes senhores têm conhecimento da sentença de Mirabeau—*La petite morale tue la grande*—, e applicam-n'a a seu geito, despresando vãos escrupulos para salvarem o paiz, e habilitando-se nestes exercicios politicos para praticarem a maxi-

ma em mais larga escala, em todas as relações civis.

O novo presidente que durante esta longa e vasta elaboração estava encerrado em palacio, atido a receber visitas e comprimentos, algumas vezes acertou de surprehender os operarios no mais afanoso de suas tarefas e conferencias; mas como perfeito cortezão, e consumado estadista que era, S. Exc. fazia vista grossa e ouvidos de mercador, sorria agradavelmente, deixava cahir uma observação indifferente, e se esquivava discretamente, comprehendendo bem que no seio da intimidade muitas cousas ha que com serem innocentes não são para que se deixem penetrar por estranhos.

A este logar pertence agora a narração de uma das scenas mais tocantes destes tres memoraveis dias. Em occasião em que acabava de assignar algumas das medidas de mór valia, o exm. Anastacio tomou á parte os seus amigos mais do peito, e depois de lhes fazer sentir o melhor que pôde o quanto se dedicára sempre aos interesses da provincia em geral, e do partido em particular, do que n'aquelle mesmo momento lhes estava dando provas tam singulares, lembrou-lhes como apesar de tudo se recusára sempre a aceitar os testemunhos da estima e gratidão que tinham pretendido dar-lhe, porque não lhe soffria o animo que o voto livre e espontaneo do povo se tomasse como respeito do cargo, e deferencia á sua posição. Que removido porém esse embaraço com a sua dimissão,

lhe fallecia já todo motivo fundado para insistir em contrariar a vontade unanime de todas as pessoas gradas e honestas; bem longe disso, julgar-se-hia muito honrado com semelhante manifestação, e tanto mais penhorado, quanto o inqualificavel procedimento do governo para com elle necessitava de um acto estrondoso de confiança que, contrastando-o, delisse o seu máu effeito.

Essa é boa! (exclamaram todos quasi ao mesmo tempo) nem era mister que V. Exc. nos fallasse em semelhante cousa, no que até de algum modo offende o melindre da nossa amisade e reconhecimento. E acrescentáram, especialmente o dr. Afranio, e o coronel Santiago, que ficasse S. Exc. descançado; que elles tomavam o negocio á sua conta, e pretendiam dar uma lição ao ministerio; que a questão já era de capricho e com a provincia, com quem se não devia zombar impunemente. A isto replicou S. Exc. que nunca foi sua intenção offender as susceptibilidades de suas senhorias, duvidando da sua constancia e affeição em tal conjectura, senão manifestar-lhes que mudando as circumstancias, cessava toda a opposição da sua parte, e que até elle proprio se accusaria de ingrato e pouco delicado, se teimasse em rejeitar uma honra que em nada deslustrava já agora o seu caracter, quando tantos outros a cobiçavam com quebra do seu. E continuaram assim por algum tempo nestas suaves effusões de sentimento, chovendo as portarias e patentes assignadas de uma parte, e os mais

calorosos protestos de firmeza e adhesão da outra.

O que mais disseram e fizeram naquella occasião, deixa Timon á perspicacia, e sobretudo á grande experiencia do benigno leitor, amestrado sem duvida em todos estes meneios da politica provincial, para que o imagine e aprecie como lhe parecer; pois a sua attenção já está sendo sollicitada pelo que se passou no club ou chá da opposição, em casa do major Oliverio, logo ao anoitecer do dia do desembarque.

Reuniram-se ali o coronel Pantaleão, os drs. Bavio e Mevio, redactores da *Trombeta*, alguns deputados provinciaes, tres ou quatro *influentes* do interior que se achavam na capital, e mais uns vinte dos mais acerrimos partidistas; e á proporção que iam entrando, começavam logo a praticar sobre o grande assumpto do dia pouco mais ou menos pelo theor seguinte:

—Os patifes não contavam com esta pela prôa.

—O tal Anastacio ficou mesmo com cara d'asno.

—Quero ver agora no que dá a sua grande candidatura espontanea e livre!

—Se vocês vissem como elle enfiou quando deu com os olhos em mim no portão!

—Nunca me ri tanto em dias de minha vida.

—O Afranio comeu-se de raiva por ver o novo presidente conversar comigo com tanta attenção na sala grande. Parecia que me queria engolir com os olhos.

—Ah bandalho, que nem sempre darás as cartas!

—Tudo isso está muito bom, mas o caso é que elles estão rodeando o presidente, e as intriguinhas e mentiras do costume hão-de estar trabalhando. Todos nós devemos procura-lo, e já amanhã.

—É verdade; o nosso partido sempre tem soffrido porque não cerca o presidente como elles.

—Ninguem falte á posse do homem.

—Cumpre avisar toda a nossa gente.

—Você, que é da camara, deve recitar um discurso analogo, desmascarando toda esta corja:—eu lh'o arranjarei.—(Este amigo certamente não contava com a declaração de incompatibilidade que se havia de lavrar na manhã seguinte.)

—Doutor, você porque não apressa agora o seu baile para convida-lo?

—Deixem estar que eu tenho de dar um jantar no dia dos meus annos, e nos havemos todos de reunir.

—Eu tambem pretendo agora dar um baile no baptizado da minha pequena.

—O doutor deve quanto antes fazer um artigo bem feito, elogiando o homem, e prevenindo-o acerca dos manejos da facção, logo que chega um presidente novo. Cante-lhe a ladainha bonito e aceado.

—Não se esqueça de me escovar bem o bestalhão do Anastacio.

—Agora que as cousas mudaram, e sem nós o esperarmos, é preciso expedirmos proprios para todos os pontos, animando os nossos amigos a se organisarem para a proxima campanha.

—Está bem livre que elles já não tenham cuidado nisso.

—E que carapetões não estarão impingindo, para não desalentar a pandilha! Esta gente não dorme.

Não é possivel a Timon acompanhar esta boa gente em toda a sua conversa; o que se acaba de reproduzir dará idéa do mais que deixo no tinteiro. Baste dizer-se que saborearam o chá e os bolinhos com delicias ha muito não experimentadas, e sahiram do conclave ruminando voluptuosamente mil planos de victoria e de ventura.

E no dia seguinte foram todos pontuaes ao *rendez-vous* palaciano, se bem algum tanto contrariados por se verem precedidos dos partidistas da transacta, que já ali se achavam, e pareciam madrugar em tudo, além de terem suas entradas francas pelo interior, pois o exm. Anastacio, fosse cortezia ou manha, quiz por força fazer ao collega as honras da hospedagem até o dia da posse. Posto que uns aos outros se estorvassem, aproveitavam todavia a menor aberta para impingir cada um ao presidente a historia do seu partido, da sua posição e pretenções pessoaes, e sobretudo a das perversidades inauditas do lado contrario. Os redactores da *Trombeta*, orgão opposicionista, e do *Postilhão*, defensor da presidencia, offereceram ao exm. sr. Bernardo Bonifacio o apoio da suas penas. S. Exc., ora risonho, ora serio, ora affavel, ora mais grave; mas sempre rebuçado e retrahido, respondia a todos com as trivialidades do costume, sem lhe escapar que

á sua missão era toda de paz, que tinha unicamente por fim executar imparcialmente as leis, distribuir justiça a todos, promover os melhoramentos materiaes e moraes da provincia, consolidando por essa fórma a ordem e mantendo a segurança individual e de propriedade; e que por muito feliz se daria se conseguisse deixar congraçada a grande familia maranhense, como tam positivamente lhe havia recommendado S. M. O Imperador quando lhe confiára uma empreza tam ardua para suas debeis forças. Então cada um e todos lhe tornavam que nelles encontraria S. Excª a melhor vontade para coadjuva-lo na realisação de idéas tam ajustadas, e no desempenho da missão que lhe confiára o nosso magnanimo monarcha.

Chegou o dia da posse: o acto effeituou-se com os apparatos do costume, e tudo se passou como estava previsto, salvo que o vereador Anselmo não póde recitar o seu discurso, pois quando se apresentou a tomar assento, lhe foi intimada a fatal declaração de incompatibilidade, que o leitor já conhece. A indignação do illustre membro, e das pessoas honestas e sensatas de todos os partidos, não podia certo ser maior e mais justa, porém fez pouco effeito, e ficou como apagada e absorvida no interesse da scena principal: todos tinham os olhos cravados no exm. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas, e em quanto o secretario da illustrissima gaguejava e engrolava as duas cartas imperiaes, e lavrava o auto de ju-

ramento e posse, fazia cada um as suas observações, e dizia as suas pilherias, acerca da figura do novo presidente e dos risinhos amarellos do seu antecessor, que máu grado toda sua affectada serenidade, não pôde soster um gesto de despeito e impaciencia, quando o secretario proferiu, lendo, as seguintes palavras: «Hei por bem conceder-lhe a dimissão *que pediu*, &c.» Os espectadores que deram fé do tregeito, trocaram olhares de maliciosa intelligencia, e até o proprio dr. Afranio, dizem, não foi estranho a este movimento quasi universal.

A maior parte da população da capital teve occasião de admirar naquelle acto, e em muitos outros subsequentes, as feições e maneiras de S. Exc., mas como a do interior não teve a mesma honra, e não é de resto decoroso privar a posteridade de noticias de tanta consequencia, Timon assentou de as consignar aqui, ajudado das informações dos contemporaneos, pois elle nesse tempo andava ausente, e viajando pela Europa.

O exm. sr. Bernardo Bonifacio nasceu em um territorio que fica nos confins das tres provincias de Pernambuco, Bahia e Minas, e gosando da inapreciavel vantagem de uma equivoca e triplice naturalidade, dizem que mais de uma vez tirára proveito desta circumstancia. No Maranhão assoalhava elle que era mineiro, precavendo-se de umas taes antipathias contra os bahianos de que lhe diziam a população contaminada, as quaes comtudo tinham menos de

reaes que de especulativas, e não passavam de meros expedientes de partidos. Quanto á sua pessoa, era sujeito de alta estatura, magro, pallido como um defuncto, zambro e zarolho. Quando ria, deixava ver uma formidavel porém mal guarnecida dentuça, porque os mais dos dentes só brilhavam pela sua ausencia. As feições eram grossas, e a cor trigueira, mais do que podia comportar uma rasoavel indulgencia, desafiava certos reparos indiscretos, no meio dos quaes murmurava-se em voz baixa o termo *casta*. Porém a opinião mais cordata e dominante era que se S. Exc. alguma hora tivera semelhante defeito, elle fôra gradualmente desbotando com a idade, a ponto de se achar quasi apagado. Os officiaes da secretaria asseguravam que a sua boca exhalava um halito pouco congruente: suppunha-se ser molestia interior, porque em pontos de aceio se esmerava elle quanto lhe era possivel. Muito tempo depois o seu medico assistente me informou que o homem tinha na perna direita uma chaga antiga e incuravel, e era de mais a mais sujeito a certas colicas nervosas de um caracter tam violento, que nos paroxismos da dor S. Exc. se arrojava ao chão, espojando-se e dando urros como um reprobo, Durante esses ataques (acrescentava o medico) é que choviam com mais profusão as dimissões, as ordens para recrutamento, e todas essas medidas violentas que mais tarde tamanha nomeada deram á sua administração.

Alguns dos meus pios leitores suscitarão duvidas

talvez sobre a exactidão deste retrato, julgando que estou a pintar de phantasia um monstro verdadeiramente horaciano, composto todo de traços diversos e heterogeneos. Mas eu tenho por mim não só o testemunho universal de uma grande cidade, senão tambem a auctoridade fidedigna do porteiro do thesouro e do almoxarife do hospital, a quem, prevendo já estas duvidas, fui consultar, na sua qualidade de testemunhas oculares, pois sei que como empregados ou pretendentes que eram, assistiram a diversos actos a que S. Exc. tambem era presente. E ambos estes homens tam singularmente favorecidos da natureza, me fizeram ver com argumentos palpaveis, eloquentes e sem replica, que tudo quanto se me havia informado era não só a pura verdade, senão muito verosimil e possivel. Quem ao demais se não lembra ainda dos apodos e chocarrices de que era objecto a magreira extrema de S. Exc.? Já quanto aos nomes, quer de Anastacio, quer de Bonifacio, não sei que sejam mais mal soantes que os de Jeronymo, Venancio, Herculano, Vicente, ou Bibiano, e tantos outros que andam esculpidos nas taboas da historia, e nem o mais asqueroso scepticismo ousará pôr em duvida.

Mas qualquer que fosse o physico ou a materia propriamente dita, o exm. Bernardo Bonifacio tinha umas maneiras tam francas e affaveis com seus assomos de reserva e gravidade ao mesmo tempo, uns ademanes tam desaffectados, e nada menos tam compostos, um

fallar tam culto, natural e facil, um andar tam firme e seguro, não obstante o arqueado das pernas, um termo emfim tam senhoril em toda sua pessoa, que acareava sem detença as sympathias e o respeito de quantos o communicavam. Ainda hoje ouço dizer a algumas moças que elle não era bonito, sim, mas muito dado, e muito engraçado. E não ha nisto grande maravilha, pois é sabido como as influencias bemfazejas do clima da côrte tem transformado e domesticado tantas outras vegetações muito mais agrestes. Pelo que toca ao seu caracter, talento, instrucção, e mais partes, deixarei que fallem por mim as suas obras, e os periodicos das diversas parcialidades que logo na manhã immediata á posse, deram signal de si pelo theor seguinte;

(Artigo da TROMBETA n.)

No dia 14 do corrente entrou neste porto o vapor *S. Sebastião* trazendo a seu bordo o Exm. Sr. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas, presidente nomeado para esta até então infeliz provincia. Pintar a satisfacção e jubilo dos Maranhenses, que viviam debaixo do jugo mais pesado e aviltante, seria um impossivel: o prazer raiou em todos os semblantes mal foi annunciada tam alegre nova;

(Artigo do POSTILHÃO n.)

No dia 14 do corrente mez fundeou neste porto, vindo do Sul, o vapor *S. Sebastião*, trazendo a seu bordo o Exm. Sr. Dr. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas, presidente nomeado para esta provincia. S. Exc. o Sr. Moura e Albuquerque que ha mezes instava por sua dimissão, desgostoso com a infame guerra que lhe faziam os discolos da opposição, mal teve noticia pelo telegrapho de que nelle

os amigos se abraçavam e davam reciprocos parabens; uma immensidade de foguetes fendia os ares; tudo emfim demonstrava o regosijo publico, ao passo que o despota e seus infames conselheiros, pilhados por assim dizer com a boca na botija, pois se contavam mui seguros no poleiro, ficaram cobertos de confusão e de raiva, vendo-se despojados do mando e conhecendo quanto detestados eram por este povo digno de melhor sorte. Tenham paciencia, senhores da pandilha *cangambá*: *sic transit gloria mundi!*

Hontem tomou S. Exc. posse do alto cargo para que foi nomeado, com as formalidades do estilo, e podemos asseverar a nossos leitores que nunca vimos um concurso tam luzido e numeroso como o que teve logar neste acto, tal era a anciedade da população em conhecer o novo delegado, nesta provincia, do governo imperial, que vinha liberta-la da mais insuportavel tyrannia que ella tem soffrido.

Foi possuido da maior indignação que o publico por vinha seu illustre successor, apressou-se a dar as convenientes ordens para se lhe fazerem as honras devidas em seu desembarque, o que teve logar pouco depois, indo S. Exc. busca-lo a bordo na galeota do governo.

Quando assim tudo se passava com toda a decencia, e na melhor ordem, a nossa *patriotica* opposição não quiz perder mais este ensejo de nos dar uma prova dos seus bellos sentimentos, e como que por acinte ao Exm. Sr. Moura e Albuquerque, fez soltar alguns foguetes no largo de Palacio, e outros pontos da capital. Um tal procedimento só conseguiu attrahir sobre seus auctores o despreso e indignação da gente sã, e consta-nos que mui severamente o stigmatisara o Exm. Sr. Dr. Mascarenhas. Conheça S. Exc. á vista deste facto a moralidade e o espirito de ordem desta gente, que não recuaram para satisfazer seus baixos ressentimentos ante um procedimento tam ridiculo. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento.

Hontem 17 tomou posse de

occasião deste acto soube que o Sr. Anastacio Pedro durante os tres dias que adrede demorou a posse tomou muitas e importantes medidas, dispondo dos dinheiros dos cofres publicos a favor dos afilhados da facção, fazendo nomeações e dimissões ás duzias, e novas contradanças policiaes, legando dest'arte fortes embaraços ao seu successor. É necessaria muita imprudencia, muita audacia, muito desrespeito á lei para proceder-se de semelhante modo! Nós ainda ignoramos os pormenores dessas medidas, mas logo que sejamos inteirados, as denunciaremos á opinião publica; consta-nos porem que houve uma verdadeira dyarrhea de patentes para a guarda nacional. Cumpria que o Sr. Anastacio acabasse como tinha principiado!

Que dizeis á isto, senhores ministros? eram ou não bem fundadas a queixas que por tanto tempo vos dirigiu debalde a *Trombeta*? Eis o proprio Sr. Anastacio comprovando por este seu ultimo e inqualificavel procedimento tudo seu eminente cargo o novo administrador, no meio de numeroso concurso de cidadãos de todas as ordens, e com todas as honras que sóem fazer-se em casos taes.

No intervallo que medeou entre a chegada e posse, seu illustre antecessor tomou varias medidas que lhe communicou, e que eram como que o complemento de sua administração, e acompanha-nos a satisfação de annunciar que, segundo nos consta, mereceram ellas a approvação do Exm. Sr. Mascarenhas.

S. Exc. de posse das redeas do governo, procura pôr-se ao facto de todas as circumstancias da provincia, afim de nada obrar sem o mais perfeito conhecimento de causa; e pois, nada alterará na marcha administrativa de seu digno antecessor, senão depois que a experiencia lhe tiver feito ver a conveniencia de um tal proceder.

A prudencia e sisudez de semelhante resolução certo que é digna do tino politico de S. Ex., já provado em outras administrações; e proceda sem-

quanto á seu respeito tinhamos avançado!

Felizmente o governo se lembrou de pôr termo a nossos males com a acertada escolha do Exm. Sr. Dr. Mascarenhas, pessoa digna a todos os respeitos, que conhecemos de perto, e cujo caracter firme tivemos occasião de apreciar na melindrosa crise por que ha pouco passou a provincia das Alagoas.

S. Exc. não é homem novo e desconhecido, o modo como desempenhou o logar de chefe de policia naquella provincia, e sua ultima presidencia no Rio Grande do Norte, lhe conquistaram creditos de magistrado recto e intelligente, e de habil administrador.

Consta-nos que S. Exc. vem animado das melhores intenções de cicatrizar as chagas que nos deixou a tresloucada administração que ora finda, moralisando a policia, disciplinando o exercito, e oppondo efficaz barreira ao cancro de desperdicios que nos acarretava por sobre um abysmo de miserias financeiras, e que em todas as suas medidas pretende pre S. Exc. por igual modo, e terá não só o nosso fraco apoio, mas o de todas as pessoas honestas e sensatas da provincia.

E que dirão os senhores *Morossocas* quando souberem de taes disposições em que se acha S. Exc.? Ah talvez seu prazer se converta em magoas! Mas cumpre ser muito myope, e estar muito desatinado, muito cego pela ambição, para suppor que um homem de tanto tino e experiencia como o Exm. Sr. Mascarenhas, viesse de bom grado hostilisar a grande maioria da provincia, para fazer o gostinho a meia duzia de individuos sem influencia alguma e que só sabem celebrisar-se por sua immoralidade, por sua ambição de mando, por seu phrenesi e raiva contra todos os homens de merito que não pertencem á sua roda, e cujo unico crime é ter sabido merecer as sympathias da provincia.

Dos seus dignos alliados, do grupinho dos *Bacurâus* nem nos dignaremos de fallar. Coitados! São dignos de compaixão! Elles só se movem ao aceno de seus amos, a cujas

guiar-se pelas normas da mais rigorosa justiça, sem attenção a partidos. Um acto já apresentou S. Exc. que bem mostra suas vistas humanitarias, e despidas da impostura e orgulho que jamais abandonavam seu antecessor. Um annuncio existia do Sr. Albuquerque, que já em outra occasião tivemos de analysar, marcando suas audiencias para as tres e meia horas da tarde! S. Exc. talvez se persuadisse que os Maranhenses não tinham mais que fazer do que andar em continuos pagodes e suciatas, e por isso lhes era indifferente qualquer hora ainda para os negocios mais serios. Porém o Exm. Sr. Mascarenhas que pensa de outro modo, revogando este parto de loucura, que n'um clima tão ardente, era um verdadeiro epigramma á calma e afogueamento do publico, declarou por outro annuncio que dava audiencia a todo e qualquer momento que fosse procurado pelas partes; e nós temos a satisfação de acrescentar que S. Exc. logo ás tres horas da madrugada está de pé, e prompto a cuidar plantas foram submissamente prostrar-se, despeitados por não terem entre nós a influencia que almejavam, e de que eram indignos pela sua inepcia, falta de caracter, e desmarcado orgulho.

O Exm. Sr. Mascarenhas ha de ir pouco e pouco conhecendo esta boa gente, e então a experiencia lhe fará ver se o seu digno antecessor teve ou não rasão para seguir a marcha administrativa pela qual elles tanto o cobriram de injurias e sarcasmos. Temos fé que muito tempo se não passará sem que S. Exc. seja o alvo dos doestos dessa facçãozinha muito ridicula, muito impotente, mas muito pretenciosa que ha annos a esta parte ataca a todos os governos por que nenhum lhe tem querido matar a fome, unica e verdadeira causa de tanta gritaria. Até ver não é tarde......

Cabe-nos agora o dever de, em nome do grande partido a que nos honramos de pertencer, e da provincia inteira, agradecer ao Exm. Sr. Moura e Albuquerque o bem que sempre a administrou, tendo

nós interesses publicos, e dos cidadãos confiados ao seu zelo.

É por este modo que procede um governo que cura dos seus deveres, e conhece a alta missão que lhe foi confiada, e não entretendo-se em mesquinhas intrigas, pequeninas vinganças, e trampolinas de partido, como soia acontecer até agora.

Concluimos offerecendo a S. Exc. o apoio de nossa debil penna para a sustentação de seus actos, pois convencidos estamos que elles serão dictados pelo amor da justiça, e a bem da prosperidade desta bella provincia, a quem certamente o governo imperial não podia enviar um administrador mais capaz de reparar seus males, na critica situação a que tinha-a levado essa serie de inqualificaveis desatinos! sempre por norma de suas acções a justiça e a moderação, apesar de tam violentamente agredido. Os Maranhenses sempre recordarão com saudade e reconhecimento os beneficios que lhes legou sua sabia administração; assim como as suas estimaveis qualidades; e a dor que os acompanha no momento de se verem privados de tam distincto e probo administrador, só pode ser minorada pela acquisição do illustre successor, com que S. M. Imperial houve por bem mimosear-nos.

Timon já está receando que alguem o accuse de tomar o tempo aos seus leitores, com frioleiras e trivialidades, mas a verdade historica não exige menos; e quantos têm alguma experiencia das nossas cousas, sabem que nada invento ou altero, antes levo o escrupulo e o amor da verdade a tam alto ponto, que extra-

ctando os jornaes do tempo, conservo fielmente não só as idéas, senão o estylo e a phrase. De resto, a politica nas provincias cifra-se toda nestas mesmas suppostas frioleiras e trivialidades, nas intrigas, nos insultos ao poder que cahe, nas adulações ao poder que se ergue, no ciume reciproco dos thuriferarios, na banalidade das declamações, e na copia servil e ridicula das formulas politicas, inventadas para outros debates e outras arenas. Mas nem porque o nosso theatro seja mais acanhado e obscuro, e os nossos actores e combatentes mais desazados e bisonhos; nem por isso, digo, as paixões que nelle se arrostam são menos ardentes e furiosas, e deixam de produzir resultados menos nocivos e deploraveis.

Por outra parte, por minimas e vulgares que sejam as circumstancias e palavras referidas, como ellas, além da sua veracidade historica, prendam-se ao fim e começo das presidencias, e estas pesem ordinariamente de um modo tam funesto nos destinos das provincias; não ha hi que reprehender na minuciosidade com que Timon desce a tudo, por quanto dessas tenuidades e bagatelas vereis por ventura abrolhar mais tarde cousas mais serias e tristes. Em summa, a moralidade de toda esta minha apologia está na seguinte verdade, e vem a ser, que a politica provincial, por mais que a envernizem, trajem e enfeitem á feição da politica da côrte, ou do estrangeiro, é affectada, mesquinha, insignificante e até ridicula; (se é que devemos chamar as cousas pelo seu nome

verdadeiro), e não ha hi descreve-la de outro modo.

Se implorei a indulgencia do leitor, não foi só para o que já ficou escripto, senão para todos os mais episodios da magnifica epopea provincial, que a necessidade me forçar a desdobrar diante de seus graciosos olhos. A chronologia pede que se sigam as respostas que deram um ao outro os dous principaes orgãos dos *Cangambás e Morossocas:* ei-las.

(Artigo da TROMBETA n.)

—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo publicado no *Postilhão* de 18 do corrente. Está um petisco verdadeiramente apreciavel! O orgão da administração decahida quer fazer persuadir aos peixinhos que o seu digno amo tinha ha muito pedido a sua demissão, desgostoso (coitadinho) com a opposição anarchica dos *Morossocas*! A fé que cabe-nos aqui o applicarmo-lhes o *risum teneatis!* Oh! Se o Sr. Anastacio tinha pedido a sua demissão, e contava com ella, para que guardar tamanho segredo a respeito, a ponto de que nunca os seus jornaes, e as pessoas do seu circulo boquejaram em tal materia? O que significava en-

(Artigo do POSTILHÃO n.)

Se não estivesssemos acostumados ás calumnias, ás diatibres, ás torpezas, e ás immundices desse nojento e asqueroso papelucho que se denomina *Trombeta*, o seu artigo de quarta-feira, narrando a chegada e posse do Exm. Sr. presidente actual, nos surprehenderia certamente, tal é a baixeza de sentimentos, tal a virulencia de ideas que manifesta seu digno auctor, o muito digno, muito honesto, e muito respeitavel Sr. Dr. Bavio, distincto chefe da nossa mui *patriotica* opposição! Mas o que fazer? S. S. mostra-se nos seus escsiptos tal qual é, e em nossas forças não cabe mudar-lhe a natureza. Continue, Sr. Dr. Bavio, continue por esse

tão a sua candidatura (hoje gorada, não é assim, senhores *cangambás?*) Para que tanta azafama, na forja presidencial, antes da posse? Deixemos porem o Sr. Anastacio, esse pobre homem, hoje só digno do *parce-sepultis*, e occupemo-nos com os miseraveis que o perderam, e que com as suas costumadas intrigas procuram circular o Exm. presidente actual. Alerta, Exm. Sr., contra essa facção despejada e immoral que tem perdido tantos dos seus antecessores; acautele-se V. Exc. de suas palavras assucaradas, por que elles só procuram comprometter o governo, para depois monta-lo e dirigi-lo em tudo. Os exemplos estão bem frescos, e não é de mister apresenta-los á memoria de V. Exc. neste momento, principalmente porque breve nos occuparemos em artigos especiaes com a historia dos seus immortaes feitos.

Os *Morossocas* tem sido atropellados nos seus mais sagrados direitos, offendidos em sua dignidade de partido, e tudo tem supportado com a mais geito, insulte os seus adversarios, chafurde-se nesse charco de lama e de sarcasmos, que cada vez ganhará mais popularidade e influencia, continue que algum dia terá o premio de suas boas obras....

Não é nosso intento entrar em uma miuda analyse de tudo quanto apresentou esse infame pasquim do dia 18, no seu artigo de fundo; pois para dar delle uma idea ajustada basta-nos dizer que ao passo que cobria de insultos e insulsas chocarrices ao Exm. presidente demittido, queimava os mais podres incensos ao Exm. Sr. Bernardo Bonifacio, a quem teve o arrojo de offerecer o apoio da sua penna polluta e corrompida, como se S. Exc. podesse ver sem indignação o desrespeito e indignidade com que é tractado seu digno antecessor, e aceitasse esses elogios interesseiros, prodigalisados por que delle precisam, e que bem depressa se converterão nas costumadas injurias e arrieiradas, logo que lhes falte aquillo porque tanto almejam, o apoio do poder que só lhes poderia dar

louvavel resignação, para não perturbarem a ordem, tudo confiando do governo imperial, que inda que tarde, parece emfim já ir conhecendo a verdade. Os *Morossocas* não pretendem favores, nem empregos; firmes em suas convicções, e confiando na bondade da sua causa, elles pedem justiça e só justiça, e que o systema constitucional, e a liberdade do voto deixe, entre nós, de ser uma ficção, um engodo para enganar os tolos. Queremos ser cidadãos Brazileiros, queremos que nos respeitem como taes, e que não continuemos a ser reputados Ilotes, ou Pariás, queremos emfim a lei executada, e não sophismada.

Muito confiamos na illustração, tino administrativo, e boas intenções do Exm. Sr. Bernardo Bonifacio; é por isso que breve esperamos ver cessar o reinado da oppressão, da delapidação, da fraude, da immoralidade, e do exclusivismo. Proceda elle como é de esperar de suas nobres qualidades, e dos precedentes de toda sua vida, e conte com o a influencia que não tem, e que seu descredito não lhes consente adquirir por outro modo. Quanto se enganam porem com a actual administração! Haja vista o que se ali diz acerca dos ultimos actos do Sr. Anastacio, infamemente adulterados pelo orgão da facção, tanto em importancia, como em quantidade, e que mereceram todos a approvação do digno actual presidente. Esses actos eram quasi todos resultado de deliberações já tomadas antes da chegada do Exm. Sr. Mascarenhas, e pois a transacta administração não fez mais do que expedir ordens para sua execução.— Quanto ás patentes para a guarda nacional, não são nem metade do que se tem infamemente propalado, e algumas dellas foram concedidas em virtude de propostas já ha muito existentes na secretaria, e demoradas por outros afazeres.

Mas que lhe importa a *Trombeta* e o Sr. Dr. Bavio de serem a cada passo desmentidos, e apanhados em falsidades? O seu gostinho é insultar, intri-

apoio leal e desinteressado de um partido, que apesar da ingratidão e indifferença com que ha sido tractado pelo governo central, e do procedimento estupido e traiçoeiro dos seus delegados, se conserva fiel aos principios de ordem, monarchia e constituição, que sempre o caracterisaram.

Teremos occasião de voltar ainda a esta materia.

gar, e desmoralisar tudo, e hão de satisfaze-lo por força, embora cada vez mais se desacreditem, e estejam dando uma triste idea da sua politica ao novo administrador.

Não faremos ao *Prégoeiro* hontem publicado a honra de responder-lhe; e ainda mais uma vez o diremos, o grupinho infezado e derrubado dos *Bacuráus* só nos merece o mais completo despreso.

Para o numero seguinte voltaremos ao assumpto.

Emquanto os jornaes, orgãos das diversas facções, exhalavam por este ou semelhante modo os seus queixumes, ostentavam a sua força, allegavam os serviços passados, offereciam os presentes e futuros, adulavam o presidente, e se mostravam ciosos uns dos outros, porfiando a qual mais se abaixaria e prometteria para alcançar a preferencia e favor do novo poder, das duas excellencias, uma dispunha as cousas para a viagem, e a outra fazia a sua installação domestica, civil e politica.

O sr. Anastacio Pedro corria toda a cidade a pé, a cavallo, ou em carro emprestado, a despedir-se de seus numerosos amigos, politicos e particulares, e de todos recebia as demonstrações menos equivocas do affecto que sempre lhes merecera, do seu vivo reconhecimento pelos beneficios liberalisados, e final-

mente das saudades que ficavam a ralar-lhes os corações. E na effusão de todos estes suaves posto que dolorosos sentimentos, é bem de crer se trocassem muitas promessas e palavras consoladoras acerca da candidatura de S. Exc., que nada menos deixava entrever certos presentimentos pouco lisongeiros á fidelidade politica dos maranhenses, já na tenacidade com que insistia em semelhante assumpto, já no ar de abatimento com que ás vezes o tractava.

Entretanto entrou o vapor do Pará, já de torna-viagem, e o cruel apartamento tornou-se inevitavel. A raça palaciana, que é perspicaz, havia notado certa frieza entre os dous illustres collegas; e eu ignoro se isso foi parte para que fosse pouco numeroso o acompanhamento do sr. Anastacio no acto do embarque. A hora, é certo, não era propicia, pois, fosse caso ou manha, deu-se ás onze da noite. Os periodicos da opposição não se descuidaram de tirar partido desta occurrencia, asseverando que S. Exc. e a rodinha que o cercava sabendo bem de como as cousas passariam, procuraram nas sombras da noite encobrir o seu descredito, pedindo e obtendo do agente da companhia que demorasse a hora da sahida. Já do antecessor de S. Exc., que embarcára dia claro, haviam affirmado os mesmos jornaes que aproveitára a occasião em que embarcavam alguns particulares, para da reunião do sequito de cada um e de todos, inculcar que tivera um luzido e numeroso cortejo.

É em verdade grande miseria que os jornaes e par-

tidos graduem por circumstancias taes e tam mesquinhas a popularidade e merito dos que governaram povos; mas não é menos certo que Ss. Eex. se amofinam assáz com essas circumstancias, e sobretudo com os reparos e apodos que ellas desafiam, ao passo que tiram motivo para grande satisfação e orgulho dos acompanhamentos numerosos e luzidos.

Mas qualquer que fosse a verdade na occasião a que me refiro, chegados a bordo, o enternecimento foi geral, e manifestou-se não só em estreitissimos abraços, e expressivos apertos de mãos, senão ainda em lagrimas sentidas e sinceras que com pasmo até dos carvoeiros do vapor, humedeceram as faces de alguns gazeteiros, não menos que do chefe de policia e dos seus delegados. S. Exc. desprendeu-se a custo de seus braços, e dizem que no momento supremo lançára um derradeiro olhar, baço e vidrado pelo susto da fraudada candidatura, como um peccador não absolvido que partisse para o outro mundo.

II.

Installação domestica do novo presidente—O palacio do governo—Conforto—Creados do paço—Jardins e perfumes—Soliloquios—O tenente-coronel Fagundes—Um homem prestante—Cavallos baratos—Diversas especies do genero—presidente—O PORTO FRANCO.

O snr. Montalvão de Mascarenhas, mal que se viu installado no governo e no paço, desapressado da importuna e constrangida hospedagem do seu illustre antecessor, fez comsigo termo de verificar bem e conscienciosamente a sua posição politica e particular, para dahi lançar as suas contas, e proceder ulteriormente como dictassem os seus interesses, quero dizer, os da provincia, dos quaes um bom presidente não sabe nem é capaz de separar os proprios.

S. Exc. começou pela exploração dos seus vastos, e nada menos, pouco confortaveis aposentos; e dizem as memorias contemporaneas que nem por isso se mostrou muito lisongeado e satisfeito dos descobri-

mentos que fez. A posteridade, comtudo, pela voz imparcial e severa da historia, desculpa hoje o movimento de máu humor que escapou áquelle homem aliás habituado ás delicias do Rio Grande, Maceyó e outros pequenos paraisos deste nosso imperio, verdadeiro prodigio da creação. O casarão a que nesta terra se dá o nome de *Palacio*, comprido e estreito como os antigos dominios do rei da Prussia, promette nas mostras de fóra muitas e grandes accommodações; mas a experiencia para logo desfaz a illusão, e quem o visita interiormente só depara meia duzia de salas e salões, e pouco mais. Foi o que aconteceu ao snr. Mascarenhas, que notou alem disso, a pouquidade e singeleza mais que republicana dos moveis, as pinturas desbotadas, o papel das paredes manchado em grande parte, desgrudado e pendente aqui e acolá, dous ou tres reposteiros desfiados e safados pelo uso, as janellas e portas desguarnecidas, e demais a mais abertas e talhadas ao gosto de uma antiga architectura maranhense, de uma eschola ou estylo que ninguem sabe, e a que entretanto todos chamam gothico. O assoalho nú e pouco aceado de algumas das salas não desdizia do tapete velho, esburacado e sordido de outras. O telhado abria um sem numero de goteiras, e as aguas das chuvas, derivando-se por ellas, descreviam pelos fórros e paredes os traços caprichosos e nada elegantes que as manchavam.

Não ficou pouco sorprehendido o snr. Mascarenhas quando pela primeira vez o seu creado pediu-lhe di-

nheiro para luzes daquelles salões. Com effeito! pois tambem isto a custa dos presidentes? Não houve remedio senão metter a mão na algibeira, e auctorisar a despeza; mas como não era possivel fazer uma illuminação á gaz, alguns dos salões ficaram completamente ás escuras, e nos restantes uma ou outra vela solitaria espargia uma luz amortecida, apenas sufficiente para tornar visiveis as sombras que se agitavam nos angulos nús do deserto e silencioso edificio.

Quanto aos quartos interiores, nem camas, nem moveis alguns pelo menos decentes e toleraveis; apenas meia duzia de cadeiras velhas, e duas ou tres bancas desengonçadas. Em louça não fallemos, pois nunca a houve geral ou provincial. A este proposito referirei um facto de que fui testemunha ocular. Indo um dia, ou antes, uma noite, visitar um dos successores do snr. Mascarenhas, pois é de saber que Timon (e não digo isto por me gabar), tem tido suas entradas francas em palacio, S. Exc. fez-me a honra de convidar para tomar chá, que foi servido na sala de jantar. Não sei porque, o chá tomado em fina e dourada porcellana sempre me parece muito melhor; e já me dispunha a saborea-lo deliciosamente, quando dei com os olhos n'um serviço de louça ingleza, pintada de verde, desta de sete mil e quinhentos o apparelho de vinte e quatro chicaras! [1]

[1] *Historico.*

Se tal visse Benengeli, o veridico e primeiro historiador do valeroso cavalleiro da Mancha, exclamaria certamente, como quando viu o seu heróe, cheio de afflicção, a tomar os pontos abertos das suas meias tambem verdes: Ó pobreza, ó pobreza!

O snr. Bernardo Bonifacio que, movido do que via, moralisava um pouco no seu foro interior sobre a vaidade das cousas humanas, esperava ao menos achar compensação em gosos de outra ordem, e logo ao amanhecer do dia immediato indireitou para o terrado e jardim a tomar fresco e aspirar o perfume das flores. Ao atravessar uma das salas do paço, deu com tres galés que a varriam [1], e não menos sorpreso desta que de tantas outras novidades, só cahiu em si quando lhe disseram que á mingoa de creados ou escravos da nação, áquella boa gente estavam confiados este e mais outros ramos da policia e aceio daquelle venerando proprio nacional! Chegado ao jardim do terrado, em vez de flôres, deparou só canteiros nús, e cheios de terra secca e esgaravatada. Lançou os olhos para o parque, e o viu alcatifado de erva damninha e ingrata, salvo que n'alguns espaços toda e qualquer vegetação era tolhida por fragmentos de telhas, tijolos, pedras e mais residuos das obras e concertos com que incessantemente é martyrisado aquelle velho edificio, sem que jamais consigam re-

[1] *Historico.*

moça-lo ou dar-lhe apparencias mais honradas, nem os engenheiros a quem taes concertos se confiam, nem os mestres d'obras a quem os engenheiros por seu turno delegam os poderes e sciencia, *que de poder mais alto lhes foi dado.*

Desilludido de jardins e flôres, tomou S. Exc. para o lado opposto afim de admirar o famoso caes da Sagração; e para logo avistou, primeiro o grande monturo de lixo, que se deposita tam na visinhança do governo, a pretexto de entulhar o terreno que o caes roubou ao mar; e depois, a poucos passos adiante de si, a cadêa publica, que é ao mesmo tempo casa de camara e tribunal de justiça. Está feito, peior seria se fosse a forca; mas eis senão quando dous calcetas, que naturalmente revezariam na manhã seguinte o serviço do interior do paço, surdem d'uma porta de ferro, trazendo pendente de um páu que horisontalmente descançava sobre seus hombros.... o que? S. Exc. levou rapidamente o lenço ao nariz, e perguntou se aquillo succedia todos os dias? «Conforme, respondeu-lhe o sargento ordenança (homem experimentado, e constantemente reconduzido no cargo, já de muitas presidencias atraz); nem sempre se dá por semelhante cousa; mas quando ha *limpeza geral*, ninguem póde resistir. Já os antecessores de V. Exc. se queixavam bem....» Satisfeito por aquelle dia quanto a perfumes, desceu S. Exc. ao pateo dos bichos, e não encontrou ali folego vivo. Passando a examinar a estrebaria, onde tinha de aboletar os ca-

vallos que pretendia comprar, deu com ella atulhada do retraço daquelles ultimos quinze dias; e é de crer que lá comsigo murmurasse da pouca delicadeza com que o seu antecessor deixava á sua administração tantos embaraços a remover.

«Nem por isso, dizia elle, medindo a largos passos o grande salão, depois de haver visitado todos os seus dominios, nem por isso a residencia presidencial do Maranhão é lá tamanha cousa como eu suppunha, quando ouvia fallar em palacio, e o avaliava pela importancia da provincia. Um velho casarão desguarnecido de moveis, pouco aceado, pouco resguardado, que é forçoso ter de noite quasi ás escuras, sem nenhum accessorio onde possa um homem espairecer o espirito e o corpo alquebrado das fadigas administrativas, tendo por visinhos a cadêa, os seus habitantes, as suas cloacas, aquelle magnifico deposito de lixo.... Aposto que qualquer particular medianamente abastado tem habitação muito mais commoda e decente que a primeira auctoridade da provincia? Posto que, segundo me informa a secretaria, tem ficado sem solução satisfactoria as reiteradas representações dos meus antecessores, vou escrever ao ministerio que cumpre acabar com semelhante indecencia. É mister rodear o poder de algum esplendor.... [1]

[1] A final, resolveu-se o governo a mandar fazer um concerto mais radical na velha habitação do capitão general Joaquim de Mello: a obra das reparações tem progredido com

—Bem indispensavel me era um carro tirado a dous.... mas o dinheiro? Certo é que tive uma boa ajuda de custo; mas as dividas atrazadas levaram-me quasi tudo. Não haverá remedio senão utilisar-me do offerecimento do commendador Saraiva. Bastar-me-ha comprar os dous cavallos. Não tenho escravos que os tractem, mais ahi estão para esse, e outros misteres servis, os ordenanças montados da policia.

—Quando me lembra que já em 1792 os antigos capitães-generaes tinham quatro contos de reis em boa moeda de prata e ouro.... Se alem do agio, dermos o desconto á barateza de então, á carestia actual dos generos, e ás necessidades sempre crescentes do luxo e representação, é indisputavel que hoje em dia o equivalente daquelles quatro contos não podia ser de menos de doze ou quatorze em papel. Quatro contos em cedulas para um presidente é na verdade uma grande miseria! Se o tenente-coronel Fagundes, amigo que me cahiu do céo, não tivesse tanto a ponto, e tam generosamente, provido

grande vigor neste anno de 1852. Puzeram-se grades de ferro nas janellas superiores, agora mais rasgadas e elegantes, e consta-me que se encommendaram para a Europa moveis e decorações de gosto e preço. Mas para que a obra fique sendo sempre do Maranhão, a architectura do andar superior, sobremodo renovado, não diz com a do pavimento terreo, cujas portas e janellas, baixas e acaçapadas como d'antes, não tem sequer para onde se desenvolvam. A extremidade do edificio, occupada pela thesouraria, ficou com a antiga apparencia exterior, e *hurle de se trouver ensemble* com o palacio propriamente dito.

a todos os arranjos necessarios, sem eu saber o como, estava o sr. presidente da provincia muito bonito!

—E quantas outras vantagens é differenças, além dos vencimentos, a favor dos capitães-generaes! Contavam com a estabilidade do seu emprego, e delles havia que em vez dos tres annos de estylo, governavam seis e sete sem interrupção. Que poder absoluto! que respeito, ou antes que terror universal! Quem se atrevia a boquejar nelles a não ser muito em segredo? Tinha bem vontade de saber que figura fariam então estes grandes redactores de jornaes que hoje por dá cá aquella palha poem um presidente mais raso que o chão!

—Entretanto se eu com esta presidencia podesse arranjar um bom casamento..... Certamente que não sou o primeiro a quem isto lembra..... E se me viesse por ahi assim uma senatoria desgarrada?.... Tambem é quasi a unica compensação que tem um pobre presidente de tantos sacrificios que faz e desgostos que soffre. Vejam o pago que deram ao Anastacio por aceitar a presidencia em tempos de crise, e depois de tam rogado.

—Mas quanto a partidos, fallemos a verdade, a provincia não vae tam mal como isso. Não padece duvida, muitos são os que a retalham, mas todos elles pelo orgão de seus dignos chefes, me têm cá vindo protestar e offerecer a sua adhesão, lealdade e serviços. Não tenho desgostado disto, se não é que já me vou enjoando de tanta massada e bajulação. Pobre

gente! não podem com uma gata pelo rabo (Timon adverte ao leitor que S. Exc. fallava com os seus botões, com os quaes lhe era permittido usar desta linguagem mais que familiar), e por isso porfia cada um para obter o apoio do governo com que esmague o adversario. Bem. Temos tempo para pensar nisso. E o melhor em todo o caso será ir bordejando entre todos, até chegar a bom porto. Apanhe-me eu com as eleições feitas, e o diploma nas unhas, e então lhes mostrarei se tenho ou não desejos de os ver pelas costas.»

Não ousa Timon asseverar que todos os excellentissimos presidentes por quem temos tido a honra de ser governados, fizessem soliloquios semelhantes a este; mas o que não padece a menor duvida é que o senhor doutor Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas passeava, pensava, ruminava ou murmurava pela maneira que fica exposta, quando foi interrompido pela chegada do tenente-coronel Fagundes, que vinha almoçar com S. Exc. dos mesmos bolos e pães-de-ló que de casa havia pouco lhe mandára de mimo.

O tenente-coronel era uma daquellas bem aventuradas creaturas que os presidentes sempre têm a fortuna de encontrar, estranhas a todos os partidos, promptas e offerecidas a servir o homem do poder, sem ter conta com as suas opiniões; mordomos ou despenseiros dos commodos, gosos e distracções do homem privado, porém mudos e inoffensivos admira-

dores do homem politico. Parece que a Providencia Divina, a quem não escapam ainda as cousas mais somenos, suscita a cada novo presidente um amigo ou mordomo diverso que rivalisa de zelo com quem o precedeu no emprego e nas honras; e do tenente-coronel Fagundes requer a imparcialidade se diga que serviu com tam boa vontade, e tam a contento do sr. Mascarenhas, que S. Exc. pouco antes de retirar-se creou de proposito um emprego de almoxarife, e nomeou para elle o seu amigo predilecto. Tambem dos muitos obsequios e serviços que prestou a S. Exc., foi este o unico galardão recebido, e mais uma commenda vinda da côrte, pois não julgo merecedores de especial menção uns tantos despachos que obteve para empregos, pagamentos, licenças, baixas e patentes, em favor de alguns individuos que se acolheram á sua protecção e valimento.

Estas bagatelas não se negam a ninguem, e muito menos a um amigo dedicado e fiel; e se alguns rumores suspeitos correram acerca do desinteresse com que o sr. Fagundes se havia nas suas agencias, a historia dará testemunho de que eram absolutamente infundados, e nascidos só do ciume e despeito com que o partido dominante via escoarem-se por outro canal as graças do governo de que pretendia fazer um monopolio exclusivo. Mas não antecipemos, e vejamos o que passaram os dous amigos, pois muito importa para a perfeita intelligencia da vida de um presidente.

Sentaram-se ao almoço, e travou-se o seguinte dialogo.

—«V. Exc. foi já convidado para o baile de D. Urraca?

—Já.

—E para o do conselheiro?

—Igualmente. Dizem-me que o Almendra prepara uma funcção arrojada para o baptisado da filha.

—É certo. Mas antes de tudo isso V. Exc. hade ter paciencia de ir jantar com alguns amigos, em casa deste seu creado, depois d'amanhã.

—Homem, eu ando tam atrapalhado com os negocios... vocês não me deixam trabalhar.... mas que remedio....Com muito gosto.

—Lá para o diante, quando V. Exc. estiver mais desoccupado, hade ter a bondade de passar alguns dias no meu sitio, e então terá occasião de percorrer todos estes arredores, que são aprazíveis.

—Obrigado. Não me despeço do seu favor. (Neste ponto entrou o official-maior, o capitão Ricardo Decio, que tomou parte na conversa.... e no almoço.)

—Fagundes, queria pedir-lhe uma cousa.

—Mil que fossem, V. Exc. manda, e não pede.

—É que me veja dous cavallos bons e baratos, que os quero comprar.

—E esta! V. Exc. o não acreditaria, se eu lh'o dissesse!

—Então o que?

—É que vinha hoje aqui depositadamente para pe-

dir a V. Exc. me permittisse licença de offertar-lhe uma bella parelha que hontem me chegou da fazenda.

—Meu amigo, isso não, tantos obsequios.... o Sr. me enche de confusão, e sem que eu possa retribuir-lhe de algum modo. Não aceito sem pagar o seu valor, tenha paciencia, diga-me quanto quer por elles.

—Ora V. Exc. de algum modo choca o meu melindre, pois uma bagatela destas....

—Não, senhor, hade dizer-me o seu custo.

—Pois já que V. Exc. quer..... mas emfim, temos muito tempo, não havemos de brigar por isso.»

Em quanto se dispunha a vinda dos dous bucephalos, lastimou S. Exc. o estado miseravel em que o seu antecessor deixára as cavalhariças, escangalhadas, immundas, entulhadas....

...«Outros peiores têm havido (acudiu um dos interlocutores) que deixaram as casas que habitaram de favor mesmo uma lastima. Porém será melhor calar-me. Alguem pensa que todos os presidentes são pechosos em aceio como V. Exc.? Estão muito enganados. Mas se eu fosse o sr. presidente não estava a encommodar-me com semelhantes cuidados e arranjos, quando o tenente Cadaval tem trafico de sustentar e tractar cavallos, a cruzado e cinco tostões por dia, conforme....

—Isso em verdade é muito mais commodo. Mandem vir esse homem.»

O tenente-coronel Fagundes encarregou-se da de-

ligencia, escreveu um bilhetinho, e dentro em pouco estava com elles o prestantissimo Cadaval. Feitos os comprimentos do estylo, pois não era pessoa de todo despresivel, propoz-lhe S. Exc. o caso, e quanto queria pelo tracto dos brutinhos.

—«V. Exc. póde mandar os cavallos quando quizer.

—Sei disso, é pela diaria que lhe pergunto.

—Eu não levo nada a V. Exc. por semelhante bagatela.

—Essa agora é fina! Os senhores estão conspirados, ao que parece.... Leve os cavallos que eu lhe mandarei o seu dinheiro.

—Eu respeito muito a pessoa de V. Exc., mas a minha vontade é livre. Levo os cavallos e nada mais.»

Então o sr. Fagundes, tomando a S. Exc. de parte, fez-lhe ver que aquillo não fazia differença ao homem, pois elle tractava mais de uma duzia; que ao demais desejava ter occasião de obsequiar a S. Exc. a quem aliás não a faltaria de recompensa-lo por qualquer modo. Impacientado de tanta importunação, e sollicitado e distrahido pelo expediente, o sr. Mascarenhas deixou o negocio á conta do seu amigo, que o decidiu despoticamente, sem lhe embaraçar cousa alguma o desagrado do presidente.

Destes cavallos e do seu sustento nada mais achei na memoria dos contemporaneos, senão que S. Exc. os deixou na sua retirada para serem vendidos, e applicar-se o producto á amortisação do soffrivel debito com que no cabo do seu governo se achou empe-

nhado para com o amigo Fagundes e mais dous. O prestimoso Cadaval, esse foi nomeado capitão da guarda nacional.

Penso que estas cousas têm succedido a mais de um, e não se limitam só a cavalgaduras, senão a diversos outros ramos do seu domestico serviço, acontecendo por via de regra que aos dous terços do mez estão fundidos, quasi só em despezas ordinarias, os 333$333 que para o mez inteiro, e para o ordinario e extraordinario, lhes franquea a generosidade e munificencia do estado.

Não faltarão por ventura severos e catonicos censores que em alguns destes casos e obsequios achem materia para requerer a applicação do art. 149 do nosso codigo criminal, que põe em culpa ao superior o constituir-se em obrigação pecuniaria para com o seu subalterno; e dirão talvez que mesmo nos casos não sujeitos á sancção penal, é manifesto que um homem que assim se deixa captivar por tantos e tam singulares donativos e serviços, mal poderá ter a isenção, independencia e dasafogo de animo que é mister para poder obrar livremente, e segundo as exigencias do interesse publico e da justiça. Mas esses taes esquecem *que não ha criminoso ou delinquente, sem má fé, isto é, sem conhecimento do mal e intenção de o praticar,* como está bem claro logo no artigo 3.º do mesmo codigo, e que nas circumstancias referidas, o presidente procede ordinariamente subjugado por força maior, sendo por outra parte não me-

nos certo que a necessidade de manter o decóro da sua posição tem cara de herege, tanto como qualquer outra necessidade que possa accommetter um pobre diabo no interior da sua humilde habitação.

Os seguintes traços não serão inuteis a esta parte do quadro da vida presidencial.

Em regra, um presidente não faz leilão de moveis quando se retira da provincia; e esta não é das menores differenças que se notam entre elles e os residentes diplomaticos.

Delles têm havido que se fazem commensaes effectivos das casas ricas, e perseguem os donos e os seus jantares ainda nos retiros a que a molestia, e por ventura a importunação, os obrigou a acolher-se. Outros mais miseraveis no fim dos seus governos andaram de porta em porta pedindo e agradecendo esmollas de 50, 100, e 200 mil réis, villania incrivel, a que se dava o corado nome de *subscripção*.[1] E em face destes, um cuja probidade era mais que muito suspeita, regeitou como um Catão uma bandeja de uvas que lhe mandaram de presente!

Quando considero no complexo de todas estas miserias da vida interior ou de representação do presidente, e nas muitas mais que são a comitiva ordinaria da parte administrativa e politica do cargo, duvido,

[1] Historico. A maior parte das circumstancias que Timon refere, são rigorosamente historicas.

apesar das violencias e malfeitorias que muitos delles hão praticado, se são mais dignos de compaixão e despreso, que de odio. O que admira é como alguns mais auctorisados pelas qualidades da sua pessoa ainda conseguem manter uma tal qual sombra de consideração e respeito para um cargo por tam diversos modos vilipendiado, não menos pela vileza d'animo dos que o têm occupado, que pelas paixões más e turbulentas que excita o espectaculo de tanta miseria e degradação.

Que um presidente se faça freguez do chá e pão-de-ló, tome emprestado o cabriolet do rico e potentado, e aceite mesmo o bucephalo com que um ou outro dos seus apaixonados o presentêa, ainda lh'o tolero e desculpo; mas que aceite não sómente o mimo dos cavallos, senão tambem o dos escravos que lh'os pensem e boléem, como sei de um; e se constitua formalmente aquillo a que se usa chamar *papa-jantares*, como tambem sei de outro, isso é cousa que não pódem soffrer nem homens, nem deuses, nem columnas.

Non homines, non dii, non concessére columnæ.

Em vez de presidentes taes, melhor fôra que S. M., como Carlos XII, mandasse uma de suas botas a governar-nos.

O sr. Bernardo Bonifacio não estava porém neste caso; e bem que a necessidade de manter o decoro

exterior da sua elevada posição o obrigasse a recorrer a certos expedientes que uma escrupulosa delicadeza não poderia talvez absolver, era todavia homem de tam boas maneiras, e tam abalisado cortezão, que a tudo sabia dar um verniz maravilhoso, com que de modo nenhum ficava mareado o credito do delegado do imperador.

A proposito de presidentes, da sua chegada e installação, dos validos e mexericos que o circumdam, á desmaiada pintura de Timon deverá preferir-se, ou pelo menos addicionar-se o seguinte vivo e espirituoso artigo descriptivo que ao publico offereceu um dos nossos jornaes contemporaneos. [1]

«Mal aponta um vapor com signal de presidente á «seu bordo, e já todos estão anciosos por saber qual a «creatura que mereceu *tam distincta honra.*»

«O partido dominante treme entretanto de susto, «e o dacahido regozija-se sem saber de que.»

«Se porém o novo presidente é pessoa conhecida, «se seus principios politicos são sabidos, ou quando «não o sejam, se elle é amigo particular d'algum corre«ligionario deste ou d'aquelle lado, ou de pessoa que «lhe diga respeito, nessa mesma hora são expedidos «correios, por parte do lado que o reputa seu, para «todos os pontos da provincia annunciando a feliz es«colha do individuo. O partido dominante vae propa-

[1] PORTO-FRANCO n.º 116 de 20 março de 1850.

«lando que nada perdeu, antes lucrou com a nomea-«ção; e o decahido, que tudo tem a esperar do novo «presidente.»

«Em quanto este não se abre, em quanto vive en-«tretido no recebimento de visitas de comprimentos, «que não faltam em taes occasiões, tractam os jornaes «das diversas facções de chamar o homem para o seu «lado. Uns lhe fazem desde logo *hypotheca* de sua «penna para a defeza de seus actos passados, presen-«tes e futuros. Outros vão transcrevendo em suas co-«lumnas o juizo favoravel, que á respeito d'elle emit-«tiram os jornaes das outras provincias. Outros exal-«tam a sua illustração, as suas maneiras, qualidades «e sentimentos. Outros os seus anteriores *relevantes* «serviços á causa publica, Outros, que julgam a *boa* «creatura do seu lado, criticam os elogios, que o seu «antagonista lhe dá, porque até nisto ha ciume. Outros «finalmente vão intrigando por todos os modos os seus «adversarios e pondo-lhes a calva á mostra para que «sejam conhecidos da *boa* creatura, e não venha esta «á fazer alliança com elles!»

«Assim se continúa por algum tempo, espreitando-«se cuidadosamente os seus actos, as suas acções par-«ticulares, as pessoas á quem elle dá importancia, tudo «em summa o que elle faz, até que chega a hora do «desengano para uns, e de ventura para outros.»

....

....

«Desembarcado que seja o novo presidente, ficam

«para logo sabidas como que por milagre a sua patria «natal, a sua familia, as suas mais intimas relações, e «toda a sua vida tanto publica como particular.»

«Feito este primeiro estudo do homem, trata-se de «indagar os seus sentimentos politicos e moraes, o seu «caracter, o seu genio, o gráu de sua intelligencia, «seus gostos, e mais que tudo o seu fraco.»

«O presidente demittido é posto desde logo á mar«gem, e se algumas zumbaias recebe é ás occultas, «e das pessoas, que têm interesse em que elle as re«commende ao novo.»

«Innumeros são os especuladores, que então ap«parecem e que julgam chegada a época de poderem «figurar na scena politica e gozar da intimidade pala«ciana; e desgraçadamente não temos tido um só pre«sidente, que não tenha o seu valido... e de ordina«rio personagem bem ridicula.»

«É um gosto ouvir á esses especuladores, que ap«parecem entre nós com a chegada d'um novo presi«dente, pois cada qual vai, como quem não quer a «cousa, divulgando o titulo, que o torna recommenda«vel á *boa* creatura... Um diz, que elle foi seu con«discipulo; outro que morou com elle; outro que é «seu compadre; outro que é seu amigo; outro que o «conheceu em tal e tal lugar; outro que elle é seu pa«rente ou contraparente; outro que elle é amigo inti«mo de fulano, e por isso espera por este canal obter «d'elle quanto desejar; todos, em summa, se acham «habilitados para terem cabimento perante elle por

«esta ou aquella razão mais ou menos poderosa...»

«As primeiras visitas dos especuladores têm por fim «o fazerem conhecidos seus nomes, empregos, influen«cia politica ou social, seus teres etc., etc., termi«nando por offerecerem seu decidido apoio á nova «administração.»

«Nas segundas já o principal objecto consiste em «sondar os gostos e inclinações do homem. Se desco«brem, que este é amigo de bailes, theatros, jantares, «sucias, viagens, passeios, da folgança em summa, «tratam quanto antes de lisongear os seus gostos, e de «bem os satisfazer. Com isto tiram dous proveitos; o «primeiro a estima do presidente; e o segundo dar «a conhecer aos papalvos, que gozam da intimidade d'elle.»

«Nas outras visitas vão já tratando de suas preten«ções com ar desembaraçado, empregando para as «conseguir toda a casta de bajulações e de intrigas.»

«Para que se faça melhor idéa do estado de degra«dação á que havemos chegado, e da facilidade com «que um presidente se entrega em corpo e alma á mi«seraveis aduladores e intrigantes de profissão, ou á «nullidades completas, vamos descrever uma scena em «palacio, e outra fóra d'elle.»

«Que se figure uma reunião de especuladores em «palacio assistindo a ella o presidente, em qualquer «hora do dia ou da noite. O que se observa alli ordi«nariamente? A mais abjecta adulação, a mais ignobil

«intriga, a mais revoltante malidicencia acompanhada «da mais negra calumnia.»

«Se por acaso espirra o presidente, todos, como «que movidos por uma só força, o saúdam a um tempo «com toda a reverencia. Se das mãos lhe cáhe algum «objecto, todos procuram apanha-lo, cada qual mais «apressado. Se o presidente elogia um ente qualquer «animado ou inanimado, todos acham *acertado* o elo-«gio, e começam curiosas observações a respeito. Se «falla mal deste ou d'aquelle individuo, desta ou «d'aquella cousa, ha para logo uma trovoada de impro-«perios contra o individuo ou a cousa, que mereceu o «desagrado do excellentissimo.»

....

....

«Elles não largam dia e noite as portas de palacio, «embora nem sempre fallem com o excellentissimo. «Elles entram alli com ar desembaraçado e insolente, «deixando de comprimentar em taes occasiões á quem «quer que seja; o mesmo praticam quando andam em «passeio com o excellentissimo, pois só comprimentam «ás pessoas, que este comprimenta. Não cessam de «mandar mimos á *boa* creatura. Quando convidados «por ella para isto ou aquillo divulgam logo o convite, «porém d'um modo que indique que elles são os que «fazem favor indo lá. «—Agora é que S. Exc. se lem-«brou de convidar-me para isto ou para aquillo quando «ha para mim tal e tal impossibilidade em aceitar o «seu convite; mas é forçoso condescender, não ha

«outro remedio... ! »—Eis a maneira por que taes pa-«tetas costumam divulgar a *consideração* em que são «tidos em palacio.»

«Se o presidente lhes aperta as mãos, lhes enfia o «braço, ou conversa em particular com elles ficam or-«gulhosos, e julgam-se mais poderosos do que um «bachá.»

«Adulam as pessoas a quem o presidente mostra «especial agrado, e odiam á quem elle vota antipathia; «nem tenha um presidente receio de encontrar um «seu dsaffecto em qualquer baile ou sucia dos taes «heróes.»

«Por toda a parte inculcam o seu valimento; á «muito custo obtive isto, tem você alguma pretenção, «quer ser introduzido em palacio, quer ter relações «com o presidente... quando elle for á minha casa o «convidarei para lá ir, e lh'o apresentarei... e outros «iguaes desfructes proprios só de bôbos, são os meios «que ordinariamente empregam para se fazerem no-«taveis como validos!»

III.

Denominações, bandeiras, credos, profissões de fé—Cangambás, Moróssocas, Jaburús, Bacuráus—Ligas, organisações, coalições, fusões, scisões, dissoluções, recomposições—Receita prompta e efficaz para crear um partido—Retratos—Um presidente imparcial—Protecção á lavoura, cultura do palma-christi—Perseguições aos quilombos.

Antes de continuar esta veridica historia da presidencia Montalvão, é conveniente dar uma idéa mais ampla do estado dos partidos no Maranhão, segundo se achavam e tinham sido modificados nas ultimas e mais recentes administrações.

Nesta heroica provincia, a contar da epocha em que nella se inaugurou o systema constitucional, os partidos já não têm conta, peso, ou medida; taes, tantos, de todo tamanho, nome e qualidade têm elles sido. Parece que nisso nos mostramos verdadeiros descendentes dos antigos povoadores desta terra, muito mais inquietos e turbulentos do que geralmente se

pensa, como opportunamente farei ver; mas é certo que nestes ultimos tempos a sciencia e faculdade de engendrar partidos tem sido levada a um gráu de perfeição e fecundidade verdadeiramente fabuloso.

As aves do céu, os peixes do mar, os bichos do matto, as mais immundas alimarias e sevandijas já não pódem dar nomes que bastem a designa-los, a elles e aos seus periodicos, os Cangambás, Jaburús, Bacuráus, Morossocas, Papistas, Sururús, Guaribas e Catingueiros. Assim, os partidos os vão buscar nas suas pretendidas tendencias e principios, nos ciumes de localidades, nas disposições anti-metropolitanas, na influencia deste ou d'aquelle chefe, desta ou daquella familia, e eis ahi a rebentar de cada club ou columna de jornal, como do cerebro de Jupiter, armados de ponto em branco, o partido liberal, o conservador, o centralisador, o nortista, o sulista, o provincialista, o federalista, o nacional, o anti-lusitano, o anti-bahiano, o republicano, o democratico, o monarchista, o constitucional, o ordeiro, o desorganisador, o anarchista, o absolutista, o grupo Santiago, o grupo Pantaleão, os Afranistas, os Bavistas, a camarilha, a cabilda e o pugilo.

Já a mão do tempo e do esquecimento vae pesando sobre as primeiras divisões que entre nós produziram as idéas politicas modernas; é de crer porém que nos primeiros tempos os partidos adversos fossem só dous, um em frente do outro. Hoje um mechanismo tam simples não póde satisfazer á multiplicidade dos chefes

em disponibilidade, e por isso a cada nova complicação da politica provincial, apparecem novos partidos, não se sabe donde sahidos, e como organisados. Ás vezes uma só noite tem visto um partido escachar-se ao meio, e um dos troços ligar-se ao partido contrario para se tornar a separar com violencia e estrondo dentro de poucos dias; outras, abandonam-se os alliados no mesmo campo da batalha, e voltam-se contra elle as armas, como fizeram os saxonios a Napoleão em Leipsik; e não é de todo sem exemplo que durante uma curta campanha, e no ardor da luta, os combatentes tenham trocado uns com os outros as suas bandeiras, principios e invocações. A existencia de alguns dos taes partidos é cousa tam problematica e impalpavel, que tem acontecido asseverar um jornal que tal partido está morto e dissolvido ha muito, e sahir-lhe outro ao encontro, sustentando que não ha tal, que o partido vive e funcciona, como bem prova a voz eloquente do jornal que lhe serve de orgam.

De ordinario occorrem as modificações nas proximidades das eleições, ou logo depois dellas. O grupo ainda não fraccionado vê-se acommettido da lepra dos pretendentes, e em risco de ser batido, pelos embaraços que lhe trazem a sua prodigiosa quantidade, os seus manejos, intrigas, odios e furores: este inimigo interno é por via de regra mais terrivel e assustador, e dá muito mais trabalho, fadiga e desgostos que o partido contrario. Entretanto soffre-se o mal até á

ultima hora, e quando já de todo não é possivel adiar ainda mais a difficuldade, quando chega o momento supremo e decisivo, os mais poderosos e influentes procedem á amputação dos membros que logo qualificam de ambiciosos parasitas, baldos de prestimo e influencia, ao mesmo tempo que estes bradam contra o despotismo e tyrannia de meia duzia de egoistas, que sem merito e sem influencia trazem, não obstante, e pela mais estupenda de todas as anomalias, escravisados aos seus caprichos e interesses privados, a provincia, o partido, os nossos infelizes concidadãos, ou cousa que o valha,

Com o andar dos tempos, vão as scisões em tal augmento, e multiplicam de maneira, que é mister empregar o processo opposto para que não venha tudo por fim a ficar reduzido a simples individualidades; e começam então as ligas, fusões, coalições, e conciliações, sendo ás vezes de pasmar como parecem mingoar os partidistas, por mais que os partidos se afiliem, fundam e refundam.

Quando menos se espera, em uma bella manhã, ou antes n'uma bella tarde, começa a distribuir-se um periodico em duas ou tres columnas, ou mesmo em quarto de papel, intitulado o Curica, o Ferrão, o Jararaca, a Lanterna, o Chicote, o Pharol, o Prêgoeiro, ou o Independente, (o nome não faz ao caso) o qual annuncia *urbi et orbi* que na noite de... em casa do cidadão F... houve uma brilhante e numerosa reunião da gente mais grada da capital; que se de-

monstrou o estado miseravel a que tem chegado esta bella provincia, digna de melhor sorte, sob a funesta influencia dos actuaes dominadores, e o como era mister centralisar e dirigir a opinião que por toda parte se manifestava contra elles; e como emfim se creára uma commissão directora, e ficára assentado que todos os maranhenses, sem distincção de partidos, e abafando os seus antigos ressentimentos, cuidassem seriamente de unir-se e conciliar-se para desmoronarem a influencia ominosa que os aviltava e opprimia.

Passados alguns dias, acode o periodico contrario e assevera que uma ridicula farça acabava de representar-se; que a reunião fôra miseravel, e apenas composta do refugo de todos os partidos; que não ha nada mais estupido do que a inculcada fusão, pois é bem comesinha a verdade de que a existencia dos diversos partidos é inherente á nossa fórma de governo, e indispensavel para o jogo regular das instituições; que finalmente, a grande maioria ganhou muito com se ver livre dessa meia duzia de desertores, hoje totalmente desconceituados, porque se foram lançar aos pés dos seus antigos e encarniçados inimigos.

É este o espectaculo que ha tres lustros a esta parte a provincia se tem habituado a contemplar; organisa-se um partido assim como quem encorpora uma companhia ou sociedade mercantil, e com muito mais facilidade, pois em vez de ser mister colher acções,

semeam-se circulares e periodicos. A mania a este respeito tem chegado a tal ponto que já um homem aliás distincto, e que não pouco avultára na scena provincial, se lembrou um dia de recommendar a organisação de um partido em um simples artigo communicado, em fórma de receita, em que vinham prescriptas a publicação de um jornal, o seu titulo (nome de passaro), a epigraphe, o formato, e até o preço de dous vintens por cada folhinha de quarto, rematando tudo com as luminosas doutrinas a prégar, e a formidavel intriga a manejar, com que dentro em pouco correria tudo ás mil maravilhas!

E assim como se organisam, assim se dissolvem, ou por uma evaporação lenta, ou por uma estrondosa explosão, annunciada nos jornaes. Os dignos membros licenciados, ou tomam logo serviço nas companhias sobreviventes, ou á feição dos antigos parthos, e dos gaúchos modernos, vão refazer a debandada á alguns mezes ou annos de distancia, sob a mesma, ou nova bandeira e grito de guerra, segundo dictam as conveniencias do momento.

Nas duas presidencias que precederam a do sr. Montalvão se deram muitas destas scisões, ligas, fusões, dissoluções, oriundas todas ellas de desapontamentos e exclusões eleitoraes, bem que certas inimisades e aggravos de natureza particular não deixassem de ter sua influencia nesses diversos movimentos e mutações de scenas. Os *Bacurúus*, poucos mas illustrados, segundo elles proprios diziam, se

destacaram dos *Cangambás*, e fizeram causa commum com os *Morossocas*, com quem pouco antes tinham andado em guerra accesa; e os *Jaburús*, que de ha muito não davam signaes de vida, a ponto de ser materia controversa se elles existiam ou não, fizeram por aquelles tempos acto de ressurreição, e arrebanharam partidistas, novos pela maior parte, ou conhecidos por haverem figurado sob diversos nomes e bandeiras, e que então asseveravam haver sido sempre bons e fieis *Jaburús*, do verdadeiro e puro sangue *jaburú* que circulava nas veias de SS. EE. os senhores ministros de estado. Mas os *Cangambás*, que pouco valiam antes da scisão—*bacuráu*, é certo que quasi nada com ella perderam, porque tambem dos *Jaburús* e *Morossocas* se destacou alguma gente á formiga e em pequenos grupos, e vieram escorar o seu mal seguro edificio, attrahidos pelas promessas costumadas de empregos, patentes e candidaturas, que são o apanagio dos partidos governistas, e fatigados ao mesmo tempo do mister pouco lucrativo de opposicionistas.

Estes diversos partidos tinham consiguido resolver problemas difficilimos, como o de se acharem todos em espantosa minoria, e de se fazerem guerra violenta apregoando e apparentando os mesmos principios, e o de sustentarem a administração central combatendo o seu delegado. Em algumas outras occasiões porém se tem dado a anomalia opposta, qual a de sustentarem o presidente, combatendo o governo que o mandou e sustenta.

Em geral os nossos partidos têm sido favoraveis ao governo central, e só lhe declaram guerra, quando de todo perdem a esperança de obter o seu apoio, contra os partidos adversos que mais habeis ou mais felizes souberam acarea-lo para si. Desta quasi universal pretenção e dura necessidade de agradar ao governo resultam ás vezes as situações mais embaraçosas, complicadas, comicas e risiveis. Os pobres chefes fazem os mais estupendos esforços, dão saltos mortaes, equilibram-se nos ares, e inventam uma algaravia vaga e banal com que possam, conciliando o passado com o presente, mascarar a infamia da sua apostasia, e a humilhação da sua subservieneia.

Qual diz que todo o seu empenho é manter a ordem, (ou a liberdade, por exemplo) e nada mais; qual se erige em campeão exclusivo de uma cousa vaga e indeterminada a que chama a *dignidade da provincia;* qual emfim declara que na provincia não ha nem houve em tempo algum partidos politicos, reduzindo-se toda a contenda a ciumes e odios de familia, que entre si pleiteam a preponderancia nos negocios; e termina por afiançar ao ministerio ou ao presidente que póde dispor delle e dos seus, como fôr mais do seu agrado, e melhor convier, a bem do publico serviço.

Quando o exm. sr. Bernardo Bonifacio, importunado das reciprocas recriminações e dos indefectiveis protestos de adhesão e apoio destes illustres chefes, os interrogava ou sondava apenas, respondiam elles

cada um por seu turno:—A divisa dos *Cangambás* é Imperador, Constituição e Ordem.—Os *Morossocas* só querem a Constituição com o Imperador, unicas garantias que temos de paz e estabilidade. Os *Jaburús* são conhecidos pela sua longa e inabalavel fidelidade aos principios de ordem e monarchia: o Brazil não póde medrar senão abrigado á sombra protectora do throno. Vêm os *Bacuráus* por derradeiro, e dizem: Nós professamos em theoria os principios populares; mas somos assaz illustrados para conhecermos que o estado do Brazil não comporta ainda o ensaio de certas instituições. Aceitamos pois sem escrupulo a actual ordem de cousas, como facto consummado, uma vez que o poder nos garanta o goso de todas as regalias dos cidadãos. Estamos até dispostos a prestar-lhe a mais franca e leal cooperação.

O que fica dito acerca dos partidos sirva para a sua introducção na scena eleitoral; para o diante acharemos occasião de aprecia-los mais de espaço e assento. Cumpre agora esboçar algumas das figuras mais preeminentes e caracteristicas que apparecem á testa delles.

Algumas, diz Timon, porque em verdade não cabe nas suas mingoadas forças traçar e estender nesta grosseira téla quantos naquelle tempo aspiravam á graduação e honras de chefes e directores dos diversos grupos, pois succedia com elles quasi o mesmo que na guarda nacional, onde o numero dos officiaes compete com o dos soldados, se lhe não é superior,

Nestas delicadas circumstancias o benigno leitor comprehenderá optimamente que um dos privilegios e encargos do escriptor é a necessidade e a liberdade de escolher no meio dessa infinda e variada raça de candidatos e pretendentes.

Eis-aqui o doutor Afranio, um dos chefes mais consideraveis do partido *Cangambá!* Talvez por uma simples precedencia de idade, o distinguiu e escolheu seu pae para ir formar-se a Olinda, preteridos os irmãos mais moços, bem que todos mais favorecidos que elle pela natureza. Mas como o nosso futuro doutor nem por isso houvesse brilhado muito no estudo das disciplinas que se professam no lycêu provincial; e corrresse de plano que os exames dos preparatorios seriam aquelle anno bem rigorosos na academia de Olinda; o bom do pae, depois de pôr a tratos a imaginação, phantasiou por fim uma aguda traça com que veio a conseguir livrar o esperançoso joven da ignominia de uma solemne reprovação. O engenhoso expediente não podia comtudo ser mais simples, e consistiu em alongar-lhe um pouco a viagem, fazendo-o chegar até á Bahia, convidado pela fama de indulgencia e caridade com que na academia de medicina daquella provincia se costumava proceder aos exames de preparatorios. O joven Afranio partiu daqui em janeiro, sabendo muito pouco do francez, quasi nada do latim, e ainda menos de logica e rethorica; e nada obstante, em cousa de dous mezes adiantou-se ali de maneira que fez com plena

approvação os seus exames de inglez, geographia, historia e geometria, e em tempo util achou-se matriculado na immortal academia de sciencias juridicas e sociaes, onde entre muitos mancebos de merito, é certo, se têm formado tantos outros, verdadeiros doutores á mexicana.

O exemplo aberto por este habilidoso estudante não ficou perdido; de então para cá muitos e respeitaveis chefes de familia, cheios de paternal sollicitude, têm mandado os filhos a Olinda, com escala pela Bahia, sem que dahi todavia lhes resulte maior despeza, pois o governo da provincia, convencido da summa utilidade da rapida propagação das luzes, de que é grande protector, concede generosamente o favor das passagens de estado a estes aproveitaveis estudantes, sempre que o seu collega do Pará tem a simplicidade de as deixar vagas, em attenção aos numerosos pedidos officiaes e officiosos que d'aqui lhe são dirigidos para esse fim.

Quanto ao pae do joven Afranio, mal soube do prodigio devido aos ares da antiga metropole do Brazil, e á sua feliz lembrança, exuberou de jubilo, encheu-se de orgulho e desvanecimento, e ficou ainda mais confirmado na esperança de que o rapaz viria a ser a gloria e amparo dos seus cançados annos.

Este da sua parte dedicou-se de todo o coração a resolver o seguinte problema: obter o diploma de bacharel com o menor estudo, e com a maior despeza possivel. Se o tempo não entrou na sua conta, foi

porque os enfadosos cinco annos do curso academico estão consignados nos respectivos estatutos; que a não ser isso, teriamos certamente reproduzida a maravilha dos preparatorios. Mas ao menos fez elle quanto esteve em si para suavisar os semsabores deste tempo de provação e desterro, passando-o nos bailes e theatros, ou a cavalgar ginetes, e guiar carros, fiados a credito, emprestados ou alugados, e realisando quasi a magnifica aspiração do bom Lafontaine que desejava passar a metade do tempo a dormir e a outra metade a fazer cousa nenhuma.

Mangeant son fond avec les revenus.

Com esta differença porém que o nosso estudante não escrevia fabulas nas horas vagas, e devorava, não o proprio patrimonio, mas o da pobre familia. As distracções referidas e outras mais, os passeios ao Recife, durante as pequenas ferias, e á provincia natal, nas grandes; as sedas, as casimiras variegadas, os relogios com cadêas de ouro, os perfumes e unguentos, e outros infindos adornos e ingredientes indispensaveis á compostura de sua importante pessoa, fundiram durante estes gloriosos cinco annos passante de doze contos de reis, e ainda aqui não comprehendo o que por lá ficou em dividas. Valeu, para de todo não arruinar o pae, que quanto a despezas ordinarias de moradia e comida, o rapaz as evitava, aboletando-se o mais do tempo em casa de collegas a

quem nunca pagou a quota que lhe cabia nesse encargo; sem este louvavel expediente, seria infallivel a aggravação do orçamento academico. Não fallo tambem dos livros, porque felizmente o doutor Afranio não tinha a mania delles, e nunca com elles gastou dinheiro.

Passaram emfim aquelles prolixos cinco annos, ou melhor direi, cinco seculos, e o estudante que já de ha muito acudia ao nome de doutor que graciosamente lhe liberalisavam amigos e parentes, viu-se realmente feito e formado bacharel em sciencias juridicas, sociaes, economicas et cetera. O pudor da historia não permitte revelar algumas baixezas empregadas para alcançar este glorioso resultado. Tam pouco direi eu que a carta do doutor continha uma nota que a fazia denominar em linguagem technica—*carta suja;*—e muito menos as horriveis tentações que lhe vieram de a falsificar, delindo essa nota fatal á sua gloria. E a indulgencia é aqui tanto mais cabida que os sapientissimos lentes haviam prodigalisado cartas limpas a outros taes e quejandos, senão peiores companheiros.

Imagine agora cada um os alvoroços com que a familia esperava o doutor, o futuro deputado e presidente, o homem que pela importancia dos empregos que havia de exercer, e pelo magnifico casamento que havia de infallivelmente fazer, era considerado como a sua segunda providencia. Todos os sacrificios iam ser compensados, os manos em disponibilidade

seriam aboletados nesta ou naquella repartição, as manas casariam todas vantajosamente... Pois bem! salta o nosso doutor, e salta com elle uma senhorita de nariz arrebitado, de côr suspeita, e de um porte e maneiras que denunciavam uma educação equivoca. Era a digna esposa com quem o nosso doutor se havia recebido pouco antes da formatura, cujas difficuldades, dizem, tinham sido singularmente aplainadas com este casamento.

Não tenho aqui por fim pintar um quadro de familia; por isso direi apenas que grande foi o desapontamento do pae quando viu tam desagradavelmente desvanecido o seu brilhante projecto de casamento rico; e que ao cabo de alguns mezes, as exigencias dos credores que procuravam a satisfação dos supprimentos feitos em Olinda, agora mais que duplicados com os juros, os amargos dissabores da pobreza, e a indole desabrida e insupportavel da petulante pernambucana, trouxeram desgostos e rixas domesticas a principio, e logo depois tornaram indispensavel uma separação. Eis ahi em que deram as esperanças paternas, baseadas na formatura daquelle filho predilecto!

Pela primeira vez conheceu então o doutor Afranio o que eram difficuldades financeiras, pois até áquelle tempo vivera elle, rapaz solteiro, com larga tença ordenada pelo seu caroavel progenitor, sem pensar sequer nos sacrificios que era indispensavel fazer para o pôr em termos de sustentar a dignidade da sua

pessoa e do seu nome. Agora porém ao passo que se lhe aliviava a bolsa, sentia pesar os encargos da familia, pois com a mulher lhe vieram os filhos. O doutor alugou um sobradinho, meia morada, e annunciou em diversos jornaes que havia aberto o seu escriptorio de advogado, na rua tal, numero tal, onde o encontrariam impreterivelmente das dez horas da manhã ás tres da tarde, nos dias uteis, todos os que quizessem honra-lo com a sua confiança. Mas fosse conhecimento da sua incapacidade, ou capricho injusto da fortuna, poucos foram os que procuraram acolher-se á sombra protectora do seu patrocinio, e desses mesmos pouquissimos os que pagaram o pouco trabalho que lhe deram a fazer.

Emfim, e quando tocava já á desesperação, pôde o doutor Afranio conseguir um logar de juiz municipal, á força de empenhos, e representando-se ao presidente, não o seu merecimento, mas as necessidades que estava passando, e a familia que tinha ás costas. Entretanto, seiscentos a setecentos mil reis que em ordenados e emolumentos lhe rendia o emprego, eram apenas o terço da sua renda ordinaria de estudante, e mal poderiam bastar para o verniz das suas botas. Como havia pois de satisfazer aos numerosos encargos de uma casa de familia, aos seus gastos despendiosos, e aos caprichos sem conta da sua chara metade? Os emprestimos e as compras a credito, é certo, adiam momentaneamente algumas difficuldades, mas essa vea sécca porfim, e nem tudo

se póde haver por semelhante meio. Um dia acudiu inopinadamente ao espirito atribulado do doutor a idéa de pôr a justiça em almoeda; mas honra lhe seja feita, esse negro pensamento foi para logo banido com horror, que ainda então a politica não o tinha libertado de certos escrupulos e principios, ou bebidos com a primeira educação ou gravados em sua alma pelo dedo do Creador. Até áquelle tempo o doutor Afranio era apenas um moço dissipado, devorado de precisões e cheio de pretenções, inimigo do trabalho e do estudo, e nada mais; mas por isso mesmo lhe não podia convir o officio de juiz, que requer tanto trabalho e recolhimento, e não dava para as suas despezas. Aferrou-se pois á politica como á sua derradeira taboa de salvação.

Como se tem visto, era destituido de talento e sobremodo ignorante; mas posto que inimigo do trabalho recolhido e solitario que requeria o estudo da sua profissão, era dotado daquella actividade inquieta e vaga que constitue uma das primeiras qualidades dos que se dão ao mister da politica. O doutor Afranio possuia em gráu eminente o dom de reproduzir-se, e como na pratica do mundo, e leitura dos jornaes tinha adquirido certo verniz exterior, e aprendido uma certa algaravia banal com que tanta gente adquire entre nós reputação; em pouco tempo estabeleceu extensas relações, correspondia-se com a provincia inteira, frequentava os clubs e circulos mais importantes, era infallivel em palacio, conversava com todo

o mundo, discutia horas inteiras questões de partido e politica, fallava e entretinha a todos, e era redactor em chefe do—*Postilhão*,—orgão principal dos *Cangambás*, a cujo partido se havia ligado sem mais outra rasão de preferencia, que a necessidade de pronunciar-se por algum dos muitos em que se dividia a provincia, para poder fazer o seu caminho.

Sollicitado e absorvido assim pelas suas occupações de partidista, o pio leitor poderá imaginar como iriam á revelia os deveres de juiz. O meritissimo passava tres mezes cada anno na assembléa provincial de que era digno membro, e em licenças todo o tempo que lhe era possivel obte-las com vencimento. Se a isto juntarmos as muitas e repetidas partes de doente, que dava, ficará manifesto que a justiça era distribuida a mór parte do anno por juizes leigos e supplentes. Quando lhe era de todo forçoso entrar em exercicio, falhava ás audiencias, ou comparecia nellas tarde e a más horas; commissionava o seu escrivão para inquirir testemunhas, retardava os feitos indefinidamente, e despachava-os afinal com precipitação e injustiça. Não se póde dizer que vendia as suas sentenças, mas transigia á conta das eleições, e como os seus escrivães eram muitas vezes os medianeiros e correctores das negociações, ou tinham pelo menos perfeito conhecimento dellas, eis o nosso juiz posto tambem na dependencia delles, e a administração da justiça reduzida a tal estado, que era mais que mediocre a confiança posta nella pelos litigantes, e pelo publico em geral.

Quando era tempo de eleições, então póde-se dizer que todo o trabalho cessava, ou era uma simples e rapida formalidade; juiz, escrivães, belleguins, procuradores, punham-se em campo a passar chapas, e não havia despacho que se negasse, mediante a aceitação de uma lista.

Eis o doutor Afranio, e a sua vida até á epocha a que temos chegado. Na ausencia absoluta de todo e qualquer merecimento real que o tornasse digno do menor elogio, era não obstante considerado uma personagem importantissima, e todos diziam, fallando delle, amigos, e ainda adversarios:—*Ninguem imagina o que aquillo é.—E' sujeitinho capaz de tudo.—E' um homem de mil diabos.*

E Timon, bem longe de contestar a opinião e conceito em que o publico o tinha, declara aqui nuamente para edificação da posteridade, que o doutor Afranio, homem sem talento, ignorante, madraço quanto ás obrigações de um homem serio, vadio, dissipado, taralhão, tagarella insupportavel, politico sem convicções e dignidade, oberado de dividas, devorado de ambição e necessidades, já corrompido pelo systema das transacções a que se arremessara, era nada menos um dos principaes chefes de partido nesta heroica provincia, em cujos destinos exercia decidida preponderancia, ora hostilisando, ora dominando absolutamente os seus dignos presidentes. Como se fazia semelhante milagre, Timon o ignora.

Fronte a fronte com o doutor Afranio, andava o

doutor Bavio, redactor em chefe da *Trombeta* e luzeiro do partido *Morossóca*, que tam desabrida opposição fizera ao sr. Anastacio Pedro.

Havia numerosos pontos de contacto e semelhança no caracter, vida e feitos destes dous illustres adversarios; mas em alguns se distinguiam. Á escolha de Bavio para doutor presidiu a mesma falta de criterio que á de Afranio, pois era sujeito de mediocre intelligencia, de pouco felizes disposições naturaes, e só á força de trabalho conseguia fazer alguma cousa. Bavio não fez o prodigio de estudar os preparatorios em um ou dous mezes; ao contrario, ou porque se não apromptasse em tempo, ou porque désse faltas além do numero legal, esteve em risco de perder um anno; valeram-lhe porém o governo e a assembléa geral que, rivalisando de zelo, nesta, como em tantas outras occasiões, mandaram contar-lhe o tempo que passára como ouvinte, e apressaram com esta providente resolução a epocha em que a patria utilisaria os serviços de mais este sabio de pergaminho.

Tornado á sua provincia, e desenganado de obter um emprego por meios pacificos e de simples sollicitação, o doutor Bavio arremessou-se na carreira da politica e do jornalismo, onde desenvolveu uma tal elasticidade de principios e de consciencia, uma impudencia tam cheia de candura e segurança, e um tam prodigioso talento para o insulto e para a calumnia, que era o terror dos seus adversarios, e objecto da admiração universal. Perigrinou por tres ou quatro

partidos, sustentando as doutrinas e os interesses mais oppostos, sempre com a mesma galhardia, serenidade e falta de consciencia. Ninguem sabia como elle adular e exagerar as paixões, sentimentos e linguagem da facção a que momentaneamente e por acaso se achava ligado; não havia excesso que não justificasse, crime provado que não negasse ou attenuasse, infamia que não attribuisse aos seus contrarios. Este miseravel, que não tinha vida propria nem familia, abusava horrivelmente desta vantagem; ultrajando as alheas, e notando ponto por ponto, todos os erros e contradicções inevitaveis em uma carreira longa e notavel. O que mais desafiava a sua raiva apparente era o talento, a honra, o brio e a superioridade em qualquer genero; e era para ver o admiravel sangue frio com que manejava a intimidação, o sarcasmo, o insulto ridiculo e pungente, e os mais abominaveis aleives, contra os homens bem nascidos e favorecidos do céo, naturezas de ordinario susceptiveis, inquietas e febris, e cuja commoção nervosa é um delicioso espectaculo para o miseravel que a provoca, e para toda essa immensa turba de corrompidos que na diffamação e quebra das reputações honestas e puras vêm uma compensação para o seu proprio descredito.

Fallei na raiva *apparente* do doutor Bavio; é porque elle empregava o louvor e o vituperio com a maior indifferença, e tam distante do odio como do amor, reputando tudo como meros expedientes para chegar

a seus fins. Os discursos que recitava, os artigos de jornaes e cartas que escrevia aos amigos, as protestações de fé, que fazia, eram para elle mesmo objecto de espirituosa zombaria. São phrases tabelliôas, (dizia) e simples estylo de formalidade.

Este homem tinha-se tornado verdadeiramente temivel, por ser superior a toda e qualquer correcção e exprobação. Dir-se-hia uma especie de Mithridates a quem o habito de tomar, distillar e propinar o veneno preservava já de todo o pernicioso effeito delle. Se lhe davam de rosto com algum dos muitos opprobios da sua vida, ria-se, e replicava com outro maior de sua invenção. Um homem grave e honesto, pungido um dia por um ultrage cruel, deu-lhe publicamente com um chicote; no dia seguinte o dr. Bavio, reproduzindo no seu jornal todos os insultos da vespera, addicionou-lhes com rara intrepidez o epitheto de *cobarde!* Para bem caracterisar a epocha, Timon deve acrescentar que nem esta audaz inversão de idéas e posições, nem a sanguinolenta affronta recebida e impunida, fizeram desmerecer o doutor na consideração de que gosava; ao contrario medrou em credito e influencia, ficou tido como um homem a toda prova, e não só dominava os seus admiradores e amigos, o que não era grande maravilha, senão que soube por vezes impor-se forçosamente ainda áquelles que o detestavam e despresavam; porque, diziam, a tactica e as conveniencias do partido assim o exigem.

Chega agora a vez do doutor Bartholo. Que diffe-

rença entre este digno escriptor publico, e os dous que o precederam na nossa descripção! O joven Bartholo estudou devéras, conseguiu formar-se sem fazer grandes despezas a seu pae, e sobretudo sem recorrer a baixezas e favores; pois o pouco ou muito que sabia, valia e representava, devia-o a si mesmo, isto é, á natureza e ao estudo. Devemos porém confessar que não era nenhum prodigio, posto que estivesse firmemente capacitado do contrario, e não se fizesse rogar para o dar a entender, ou dize-lo claramente, a todo proposito e occasião. O nosso doutor tambem havia já perigrinado por diversos partidos, mas esta instabilidade não era nelle resultado de especulação ou de ausencia absoluta de crenças, senão de uma certa fluctuação de idéas e principios que não dependiam da sua vontade. Por outra, elle mesmo ignorava ao certo o que queria, e tudo, nas suas palavras e procedimento, era vago quanto aos fins a que atirava.

Não obstante, o doutor Bartholo se havia constituido o apostolo exclusivo da moralidade publica, e bradava de continuo contra a corrupção dos contemporaneos e a má fé dos seus collegas, sustentando que só elle comprehendia e exercia dignamente o sacerdocio da imprensa, essa poderosa alavanca da civilisação, esse orgão legitimo dos verdadeiros interesses do paiz, essa rainha do universo, emfim, como lhe elle chamava na linguagem pomposa de seus artigos de fundo. E a cada um dos taes artigos que pu-

blicava, ei-lo na rua a observar e a gosar do seu triumpho, isto é, da sensação extraordinaria que deviam necessariamente produzir na opinião. Nem sempre o doutor se contentava de escrever e publicar pela imprensa os seus escriptos; muitas vezes os lia pessoalmente aos seus admiradores. Um dia surprehendeu-me elle descuidado, e fulminou-me á queima roupa sem dó nem piedade com a leitura de um artigo que publicára havia oito annos, e tinha pela obra prima da sua eloquencia, no qual desenvolvia o unico systema capaz de salvar-nos do abysmo.

O doutor Bartholo travava discussões quotidianas com os seus collegas, não só acerca dos homens, interesses e questões da quadra ou *actualidade*, mas tambem sobre a origem e organisação das sociedades, a bem da ordem em perigo, ou em defeza da liberdade ameaçada. Era para ver então o como elle se escandecia e lançava em rosto aos adversarios o modo vergonhoso por que prostituiam o jornalismo, a miseria e estupidez dos argumentos a que recorriam, e sobretudo a escandalosa má fé com que sempre guardavam as suas respostas para as vesperas da sahida de vapor, afim que este não levasse logo o contraveneno. O doutor Bavio, que lhe conhecia a balda, inventava ás vezes uma anedocta, ou atirava-lhe um remoque; e eis o nosso Bartholo, que, sem dar pela intenção maliciosa do contrario, ia a essas nuvens, escrevia uma longa defeza da sua vida e feitos, e invocava o testemunho do campo e da cidade, acerca

da sua virtude, desinteresse, independencia, amor á justiça, firmeza de caracter e invariabilidade de principios.

Tinhamos assim algumas vezes, a par da imprensa partidaria, interesseira, malevola e detractora por calculo, a imprensa candida e ingenua, e ninguem póde calcular a consummação enorme e inutil de papel e tinta que fazia só esta especie particular.

O coronel Santiago era um ricaço, senhor de mais de trezentos escravos afazendados e de alguns predios na capital, além de um par de contos de reis que trazia a juros de dous e tres por cento ao mez e com boas hypothecas. Este nosso estimavel compatriota tinha conseguido empregar tres filhos, que tinha, como amanuenses e guardas da alfandega, e cobiçava para si mesmo um logar de feitor ou de thesoureiro que o ajudasse a viver na cidade, onde as despezas, dizia elle, eram excessivas e insupportaveis.

A estas pretenções unia ás vezes o pensamento vago de fazer-se eleger deputado ou ainda senador, e allegava comsigo mesmo que para obter esses elevados cargos tinha os dotes mais essenciaes, como era ser homem abastado, interessado na sustentação da ordem, e monarchista sincero e de coração. Mas esses vôos temerarios da sua imaginação, o sr. coronel para logo os reprimia, parecendo-lhe que o que lhe pedia o coração eram sonhos impossiveis de realisar-se. A experiencia porém fará ver que S. S. era sobradamente modesto.

O pobre do pretendente vivia entretanto a cortejar o seu partido, e não sahia de palacio, sendo força confessar que os nossos dignos presidentes o recebiam com muita deferência, sem duvida dominados pela importancia da sua elevada posição social, quero dizer, pela sua riqueza, que como se sabe, é um grande elemento de ordem, e dá aos que a possuem o caracter, o nome e todas as virtudes de *homem de bem.*

Ninguem ignora que quando foi despachado a governar aquella famosa ilha, escreveu Sancho a sua mulher: «Partirei em poucos dias, e saberás que vou «com grandissimo desejo de ajunctar dinheiro, pois «a mim me dizem que todos estes governadores novos «fazem o mesmo.» Outro tanto não ousa Timon asseverar dos nossos governadores, mas em geral um presidente dobra o joelho ao bezerro de ouro onde quer que o encontra; a riqueza os offusca, e se não é para elles o unico, é seguramente o primeiro merecimento. *Virtus post nummos.*

O commendador Saraiva era outro ricaço, mais limitado, e menos solido que o seu amigo coronel, a quem até se dizia que era devedor de não pequena quantia a premio. Como porém costumava dar bailes e jantares, e possuia um elegante carro que sabia offerecer com graça, os presidentes lá iam ter, e com ser o senhor commendador um grande sandeu, não deixava por isso de ser tambem o melhor *empenho* para SS. EEx.

O coronel Pantaleão, obeso e grave, personagem no genero do senhor Itobad do Zadig de Voltaire, vivia, como elle, infatuado do seu grande merito, sem poder atinar como é que a um mortal tam favorecido do céo em dotes pessoaes e da fortuna, tudo, não obstante, sahia ao revez do que emprehendia e desejava.

S. S. havia a final desgarrado para a opposição, mas durante muito tempo caprichára em fazer de imparcial, e á conta desse grande merecimento, exigia da provincia e dos partidos votações espontaneas e conscienciosas, em toda e qualquer eleição que se offerecia. Os jornaes motejavam já desta nobre imparcialidade, e no meio dos motejos, e na successão dos revezes, cada vez se desvanecia mais o prestigio deste grande nome provincial.

O sr. Quintiliano do Valle era um rapaz de vinte e cinco annos, dotado de grande actividade e robustez, ousado de acção e de palavra, proprio em summa para figurar em um golpe de mão eleitoral, á frente de um grupo de conquistadores de urnas. Já havia em duas eleições prestado os seus serviços a dous partidos oppostos sem que nenhum os galardoasse, pois foi a empenhos particulares de d. Semiramis da Encarnação que obtivera depois disso um logar de guarda da alfandega. Para tirar o titulo e fazer o fardamento do emprego, tomou dinheiro emprestado, que nunca mais pagou; e julgando-se arranjado, casou-se com uma rapariga pobre, fundindo nos cortinados da cama, jacarandás e mais mobilia, o valor

de dous unicos escravos que tinha e vendeu, servindo-se dahi por diante com uma negra alugada. Dentro de um anno achou-se com um filho, e começou a arrepender-se da *asneira* que tinha feito, como elle proprio dizia, até á sua chara metade. Esta pela sua parte não andava muito satisfeita, pois nem o casamento lhe pareceu cousa tam appeticivel como imaginára em seus sonhos de rapariga, nem as privações que já estava soffrendo, e a perseguição dos caixeiros que debalde lhe batiam á porta para cobrar as contas, eram muito proprias para faze-la saborear o novo estado.

O ordenado do sr. Quintiliano era mesquinho, dous ou tres contrabandos que passou, deram pouco, o jogo que tentou, quasi nada, pois reparando os parceiros que elle arrecadava os ganhos, e não pagava as perdas, o evitavam cuidadosamente. Entretanto era indispensavel solemnisar o baptisado do pequeno com a decencia que exigia o caracter da familia a que pertenciam; e não houve remedio senão vender o emprego, vencendo nesta occasião os conselhos da mulher, que além daquella urgente necessidade a satisfazer, julgava não ficar-lhe muito bem ter um marido guarda da alfandega. Esta negociação produziu duzentos mil reis, para logo barateados em toalhas de renda, e no baile do baptisado. Disse-se então pela boca pequena que não era este o primeiro emprego que o sr. Quitiliano reduzia a dinheiro. Sem deter-me a averiguar este ponto, direi somente que cessando a

pouca renda que tinham, os dous esposos viram-se devéras salteados pela miseria; a mulher nunca mais appareceu em publico, e o marido sahia, sim, á rua, mas com uns sapatos esburacados e um paletot de côr problematica. O bom moço queixava-se amargamente das injustiças da sorte, que todas attribuia a ser filho do Maranhão, porque se fosse bahiano ou *marinheiro*, dizia elle, era impossivel que já não estivesse arranjado. Como porém lhe promettessem um logar da camara municipal no açougue, logo que se realizasse o proximo triumpho eleitoral, o sr. Quintiliano se havia pronunciado de novo, e era de facto um dos mais exaltados e insolentes *Cangambás* daquelle tempo.

Esta heroica cidade de S. Luiz conhecia, admirava e sostinha mais em seus quadris as seguintes personagens:

O dr. Mevio, ajudante de campo ou de gazeta do dr. Bavio.

O dr. Azambuja, juiz municipal do certão do Quebra-bunda, que estava prompto a fazer toda a qualidade de transacções, com tanto que o removessem para a capital.

O conselheiro Arthur, uma perfeita nullidade, lembrado, não obstante, e effectivamente aproveitado para todos os empregos provinciaes, nos quaes nada fazia que luzisse e apparecesse.

O tenente-coronel Fagundes, o capitão Ricardo Dacia, e o tenente Cadaval, cujo prestimo e aptidão já

ficaram além esboçados, e eram certamente dignos de um pincel mais habil.

Timon termina aqui esta pequena galeria, não simplesmente de contemporaneos, senão de personagens verdadeiramente historicas, e já do dominio do passado; e lisongea-se de que do estudo destes typos ou modelos possam os presentes e os vindouros tirar lições proveitosas para as suas relações politicas e para a pratica dos negocios em geral.

Era com taes partidos, e com taes chefes que tinha de haver-se o exm. sr. Bernardo Bonifacio. O governo não lhe havia positivamente recommendado que patrocinasse de preferencia a nenhum delles, antes o ministro do imperio lhe dera claramente a entender que uma vez que a ordem não fosse perturbada, dirigisse as cousas como bem lhe parecesse, e melhor conviesse aos seus interesses. Assim que, o sr. Bernardo Bonifacio, depois de maduramente reflectir e pesar o pró e o contra, tomou a sabia e commoda resolução de permanecer imparcial no meio d'um povo de tam boa avença; e essa resolução manifestou-a elle por meio de circulares redigidas de um modo tam habil, que para o diante, se as circumstancias mudassem, de nenhum modo lhe podessem servir de embaraço.

Essas circulares promettiam execução severa da lei, distribuição imparcial da justiça, e firmeza da primeira auctoridade no centro dos partidos. Mas além dessa vaga e trivial phraseologia, S. Exc. já em offi-

cios, já em conversações, mostrou particular empenho na extincção dos quilombos que infestavam certas paragens da provincia, e pelo seu incremento verdadeiramente espantoso, traziam assustados os pobres lavradores, porquanto, dizia elle, nada lhe roubava tanto os cuidados como a agricultura que estimara ver erguida do profundo abatimento em que jazia. E nesse generoso intento, e para não limitar os seus beneficios a uma protecção meramente passiva, lembrava S. Exc. a urgente necessidade de aproveitar os ferteis areaes do vasto municipio da Tutoya, com a cultura do palma-christi, arbusto utilissimo, que estava sendo um fecundo manancial de riquezas para os estrangeiros, que de tudo sabem tirar partido, e medravam a olhos vistos com os nossos descuidos e ignorancia. Que era lastima que nós muito mais favorecidos em terras arenosas, nos deixassemos vencer em industria e actividade, consentindo que á nossa vista, e dentro dos muros da nossa propria capital, definhassem á pura mingoa de grãos e outras substancias apropriadas, duas magnificas fabricas de extrahir oleos, montadas aliás sob tam bellos auspicios. Que na Europa já ninguem queria ouvir fallar em gaz, que este agente de illuminação estava á pique de ser desthronado em todas as ruas e salões das principaes cidades pelo oleo de palma-christi, cuja luz clara e radiante offuscava e cegava; que os hollandezes estavam tirando milhões do que lhes vinha das suas possessões asiaticas, sendo os javanezes princi-

palmente consummados na sua fabricação e apuração.

Por cerca de dous mezes, era este o thema obrigado das palestras do presidente; e por mais què os partidarios lhe fallassem em reparações, organisações, eleições, voto livre, sustentação da ordem, apoio ao governo, S. Exc., declinando tudo, ahi vinha impreterivelmente com o perigo imminente dos quilombos, e com seu inapreciavel oleo de palma-christi. Dentre os que pelas necessidades da sua posição eram obrigados a procurar e ouvir a S. Exc., uns imputavam as suas prégações a tactica e ardil, outros a uma simples mania, e quaes em fim a um sincero desejo de melhorar a decadente lavoura da provincia: todos convinham porém em que a cousa já cheirava a uma verdadeira massada.

A opposição que mal se podia soster, atropellada pelas administrações anteriores, não encarou a principio com máus olhos os projectos do presidente, pois quando menos lograva com elles uma especie de tregoas, em que podia respirar, mas como nem por isso a sua situação melhorasse, mantidas as cousas no *statu quo*, e adiadas sempre as reparações em que ella fazia todo o fundamento, e pelas quaes tanto instava, já começava por fim a murmurar do oleo, e sobretudo contra os quilombos, pois que a pretexto de destrui-los, via que eram quotidianamente reforçados varios destacamentos, postos, como d'antes, á disposição dos agentes policiaes,

seus adversarios. O dia da eleição se approximava....

Os *Cangambás*, pelo contrario, já descontentes com a impolitica e inesperada demissão do sr. Anastacio Pedro, e acostumados á nobre franqueza deste eximio administrador, não podiam tolerar que o governo perdesse o tempo com o que elles chamavam frioleiras, e chegavam mesmo a suspeitar que esses pretendidos projectos de melhoramentos materiaes encobriam algum plano funesto, urdido contra a sua legitima influencia e predominio. Por algumas revelações fidedignas que muito depois me foram feitas, fui informado de que um rompimento formal estivera imminente, e se não chegou a estalar, foi isso devido á prudencia do dr. Afranio, e ás meias-palavras do tenente-coronel Fagundes, o valido e amigo particular de S. Exc., os quaes, cada um pela sua parte, e sob tons diversos, fizeram ver que convinha, e era de rigorosa necessidade ter paciencia e esperar; que um rompimento tam infundado e prematuro iria dar gosto aos contrarios; que nem por isso havia rasão de queixa, pois se o presidente não havia protegido o partido por actos directos e positivos, o deixava comtudo nas posições vantajosas em que o encontrára; que isso mesmo já era uma grande desvantagem para os *Morossócas*, que tamanhas esperanças haviam concebido com a mudança de presidente, e nada todavia tinham ainda alcançado; que se deixassem estar quietos por algum tempo, e não se haviam

de dar mal, pois os mesmos *Morossocas*, cançados de esperar em vão, não tardariam muito a *espocar*, e nesse caso não teria o governo remedio senão apoiar-se decididamente no grande partido *Cangambá*. E o sr. Fagundes acrescentava a meia-voz, e com ar de mysterio—que o presidente tinha rasão em contemporisar, que a primeira auctoridade da provincia não se havia logo decidir sem estudar o terreno, e amaciar as cousas, mormente quando a dimissão do Anastacio em parte se attribuia a se haver elle tornado um partidario tam acerrimo; mas que elle Fagundes lhes assegurava que o presidente bem conhecia de que lado estava a maioria, e nunca certamente iria contra ella.

Estas considerações pesaram grandemente nos conselhos *Cangambás*, porque, em derradeira analyse, este grande e invencivel partido bem conhecia que nada mais teria a esperar se o apoio do governo lhe fosse tirado e transferido aos seus contrarios.

Assim, em vez do desgosto que resultára das primeiras impressões, os seus jornaes e chefes entraram a affectar satisfação e segurança, abundando todos na linguagem do presidente, que até comprometttiam, exagerando, e dando já a lavoura por bem e devidamente salva e prospera. Escreveram-se e dedicaram-se a S. Exc. varias dissertações e memorias sobre o palma-christi em particular, e as substancias oleaginosas em geral; e tendo vagado um logar de thesoureiro por aquelles tempos, o coronel Santiago poz-

se em movimento, e deu ares e mostras de querer transferir uma de suas fazendas de Guimarães para a Tutoya, porque a cultura da mandioca e da canna o tinham quasi reduzido á ultima miseria, segundo dizia. O enthusiasmo por fim subiu a tal ponto, que já se não fallava e escrevia de outra cousa, senão do palma-christi, do seu oleo maravilhoso, das riquezas, que a provincia devia colher da exploração desta mina, e da necessidade de nos darmos mais á industria do que á politica, objecto até então exclusivo das nossas mal dirigidas attenções e estereis discussões.

Deste modo conseguiu o sr. Bernardo Bonifacio atravessar incolume os primeiros mezes da sua gloriosa administração, entretido o publico dos partidos com esta pelo menos innocente diversão, e S. Exc., com os bailes e jantares que os notaveis das fracções adversas, bem como os neutros e imparciaes, lhe offereciam alternadamente e á porfia. Infelizmente esta lua de mel não podia aturar por toda a eternidade, e o nosso doge provincial bem depressa e á sua propria custa teve de conhecer que não ha desposorios que não andem sujeitos a camarços e dissabores de todo o genero.

IV

Ultima mão de recrutamento—Candura de presidente—Rompimento—Polemica—Os pequenos jornaes—Uma voz do outro mundo, ou a candidatura do sr. Anastacio Pedro.

Deu-se por ultimo o fatal rompimento, e as causas immediatas que o determinaram, foram as seguintes. A côrte expedira ordens apertadas para o recrutamento, e os *Cangambás*, que haviam conservado todos os cargos de policia, se deram pressa em aproveitar o pouco tempo que restava antes da sua suspensão eleitoral, passando a mão nos poucos patuléas que restavam aos diversos grupos contrarios de *Bacuráus*, *Morossócas* e *Jaburús*. Aconteceu, como sempre, que ao passo que eram recrutados alguns homens laboriosos e honestos, e mesmo alguns chefes de familia, a quem se não dava quartel, pelo só facto de pertencerem a partidos adversos, eram poupados quantos vadios, réos de policia e malfeitores se abriga-

vam sob a bandeira dos recrutadores. Eram poupados, bem entendido, momentaneamente, e porque as eleições batiam á porta; passada a crise e a necessidade do cacete auxiliador, outro acordo se tomaria.

Os recrutados eram immediatamente sequestrados e aferrolhados nos calabouços militares e purões dos navios de guerra, postos incommunicaveis, e sob a ameaça da chibata; e os seus amigos e familias só vinham no conhecimento do successo ao cabo de alguns dias, por darem falta delles, e pela publicidade, rumor e apparato com que a medida se executava em grande.

As diversas opposições se agitaram em presença deste extraordinario movimento, e os respectivos chefes se dirigiram a palacio, munidos de documentos, não só a representar contra o modo acerbo e aterrador por que o recrutamento se fazia, como a reclamar a soltura dos individuos isentos do serviço, em virtude de profissões, estado civil, molestia, ou idade avançada. S. Exc. respondia com o sorriso nos labios e com uma affabilidade encantadora que sentiria muito se as violencias arguidas fossem verdadeiras, que ia incontinenti proceder ás necessarias averiguações, que os delinquentes seriam punidos, que em todo caso ficassem certos que as suas ordens não eram aquellas, e neste ponto lhes mostrou a circular expedida, onde positivamente recommendava a maior moderação nos meios, e o maior escrupulo na esco-

lha e apprehensão dos recrutas. E acrescentou que quanto aos individuos isentos, mais que ninguem sentia elle não lhes poder valer, pois haviam já assentado praça, visto que nos tres dias que a lei lhes facultava para justificarem os seus motivos de isenção, nada absolutamente haviam reclamado, e que já agora só lhes restava recorrerem ao governo imperial, por intermedio dos seus respectivos commandantes.

O leitor judicioso poderá fazer idéa de como ficariam os illustres chefes opposicionistas com esta candida apologia presidencial; sahiram de palacio ardendo em furor, e bem resolutos a começar a guerra, visto que da paz já nada se promettiam. Não que elles fizessem o menor caso dos pobres diabos colhidos nas redes do recrutamento, os quaes sacrificariam sem hesitação, e de muito bom grado, se nisso lhes fosse qualquer vantagem; mas porque no mesmo recrutamento, no máu successo da reclamação, na conservação e insolencia dos recrutadores, viam provas irrefragaveis da parcialidade da presidencia. Em vão S. Exc., que não queria tam cedo ver-se privado dos commodos da sua posição anterior, despachou-lhes o prestimoso Fagundes; debalde andou este de casa em casa representando os inconvenientes de um rompimento inqualificavel com um presidente que os não hostilisava, e estava firmemente resoluto a fazer respeitar os direitos da opposição nas proximas eleições. Pois não viam que o sr. Bernardo Bonifacio não tinha continuado a dura perseguição dos seus antecesso-

res? qual era o acto directo e pessoal de S. Exc. de que se podiam queixar? queriam por ventura que contra as instrucções do governo, contra os conselhos da prudencia mais vulgar, tivesse elle procedido de chofre a uma inversão geral, desfazendo tudo quanto haviam praticado as tres administrações anteriores? Esperassem mais algum tempo, e talvez muito breve se convencessem das boas intenções de que se achava animado o exm. sr. Mascarenhas.

Todos estes argumentos desfecharam em vão, por que além da longa exasperação de partidos ha tanto tempo opprimidos, que em vez das reparações que reclamavam, só viam novas perseguições, aconteceu que por aquelle tempo chegasse da côrte a nomeação do dr. Afranio para o logar de secretario da presidencia. Não houve quem não attribuisse o despacho a recommendação secreta de S. Exc., principalmente o dr. Bartholo, que havia por meios indirectos sollicitado o cargo para si; e que naquella occasião, já identificado com a opposição, clamou que se o tivessem ouvido a elle, a guerra ter-se-hia declarado logo desde o momento em que S. Exc. entrou a tergiversar, recusando dimittir os agentes policiaes da facção que opprimia a provincia.

O que porém acabou com todas as hesitações foi o rumor vago que então se derramou de que S. Exc. se bandeára, em virtude de recommendações positivas do ministerio a quem a deputação *Cangambá*, n'uma perigosa crise parlamentar, impozera essa con-

dição como preço dos seus votos, que o fraccionamento da maioria tornára decisivos.

A *Trombeta* publicou então o seguinte eloquentissimo artigo: «Faltariamos ao mais sagrado dos nossos «deveres, trahiriamos os interesses da provincia que «nos viu nascer, e a confiança que em nós deposita «o grande partido *Morossoca*, se hoje não erguesse«mos nossa debil voz para declarar alto e bom som «que a provincia não melhorou com a mudança de «pessoa, e continúa debaixo do mesmo systema de «oppressão das presidencias transactas. Sim, impos«sivel, e mesmo criminoso, fôra dissimular por mais «tempo; o exm. sr. Montalvão de Mascarenhas en«tregou-se nos braços da facção immoral que perdeu «os seus antecessores! O violento e feroz recruta«mento que assola a provincia inteira; a nomeação «dos chefes da facção para os cargos mais importan«tes; o despreso com que S. Exc., surdo aos clamores da «opinião publica, tracta as mais bem fundadas quei«xas contra a sua politica de assassinos e salteadores, «tudo prova que os calamitosos tempos dos Anastacios «e Simões vão recomeçar, tudo prova que a grande «maioria da provincia vae mais uma vez ser exposta «ás vinganças, protervia, e malvadez dessa facção«zinha ridicula, dessa minoria imperceptivel, por «quem S. Exc. se tem deixado cavalgar!»

«Mas não se engane o sr. Bernardo Bonifacio com «a longanimidade do partido da ordem; elle sabe al«liar os seus deveres com os seus direitos, elle sa-

«berá occupar o seu posto de honra, e se S. Exc.
«não arripiar carreira, aceitará com dignidade a luva
«que tam loucamente se lhe atira.»

«É desgraça sem igual que os delegados, nesta
«provincia, do governo imperial, desconheçam de
«um modo tam miseravel as verdadeiras influencias
«della, para enthronisarem por meio de violencias e
«transacções vergonhosas, um pugilo de garimpeiros
«que sem o apoio do governo nunca valeriam cousa
«alguma.»

O *Prégoeiro* abundou no mesmo sentido, e concluiu do seguinte modo: «É muito, senhores da go-
«vernança, é muito abusar da dignidade do partido
«*Bacuráu!* A paciencia do povo tem limites, e ai da-
«quelles que desconhecerem este asserto de eterna
«verdade! Ha um quarto de seculo que o povo foi
«chamado a tomar parte no banquete social, e desde
«então até esta funesta actualidade, que os seus di-
«reitos são sophismados, sua nacionalidade offendida,
«sua dignidade calcada aos pés. Oh! Cumpre pôr um
«paradeiro a taes desmandos! Tremei do dia da vin-
«gança! Quando soar a hora fatal no relogio dos se-
«culos, este povo tam docil, tam pacifico, tam soffre-
«dor, erguer-se-ha como um só homem, e arrojará
«á cabeça de seus vis oppressores, feitos em mil pe-
«daços, os ferros ignominiosos com que inda hoje se
«vê manietado!»

O dr. Bartholo escreveu dous artigos, modelo de argumentação e eloquencia juridica, nos quaes, com

as instrucções de 10 de julho nas mãos, e mais leis e avisos a *respeito*, provava as numerosas illegalidades praticadas com a prisão e recrutamento de taes e taes individuos.

O *Postilhão* respondeu a todos pelo seguinte modo: «Verificaram-se emfim nossas previsões! A facção «dos insaciaveis, acompanhada dos seus inseparaveis «rabo-levas, acaba de romper com o exm. presidente «da provincia, pelo modo mais insolente e inquali-«ficavel. Os pretextos para a celeuma, que levantaram, «fundam-se no recrutamento a que se está procedendo, «e na acertada nomeação do nosso distincto amigo e «correligionario, o sr. dr. Afranio, para o cargo de «secretario da presidencia.

«Não é de hoje que lamentamos o tributo de san-«gue que nossa população é obrigada a pagar, e o «modo como se faz sua percepção, sem duvida pouco «consentaneo ás luzes do seculo; porém que fazer em «face das emergencias extraornarias da actualidade? «Não é por sem duvida quando nos está imminente «uma guerra estrangeira; não é quando a fera da «anarchia, solapando as bazes da sociedade, ameaça «talar nossos campos, que se hade preterir inte-«resses tam vitaes para cuidar-se na confecção de «um codigo regulador do recrutamento, que aliás «muito e muito desejáramos ver plantado no meio de «nossas instituições. A ninguem mais compungem do «que a nós os rigores de tam pesado tributo; mas os «senhores *Morossocas* e Companhia que na actuali-

«dade tanto gritam contra elle, porque o não regu-
«laram de um modo mais convinhavel no fatal qua-
«triennio de seu ominoso dominio? Ah! é porque en-
«tão estavam occupados em chupar as tetas das va-
«quinhas gordas, e nem um momento podiam dis-
«pensar em favor do pobre povo, sempre victima da
«sua prepotencia, quando no poder, e de suas insti-
«gações anarchicas, quando na opposição! Quem vos
«não conhecer, que vos compre, senhores liberaes
«de encommenda! »

«Quanto ao procedimento de S. Exc. neste nego-
«cio, podemos asseverar que tem sido o mais franco
«e justiceiro, honra lhe seja feita. Elle ha recom-
«mendado o maior escrupulo no recrutamento, mas
«sempre que acontece ser preso por engano algum
«individuo isento pelas leis vigentes, é prompto em
«dar ordem de soltura, uma vez que o recrutado no
«prazo legal apresente documentos, ou pessoas ami-
«gas da ordem que comprovem suas isenções. »

«Mas os pobres recrutados que uma dura necessi-
«dade social obriga ao serviço não passam de meros
«pretextos para os nossos fidalgos opposicionistas; a
«verdadeira espinha que trazem atravessada na gar-
«ganta é a nomeação do nosso amigo o dr. Afranio,
«que a provincia inteira adora; e de quem esses in-
dignos não desconhecem suas bellas qualidades, seu
«caracter sizudo, sua honradez e valiosos serviços.
«Infelizmente o sr. dr. Afranio não sabe pactuar com
«a immoralidade; e eis o motivo da descommunal

«ogeriza que lhe votam os nossos garimpeiros po-
«liticos, tam faceis em atassalhar tudo o que é honra
«e merecimento, todos os que não commungam suas
«idéas.»

«O exm. presidente da provincia ha sido alvo de
«iguaes sarcasmos e doestos, porém nimiamente hon-
«rado e prestigioso, escorado em uma illustração
«adquirida por meios legitimos, e revestido de um
«caracter serio e respeitavel, está elle acima de taes
«imputações, e em posição de votar ao merecido des-
«preso os venenosos latidos desses immundos e ridi-
«culos pygmeos.

«Conheça s. exc. que rasão tinhamos para o preve-
«nir contra o canto da serêa e as adulações dos vis
«follicularios que hoje o detractam; de ha muito co-
«nhecemos os partos de strategia a que estão habi-
«tuados, e como de repente passam da mais fedo-
«renta bajulação para as mais porcas arrieiradas.
«Entretanto o digno administrador deve felicitar-se
«por um tal resultado, que lhe redobra a estima dos
«homens de bem, e cada vez mais desconceitúa a in-
«fame roda directora da pandilha.»

«Outro officio, meus senhores; as bichas já não pe-
«gam; vossos meios já são muito conhecidos. Melhor
«fôra que conscios da vossa nullidade, e da abjecção
«em que tendes cahido, vos remettesseis ao olvido,
«para de algum modo fazer esquecer vossos feitos.
«Talvez então a provincia, illustrada e generosa como
«é, vos perdoasse os tresloucados planos que por

«tantas vezes tendes de balde forjado contra sua pros-«peridade, e vós entregasse ao despreso, de que uni-«camente sois dignos.»

O respeitavel publico que admirou o estro abundante, o estylo colorido, e o apropriado dos termos e figuras que brilhavam neste artigo, nenhum signal de estranheza manifestou quando soube que era da lavra do insigne dr. Afranio que a si proprio se barateava tantos elogios; e em verdade nada tinha que estranhar, pois sabida cousa é como nesta boa terra se segue tanto á risca a famosa maxima: *Cada um por si, e Deus por todos.* Quem aqui se empenha na politica, e aspira a qualquer cargo, ou ás honras populares, já sabe como tem de haver-se, e que ha-de fazer de procurador *in rem propriam;* pede, sollicita, offerece-se, defende-se, baratea-se elogios, tudo por si, e para si. Se encruzar os braços, á espera que os amigos saiam e punam por elle, ou que o paiz, grato aos seus serviços, ou subjugado pelos seus talentos, o galardôe espontaneamente, não direi que ficará sempre fraudado em suas esperanças, mas receio que pouco se adiante na carreira.

Seja como for, o ataque da *Trombeta* e do *Prégoeiro*, e a defeza do *Postilhão*, assignalaram uma nova situação, e forçaram o sr. Bernardo Bonifacio, muito contra seu gosto, a sahir da posição dubia e commoda em que até então podera conservar-se. Dahi por diante, e á proporção que crescia o ardor dos partidos em luta, notou-se que elle fallava menos

em quilombos e palma-christi, até que já por fim não proferia mais palavra a tal respeito, se bem que os seus injustos adversarios, com repetidos e pungentes epigrammas, se esforçavam quanto podiam para avivar-lhe a lembrança de tam gloriosos projectos. Até os seus escrupulos de legalismo e imparcialidade foram gradualmente perdendo aquella primitiva e indomavel rigidez, com que S. Exc. tapava a boca aos mais exigentes; os *Cangambás* já iam obtendo hoje uma, amanhã outra medida, sem haverem mister usar de ambages e circumloquios, como nos primeiros dias de hospede; fallava-se crúa e nuamente em nome, e nos interesses do partido, e era ás vezes o proprio sr. Mascarenhas quem lembrava esta dimissão, e aquella nomeação, como meio de alentar a sua gente, e de refrear os desmandos da opposição. Quem o acreditára? nos ultimos tempos, o palacio da presidencia tomou as apparencias de um club tumultuoso, a concurrencia quotidiana era extraordinaria, não havia chefe ou influente que se não julgasse com direito a invadir a secretaria e dictar ordens aos respectivos officiaes, e tal havia que ali mesmo, á vista de todos, minutava ordens, portarias, instrucções, dimissões, nomeações, e as levava a S. Exc. que assignava sem replicar.

É facil imaginar como a pobre patuléa anti-governista seria dizimada, quintada, ou antes recrutada em massa. As dimissões, é certo, não se deram em massa, por já não ser possivel, pois as successivas

depurações a que haviam procedido o sr. Anastacio Pedro e seus dignos antecessores, rarefazendo as fileiras contrarias, tinham singularmente suavisado a tarefa do exm. Mascarenhas nesta parte; mas, honra lhe seja feita, houve-se com tal decisão e firmeza na ultima revista do pessoal amovivel, que um só adversario lhe não escapou, e já por fim o furor de dimittir não poupava os proprios partidistas accusados ou simplesmente suspeitos de frouxidão e tibieza. As declarações de incompatibilidade faziam o seu officio com a costumada elasticidade, e como as exigencias variavam segundo as localidades, sobre o mesmo e identico assumpto ia uma decisão para Sangra-Macacos, e outra diversa para Quebra-bunda, havendo todavia o cuidado de enredar as questões, e envernizar a linguagem de modo tal, que as apparencias ficassem salvas quanto fosse possivel.

S. Exc., como já observamos, não replicava cousa alguma, nem o dr. Afranio e consocios lh'o consentiriam; mas impossivel era tolher que scismasse no seu fôro interior, e no silencio da resignação volvesse olhares saudosos e tristes para os tempos felizes em que ao seu descanço e independencia, se juntava a adulação universal. Os bailes e jantares haviam cessado; o espantoso expediente diario, as marchas e contra-marchas dos destacamentos, a recepção e expedição dos correios civis e militares lhe absorviam todos os momentos, e o traziam de continuo afflicto e extenuado, sobre aggravarem os seus antigos e ha-

bituaes achaques. De um lado, a opposição em furor; do outro a turba governista exigente, esfaimada, insaciavel, implacavel, incessante: era um verdadeiro becco sem sahida. A menor hesitação poderia perde-lo, porque no ponto a que as cousas tinham chegado, a opposição, accesa em odio não quereria, e já sobremodo fraca não poderia, inda que quizesse, sustenta-lo contra a prepotencia da facção contraria, que elle proprio engrandecera e exaltára. Nestas circumstancias S. Exc. aceitava a sua posição, redobrava de energia, e suspirava pelo momento em que munido do diploma de deputado podesse ir na côrte lograr o fructo de suas gloriosas fadigas.

E tinha rasão; a má vontade e colera da opposição já não respeitava consideração alguma, e S. Exc. era tractado nos seus jornaes por modo tal, que por vezes esteve a ponto de arrepender-se de haver aceitado uma nomeação que aliás recebera com tanto alvoroço e esperança.

O *Prégoeiro* dizia: «Depois que metteu o pescoço «debaixo da canga, o nosso Exm. tem-se completa«mente esquecido do seu mimoso palma-christi, nome «pomposo com que S. Exc. quiz ennobrecer a sua «borra de carrapato, pensando que os Maranhenses «eram tolinhos para se deixarem prender nessas «têas de aranha, e verem impassiveis seus treslou«cados planos. No mesmo despreso cahiram os qui«lombos, que a principio serviram de pretexto para «reforçarem-se os destacamentos nos districtos onde

«a opposição prepondera decididamente. S. Exc. já «nem falla em taes quilombos, hoje mais numerosos «e audazes que nunca; já não precisa de pretextos «para cobrir a provincia de soldados; a sua impu- «dencia, o seu desfaçamento é tal que assevera de «publico que hade levar a opposição e a maioria da «provincia á bayoneta! Mas quanto se engana o sr. «Bernardo, se presume que os Maranhenses se dei- «xarão bigodear; ou se esse vil escravo da infame «ralé que enxovalha a nossa bella e infeliz provincia, «executar sua ameaça, e conhecerá, mas tarde, o «abysmo a que o acarretaram seus detestaveis con- «selheiros!»

E o *Bacuráu*, periodico de pequeno formato, que appareceu por aquelles tempos, annunciava «que S. «Exc. ia cada vez a peior das suas macacôas. O «mestre Benedicto barbeiro arrancou-lhe a semana «passada o ultimo dente; esta importante operação «tornou-se indispensavel, porque o cheiro que lan- «çava a boca era já insupportavel. A chaga da perna «está em um estado verdadeiramente lastimoso; S. «Exc. só experimenta algum alivio banhando-a com «cosimento de *palma-christi*, (vulgo carrapato bran- «co). O encarregado dos lavatorios, o dignissimo «alveitar-ferrador Cadaval, que S. Exc. nomeou «capitão da guarda nacional, tem desempenhado «este importante mister com uma pericia superior a «todo o elogio. Mesmo no estado em que se acha, «berra o Sr. Bonifacio que hade dar cabo de toda

«a geração dos Morossócas, Bacuráus e Jaburús.
«Pum!»

A *Lagartixa:* «Desappareceu ao Dr. Afranio um
«bóde pardo, catinguento, e chifrudo, natural do Rio
«de S. Francisco, tem uma bicheira na perna, e ia
«montado por um *Postilhão.* Quem o apanhar e
«levar pelo cabresto á seu dono, na secretaria do
«governo, será gratificado com um quartilho de oleo
«de palma-christi.»

O *Chicote:* «S. Exc. experimentou no domingo al-
«gumas melhoras, e foi passar o dia ao sitio do seu
«prestavel e pacientissimo amigo Fagundes. Consta
«que S. Exc. comera com bastante appetite, especial-
«mente um pastel preparado pelas delicadas mãos da
«senhora do pachorrento tenente-coronel, a Exm.ª D.
«Arsenia, e composto dos ingredientes seguintes: *Ra-*
«mella, monco de simonte, chulé dentre os dedos dos
«pés, fecula animal, e manteiga de dentes. [1] O Sr.
«Bernardo lambeu os beiços. Infelizmente sobreveio-
«lhe á noite uma indigestão, e teria espichado a pu-
«trida carcassa, se não fosse o desvelo e caridade
«com que em suas ancias o tractaram á porfia os il-
«lustres hospedes.»

«A respeitabilissima Sra. D. Urraca (continuou o
«mesmo periodico em outro artigo) depois do estron-
«doso baile que deu a S. Exc., sentiu-se gravemente

[1] Textualmente copiado.

«encommodada de nauseas, e certas affecções no «ventre. Consta-nos que se retira para sua fazenda «a tomar aguas ferreas, e assevera o seu Esculapio «que a molestia não lhe durará menos de nove mezes. «S. Exc., o Bernardo, fica inconsolavel, mas de es«perança.»

O *Ferrão:* «Olé! Vai sahir á luz maranhense (é uma «luz de oleo de palma-christi) o *Auxiliador da agri«cultura.* Terá por emblema uma besta sendeira car«regando em uma cangalha, dous mui grandes cas«suás, cheios de esterco popular, e sementes ou grãos «de carrapato.» [1]

—«Coçando-se-lhe o lombo com geito, e dando-se«lhe dous assobios flautiados, não ha melhor besta de «carga do que D. Bonifacio; consente cangalha, albar«da, chicote, espora, tudo quanto lhe queiram botar. «Que apreciavel animalejo!» [2]

«Sr. Redactor.—Um dia destes, passando eu pela «praia do Desterro, tive uma dôr de barriga, e aga«chei-me, depois olhando em derredor, vi um papel «largo, todo *sujo;* o caso era apertado, e fui a elle. «Passo-lhe a mão, e no acto de leva-lo...., leio em «letras grandes—POSTILH.... Não pude mais; o «diabo do papel transformou-se em um enxame de «cabas ou maribondos, que não tive tempo senão de

[1] Copiado quasi textualmente.

[2] Idem.

«correr com as calças nas mãos. Peste, que nem para «isto serves! Olhe, Sr. Bacuráu, dou-lhe de conselho «que não toque naquelle chapim, pois fede mais que «um cangambá!» [1]

—«O Sr. Dr. Afranio dá um doce a quem lhe apre«sentar documento authentico que prove o gráu de «parentesco em que elle se acha para com uma negra «que foi escrava do avô do Sr. coronel Pantaleão. S. S. «está requerendo uma commenda, e por isso cuida «de colligir seus titulos de nobreza.»

—«Pergunta-se ao Sr. Fagundes, porque rasão se «desmanchou o casamento da sua querida mana Sabiá «com o Dr. Azambuja? Seria por causa dos phantas«mas que faziam apparições no telhado? S. S. não «ignora o *fundamento da cousa!*»

Timon protesta de novo a seus leitores que nestas diversas citações continúa a guardar a mais escrupulosa fidelidade, pois todo o seu proposito é dar exactamente a conhecer os nossos costumes politicos, e o papel que faz a imprensa, no meio destes debates. Os artigos apresentados são pela maior parte extrahidos dos jornaes da opposição, que nas epochas de maior effervescencia blasonam de mais animados e espirituosos; mas ninguem crea que o governo e os do seu partido desdenhassem o emprego de instrumentos semelhantes: o *Bumba*, o *Faisca*, o

[1] Copiado quasi textualmente.

Curica, e o *Badalo* sustentavam um fogo cruzado com a *Lagartixa*, o *Ferrão*, o *Chicote* e o *Papamosca*, bem que em geral os insultos e pilherias do partido dominante fossem mais frios, e menos pungentes que os da opposição, porque aquelle, como mais certo da victoria, dava menor importancia a esta especie de desabafo.

O *Prégoeiro*, a *Trombeta* e o *Postilhão*, impressos em tres columnas e grande formato, aspiravam ás honras de periodicos verdadeiramente serios, politicos e moraes; mas os seus dignos redactores, que não excediam a quatro, se accusavam reciprocamente de escrever tambem para os pequenos jornaes, e tomados de um horror profundo e igual, lastimavam o gráu de abjecção e immoralidade a que a provincia tinha descido, com tam asquerosas publicações!

As cousas comtudo não haviam chegado a este ponto extremo de furor e exacerbação entre os partidos, governantes e governados, sem que outras muitas scenas se representassem, todas dignas de especial menção, e nas quaes o jornalismo infatigavel fazia sempre um papel importante, posto que variasse de tom, accommodando-o á diversidade das circumstancias e assumptos.

Antes porém que entremos a descrever essas novas scenas, pede a rasão que deixemos aqui consignados dous importantes documentos, prova irrefragavel de que a constancia, a amizade, a boa fé e a candura, ainda não foram de todo banidas da terra, e que o

homem, só porque se empenha na politica, nem por isso despe a primitiva innocencia, e faz abdicação solemne de todos os sentimentos de honra. Por um dos vapores entrados do sul, recebeu o coronel Santiago a seguinte carta:

Illm. Am.º e Sr. coronel Santiago.

Bahia 18 de.......de 184.

«Posto que as minhas duas ultimas cartas a V. S. ainda não «tivessem tido resposta, não me quero prevalecer dessa omis«são, sem duvida involuntaria, para deixar de escrever ao meu «amigo, e saber de sua saude, e de toda a illustre familia, «pois felizmente não pertenço ao circulo daquelles que por um «simples apartamento se esquecem de suas affeições, e de «todos os obsequios recebidos.»

«As noticias que lhe posso dar desta provincia são as mais «favoraveis ao grande partido a que temos a honra de pertencer: «o seu triumpho é infallivel, e a opposição, conscia de sua «derrota, tem perdido de todo a tramontana, e quasi tocado as «raias da desesperação. Hade acreditar o meu amigo que estes «miseraveis pretenderam lançar mão de meios subversivos, e «que só arripiaram carreira, á vista da decisão e energia do «Exm. presidente, e do chefe de policia? Pois é um facto po«sitivo. Esta cafila de pescadores de aguas turvas hoje nega «tudo, e o F. metteu-se nas encolhas, dizendo que nunca su«birá por meios violentos, e antes quer abandonar a carreira «politica. Bem os conhecemos, é porque as uvas estão verdes. «Emfim, meu amigo, os malvados não dormem, mas graças á «Providencia, que se tem amerceado de nós, o Brazil vae mar«chando no caminho da ordem e do progresso bem enten«dido.»

«Permitta-me agora o meu amigo que lhe falle em outro

«objecto que me diz peculiarmente respeito, e por isso mesmo «estou bem certo hade interessa-lo. Muitas das principaes in-«fluencias daqui têm dirigido-se-me, querendo que eu entre na «chapa, por esta provincia, do partido governista; mas eu te-«nho-lhes feito sentir que havendo contrahido um empenho «sagrado para com os Maranhenses, não podia aceitar tam su-«bida honra, sem trahir deveres, cuja inobservancia acoima-«ria por sobre mim a terrivel pecha de ingrato, que a todo «custo desejo evitar. Ainda não desistiram da sua pretenção, «mas eu tenho significado-lhes que minha resolução é inaba-«lavel.»

«E pois, o meu amigo conhecerá quanto é mister conver-«gir todos os esforços para que ahi triumphe a minha candi-«datura, visto como abandono uma eleição segura, pelo capri-«cho e pundonor que tenho em apresentar-me na camara como «representante pelo Maranhão, não só em rasão do que V. S. «não ignora, como para de algum modo pagar a divida em que «estou para com essa bella provincia.»

«Minha mulher envia saudosas recommendações á Exm.ª «Sr.ª D. Petronilha, e pede-lhe tenha a bondade aceitar uma «duzia de mimosas quartinhas, que vão ao cuidado do nosso «amigo Coutinho, desculpando a insignificancia, pois é apenas «para lhe dar uma amostra do bem que aqui se trabalha neste «genero de industria.»

«Adeus, meu amigo; aqui me tem ás suas ordens para tudo «quanto lhe poder prestar, e crea na distincta consideração «com que sou

«De V. S.

«Amigo e respeitador Cr.º

«A. P. DE MOURA E ALBUQUERQUE.»

«P. S. Se o meu amigo tiver alguma pretenção para a côrte, «não me poupe, porque estou nas melhores relações com os

«actuaes ministros do imperio e fazenda, meus intimos amigos «desde a academia. A opposição perdeu cento por cento com «a ultima mudança de gabinete.»

O primeiro movimento do nosso Santiago, ao ler esta estupenda carta, foi o da sorpreza e novidade, pois como se havia elle de lembrar da candidatura do sr. Anastacio Pedro, se no seu nome sequer nunca mais se tocou, desde que se retirára da provincia, a não ser accidentalmente, e á volta das discussões da imprensa? Logo depois veio-lhe uma profunda admiração da candura e boa fé com que a ex-excellencia lhe contava as suas historias de candidatura pela Bahia; e sem perder tempo em communicar a missiva a nenhum dos seus amigos, deu-lhe a seguinte resposta, que, para um homem tam espesso e pouco illustrado como geralmente diziam ser o sr. coronel Santiago, não deixa ver pequena dóse de finura e malicia:

Illm. e Exm. Sr. Dr. Anastacio P. de M. A.

Maranhão &c.

«Com sumo prazer receby a estimada carta de V. Exc. por «este vapor, e o mimo da Exm.ª Senhora por via do Comman«dante Coitinho, que muito agradecemos a V. Exc. e a ella tam «delicado mimo.»

«Não sabe quanto estimo as boas noticias que V. Exc. me dá «sobre o nosso partido ahi. Os homens aqui tramão de dia e «de noite, mas nós estamos com o olho bem vivo, e se elles «sahirem a campo, hondem trocer as orelhas.»

«Mas he desgraça Exm. Sr., que hum partido tão forte como «o nosso, esteje desonido dando gosto aos contrarios com tanta

«porcaria, que já vivo interamente desgostozo. Não me tenho «descuidado hum momento da candidatura de V. Exc. mas são «tantos caens a hum osso, e cada hum puxando a braza para «sua sardinha, que poço dizer a V. Exc. me tenho axado so-«zinho em campo a respeito. Porém fique o meu amigo des-«cansado que farei o impoçivel para servir-lhe, e não perco as «esperanças a pezar... Em fim só de viva voz lhe poderia «comonicar, pois cartas sempre são papeis. Cauza nojo ver «que se apresentão pelo nosso lado pessoas que hinda a bem «pouco nos ostilizavão, e bem se destinguirão attacando o go-«verno. Mas he fruta do tempo, e não ha remedio senão sof-«frello.»

«O Exm. Prezidente actual vai hindo com o nosso lado, porem «muito custou a descedirce, e só depois de bem tozado pelo «Bavio que oije.... Sua froxidão fazia ter saudades do tempo «de V. Exc., que toda Provincia dis que ainda aqui não veio «hum Prezidente más energeco e descedido.»

«Remeto a V. Exc. esses numeros do Postilhão, Faisca, Ba-«dalo & & que estão famozos, e por elles melhor verá o que «por cá vai.»

«Estimarei que esta encontre a V. Exc. no gozo da milhor «saude e egualmente a Exm.ª Conçorte, a quem eu e minha «Senhora lhe apresentamos nossos respeitos.»

Sou com dedicação e reconhecimento

De V. Exc.

Am.º cinçero obr. Cr.º

MATHEOS DE SANTIAGO E S.ª

«N. B. Axo pordente pelo sim pelo não V. Exc. segurar por «lá sua candidatura, pois vejo as coizas por aqui muito atra-«palhadas com a xusma de candidatos que nos tem atordido «os ovidos.»

Timon, offerecendo ao respeitavel publico estes documentos com tanto custo desenterrados e adquiridos, julga escusado garantir a sua authenticidade, porque os factos, a orthographia-Santiago, e o estylo-Anastacio, são cousas tam verosimeis e triviaes, que ainda quando fosse tudo apocripho, não haviam mister de apologia, para serem admittidos por um publico tam esclarecido e judicioso.

V

A patuléa—A pedintaria—As subscripções e impostos eleitoraes—O dia 28 de julho e o dia 7 de setembro—Festejos populares—O convento do Carmo e o theatro dos Couros—Eloquencia de clubs—Arroz-de-pato—As procissões—Rixas, espancamentos e tumultos—Descripções e polemicas de jornaes—Modelos de estilo grandiloquo-festival—Vaniloquio.

Á proporção que se vae aproximando o grande dia eleitoral, se a epocha acerta ser de exaltação, como na presidencia do sr. Bernardo Bonifacio, vae a nossa capital tomando um aspecto desusado e inquieto, já pela violencia e multiplicidade dos jornaes, já pela repetição dos clubs, sessões e reuniões, e já finalmente pela apparição de figuras desconhecidas e estranhas, que invadem e passeam de continuo as praças, ruas, beccos e travessas, todos ou a maior parte pertencentes á classe conhecida pela designação geral de *patuléa,* que quer dizer povo, na accepção de plebe ou gentalha.

Em França, um faccioso celebre, sendo preso e conduzido á presença do tribunal, á pergunta que lhe fez o presidente sobre sua profissão e meios de vida respondeu com impavidez e discrição: *Rusguento (Émeutier.)* Com igual fundamento poderiam os nossos patuléas responder: *caceteiro, gritador, partidista*, ou cousa semelhante, que dissesse respeito ao officio e empreitada eleitoral.

Dos bairros mais escusos da capital, dos arrebaldes, e do interior da ilha e da provincia, acode um enxame de miseraveis, que attrahidos pelo amor do ganho ou da novidade, impellidos pelos seus instinctos de desordem, ou expressamente convidados pelas *influencias,* se repartem em bandos, conforme o numero dos partidos ou centros de reunião a que possam afiliar-se. Os vadios urbanos que despejam as tendas de alfaiates, sapateiros e outras semelhantes, engrossam estas gloriosas phalanges, á cuja frente brilham ordinariamente alguns individuos de mais elevada condicção, ou antes de melhores trajos, de côr mais branca, mas por ventura mais esfaimados e corrompidos. Esta variegada turba que se compõe em grande parte de figuras vulgares, sordidas e ignobeis, mas no meio da qual negrejam tambem algumas cataduras sinistras e ameaçadoras, derrama-se pela cidade desde o amanhecer até á noite, e cada um dos taes consome o dia batendo de porta em porta, para pedir ou extorquir do pobre diabo de candidato ou partidista dez tostões, dous mil reis,

mais ou menos, segundo as posses do que dá a esmola, ou o interesse que toma na contenda eleitoral. Os cabecilhas desta tropa, ou verdadeiros, ou reputados taes, seja pela força e intrepidez com que manejam os cacetes, seja pela sua habilidade nas cabalas, seja pelo ascendente e predominio que exercem sobre o vulgo, ou simplesmente porque vestem uma casaca e trazem lenço ao pescoço, não se contentam com tam pouco, exigem quantias muito mais avultadas, e ainda em cima, em promessa ao menos, empregos de guardas, porteiros e continuos. Posto que em regra cada um tome o seu partido, e por elle arme rixas a cada canto com outros da sua igualha, em que não raras vezes os contendores vêm ás mãos, e se faz sangue, não é isso rasão para que os mais delles não sollicitem a esmola dos chefes e partidistas contrarios, a quem por fim pregam o logro, se não se bandeam devéras por alguma esportula fóra do commum, ou algum outro motivo poderoso.

Não ha espectaculo mais exotico e extravagante do que um pescador da praia de Santo-Antonio ou da Madre de Deos, um caboclo da Mayoba ou Vinhaes, que toda sua vida andou descalço, quasi nú, ou apenas de calça e camisa, a pavonear-se pela cidade, de jaqueta, gravata, chapeo, butes de duraque, e o inevitavel cacete na mão, todo embaraçado e malgeitoso sob o peso encommodo da sua libré, lustrosa e garrida os primeiros dias, mas desbotada, suja e rota por fim, se a forçada liberalidade dos patronos a não renova.

A justiça pede se declare que a nossa *patuléa* nem sempre se mostrou tam abjecta e vil, a mendigar esportulas por preço das cacetadas que destribue aos seus iguaes, sem saber a rasão porque, alliando a baixeza do procedimento com certa altanaria e orgulho de porte e de linguagem, como persuadida da innocencia e honestidade do seu proceder. Tempos houve em que os homens de côr, os pobres, os operarios, os *patuléas* emfim, acudiam ás eleições tam possuidos de enthusiasmo como de desinteresse, senão mais illustrados; e lançado o voto nas urnas conforme as suas affeições ou illusões, voltavam ao cabo de dous ou tres dias, quando muito, aos seus trabalhos ordinarios, sem imaginar que o simples exercicio de um direito se podesse converter em um officio ou beneficio rendoso. Foram as classes superiores que lh'o ensinaram, sem pensar por seu turno quam pesados e encommodos lhes viriam a ser para o diante estes voracissimos auxiliares.

E de feito gastam-se alguns annos sommas fabulosas com este organisado systema de pedintaria, com os festejos, banquetes e cêas patrioticas, com a sustentação de jornaes aos quaes fallecem os assignantes, com os correios emfim expedidos para todos os pontos da provincia, cumprindo porém notar que os do lado do governo ficam a este ultimo respeito de melhor partido, porque os soldados pagos á custa do thesouro servem para este fim, e andam n'um continuo rodopio.

Por via de regra as posses dos simples particulares não bastam para fazer face a estas enormes despezas, posto que delles haja que gastem contos de réis, e até fiquem arruinados; e então a necessidade obriga a recorrer a outro genero de pedincha, mais restricto, porém mais em grande, a que se chama *tirar subscripção.* Não faltam sujeitos que officiosamente se offereçam para desempenhar este melindroso encargo, bem que os mais delles costumam tirar uma commissão tam crescida, que ás vezes absorve metade do capital arrecadado. Outros ha porém que o aceitam constrangidos, e o desempenham com tal acanhamento e frouxidão que nada quasi conseguem. O leitor experiente e judicioso hade certamente comprehender que os que de todo se não recusam a dar, dão todavia com a peior cara que podem. Ha porém uma classe de sujeitos que desejam viver bem com todo mundo, e estes subscrevem para dous ou tres partidos ao mesmo tempo, e com o riso nos labios, e a dôr no coração, a todos vão desejando o mais completo triumpho.

Epochas ha em que estas colheitas são abundantes; outras em que a penuria e mesquinhez não pódem ser maiores. E senão, attenda-se ao seguinte exemplo. Estavam reunidos em sessão solemne quatorze magnatas, ricos lavradores e proprietarios, e tractava-se de nada menos que da organisação de um novo grande partido, que désse em terra com o dominante, e assegurasse por uma vez a prosperidade

da provincia. Aventou-se a necessidade de crear uma caixa para occorrer ás infalliveis despezas do costeamento daquella gloriosa empreza. Então um dos mais abastados membros presentes propoz que cada um se quotisasse em dez mil reis! A proposta passou quasi por unanimidade de votos, mas havendo quem objectasse a insufficiencia da collecta, outro não menos ricaço que o primeiro declarou nobremente que em caso de necessidade reforçar-se-hia a caixa, dando cada um mais cinco mil reis! E a sessão encerrou-se com a organisação da *chapa provincial*, em que, como era de esperar, foram contemplados quasi todos os illustres membros fundadores.

Outra fonte de rendimentos é a finta posta nos vencimentos futuros dos candidatos geraes ou provinciaes que ainda se hão de eleger; cada deputado provincial, por exemplo, promette dar cem mil reis, deduzidos do subsidio do primeiro anno. Tenho ouvido queixas amargas acerca das grandes difficuldades que offerece a cobrança desta imposição, devidas talvez á falta de boas disposições regulamentares.

Pelas causas que ficam referidas, quero dizer, pela deficiencia de meios, ou porque o verdadeiro patriotismo só se accenda em face dos perigos, acontece que os grandes dias nacionaes ou provinciaes já não são popularmente festejados, senão nos annos climatericos de eleições; e ainda quanto a estes, já no presente anno de 1852, tanto o dia 28 de julho como o 7 de setembro, só foram honrados com as demons-

trações puramente officiaes; que em tamanho progresso tem ido a phtysica da bolsa, e o resfriamento do patriotismo!

No anno porém cuja historia escrevo, houve festejos tanto em um como em outro anniversario, e se fizeram com estrondo, já por parte dos governistas, já da opposição. Os *Cangambás* reuniram-se no convento do Carmo, os *Morossócas* e os seus alliados no denominado theatro dos Couros. [1] Limitar-me-hei a descrever um desses festejos, pelo qual se póde fazer idéa de todos os outros, pois não é certamente pela variedade que mais se distinguem.

Á frente da igreja do Carmo arvorou-se uma armação de páus compridos, onde uma téla grosseira, fixada d'alto a baixo e em toda a largura, mascarava completamente o frontespicio da igreja até á cimalha. A grosseira téla era ainda mais grosseiramente pintada, e matizada com disticos e emblemas analogos ao dia, e á diversos outros grandes assumptos charos aos maranhenses e aos brasileiros em geral. Quando á noute, algumas duzias de lanternas ordinarissimas illuminaram a armação, e deram tal qual transparencia ao azeitado pano de estopa, a turba dos basbaques admirou um pretendido retrato do imperador, a carranca formidavel de um patricio caboclo, (*Canella* ou *Guajajára*, como melhor agrade) ramos de

[1] Historico. Ambos os locaes têm effectivamente servido á reunião dos partidos.

fumo e de café entrelaçados, figuras emblematicas da liberdade, disticos em prosa e verso allusivos ao dia, e ao patriotismo e valor sem igual que nelle patentearam os maranhenses. Não é preciso dizer que ali se via tambem um truculento Despotismo lusitano derribado em terra, sob os pés da deusa, e dispersos em redor, os impreteriveis fragmentos das algemas e grilhões despedaçados. Um supposto Guajajára, não já pintado, mas verdadeiramente de carne e osso, passeava a um e outro lado, arreado de plumas, e armado de arco e flecha, que de vez em quando apontava com gesto ameaçador contra não se sabe que invisiveis inimigos. Aos ridiculos esgares do bobo patriotico, a turba circumstante levantava um confuso rumor de satisfação. No alto das torres, e junto á grande cruz, fluctuava o pavilhão imperial; foguetes e vivas repetidos atroavam os ares. O largo estava litteralmente coalhado de espectadores e curiosos, cujo bom gosto se deleitava horas esquecidas na contemplação das scintillantes luminarias e do patriotismo em acção.

No interior, a gente de servir e ganhar, com os seus respectivos chefes, occupavam um dos longos corredores, estes sentados, aquelles de pé, est'outros trepados por bancos e cadeiras. Devo aqui observar que em outras diversas occasiões, é no proprio corpo das igrejas que a turba se tem congregado. Nomeada a mesa, o dr. Afranio pediu a palavra, e exprimiu-se nos seguintes termos: «Senhores! É com a maior

«satisfação... (*apoiado!*) que vos vejo aqui... (*apoia-*
«*do! Viva o dia 28 de julho!*) vejo aqui reunidos
«em... (*Viva o Exm. Presidente da Provincia! Viva*
«*o partido Cangambá! Vivô! Vivô!)* Certamente, o
«patriotismo dos mara... *(Abaixo os Jaburús! Fora*
«*Bacuráu! Viva o nosso Dr. Afranio! Vivô! Vivô!)*
«Não é possivel duvidar um só momento.... *(Apoia-*
«*do!. Viva a commissão central!)* Em fim, senhores,
«a nossa victoria é infallivel! *(Apoiado! apoiado!*
«*Viva o partido do Governo! Viva a Independencia*
«*da Provincia! Vivô! Vivô!)*»

É de presumir que este admiravel discurso se prolongasse, e que nos outros que se lhe seguiram brilhasse a mesma eloquencia, mas a testemunha ocular a quem devo estas preciosas informações, nada mais póde ouvir aturdida com a immensa berraria dos vivas e apoiados. O caso é que para o fim o enthusiasmo subiu a tal ponto que a turba dos berradores, em um formidavel arranco, e em um só corpo de mil cabeças, deu comsigo no corredor visinho, onde uma longa mesa bem guarnecida de assados, pão, arroz, fructa, e vinho copioso posto que ordinario, excitou ainda mais, se era possivel, o seu férvido patriotismo. Infelizmente uma porção consideravel de *patuléas*, mais attrahidos do cheiro da comezaina, que da incontestavel eloquencia do doutor Afranio, se tinham antecipado a rodear a mesa que contemplavam em attitude respeitosa posto que impaciente, em quanto o grosso dos companheiros se entretinha a vociferar,

pela maneira que já noticiamos; de modo que quando estes, impellidos como uma onda, innundaram o corredor do banquete, os que se lhes tinham antecipado, sem lhes dar tempo para nada, lançaram mão a quanto havia de melhor sobre a mesa, seguindo-se uma scena indizivel de confusão, gritos e luta, entre os que se disputavam os melhores bocados, fazendo-se por fim os pratos e a mesa em mil pedaços, e ciscando-se os convivas para fóra com as peças que poderam levar, sem excepção dos proprios talheres. Á volta dos patriotas, e ajudados da barafunda, alguns negros e moleques escravos, e até asquerosos mendigos, conseguiram introduzir-se e participaram da immensa fartadella.

Repletos e esquentados, os nossos heróes, em numero pouco mais ou menos de quatrocentos inclusive os casacas, sahiram a percorrer as ruas, musica na frente, atacando-se foguetes a cada canto, levantando-se de continuo desentoados vivas e morras, e apedrejando-se, para completar o folguedo, as vidraças de uma ou outra casa habitada por adversarios.

No theatro dos Couros passaram-se as cousas quasi da mesma fórma, com a differença que a concurrencia foi muito menor, sobretudo a exterior, pois o encommodo e incongruente do local não convidava os curiosos, accrescendo que porque a céa fez-se mais cedo, muitos dos patuléas se foram escafedendo para o Carmo, cuja reunião por este modo engrossaram. Quando os *Morossócas* e mais consocios sahiram a

fazer a sua procissão não levavam mais de cento e cincoenta pessoas, e notou-se que a sua musica era ordinaria e desafinada, porque os *Cangambás*, patrocinados pelo governo, haviam monopolisado as duas unicas bandas militares que havia então na cidade. Os respectivos mestres se queixaram depois de não haverem sido pagos, e quando para tal fim elles, o pasteleiro e outros fornecedores igualmente queixosos se dirigiram aos chefes do partido, responderam estes que não sabiam como podia isso ser, pois o almoxarife ou encarregado da festa tinha recebido oitocentos mil reis para todas as despezas.

No mesmo dia da festa, e nos immediatos, os jornaes das parcialidades oppostas publicaram diversos artigos, cujo merecimento o leitor agora apreciará.

(Artigo do BACURÁU n...)

«Maranhenses! É amanhã o grande dia que o grito levantado no Ypyranga, repercutindo do Prata ao Amazonas, resoou tambem nos angulos desta heroica provincia. Amanhã é o dia escolhido pela nossa Commissão Directora para a primeira reunião do partido opposicionista, afim de confeccionarmos a chapa liberal-ordeira, e solemnisarmos o glorioso anniversario em que o Maranhão adheriu ao movi-

(Artigo da FAISCA n...)

«É hoje, Cangambás, o dia de nossa gloriosa regeneração politica, ao qual devemos render nossos cultos, e se acha tambem marcado pela digna Commissão Central governista para nelle reunirmo-nos, e tractarmos de nossas futuras eleições. Reuni-vos pois com aquelle jubilo e enthusiasmo que assaz sóe caracterisar-vos quando se tracta de celebrar tam condignos objectos de nosso amor, veneração, e sol-

mento que collocou o Brazil na lista das Nações. Um tal dia deve ser por vós festejado com todo o prazer e enthusiasmo, por vós principalmente que sois os verdadeiros amigos da independencia e liberdade, sem a qual não ha ventura, não ha ordem em qualquer sociedade. É neste grande dia que deveis unir todos os vossos esforços para conseguirdes a completa derrota do partido infame que com o nome de governista, melhor cabendo-lhe o de devorista, almeja por todos os meios estancar o nosso desenvolvimento social, afim de saciar seus interesses particularés, e dominar esta bella e rica Provincia, que nunca foi patrimonio de despotas e ladrões. União e mais união; pois só desta guiza evitareis os planos infernaes que os monstros tramam para espalhar entre vós a sizania e o terror. Cumpre empregar todas as cautelas que vos privem de tam grosseiros embustes. Conservai a vossa união, porque é ella que dá a verdadeira força, não receeis os furores dos miseraveis. Lembrai-vos que a facção dos ganhadores não dorme, e tentam lançar mão dos meios subversivos para nos supplantar e barulharem as eleições, e que só vossa união, firmeza de caracter, e dedicação pela causa publica, poderá transtornar tam perversos planos. Vede que temos á nossa frente um governo justiceiro e humano; não vos deixeis illudir pelo canto da seréa, nem pelas odiosidades que inventam, afim de acarretar-lhe não merecido despreso. Debalde porem se esforçam para não progredirem os nossos melhoramentos materiaes e moraes; esta bella Provincia nunca será presa de meia duzia de garimpeiros que, baldos de merito, conscios de sua indignidade, a nada mais aspiram que a uma conflagração para poderem pescar nas aguas turvas, matar a sede de sangue, e a fome canina de empregos que os corróe. Seja pois a divisa dos Cangambás união, firmeza e vigilancia; corramos electrisados á reunião para que nos chamam nossos chefes; mos-

veis que vos querem converter em degráus para galgarem o poleiro, e obtereis desta maneira um total triumpho. É no grande dia de amanhã que devemos fazer o juramento de vencermos ou morrermos nas proximas eleições. Eia, coragem, união, e olho vivo.

Viva o dia 28 de Julho!

Viva S. M. O Imperador!

Viva a Constituição!

Viva a União dos Maranhenses livres!

tremos pela nossa grande força numerica que o triumpho hade ser infallivelmente nosso, e vereis como os desordeiros abaixam a grimpa. Cortemos por uma vez as esperanças dessa cafila, e consolidemos a prosperidade de nossa bella Provincia.

Viva o dia 28 de Julho!

Viva a Independencia Nacional!

Viva o Imperador, e a Imperial Familia!

Viva o Exm. Presidente da Provincia!

Viva o partido Cangambá!

(Artigo do POSTILHÃO, de 30 de julho).

«O dia 28 de Julho, anniversario do proclame, nesta provincia, da independencia Nacional, foi brilhantemente solemnisado este anno pelo partido Cangambá. Os cidadãos mais grados desta capital, tendo á sua frente o Exm. Presidente, se cotizaram para tam momentoso e justo fim.

«Por ordem da Presidencia, e como sóe praticar-se todos os annos, as fortalezas e vasos de guerra surtos em nosso porto salvaram e embandeira-

(Artigo da TROMBETA da mesma data).

«O glorioso 28 de Julho, esse dia das recordações mais gratas para todos os bons Maranhenses, foi este anno obscurecido por actos do mais inqualificavel vandalismo, graças á mui patriotica administração do Exm. Sr. Mascarenhas, que depois que se deixou cavalgar pela influencia sinistra que nos avilta e opprime, não ha attentado que não apoie, não ha infamia a que se não sugeite, não ha indignidade que não pratique! A que gráu

ram-se; á tarde houve parada no largo de Palacio, e solemne Te-Deum na Cathedral. A concurrencia foi immensa, e como jamais se viu nos annos anteriores, tal é a confiança e estima que todos depositam na pessoa do Exm. Sr. Montalvão de Mascarenhas! A tropa de linha e a Guarda Nacional compareceram com o melhor aceio, disciplina, e bom garbo, de modo que os mesmos estrangeiros se admiraram, e não foram parcos em lhes dar seus justos louvores.

«Ao anoitecer uma brilhante illuminação teve logar na fachada da igreja do Carmo, cuja descripção damos em artigo separado; o largo ficou coberto de povo, e podemos quasi afiançar que ali se achava a maior parte da população da capital. Descrever o prazer, a fraternidade, que reinavam, e sobretudo o jubilo que se apoderou dos bons Maranhenses ao descobrir-se a Augusta Efigie de S. M. o Imperador, seria um impossivel; as bandas de musica tocavam alegres e harmoniosas peças, girandolas de foguetes fendiam de abjecção, meu Deus, tem chegado o delegado do Governo Imperial! Ah! se o Imperador o sabe!

«Nossos leitores não ignoram que e partido opposicionista affluindo ao lugar costumado de suas reuniões, cuja casa se achava brilhantemente illuminada, ali discutiu pacificamente os interesses da Provincia, e depois de uma esplendida cea, sahiu a percorrer as principaes ruas desta cidade, em numero não menor de mil e quinhentas pessoas. A concurrencia junto á casa da reunião não foi talvez mais numerosa, por o local não offerecer commodidades; porem assim mesmo o numero dos nossos partidistas foi incomparavelmente superior ao da pifia rodinha Cangambá. No entretanto causa riso ver os taes senhores inculcarem que toda á população que enchia o largo do Carmo pertencia á sucia! Com que os estrangeiros, senhoras, crianças, e escravos que ali se achavam, pertenciam ao vosso credo, senhores Afranio & C.ª? Damo-vos de conselho que ageiteis outras

continuamente os ares, e repetidos vivas aos charos objectos de nosso amor e veneração se uniam ao estampido das bombas.

«A Commissão Central do partido governista escolheu este memoravel dia para o começo de nossos trabalhos eleitoraes, e a reunião do povo teve logar nos vastos corredores do convento. Os dignos Religiosos, e especialmente o Reverendissimo Prior, acolheram a todos com aquella amabilidade, e boa educação que tanto os distingue. Honra ao nosso Clero que sabe por este modo compartilhar os interesses, e enthusiasmo do Povo!

«Recitaram-se durante a reunião brilhantes discursos, sobresahindo a todos o do nosso amigo, o Sr. Dr. Afranio, que foi coberto de immensos apoiados. Depois de nomeada a commissão especial encarregada de confeccionar a lista dos candidatos governistas, seguiu-se uma lauta cêa, em que tomaram parte todos os nossos concidadãos, sem distincção de grandes e pequenos, pois os Cangambás não conhecem patranhas para enganar os tolos, pois esta não pega.

«Mas em quanto a opposição se portava com tanta calma, e dava o exemplo da ordem e moderação ao Governo, os partidistas deste reunidos no interior do convento do Carmo, se entregavam á mais desenfreada orgia que se póde imaginar. Quereriamos que os veneraveis religiosos nos dissessem se os estatutos da ordem permittem aquelles innocentes folguedos, e que a portaria esteja aberta para tal fim até alta noite? Mas se Ss. Rvm. nos não satisfizerem, nós os prevenimos que muito breve lhes poremos a calva á mostra, pois estamos bem ao facto de certas coisinhas, e da bella mamata que se prepara com o honradissimo Sr. Coronel Santiago.

«Depois de haverem devorado o magro *lambete*, e chupado uma pipa de caxaça, sahiram de rojo, espedaçando as mesas e bancos, soltando vivas e morras, e os gritos mais anarchicos e aterradores, e levando á sua frente o dignissimo Sr. Chefe de Policia! Assim

a impostura e orgulho que tanto presam os fidalgotes da nossa desfructavel opposição.

«Concluida a céa, sahiu o povo a percorrer as principaes ruas da cidade, e não exageramos dizendo que o seu numero excedia a tres mil pessoas!

«Tudo se teria passado na melhor ordem e harmonia, se um grupo de miseraveis armados de cacete, e sahidos dos antros pestilentes do açougue velho, encontrando alguns correligionarios nossos dispersos no canto do Chicão os não acommettessem e ferissem traiçoeiramente, vertendo o precioso sangue brasileiro em um dia tam sagrado para todos os corações verdadeiramente Maranhenses. Mas bem depressa se virou o feitiço contra o feiticeiro, porque acudindo alguns dos nossos, foram esses vis repellidos immediatamente, conseguindo ainda a policia prender os famigerados capangas e assassinos Sete-facadas, e Mano-Titicô que a facção mandou vir de proposito do interior da Provincia para aqui praticarem as costumadas brilhaturas. percorreram as ruas da cidade, pondo em alarma os pacificos habitantes, e apedrejando as casas dos nossos amigos Anselmo, Pantaleão, e Oliverio. Não contentes com *isto*, um grupo se destacou, e *foi de* proposito destruir a illuminação da casa da nossa reunião aproveitando-se da circumstancia de se haverem já todos dali retirado. E depois, quantos compartidarios nossos encontravam dispersos, iam logo os espancando! O Sr. Chefe de Policia acudiu por duas vezes a estas desordens, mas *foi* para prender as victimas! — Tanto escandalo, tanta perversidade, custa acreditar, mas tudo se presencêa na *administração inepta* e *tresloucada* do Sr. Bernardo Bonifacio!

«Se as cousas porem chegassem a um ponto de imprudencia e exaltação que impossivel fosse conter o povo, esses indignos não se privariam do gostinho de acoima-lo de revoltoso, nem do emprego de medidas proprias á consecução de seus negros fins. É por demais certo que nos achamos n'um quasi estado de

«O pagode desta boa sucia no fedorento casarão dos coiros esteve impagavel. Consistiu n'uma solemne borracheira e berraria, distinguindo-se nos insultos a tudo quanto ha de honesto nesta provincia o celeberrimo Sr. Dr. Mevio, essa creaturinha vil e abjecta, que mede a todos pela sua bitola. Alguns cidadãos da classe pobre que ali compareceram illudidos, conhecendo bem depressa a nenhuma influencia desta ignobil facção, e que andavam seduzidos por seus embustes, retiraram-se indignados, e vieram engrossar as fileiras da grande maioria da Provincia. Quando o grupinho poz a sua ridicula procissão na rua, não contavam mais de cento e cincoenta pessoas, inclusive esfarrapados,descalços, negras de taboleiro, e moleques que tinham acudido ao cheiro do arroz de pato; e dizem-nos que o Dr. Bartholo, e o pantaleão do Pantaleão ficaram tam envergonhados que se foram esgueirando pelo primeiro becco que acharam.

«O que porem não é mais um objecto de duvida, é a anarchia; o cidadão pacifico vê-se exposto ao joguete das facções, a propriedade e a liberdade individual não encontram segurança, a casa do Senhor é conspurcada de um modo inaudito por immundas bachanaes, tudo em uma palavra nos acarreta a um funesto paradeiro. Mas assim mesmo não percamos a esperança, nem abandonemos aquella moderação de que hemos dado tantas provas. Dirijamos incessantes supplicas ao nosso adorado monarcha; uma palavra sua, um simples aceno, bastarão para desmoronar os recursos da malvadeza, e dar com esta camara optica em terra.

«E vós, senhores ministros, comtemplao a vossa obra! Á fé que deveis estar mais que satisfeitos com o incremento espantoso que vão tomando nossos males; por isso, surdos e impassiveis vos conservaes aos reclamos da opinião publica, que por tantas vezes nossas vozes vos hão transmittido. Sacrificaes cobardemente os verdadeiros amigos do paiz, e acobertaes com a vossa pro-

grande preponderancia do nosso partido sobre a insignificante facção contraria; quando a maioria se pronuncia por um modo tam decisivo, não se deve mais hesitar sobre as consequencias da luta que estamos prestes a travar. Persuadam-se pois todos os nossos correligionarios que baseados na justiça da nobre causa que defendemos, e tendo por nós o illustrado apoio do governo, seus esforços serão infallivelmente coroados pela mais completa victoria. Cumpre pois não esfriar nelles, até ser concluida a gloriosa tarefa que emprehendemos.»

tecção aquelles que só sabem desrespeitar as leis, a religião, o sagrado, e o profano Tendes a faca e o queijo nas mãos, e recusais servir-vos delles, tempo virá porem em que arrependidos torcereis sem fructo as orelhas.

«Monarchistas de convicção e de coração, tendo derramado nosso sangue em holocausto á manutenção das instituições monarchico-constitucionaes, é do mesmo throno que esperamos remedio a nossos males, embora nossa dedicação e lealdade não nos tenham amontoado fortuna, embora não fruamos as vantagens e graças que só se espalham pelos discolos. É por isso que concluindo nosso artigo, tornamos a exclamar: Ah! se o Imperador o sabe!»

Os artigos transcriptos, bem que occasionados pelo dia 28 de julho, não lhe são todavia positivamente consagrados, e tocam antes aos interesses puramente politicos das parcialidades que os publicaram. Por essa rasão offerecemos aos nossos leitores mais esses dous, verdadeiros modelos de estylo grandiloquo-festival, um dedicado ao dia provincial, e outro ao 7 de setembro. Julgamos util, senão indispensavel a sua reproducção, que é textual, para que se tenha

uma idéa cabal e perfeita do que tem sido, e é a nossa imprensa politica, e do apurado gosto com que ella costuma dissertar nestas occasiões. E para não estar voltando a frequentes citações deste genero, fazemo-los seguir de mais um artigo de materia transcendental que melhor que nenhum outro dará a medida da paciencia do nosso publico, ou da robustez de estomago ou de espirito necessaria para digerir tam succulenta alimentação.

AO DIA 28 DE JULHO.

Viva o Imperador!
Viva a Constituição!
Viva o dia 28 de Julho!

«Salve! tres vezes, Salve! faustoso DIA! No qual oje lustros quatro e mais tres annos contamos de nossa emancipação politica! Anniversario és hoje, festivo DIA, d'AQUELLE, em que as algemas despedaçando, que os pulsos nos rocheavão, onisonos e livres bradamos—INDEPENDENCIA OU MORTE!....

«Rosea, fecunda, e bella manhã foi essa (de 1823), em que apenas, assomava pudibunda Aurora, gallas trajando as mais louçãas; em honra de tão sumptuoso e augusto DIA, os rebombos se ouvirão de marcio canhão, annunciando á dita que ao MARANHÃO aguardava o SER dos SERES..... Dos obuzes ao clangor, da musica aos sons, e dos fogos, que nos ares stridavão, já livres acordão aquelles que, ainda em ferros, só com a LIBERDADE, com a LIBERDADE só sonhavão, os que por ELLA pugnavão: mas rostos serenos e alegres nos annuncião, quando a mollesa, o odio, o crime e traição já denun-

cião os rostos vis de vis imigos da Sancta, Justa Causa da INDEPENDENCIA.

«N'esse DIA de praser, festivo e puro—

Qu'ao longe arroja os dias de horror,
Os dias d'escravidão á Patria infensos.

«Vimos pela primeira vez tremular em nossos fortes auri—verde Pavilhão, que nos convida armas impunhar, vingar offensas, e livres nos mostrar, bradando a imigos—«Salva está a Patria, e já com ella os filhos seos, que, direitos recuperão, e a Luzitania os ferros lhes arrojão com que os prendera!....

....

....

«De retro vão, esses dias de horror, dias do inferno.

«A nossa penna cabe somente o DIA solemnisar, e perdão dar em honra deste mesmo DIA. MARANHENSES, que nos fastos da *Liberdade*, brilhante está como Astro novo, que qual os do céo fulgura, como os modernamente descobertos; porem lá virá tempo.... tempo mais feliz e brilhante, que nenhum Astro o poderá, se quer em parte, eclipsar.... Attendei MARANHENSES...

....

....

«Salve! Ainda vezes tres, salve! oh! DIA MARANHENSE! Em que de livre me convenço, e Brasilio ser!...

«Na Aurora de teu anniversario, quando prestes me levanto ao alvor d'ella, ouço uma voz grandiloqua e celeste!... Ah! quanto de praser minha alma se enche ao ouvir o mavioso son, que assim echoa—

«O Genio Maranhense não pára vôa
De tropheos, em tropheos caminha e vence,
E á victoria arrancando a voz, e o louro,
Esmigalhando as horridas algemas,
Nos Céos da Liberdade é Astro novo!»

«Ainda por ti, ó Patria minha, não só um filho!... se não todos, quase todos te saúdão. Eis mais um Tributo, ó Magnanimo DIA!

HYMNO.

Hoje de Julho vint'oito,
Dia de maga oblação,
Sua INDEPENDENCIA saúda
Magestoso Maranhão.

O brado que no Ipiranga
Tão excelso rebombou,
Proseguio do Sul ao Norte,
E no Maranhão echoou.

Nunca mais os Lusos ferros
Pisarão o braço forte
Do Brasil, qu'é Gigante!—
Repetiu o Sul e Norte.

União! ó Maranhenses!
Haja em nós toda a prudencia;
Haja força, haja coragem,
Sustentando a INDEPENDENCIA.

ESTREBILHO.

Nunca mais o Despotismo
Entre nós apparecer;
Seja só nossa divisa—
INDEPENDENCIA OU MORRER.

SETE DE SETEMBRO.

NOITE PAVOROSA, E DIA RADIANTE.

«Ha perto de um quarto de seculo que o grito magico—In-

dependencia!—troando com magestosa sonoridade em todos os contornos do venturoso Ypiranga, e correndo impetuosamente por sobre suberbos e escalvados sêrros, e por entre ferteis campos,e prateados areaes, retumbou no Prata, e no Amazonas: e então de repente o Brazil se vio sentado entre as Nações Soberanas do Mundo. A vinte tres annos... Mas ontem?!.... A noite derradeira... O' como é cheia de comprehensoens *sinistras* e milagrozas esta só recordação! Ontem ainda eramos colonos, e já hoje soberanos! Ainda o Carro d'ouro não tinha encontrado a alva matutina do 7 de Setembro de 1822, já as redeas que nos prendião á dominação Portugueza, se abalavão espantozamente nas mãos do *Tyranno* que as brandia; e suas cohortes valentes destacadas por os angulos mais importantes do nosso riquissimo Imperio, vacilando nos postos que occupavão, tremião do futuro que as aguardava! Oh! como foi pavoroza, e ao mesmo tempo heroica essa longa, espessa e tormentoza noite! A sua escuridão envolvia a gloria do Dia portentoso que ella produzio, trajado das mais pomposas galas, e aderessado com o séu colar d'ouro e de diamantinas conchas, para traser na sua mão victoriosa o auri-verde Pavilhão da Heroica Nação ao meio dia do Mundo Americano, que desenrolou á face do Univerno inteiro! O silencio da noite, *simile* ao dos tumulos, apezar de todo o horror que inspirava, nem fazia tremer aos Scipioens Brazileiros, nem violentava a carpir as Brasilias Porcias: elle era apenas interrompido pelos alentos da agitação precursora da guerra que hão abrir-se entre Povos irmãos, entre Páe, o Filho! Nem a fama altiva do Imperio Lusitano; nem o aspecto guerreiro dos seus Martes poderão tão pouco causar a mudez dos heroes da Independencia, e intimidar o exforçado valor do Patriotismo Brazileiro. Quanto heroismo!!! Ao marchar para o theatro da Guerra a Gente joven e inexperiente no estratagema militar, onde hia arrostar as columnas do exercito aguerrido que se orgulha de saber vencer, na sua ultima despedida das familias quo assim dei-

xavão na sua auzencia tragar o gosto amargo de infelizes, não se lembrava senão de voltar cingida do laurel da victoria, ou de perecer pela liberdade no campo da Honra! Como as horas passão e o momento se avisinha, redobra-se a spectação e a ancia cresce! ... Chega alfim o dia, e já ao clarão palido da vela mistica, que cobre o horrido canhão fulminante de destruiçoens e mortes, a Corneta, e a Caixa de guerra annuncião a presença do Descendente dos Reis Fedelissimos no meio de tanto aparato bellico! ... É o Defensor Perpetuo do Brazil que vem pôr termo á luta antes de ella começar! que vem evitar a carnagem, que os exercitos intentão, para se não derramar o sangue de seus subditos pelas mãos de seus proprios subditos irmãos entre si! que vem, finalmente, afastar para longe dos guerreiros que o circundão a guerra, que todavia elle não poude obstár que mais longe de seus olhos fosse espargir sobre as outras estrellas da sua Corôa o sangue Brasileiro. Na presença do Heróe da Patria tudo emmudece! e ao seu grito electrico—INDEPENDENCIA OU MORTE!—se emmurchece a esperança Luza, e triumpha a causa Brazileira! Cáe moribundo o despotismo europeu, e raia no orisonte politico do Brazil a Liberdade equilibrada com os systemas dos Governos da America, e da Europa. Eia! Tremei Despótas, que o Prata, e o Amazonas já são livres!

«Ainda assim; a arvore da Independencia, em cujo tronco o Dragão sanhudo ferrára os seus amolados dentes, não deixou de ser regada com sangue, porque as forças vencidas, indo por traição unir-se ás do *Madeira* na primogenita de Cabral, ahi derramarão tanta consternação quanta Troya sentira durante seu longo assédio. Que! não fomos nós do Equador tambem victimas da longa tempestuosa noite da escravidão?! E como poderão ser esquecidos esses ultrajes, se não formos generosos?! ......

«Como o furacão violento, que depois de urgir nas montanhas longiquas se perde no immenso espaço das nuvens, e de-

pois de açoitar as vagas do immenso pelago, que murmurando de longe, vão com horrifico estampido quebrar-se sobre as margens desabrigadas, assim, se foi o ódio que nos incitou à bradar mil vezes—*Vingança!... guerra, guerra!*—Assim seja esse odio apagado pelo gelo do esquecimento! Sejamos antes victimas pela nossa generosidade, que pela crueldade que nos assemelhe aos tigres do Despotismo. Ó Grande Julio Cezar, quanto immortalisaste teu nome, mais pela tua clemencia e generosidade, do que pelo poder que exerceste no maior imperio do Mundo do teu tempo, e do que por teres sido o avassalador de tantos povos á cubiça de Roma! O que tu diceste a Antonio eu repito aos Brazileiros—*Quem não é culpado não teme, nem se vinga quando poderoso*—Ah! Possão tão nobres exemplos do Conquistador de mil povos ao través do Rheno, dictador das Leis aos Parthos, vencedor da Syria, que abateu o orgulho do celebre Pompeu, inspirar aos Brazileiros sentimentos tão magnanimos, liberaes, e de piedozo respeito para com os vencidos e humildes, como para com os nobres orgulhosos! Cezar, vencedor de Catão, pedia á este a sua amisade, pois que de suas virtudes civicas se reputava vencido esse grande capitão! Cezar magnanimo nem tentava contra a *liberdade* de Bruto, ainda sabendo que este patriota fanatico conspirava contra a sua existencia. Ahi está o mais sabio dos Reis da nossa idade, Luiz Philippe Rei dos Francezes, desarmando com os actos da sua clemencia, os seùs maiores inimigos, que tem jurado assassina-lo.

«A longa espessa e tormentoza *noite* da vassalagem foi encarada pela ultima vez! A Independencia Brazilica triumfa, e triumfará, ou a morte nos ha de custar! Este DIA nascente *é* o vigesimo terceiro da Liberdade, que faz brilhar os seus raios alvos, e luzentes sobre o Altar da Patria, que os recebe com os hymnos da Victoria que celebramos! O orvalho da madrugada que borrifou a era da Independencia é o primeiro louro que cinge a fronte dos vencedores! O—*perdão para os*

vencidos!—é o novo triumpho politico que mais realça a gloria do Brazil, por ser o triumpho da Moral e da Humanidade.

«DIA Faustozo da minha Patria! Recebe pela vigesima terceira vez o mais solemne juramento que faço de ser Teu fiel guarda, e sempre respeitador da Tua augusta preeminencia! Eu vejo com o maior jubilo congraçadas a Religião e a Politica para te celebrarem! A Igreja, e o Patriotismo Brasileiro Te saudão no Oriente com seus canticos alegres; e com as preces fervorosas que elevão ao Throno do Arbitro dos Mundos Lhe agradecem a liberdade que nos trouxeste! Eu pois ó Grande Dia! entre tantas considerações respeitaveis, eu não reluto de ser teu tributario! És o autor dos succeesos da minha Patria! tens por isso jus aos votos de respeito do cidadão magnanimo. Tú, ó Páe da Independencia e da Liberdade do Brazil, aceita as minhas oblações! Tua Gloria está a par da Grandeza do Imperio: Tu viverás sempre ó Grande Dia.»

O CARURU'.

«Quasi que agonisante se mostra a estrella luminosa que a muito corre, e com gigantescos passos sobre os fracos nevoeiros da immortal serenidade, que, correndo por caminhos escabrosos não póde vencer a forte estação de um rigoroso inverno, ao tempo que audaz e impaciente intenta romper essa relva pacifica que ahi tem formado a morada do descanso.

«Estranhas regiões invejão esse viver pacifico e venturoso, ao tempo que seus habitantes, privados dos direitos proprios (concedidos por lei da naturesa), destroem o tenue succo do limitado alento, para abrirem novas estradas para por ellas livres caminharem, e gozarem de um ar mais puro e uma viração mais branda; por conseguinte, anarchisados por essa

primeira reflexão, ainda querem mostrar a frieza que os domina, mais e mais firmes soffrem esse segundo abalo que, considerando-o a facturos sendo presente, seus braços não esmorecem e firmes continuão os seus incansaveis trabalhos; ao mesmo tempo que outros os chamão covardes, e nos seus primeiros periodos, descrevem-lhes essa escandalosa cronologia, que os deixão immoveis nesse mesmo lugar que ufanos se apresentarão para vomitar esse belligero fel de rancorismo.... Agora faz mudança nos despojos da carunchosa lãa que os acobertão, mostrão-se cordeiros, e humildes esperão o zombador jogar do menos adestrado serrano; folga com elle o sevador brutal, tudo emfim os convence de seus erros.

«Quiséramos a vista do tantos exemplos, Maranhenses, quasi dizer-vos, que vos não deixais illudir por esses hypocritas; o caminho por onde vos levão immunda crassos pantanos, e essas aguas caudolosas vos afogão; não querais imitar a meia duzia de aventureiros, que só servem de macular a nossa patria e a nossa alma em chamarmos nossos patricios; porem podeis certificar-vos, que essas dentadas que sobre elles tem de fixar essa venenosa vibora é remediavel; acreditai que tudo são illusões que despertão essas loucas cabeças a acreditarem que esse primeiro lance, a que muito se ufanão, é a propria gloria. Ah! quão enganados vivem! é a propria ruina que jubylosos buscão; é finalmente a propria expiação de tantos erros.... Quando vós os virdes chorar o pão, agora tambem chorai, e lembrai-vos de mostrar-lhes o livro, e as funebres paginas, em que, com mão firme e caracter resignado traçarão essas regias linhas, apontar-lhe-heis tambem com dedo firme as lettras; e, em argumento pedi-lhe os exemplos dessa sintaxe, e os vereis cavalleiros responder-vos com lugubre som, que vos causarão dor, e os vossos corações despedaçados não lamentaria a sorte desses miseros senão compartilhasseis as lagrimas de uma virtuosa esposa e de um innocente filhinho; correntes assás duras e pesadas a cujos ingredientes elles não imaginão que póde

dissolver, e a liga que já agonisantes quizerem aplicar já não encontrará aquella consistencia.... e esta voz ainda vós haveis de ouvir «*Aidez a cet homme a porter ce fardeau.*» [1]

[1] Copiado textualmente do *Carurú* n. 2 de 10 de junho de 1846.

VI

Approximação do dia da eleição—Exasperação dos partidos—Infidelidade do correio, roubo e morte de estafetas—Curiosa correspondencia eleitoral—Espancamentos e mortes, disturbio universal—O Medo, numen adorado por antigos e modernos—Diversos gráus de falsificação—Decisão de um conselho de recurso—O partido vencedor fraccionado—Anarchia na votação—Apuração final—Jogo de actas—Admiravel exemplo de fidelidade politica—Contradicções, esquecimentos e apologia do auctor—Assembléa Provincial—Eleições municipaes—Decepções, lograções, novas scisões e coalições.

Sem duvida os discursos e artigos que acabámos de transcrever pouco se parecem com os dos Memmios, Ciceros e Sallustios; as nossas scenas de beccos e corredores não competem com os dramas grandiosos do Forum e do Capitolio; e se aqui se maneja o cacete e a pedra, os aggressores e as victimas não se chamam Gracchos, Catões, Bibulos, Metellos, ou Murenas. Timon o sabe, e o publico com elle; tracta-se da historia eleitoral do Maranhão, e esta consideração deve fortificar a paciencia de quem escreve, e servir-lhe de escusa para quem lê.

Depois dos de 28 de julho, seguiram-se os festejos de 7 de setembro, que se passaram quasi do mesmo modo, senão é que a animosidade dos partidos, n'um continuo *crescendo*, tinha nesta ultima epocha chegado a um gráu de exacerbação incrivel. Assim, os disturbios entre os diversos grupos foram muito mais serios e graves, e se reproduziram em muito maior escala por quasi todos os pontos da provincia, havendo até em alguns, collisões verdadeiramente sanguinolentas. Por toda a parte terminava a luta com o triumpho dos *Cangambás*, que sobre terem o apoio dos destacamentos e das autoridades policiaes, já eram de si mesmos mais numerosos, como de tempos immemoriaes sempre acontece entre nós a todos os partidos governistas.

A cada noticia que chegava dessas perturbações precursoras do grande acto eleitoral, a opposição se evaporava em artigos vehementes, onde o publico neutral com o paladar já embotado pelo abuso das declamações, lia possuido da maior indifferença:— «que mais um escandalo inqualificavel, mais uma «pagina de sangue tinha vindo conspurcar a historia e «a infame administração do mais odioso de todos os «despotas.»

A maioria porém não se dava por segura com sua manifesta superioridade, pois sabia bem que por pouco que afrouxasse, os seus adversarios a supplantariam; assim as injustiças na designação de guardas nacionaes para os destacamentos, as prisões, os pro-

cessos, as dimissões não tinham conta, sendo que a opposição fornecia admiraveis pretextos para tudo, pela turbulencia e descomedimento já de todo intoleraveis, com que se havia. Á par das violencias, as fraudes, as trapaças, as traições entre os individuos do mesmo lado, as defecções subitas e julgadas impossiveis antes de realisadas, davam cada dia mais animação ao drama. O desejo immoderado, ou antes a fatal necessidade de vencer, obriga os combatentes a dar de mão a todos os escrupulos, e esporeados pelas paixões más e desordenadas que gera a luta, não ha meio reprovado que não empreguem. A competencia faz gastar quantias enormes; a infidelidade do correio patentêa os segredos que lhe são confiados, e se isso não basta, os estafetas são atacados, roubados e mortos nos logares desertos que atravessam. [1] E depois, não ha jornal que se recuse a publicar documentos obtidos a preço de crimes tam abominaveis! Devemos porém confessar que as correspondencias colhidas por estes ou semelhantes modos são quasi sempre curiosas e picantes, revelam o pessimo conceito que uns dos outros fazem os *amigos* politicos, as traições que reciprocamente premeditam, e se urdem, a fraqueza de suas forças, e em geral as immensas difficuldades com que lutam.

Dos diversos pontos do interior vêm cartas dos res-

[1] Historico.

pectivos caudilhos, dirigidas quer aos da opposição, quer aos do governo, onde pouco mais ou menos se diz—«que as cousas não estão bôas, que é preciso ir «um destacamento numeroso para conter a ordem, «que sem isso não se faz nada, que o Bezerril está «meio virado, por que não lhe quizeram dar o logar «de collector, e ameaça dar uma denuncia contra o «nosso amigo Pamplona pelo desfalque da collectoria; «que será bom obter uma carta do negociante Sa-«boia, a quem o mesmo Bezerril é devedor de não «pequena quantia para vermos se isto se póde ar-«ranjar por bons modos; porque o Pamplona, coita-«do, está muito atrapalhado em seus negocios, e «parte do dinheiro que falta, elle adiantou para as «despezas do nosso partido. Emfim, digo a V. S. em «conclusão que nossos adversarios estão muito auda-«zes, e só medidas fortes e energicas do Governo é «que poderão decidir o negocio a nosso favor.» *Ou*— «Meu amigo, as cousas não marcham bem por aqui, «pois com quanto o nosso partido seja muito supe-«rior em maioria ao do Governo, a perseguição no «povo miudo tem sido tal, que poucos nos apparecem, «e os que escaparam da rede do recrutamento, fica-«ram jurados para depois das eleições, se se tornas-«sem a metter. Demais a mais, estamos quasi sem «dinheiro algum para poder sustentar o povo e mais «achegas indispensaveis; a subscripção deu em dro-«ga, a maior parte respondiam que os candidatos «geraes é que deviam carregar com as despezas, que

«a elles já bastavam de sóbra os encommodos, compro-«mettimentos & &. Já V. S. ha de saber, o nosso «1.º Juiz de Paz Laláu foi botado fóra, por nova ma-«roteira de incompatibilidade, supposto semelhante «medida veio dahi ás escondidas para nos apanhar «desapercebidos, e por isso talvez não se tenha ainda «vulgarisado por ahi. Segue-se o Anta que é delles, «e todos os mais são nossos, por isso se V. S. po-«desse arranjar uma cartinha do commendador Fiuza «para este patife se dar por doente, pois o tem pelo «cabresto, seria essa a nossa salvação, do contrario «nem poderemos fazer as nossas eleições em sepa-«rado, e é escusado estarmo-nos mais a cançar sem «fructo. Não se esqueça de mandar as normas das «actas, representações e toda a papelada que deve-«mos remetter, pintando bem o ataque da força no «dia da eleição, afim de ir tudo legal &.»

Da capital se lhe responde: «Que vão apenas dez «praças, e não é possivel irem todas as que foram «pedidas, porque o governo se vê consumido com «pedidos de destacamentos para todos os pontos, e «já não tem quasi força alguma á sua disposição; que «no emtanto esse auxilio póde ser dispensado, uma «vez que o partido todo se apresente, como é de es-«perar; que são excellentes as noticias recebidas das «outras comarcas, e por isso conta-se com um trium-«pho completo.» Ou já: «Que vão as cartas de em-«penho pedidas, e que não vão as normas, porque é «melhor que venham as assignaturas em branco, pois

«tudo se arranjará aqui mais facilmente, á vista das «circumstancias. Dinheiro não se remette, por não «haver, sendo as despezas da capital enormes, e «com essas já carregam os candidatos, não sendo «rasoavel sobrecarrega-los com as do interior, não «havendo cousa mais justa do que cada localidade fazer «por si as suas despezas peculiares, e nossos amigos «não têm rasão de se quererem eximir dellas, pois «com o triumpho do partido, não são só os candi«datos que ganham, tambem elles fruirão immensas «vantagens. Que cumpre não desanimar, pois as «cousas estão bem figuradas por toda a parte, e con«ta-se sem falta com a dimissão do bandalho do Pre«sidente antes das eleições, e para isso só se espera «que se fechem as camaras, para o ministerio evitar «interpellações.»

A eleição devia fazer-se no dia 12 de outubro, e desde o primeiro do mez póde se dizer que as reuniões eram diarias e permanentes de um e outro lado; a cidade tomou um aspecto aterrador; a athmosphera parecia abrazada, e a tempestade prestes a desfechar; travavam-se rixas a cada canto, ferviam as cacetadas, e as rixas para logo se transformavam em verdadeiros tumultos, que os chefes á muito custo conseguiam pacificar, se não é que alguns muito de proposito os excitavam. Nas classes superiores não se vinha ás mãos com tanta facilidade, mas as disputas animadas, as palavras azedas e insultuosas, as brigas, rompimentos e inimisades se repe-

tiam frequentemente, e as cousas chegaram porfim a termos taes que metade da cidade não tirava o chapeu á outra metade. Esta prova significativa de odio ou macriação tornava-se ridicula em certos individuos sem importancia que procuravam inculca-la mostrando-se de fel e vinagre para com outros que nem para elles se dignavam olhar. Nos dous ultimos dias a patuléa governista occupou a frente das duas igrejas parochiaes; a contraria ficou um pouco mais distante. Algumas casas da visinhança foram com antecipação alugadas por um e outro lado. Constou-me que os respectivos proprietarios se queixaram depois de lhes não haverem pago os alugueis. Houve um anno em que as quitandas mais proximas franqueavam liberalmente vinhos e outros liquidos á patuléa sequiosa, mas nos ultimos tempos, com a decadencia das caixas centraes, seccou esta miraculosa fonte.

A noute de 11 de outubro passou-se em terrivel algazarra de vivas, foguetes e zabumbas; o enthusiasmo e confiança dos *Cangambás* eram manifestos, ao passo que os brios da opposição murchavam a olhos vistos, apesar de todos os estimulantes solidos e liquidos, physicos e moraes, com que procuravam ergue-los. Á tardinha havia sido distribuido um *Avulso* concebido nos seguintes termos:

«O Secretario do Governo, como orgão de seu digno «amo, o Bode de bicheira, tem proclamado pelas «salas de palacio que o Governo ha de fazer a elei-

«ção á força d'armas, queimando o ultimo cartucho. «Resigne-se a opposição que deve ir ás eleições pos-«suida do valor e constancia para repellir a força pela «força. A convicção do povo deve acompanhar-lho «por toda a parte; e se o Governo pozer em acção «seu tresloucado projecto de repellir o povo, deve o «povo mostrar ao Governo que as eleições são do «povo, e não do Governo. O Governo vae rodear-se «de tropa, a lei das eleições deixando ao povo o voto «livre, determina que não haja ostentação de força. «O Governo da provincia não cumpre a lei que ga-«rante ao Cidadão Brazileiro o seu voto, o Governo «da provincia se rebella contra a Constituição do Im-«perio, e quer que o povo seja levado de rojo e expel-«lido das Igrejas. Mas quanto se illude o Despota, «esse vil certanejo capador de garrotes! Quem é do «povo se deve unir, e caminharem todos com animo «de repellir a agressão, ainda á custa da propria exis-«tencia. O Sr. Mascarenhas quer elevar-se a todo «custo, e em seu delirio quer que o dia 12 de Ou-«tubro seja aquelle em que firme a sua elevação com «o sangue do povo. Maranhenses! corramos á urna. «União e constancia, e seja o nosso grito, vencer ou «morrer!» [1]

Com este, outros diversos artigos circularam na capital; e os dignos e pacificos habitantes, que com

[1] Copiado quasi textualmente.

tanta indifferença e sangue frio, haviam de suas janellas e das praças comtemplado os festejos e procissões dos mezes anteriores, achavam-se já então transidos de susto, e receavam ver devéras a guerra civil ateada na manhã seguinte por toda a provincia. A experiencia porém mostrará que os seus receios eram infundados. Durante a noite, uma soffrivel porção de patuléas opposicionistas, dando fé do descoroçoamento dos chefes, se foi escoando á surdina; da gente limpa ou de casaca porém é forçoso confessar que não fugiu ninguem. É bem verdade que só tinham comparecido cinco ou seis dos mais compromettidos e interessados, porquanto os mais se haviam deixado ficar em casa, sob diversos pretextos, sobresahindo porém mais geralmente a allegação de que não estavam para sacrificar-se por um partido mal dirigido, e que parecia não ter chefes.

De modo que ao amanhecer conheceram os pobres diabos que estavam irremissivelmente perdidos. Ainda então fugiram alguns: outros arrependeram-se de se não haverem a tempo declarado governistas; outros emfim fizeram proposito de nunca mais metter-se em politica. Era entretanto indispensavel pôr termo á uma situação tam desesperada, em que se viam quasi arriscados a uma debandada, sem haver ao menos motivo apparente que a desculpasse. Assim que, fazendo das fraquezas forças, cerca das oito horas da manhã se pozeram em marcha, com mostras de que queriam penetrar nas igrejas; porém com a

vista só de duas ou tres patrulhas de policia que acaso toparam, deram-se por coactos, e gritavam á boca aberta, ameaçando que se iam retirar e protestar solemnemente; pois não havia liberdade de voto, quando um grupo de caceteiros contrarios, impacientado com taes tardanças e ceremonias, cahiu sobre elles, e os afugentou em brevissimos instantes, não sem resistencia de alguns dos da mesma classe, que são sempre os mais maltractados nestas refregas, e os que nellas despendem alguma coragem e vigor.

O partido vencedor, que concentrára as suas forças em um só local, mandou então occupar a Sé até áquelle momento completamente abandonada. Um grupo de cincoenta homens armados de cacetes, trazendo á sua frente cinco ou seis individuos de casaca, um pouco acanhados da figura que faziam, e dos sentimentos que excitavam, atravessou a cidade, soltando foguetes, dando vivas, e entoando por unica messeniana o burlesco *Moquirão*. Ao aproximarem-se estes heroicos Tyrteus, coxos do espirito, as portas das casas, lojas e tabernas se iam fechando ruidosamente, presumindo cada qual que era emfim chegada a hora do tremendo e receado acommettimento.

Dentro em pouco duas girandolas de foguetes annunciaram que as mesas estavam formadas; mas os nossos heróes não deram com isso a tarefa por concluida, e não tendo já adversarios reunidos a quem combater, derramaram-se por toda a cidade a cacetar um ou outro antagonista isolado e inerme que acaso

topavam, e não tinha tempo de esquivar-se, acolhendo-se em casas alheias ou saltando muros e telhados. Colhidos estes tropheus, invadiam lojas e quitandas, nos bairros onde uma demasiada segurança preterira a cautela de fecha-las, e se o taberneiro ousava refusar gratis as prestações que delle exigiam, era para logo tractado como *Bacuráu* ou *Jaburú* vencido, isto é, espancado.

A muito custo, tarde, e a más horas, conseguiu-se depois arrebanhar esta gente dispersa, cujo numero engrossaram muitos patuléas da opposição, que depois da grande debandada, arvoraram a libré ou distinctivo governista (fitas verdes, amarellas, e encarnadas que enfeitavam os peitos e os cacetes) e fizeram a sua evolução com tal presteza, que inda vieram muito a tempo para ajudarem a cacetar os recentes socios.

Logo ao segundo dia entraram a chegar as noticias do interior; por toda a parte se repetiram os mesmos tumultos e disturbios; por toda a parte o governo triumphou, e a opposição fugiu, sem outro inconveniente mais que tres ou quatro cabeças quebradas. Mas em Sangra-Macacos, villota de caboclos, assás insignificante, não ficaram as cousas nisto, porque assustados os *Cangambás* dos *Juburús*, que estavam ameaçadores, chamaram em seu auxilio o destacamento da guarda nacional, composto de seis guardas e um sargento, a cada um dos quaes se haviam distribuido desde a vespera quatro cartuchos embalados. Inteirada a opposição deste movimento encheu-se por séu

turno de terror, disparou em desordenada fuga, e ao dobrar uma das ruas que desembocavam na praça da matriz, encontrou-se face a face com o terrivel destacamento, sem que no impeto com que iam uns e vinham outros, houvesse tempo e maneira de recuarem reciprocamente. E no meio daquella deploravel confusão, iscados tambem os guardas do mal contagioso do dia, isto é, desacordados de susto, e sem saberem o que faziam, dispararam as armas ao acaso e sem pontaria, resultando comtudo da descarga cahir um individuo morto, e dous ou tres gravemente feridos.

A historia refere que a antiguidade pagã e supersticiosa erguia altares ao Medo; fosse superstição ou religião, o culto desta divindade merecia renovado em nossos dias, pois ao seu benigno influxo é certamente devido o desfecho quasi sempre comico e ridiculo de todas essas bravatas com que os partidos matam o tempo durante mezes inteiros até o dia da eleição; não podendo attribuir-se um ou outro desastre de maior consequencia, como o que acabamos de referir, senão a excesso de devoção e zelo ao culto.

Ao estampido da descarga imagine cada um como ficaria aquella heroica villa; ambos os partidos deitaram a fugir, cada qual para sua banda, assoalhando por toda a parte que Sangra-Macacos ficára nadando em sangue, e entregue aos horrores da mais desenfreada anarchia. Sabida porém a verdade das cousas na capital, o infatigavel doutor Afranio apressou-se a

minutar e expedir as actas e instrucções necessarias; e voltando os fugitivos aos seus lares abandonados, deu-se a eleição por feita, e os quatorze eleitores daquella importante localidade votaram effectivamente dahi a um mez no respectivo collegio eleitoral.

Os chefes da opposição, que se tinham sumido, publicaram ao terceiro dia a seguinte memoravel proclamação:

«Maranhenses! Attentados inauditos acabam de ter logar «em nossa patria natal; o povo que por toda a parte se apresen-«tou pacifico e inerme a exercer um direito sagrado que lhe «garante o Pacto fundamental do Imperio, foi por toda a parte «recebido na ponta das bayonetas do Tyranno! Nesta capital, «e em diversos outros logares foi impiamente derramado o «sangue Brazileiro; porém em Sangra-Macacos correu elle em «jorros, e muitas victimas foram sacrificadas ao feroz caniba-«lismo que enluta este outr'ora feliz torrão, parte integrante da «America livre! O Povo Maranhense se tem mostrado digno «do glorioso nome de Brazileiros, pois querendo evitar uma «conflagração geral tam almejada por nossos oppressores, tem-«lhes abandonado o campo, e as igrejas onde só reina o estri-«dor das armas.

«Maranhenses! A vida de nossos concidadãos está a mercê «do bacamarte dos sicarios; porem tende mais um pouco de «resignação e nossos clamores subindo os degraus do throno, «hão-de ser attendidos pelo nosso magnanimo Monarcha. Saiba «o Maranhão, saiba o Brazil, saiba o Mundo inteiro, que os Ma-«ranhenses, sem cederem um apice de seus direitos, conhecem «igualmente seus deveres, e não ha sacrificio a que não se «sujeitem gostosos para não desrespeita-los.

«Viva S. M. o Imperador!

«Viva a liberdade de voto!

«Vivam os Maranhenses livres!
«Maranhão 15 de Outubro de 184..»
(Seguem-se as assignaturas de cinco membros da Commissão Directora.)

Os jornaes referiram os factos cada um segundo convinha ao seu partido; os da opposição afearam a catastrophe de Sangra-Macacos; os do governo disseram que o destacameuto, apenas de quatro homens, não fizera mais do que repellir os desordeiros que haviam acommettido o quartel para se apoderar do armamento, e pôrem em execução seus negros planos de matança e roubo; mas o exm. Bernardo Bonifacio dando conta ao ministerio da maravilhosa tranquillidade com que se passára a crise eleitoral, e do socego e boa ordem com que em geral tudo se havia feito, sobre este desaguisado encaixou o seguinte periodo—«Ha apenas a deplorar o grave conflicto «que se deu entre os dous partidos na villa de San«gra-Macacos, do qual resultou a morte de um indi«viduo e o ferimento de dous; mas tenho a satisfa«ção de asseverar a V. Exc. que a ordem foi prom«ptamente restabelecida, e organisada a mesa na for«ma da lei, e concluiu-se o processo eleitoral com a «maior calma e regularidade.»

Quando Vinagre, nos lugubres dias de 1835 no Pará, tendo feito fuzilar a Malcher, lhe succedeu na intrusa governança, dirigiu uma circular aos seus collegas legaes, em que se exprimia da maneira seguinte: «Participo a V. Exc. que havendo *fallecido* o

«Presidente Felix Clemente Malcher, tomei posse do «governo, em cujo exercicio me acho prompto a «cumprir as ordens de V. Exc., quer tendentes ao «serviço publico, quer ao particular de V. Exc. a «quem Deus Guarde muitos annos.»

É mister confessar á vista destes dous exemplos que não ha nada como saber referir as cousas nos seus devidos termos. [1]

Depois dos tumultos, disturbios e espancamentos que precederam e acompanharam a conquista e a formação das mesas, começaram as operações eleitoraes sob fórmas variadas e distinctas em cada uma das freguezias da provincia, posto que a materia fosse regulada pelas mesmas leis, instrucções e avisos. É que antes, durante, e depois das violencias e espancamentos, a falsificação trabalhára em larga escala.

As falsificações fazem com effeito um grande senão o primeiro papel nas nossas eleições; começam no primeiro dia, acabam no ultimo, revestem todas as fórmas, tomam todas as dimensões, são de todas

[1] Estes e os factos que se seguem, referem-se a annos anteriores a 1852, quando escreveu e publicou Timon esta parte da sua obra. As cousas têm melhorado, ao menos no que respeita ao processo eleitoral, de 1860 em diante.

(Dos EEdd.)

as especies, materiaes e moraes, delicadas e grosseiras, maximas, médias e minimas, geraes, parciaes e pessoaes, absolutas ou relativas, reciprocas e convencionaes, exclusivas e adquisitivas, de augmento e diminuição, e têm, como os papas, o poder de ligar e desligar. O que o leitor já tem visto, e o que passa agora a vêr, justificará sobejamente esta classificação.

Logo no principio temos a falsificação por meio da corrupção, da diffamação, do louvor e vituperio indevidamente distribuidos, da exaltação e aberração dos espiritos. É o que se chama o falseamento da opinião, e sem isto não ha eleição.

Segue-se-lhe immediatamente o falseamento do systema, mediante a abusiva interferencia do governo, que paralysa, estende, encolhe, sophisma e desnatura a lei nos seus regulamentos e avisos sem conta, expedidos segundo as exigencias e interesses encontrados das facções, e por consequencia variaveis ao infinito, contradictorios e repugnantes entre si. As declarações de incompatibilidade são uma das minas mais fecundas que o governo, ou os partidos em seu nome, costuma explorar; e é mediante o seu auxilio que são frequentemente inutilisadas turmas inteiras de funccionarios electivos, juizes de paz, eleitores e vereadores, que a lei em sua maravilhosa sabedoria, e para evitar a influencia apaixonada do momento, tinha com antecipação designado para compôr as mesas.

Nas qualificações e revisões, as mesas já falsificadas, falsificam por seu turno, alistando os incapazes, e excluindo por centenas os cidadãos já anteriormente qualificados, e sobretuto tomando as decisões ás occultas, e á ultima hora, para que os prejudicados não possam recorrer a tempo e em devida fórma.

Se acaso recorrem, lá estão os conselhos de recurso, eivados do espirito de partido, e compostos de homens estupidos e ignorantes, quando não velhacos, para darem ou negarem provimento, contra a justiça, e segundo os interesses. De resto, as leis eleitoraes que deviam ser concisas, simples, claras, accommodadas á intelligencia da multidão immensa que intervem na sua execução, constituem pelo contrario um codigo vastissimo, complicado e obscuro. A seguinte decisão de um conselho de recurso que subiu á nossa relação, dá a medida tanto da execução das leis, como da capacidade dos executores,

«O concelho vendo com a mais elegante atenção o requere-«mento que em çeção de Oje le aprezentou o sup Protestando «contra este Conçelho e impondo-lo ob'gações das quaes elle «ciacha, digo se acha despido, julga ser mais por vma immo-«ral vingança do que vm sinçero desejo na Qualificação de «immenças peçoas as quais talves nem as conheça, quanto «mais intereçar se tão zelozamente por ellas como mostra; mais «este Conçelho revestido de toda equidade e pordencia su-«porta tais ataques; e tão pozitivos!!! pois tendo deferido na «petição do cidadão F... que na forma do citado Decreto «estava lavrado seu protesto de recurço; p.^m já aparicerão as «testimunhas para assignarem com o dito recorrente? Não!!

«Por ventura será por culpa e negativa do Conçelho! é ne«gligencia de que quem digo ou por negligencia de quem re«correo; ou seria mister o Presidente ofiçiar as mesmas teste«munhas, desta forma tem este Conçelho, deferido as suas ra«zõens de que não são actendidos por este Concelho. Villa «de.... em seção vltima de seus trabalhos aos... de... 184...» (Com tres assignaturas.)[1]

Nos primitivos tempos, organisada a mesa, ainda que fosse uma vantagem consideravel o ter um dos partidos a maioria della, nem por isso o partido contrario se dava por vencido e abandonava o campo; a victoria era disputada até o fim, e quem não fazia os eleitores, fazia ao menos os supplentes. Estes costumes da idade de ouro eleitoral ainda duram na tradicção dos povos, mas já não pertencem á nossa epocha, onde mesmo todas essas laboriosas falsificações de alistamentos vão cahindo em desuzo, como inuteis e proprias só de gente simples e pouco civilisada.

As operações eleitoraes passaram-se nas diversas freguezias da seguinte maneira:

Na Sé, recebidas umas cincoenta listas por mera formalidade, a mesa suspendeu os trabalhos, e nos dous ou tres dias seguintes em que continuou a apparencia delles, os dignos membros apenas compareciam, e se demoravam alguns momentos, para constar, porque em casa é que se fazia o trabalho

[1] Copiado *verbo ad verbum* do original.

real das actas. Em resultado, não só os eleitores sahiram todos *Cangambás*, senão que succedeu o mesmo com as tres mais proximas turmas de supplentes. Não valeu isso para que na primeira occasião estivessem já todos divididos, retalhados e inimisados, desde os mais até os menos votados. Um dos mesarios zombeteando espirituosamente sobre a liberdade dos suffragios, e a pureza virginal da urna, fez que a diversos opposicionistas distinctos se contassem dous, tres, ou quatro votos.

Na Conceição, concluidos os preparatorios, e no momento de começar a recepção das listas, é que se deu fé de que ninguem se havia occupado em escreve-las, nem ainda os proprios mesarios! O trabalho de escrever e passar chapas já ninguem o toma, porque do todas as formalidades sem duvida a mais inutil é a de dar e apurar votos. A noticia da ausencia absoluta de listas foi recebida pela turba circumstante com estrepitosas gargalhadas; e quando o presidente da mesa para poupar fadigas inuteis disse alto e bom som:—*Meus amigos, não se encommodem, que nós arranjaremos tudo*—, a sua voz eloquente foi coberta por um trovão de apoiados.

No dia seguinte pela manhã vendo os chefes que a patuléa era tam inutil como pesada, tractaram de despedi-la dizendo-lhe mentalmente um saudoso adeus até o proximo recrutamento. Nesse mesmo dia, ás cinco horas da tarde, passando Timon pela frente da igreja apenas deparou quatro ou cinco sol-

dados, sentados ou a dormir no alpendre visinho, dez ou doze granadeiras ensarilhadas á grande porta, eram os unicos votantes que ali se viam, e dentro não respirava folego vivo, a não ser o do sachristão. Os dignissimos mesarios estariam naturalmente executando em suas casas o artigo da lei que manda trabalhar até sol posto.

Em Sangra-Macacos já o pio leitor sabe o que aconteceu.

Em Afoga-Bugios, conhecendo o reverendo vigario que o seu partido ia debaixo, assentou em inutilisar o mais possivel o triumpho dos contrarios, reduzindo os fógos de maneira que em vez de oito ou nove eleitores que de muitas legislaturas atraz dava aquella freguezia, désse então somente quatro. Mas os *Cangambás*, que lançavam outras contas, arrancaram o edictal da porta da matriz, e no dia 12 de outubro, formada a mesa, entraram a apresentar as suas listas com vinte e quatro nomes! O reverendissimo, como cada um imaginará, objectou logo que taes listas se não podiam receber, pois a freguezia não tinha mais de 410 fógos; mas a turba gritou que não havia tal, que o reverendo vigario estava enganado ou esquecido, que o seu edictal rezava de 2432 fógos! Os vinte quatro eleitores foram, é certo, apurados, e tiveram depois assento e voto no collegio das Guaribas, mas o vigario de enfadado recusou cantar o *Te-Deum*, finda a apuração.

Em Quebra-Bunda deixou de haver eleição, por

não terem chegado a tempo as ordens para tal fim expedidas pela presidencia; e as respectivas auctoridades, tanto de um como de outro partido, tiveram de mais a mais a simplicidade de participar esta estupenda occurrencia por modo tam publico e official que não foi possivel tornar atraz, quando os chefes da capital, ardendo em colera, lhes fizeram sentir a asnidade do seu procedimento, tam inqualificavel, quanto teria sido facil aproveitar-se, cada um pela sua parte, da estupidez do lado contrario. E com effeito, custa a comprehender como é que nesta heroica provincia, e em pleno seculo XIX, haja ainda quem se exponha por este modo ás vaias dos povos civilisados.

No Sacco-dos-Bois deu-se outra incrivel anomalia, mas felizmente a sandice foi ainda reparada a tempo, e por um modo que honra o espirito e a illustração daquelles bons certanejos. Pois o partido governista, tendo o destacamento e a maioria da mesa da sua banda, não cahiu comtudo na esparrella de receber as listas, uma por uma, e com o maior escrupulo? Resultou dahi que a opposição alcançasse a maioria; mas os mesarios e seus adherentes conhecendo em fim o erro que haviam commettido, taes disputas armaram durante a apuração, sobre a legalidade de cada lista que se ia lendo; e os opposicionistas, sustentando a controversia, se prestavam de tam boa graça e com tanto fogo e ingenuidade ao manejo, que se passaram cerca de vinte dias antes que po-

desse ser concluida a apuração. Mas, ó desgraça! Na contagem final dos votos verificou-se que elles não correspondiam ao numero das listas e dos nomes de cada uma dellas! Foi preciso pois recomeçar segunda e terceira vez; e por tal modo andou o negocio, que no dia da reunião do collegio, os eleitores desta freguezia em numero de trinta, ainda não tinham diplomas, e por isso não foram admittidos a votar.

Nos Moquens as cousas se passaram de um modo novo e picante. O juiz de paz e eleitores, que tinham de compor a mesa nesta freguezia, eram todos *Bacuráus* que haviam ultimamente rompido com os *Cangambás*, mas por fortuna destes, e como era de rasão e da natureza das cousas, com o rompimento *bacuráu*, veio a alliança dos *Jaburús*. Estes nas eleições passadas haviam feito as suas actas que, verdadeiras ou falsas, tinham sido então repellidas pelos seus adversarios colligados. Pois bem, na eleição actual apresentou-se impavidamente a turba dos eleitores *jaburús* annullados pela camara dos deputados, compoz a mesa, e fez a eleição, que foi em tempo competente aprovada pela nova camara, ficando assim entregue ao merecido despreso a eleição dos contrarios.

Nas Guaribas não compareceu um só governista; o primeiro juiz de paz, que era *Cangambá*, escondeu-se de tal modo, que não foi possivel dar com elle; a opposição procedeu ao acto com o juiz immediato,

Quando porém o collegio teve de reunir-se compareceram uns improvisados eleitores *cangambás* com diplomas assignados pelo primeiro juiz de paz, nos quaes se figurava uma eleição com mais de seiscentos votantes. Foram admittidos, e em tempo oportuno definitivamente approvados pelo poder competente.

Na Palmeira-Torta, a opposição repellida á viva força da matriz, votou em uma casa particular, mas como da capital lhe haviam feito sentir que a circumstancia do local era de grande peso, na acta deu-se a eleição como feita na matriz. O juiz de direito e o vigario informaram nesse sentido, mas o juiz municipal e o subdelegado fizeram participação contraria. Em regra, onde a opposição, tolhida de votar, forjou actas falsas, teve o cuidado de figurar o acto como passado na matriz. Os governistas tremiam de colera á vista de tanta desmoralisação e impudencia; mas como a lei, ou antes os regulamentos eleitoraes permittem que a justificação de todos e quaesquer actos e circumstancias relativas ao processo eleitoral, possa dar-se simultaneamente perante os juizes de paz, municipaes, e de direito, cada partido recorria á auctoridade que era mais da sua feição, produzia documentos authenticos e testemunhas respeitaveis maiores de toda excepção; e em resultado factos, que se excluiam reciprocamente, eram declarados verdadeiros e reaes por sentenças do poder judiciario.

Porém o derradeiro, supremo, e absoluto gráu de falsificação dá-se quando um só individuo, sem o

auxilio de mais pessoa alguma, fechado no seu gabinete, fabrica todos os documentos necessarios, e os assigna por todos aquelles cujo concurso é indispensavel.

Outras muitas especies, fórmas, e maneiras de falsificação se costumam usar, que Timon se vê obrigado a omittir nesta já prolixa enumeração, confiado no douto supprimento do experiente e benigno leitor.

Quanto fica referido é relativo ás eleições primarias. Da reunião dos collegios eleitoraes haverá certamente pouco que dizer, porque como vencesse um só partido, completamente, e por toda parte, é de esperar que tudo se passe na melhor ordem e harmonia. A historia do collegio da capital nos dirá porém a real verdade das cousas, e servirá ao conhecimento do que com pouca differença se passou nos do interior.

Contar com a paz e harmonia nos collegios eleitoraes era o mesmo que não contar com o seu hospede, quero dizer, com a turba dos candidatos em numero de quinze, quando os logares a conferir mal poderiam accommodar uma terça parte delles. É verdade que destes honrados pretendentes, já alguns menos bem apadrinhados e influentes se dariam por afortunados com a primeira ou segunda supplencia, mas infelizmente mesmo neste terreno secundario a luta se travava com igual ardor. Por esta fórma, a

respeitavel e compacta maioria *cangambá* logo nos primeiros dias do seu esplendido triumpho se achava dividida em tres fracções consideraveis, e os bichos do mato seriamente ameaçados de prestarem os seus nomes ridiculos e esquipaticos para designação das futuras recomposições.

Reunido o collegio, o presidente designou para formarem a mesa provisoria, como os mais moços d'entre os eleitores, a quatro individuos da sua intima confiança, dous dos quaes já começavam a pintar de um modo pouco congruente para as suas pretenções de rapazinhos solteiros. Uma das fracções em minoria reclamou contra semelhante escandalo; a maioria respondeu com retumbantes apoiados á decisão do presidente que sustentava a designação. Trocaram-se insultos e palavras vergonhosas de todo o genero. Na apuração do scrutinio para a mesa definitiva, e na das listas da eleição, foram os scrutadores e secretarios arguidos de trocar, substituir, engolir, e não contar os votos; e a esse proposito levantavam-se a cada passo novas e mais indecentes algazarras. O presidente ameaçou a alguns dos eleitores mais recalcitrantes de os fazer retirar ou expulsar do collegio, mas elles declararam que tractavam á ameaça com o merecido despreso, e ir-se-iam embora sim, mas somente para não auctorisarem com sua presença e assignatura a farça escandalosa que se estava representando. E effectivamente recusaram-se depois a assignar as actas.

Na eleição dos deputados provinciaes houve uma verdadeira anarchia e dispersão de votos. A relé a quem os chefes tinham conferido diplomas de eleitor, ou por necessidade, ou na esperança de domina-la mais facilmente que a outras pessoas mais gradas, assentou de aproveitar a occasião, e vozeando que nem sempre deviam servir de escada, barganharam ali os votos uns com os outros com tanto descaramento como boa fortuna.

Nos mais collegios as cousas correram, com pouca differença, por este theor, com a unica excepção do mais visinho, onde a harmonia e união dos eleitores era real e perfeita, mas onde elles de industria travaram altas questões, que consumiram dous dias, até que conhecido o resultado da eleição na capital, podessem por elle pautar as suas, como melhor servissem ao triumpho dos seus candidatos predilectos. E as operações terminariam aqui, se não houvessem comparecido apenas setenta e dous eleitores, sendo aliás o collegio de noventa e oito, que figuraram todos como presentes. Tornou-se pois indispensavel andar um postilhão de fazenda em fazenda a colher as assignaturas dos remissos, imitando-se porém com a maior perfeição as daquelles que de todo não foi possivel encontrar.

Chegou emfim o dia da apuração final. Como as duplicatas eram numerosas, e não havia uma só acta

que não fosse mais ou menos falsificada, a camara da capital exercitou uma verdadeira dictadura, escolhendo e apurando as que bem lhe pareceu, e contando em separado os votos das rejeitadas. Entre as preferidas, observou-se com pasmo que fôra uma da opposição, absolutamente falsa, e fabricada na capital nas vesperas da apuração; e a rasão disso foi que excluindo-se por este modo a acta governista do Pau-Deitado, ficava de fóra um candidato já desavindo com a maioria da camara, que naquelle collegio obtivera unanimidade de votos. Para dizer tudo em uma palavra, foi a camara municipal apuradora quem em ultimo resultado fez as eleições, expedindo diplomas a seu bel-prazer, habilitada para isso pela multiplicidade de actas postas á sua disposição e escolha.

Entre os diversos individuos que obtiveram votos, Timon notou os seguintes;

O Exm. Presidente Dr. Bernardo Bonifacio.... 458
Secretario do Governo Dr. Afranio........... 361
Dr. Chefe de Policia Porto Carrero........... 360
Dr. Bavio!............................ 322
Coronel Santiago......................... 304
Dr. Loyola, Inspector da Thesouraria......... 280

Seguiam-se:

Commendador Saraiva...................... 200
Tenente-Coronel Fagundes.................. 187
Dr. Azambuja........ 160
Conselheiro Arthúr......................... 165
O Exm. Anastacio Pedro.................... 1

E diversos outros que não importa declarar. Na multiplicidade de factos que tinha de historiar, esqueceu-se Timon de referir que mal foi conhecida a votação do collegio da capital, e se soube que o unico voto obtido pelo exm. ex-presidente Anastacio Pedro lhe fôra dado por seu amigo predilecto, o sr. coronel Santiago, toda esta cidade não teve mais que uma só boca para elevar até ás nuvens este rasgo de heroismo, amizade e fidelidade politica; e conheceu-se então que não era tam verdadeiro como geralmente se suppõe aquelle conceituoso dito de um dos nossos mais praticos e profundos estadistas—*que em tempos de eleição ficam suspensas todas as garantias da honra e probidade.*

Estou já prevendo que muitos dos meus amaveis leitores hão de fazer numerosas objecções á esta minha fiel narração, arguindo-a de inexacta, incoherente e contradictoria. Como é que o doutor *Bavio*, *Morossoca* furioso, apparece um dos mais votados da chapa-*cangambá?* Como é que se referem factos eleitoraes que ora presumem o regimen das instrucções de 26 de março de 1824, ora o da lei de 19 de agosto de 1846, dita a *Vestal?* Como é que sendo o augmento da nossa deputação tam recente, já na éra de quarenta e tantos se dão seis eleitos?

Timon responderá ingenuamente á maior parte destas perguntas,—que não sabe; hão de sem duvida ser desses mysterios e obscuridades historicas que os sabios de todos os tempos têm deplorado sem os

poder decifrar e esclarecer. Ainda hoje se contende sobre qual fosse o primeiro e verdadeiro descobridor da America. Na historia do cavalleiro da Mancha a mulher de Sancho ora se denomina Theresa, ora Joana Pança; e o seu ruço, de pacifica e estafada memoria, que o auctor deu furtado nas asperezas de Sierra-Morena, dahi a pouco apparece cavalgado pelo illustre governador da ilha Barataria. E da longa e prodigiosa existencia do povo romano, não faltam criticos de má morte que façam amputação de todo o primeiro periodo dos reis, como apocrypho e fabuloso. Que muito é pois que aconteça outro tanto, e mais ainda, a quem se enreda no labyrintho inextricavel das nossas eleições, sem o novello protector de Ariadne? O que posso asseverar é que nas memorias que consultei tudo se acha ponto por ponto, bem e verdadeiramente como aqui o transcrevo.

Bem entendido, fallo das outras pretendidas contradicções, porquanto a que é relativa ao doutor Bavio, essa posso eu explicar naturalmente, e nem o leitor a teria capitulado de tal, se lhe eu houvera opportunamente noticiado uma das occurrencias mais importantes da administração do sr. Mascarenhas, como foi a reunião da assembléa provincial, poucos mezes antes do dia fixado para a eleição primaria.

Por causa das ultimas dissidencias, não havia na assembléa partido decididamente preponderante, senão tres ou quatro pequenos grupos; e posto que estes depois de bem trabalhados se refundissem em

dous unicos, de governistas e opposicionistas, as forças todavia se equilibravam por tal modo, que a cada momento a maioria se deslocava, já pela falta momentanea de um dos membros, já pela subita chegada de outro. Que trabalho não teve o pobre do governo para afinal conseguir uma maioria dolosa e duvidosa de tres ou quatro votos! Foi-lhe mister entrar em toda a casta de transacções, e mostrar uma condescencia inexgotavel. Cada um dos dignos membros fez naquella crise por ser homem; um pediu patente; outro, emprego; este enxertou no orçamento a compra de umas casas para cadêa e sessões da camara na sua terra; aquelle exigiu e obteve a indemnisação de dous contos de reis de prejuisos que nunca soffreu, em certo contracto, uma de cujas condições era a renuncia de qualquer reclamação desta natureza. Fizeram-se leis pessoaes, ordenou-se o pagamento de dividas illiquidas, e houve *sobretudo* numerosos augmentos de ordenados, de 50 até 200 mil reis, para este ou aquelle vigario, professor, ou empregado de fazenda. Os illustres membros procediam na adopção destas variadas medidas, auxiliando-se reciprocamente, e segundo os seus odios, affeições, interesses e caprichos, sendo que para muitas destas boas obras os dous lados inimigos, depondo no altar da patria os seus indiscretos resentimentos, offereciam ao mundo o espectaculo da mais tocante e cordeal intelligencia. Escuso aqui dizer que a formidavel clausula—*desde já*—fulgurava com o costumado

esplendor em quasi todos os artigos das disposições geraes da grande lei financeira.

Pois bem, o nosso doutor Bavio soube manobrar com tanta destreza no meio das fluctuações do primeiro periodo da sessão, que na eleição da mesa para o segundo mez conseguiu fazer-se nomear presidente. O partido do governo não podia soffrer maior revez, e resolveu-se a todos os sacrificios para conjurar as suas consequencias. Empregáram-se os meios costumados em taes occasiões, e o doutor Bavio, que occupava uma posição preponderante na assembléa, e ao demais tinha grande influencia em um dos collegios mais numerosos do interior, passou-se com alguns amigos para o governo, com a promessa de ser um dos candidatos á deputação geral. É certo que os seus abandonados companheiros afearam horrivelmente esta nefanda defecção, e obsequiaram o desertor com tremendas descomposturas nos jornaes; mas elle respondeu-lhes nobremente que estava farto de aturar uma turba de gritadores baldos de merito, e não podia mais haver-se no meio de uma facção multi-côr, aggregado incoherente e repugnante de grupos antipathicos, que unidos só pelos laços indecorosos do odio e da ambição, cada dia se mostravam pelos seus excessos e desmandos, mais avessos aos principios de ordem que elle doutor Bavio sempre professára.

Esta transacção não póde effectuar-se, ou *ageitar-se*, como se dizia em linguagem da epocha, sem o sacrificio do doutor Azambuja que foi *taboqueado* da

maneira mais cruel e mais picante ao mesmo tempo. Guardaram-lhe segredo até á ultima hora acerca da sua resolvida exclusão; e tendo elle remettido em branco a acta do seu collegio, encheram-n'a os cabalistas da capital á sua custa com o nome do *doutor* Bavio.

Dous mezes depois das eleições geraes, fizeram-se as municipaes. Que contraste! Reinava por toda parte a tranquillidade, ou melhor direi, a indifferença. Dir-se-hia que a cidade inteira ignorava que aquelle dia era de eleição. Em cada freguezia compareceram apenas de quinze a vinte pessoas, do só lado dominante, e eram os candidatos aos logares da eleição, ou pretendentes aos empregos que os eleitos dentro em pouco deviam distribuir. Foi com extrema difficuldade que se pôde arranjar eleitores e *supplentes* para a organisação das mesas; o resto do trabalho, sim, expediu-se com maravilhosa promptidão. O partido vencido absteve-se completamente, porque com a perda das eleições geraes, ficára quasi aniquilado, desertando-lhe a maior parte das forças, de maneira que nem ao menos podia fazer uma simples demonstração que tivesse visos de seriedade. Neste extremo de fraqueza e impotencia clamavam; não obstante, os seus jornaes que a grande maioria da provincia não querendo vindicar os seus direitos pela força, abstinha-se de tomar parte nas eleições, e deixava que o

governo e os seus *capangas* por si sós desempenhassem a ridicula farça que estavam representando.

No seio da propria maioria, quero dizer, do partido vencedor, havia tambem inimigos recentes, e eram todos aquelles que haviam sido *taboqueados* em ambas as eleições, ou fraudados no cumprimento das promessas a que ellas tinham dado occasião, o doutor Azambuja, por exemplo, que em vão lidara por *furar* a chapa no acto da apuração; e o nosso conhecido velho, o sr. Quintiliano do Valle, que viu dar o suspirado logar do açougue a um gritador e caceteiro mais damnado que elle. Estes, e a turba inteira dos *mamados*, elemento esperançoso de futuras recomposições, se desfaziam em queixumes e imprecações contra a má fé, falta de palavra, immoralidade, e prepotencia da rodinha directora, e com uma franqueza digna de melhores tempos, bradavam ao céo, á terra, e talvez mesmo ao inferno, que estavam promptos a ligar-se, ainda que fosse com o diabo, para darem por uma vez a queda em semelhante corja.

Mas já é tempo de terminar esta veridica historia da campanha eleitoral succedida na gloriosa administração do sr. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas; mais tarde talvez continuaremos as noticias das grandes cousas que acabou e prefez este eximio administrador, mediante a valiosa e efficaz

cooperação dos escolhidos da provincia. O que cumpre agora é apreciar mais de espaço os acontecimentos que acabamos de narrar sob o ponto de vista moral e politico, afim de que possamos tirar delles occasião para ensino e emenda, se é possivel haver emenda, em um estado tam cahido e mal parado como o nosso.

VII

Ultimas scenas e ultimas feições—Os instrumentos dos partidos—As eleições—Os grandes e pequenos jornaes—A luz do inferno de Milton—Os presidentes—FACIAMUS EXPERIMENTUM IN ANIMA VILI.

Desde a dimissão de um presidente e a posse de outro, desde as primeiras saudações até ás ultimas injurias, desde o esboço do plano até a consummação da campanha eleitoral, Timon tomou os nossos partidos provinciaes, e os deu em publica exposição, pela face mais trivial por que elles costumam mostrar-se e desenvolver-se, sobre o terreno que mais amam pisar, e no meio dos instrumentos de que mais usam para exercer a sua acção, que vem a ser, as eleições, os presidentes e os jornaes. O desmaiado das côres, e a pouca vivacidade e movimento da narração revelam sem duvida o mingoado talento do auctor, e sobretudo o seu tedio e aversão para as scenas e caracteres que descreve e pinta; mas da frouxidão da

pintura ninguem vá indiscretamente concluir contra a veracidade do quadro, salvo se o arguirem de omisso, pois em verdade ficaram ainda por dizer muitas cousas incriveis em outros tempos e logares, umas abominaveis e torpes, outras simplesmente comicas e risiveis.

Essa omissão porém que se deu forçosamente em uma longa narração, onde não era possivel acompanhar o Protheo em todas as suas infindas transformações, cumpre agora repara-la, seja na exhibição das scenas, factos, circumstancias, anecdotas, tendencias e physionomias que escaparam, seja na apreciação moral com que se complete esta parte do trabalho que emprehendemos.

Assim como os nossos partidos nas suas eleições passam do tumulto, da anarchia, quasi da guerra civil, para o abandono, a solidão e o silencio, assim passam ás vezes das proporções collossaes e das quantidades maximas, para as infinitesimaes e homeopathicas. Em 1841 tivemos onze mil eleitores, senão reaes e perfeitamente de carne e osso, ao menos bem e devidamente escripturados e approvados nas actas admittidas á apuração, sem contar ainda os milhares que figuravam nas actas rejeitadas. Depois dessa epocha porém cahimos na vergonhosa minoria de 400 a 500, e nem estes comparecem nos respectivos col-

legios, sendo ás vezes difficil, senão impossivel, organisar a mesa.

A lei manda publicar por edictaes e periodicos o resultado das eleições; e não era mister que o mandasse, por ser isso a cousa mais simples e natural sob o regimen de publicidade, discussão e livre exame em que vivemos, ou deveramos viver.

Entretanto, succede muitas vezes publicar-se a votação dos collegios mais remotos, como Brejo, Caxias, Pastos-Bons, ao passo que se conserva sob o sello do mais rigoroso segredo a da capital, Alcantara, Vianna, ou outro igualmente proximo. Pelo menos não apparece documento official do que nelles se passou, nada se póde saber ao certo e com exactidão, e fica livre ao cabalista sommar, diminuir, multiplicar e repartir os algarismos, a seu talante, e até á ultima hora.

Para que porém fallar em lei? Logo que se publica algum novo codigo ou regulamento eleitoral; as nossas principaes cabeças politicas se entregam a um minucioso e rigoroso estudo.... de todos os seus defeitos para aproveita-los, e de todos os meios proprios e promptos de illudir e fraudar a execução. E é força confessar que os milhares de avisos expedidos

para explicar e aclarar a lei, a sua genuina intelligencia se torna tam obscura e difficil de penetrar, que com isso se suavisa grandemente a tarefa dos expositores e interpretes a que ha pouco nos referimos.

A violencia parece ser uma das condições indeclinaveis do nosso systema eleitoral. Durante a crise, e sobretudo no dia da eleição, o espanto e o terror reinam nas cidades, villas e povoações; os soldados e caceteiros percorrem armados as ruas e praças; ha gritos, clamores, tumultos de todo o genero; dir-se-hiam os preparativos de uma batalha, não os de um acto pacifico, e a scena de feito termina ás vezes com espancamentos, tiros e descargas.

E por mais que se espanque, fira e mate, não haja medo que se prendam e processem os delinquentes, a menos que isso não sirva ao triumpho do partido que tem por si a auctoridade; todos esses attentados são tidos e havidos como *legitimas consequencias*, ou um mal irremediavel que cumpre tolerar e dissimular. A um delegado ouvi eu já lastimar do fundo do coração que se encarecesse tanto o sangue de tres ou quatro cabeças quebradas, quando em umas eleições de Lisboa o proprio ministro Costa Cabral fôra publicamente esbofeteado. Presumo que este digno agente da policia folgaria de ver importado e introduzido no

nosso paiz este adoravel melhoramento material, salva a pequena modificação accommodada ás nossas circumstancias, de ser a bofetada impressa antes na face de algum revolto chefe opposicionista, do que na de qualquer ministro ou presidente.

Se os criminosos ficam impunes, não é que haja mingoa de processos, pois em algumas epochas eleitoraes se têm elles organisado por dezenas. Antigamente, findo o pleito e contenda politica, as absolvições dos processados se faziam perante o jury, em massa, e quasi sem exame, tal era o conceito que dos processos se formava. Assim, primeiro se escarnecia o direito do voto, depois a justiça.

Nos ultimos tempos porém, e aperfeiçoando-se os partidos na virtude, nem todos os processados têm sahido a tam bom barato das redes judiciarias. Alguns hão sido perseguidos com encarniçamento muito além do prazo em que convinha te-los inutilisados; outros são mortos ou feridos a pretexto de resistencia nos varejos diurnos e nocturnos que se fazem por esses ermos, com o fim de aterrar e afugentar. Porquanto, se infelizmente muitos criminosos e malfeitores dormem seguros á sombra da protecção politica, não é menos certo tambem que o espirito de partido é quem ordinariamente acorda o zelo adormecido da justiça presidencial ou policial, quando elle effectivamente acorda do seu habitual lethargo. Fecham-se os olhos a um roubo e a um assassinato; mas se o malfeitor, longe de servir a facção domi-

pante, a empece e hostilisa—que bella occasião para arredar e perseguir um adversario temivel, e vozear ao mesmo tempo, justiça, repressão e punição! Este procedimento fornece themas admiraveis á defeza do crime, e dahi vem não haver miseravel farto de sangue e rapina a quem não lembre logo a allegação de que é uma victima de partidos, e é força confessar que até certo ponto não lhes falta rasão.

A indifferença em materia de opiniões e principios, ou antes o cynismo com que cada um manifesta e até alardêa a ausencia absoluta de convicções, tem chegado a um termo verdadeiramente incrivel. Nada ha hi tam commum como ouvir dizer:—Se me não compram tal casa, se não fazem comigo tal contracto, se me não dão tal emprego ou patente, passo-me para o lado contrario.—De um coronel de legião sei eu que nas proximidades da eleição arrancava entranhaveis suspiros, e entregue a todos os horrores de uma profunda angustia, exclamava dolorosamente:—Se eu podesse adivinhar de que lado estava a maioria para decidir-me!—E um velho que pedia esmolas, e era não obstante, nesta boa terra, avaliador do conselho, que tanto monta como dizer juiz, perguntou-me um dia, depois de receber a costumada esportula:—Em que partido estamos nós agora?—por quanto este pobre diabo, em sua consciencia de juiz-

mendigo, tinha por uma cousa natural, e talvez como uma fatalidade indeclinavel, o pertencer de necessidade a algum partido, pouco importando porém qual elle fosse.

Nos primitivos tempos sabia cada chefe ou cada partido com quem podia ou devia contar; uma apostasia e uma deserção eram verdadeiros acontecimentos, que causavam grande rumor e escandalo. Nos tempos de agora porém, as deserções e transformações, quer dos partidos, quer dos individuos, são já successos ordinarios que pódem dar occasião a tudo, menos á estranheza e admiração. Ninguem conta com um só voto seguro até o momento de ser elle lançado na urna virginal, e ainda assim não são raros os que, depois de haverem votado, ministram declarações contrarias ao voto que deram. O entrar qualquer individuo de um credo em casa de outro de credo opposto, uma simples conversa no meio da rua, um rapido aperto de mãos, desafia para logo em quem os observa suspeitas aliás justificadas por exemplos tam numerosos como illustres,

---

Já Timon referiu os diversos meios e modos por que se arrecadam e despendem quantias ás vezes fabulosas no trafego eleitoral. Quando a penuria dos particulares é grande, ou quando elles exercem um predominio tam absoluto que ninguem lhes póde

oppôr resistencia, é com o thesouro, ou á custa da fazenda provincial que o commercio e as transacções se effectuam; compras de casebres para cadêas, arrematações de estradas, pontes e limpezas de rios, empreitadas de matrizes, pagamentos de dividas questionaveis, tudo serve, mas nada basta, para satisfazer a fome devoradora dos partidistas. O finado Rafael de Carvalho, que em sua qualidade de chefe do thesouro via com desgosto e colera disporem outros por este theor dos fundos que elle e os mais empregados fiscaes arrecadavam tam laboriosamente, não se pôde ter que um dia não exclamasse em plena assembléa provincial: «Senhores, estas eleições custaram ao «thesouro para mais de quarenta contos!»

Do systema combinado da trapaça, falsidade, traição, immoralidade, corrupção e violencia, resulta muitas vezes que quando os eleitos do partido vencedor se apresentam nas camaras para tomar assento, apresentam-se igualmente com elles os eleitos do partido vencido, acompanhados e instruidos uns e outros com centenas de representações, justificações e attestações que provam o pró e o contra, o preto e o branco, que tal eleição é valida e nulla ao mesmo tempo, não menos que o povo se reuniu e não se reuniu, em tal dia, em tal determinado logar. Como as provas evidentemente se equilibram, os augustos

e dignissimos que têm de julgar o pleito, decidem-se quasi sempre pelos eleitos do seu partido, dispensado todo e qualquer exame da materia, fatigante e inutil, senão impossivel. Impressionado por um procedimento igual, e por occasião de umas eleições da pequena provincia do Piauhy, enredadas em mais de seiscentos documentos, o deputado Carvalho Moreira em um movimento de indignação e eloquencia, exclamou que era melhor tirar os candidatos á sorte. E com effeito, não se póde negar que as eleições entre nós estão em parte reduzidas a uma especie de jogo de azar.

Affonso Karr escreveu algures o seguinte:—«Ha «gente que em politica não tem senão uma opinião, «um partido, uma convicção; esta gente é numerosa, «e morre de boamente pela causa que abraçou. Esta «opinião, este partido, esta causa, esta convicção é a «algazarra; não ha alguma outra fé que possa contar «tantos martyres.»—E Timon acrescenta que em nenhuma outra parte do mundo este partido é tam numeroso como entre nós. Os fieis sectarios, que salvam todos os dias a patria, á maneira dos gansos do capitolio—grasnando,—pódem muito bem ser martyres da sua religião, mas não se póde negar que são tambem algozes cruelissimos dos que lhes cahem nas mãos. Desgraçado do que deixa invadir a sua

casa pela turba dos politicos ociosos e falladores! Não lhe deixarão mais um só momento de repouso ou occupação seria, pois lhe hade ser forçoso ouvir, de sol a sol, e pela noute adiante, a exposição das calorosas disputas que tiveram, dos grandes serviços que prestaram, e dos suberbos planos que engenharam; nos quaes a imprudencia, a exageração, a fatuidade, a sandice e a loucura se disputam a primazia. Ai delle se ousa manifestar impaciencia, e não imita a impassibilidade do mancebo sparciata que se deixava rasgar o seio, primeiro que désse a conhecer o furto legal! Para logo o qualificam e accusam de falto de tino e maneiras, de incapaz para chefe, desamparam-n'o de todo em todo, e vão buscar outros da sua estofa, sob cuja condescendente direcção possam render um culto incessante á deusa.

Só estes sim lhes pódem agradar, e parecem de feito nascidos e predestinados para soffrer a algazarra, e tirar della todo o partido que é possivel na nossa organisação politica. Timon admira tanto mais estes homens, quanto menos póde imita-los, pois nem sequer comprehende como um individuo qualquer, que teve boa educação, e é dotado de tal qual merecimento, ame dissipar a melhor parte da sua vida no meio das crueis obsessões da patuléa de alta e baixa condição quero dizer, de pé descalço, ou gravata lavada, só nisto distincta, mas igualmente esfaimada por dinheiro, comezainas, empregos, posições, condecorações.

Ouso agora perguntar aqui—o que fazem os nossos eleitores, ou pretendidos taes, desde muitos annos a esta parte? Abrem mãos dos grandes, unicos e decorosos meios de influencia politica, e começando por desavir-se, elles que unidos e compactos assim mesmo pouco ou nada valeriam, se empecem e estorvam maravilhosamente uns aos outros. Não pelo talento e eloquencia, ou pelo caracter ao menos, mas brilham com gloria immortal nos pequenos manejos, e como Napoleão dizia dos soldados que os melhores eram os que mais batalhas ganhavam, dizem elles que os melhores representantes são os que mais serviços fazem á sua provincia, isto é, os que obtêm mais licenças, nomeações, dimissões, remoções, a troco de concessões, transacções, humilhações, sendo comtudo, e no fim de tudo, logrados e burlados no mais essencial. Estes taes presumem que uma missão politica consiste na reciproca troca de votos e favores entre os eleitores e eleitos, e envelhecem e morrem rodando de continuo neste circulo vicioso, sem que os seus louros perturbem neste mundo o somno de pessoa alguma, nem mesmo o de Timon, o misanthropo e o mais invejoso dos mortaes.

Que direi do nosso glorioso systema provincial de transacções, cambios e cunhas? Já se viu que o candidato eleito a troco de promessas feitas aos eleito-

res, vegeta obscuramente a cumpri-las, e sentir-se-ha enleado e preso por ellas, a cada nobre movimento que pretenda fazer. Os cambios dos diversos collegios entre si, ou antes dos burgraves que os dominam, as denominadas *cunhas*, e as exclusões e depurações successivas de todos os homens de mais independencia e illustração, decotados como as papoulas de Tarquinio, para que não haja ninguem capaz de pensar e obrar por sua propria inspiração, dão em derradeira analyse as escolhas mais estupendas e inauditas. Hoje em dia não ha homem mediocre, incapaz, estupido mesmo, que se não abaste das mais largas tenções, e não se julgue predestinado a occupar os primeiros cargos do estado. Com uma franqueza digna dos applausos desta epocha sem igual, dizem elles voz em grita que não estão mais para servir de escada, que tambem são cidadãos brazileiros, tam bons como outros quaesquer, e todos iguaes perante a lei. E ninguem imagina até onde têm chegado as esperanças e ousadia desta gente, em face de certos caprichos da fortuna e de certos abortos da cabala!

De depurações em depurações, de exclusões em exclusões, estreita-se o circulo ás vezes por maneira tal que o denominado partido se cifra e concentra todo em meia duzia de nomes ou cabeças, em que os cargos se accumulam por um modo escandaloso. De um individuo do interior que era ao mesmo tempo collector, eleitor, vereador, juiz de paz, official da guarda nacional, e subdelegado, conta-se que inter-

rogado sobre a causa de tamanhas e tam destemperadas accumulações, respondera com ingenuidade que o partido não tinha mais gente no districto!

A par da estupidez, marcha feliz, descarada e ovante a corrupção, e a immoralidade; e póde-se sem exageração dizer que não ha immundicia e podridão que os nossos enxurros eleitoraes não tenham trazido á superficie da sociedade. O Alceste de Moliere, apesar do seu odio sombrio e cego ao genero humano, ficou ainda muito áquem da tremenda realidade, quando disse:

Da mascara atravez em toda a parte
O traidor se descobre, e denuncia;
Por mais que os olhos torça, a voz ameigue,
É sempre o mesmo réptil peçonhento,
De todos evitado e conhecido;
Por sordido mister alçado ás honras
Cujo brilho mareia, indigna o merito,
Faz córar a virtude; e injuriado,
Coberto de baldões por todo o mundo,
Não acha quem por elle a voz levante:
Chamae-lhe vil, infame, scelerado,
Todos sem discrepar convém que é justo.
Com sorriso acolhido apesár disso,
Em toda parte o masc'ra se insinúa;
E se cargos pleiteia, dignidades,
Cede-lhe sempre o passo o homem probo,
A poder de cabala supplantado. [1]

[1] Devemos ao obsequio do sr. Francisco Sotero dos Reis a traducção desta passagem que quadra tam perfeitamente á epocha.

Se a mediocridade, a nullidade, a estupidez e a corrupção triumpham, o merito modesto e comedido deve succumbir, não só diante da liga daquellas formidaveis potencias, senão ante o bem combinado systema de enganos, falsidades e traições que ha tantos annos voga entre nós. Houve tempo em que certos pretendidos politicos de tempera forte e grandes designios sacrificavam todas as affeições do coração, porque, diziam elles, devemos seguir principios, e não pessoas ou nomes proprios. Havia nisso talvez mais aridez de coração que elevação de espirito, mas ao menos a linguagem era mais decente, e os pretextos mais especiosos. Hoje em dia calcam-se todas as considerações, rompem-se todos os laços, deslembram-se todos os beneficios, quebranta-se a fé jurada emfim, quando se tracta de uma candidatura ou cousa semelhante; e é com o mais asqueroso cynismo que se ouve dizer por toda parte—*Cada um por si*—sem que a opinião publica, complice ou indifferente, dê o mais leve signal de commoção ou reprovação.

Para que perde Timon o seu tempo a fallar no merito? quem viu já entre nós homens dignos e capazes eleitos espontaneamente, por provincias outras que não a sua propria? qual tem sido o grande nome designado a um tempo pela urna das diversas provincias? como hade isso acontecer, se as mediocri-

dades pejam todos os logares, e ainda os julgam insufficientes? Vêde-me esse Souza Franco que um anno inteiro lutou arca por arca, unico e solitario, contra um tropel immenso de adversarios que a cada momento recresciam sobre elle: de que lhe hade servir todo o lustre adquirido em tantos e tam renhidos combates, empenhados em nome e defeza de um partido forte e numeroso, ou pretendido tal, que atroa o Brasil de uma extremidade a outra com seus innumeros jornaes, e incessantes clamores? Se elle não conseguir supplantar as invejosas mediocridades que na sua propria provincia, lhe disputarão o terreno palmo a palmo, a tribuna, certo, ficará viuva desta grande voz. Em outro paiz, onde o systema representativo fosse mais bem comprehendido, o governo respeitaria uma candidatura desta ordem; entre nós, é de presumir que a hostilise aberta ou rebuçadamente, e em desconto faça impôr pelos meios costumados os nomes mais obscuros e mais dignos de o serem.

Considerando na nossa degradação eleitoral, attribuindo-a a todas, ou a parte das diversas causas enumeradas, pensam alguns que o mal desappareceria, se conseguissemos tornar as eleições verdadeiramente livres. Mas por que meios se alcançaria a suspirada liberdade do voto? em que ponto solido e es-

tranho a este globo de lama se firmaria o novo Archimedes para mover a alavanca regeneradora? Entretanto, não é esta a maior difficuldade, porque vencida ella, o que succederia? a Timon arripiam-se-lhe as carnes e os cabellos só de o pensar e dizer. Se fosse licito admittir a possibilidade de umas eleições perfeitamente livres e pacificas, em que os votantes, descaptivados de quaesquer influencias e suggestões estranhas, procedessem isoladamente, sem concerto, e em toda a liberdade e pureza de consciencia, o resultado provavel seria que apenas uma meia duzia dos menos remissos iria á urna lançar votos verdadeiramente abominaveis. O grande numero se deixaria ficar em suas casas, porque aos actuaes estimulos para o mal, succederão o cansaço, o desanimo e a indifferença, primeiro que possam ter força e vigor os incentivos para o bem.

A imprensa é outro grande instrumento que os nossos partidos manejam de continuo. Timon esforçou-se por dar uma idéa della, imitando-a, extractando-a, copiando-a; mas além de se haver então referido á imprensa politica tam sómente, nem desta mesma disse tudo.

Nunca o Maranhão teve mais jornaes do que hoje em dia, mas tambem podemos afoutamente dizer que nunca o jornalismo esteve mais decadente e desani-

mado. Publicam-se actualmente não menos de seis jornaes ditos de grande formato, em tres ou quatro columnas de frente, e afóra estes, temos quasi sempre os pequenos jornaes, em folha ou meia folha, que constituem as tropas ligeiras dos partidos, e em tempos de eleição, ou quaesquer outros em que as paixões se escandeçam, pullulam, como os insectos malfazejos, de um modo prodigioso, e são, como elles, de uma vida mais que ephemera. Pouco mais duradouros e vivazes que estes, mostram-se tambem os jornaes puramente litterarios ou pretendidos taes, Revistas, Almanaks, Archivos, ou cousa semelhante; mas estes são um accidente tam raro, que não ha gastar tempo em aprecia-los.

Por via de regra cada grande jornal tem a sua typographia propria, o que quer dizer, que quem se lembra de estabelecer uma typographia, vê-se na necessidade de publicar tambem um jornal para dar-lhe que fazer. Mas a livre corcurrencia os prejudica reciprocamente; os jornaes são em numero e formato superiores ás forças e gosto da provincia; a mercadoria excede evidentemente ás necessidades e procura do consumidor.

Dahi resulta que temos typographias muito mal montadas, ruins operarios, e peiores jornaes, mal impressos, e escriptos com pouca attenção e esmero. O mingoado numero de leitores que tem a provincia, ou antes de subscriptores que se repartem por tantos jornaes, mal fornecem aos respectivos edictores os

recursos indispensaveis para poderem dar uma retribuição congrua e honesta a escriptores de merito e talento que exclusivamente dedicassem o seu tempo e trabalho a faze-los florecer.

Daqui resulta mais que ainda nenhum emprezario deste genero de industria fez fortuna, senão é que alguns se hão pelo contrario arruinado, conseguindo quando muito, elles e os seus jornaes, arrastar uma existencia languida e descorada, ao som dos queixumes que fazem contra a mingoa e pouca pontualidade dos assignantes, que por seu turno recriminam contra o mau papel, o mau typo, a irregularidade da entrega, a demora da remessa, o desalinho, negligencia, monotonia e pouco interesse dos artigos.

O segredo destes reciprocos aggravos existe todo na pobreza e falta de meios e gosto de uns e outros, sendo sobretudo inegavel que para se manter uma boa imprensa, como um bom theatro, ou outra qualquer cousa boa, ha-se mister de muito dinheiro.

Os jornaes propriamente politicos ou de partido têm uma circulação ainda mais restricta que os outros, e nem porque são algumas vezes distribuidos gratuitamente, avulta em demasia o numero dos seus leitores. Os redactores destes são retribuidos indirectamente com a satisfação de suas pretenções, e as despezas de imprensa pagas do producto das assignaturas

dos partidistas em geral, senão á custa de dous ou tres dos mais exaltados e empenhados na publicação, não sendo de todo sem exemplo que as typographias lhe percam o feitio, quando a decadencia do partido, ou a falta de brio dos chefes, passam além de toda medida.

Já demos a ver a nossos leitores a imprensa politica em acção e nas phases mais importantes da sua existencia, á chegada de um novo presidente, por exemplo, ou durante o curso de uma campanha eleitoral. Não ousa Timon asseverar que ella sempre conserve essa miseravel physionomia; ao contrario folga de reconhecer que tem ás vezes attingido a uma elevação e nobreza de linguagem que nada teria a invejar aos estranhos, se pudesse sustentar-se por mais tempo nesse tom; mas o fugaz lampejo para logo se esvae, e tudo recahe bem depressa nos costumados vezos.

Da nossa imprensa politica é que se póde principalmente dizer que é um respiradouro por onde os partidos exhalam e vertem os seus máus humores, porque mesmo quando não invectiva, insulta ou calumnia na rigorosa acepção dos termos, alimenta-se todavia de incessantes personalidades, despendendo exclusivamente no louvor e vituperio de certas e determinadas individualidades toda a seiva e vigor de que é dotada, e que melhor aproveitaria na discussão larga e nobre dos principios e dos grandes interesses da sociedade.

Das invectivas ardentes e crueis vê-la-heis passar ás trivialidades mais ridiculas, e aos mais incomprehensiveis e inauditos disparates; da mais intemperante garrulice a um silencio mais que sobrio, da jactancia e audacia emfim até ao desalento e á cobardia. É assim que vemos ás vezes os nossos grandes politicos recatarem cuidadosamente do conhecimento e circulação publica alguns artigos escriptos e impressos de muitos dias, e que remettem quasi secretamente para a côrte, persuadidos do alto merecimento das suas producções, não menos que do prodigioso effeito que ellas devem operar, estalando inexperadamente no meio das camaras e dos ministros estupefactos.

A esta manobra admiravel e triumphante, seguem-se a colera, os convicios, e o pezar dos partidistas contrarios, que, surprehendidos com tanta perfidia, não poderam mandar pelo mesmo vapor as refutações eloquentes que por seu turno deviam operar effeitos não menos prodigiosos,

D'outras vezes porém perdem toda a confiança nas proprias forças, e por mais que as circumstancias sollicitem publicas e francas manifestações da parte dos chefes, por mais que os soldados clamem contra a falta de direcção, nem um só artigo se publica, suspendem-se todas as hostilidades, e pode-se dizer que a propria respiração, até que chegue da côrte neste ou naquelle vapor, ou o presidente com a sua chapa já prompta e com todos os sacramentos,

dispensada apenas a audiencia dos votantes, ou certa e determinada noticia ou decisão, sem a qual os nossos gloriosos partidos provinciaes não pódem dar um passo mais para adiante.

A raiva hydrophobica dos insultos e das injurias que, por ser a enfermidade ordinaria do nosso jornalismo, já não produz demasiada impressão, é todavia sujeita a umas certas exacerbações periodicas, que excedem toda medida, e tomam proporções verdadeiramente assustadoras. Fallo dos ultrages aos bons costumes, ao pudor, e á honra das familias, na pessoa das mulheres ligadas pelos laços do sangue ou do hymeneu aos campeões que andam travados na peleja, e que reconhecendo reciprocamente embotada toda a sensibilidade propria e pessoal, buscam ferir-se nesses entes delicados, expondo á irrisão publica, os escandalos verdadeiros ou suppostos da sua vida privada, e as fragilidades que são o condão inevitavel, como o orgulho, o poder, a confusão e a vergonha dessa encantadora metade do genero humano.

Este opprobio, já quasi infelizmente encarnado nos nossos costumes politicos, vertido por alguns a mãos plenas, e olhado com indifferença por muitos, tem não obstante encontrado ás vezes algumas vozes eloquentes e generosas que o stygmatisem severamente. «A mulher, ente delicado e fraco (escrevia a *Revista* [1]

[1] Jornal redigido pelo Sr. Francisco Sotero dos Reis.

«de 4 de julho de 1846) que está como fóra da pro-
«tecção da lei, por isso que a sociedade a poz de-
«baixo da protecção immediata do homem, que deve
«responder por ella, não tem outro poder para do-
«mar-nos senão as suas graças, nem outras armas
«para resistir-nos senão a sua mesma fraqueza. Ne-
«gar-lhe a protecção devida já é, sobre injustiça,
«grande falta de generosidade. Mas ataca-la sem
«respeito ao sexo, e isto para vingar-nos do homem
«com quem se acha ligada pelos laços do parentesco,
«não sabemos que nome tenha, porque é, além de
«cobardia, cega brutalidade. Nisto não ha partidos
«nem politica, senão phrenesi e demencia.........
«Ter-se-ha acaso calculado bem o alcance desses fa-
«taes escriptos? quantas lagrimas terão elles feito
«derramar e em quanto sangue se pódem converter
«essas lagrimas? Se não pretendeis barbarisar-nos,
«se tendes algum fim politico em vossas dissenções,
«limitae aos homens a guerra sem generosidade nem
«quartel que vos estaes fazendo. Mas poupem-se os
«innnocentes, e sejam respeitadas, como cumpre, as
«nossas mães, as nossas esposas, as nossas filhas, as
«nossas irmãs.»

Dissemos ainda ha pouco que a nossa imprensa at-
tinge ás vezes a uma elevação e nobreza de senti-
mentos e linguagem que nada deixa a desejar; fol-
gamos de transcrever aqui este exemplo tam hon-
roso como inutil, porque se o mal remitte um pouco
do seu furor, não creaes que o faça pungido pela

vehemencia d'estas e d'outras iguaes exprobrações, ou vencido pela força da rasão, senão pelo cansaço e tedio dos combatentes, e para apparecer de novo e dentro em pouco, tam hediondo e asqueroso como dantes.

Tal tem sido a vida do nosso jornalismo desde que com as revoluções e o novo regimen nos veio a liberdade da imprensa e da palavra. Celebram-se e preconisam-se até á exageração os nossos progressos em todo o genero, e com especialidade os puramente litterarios e intellectuaes, a profusão das escholas, lycêus e academias, e essa multiplicidade de jornaes que vertem quotidianamente torrentes de luz; mas lançae uma vista retrospectiva sobre a nossa imprensa nestes ultimos trinta annos, e a vossa alma contristada recuará diante desse espectaculo horrivel e ignobil ao mesmo tempo. Em verdade, já não quero negar que a imprensa tenha vertido uma luz immensa; mas semelhante á flamma lobrega e baça do inferno de Milton que só servia para tornar visivel e palpavel o horror circumstante e sempiterno das trévas, o nosso jornalismo, esteril, impotente, maldizente e malfazejo, só tem servido para expôr á grande luz meridiana todos os vicios e miserias da sociedade.

Invoco agora o testemunho, e dirijo-me á propria consciencia de todos os que se dão a este triste mister

de escriptor de jornaes, como a emprego e modo de vida estavel e permanente. Que fizeram e conseguiram elles em todo o curso da sua vida? que illustração, que outro proveito solido alcançaram dissipando-à nessa multidão de artigos irritantes, de mesquinhas intrigas, de pungentes personalidades, de ataques e defezas, de afirmações e retractações? por ventura um tardio arrependimento, e uma profunda desconsolação.

Mas se a imprensa é tal como a descrevo, por outra parte tambem não póde ser maior o descredito e despreso em que ella tem cahido, e de que é digna. Quem se não recorda ainda da prodigiosa influencia que exerceram a *Aurora*, na côrte, o *Astro*, em Minas, e o *Farol*, no Maranhão? Bem ou mal inspirados, dirigidos e escriptos, esses periodicos eram os orgãos verdadeiros e fieis das idéas e sentimentos de uma grande parte da população, cuja fé e enthusiasmo ardente esclareciam e dirigiam por seu turno, com uma auctoridade quasi absoluta. É que então ainda se não tinha abusado deste maravilhoso instrumento. Mas hoje—qual é o jornal que seja e possa chamar-se a sombra ao menos daquelles interpretes possantes da opinião?

Finalmente e para dizer tudo em poucas palavras,

quereis saber o que vale hoje a nossa imprensa propriamente politica, nesta provincia ao menos? Supprimi-a, e vereis que a sua falta passará completamente desapercebida, sem que uma só pessoa desinteressada dê fé do acontecimento, ou proteste contra elle.

Os presidentes são outro grande, e por ventura o maior e mais robusto instrumento que manejam os partidos. Timon prostado e reverente lhes pede mil perdões de começar esta parte do seu opusculo com uma phrase em apparencia tam pouco respeitosa; mas a inexoravel verdade não exige menos.

Salta um presidente nesta incomparavel provincia, e para logo se torna fautor, protector, chefe, adepto, sectario, servo, e escravo de algum dos partidos que encontra, se não é que elle proprio o manipula e organisa, reunindo, agglomerando e disciplinando os ingredientes e fracções que encontra dispersos. Digo—*para logo*—porque essas mostras de neutralidade de que temos tido alguns exemplos, não passam ordinariamente de um manejo fraudulento dos que, querendo desfructar a terra por todos os meios, evitam um encommodo inutil por prematuro, e preferem apalpar primeiro o terreno, para depois manobrarem com mais perfeito conhecimento de causa.

Muitas vezes chega o presidente da côrte ainda irresoluto sobre a qual dos partidos dará o seu apoio,

e venderá a sua independencia e liberdade, e aqui mesmo hesita por muito tempo na escolha, até que esporeado por qualquer urgente necessidade manifesta emfim a sua preferencia; a este tempo de duvidas e hesitações, que quasi sempre prendem em motivos menos decorosos, é que se chama epocha de imparcialidade.

O novo presidente ou segue em tudo e por tudo as pisadas do seu antecessor, ou pelo contrario, posto que mandado sob a influencia da mesma politica, e ás vezes pelo mesmo gabinete e pelo mesmo ministro, revolve tudo d'alto á baixo, noméa, dimitte, prende, solta, processa, absolve, recruta, administra, clama, e vocifera, tudo ao revez e d'encontro ao que até então se fizera. *Faciamus experimentum in anima vili*, parece ser o seu unico pensamento; e d'ahi esses repetidos ensaios de nova politica, que trazem tudo fluctuante, instavel, revolto e perturbado. Conta-se de um homem de meia idade que casando com duas mulheres, uma moça e outra velha, dentro em pouco se viu calvo e despojado dos cabellos, arrancando-lhe alternadamente, a moça os brancos, e a velha os pretos, querendo cada uma pô-lo á sua imagem e semelhança. Tal tem acontecido á nossa provincia nos seus periodicos desposorios com estes doges de nova especie, e na applicapão dos systemas oppostos que cada um delles tem a velleidade ou o capricho de ensaiar.

Seja que o presidente pleitêe de conta propria á

sua candidatura pessoal, seja que tenha ajustado na côrte desempenhar uma empreitada eleitoral completa, na convenção que lhe é mister fazer com os partidos vae expressa ou implicitamente sacrificada a um tempo a liberdade do povo e a do poder.

A do povo, ou pelo menos a do partido que toma o nome de povo, na preterição dos homens de algum merito ou serviços que possa ter a provincia, para se abrir espaço ao nome do presidente e de outros, que patrocina, tam obscuros e nullos como o seu.

A do presidente, porque elle se identifica com o partido que adopta, espósa todos os seus odios e affeições, não vê senão pelos seus olhos, previne todos os seus desejos, e dobra-se aos seus menores caprichos. O unico pensamento que o domina é o da sua eleição; absorvido por este grande cuidado, todos os seus outros deveres são transcurados, ou pelo menos subordinados a este fim principal; as forças que a sociedade lhe confiou para o bem commum de todos, elle as converte em seu particular beneficio, ou no da parcialidade que o sustenta. Os cargos e dinheiros publicos são a recompensa e o salario, não dos serviços feitos á provincia, mas ás facções ou á sua pessoa; pois para elle, todas as leis, todas as regras do dever, da justiça e do decoro, se transformam pura e simplesmente em meras combinações eleitoraes.

Por elevada que seja a posição do presidente na

sociedade antes da sua chegada á provinca, por mais que elle tenha brilhado no exercito, na magistratura, no parlamento, ou na alta administração do estado, e lhe reluzam nas fardas o ouro e o diamante dos galões e condecorações; por mais que a provincia se veja abatida, humilhada, prostrada e exhausta pelas dissenções dos seus partidos ou mesmo pelos furores da guerra civil, esse grande miseravel que vem a titulo de governa-la ou pacifica-la, sem dó nem piedade dos males sem conto que já a vexam, hade por força infligir-lhe o mal da sua candidatura; e na luta já travada entre as ambições intestinas, pesa com todo o seu peso, a sua ambição cruel e incontrastavel de homem do poder. Estes taes sobre a provincia moribunda se me afiguram como abutres que se arrojam aos cadaveres em podridão, e não poucas vezes vão daqui alardear depois emphaticamente, em pleno parlamento, por todo e unico serviço, que deixaram organisado um possante e fidelissimo partido com que o governo póde contar para a vida e para a morte, bem entendido, em quanto outro agente do mesmo governo não vem abate-lo e derroca-lo.

Nesta luta a auctoridade perde todo o prestigio e consideração, e vendo-se exposta a ultrages sem conto, vinga-se da sua decadencia e degradação, demasiando-se em toda a casta de prepotencias e malfeitorias.

Os agentes subalternos, para attingirem a mil fins particulares, entregam-se sob sua tolerancia a outros taes excessos, que geram por seu turno novos exces-

sos, embaraços, odios e perturbações, ficando porfim a provincia inteira como enleada n'uma vasta rede de intrigas.

Então é já de uso alçar um presidente a voz contra os desregramentos da opposição, e contra os embaraços acintosos que ella a cada passo suscita á marcha da sua administração. Mas se elles seguissem os caminhos rectos, sem se arrojarem na arena de caso pensado, e por motivos de ordinario tam futeis como pouco decorosos, arcando braço a braço com os mais vis e obscuros gladiadores, nem as opposições lhe sahiriam por diante, nem que sahissem, teria elle que recear dellas cousa alguma, podendo fazer o bem só por só, sem ellas, e apesar dellas.

Bem entendido, não me refiro aqui áquella especie de imparcialidade que sem excluir de todo o interesse pessoal ou de bando, se manifesta por um perpetuo sorriso, e por uma inexgotavel condescendencia, no meio de perennes divertimentos. Se fosse possivel salvar e regenerar o paiz entre dous jantares e tres bailes, podia-se afoutamente dizer que a politica havia roubado á homœopathia a sua gloriosa e agradavel divisa—*citó tutó et læte;* mas de mim confesso que não creio em taes milagres, antes estou firmemente convencido que alguem hade pagar o preço de todas essas cortezias, a justiça, o thesouro, os interesses publicos.

É força todavia confessar que as presidencias folgasãs e brincalhonas são em tudo e por tudo prefe-

riveis ás presidencias de partido, rancorosas e sombrias que, semelhantes a um céo sempre toldado e tempestuoso, nunca entreabrem um sorriso, nem desfranzem a torva catadura. Já Cesar dizia que Bruto e Cassio, preoccupados, pallidos e extenuados pelas vigilias, lhe inspiravam mais receios que Antonio e Dolabella, sempre garridos e rescendendo a cheirosos unguentos. Dos dous males, o menor. Além de que, as presidencias alegres e recreativas são como um calmante applicado á irritação dos partidos, e se não curam radicalmente o enfermo, fazem pelo menos uma diversão ás suas dores, e dão-lhe tempo de respirar na luta incessante em que vive.

VIII

Os partidos considerados em si mesmos—Sua fraqueza, instabilidade e ephemera duração—Cartas de AMERICUS—Illusões da infancia—Applicação exclusiva á politica—Algaravia e phantasmagoria dos partidos—A carreira dos empregos—Presumpção e desvanecimento da mocidade—Conselhos de Droz—A moralidade da fabula—O mal passando da vida politica para a civil—Sua generalidade, publicidade e impunidade—Tranquilidade, boa fé e cynismo do crime—Juizo unanime dos partidos sobre a sua propria corrupção.

Temos até este ponto considerado os diversos instrumentos dos partidos, consideremo-los agora a elles mesmos.

Os nossos partidos provinciaes quasi não são dignos deste nome, na larga e verdadeira accepção politica do termo; porque quaes são os principios, as idéas, e os interesses geraes que os distingam e dividam seriamente uns dos outros? Não quer isto dizer que elles não tomam as denominações, e não arvoram as bandeiras dos partidos que militam na côrte, e em outros grandes centros da população brazileira;

mas além de que a estes mesmos é em grande parte applicavel o que dizemos dos nossos, torna-se manifesto que essa copia servil de denominações e evoluções, não prende em conformidade alguma de principios, nem na generalidade e communidade de interesses legitimos. É pelo contrario um simples e sediço manejo com que procuram assegurar no presente, ou captar para o futuro a protecção do mais forte. Baldos de fé politica, como de motivos importantes de luta que os possam elevar e ennobrecer, todos os seus actos trazem o cunho do egoismo e do personalismo; os meios que empregam são mesquinhos e nullos como o fim a que atiram, e se bem que por via de regra ostentem uma linguagem violenta, e pratiquem acções que quadrem perfeitamente com as palavras; toda essa colera facticia é impotente para encobrir a incerteza e fluctuação da sua marcha, e para tirar á sua existencia quanto ella tem de *ephemero* e precario.

A tal respeito nem nos deve illudir a diuturnidade de certas denominações, adoptadas como pretendidos talismans, pois em quanto o nome perdura, o pessoal, a linguagem, os actos experimentam horriveis metamorphoses; nem o manejo opposto de baptisar a cada passo os partidos, sem regenera-los quanto ao fundo das cousas, porque os vicios permanecem sempre os mesmos.

Eis porque os nossos partidos, renovando a trama de Penelope com o fim moral de menos, fazendo e

desfazendo, andando e desandando, n'um continuo e monotono vaivem, se transformam, corrompem, gastam e dissipam inutilmente, nos esforços incessantes e estereis da acção e reacção, ou do fluxo e refluxo que os leva, traz, arrasta, confunde, baralha e submerge.

Sempre inuteis, estereis e impotentes, quando não são positivamente nocivos ou perigosos, todos igualmente deshonrados e aviltados por faltas communs, e excessos imitados uns dos outros, os nossos partidos se tornam incapazes do menor bem, e perdem toda a auctoridade e força moral. Mal ergue um delles a voz para exprobrar ao outro tal erro, tal falta e tal crime, para logo a exprobração contraria quasi identica vem feri-lo no coração, e fa-lo-ia emmudecer completamente e por uma vez, se a falta de pudor não fosse uma qualidade dominante de todos elles. Que lhes importa com effeito o pudor, a moral, o respeito e decoro proprio, com tanto que triumphem, e levem ao cabo os seus mesquinhos designios?

Quando alguma dessas ephemeras combinações a que entre nós se dá o nome de partido interessa por qualquer motivo na destruição ou modificação das combinações anteriores, e entra a vozear as palavras

sonoras de união, fusão, conciliação e extincção de odios, as combinações ameaçadas clamam logo, e sem fallencia, que os partidos são uteis, necessarios, indispensaveis, essenciaes á nossa fórma de governo para que se esclareçam, dirijam e contenham uns aos outros.

Timon, sem estar pelas generosas intenções de uns, ousa duvidar da infallibilidade das asserções de outros. Os partidos serão fataes e inevitaveis, attenta a variedade e discrepancia das opiniões, e os impulsos encontrados dos interesses e paixões; uteis e necessarios, não. Os mais dos publicistas os consideram um mal; ora o mal póde ser irremediavel, util e proveitoso, nunca. E semelhante absurdo é impossivel, se o mal proveitoso existe em alguma parte, certamente que não é aqui.

Os nossos partidos são intolerantes e insaciaveis; qualquer victoria lhes não basta, e ainda a completa aniquilação dos partidos contrarios os deixaria talvez pouco satisfeitos e mal seguros de si. Dahi vem essas interminaveis precauções que estão sempre a tomar, essas tres e quatro camadas de supplentes, essas leis pessoaes, essas infindas oppressões e injustiças, a administração publica emfim desviada dos seus fins naturaes e legitimos, e convertida em machina de guerra com que uma parte da sociedade combate in-

cessantemente a outra. Mas tudo isso o que denota, senão a extrema fraqueza, e o extremo terror? Se os nossos partidos fossem mais fortes, mais cheios de fé, menos divididos e multiplicados, não teriam tamanho medo uns aos outros, poderiam andar de hombro a hombro, e em muito amigavel companhia, procurando cada um alargar a sua influencia, melhorar a sua posição, e fazer valer os seus direitos, sem negar os alheios. Nisto é que consiste a vida politica; tudo o mais é, antes a ausencia della, ou para melhor dizer, a morte. E se não, vede como esses partidos, por mais que multipliquem as precauções e as injustiças, por mais que triumphem e dominem absolutamente, se acham exhaustos e moribundos ao cabo de tres ou quatro victorias successivas, e se esvaem ao menor sopro, como essas mumias do Egypto, que n'uma apparente integridade têm triumphado dos seculos, e se desfazem em vil poeira ao simples toque do viajante curioso que ousa devassar a solidão das pyramides.

A fraqueza é o seu grande mal, e nesta parte as presentes considerações alcançam por ventura além dos limites da provincia. Nenhum delles tem solido apoio na opinião publica, nem prende as suas raizes nas grandes massas da população. E como poderia isso ser, se a população já de fatigada e desenga-

nada, se tornou indifferente; e nem sequer existe isso a que se chama *opinião publica?* Dahi vem que quando á sabedoria imperial praz mudar de politica, e a sabedoria ministerial busca operar a mudança, ao seu aceno, e no meio de vãs e impotentes algazarras, se esvae o phantasma de partido anteriormente dominante; procurando, conforme as suas tendencias, confuso e envergonhado, rebuçar sua extrema fraqueza, ou nos mentidos protestos de uma resignação e amor á ordem que não é senão a impotencia, ou nas convulsões ainda mais impotentes, porém mais fataes, da desordem e da anarchia.

Tenho observado que em regra geral, entre nós, não é a mudança da opinião publica quem determina a mudança de politica, antes é esta quem determina a mudança apparente da sombra de opinião que na realidade ou não existe, ou é muito fraca para que entre em linha de conta no exercicio das faculdadades e velleidades, que dão em resultado as mutações de scenas.

Ha cousa de trinta annos, e estava quasi em dizer, ha pouco mais de um quarto de seculo, no goso das esperanças que dava a inauguração do novo regimen,

e nas illusões ingenuas da inexperiencia e virgindade politica, escrevia-se o seguinte:—«A primeira van«tagem desta fórma de governo (a constitucional) é a «tendencia que se dá aos estudos, ás inclinações e á «educação das ordens superiores; ninguem deseja «ser espectador silente nas assembléas publicas, e por «isso todos se ressentem da necessidade de cultivar o «talento e adquirir sabedoria, como *unico* meio de «adquirir tambem a estima dos seus concidadãos. Isto «fórma as maneiras e o caracter de uma nação.

«*Nos governos populares a estima publica não se «ganha senão por uma moral mais pura, e por um «caracter intellectual mais elevado*. Aquellas faculda«des que qualificam os homens para as discussões «publicas, e que são o fructo de sabias reflexões, e de «muito estudo, serão suscitadas e melhoradas por «aquella especie de galardão, que mais que os de «outra qualquer especie, promptamente enamora a «ambição humana: este galardão é a importancia e «dignidade politica.

«Depois disto, as eleições populares, ainda quando «não abranjam o todo de uma população, procuram «e grangeam ás classes inferiores a cortezia e consi«deração das superiores. Todos desejam não desme«recer a estima do maior numero. Aquella altiva in«solencia dos cavalheiros e dos fidalgos mitiga-se «muito, quando o povo se habilita a dar alguma cousa, «e elles a receber. A assiduidade com que então se «sollicitam estes favores produz habitos de condes-

«cendencia, de respeito e de urbanidade; e como a «vida humana se torna amarga pelas injurias; « e pelas afrontas dos nossos visinhos, tudo quanto «contribue para procurar a doçura e a suavida«de das maneiras corrige no orgulho dos nobres e «dos ricos o mal necessario da desigualdade, origem «deste orgulho.

«De mais a mais a satisfação que o povo tem nos «governos livres de ser todos os dias informado de «toda a casta de exemplo politico, por meio da liber«dade de imprensa, como v. gr. do theor das discus«sões politicas de um senado ou de uma assembléa «popular—das disputas sobre o caracter ou sobre a «administração dos ministros—das intrigas e das con«testações dos partidos—tudo isto excita um interes«se, que dá moderado emprego ás idéas do homem «de bom senso, sem lhe deixar no espirito uma pe«nosa anciedade. Estes topicos excitam uma univer«sal curiosidade, e habilitando todo o mundo a pro«duzir a sua opinião, formam um grande cabedal de «conversação publica, e substituem os habitos do «jogo, da mesa, e dos entretenimentos obscenos e «escandalosos.» [1]

Eternos deuses! Porque modo se hão realisado estas previsões e esperanças no longo curso do nosso aprendizado constitucional? Este povo que ía iniciar-

[1] Americus. *Cartas Politicas impressas em Londres em 1825.*

se nos mysterios da nova vida e sciencia politica, e dar honesto e moderado emprego ás suas idéas, abandona em massa as eleições, os vereadores as suas camaras, os eleitores os seus collegios, os jurados os seus tribunaes! As assembléas provinciaes, é certo, não interrompem de todo, e de um modo permanente, os seus trabalhos; a isso obsta efficazmente o mesquinho subsidio, que attrahe incessantemente os supplentes de um e dous votos; mas contemplae as suas galerias desertadas pelos espectadores; o silencio—quasi segredo—com que preenchem obscuramente o curso de suas abandonadas e menospresadas sessões; attentae para a desenvoltura com que os partidos, cuidando ferir as pessoas dos adversarios que as compõem, vulneram profundamente a propria instituição, expondo-a ao despreso e irrisão publica; e dizei-me quantos annos não serão ainda necessarios para habituar a massa da nossa população aos meneios da nova vida politica?

Pelo que toca á reciproca deferencia e consideração das diversas classes umas para com as outras, e sobretudo das classes superiores para com as inferiores, a corrupção, a pedintaria, os brodios e as comezainas, os cacetes, os espancamentos eleitoraes, o recrutamento, e modo acerbo e exclusivo porque se elle faz, fallam com mais eloquencia que as mais ardentes declamações. A urbanidade, cortezia e atticismo que deveram resultar do tracto frequente dos cidadãos educados á sombra larga e benefica da ar-

vore da liberdade, o leitor já viu como brilham nos artigos dos grandes e pequenos jornaes, de que Timon lhes deu uma soffrivel amostra. E as estupendas escolhas que assignalam e salpicam as paginas da nossa historia eleitoral, não consentem duvidar que *nos governos populares a estima publica só se ganha por uma moral mais pura, e por um caracter intellectual mais elevado!*

A par da indifferença, apathia e abstenção das grandes massas da população para os misteres da vida publica, civil e politica, mostra-se o mal contrario na camada superior da mesma população, que preterindo todas as mais profissões, não procura meios de vida senão na carreira dos empregos, não tem outro entretenimento que a luta e agitação dos partidos, outro estudo que o da sciencia politica, sendo tudo bem depressa arrastado pelo impulso cego das paixões para os ultimos limites da exageração e do abuso. E porque as classes superiores são as que dirigem a sociedade, e a classe dos politicos supere entre nós todas as outras, supprindo o numero, pelo ruido que faz, e posição elevada que occupa, é ella quem dá o tom e verniz exterior á nossa sociedade, e lhe faz tomar as apparencias de um povo exclusivamente dado á politica, e aos meneios, fraudes e torpezas eleitoraes, quando a verdade é que o gros-

so da população, se nisso tem crime, é pela indifferença, antes connivencia, com que contempla os abusos e escandalos da imperceptivel, mas inquieta e turbulenta minoria. Em resumo: exuberancia de vida politica, tumulto, agitação, ardor febril, e paixões amotinadas n'uma pequena parte da população— silencio, abandono, indifferença, ausencia quasi absoluta de vida, na outra parte que constitue a grande maioria.

Na ausencia de motivos sérios de divisão, e de um verdadeiro antagonismo de idéas e principios, os nossos partidos os inventam copiando e arremedando os estranhos, com toda a exageração propria de actores boçaes e mal ensinados. Dahi toda essa phantasmagoria e palavrorio de poder, opposição, coalição, revolução, clubs, jornaes, credos, propagandas, systema parlamentar, a que a pobre da provincia se hade moldar como a victima no leito de Procusto, contrahindo, distendendo e deslocando os membros macerados, embora a sua indole, atrazo, ignorancia politica, e pouca população a inhabilitem para tam ambiciosas experiencias. Apesar porém de todas essas mentidas apparencias, nem por isso é menos profunda e geral a ignorancia da genuina sciencia politica, e a falta do verdadeiro tacto e intelligencia dos negocios. Em uma das nossas camaras, a dos deputados

ou dos senadores, pouco importa qual fosse, armou-se grave contenda sobre finanças, versando especialmente a disputa sobre o deficit ou remanecente da receita em certo e determinado anno. O ministro da fazenda dizia que o deficit andava no referido anno por perto de tres mil contos; o chefe da opposição porém, isto é, o ministro passado e futuro, sustentava que se as sobras não haviam chegado então a tres mil contos, não tinham certamente sido inferiores a dous mil novecentos e noventa e nove. Quando um clamava que tal materia não tinha que vêr com argumentos mais ou menos especiosos, que nas cifras e algarismos é que estava tudo, acudia o outro que nos algarismos é que se elle fundava, que era tambem para os documentos do thesouro que appellava. E deste geito tanto afirmaram e negaram, mostraram tanto ignorar e tanto saber, tal e tam estranha barafunda fizeram de contas e argumentos, que a nação que os ouvia, ou antes, que os não ouvia nem entendia, ficou como dantes á respeito dessa inextricavel questão do deficit ou sobra. *Et adhuc sub judice lis est.* Henrique IV, ouvindo dous advogados sustentarem com igual vantagem e facundia o pró eo contra, não se pôde ter que não exclamasse: *Parbleu messieurs! vous avez tous deux raison!* A consolação que nos resta é achar tambem rasão em todos os nossos partidos. Mas se a dous dos nossos mais eloquentes oradores e abalisados financeiros tal acontecia, que diriamos dessa turba de improvisados po-

liticos que dissertam sem fim de tudo e de todos, em todo tempo e a todo proposito?

Repetimo-lo ainda, a carreira politica e dos empregos é quasi a unica a que se lançam as nossas classes superiores.

Individuos ha que abrem mão de suas profissões, deixam ao desamparo as suas fazendas, deleixam o seu commercio, e se plantam na capital annos inteiros á espera de um emprego, consumindo improductivamente o tempo, e o pouco cabedal que possuiam, e que não obstante, bem aproveitados por um homem activo e emprehendedor, dariam muito mais que todos os empregos imaginaveis. Mas nem porque alcancem a primeira pretenção, se dão por pagos e satisfeitos, antes aspiram logo a outra posição melhor; e sempre inquietos e atidos á novidade, persuadidos que só as intrigas politicas, e não o merito é que dão accesso na carreira, a unica cousa de que não curam é de cumprir as suas obrigações, e de aperfeiçoar-se nos estudos e na pratica necessaria ao mister ou especialidade que adoptaram. Raros são os que para subirem mais e mais não vejam com gosto o sacrificio dos collegas e companheiros, com cuja sorte aliás os conselhos mais obvios da prudencia os deviam levar a se identificarem; mas a desgraça alhea com que folgam é bem depressa a desgraça propria,

porque o egoismo e a cubiça são vicios universaes, que se offendem, neutralisam e embaraçam reciprocamente. A mania dos empregos é tal, o mal tam grave e profundo, que já não são sómente os pobres e necessitados que andam apoz elles; os grandes, os fidalgos e os ricos fazem outro tanto, e sem pejo nem remorso, ajunctam aos contos e contos dos seus bens patrimoniaes, os magros emolumentos de infimos logares, roubados por ventura ao merito modesto e desvalido. Que poderá entretanto haver no mundo de mais miseravel que esta perpetua oscillação, que estas eternas vicissitudes, que esta vida precaria emfim do pretendente e do empregado?

A historia refere que Agesilau, rei de Laconia, tam extremado guerreiro como profundo politico, *fôra* um dia surprehendido a brincar com os filhos em um cavallinho de páu, e pedira envergonhado ao indiscreto amigo que déra com elle naquella attitude lhe guardasse segredo até que tambem tivesse filhos. Deste rasgo tiro uma observação differente da do commum dos historiadores, e vem a ser que já naquellas remotas eras as crianças brincavam em cavallinhos de pau. Sem remontar porém a tam veneravel antiguidade, entre os nossos proprios contemporaneos acharemos muitos, e não dos mais idosos, que dêm noticia que as crianças e meninos do seu

tempo montavam cavallinhos como os filhos do guerreiro sparciata, jogavam o pião, empinavam papagaios, ou faziam de soldados, capitães e generaes, pois nada levava tanto apoz si os olhos dos meninos como as idéas e imagens bellicosas.

Hoje em dia porém as cousas estão bem mudadas; qualquer marmanjo criado ao bafo de uma taverna, menêa-se á feição de um presidente, sendo que a propria mulher do quitandeiro vê nelle o futuro administrador da sua provincia, e não se faz rogar para lh'o dizer; os meninos de eschola e de collegio escrevem, e imprimem jornaes, e sonham presidencias, deputações e ministerios, como os seus antepassados da mesma idade sonhavam com bonecos, corropios, doces e confeitos. Diria aqui tambem que escrevem e representam dramas sanguinolentos, frequentam os theatros e bailes, e fazem a diversos outros propositos, de pequenos homens feitos, se me não tivesse circumscripto a só pintar costumes politicos.

Os paes de familia, aproveitando e cultivando estas felizes disposições, sem consultarem nem as suas posses, nem a capacidade dos filhos, lá os vão mandando para as academias juridicas de Olinda e S. Paulo, e para as de medicina da Bahia e da corte. Vós credes que ali se fórmam medicos e jurisconsultos; não o contesto até certo ponto; mas a verdade é que sobretudo e principalmente formam-se, graduam-se, e doutoram-se homens politicos, quero dizer, deputados, presidentes, ministros e senadores, conti-

nuando na juventude, na idade madura e na velhice, os sonhos e phantasias da primeira infancia e puericia.

Sonhos em verdade e phantasias para muitos, e nada mais. A educação litteraria e superior da raça dos pretendentes e candidatos, os eleva no proprio conceito, abasta-lhes o peito das mais largas tenções, e abre á sua ambição estimulada os mais vastos horisontes; quando porém das alturas e devaneios da imaginação cahem nas realidades da vida pratica, as decepções amargas e crueis se succedem umas ás outras. Seja que aspirem aos cargos de magistratura tam sómente, ou aos politicos, electivos e administrativos, seja que aspirem a uns e a outros ao mesmo tempo; áquelles como a um meio seguro da existencia, a estes como a um meio de passatempo e dissipação nas capitaes e na corte, ou como satisfação ao poder e ambição politica, é certo que os logares não bastam á superabundancia dos pretendentes. Dahi vem que um grande numero delles vegeta longo tempo no seio das privações, aggravadas pelo sentimento das esperanças fraudadas; em tanto que outros fatigados de uma virtude inutil buscam, como o doutor Afranio, no vicio, na corrupção e nas transações, a satisfação de desejos tanto mais irritados e phreneticos, quanto mais tempo estiveram sem materia em

que cevar-se. Dahi resulta ainda uma immensa perturbação moral na sociedade, mais funesta por ventura em seus effeitos permanentes, que as perturbações materiaes, de sua natureza rapidas e ephemeras. E em derradeira analyse o patronato politico, a cabala, a intriga, e ainda os cégos caprichos do poder e do acaso, elevam porfim, de preferencia, os mais ineptos, estupidos ou corrompidos.

E pois que tractamos da vida politica, da sua inquietação e exhuberancia, da corrupção e da immoralidade que assignalam a epocha, da inexperiencia, infatuação e petulancia da mocidade, quando cada um se julga um Pitt e um Carlos XII, porque este vencia batalhas aos desoito annos de idade, e aquelle era ministro preponderante aos vinte um, não será fóra de proposito ouvir sobre estes diversos assumptos a um philosopho que soube revestir a austeridade dos principios daquella graça e amenidade com que elles mais facilmente se insinuam e calam nos animos.

«Quanto mais amo os mancebos, (diz elle) mais «obrigado estou a lhes fallar verdade. O primeiro de«feito com que hoje em dia se lhes póde dar em ros«to, é o de terem pretenção a uma velhice prematu«ra. A madurez affectada é puro pedantismo, e eu «antes quizera vêr nos mancebos disposições mais «alegres e prazenteiras, e um mais gracioso aban«dono.

«Havendo as revoluções dado ao espirito uma ex-«trema actividade, acontece que muitos mancebos se «dão aos estudos com um ardor e zelo outr'ora des-«conhecidos; porém desconfio que nos mais delles o «amor-proprio faz ainda mais progressos que o amor «da instrucção. Nestes taes deparas com aquella se-«gurança e orgulho, que é o caracteristico da epocha. «Causa dó vêr publicistas imberbes a regerem o mun-«do com phrases de gazetas, tendo de si para si que «são os campeões necessarios de tal ou tal partido. «Os seus estudos abrangem tudo, o seu tom é sem-«pre dogmatico; não conversam, leccionam; o pen-«samento de uma duvida modesta os escandalisaria; «estes pulverisam Locke, aquelles Platão, e o seu prin-«cipio cardeal é nunca hesitar sobre cousa alguma. «Como se não arripiaria hoje Fontenelle que já no «seu tempo dizia: *Apavora-me a horrivel certeza que «por toda parte encontro!* O maior obstaculo á inda-«gação da verdade, é por ventura a falsa persuasão «de have-la encontrado, e as nossas escholas sem duvida floreceriam mais, se nellas andasse mais em «voga o seguinte adagio: *Jactancia é signal de igno-«rancia.*

«O orgulho é a perdição dos mancebos que cheios «de si e do seu merito são a presa inevitavel dos par-«tidos; por isso o primeiro conselho a dar-lhes ácer-«ca de politica, é que se guardem bem de tomar «nella uma parte demasiadamente activa. Um man-«cebo póde primar em tudo aquillo a que bastem um

«coração recto, uma viva imaginação e uma meia «sciencia. Mas em politica um coração recto não «basta, uma imaginação viva é quasi sempre funesta, «e os conhecimentos incompletos conduzem a erros «e tombos, ora ridiculos, ora deploraveis. Para re-«solver um problema é mister possuir todos os seus «dados, e não ha certamente problemas tam compli-«cados, como os que abarangem as necessidades, ha-«bitos, recursos, luzes e preconceitos dos povos. «Dizer de um mancebo que é um consummado poli-«tico, monta tanto como dizer que aos vinte annos «é possivel ter um perfeito conhecimento do homem «e dos homens, o que é um grande absurdo.

«O conhecimento dos interesses da sociedade é «um bello predicado em qualquer parte do mundo; «nos governos livres porém é até um dever. Causa «admiração o numero extraordinario de homens dis-«tinctos que os inglezes sempre têm no meneio dos «negocios publicos; e elles o devem á natureza dos «seus estudos, donde colhem dados e conhecimentos «mais positivos que os nossos. Já era tempo de imitar «o seu exemplo. Meia duzia de idéas metaphisicas «não bastam para illuminar as assembléas e os con-«selhos.

«Para dar unidade ás idéas que adquirimos, e en-«caminha-las a um fim determinado, é mister primei-«ro que tudo cultivar a moral e a virtude. Esta é «sciencia primordial, e a que dá ao espirito justeza e «extensão, e ao caracter elevação e firmeza. Platão

«queria que antes que os mancebos ouvissem as suas «lições, aprendessem geometria. Nos que porém de«sejam adquirir idéas ajustadas em politica, exigiria «eu um preparatorio menos difficil, e vem a ser, que «profundassem certo principio de Aristoteles, nutrin«do com elle a alma e o espirito.

«Fallo daquelle principio de moderação tam sim«ples e admiravel, que nos mostra cada virtude en«tre dous vicios, ensinando-nos que para attingir o «bem, é mister fugir de continuo aos dous excessos «contrarios. Por este modo a coragem desdenha a «cobardia e a temeridade; a justiça dista tanto da fra«queza como do rigor; a temperança é tam inimiga «da devassidão como da austeridade; a religião le«vanta-se entre a impiedade e a superstição, a liber«dade entre a escravidão e a licença; e assim por «diante.

«A este principio santo e sabio é que os *partidos* «declaram uma guerra encarniçada, por quanto as «idéas e sentimentos que lhes prazem, não pódem, «em seu conceito, transviar-se até á exageração e ao «excesso. Entretanto o principio de Aristoteles é ver«dadeiro e fundamental. A saude conserva e desen«volve as forças e belleza do corpo; e a moderação é «a saude da alma.

«Não é a politica uma sciencia que se aprenda uni«camente nos livros, ou no interior de um gabinete; «é sobretudo a sciencia do mundo, onde cumpre es«tudar os homens para recolher as lições da sua ex-

«periencia, e aprender a conhece-los e julga-los. In-«felizmente, neste segundo estudo da politica, perde-«mos ordinariamente quanto haviamos adquirido no «primeiro, deixando apagar em nós o amor do bem «e os doces sentimentos que elle gera.

«No mundo nunca faltam pretextos e motivos va-«riados a uma multidão de individuos para negar aco-«lhimento ás doutrinas elevadas e nobres. Temos «primeiro os homens frivolos e levianos, incapazes «de prestar a menor attenção ás cousas sérias. Es-«tes taes basta que sejam abandonados á sua nulli-«dade.

«Vêm depois os ambiciosos e intrigantes. As idéas «generosas excitam a sua antipathia; e como sobre-«tudo querem ser servidos, se alguem lhes falla em «dever ou no bem publico, tomam-n'o logo por uma «hostilidade pessoal.

«Quando dizemos que são falsos os principios por «que se conduz esta casta de gente, podemos á tal «respeito cahir n'um engano, pois taes principios são «falsos ou verdadeiros, segundo o fim a que cada um «aspira. E em verdade os caminhos tortuosos que «amam trilhar os intrigantes, são os mais azados e «seguros para os homens de talento mediocre que «armam ao favor, á protecção e aos empregos, ou «querem á força deixar de si no mundo algum rasto «ou memoria. Mas as vias rectas são certo preferi-«veis para quem traz no coração o amor do bem, «e sentindo-se capaz de exercer uma influencia hon-

«rosa e benefica, aspira a deixar um nome res-
«peitado e glorioso. Á vista disto, escolhei, man-
«cebos.

«Não me leveis a mal que eu recuse admirar as
«vossas luzes, e ouse aconselhar-vos que andeis me-
«nos seguros de vós mesmos. Para que possaes algu-
«ma hora ser uteis, cumpre que sem perda de tem-
«po vos entregueis a trabalhos sérios, dando-lhes por
«fundamento a moral. Este estudo não deve limitar-
«se a um vão desenfado do espirito; pela honestida-
«de dos costumes deveis fazer a provança dos vossos
«progressos. Quem aspira a illustrar e dirigir os ho-
«mens, deve começar por ser homem. Afronta e vi-
«tuperio a esses detestaveis preceptores que fecham
«os olhos ás faltas e erros da vida privada, opinando
«que na carreira politica bastam os talentos. Abri a
«nossa historia, e ella desmentirá com um estrondo-
«so exemplo esta deploravel doutrina. Com a revo-
«lução, assomou na grande scena, um homem de ge-
«nio; os seus collegas eram sim dotados de talentos
«não vulgares; mas verdadeiro orador, elle só; que
«além de vastos e profundos conhecimentos, possuia
«em grau eminente aquella intrepidez de caracter
«que nas situações arriscadas inspira confiança, e
«arrasta os demais homens. Um só facto basta para
«revelar-nos o alto conceito que de Mirabeau e da sua
«fôrça se formava. A revolução devorou tudo quanto
«lhe embargava o passo; e dir-se-hia que os obsta-
«culos eram o seu alimento. A imaginação espavo-

«rida no-la representa como um carro arrebatado ao «despenhadeiro por fogosos corséis; e Mirabeau deu «occasião a duvidar-se se seria possivel á sua mão «vigorosa soster e moderar a seu talante este carro «impetuoso. Esta duvida só é bastante para que aquel«le que a inspira, avulte em nossa imaginação como «um ente colossal. Pois bem, Mirabeau nada poderia «fazer á bem da patria, por causa de um unico meio «que lhe fallecia. Maculado por uma vida dissoluta, «impunha, sim, a admiração, mas não podia inspi«rar a estima; e ao passo que seus partidistas córa«vam de militar sob as suas bandeiras, os adversa«rios oppunham ao lustre dos seus talentos, o oppro«brio dos seus costumes. Foi então que, amestrado «pela experiencia, e querendo pôr um freio ás pai«xões populares, mitigar os regios infortunios, e as«segurar á patria uma regrada liberdade, sentiu amar«gamente tudo quanto lhe faltava para poder alcan«çar uma confiança plena, e levar a effeito os proje«ctos a que andavam ligadas a nossa ventura como a «sua gloria.

«Vede bem a quem imitaes. Não basta ser ambi«cioso, cumpre saber sê-lo; os talentos que não as«sentam no pedestal da virtude, semelham á estatua «com pés de argila. Tomae por modelos na politica «e nas letras a um Fénélon e a um l'Hospital, e se «quereis exaltar e sublimar as vossas almas, contem«plae e reverenciae estes entes superiores. Empre«gae annos inteiros a colher uteis conhecimentos,

«e a aperfeiçoar costumes que possam acarear a es-
«tima.» [1]

Mas em quanto o nosso bondoso e amavel philosopho brada moral, prudencia, moderação, trabalho, estudo, applicação; a corrupção, a temeridade, a intemperança, a ociosidade, a ignorancia e a dissipação marcham de mãos dadas e a passo igual, e transpondo a arena politica, invadem todas as relações civis. E comeffeito, quem no jogo dos partidos se habituou a falsificar listas e actas, a fraudar a lei, a trahir amigos, a renegar principios, a rebaixar-se e aviltar-se por todos os modos, apoz empregos e posições, resumindo toda a moral no triumpho e no bom exito, esse tal ficará mais que muito habilitado para commetter na vida civil toda a qualidade de crimes. E como a eschola é vasta, e os discipulos, ouvintes e espectadores numerosos, os vicios e os crimes, se têm multiplicado e generalisado de um modo espantoso.

Não é possivel contemplar sem susto o grau de desmoralisação a que tem chegado a nossa sociedade pelo que diz respeito aos attentados contra a propriedade, desde a falta de delicadeza e pontualidade, desde o simples calote até ao infame abuso de

[1] Droz *Applicações da Moral á Politica.*

confiança e o roubo á mão armada. O mal nesta parte me parece mais profundo e irremediavel do que em relação mesmo aos attentados contra a pessoa e vida, que aliás tam lugubre nomeada tem attrahido á provincia; porque em derradeira analyse, muitos dos assassinatos que se commettem derivam da cobiça desenfreada do alheio e nella prendem.

Lançae os olhos derredor de vós, e admirae o espectaculo que se vos offerece.

Uma quantidade innumeravel de individuos gastam desordenadamente, e sem nenhuma proporção com as suas posses e meios; e para acudir aos vexames que dahi resultam, recorrem primeiro ao expediente ruinoso dos emprestimos a crescidos juros e multiplicadas reformas:—depois, quando são executados, aos interminaveis enredos da chicana, ás dolosas nomeações de objectos vis e sem preço para as penhoras, na esperança de que sejam adjudicados ao credor, que confiára na sua palavra de honra, e por ventura os remiu com seu cabedal e dinheiro de algum grande aperto e vexame;—e finalmente, quando falham estes expedientes já vulgares, ás hypothecas e vendas suppostas, aos contractos simulados de todo o genero, ao stellionato emfim!

Para todas estas infamias é mister o auxilio de complices e figurantes; e não é raro vê-los retorquir contra os máus devedores a fraude a que estes recorreram para não pagar a seus legitimos credores. É o abuso de confiança na intimidade do crime.

Ha districtos inteiros em que os devedores se colligam em larga e vasta alliança offensiva e defensiva para não pagarem as suas dividas, e tendo por si os juizes pedaneos supplentes, que ordinariamente são da mesma classe, quasi sempre levam por diante os seus intentos. E nos mesmos districtos, as familias numerosas de industria se repartem pelos diversos partidos, para terem sempre justiça de casa, pertencendo constantemente por alguns de seus membros ao partido que fôr o dominante.

A usurpação de terras, o acoutamento de escravos, e o furto de gado parecem já costumes inveterados da população em certos outros logares; como nas villas e cidades a falsificação de generos, pesos e medidas, e a parceria dos vendeiros com escravos e domesticos.

A infidelidade dos commissarios, as fallencias de má fé, as administrações pouco escrupulosas, a publica fabricação de moeda de cobre, a espantosa falsificação de titulos de divida publica por occasião da ultima guerra civil, a innundação de cedulas falsas, os repetidos alcances de thesoureiros, os multiplicados roubos de diversos cofres publicos, essas casas invadidas para serem saqueadas, mal expira o infeliz proprietario, senão é que são os proprios familiares que se lançam, por assim dizer, ao cadaver ainda quente e o despojam sacrilegamente de todos os objectos de algum preço; os testamentos falsos, que os previnem a uns e a outros, todos os crimes imaginaveis emfim,

completam e realçam o quadro horrivel, que negreja diante dos nossos olhos.

Entretanto não é o crime só de per si considerado, que nos deve espantar; que não é só aqui que elle se commette, e por toda a parte as tendencias perversas e os instinctos do mal se revelam e manifestam mais ou menos. O que porém a justo titulo póde entre nós gerar o descorçoamento, e mesmo o terror ainda nos animos de mais forte tempera, é o caracter de generalidade que vae tomando, é a publicidade e impudencia com que elle se perpetra impunemente, em face das auctoridades e tribunaes, sem commover sequer uma população já embotada, fria e indifferente para o mal como para o bem; que a tal ponto nos havemos familiarisado com o crime que nos parece a cousa mais simples e natural fazerem o serviço de palacio os malfeitores condemnados á galés, que em outros paizes são cuidadosamente sequestrados de todo tracto e vida civil, e reclusos em grandes depositos murados e aferrolhados; é sobretudo a horrivel boa fé, o cynismo e a tranquillidade de consciencia dos criminosos, que ao praticarem os maiores attentados se desculpam a si mesmos por um raciocinio que o estado da nossa sociedade legitimaria, se cousa alguma fosse poderosa para legitimar o crime. O sophisma banal dos homens immoraes do nosso paiz é que o que elles fazem, todos os outros fariam em seu logar. E andam tam firmes neste conceito, que nada é comparavel á estranheza que

experimenta qualquer miseravel quando algum homem de bem refusa acceder ás sollicitações do crime, parecendo-lhe, primeiro que se convença de ser a honra e a virtude uma cousa possivel, que a resistencia é apenas uma hypocrisia, ou um manejo calculado para alcançar mais amplos proveitos. Um destes miseraveis negociou em certa occasião uma avultada somma em titulos falsos; descoberto (caso raro) e perseguido immediatamente pela justiça, cujo zelo fôra aliás estimulado pelos particulares enganados, o delinquente, obrigado a evadir-se, narrava o *acontecimento* debulhado em lagrimas, lastimando-se, e dizendo a quem o queria ouvir que era o mais infeliz dos mortaes; porque sendo immensa a quantidade de individuos que *negociavam* de ha muito naquellla especie de papeis, só elle fôra o malsinado, logo da primeira vez que procurou tentar fortuna! Vê-se, como na Phedra de Racine, que era o pezar da malograda empreza, e não o remorso do crime que o pungia.

Ai! deste amer funesto
Meu triste coração não colheu fructo!

Neste abysmo de corrupção vieram pois a dar as formosas e risonhas esperanças que concebera *Americus* por occasião da inauguração do novo regimen, e systema constitucional! E eis ahi como as palestras

e misteres da nova vida politica desviaram os cidadãos do jogo e da devassidão, dando honesto e variado entretenimento á actividade do seu espirito!

A Timon fallecem os meios de verificar com rigor e exactidão qual era a vida intima e a moralidade dos nossos maiores; mas é possivel conjecturar com algum fundamento que se então havia crimes e vicios, como em todos os tempos e logares, ao menos eram elles em sua generalidade isolados, quasi individuaes, recatados, commettidos e exercitados a medo, e nas sombras do mysterio. Se não encontravam então uma sevéra repressão da parte da auctoridade, não sei ao menos de algum grande e poderoso incentivo que os favoneasse e desenvolvesse; hoje em dia porém em que para cumulo de miseria tendo a politica communicado a sua immoralidade a todas as relações civis, já a destas reage por seu turno sobre ella, auxiliando-se reciprocamente por este modo todas as variedades do mal; hoje em dia os vicios e os crimes entonam a cerviz, manifestam-se com descaramento sem igual, prosperam e ousam tudo, sob a protecção collectiva dos partidos, excitam-se com o seu exemplo, e triumpham da frouxa resistencia da auctoridade, ora rebaixada e sem força moral, seja que o descredito lhe venha da acção dissolvente da diffamação systematica, que é uma das chagas do tempo; ou da sua propria participação na immoralidade politica e privada que só deviam combater.

Dir-se-hia que o novo systema de liberdade e in-

dependencia, suscitado para corrigir e extirpar os abusos do antigo despotismo e escravidão, se fez complice obsequioso delles, e lhes deu grande e solemne entrada na sociedade actual, no meio dos applausos dos comicios e assembléas, e á grande luz funebre da imprensa e publicidade.

Aos que por ventura me accusarem de exageração e misantropia, e arguirem os meus quadros de sombrios e carregados em demasia, poderei responder que tenho por mim o testemunho de quasi todos os escriptores contemporaneos, orgãos dos nossos principaes partidos, dos quaes nesta parte só me distingo pela imparcialidade com que afronto e reprehendo o mal onde quer que o descubra e elle esteja, quando elles só o veem e condemnam nos seus contrarios.

«Não temos justiça no paiz! (exclama um) os jurados aqui mesmo na capital tem-se mostrado dispostos a absolver todos os crimes; até um parricida esteve a ponto de ir para o meio da rua; um escravo que matou outro nesta capital, havendo quatro testemunhas de vista no processo, tres vezes foi *unanimemente* absolvido pelo jury, esgotaram-se todos os recursos, nada valeu; o reu foi solto e livre. Para que havemos de citar mais exemplos que provam a nossa degradação? Se crimes horrorosos encontram

«no jury tanta compaixão; o que se póde esperar «das calumnias quando logo se lança em rosto ao «calumniado que quer perseguir a imprensa? O cri«me entre nós está tam altanado que já não pre«cisa dos favores do jury.» [1]

«Tal é o lamentavel estado em que se acha o Ma«ranhão, diz outro. Ha dez annos para mais, não ha «mal, humilhação e afronta, por que elle não tenha «passado! A lei illudida, e tam desacreditada, que «move o riso invoca-la, porque a garantia da sua exe«cução se tem tornado uma perfeita burla—pelo pa«tronato e temor; os homens de intelligencia, de me«rito e patriotismo, postos de parte e substituidos «pelos ineptos, que se prestam a ser dóceis manivel«las dos que os revestem de mando; a constituição, «na sua parte a mais importante (a que diz respeito «aos direitos politicos) de ordinario representada por «homens da mesma plana, sem consciencia do que «devem fazer nem do qué fazem, assignando de cruz «os alvarás de seus amos; as eleições feitas com ca«racter de assalto e de saco, e reduzidas aos termos «dessas scenas nocturnas que se passam nas charne«cas e azinhagas, nas quaes a bolsa dada sem resis«tencia é a garantia da vida do viandante acommettido; «os dinheiros publicos distrahidos de seus fins legiti«mos para com elles se pagar serviços eleitoraes, ar-

[1] ESTANDARTE *de 14 de janeiro de 1852.*

«ranjar afilhados, e assoldadar-se asseclas; a divisão «da familia maranhense, outr'ora tam unida e feliz «que se fazia por isto notar do estrangeiro; o desmo-«ronamento emfim de todo o nosso edificio social, «eis os funestos fructos do erro em que nos tem fei-«to viver o pugillo de egoistas e ambiciosos que sós «elles lucram com os nossos males e discordias!»

«O que mais nos faz lamentar na contemplação «deste triste quadro é vêr que muitos Maranhenses «como que se comprazem em continuar na sua ce-«gueira! Bem poucos são os que confidencialmente «e nas conversações particulares não reconhecem e «confessam tudo quanto havemos dito, e todavia esses «mesmos ainda continuam a prestar-se para instru-«mentos da infernal politica desses homens sem cons-«ciencia e amor da patria! É que, como já dissemos, «o despotismo de uma causa tam mesquinha acaba «por amortecer nos corações dos que o soffrem o «brio da independencia, e o fogo do patriotis-mo.»

«Custa-nos dize-lo! mas, emfim, quem o ignora? «Esta bella e nobre provincia, que a todos os respei-«tos, merece de occupar um logar tam distincto entre «as demais provincias do imperio, se acha hoje tam «desmoralisada, por effeito da cynica politica desses «egoistas, e tam desacreditada no conceito geral, que «parece estar, de muito, condemnada a representar «de escoria de todas ellas! Debalde quizeramo-nos «illudir a nós mesmos, suppondo falso ou, ao menos,

«exagerado, a este juiso, porque ahi está a triste rea-
«lidade dos factos para nos tirar do engano!» [1]

Timon, de resto, quando pinta o mal, sem exagera-lo, é certo, mas sem dissimular tambem toda a sua grandeza e intensidade, não entende nisso estabelecer a negação absoluta do bem. Felizmente ainda respiram entre nós muitos homens igualmente dotados de sentimentos honestos e de grandes qualidades; nos partidos mesmo notam-se ás vezes movimentos generosos; e em algumas epochas as tendencias para a emenda e reformação têm sido manifestas e animadoras. E por mais que a corrupção, a immoralidade e o vicio estejam generalisados e potentes, não é impossivel fazer calar os bons principios, se uma voz e uma ação poderosa se quizerem fazer ouvir e sentir, porque existem sempre secretas e sympathicas harmonias entre o homem de bem e de genio que falla e obra, e a multidão que escuta e vê. Tudo se acha, é certo, acurvado de presente ao peso do mal, presos uns pelos outros, e contaminados do máu exemplo, da mesma fórma que as pedras de uma abobada comprimidas e arrimadas umas ás outras se

[1] OBSERVADOR *de 20 de janeiro de 1852.*

sostém reciprocamente; haja porém uma mão vigorosa que applicando-lhes o ferro destruidor faça saltar duas ou tres, e para logo desabará todo o edificio que na robustez da sua construcção parecia desafiar o tempo.

IX

Epocha de maravilhas e catastrophes —Os tribunos e os reis justificados pela mão do algoz.—O poder imperial, unico poder effectivo entre nós.—O imperador deve reinar, governar e administrar.—Grandeza do mal e do remedio.—Extirpação dos partidos.—Presidencias politicas e presidencias administrativas.—O bem, por meio do trabalho, da industria o da riqueza.

Que a nossa situação é das peiores, senão de todo pessima e desesperada, é cousa que já não póde soffrer duvida e contestação. Donde porém lhe hade vir o remedio? quem opporá ao mal uma barreira assaz poderosa, senão para conte-lo de todo na sua marcha desempeçada e victoriosa, ao menos para embaraça-lo e demora-lo? donde e como partirá o impulso para o bem?

A epocha em que vivemos é fecunda em catastrophes, desastres e vicissitudes de todo o genero, e será por isso assignalada entre todas nas idades futuras: Se por uma parte obscuros plebeos são dizimados pela perseguição, de outra os reis abdicam e fogem

disfarçados, para evitarem as masmorras e os desterros, e ainda a mesma mão do carrasco já habituada a tactear regios pescoços. Nem a prescripção dos seculos, nem a consagração do direito divino, nem o prestigio da gloria e do genio, nem os calculos e precauções do bom senso, da habilidade e do talento, são titulos seguros de preservação e salvação. Luiz XVI, Napoleão e Luiz Philippe o attestam de um modo tam eloquente como irrespondivel. Londres viu ha poucos annos, quasi reunidos dentro dos seus muros, um dey de Argel, um imperador do Brazil, e um rei de França, trazido assim para a vida real nesta era de prodigios um dos mais inverosimeis e arrojados devaneios da imaginação de Voltaire, quando no seu romance do *Optimismo* nos figura varios potentados decahidos, juntos pelos caprichos da fortuna em uma obscura estalagem de Veneza.

Montaigne dizia que por mais aveludado e dourado que seja o throno ninguem se póde nelle assentar, a não ser sobre as proprias pousadeiras; e se houve tempo em que se faça bem sentir a verdade deste pensamento do philosopho francez, cuja cynica expressão aliás adoço quanto me é possivel, é certamente o tempo presente, em que a grandeza humana se nos apresenta humilhada na pessoa de um rei conduzido ao supplicio com as mãos atadas para traz, e publicamente despojado das suas vestes e cabellos pelas mãos pollutas do algoz.

Como contraste porém no meio da instabilidade e

subversão universal, lá apparecem tempos, logares e occasiões, em que a influencia monarchica brilha em toda a sua força, e de um modo tam irresistivel, como espontaneo, posto que a causa do phenomeno não seja das mais puras e honrosas, visto não ser outra senão o servilismo e adulação dos subditos.

Um dos nossos estadistas asseverou em pleno parlamento que só seis individuos tinham algum poder no Brazil, e eram os seis homens que se assentavam nas cadeiras de S. Christovam. Seria porém mais exacto se subisse um pouco mais alto. A unica força e poder real que actualmente temos existe no imperador. Os ministros só crescem ou vegetam á sua sombra; a força que têm, toda a tiram delle, e se algum tempo a tiveram propria, perderam-n'a, ou abdicaram-n'a voluntariamente, escarmentados nas longas abstinencias de vacca magra, a que os levaram certas imprudentes velleidades de independencia. A julga-los hoje em dia pela sua resignação e longanimidade, dir-se-ia que como os lacaios de Gil-Braz, juraram pela Styge nunca mais suscitar questões de gabinete; e esta jura terrivel, é sabido que nem deuses nem ministros ousam impunemente quebranta-la.

E se o poder real é o unico, se na ausencia e extincção do antigo religioso respeito para com o dogma quasi sagrado da monarchia, o interesse e a adulação attrahem nada obstante todas as homenagens e adorações ao throno, maior se torna por isso a res-

ponsabilidade dos reis e imperadores, e mais cresce nelles a obrigação de se mostrarem peritos e zelosos no seu officio, supprindo com a boa vontade, com o zelo e com a prudencia as grandes qualidades que por ventura lhes falleçam, e que infelizmente nem sempre os preservam de quedas estrondosas e escarnecidas.

Nas alturas vertiginosas do poder e magestade é talvez indispensavel a inspiração e ajuda do céo para que a fraca força humana não desvaire, e se lance nos abysmos da perdição, arrebatada pelo proprio peso. O menor descuido transformará as virtudes mais singelas nos vicios mais perigosos, mórmente para um rei.

Segundo a expressão energica e pittoresca de Napoleão, certas ficções constitucionaes são bem proprias para transformar o rei n'um animal tam egoista e preguiçoso como inutil, especie de cochino cevado a preço de milhões. De mim confesso que não sei admirar estas maravilhosas ficções; e menos ainda a prudencia e imparcialidade, como as entendia e praticava Luiz XVIII, que sacrificava alternadamente ora um, ora outro partido, deixando-se atoar ao capricho das maiorias fluctuantes, e pelos acontecimentos, que aguardava, sem nunca provoca-los e dirigi-los, preferindo sempre e a tudo, o seu repouso pessoal. [1]

[1] Chateaubriand.—*Memorias d'alem-tumulo.*

Em um paiz novo, e ainda renovado pelas instituições recentes, onde não ha vicios nem virtudes, nem costumes de qualidade alguma profundamente arreigados, uma iniciativa vigorosa e franca se faz sobretudo sentir; o impulso partido do alto achará por toda parte materia flexivel e branda como a cera, prompta e disposta a amoldar-se em todos os sentidos, e ainda os mais oppostos, assim para o bem como para o mal.

Ora, o nosso primeiro mal são os partidos, aliás meia duzia de individuos que sob o nome de partidos se agitam na superficie da sociedade, e desviam toda a sua attenção e actividade para as contendas estereis da politica, preteridos e abandonados todos os outros deveres e profissões. Um publicista argentino, escrevendo ultimamente das cousas da sua patria, graduou os progressos que uma nação póde fazer, em quatro especies, o moral, o industrial, o intellectual e o politico. Ignoro se a classificação é justa, isto é, conforme á verdade e natureza das cousas; mas se houvermos de adopta-la, poderemos afoutamente dizer em relação á nossa patria que nada absolutamente temos de progressos moraes e industriaes; apenas alguma cousa do intellectal; em demasia porém do politico, bem entendido, do progresso politico vicioso, exuberante e desordenado, tal como o deixamos longamente descripto nas paginas anteriores.

A estes partidos, pois, como fonte e origem de

todo o mal, senão unica, a principal, cumpre declarar e fazer guerra incessante e a todo transe, até sua completa extirpação do sólo que esterilisam e desdouram. Que significam essas eternas mascaradas e phantasmagorias de politica plagiada servilmente, em pobres provincias de segunda e terceira ordem? Se as necessidades do systema que a nação adoptou exigem experiencias e ensaios nos grandes theatros e centros de população, sejam elles despensados, ou pelo menos consideravelmente reduzidos nos pontos de menor importancia. Desenvolvam o governo e os partidos a sua politica nas grandes provincias; mas consintam, senão por outro qualquer sentimento, pelo da piedade e compaixão, que as pequenas curem de interesses mais sérios e palpitantes, sob pena de as vermos sem muita demóra cahidas no ultimo abysmo da miseria e perdição, de atrazadas e decadentes que já se acham. Haja embora provincias em que o governo se ostente e seja effectivamente politico, mas em outras o seu dever é mostrar-se exclusivamente administrativo, promovendo a agricultura e a industria, e por ellas, o bem estar e a moralidade da população. Creio bem que este procedimento hade excitar o descontentamento e os clamores de não poucos, e mormente dos que interessam e ganham com a perpetuação dos abusos; não duvido mesmo que alguns animos rectos e bem intencionados se associem á grande algazarra, bradando contra a distincção anti-constitucional das grandes e das peque-

nas provincias, e argumentando que todos os brazileiros são iguaes perante a lei, sendo contra toda a justiça e sã politica gosarem uns de todos os privilegios e vantagens da nossa fórma de governo, e outros reduzidos á condição de Ilotes. Mas o governo deve de ir por diante sem fazer cabedal algum das contorsões do enfermo, dolorosamente operado sim, mas para sua melhora e salvação. Além de que, aos que se queixarem de boa fé, poder-se-ha com sobeja razão responder que a guerra aos partidos não é feita a ferro e fogo, pela violencia material ou ainda mesmo pela intimidação, senão sómente contrariando e reprimindo as suas tendencias perniciosas, e a exuberancia de vida e actividade politica, e favorecendo por outra parte as tendencias oppostas para os trabalhos e emprezas industriaes de todo o genero. Que na propria liberrima Grã-Bretanha a corrupção eleitoral e o abuso da politica têm sido punidos com a privação do voto, infligida a districtos inteiros por largo numero de annos; e que se outro tanto se praticasse comnosco, como mais que muito merecemos, a punição não seria nenhuma novidade, attento o estado real da provincia; porque despojados do direito de voto estamos nós já de ha muitos annos pelas fraudes e violencias dos partidos, e nem o espirito mais obcecado poderá desconhecer que em quanto as cousas não forem radicalmente emendadas, não será possivel que as eleições se façam por outro modo. As fraudes e as violencias são elementos tam essen-

ciaes na nossa actual organisação, que nenhum partido ousa abrir mão dellas, e cingir-se aos meios legitimos, porque sabe que, se o fizer, será infallivelmente supplantado pelo partido adverso menos escrupuloso.

Assim que, o mal da reforma é todo apparente e imaginario, e a sua utilidade mais que evidente. As paixões que geram por toda parte as lutas politicas, e a ambição de mando e poder, são entre nós ainda exacerbadas pela situação e fortuna precaria dos combatentes. Não é crivel que o patriotismo desinteressado, a nobreza e independencia de caracter se alliem facilmente com as preoccupações vulgares e inexoraveis da subsistencia, em individuos que não têm outra profissão e meio de vida senão a politica, e as posições que com o seu auxilio se conquistam; e póde-se ter como certo que na mesma proporção em que afrouxam e desfallecem aquellas virtudes, tomam vigor e robustez os vicios contrarios. E talvez o melhoramento, o bem estar, a riqueza e opulencia emfim, obtidos por meio do trabalho e da industria, mitigando a sede devorante de gosos materiaes que procura hoje satisfazer-se, ainda pelos meios mais illicitos; e adoçando as paixões irritadas pela luta e concurrencia, dêm grande e generoso impulso á moralidade publica, acalmando o ardor e a ambição da raça cruel e implacavel dos candidatos e pretendentes, e acabando com a instabilidade dos empregos, tam perniciosa á classe dos funccionarios, como ao mesmo estado que ha mister os seus serviços.

Se nas grandes provincias, onde a riqueza a que attingiram, torna mais facil, e menos perniciosa uma ardente applicação aos debates politicos, tracta-se não obstante de imprimir nesta epocha tam vigoroso impulso aos melhoramentos materiaes, por modo que a riqueza já adquirida tome rapidamente as proporções gigantescas de uma verdadeira opulencia; porque rasão não se hade distribuir ás pequenas uma parte, inda que minima, do mesmo beneficio?

Mas para que se arranque e extinga um mal tam inveterado, para que se alcance tamanho bem, é mister que o impulso parta não já de gabinetes ephemeros, contradictorios e oscillantes, senão do proprio chefe do estado, que sendo possivel, deve não só reinar e governar, como administrar, e descer aos mais minuciosos pormenores do governo destas pequenas provincias. Se nos faltar esse impulso superior, permanente e desinteressado, mal de nós e dellas que irão de dia para dia empeiorando de situação.

Não basta mandar um presidente cuja fallaz imparcialidade consista em poupar e cortejar á uma e outra banda a corrupção e o vicio, que sabem mascarar-se e disfarçar-se por tam variados meios; não basta inverter e mudar certas posições, é preciso atacar o mal frente á frente, e destruir todos os antros em que elle se acolhe. A imparcialidade se hade revelar pela severidade e inteireza, não pelos sorrisos e complacencias; pelos trabalhos, pelas fadigas, pelos sacrificios, pelos odios e perigos afrontados, não pelos

prazeres e distracções. É mister sobretudo que os presidentes d'uma vez para sempre se abstenham de intervir nos mesquinhos debates dos partidos, deixem de rebaixar todos os dias a propria auctoridade, e representem e sirvam dignamente o imperador seu amo, que certo saberá e quererá galardoar dignamente os seus serviços.

A certeza da futura recompensa deverá aparta-los dos cuidados de sua conservação, e das cabalas á que nesse intuito ordinariamente se entregam; e a duração das presidencias seja rigorosamente subordinada ás vantagens e necessidades do publico serviço. Se pelo cumprimento severo dos seus deveres, o presidente ferir interesses illegitimos, suscitar animosidades e resistencias fóra do commum, ceda o passo a outro que continue o systema de animo socegado e espaçoso, e sem o embaraço das offensas recebidas e dos odios accumulados; mas ceda-o de boa sombra, sem pezar como sem dezar, que certamente o não póde haver nas circumstancias figuradas. O successor, digo eu, continue o systema começado, e acabe por uma vez esse espectaculo vergonhoso e incrivel de um individuo constituido em auctoridade a desacatar o nome e a pessoa de seu antecessor, e a inverter, violar e destruir todos os seus actos, sob o falso e mentido pretexto de uma politica diversa que ninguem sente ou conhece, ou em satisfação ás ridiculas e ignobeis intrigas de localidades. Renove-se a operação cinco ou seis vezes successivas, sempre no

mesmo espirito e intenção firme e leal de corrigir os abusos. Convertam-se em uma palavra as presidencias em cargos puramente administrativos e despojados de todo o caracter politico; e eu fico que a provincia tomará subitamente um novo aspecto, em proveito commum do administrador e dos administrados.

TIMON A SEUS LEITORES.

Arguições a Timon.—Sua apologia.—O systema de intervenção e de abstenção.—O egoismo, ou a ambição.—Uma andorinha só não faz verão.—Os retratos e a diffamação da provincia.—O vicio pudibundo.

Pois que Timon, sahindo do seu obscuro retiro, ousa erguer a voz para censurar e afear o vicio e o crime, fazer humildes advertencias, e dar modestos conselhos aos que paulatinamente nos arrastaram á situação deploravel e vergonhosa em que actualmente nos achamos, pede a justiça que elle tambem por seu turno compareça perante o tribunal, responda ás accusações que lhe fazem, e dê rasão de sua pessoa, actos, palavras e doutrinas.

Tendo encontrado nos seus collegas da imprensa, e no publico em geral, um acolhimento e favor que revelam mais indulgencia que justiça, e vão em todo caso muito além do acanhado merecimento do auctor e da obra, Timon comtudo tem dado assumpto e oc-

casião a criticas, censuras, juisos e apreciações, mais ou menos benevolas, mas nem sempre exactas e fundadas.

Tal nota o tom de desalento que reina em suas paginas, e o desgosto que manifesta ácerca das cousas e dos homens; tal outro o fatalismo das suas doutrinas. Este o argue de implacavel adversario, senão do systema electivo em geral, pelo menos das eleições democraticas e do voto universal; aquelle critica o seu indifferentismo, egoismo, *pantheismo politico*, que sei eu? até não falta quem nos quadros que esboça da virtude opprimida e do vicio triumphante, veja o occulto pezar de um coração ulcerado pela ingratidão dos partidos, e ouça os derradeiros gemidos de uma esperança que se fina.....

O mal é patente, dizem, ninguem o contesta. Mas por isso mesmo que elle existe, é que ha mister combatido, sempre, e por toda parte. Se atarmos os braços a vãos receios e esperanças, deixando-nos atoar ao sabor dos acontecimentos, e aguardando que venha um novo Moysés com a magica varinha abrandar o rochedo, e operar o milagre da regeneração, ficaremos para todo sempre transviados no deserto, sem jamais pôr os pés na cubiçada terra de promissão.

Tentemos responder a todas estas criticas amaveis e benevolas, que em nada alteram, antes redobram, se é possivel, o profundo reconhecimento do auctor.

Sem duvida, a mais elevada philosophia no-lo ensina, e Timon o não ignora, o homem foi nascido e creado para o trabalho e para a luta, com que desvie e vença o mal de um lado, e attinja o bem e a perfeição de outro. E por mais que as decepções se multipliquem, nunca deve elle deslembrar que sendo a missão de servir aos seus e á patria, quasi imposta pelo céo e pela natureza, o descorçoamento vem a ser uma verdadeira impiedade. Para encher satisfactoriamente os nossos deveres, e achar na terra a paz e quietação a que aspiramos, e a approvação da propria consciencia, é mister que desempenhemos a tarefa que nos foi dada, sem ter conta com o exito dos esforços empregados, por quanto o dever é cousa perfeitamente independente e distincta do resultado e bom successo. Além de que, a inefficacia das lutas do homem para o bem, é muitas vezes apparente, pois não é raro que uma estrondosa posto que tardia reparação venha por fim coroar as suas fadigas, e recompensa-lo das contrariedades, repulsas e baldões soffridos.

Fais ce que dois, advienne que pourra—diz o antigo proverbio francez. Não é pois sobre este ponto que pódem occorrer duvidas, a difficuldade toda consiste em apurar em certas circumstancias dadas onde esteja o dever, se na intervenção, se na abstenção.

Um dos caracteristicos da epocha é a ambição arrojada, o orgulho, a temeridade, a presumpção e o desvanecimento, imaginando cada um de si que nas-

ceu e foi sorteado pela natureza para dirigir os outros, que é azado, cabal e poderoso para tudo tentar e pôr por obra. Estes taes, e os que se sentirem, e forem realmente animados do fogo divino, lancem-se muito embora na arena, e caminhem desassombrados até onde os seus destinos os guiarem. É sem duvida grandioso e digno espectaculo o do patriotismo e do talento que atravez de todas as difficuldades e perigos, procuram servir o paiz, satisfazendo ao mesmo tempo as aspirações de uma legitima ambição; e é certamente muito mais glorioso e nobre reprimir, moderar, dirigir e utilisar as paixões humanas, do que votar-lhes um despreso impotente e esteril, de que ellas zombam em seu curso triumphante e desregrado; mas nisto como em tudo mais, deve cada um, recolhido em seu conceito, pesar séria e maduramente as proprias forças, e verificar a sua aptidão e capacidade, sob pena de não só perder-se inutilmente, como de prestar novos alimentos ao fogo devorador da immoralidade. A força sem conselho desaba com o proprio peso, disse o poeta.

Vis consili expers, mole ruit sua.

Ora Timon, pouco confiado senão timido e pusillanime por temperamento, algum tanto experiente em nossas cousas, e escarmentado em tantos exemplos alheios, não se sente de nenhum modo inclinado a associar-se aos nossos partidos, conhecendo que de

todo lhe fallecem as forças e aptidões indispensaveis para corrigi-los e guia-los ao bem.

No meio destas pequenas facções não vejo a patria. Pezar, sentimento de esperanças fraudadas, não os sente Timon; desalento e desgosto, sim, se o entendeis pelo tedio e repugnancia que lhe inspiram o espectaculo e os actores.

Não que todos os homens politicos se arremessem na arena, arrastados pelos instinctos de uma organisação perversa, para darem satisfação ás paixões desregradas que os agitam; mas é que ninguem póde respirar impunemente a athmosphera corrupta dos partidos. Ella não fulmina instantaneamente com a morte, como no funesto valle de Java, os desventurados que têm a imprudencia e temeridade de penetra-la; mas ficae crendo que manso e manso, e aos pedaços, todos ali vão deixando o brio, o pundonor e a virtude, que constituem a vida moral do homem. Os homens de bem que na carreira publica buscam dar emprego honesto a seus talentos e actividade, e arriscam a perigosa aventura dos partidos, reconhecem e confessam sim a immoralidade delles, mas sempre seguros de si, e confiados no influxo de uma estrella benigna, presumem que vão dar na balança um peso decidido contra o mal, e farão por fim tal e tamanho bem e serviço, que ficarão mais que muito compensadas as humilhações que são, e a todos se antolham inevitaveis. Turvada a mente por taes idéas, fascinados por esta esperança fallaz, e arrastados por

uma doutrina perversa, pregada sem rebuço, justificada por eminentes e numerosos exemplos, e coroada por tantos resultados felizes, ei-los caminhando de transacção em transacção, de concessão em concessão, sacrificando agora um, depois outro principio, hoje os escrupulos de uma simples delicadeza, e amanhã tudo quanto ha de grave, respeitavel e sagrado na vida. O mal que a principio é encarado com estranheza e horror, já o toleramos, dissimulamos e desculpamos nos outros; depois o approvamos, e por fim o commettemos de nossa propria conta, e fazemos delle alarde e ostentação. Maculados de continuo por contactos infames, a alma, o caracter, e ainda o mesmo talento se apoucam, depravam, aviltam e rebaixam a um grau tam infimo, que nos encheria de horror se desd'o primeiro passo na carreira fatal tivessemos podido entreve-lo. E o phantasma que enxergavamos nos prestigios da diabolica miragem, e nos sostinha no curso destes vergonhosos sacrificios, cada vez se afasta para mais longe, até de todo esvaecer-se, deixando-nos só o pezar e o remorso da fadiga e do crime, igualmente inuteis; senão é que endurecidos pelo mesmo crime, chegamos até a gloriar-nos da propria degradação!

Falta á Timon essa flexibilidade que sabe amoldar-se a todas as situações; e falta-lhe sobretudo a mola poderosa de ambição, a força, energia e actividade, bem como todas as esperanças e illusões que ella gera; e eis ahi porque, no estado das cousas, e se-

gundo o juiso que dellas fórma, entende elle que o seu dever é abster-se; que assim conserva ao menos intacto o unico patrimonio que possue, o da integridade do seu caracter. Sem a orgulhosa pretenção de reprimir o mal, e converte-lo em bem, que ha hi de mais logico e natural do que o seu retiro e apartamento dos publicos negocios, abandonado por uma vez o empenho perigoso e inutil de discutir e conciliar os interesses variados, reciprocos e encontrados de concidadãos que não sollicitam, antes de muito bom grado dispensam o auxilio dos seus conselhos? No silencio e retiro da obscuridade, occupado, como Erasmo, a corrigir provas de imprensa, ou desempenhando outros deveres igualmente obscuros e modestos da vida privada, esquivando o commercio da multidão, Timon, como em porto abrigado da tormenta, escapa mais facilmente ao turbilhão dos máus costumes, que á nossa vista, e á roda de nós, envolve e arrebata tantos outros que fatigam as cem bocas da fama, e trazem cheio o universo do ruido dos seus nomes.

Quererá isto dizer que Timon é indifferente ao bem e ao mal, á opinião e estima dos seus contemporaneos, despresador, emfim, de homens e deuses? Longe disso, elle presa e reconhece todas as provas de uma consideração fundada em motivos reciprocamente honestos, puros, desinteressados e espontaneos. Fazer-se porém humilde sollicitador e vil cortezão das paixões poderosas e triumphantes; prestar as mãos

ás torpes baixezas com que tantos se alçam ás maiores honras; enredar-se em uma palavra nas tortuosas veredas que guiam ao poder, é o que lhe não soffre o animo. E todo o seu orgulho e egoismo está em pedir de continuo á Providencia que o sostenha ás bordas do vertiginoso abysmo, e na prospera como na adversa fortuna lhe dê a força necessaria para resistir ás tentações do mal.

Porém mesmo na pretendida inacção e egoismo de que o arguem, o seu proceder e isolamento podiam ser um exemplo; e são de certo, com as paginas modestas que publica, um protesto formal contra o proceder opposto. Receam acaso amigos e adversarios que este exemplo seja contagioso, e que desencaminhado e seduzido por elle, o tropel dos combatentes abandone as armas, e deserte o campo? Temor vão e pueril! Nesta abstenção o que contemplam todos é um competidor de menos, e um logar vago de mais, para occupar o qual se mostram e offerecem de toda parte, e em cardumes, talentos não vulgares eminentes capacidades, e corações ardentes de fé, enthusiasmo e dedicação.

Uno avulso, non deficit alter.

Seja. A nobre e verdadeira ambição antes se veja frustrada, que satisfeita por taes meios; e áquelles que o suspeitam devorado pelo pezar, Timon responde que ama mais entranhar-se na rude, austera, apa-

gada, mas não vil tristeza de que nos falla o grande epico portuguez, do que evaporar-se nos gosos e alegrias dos ephemeros e ignobeis triumphos que todos os dias passam diante de seus olhos, como phantasmas vaporosos que se dissipam ao menor sopro.

Não encerrarei o capitulo sem responder a duas outras accusações não menos graves, posto que menos publicas. Timon, dizem, faz nos seus retratos allusão a personagens da epocha, e desdoura a sua patria, pintando-a tam corrompida.

Meu Deus! que culpa tem o pobre escriptor de que a ociosidade, a malicia, e por ventura a voz de algumas consciencias pouco tranquillas, accusem allusões positivas e intencionaes, onde não ha senão pinturas geraes, em fórma de retratos, dos costumes, estravagancias e desconcertos da nossa sociedade? Timon nega toda intensão semelhante, que seria isso ir directamenta contra os seus fins, e frustrar com bem pouco aviso todo bom resultado que de seus esforços podia rasoadamente prometter-se.

Pelo que toca ao descredito e diffamação da terra que nos viu nascer, não tenho admiração para o vicio pudibundo, que córa até á raiz dos cabellos, e cobre com as mãos ambas o rosto turvado de uma ingenua e amavel confusão! Mas quem ousaria, a não serem os complices do mal, os culpados impenitentes e relapsos, quem ousaria negar, encobrir, ou ainda simplesmente dissimular a degradação e opprobrio a que temos chegado, e hão feito de nós a fabula e o baldão

da côrte e do imperio todo, da côrte especialmente, que a tantos respeitos nos tracta com o despreso de que somos dignos? Consiste por ventura o patriotismo, ou o provincialismo, em negar impudentemente uma verdade conhecida por tal, ou antes confessar nobremente o mal, e da grandeza delle tirar motivo e occasião para reclamar a emenda e reforma a grandes brados? O que nos deshonra e avilta é a corrupção e o vicio, são as recriminações apaixonadas das facções, não a exprobração severa, imparcial e desinteressada que Timon arremessa sem hesitar á face de todas ellas, e da qual se sente por anticipação absolvido no tribunal de uma opinião esclarecida, como já o está pela sua propria consciencia.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

A propaganda e a negação do direito revolucionario.—A realeza e a democracia.—A repressões e as amnistias.

Com palavras mais veridicas e duras que elegantes, foi Timon até agora condemnando o abuso e excesso das tendencias politicas; e entretanto o leitor o vê demorar-se, e como deleitar-se nesta materia, e já por ventura sorri maliciosamente da flagrante contradicção.

Hade notar tambem que além do antagonismo da doutrina e do procedimento do escriptor, a nossa sociedade se está actualmente transformando, e não ha para que condemnar com tamanha tenacidade umas tendencias de que ella se aparta visivel e aceleradamente, para entranhar-se com ardor novo e exclusivo nas veredas dos melhoramentos materiaes, tam pouco trilhadas até á epocha presente.

Enganae-vos a um e outro respeito. Timon não se deleita nestes debates; aproveita sim a occasião, depois de um largo silencio, para expender todas as suas idéas, desabafar todos os seus sentimentos, e despedir-se, senão por uma vez, ao menos por longo tempo, do já prolixo e cançado assumpto.

E se é certo que por toda a parte se organisam emprezas para estradas, navegação e colonisação, ainda ha em tudo isso mais ruido, affectação e espirito de systema que realidade, e verdadeira emenda e transformação. A propaganda politica, não ha nega-lo, afrouxa e quebra visivelmente do seu antigo ardor; mas ainda não fazem quatro annos que a guerra civil assolou um dos pontos mais importantes do imperio, acompanhada e seguida de todos os rigores da repressão; e agora mesmo, diante dos nossos olhos, a luta eleitoral que acaba de travar-se não deixou de offerecer scenas odiosas de violencias, de sangue e de luto. A preponderancia demasiada e exclusiva de um partido, e a abstenção quasi geral de outro tambem encerram germens ameaçadores e funestos; e dahi, não é impossivel que dada uma subita complicação, tudo volva ao antigo estado, e resurjam mais vigorosas e obstinadas, todas as difficuldades que se suppunham vencidas.

Não ha hi pois precaução demasiada contra o excesso das paixões e das doutrinas, na previsão de acontecimentos, que á força de haverem sido tantas vezes repetidos, se hão tornado provaveis, e como

ordinarios, desde a nossa iniciação nas fórmas modernas de governo.

Realeza, democracia, revolução, repressão, amnistia, meu Deus! que themas para dissertações tam vastas como profundas, e dignas só de occupar as pennas mais brilhantes, como as cabeças mais fortes e mais bem organisadas! Este pobre Timon recua, hesita, fluctua e duvida; e confundido e perturbado pelas maravilhas que cada dia se lhe antolham, ou humilhado pela propria insufficiencia, se esquivaria callado ante estes formidaveis assumptos, se lhe não acudisse o expediente de aventurar ácerca delles, não as proprias, mas alheias idéas, fructo da alta sabedoria antiga e moderna, e de uma experiencia mais solida que a sua.

Porém ainda quando se escora em auctoridades de tanto peso, nem por isso a duvida o abandona, e eis ahi porque estabelecendo tantas vezes certos factos e premissas, nem sempre ousa chegar á segurança e sufficiencia da conclusão, cousa aliás tam facil a tantos outros espiritos mais resolutos e positivos que o seu.

Puro scepticismo, dirão, falta de crenças e de religião politica. Mas Timon entende que a timidez e irresolução, antes prudencia e modestia, nunca são demais em uma epocha que tanto se caracteriza pelo

orgulho, jactancia e temeridade; e como Cicero, conhece que é mais facil e seguro apontar o mal, e arguir os erros, do que achar-lhes o remedio, descobrindo a verdade. *Utinam tam facile possem vera invenire quam falsa convincere!*

No nosso paiz vê-se de um lado a negação absoluta do direito revolucionario, proclamando-se do outro a sua extensão e applicação de um modo não menos exagerado. Os doutores da seita de conservação e centralisação, no excesso de seu zelo, vão até a suppor, como os doutores Sangrado e Tirte-fóra, que se o doente lhes morre, ou pelo menos definha a olhos vistos, é só á mingoa de copiosas sangrias, ou por não guardar uma rigorosa dieta de todas as iguarias liberaes. Os da eschola liberal por seu turno atacam uns a instituição da realeza, e outros a fórma falsa e complicada do nosso governo mixto, queixando-se todos da sua decadencia, corrupção e fallacia, e clamando por uma mudança ou reforma mais ou menos radical. Estes reformadores divergem não só no alcance das suas reformas, senão ainda nos meios de realisa-la,—pelas armas, ou pela propaganda;—pelos meios promptos e violentos, ou pelos lentos e pacificos.

Exageração, abuso e falsa doutrina por toda parte!

Comecemos pelos conservadores a todo transe. Esta gente arripia-se ao só nome de revolução; e no seu santo furor, proscreve do mesmo lanço a idéa como os homens que ousam propaga-la e defende-la. Delles ha que sustentam ás vantagens e a excellencia de uma eterna immobilidade; e destes é que disse Lamartine que podiam ser commodamente substituidos por simples marcos de pedra. Outros persuadidos que tal lei e constituição em vigor, são a ultima expressão da sabedoria humana;—que todo o governo é bom por si mesmo;—que não é possivel em fim variar o modo de existencia de uma sociedade,—taxam até de absurda a idéa de revolução, que vale tanto, dizem elles, como insurgir-se um povo contra si mesmo, ou attentar contra a sua propria existencia, e procurar a salvação no abysmo, pois a revolução é sempre e essencialmente perniciosa e criminosa, filha da violencia e da força brutal, contraria a toda idéa do direito, e igualmente inimiga do repouso e da ventura dos governantes como dos governados.

Para fazerem valer estas estranhas doutrinas, os nossos publicistas e estadistas conservadores falsificam a historia, desnaturam os caracteres, e enredam tudo em abominaveis sophismas; e já os tenho visto desdobrar complacentemente aos olhos da multidão as scenas mais atrozes da revolução franceza, e o retrato das personagens mais odiosas que nellas figuraram, como um argumento sem replica, sem lhes lembrar que por uma critica igual Nero, Caligula, Hen-

rique VIII, Felippe II, Luiz XV, e tantos outros seriam a condemnação irremissivel das monarchias.

Alguns destes conservadores, rarissimos, são levados a detestar as revoluções pela sua devoção e fidelidade á velha religião legitimista; muitos são arrastados por interesses de partidos, e ainda pelas excitações de uma controversia e polemica calorosa; e não faltam outros que tendo por unico movel o interesse pessoal, cuidam bem servi-lo, adulando por este modo as idéas em voga e as potestades dominantes.

Não ouso asseverar que estes ultimos, a quem a ambição ora enfrea, ora desata a lingua, vão completamente errados em seu proposito e porfia; bem vejo que quanto mais se abaixam mais se elevam; e delles é que se póde principalmente dizer que se alçam ás móres honras e aos logares mais elevados, á maneira dos reptis, arrastando-se sobre o ventre. Ouso simplesmente recordar-lhes que não ha poder ante quem a verdade deva acurvar-se; e que a obrigação de dizê-la com independencia e isenção é maior ainda naquelles que o talento ou a fortuna tem approximado do throno. Timon procurará supprir a falta que elles commettem.

Por mais que esta cruel verdade peze e amargue aos reis e aos cortezãos, como a toda a casta de adoradores dos poderes estabelecidos, a revolução é um

facto dominante em toda a historia da humanidade, e é mais que um facto constantemente reproduzido; é um direito fundado na justiça e necessidade, e na propria natureza do homem, que amorosa do bem e do aperfeiçoamento, o leva a aborrecer, combater e vencer o mal, revelado sob os accidentes da oppressão e de um mau governo.

Lycurgo, o grande exemplar dos legisladores, cujo nome ainda hoje é a significação mais completa da sabedoria politica, regenerou a sua patria, revolucionando-a, isto é, abolindo e reformando todas as leis e costumes antigos. Pedro-o-Grande, fazendo affrontosamente cortar as veneraveis e compridas barbas dos seus vaivódes, dizimando e licenciando a milicia turbulenta dos strelitzes, e dessecando os pantanos do Neva, em cujas margens, em vez do antigo e inhospito deserto, brilha hoje a civilisação com toda a sua pompa nos diques, torres e palacios da moderna capital do Czar; Pedro-o-Grande, repito, foi outro grande revolucionario. E nenhum destes dous homens extraordinarios, tam distinctos, de resto, na epocha, no caracter e nas tendencias de suas reformas, entendeu que as leis deviam adaptar-se aos costumes, antes fazendo leis novas, crearam novos costumes, perseguiram, aboliram e extirparam os antigos.

Entre essas duas epochas tam distantes, o christianismo transformou completamente o mundo, abolindo a antiga sociedade pagã, e substituindo-a pela

moderna. Espantosa e singular revolução que para triumphar não sacrificava os adversarios, senão os proprios filhos, primeiro a Jesus-Christo, depois e successivamente, essas innumeraveis legiões de martyres que povoando o ceo, não despóvoavam todavia a terra de fieis, cada dia mais numerosos, ardentes e devotados.

Na Inglaterra e nos Estados-Unidos o novo regimen se consolidou atravez de lutas sanguinolentas, mais ou menos prolongadas; e na França, como em tantos outros pontos menos assignalados do globo, continuam ainda as terriveis provações.

O nosso primeiro imperador D. Pedro, subindo ao Ypiranga em 7 de setembro, e sublevando-se a um tempo contra a auctoridade do rei e do pae, mostrou-se e effectivamente foi grande e acerbo revolucionario, não menos na fórma que no fundo, pois na divisa da separação proclamada, ao grito de—*Independencia*—acrescentou a alternativa sanguinolenta da *Morte.* [1]

E entre os diversos titulos que pouco depois tomou, a—*unanime acclamação dos povos*—these soffrivelmente revolucionaria, figura a la par da graça de Deus, igualados e confundidos assim o direito divino com o revolucionario.

[1] *Independencia ou morte.* Veja-se a proclamação aos paulistanos em 7 de setembro de 1822.

Negar a revolução é negar a um tempo a rasão e a historia, isto é, o direito consagrado pela successão dos tempos e dos factos, pela força e natureza das cousas, e pela marcha irresistivel dos interesses, que a final triumpham dessa immobilidade a que tam loucamente aspiram todos os partidos de posse do poder; desse poder conquistado sem duvida em eras mais remotas pelos mesmos meios que debalde se condemnam quando chega a occasião de perde-lo.

Epochas ha em que o estado é tam mal dirigido, e caminha tam evidentemente á perdição, que a idéa de derribar, mudar ou modificar o governo e as leis, acóde espontanea a todos os espiritos; e em outras, o mal, muito mais grave e profundo, torna até necessario e indispensavel revolver os intimos fundamentos da sociedade.

Revolução suave e pacifica, se as idéas e interesses lentamente desenvolvidos, alcançam o termo e madurez, sem encontrar tropeços sérios; violenta, inexoravel e cruel, se a obstinação e cegueira da velha auctoridade desafia a sua colera, procurando opporlhe uma resistencia tam desarrasoada como impotente.

Assim, não é o accidente dos meios brandos ou violentos, quem póde justificar as revoluções; que a força e legitimidade dellas está toda na sua necessi-

dade e opportunidade, que vale tanto como dizer—na sua justiça. Porquanto, nestes casos a força é um simples accidente, a occasião, não a causa efficiente e remota. Se um throno se allue, se uma constituição se rasga, e se um estado se transforma ao choque e pressão de uma só batalha, sublevação ou levantamento popular, é porque as causas geraes, de longo tempo accumuladas, e operando lentamente, chegam em fim ao seu termo, fazem explósão, e completam a mudança.

O facto material rebuça a idéa que triumpha. Essa bella imagem da antiguidade—Pallas sahindo armada do cerebro de Jupiter—que outra cousa é senão a força material brotando da intelligencia para dar vida e acção ás idéas, convertendo-as em factos?!

Quereis por ventura, neste grave e espinhoso assumpto, ouvir a opinião, não de qualquer publicista da eschola ultra-revolucionaria, mas de um conservador illustre e eminente, espirito tam sério e profundo, como caracter digno de respeito? «A insurreição, «(diz Guizot na *Vida de Washington*) era um acto mais «que muito ponderoso para homens tam moderados «como os americanos, bem como para todo o homem «de siso e virtude: a insurreição, digo, que é a des«truição da ordem estabelecida, e a empreza de uma «nova ordem. Os mais previdentes nunca medem

«todo o seu alcance; e os mais resolutos sentiriam sos«sobrar toda a força de sua alma, se desde o primeiro «passo na carreira podessem conhecer todo o seu pe«rigo. Mas era evidentemente chegado o dia em que, «perdido para o poder o direito á fidelidade e obe«diencia, nasce para o povo o de proteger-se pela for«ça, não existindo mais na ordem estabelecida nem «segurança nem recurso. Dia formidavel e ignoto, «que nenhuma sciencia humana póde prever, ne«nhuma constituição regular, e que todavia se er«gue a espaços, no horisonte, assignalado pela «mão mesma da divindade. Se esta terrivel pro«vança por que ás vezes passam os povos fosse abso«lutamente condemnavel e defeza; se do ponto mys«terioso onde reside, esse grande direito social não «pesasse incessantemente sobre a cabeça dos pode«res mesmos que ousam nega-lo, o genero humano, «acurvado a um jugo aviltante e ignominioso, já de «ha muito teria perdido toda a dignidade, como toda «a ventura!»

«E notae que os colonos se não sublevaram para «escapar a alguma atroz tyrannia; pois como os seus «antepassados, fugitivos da Inglaterra, não disputa«vam sobre os primeiros bens da vida civil, a segu«rança de pessoa e a liberdade da fé. Tambem não «eram excitados por mobil algum pessoal e imperio«so; que não havia despojos sociaes a repartir, «nem paixões antigas e profundas a satisfazer. Tam«pouco se poderá dizer que foi o mesquinho interes-

«se do imposto de seis soldos no chá; não, foi uma «questão de justiça e pundonor, porquanto os colo«nos eram homens para quem os soffrimentos mo«raes eram os mais amargos e incomportaveis.»

Vós o vedes, uma infima questão de imposto deu aso a uma grande revolução, e existencia a uma das nações mais poderosas que hoje dominam o mundo. E a rasão era que nenhum grande e legitimo interesse prendia mais a America á Grã-Bretanha nos laços da união e dependencia; a idéa amadurecera; o mancebo se tornára homem feito; a primeira faisca atacou fogo á mina latente; e o direito triumphou por meio da força.

Quererá isto dizer que a revolução é um instrumento para se manejar todos os dias, e a todo proposito, que a qualquer cerebro escaldado e ainda mal desenvolvido é permittido decidir dos destinos de um povo, pondo mão temeraria em todas as leis e em todos os poderes, á mais leve complicação, e ao menor embaraço que os partidos encontrem na marcha das suas idéas e interesses? Não, porque se o direito é incontestavel, se ha menos crime que ineptidão em nega-lo; não póde certo haver cousa mais grave e

melindrosa que a sua applicação, quero dizer, a escolha do tempo, do logar e dos instrumentos, a verificação emfim de todas as condições de necessidade, opportunidade e bom successo.

O carro do sol não se hade confiar a inexpertos Phaetontes, sob pena de vermos abrazado o universo; e se não acertardes na escolha da hora tremenda, vereis a patria afundar-se n'um abysmo de miserias, ralado de pezar e de remorsos, se tendes um coração susceptivel de experimenta-los.

Ainda quando a revolução triumpha, o manto deslumbrador, que os vencedores lançam sobre a face das cousas, mal póde disfarçar e encobrir as dôres e pezares secretos e infinitos que a mudança produziu, nas vidas ceifadas, nas fortunas destruidas, nas posições perdidas. Que horrivel somma de males não custa uma empreza destas á geração predestinada a leva-la adiante! Quantos obstaculos enormes e que esforços gigantescos para supera-los! E quantas vezes não parece, que apezar de tudo, o sobrehumano labor se mallogra!

Imaginae agora o que será, quando o mallogro for real e effectivo. O sacrificio inutil de tantas dedica-

ções viçosas e ardentes, em favor de uma idéa e de um interesse que queriamos adiantar, e vemos recuar e desfallecer, senão de todo extinguir-se, era bem para refrear a leviandade com que tantos politicos da móda fallam em revolução.

Nenhum destes revolucionarios, creio eu, conta acabar pela corda ou pelo fuzil, nos areaes desertos de um degredo, ou sob as lobregas abobadas de uma masmorra. Se assim fosse, ainda eu ousaria lembrar-lhes que Decio precipitou-se armado no abysmo, mas só e desacompanhado, e para salvar os seus concidadãos. O sacrificio da propria liberdade, vida e fortuna cada um tem a faculdade, não direi o direito de faze-lo; mas o dos outros?

Não são porém essas horriveis perspectivas da morte, do desterro e da prisão que os revolucionarios ordinariamente antolham, senão as do triumpho e do poder que é a sua consequencia; ao menos é o que se póde julgar e crer, ao vêl-os tam satisfeitos e seguros de si, e tam pouco cuidosos dos futuros perigos.

Um publicista ou jornalista revolucionario escreve em tom ameaçador e emphatico:—Os tempos se aproximam. O povo tem esgotado até ás ultimas fezes o calix amargo do soffrimento. Tremei! a sua cholera hade ser terrivel! Não ouvis o ruido subterraneo e espantoso do vulcão? A lava devoradora hade em brève abrazar, como o fogo do ceo, a nova Sodoma e a nova Ghomorra!—Feito ou dito isto, envergam

o ligeiro paletot, e com a bengalinha na mão e o sorriso nos labios, indireitam a divertir-se nos theatros e bailes, e se os fados o consentem, ás repartições publicas, onde os conserva e lhes paga o governo que insultam e diffamam.

Vê-se bem que como crianças, brincam e folgam com um instrumento de morte, que não conhecem sequer; mas pela idade que têm, e officio que usam, já deveram saber que quem não possue o aparelho maravilhoso de Franklin para subjugar o raio, não deve temerariamente provocar a tempestade.

Olhae para os francezes. Mal satisfeita do governo pelo menos toleravel de Luiz Philippe, essa nação brava o espirituosa se aventura a todo o vago e desconhecido das experiencias revolucionarias; e se escapa por um lado á confusão e anarchia do socialismo e do communismo, lá cahe pelo outro sob as garras crueis do despotismo militar. E esse povo a quem queriam regenerar e libertar de toda a especie de jugo, applaude sem pudor o regimen da espoliação, da deportação e do fuzilamento, e corre açodado a restaurar o imperio absoluto do primeiro Napoleão, com a grandeza e a gloria de menos. Dentre os revolucionarios de boa fé, que deram impulso ao prematuro movimento, qual seria o que mettendo hoje a mão na consciencia, não desejasse volver para traz de fevereiro de 1848?!

Nem é porém mister peregrinar por longes terras em busca de exemplos, quando os temos tam recentes, não menos palpitantes, diante dos nossos proprios olhos, e no coração do imperio.—A civilisação foi salva no dia dous de fevereiro!—bradou um ministro do alto da tribuna brazileira, referindo-se ao desfecho sanguinolento da sublevação pernambucana, nesse dia lugubre e nefasto. E é força confessa-lo, o ministro tinha rasão. O imperio todo commovido esteve em risco de ver as suas actuaes instituições subvertidas, e com ellas a ordem, sem a qual não póde haver civilisação. Igualmente fatal no triumpho como na derrota, vencedora, a revolução estragaria de todo o principio da auctoridade, aliás já tam enfraquecido pelos seus proprios excessos; e dando demasiada excitação ás discussões estereis ou nocivas da politica, e desencadeando todas as paixões más e turbulentas, para entrete-las e conte-las, ver-se-hia obrigada a sacrificar-lhes a rasão, a justiça e o bem publico, porque entre nós e em relação ás raças livres, não existem essas grandes iniquidades sociaes em que se houvesse de cevar o furor revolucionario. Vencida, como felizmente todas as probabilidades a condemnavam a ser, ella deu causa á morte, prisão e desterro dos chefes; e senão á completa aniquilação de um grande partido, ao menos á sua longa inhabilitação, e a crueis soffrimentos de todo o genero. Sem duvida, todo o mundo póde admirar então a coragem, constancia, dedicação e sacrificio com que al-

guns homens generosos ennobreceram a causa que haviam abraçado, expondo-se na vida ás perseguições e á morte que recebiam pela frente;—e ainda na morte, aos ultrajes e profanações do vencedor. Mas á par das virtudes e das brilhantes qualidades pessoaes, e ainda abstrahindo dos males já assignalados, quem não contemplava contristado o vacuo e a ausencia de motivos fortes e legitimos para um movimento daquella ordem? Os aggravos politicos não o eram assaz; e a revolução, sem repara-los, gerou outros muitos mais incomportaveis. Admitti por um pouco o partido liberal pernambucano resignado em 1848, não diremos á perda do poder,—nisso não haveria merito algum—mas a todos os soffrimentos que ella devia arrastar comsigo, nas deploraveis circumstancias de então; e dizei-me se elle teria sido dizimado tam cruelmente, e em tamanha escala, e se ainda hoje estaria, á feição dos antigos romanos deportados e proscritos, quasi completamente privado da agoa e do fogo?

Ousareis ainda dizer, em face destes memoraveis exemplos, e de tantos outros—que a empreza revolucionaria é facil, e o exito não duvidoso? Com quem, de resto, a commettereis? com este povo enervado pelo egoismo e corrupção? Bem vejo como o elevais nos vossos artigos e declamações; a virtude está

toda nelle; o mal e o crime, somente no poder. Mas as declamações não pódem delir os factos. Vede-o rebocado pelos vapores que vão e vem, atido ás noticias e transacções da côrte, baldo até da mingoada energia que fôra mister para emprehender a guerra eleitoral, pallida e enfraquecida imagem da verdadeira guerra civil. Vêde-o precipitando-se aos pés de um transitorio presidente, evaporando-se em ridiculas demonstrações, esperando delle não sei que salvação que a mais vulgar virtude proporcionaria; e pelo servilismo e avidez de cargos e distincções, desafiando a um tempo as apostrophes injuriosas de Jugurtha e de Tiberio! [1]

Que digo e penso eu de guerras eleitoraes? São apenas memorias do passado. Antigamente os partidos, guiados pelos seus chefes naturaes, votavam livremente, e como entendiam, desinteressados, sinceros e enthusiastas, senão mais illustrados. Com o andar dos tempos já nenhum fiava a victoria das proprias forças, tornou-se necessaria a interferencia dos presidentes que á preço do apoio que prestavam, im-

[1] *O' urbem venalem!* exclamou Jugurtha ao sahir de Roma, donde conseguira escapar-se á peso de ouro.—*O homines ad servitutem paratos!* exclamava Tiberio, enojado das adulações do senado.

punham a propria candidatura, e afugentavam do successo toda a alternativa de triumpho ou de derrota; o exito era antecipadamente conhecido. Mas ainda assim havia a luta. Hoje em dia nem isso. A côrte traça uma lista, sem consultar sequer os proprios que são nella agraciados; e ao aceno do seu delegado, os recrutas eleitoraes manobram com uma precisão e regularidade, que fariam honra aos veteranos do exercito.

Vede esse grande e antigo partido que trazia avassalados a urna e o gabinete, o povo e o poder, e perigrinando de opinião em opinião, agora saquarema, depois luzia, outra vez saquarema, parecia, desafiar a fortuna e a sua instabilidade. Ei-lo que morre, sem poder invocar uma só opinião em seu auxilio, sem poder exalar um gemido sequer, açaimado, abafado n'um saco, e arremessado silenciosamente ao mar, de uma maneira toda musulmana. Os mudos encarregados da execução eram todos da mesma grei do pobre suppliciado. E a opposição que não fôra admittida ás honras de combater os seus adversarios,—rejeitados desdenhosamente os seus officiosos offerecimentos, e fazendo-se tudo ex-officio, por simples portarias ou ordens do dia—; a opposição.... concentrou-se na dignidade dos seus artigos de fundo, e não se arriscou sequer a que lhe tocasse no hombro a mão oppressora de algum sargento de policia.

Talvez não baste ainda o que venho de dizer-vos; vou pois desdobrar diante de vossos olhos, traçado por mão vigorosa e intelligente, o quadro das diversas especies de patriotismo, e o da falta absoluta delle. Dir-me-heis depois qual assenta e cabe melhor a nossa situação, e se ainda ousareis fiar de um tal povo o desempenho das grandes couzas que ruminaes e vozeaes.

«Ha uma especie de amor da patria que deriva so-«bretudo desse sentimento irreflectido, desinteressa-«do e indefinivel, pelo qual o coração do homem pren-«de-se ao logar do seu nascimento. Este amor ins-«tinctivo se confunde com a paixão dos antigos cos-«tumes, a veneração dos maiores, e a memoria do «passado; quem o experimenta adora a patria com «o mesmo amor que votaria ao paterno alvergue. A «tranquillidade, os habitos pacificos contrahidos á «sua sombra, as recordações que ella suscita, a vida «doce que uma suave obediencia facilita, eis *os seus* «principaes caracteristicos. Mas não poucas vezes este «amor da patria se exalta pelo zelo religioso, e então «gera prodigios. Elle mesmo é uma especie de reli-«gião que sem raciocinar, crê, sente e obra. Muitos povos personificaram de algum modo a patria, aca-«tando-a no soberano, dedicando á sua pessoa uma «parte dos sentimentos que constituem o patriotismo, «honrando-se e glorificando-se emfim de seu poder «e dos seus triumphos. Tempos houve, na antiga mo-«narchia, em que os francezes, entregues sem recur-

«so ao arbitrio do monarcha, se enchiam de prazer «e diziam com orgulho: Vivemos sob o jugo do mais «poderoso principe do mundo! [1]

«Em quanto os povos guardam a pureza e simpli«cidade dos primitivos costumes, e a fé de seus maio«res, e a sociedade repousa brandamente em uma «ordem de cousas antigas, e cuja legitimidade nin«guem contesta, então, sim, reina este amor instin«ctivo da patria.

«Ha outro porém mais racional, menos ardente e «generoso, talvez, mais fecundo e duradouro por certo «que este, o qual nasce das luzes, desenvolve-se com «o auxilio das leis, cresce com o exercicio dos direi«tos, e termina por confundir-se com o interesse pes«soal. Um individuo comprehende como a prospe«ridade do paiz influe sobre a sua propria; sabe que «a lei lhe permitte o contribuir para aquella pros«peridade, e ei-lo que se interessa e inflamma por «ella, primeiro como por uma cousa que lhe é util, «e logo depois como por sua propria obra.

«Chega porém ás vezes, na vida dos povos, uma «epocha em que, mudados ou destruidos os costumes «e usos antigos, abaladas as crenças, desvanecido o «prestigio das antigas recordações, as luzes todavia

[1] É o mesmo que se observou em Portugal, onde ao restaurar-se o absolutismo, dizem que alguns camponeos bradavam enthusiasmados: *Viva o nosso capitão-mór que já nos pode mandar prender.*

«permanecem incompletas, e os direitos politicos mal «seguros ou restrictos. Então os homens não enxer«gam a patria, senão atravez d'uma luz fraca e du«vidosa, e não a encontram mais nem no solo que «apenas consideram uma terra inanimada, nem nos «costumes antigos que despresam, nem na religião «que descrêm, nem nas leis que não fazem, nem no «legislador emfim que temem. E pois que a patria «lhes falta, elles se retrahem a um egoismo mesqui«nho e inimigo das luzes, escapando aos preconceitos «sem reconhecerem o imperio da rasão, baldos a um «tempo do patriotismo instinctivo da monarchia, e do «patriotismo reflectido da republica; parados e suspensos entre os dous, no meio da confusão e da mi«seria.» [1]

Se acaso esta ultima parte do quadro nos podesse convir, a que destino nos quererieis conduzir, mediante as revoluções? Sem duvida aos do Mexico, e dessas republicas da nossa America meridional, sociedades miserrimas e deploraveis, igualmente incapazes da liberdade legal e forte, como de governos estaveis e regulares, que oscillam de continuo entre o despotismo e a anarchia, do furor ao abatimento e do abatimento ao furor, n'uma interminavel Odysséa de opprobrios e de crimes.

Qualquer que seja o nosso, eu o prefiro a este

[1] TOCQUEVILLE—*Da democracia na America.*

abominavel e horrivel estado de póvos, que antecipando os tempos, destruiram as antigas instituições, sem saberem fundar e consolidar as modernas.

Não venhaes dizer-me que prégo o desalento, e mato toda a honesta e sublime aspiração. E pois que estou em vea de citações, ouvi o que vos diz o interprete por ventura mais eloquente e melodioso que tem tido a democracia, a soberania popular, a liberdade, as idéas modernas emfim; e conservae, se vos fôr possivel, depois destas propheticas palavras, e da sua triste e funesta verificação, a orgulhosa segurança com que affectaes tractar estes perigosos assumptos.

É Chateaubriand quem ergue a voz para mostrar as incertezas do porvir, depois de haver considerado a dissolução e as ruinas da antiga sociedade. «Quando attingiremos nós (diz elle [1]) á derradeira e ultima «estação? Quando é que a sociedade, composta ou«tr'ora de aggregações e de familias concentricas, des«de a choupana do lavrador até o paço do rei, se ha«de recompor em um systema desconhecido, mais «aproximado á natureza, segundo as idéas, e com o «auxilio dos meios que ainda hãode brotar das en-

[1] CHATEAUBRIAND *Memorias d'Alem Tumulo.*

«tranhas do futuro? Só Deus o sabe! Quem póde «calcular a resistencia das paixões, o choque das vai«dades, as perturbações, os accidentes da historia? «Uma guerra sobrevinda, a apparição de um homem «de espirito ou de um homem estupido á frente «de um estado, o mais infimo acontecimento póde «rechaçar, suspender ou apressar a marcha das na«ções. Mais de uma vez a morte entorpecerá ra«ças cheias de fogo, e verterá o silencio sobre acon«tecimentos prestes a effectuar-se, como alguns «flócos de neve, cahidos durante a noite, socegam o «ruido de uma grande cidade,

«A falta de energia na epocha em que vivemos, a «ausencia das capacidades, a nullidade ou degradação «dos caracteres, por via de regra esquivos á honra «e votados ao interesse; a extincção do senso moral «e religioso; a indifferença para o bem e para o mal, «para o vicio como para a virtude; o culto do crime; «a incuria e apathia com que assistimos a aconteci«mentos que em outros tempos teriam revolvido o «mundo; tudo isto inclinaria a crer que o desfecho «se aproxima, vae levantar-se o panno, e começar «novo espectaculo:—de nenhum modo. Ninguem crea «que atraz dos homens actuaes se occultem outros «differentes; não é uma excepção que fere os nossos «olhos, senão o estado commum dos costumes, das «idéas e das paixões; é a grande e universal enfer«midade do mundo que se dissolve. Se tudo mudas«se amanhã com a proclamação de novos principios,

«nada mais haviamos de vêr, além do que estamos «agora vendo; os devaneios destes, os furores daquel«les, todos igualmente impotentes e infecundos.

«Protestem muito embora alguns homens indepen«dentes, e retráiam-se á riba, em quanto escôa esta «enchente de miserias. Lancem-se as gerações re«centes e repletas de esperanças e illusões contra a «immunda torrente das baixezas e villanias; cami«nhem de aventura para um porvir sem mancha, «que cuidam de attingir, e hade fugir-lhes inces«santemente; nada ha hi mais digno da sua corajosa «innocencia. Achando na sua dedicação a recompen«sa de tantos sacrificios, e marchando de chymera «em chymera até ás bordas do tumulo, hãode ali «depôr o peso dos annos mallogrados, transpassan«do-o a outras gerações igualmente illusas, e por seu «turno ás campas visinhas, e assim por diante.

«Um dia inda virá, porvir possante e livre em toda «a plenitude da igualdade evangelica; mas ainda está «bem longe, e muito, de todos os horisontes visiveis. «Antes de ferir o alvo e de anttingir á unidade dos «póvos e á democracia universal, será mister atraves«sar a decomposição social, tempo de anarchia, de «sangue talvez, e de grandes soffrimentos por certo. «A decomposição, sim, começou já; mas não está «apta a reproduzir, dos seus germens ainda mal fer«mentados, o mundo novo e regenerado.»

Pois se tal é, se assim discorre um dos mais pro-

fundos pensadores modernos, se essa ideal perfeição e ventura não passam talvez de um sonho generoso, se para attingi-la é mister em todo caso atravessar por combros de ruinas e rios de sangue, votemos um entranhavel horror a essas funestas revoluções que devastam paizes inteiros, destróem as fortunas e propriedades, immolam os individuos, desnaturam os caracteres, corrompem a moral, pervertem a justiça, e attentando, em todos os casos, contra os direitos, substituem a força da rasão e das leis pela força cega e brutal, e o arbitrario mesmo dos governos regulares pelo grande arbitrario revolucionario, muito mais cruel e intoleravel. Evitemos não menos esses apostolos e reformadores que por leviandade, amor proprio, orgulho, fanatismo ou perversidade, erigindo a revolução em doutrina e systema permanente, nos impellem para o abysmo, e como as filhas de Danao, imaginam remoçar e regenerar as nações, dilacerando-as sem piedade, e cozinhando os membros mutilados na sua grande caldeira revolucionaria.

Desçamos porém destas generalidades, e examinemos por menor, senão todas, algumas das principaes reclamações ao menos dos nossos innovadores. Elles nos dizem que a realeza fez o seu tempo, que é chegada a epocha da democracia.

Sem duvida, a democracia, que é a intervenção

de todos no governo de todos, e a igualdade que dahi resulta entre os homens, tem tido um desenvolvimento patente, estrondoso, universal, duradouro, e apresenta todos os caracteres de providencial. As guerras das cruzadas, a abolição do feudalismo, a divisão das grandes propriedades territoriaes, a invenção das armas de fogo e da imprensa, o descobrimento da America, o prodigioso incremento do commercio e da industria, o aperfeiçoamento das artes e das sciencias, o vapor e a electricidade que aboliram quasi o espaço e a duração, é certo, realçaram o poder e a dignidade do homem, delindo quasi a desigualdade das condições. E cada dia o ésto popular cresce e monta, e ameaça attingir as posições mais elevadas e sublimes. Mas a realeza subsiste apesar disso, e nos recentes e terriveis embates a que se viu exposta, triumphou por toda a parte dos seus formidaveis adversarios. Deve-o aos canhões e ás bayonetas, direis vós. Mas por que rasão o soldado, sahido das intimas entranhas do povo, seguiu sempre as partes do forte e do oppressor contra o fraco e opprimido? que força occulta e mysteriosa sosteve os thronos, e paralysou o braço dos seus inimigos? É porque a realeza, instituição vigorosamente enraizada nas profundezas da actual sociedade, mantida antes pelas influencias moraes que pela força physica, não cederá facilmente ao sopro de qualquer ephemera e vulgar tempestade.

«Sem duvida teve a força grande parte na origem

«desta instituição, diz Guizot fallando da realeza; e «muito devia de concorrer para o seu engrandeci«mento e poderio; mas sempre que deparardes com «um resultado igual a este; sempre que virdes um «grande acontecimento desenvolver-se e reproduzir-se «durante uma longa cadea de seculos, nunca o attri«buaes á força tam sómente. A força faz uma gran«de figura, e exerce uma enorme influencia nos suc«cessos humanos; mas nunca é o principio e o movel «superior dellas, porque ácima da força e da sua in«fluencia, existe sempre uma causa moral que deci«de de todo das cousas.

«Tal é a força na historia da sociedade, como o «corpo na historia do homem. Em verdade preenche «o corpo um grande logar na sua vida, mas nem por «isso é a origem della, porque a vida circula no cor«po, e não emana delle. Assim são as sociedades hu«manas; por grande que seja a influencia da força, «não é ella quem dirige soberana e exclusivamente o curso dos seus destinos, senão as idéas e influen«cias moraes occultas sob os accidentes palpaveis «e visiveis da mesma força.»

Mas nem sempre é o grande antagonismo das duas instituições oppostas da monarchia e da republica que fere a attenção de certos publicistas amorosos das fórmas simplices e absolutas: n'outro ponto vão elles

bater, e bem vejo o suberbo desdem com que principalmente encaram as fórmas complicadas das monarchias mixtas e temperadas, arguindo-as de experiencias mal aceitas, especie de jogo fraudulento, onde o poder do monarcha sempre preponderante, leva tudo apoz si, e frustra sem regresso todas essas apparentes e mentirosas garantias de liberdade e independencia popular.

Eu vo-lo concedo até certo ponto. A Inglaterra, é certo, offerece apenas um documento solitario; e esse mesmo ainda não consagrado pela prescripção dos seculos; e em todos os outros paizes a experiencia é demasiadamente recente, e tem estado sujeita a tam crueis provações, que della se não pódem tirar argumentos concludentes e definitivos. Mas o exemplo opposto da União Americana não é muito mais recente e menos concludente?

E onde se encontram experiencias bem aceitas da fórma republicana? o que vemos nós nos outros paizes? Em que achaes preferivel o governo do Chile ao de Leopoldo e Luiz Philippe? Buenos-Ayres e o Mexico são por ventura para antepor-se á Austria e á Prussia?

Esta fórma mixta tam desdenhada, já era entretanto a aspiração ardente da opposição illustrada dos philosophos e letrados, e da parte sã da nação nas

turbulentas republicas da Grecia, victimas alternativamente dos furores da demagogia, das ambições da olygarchia, ou da tyrannia de um só. «É necessario, «dizia Archytas, que o estado se componha da reu«nião de todas as outras fórmas politicas, encerran«do ao mesmo tempo uma porção de democracia, «outra de olygarchia, outra emfim de aristocracia e «realeza.» Com muito mais desenvolvimento foi esta idéa emittida por Hippodamo. «As leis serão estaveis, «se o estado fôr de uma natureza mixta e composta «de todas as outras constituições politicas, bem en«tendido, daquellas que são conformes á ordem na«tural das cousas. A tyrannia, por exemplo, nunca «é de prestimo algum para os povos, e tam pouco a «olygarchia. O que se hade pois assentar como base «fundamental é a realeza, e logo depois a aristocra«cia. A realeza com effeito é uma especie de imagem «da Providencia, e é difficil á fragilidade humana con«servar-lhe este caracter divino, porque nas mãos do «homem a instituição para logo degenera nas dema«sias da pompa e da violencia. Não se hade pois usar «della sem limites, senão aceita-la forte e possante «quanto fôr mister, e na proporção mais justa e util «ao estado. Não importa menos admittir a aristocra«cia, porque os seus chefes, divididos pela emulação, «travam combates, e renovam frequentemente o po«der, cuja longa perpetuação é perniciosa. A presen«ça da democracia é tambem indispensavel; o sim«ples cidadão, como membro essencial da associação,

«tem o direito ao seu quinhão de honra e poder; «mas nisto cumpre que haja grande comedimento, «porque a multidão é arrojada e se precipita facil- «mente.»

«Este trecho extraordinario, (diz Villemain no seu «admiravel discurso preliminar á traducção da *Repu- «blica de Cicero)* escripto ha mais de dous mil annos, «e que parece uma predicção completa do governo «britannico, não só na estructura exterior dos seus «elementos, senão ainda no jogo secreto das suas «mólas, e na luta salutar das ambições que exercita, «atalaiando-as umas pelas outras, e fazendo-as alter- «nadamente subir ao poder; esta passagem que tra- «duzimos com uma fidelidade igual á surpreza com «que a tinhamos lido, explicará facilmente as idéas «quasi semelhantes que Cicero e Polybio tinham so- «bre a materia.»

«A maior parte dos que professam estes estudos, «diz Polybio, reconhecem tres especies de governo; «a realeza, a aristocracia, e o estado popular. Não «me parece fóra de proposito inquirir se elles pro- «põem estas fórmas politicas como as unicas existen- «tes, ou tam sómente como as melhores. Porém mes- «mo nesta ultima hypothese, estariam em erro evi- «dente; porque pela melhor constituição se hade ter «aquella que participar de todas as fórmas ja mencio- «nadas.»

E Cicero depois de resumir em uma bella imagem toda a instabilidade das fórmas absolutas e exclusi-

vas,[1] conclue com estas palavras tam notaveis: «Em «vista de tantos males, a realeza me parece preferivel «aos outros tres governos corrompidos; mas o que «ainda havia de superar a realeza, seria um governo «composto e mixto dos tres melhores modos de cons«tituição, reunidos e reciprocamente ponderados uns «pelos outros. Parece-me com effeito rasoavel que «haja no estado um principio eminente e real; que «outra porção de poder se devolva á influencia dos «grandes; reservadas, nada menos, umas tantas cou«sas á escolha e vontade da multidão. Esta constitui«ção offerece á primeira vista um caracter grandioso «de igualdade, condição essencial á existencia de todo «o povo livre; e o que não é menos que isto, uma «grande estabilidade. E de feito, os primeiros ele«mentos de que fallei, se existem isolados, degene«ram facilmente para os oppostos extremos, por ma«neira que ao rei succede o despota, aos grandes, a «olygarchia facciosa, e ao povo, a turba-multa e a «anarchia. E não poucas vezes são substituidos ou ex-

[1] «Deste modo, semelha o poder a uma péla que todos se «disputam e arrancam alternativamente, passando dos reis aos «tyrannos, dos tyrannos aos nobres e ao povo, e destes em fim «ás facções e aos tyrannos outra vez, sem que jámais se possa «consolidar fórma alguma de governo.» Demoramos'-nos, e estendemo'-nos nestas materias e citações, para dar aos nossos leitores uma idéa mais cabal do estado da sciencia antiga a respeito desta parte da politica. Os que pretenderem todavia mais amplos esclarecimentos, remettemo-los para o curioso trabalho de Mr. Villemain.

«pulsos violentamente uns pelos outros. Mas nesta «feliz combinação que os reune e confunde a todos «com sabedoria e moderação, não haja medo que tal «succeda, a menos que os chefes do estado não com-«mettam graves erros; porquanto fallece todo e qual-«quer pretexto para a revolução no estado em que, «seguro cada um dos seus direitos e de sua posição, «nem sequer enxerga abaixo de si espaço vasio em «que possa cahir.»

E Tacito, muito depois, achava esta combinação de tal excellencia e primor que desesperava de obte-la, e a julgava, senão impossivel, ao menos de pouca dura. *Nam cunctas nationes et urbes populus, aut primores, aut singuli regunt; delecta ex his, et consociata republicæ forma, laudari faciliùs quam evenire; vel, si evenit, haud diuturna esse potest.*

Tractemos agora da ultima hypothese reformista; e é aquella em que os descontentes, sem attentarem contra a essencia das instituições, sem buscarem feri-las no coração, aspiram só á sua reforma, cortando os abusos, reprimindo os excessos, e equilibrando os poderes, que hoje se esmagam pela enorme desproporção das forças. Ainda nesta parte experimento o desprazer immenso de não compartir nem as suas idéas, nem os seus votos e esperanças.

Timon não quer, nem póde nega-lo, as nossas in-

stituições têm cahido em um profundo descredito. Bisonhos e noviços no jogo e meneio deste complicado machinismo, os nossos partidos se hão tornado impotentes, pela sua mesma multiplicidade, e pelos excessos deploraveis a que se entregam, promovendo a divisão dos animos, enfraquecendo a administração, agitando incessantemente o paiz, accendendo os ciumes e a animosidade d'umas com outras provincias, fomentando as desordens e as sublevações, e estorvando-se finalmente, e em ultimo resultado, uns aos outros, em vez de se prestarem um auxilio efficaz e reciproco, o fim unico e rasoavel, por que o systema constitucional tolera a sua encommoda existencia, e para o qual os habilita e lhes dá meios.

Admittida a existencia dos partidos, como inevitavel e inherente aos governos livres, era comtudo de rigorosa necessidade que se não estorvassem reciprocamente. Comprehendo um partido forte no poder, livre, desempeçado e armado de todos os meios para executar as suas idéas e designios; comprehendo porém na opposição um partido menor, bastante para advertir, esclarecer, aconselhar, exprobrar e denunciar, mas não poderoso para embaraçar, ainda mesmo o mal, pois o que a uns se afigura ser o mal, outros o tomam pelo bem. A immobilidade e paralysação do governo é um absurdo e monstruoso contrasenso; em quanto existir como tal, o governo deve funccionar e marchar desempeçadamente, ou nesta ou naquella direcção. A paralysação póde ser um ex-

pediente momentaneo, nunca um systema permanente e regular. Entretanto as nossas opposições têm sido sempre e essencialmente paralysadoras, até onde pódem chegar as suas forças; e nunca consultam se estão sériamente apparelhadas para transformar-se em poder no dia em que o poder que combatem a todo transe, cahe e tomba de paralysado e impotente.

É pela palavra e pelas discussões, na imprensa e na tribuna, que o abuso sobretudo se revela. Não que a palavra tenha feito entre nós essas devastações que a assignalaram em outros grandes theatros revolucionarios, onde os homens tendo-se reciprocamente espoliado, e havendo vertido o sangue uns dos outros, tinham a exprobrar-se muitas verdades duras e crueis. Aqui, transformada em garrulice e declamação, desacreditada e inutil, tem simplesmente gerado o tedio e a indifferença; e a nós outros é que se podia applicar com mais justiça o que dos estados-geraes reunidos em França ha cerca de tres seculos disse o cantor de Henrique IV,

> Que monta leis propôr? Não se executam,
> Abusos enumera inutilmente
> O vão palrar de deputados cento;
> Que de conselhos taes o certo effeito
> É ver todos os males que nos vexam
> Sem dar sequer remedio ao menor delles.

Tudo isto é infelizmente verdadeiro, e deve-se-me a justiça de confessar que não procuro palliar o mal;

mas que monta? que remedio lhe hãode dar os descontentes? a quem passarão as attribuições que se desfalcarem dos poderes actuaes? que garantias de melhora poderão offerecer as novas combinações? o que lucraremos com a temporalidade do senado, por exemplo, a não ser uma instabilidade de mais no meio de tantas outras que já nos vexam e importunam? a que fim a extensão do suffragio? já não é elle quasi universal na lei? serão as leis novas e multiplicadas, signal caracteristico de corrupção, segundo Tacito, [1] as que hãode dar realidade a esses nomes e formulas vãs? Ampliada a faculdade de eleger, e multiplicados os objectos de eleição, sabeis se podereis usar do voto com liberdade, ou presumis que tereis capacidade para da-lo com criterio? E sobretudo, podeis ter certeza de que o curso dos acontecimentos, mudando em breve o das vossas idéas e desejos, não traga bem depressa o arrependimento, detestando-se e proscrevendo amanhã como a ultima expressão do mal, o que hoje se cobiça e reclama como o summo bem? Se tendes tal certeza, se alimentaes pelo menos a duvida, Timon vo-las nega, a certeza como a duvida, porque sem haver mister revolver as profundezas da historia, mesmo na nossa recente vida politica acha numerosos exemplos dessas esperanças infundadas ou prematuras, seguidas de amargas decepções.

[1] *Plurimæ leges, corruptissima republica.*

Se não tivermos á democracia real pela effectiva intervenção do povo nos publicos negocios, por meio das eleições, do jury e das assembléas, debalde será o aspirar á democracia nominal ou de fórma, esquivando o povo todos os onus publicos, e desamparando em geral todas as funcções que não fundem, como resultado immediato, honras ou dinheiro.

A bondade das leis é relativa, absoluta nunca. Sociedades profundamente diversas pódem viver igualmente sob a monarchia ou a republica, e a mesma sociedade póde soffrer uma completa metamorphose, sem que deixe de existir sob uma ou outra daquellas fórmas, adoptada anteriormente. É erro gravissimo dar uma importancia demasiada á mechanica politica, porque exercendo a liberdade humana tamanha influencia nos negocios sociaes, por fim de tudo vem a ser dos homens que as instituições dependem. Conségui, se vos fôr possivel, estabelecer o dominio da moral, da rasão e da justiça, e para logo tornar-se-ha indifferente a fórma de governo sob que elle se exercite. A unica lei essencial e indispensavel, é a de que nos falla Cicero com tanta eloquencia:—«Ha uma ver«dadeira lei, a da boa rasão, conforme á natureza, «applicavel a todos, immutavel, eterna, que ordenan«do, nos convida ao dever, e vedando, nos aparta do «crime; a qual não póde ser contradictada, nem abro«gada em parte ou no todo. É lei de que nem o se«nado nem o povo nos póde desligar, e que escusa «todo e qualquer interprete. É, e será sempre a mes-

«ma, em Athenas ou em Roma, tanto hoje como ama-
«nhã, em todos os tempos, e em todos os logares,
«vigorando sempre, unica, immutavel e eterna. E foi
«o pae commum, o supremo senhor da natureza,
«Deus, em uma palavra, quem a legislou, sanccio-
«nou e promulgou. O homem não poderá infringi-*la*,
«sem renegar a sua propria natureza, e mentir aos
«seus destinos; e por isso só, curtirá os mais amar-
«gos soffrimentos, inda que consiga evitar os rigores
«e supplicios dos tribunaes humanos.»

A diversidade de opiniões, as fórmas calorosas e ainda acerbas de exprimi-las, não devem nos adversarios excluir a estima, fundada na supposição de uma reciproca boa fé. Acredito pois que os que aspiram ás reformos consideraveis não só na nossa organisação politica, como até no nosso estado social, têm consultado as luzes do seu espirito e obedecem aos dictames de uma consciencia pura; mas bem que estes reformadores se abstenham do emprego dos meios violentos, nem por isso julgo que tenham acertado na escolha dos de propaganda, organisada como tem sido nestes ultimos tempos. Os gritos atroadores de uma propaganda revelam sim o concerto e conspiração dos partidos, não porém uma legitima opinião nacional, madura e reflectida, pois faltam-lhes os caracteres de enthusiasmo, generalidade, esponta-

neidade e constancia. Se a opinião facticia, simulada pelos clubs e jornaes, consegue usurpar áquelles caracteres da verdadeira, tanto peior, porque transviados os espiritos, supprimida toda rasoavel controversia, e despresados os conselhos da prudencia, o estado, antecipando o tempo, se precipita em novidades e experiencia para que não estava preparado.

O meio da propaganda, que é quasi tam pernicioso, senão tam criminoso como o das armas, porque tambem arma os espiritos, exaltando-os e exacerbando-os, já deu entre nós fructos bem amargos. A elle devemos as instituições de camaras municipaes e assembléas provinciaes com poderes amplissimos e superiores á capacidade dos que tinham de ensaia-las. Á sua prematura introducção, devemos muitos excessos, desperdicios, immoralidades, lutas e desordens; a arena já aberta ás grandes ambições alargou-se indefinidamente para dar espaço ás pequenas; e de excesso em excesso, a confusão veio a ser tal, que foi mister recuar, e mutilar attribuições indiscretamente concedidas, nos accessos de um falso enthusiasmo, mais ardente que esclarecido. Mas no progresso e no regresso, quem não vê que esses corpos têm cahido em profundo descredito, senão em uma completa impotencia e esterilidade?

A conclusão que tiro de tudo isto é que o mais toleravel e preferivel, senão o melhor, é o que existe,

quando mais não fosse, porque nos poupa os encommodos, trabalhos, perigos e soffrimentos atrozes que costumam acompanhar as mudanças.

Tacito escreveu o seguinte:—«Os homens devem «respeitar o passado, submetter-se ao presente, dese«jar bons principios, e supporta-los taes como elles «são.» E Machiavello, citando-o, acrescenta que esta maxima é de ouro, e que proceder de outro modo, é trabalhar para a propria ruina e a da patria. Bem que não acolha sem restricções a opinião destes dous graves pensadores, digo sem hesitação que ella é perfeitamente applicavel ao estado actual do nosso paiz. Temos um monarcha qual nos póde convir; não que brilhem nelle o genio e a grandeza, como sem duvida lhe dirão os seus cortezãos; mas em vez desses dons fataes do destino, que servem á gloria e engrandecimento das nações, como aos seus desastres e ruina, não lhe faltam as qualidades modestas de um chefe constitucional, a moderação, a prudencia, a reserva, a temporisação, a longanimidade, a constancia e paciencia, a applicação e o estudo, e uma certa capacidade e illustração, realçadas pela moralidade dos costumes, e decorosa temperança do porte e das maneiras. Se lastimo alguma cousa, é não vê-lo tomar com mais decisão e energia, com mais fogo e sympathia, aquella vigorosa iniciativa pessoal que as circumstancias sollicitam e reclamam delle em altos brados.

Com tal principe, e no estado em que nos achâmos

em relação aos costumes e ao espirito publico, com uma constituição que se não é perfeita, é a ultima expressão da sabedoria politica, perdura ao menos ha trinta annos, e permitte que á sua sombra vivamos abrigados das tormentas em que os nossos desventurados visinhos sossobram cada dia, e cada instantes em taes circumstancias, digo eu, toda a entrepreza revolucionaria, sendo em si mesma funesta e criminosa, pois que é inutil, tem de mais a mais mil probabilidades de mallograr-se, Quanto porém á alternativa do seu triumpho, desterremo-la até, se fôr possivel, do nosso pensamento, e arredemo-la sem hesitar com os nossos mais fervorosos votos.

No curso que os acontecimentos têm seguido depois dos successos de 1848 e 1849, o governo, seja virtude ou simples habilidade, conhecendo o tédio e indifferença da nação para esses assumptos exhaustos e desacreditados, inclinou o proposito, e envidou todos os esforços para animar e desenvolver o espirito de empreza e associação; e hoje em dia é evidente que em presença desse vigoroso movimento industrial, a politica arrefece algum tanto do seu ardor e exaltação habitual. Não vedes vós certos grandes e austeros republicanos fechar o catechismo revolucionario, para se empregarem exclusivamente no manejò do commercio, na exploração dos rios e sertões,

na abertura das estradas, e no estabelecimento das linhas de vapor?

Enriquecei-vos! clamava Guizot aos eleitores de Lisieux, e este dito tam calumniado não significa em meu conceito outra cousa senão que devemos empregar laboriosamente as nossas faculdades em cultivar os dons da Providencia. Só assim se conseguem os bens que a fortuna dá, e o bem estar e abastança, salva-guarda e antemural poderoso contra as tentações do vicio e do crime.

Em uma epocha em que a fé se extingue, e se apagam lentamente todas as noções do sacrificio e dedicação, em que é mister basear o dever no interesse, a riqueza e a prosperidade são meios poderosos de aplacar e satisfazer as paixões, e só por elles nos poderemos fazer caminho, primeiro á moralidade, e depois á capacidade politica. O paiz e a opinião devem pois sustentar de preferencia os estadistas e partidos que melhor e mais habilmente souberem desenvolver, favorecer e dirigir as tendencias que começam a despontar, e arrancar-nos mais promptamente do abysmo de miserias e opprobrios em que até agora nos havemos debatido. É neste terreno que d'hoje em diante se devia estabelecer a luta.

Surprehendo-me ás vezes a desejar de um modo

um pouco vago, é certo, que a opinião dita conservadora perdure largos annos no poder. Porque rasão? Ninguem dirá certamente que Timon vive acurvado ao peso das honras e favores, ou que satisfeita a sua pessoal ambição, faça bom barato de tudo mais. Bem longe disso, por certo; e quanto a opiniões, entre as duas que desde a origem do mundo lutam para obter a preponderancia, entre a que procura restringir, e a que procura alargar a esphera da auctoridade, elle prefere a que é mais conforme e favoravel á dignidade, independencia e liberdade individual do homem. Mas afflige-o, contrista-o, fatiga-o até o espectaculo que ha tantos annos tem diante dos olhos; e levado por uma tal qual analogia, ama alimentar a esperança de que aqui, como nos Estados-Unidos, pertencendo o poder á opinião conservadora por um tempo rasoavel, as novas instituições o tenham para consolidar-se, completando entretanto a opinião do movimento a sua educação, e habilitando-se todos os partidos, pelo desenvolvimento da riqueza publica e privada, para entender nos negocios do estado com mais desinteresse e virtude, e sem as vulgares e mesquinhas preoccupações do interesse individual.

Na União-Americana, concluida a guerra da independencia, os conservadores, com Washington á sua frente, dirigiram os destinos do povo nascente por espaço de doze annos; e quando, findo o tempo da iniciação e da experiencia, entregaram, por ventura sem regresso, o poder politico aos seus adver-

sarios que o exercem quasi exclusivamente ha cousa de cincoenta annos, as novas instituições tinham já lançado profundas raizes, e se achavam tam seguras, que apezar de todas as agitações proprias de um regimen tam livre, e dos grandes elementos de divisão que encerra aquella nação prodigiosa, ella tem atravessado em paz, crescendo e prosperando em progressão espantosa, este seculo terrivel, e tam assignalado por vicissitudes e catastrophes de todo o genero.

Não que haja uma perfeita analogia entre aquelle e este paiz; infelizmente não, pois, como os nort'americanos, não tinhamos feito um longo aprendizado do regimen representativo sob o antigo regimen colonial. Mas desta differença mesma deduzo eu a necessidade de um aprendizado mais longo; e este só se póde utilmente fazer, em tempos de mais socego, moderação e comedimento. As novas experiencias, temerarias e arrojadas, essas não só o tornam ineffícaz, como o impossibilitam totalmente.

A abstenção do poder é uma obrigação e dever rigoroso para todos os partidos desmantelados de pessoal e doutrina; por quanto toda essa força de ambições e grupos diversos, contradictorios e repugnantes, colligados um momento pelo odio contra o adversario commum, mal passa pela prova do poder,

se transfórma em fraqueza e impotencia. A mudança só se assignala então por odiosas inversões pessoaes, porque essas facções inconsistentes, a pretexto de que não pódem tudo, e de que a sua primeira necessidade é viver, usam e abusam sem pudor e sem remorso das mesmas leis que, na opposição, as irritavam, e excitavam os seus clamores. É portanto do proprio interesse dos talentos nobres e elevados que no nosso paiz illustram a opposição, o evitar essa prova, que um triumpho prematuro traria, renovando o espectaculo indecoroso que já por vezes temos presenciado, com tam profundo descredito das instituições. Sem força para destruir ou fundar cousa alguma de um modo estavel e proveitoso, os partidos ephemeros e desmantelados a têm muitas vezes de sobra para impedir que outros mais bem organisados o façam, resultando dahi a paralysação que já tivemos occasião de indicar e condemnar.

É mister trabalhar, pacientar e esperar até que se organisem mais robustamente, e possam governar com segurança e isenção, satisfazendo os instinctos da liberdade, sem assustar os da ordem.

Reconheço que os nossos partidos, á força de se proclamarem radicalmente oppostos em obras e principios, têm com effeito contrahido feições diversas, mas nem por isso o seu antagonismo é tam profun-

do como alardeam, pois que com auxilio do *personalismo* e do interesse individual, os liberaes se fazem conservadores no poder; e os conservadores, na opposição, não desdenham nem a linguagem e o porte revolucionario, nem mesmo o recurso á ultima rasão dos povos e dos reis, se a longa espectação lhes esgota a paciencia. Nestas circumstancias, julgo que lhes não será mui difficil a todos elles viverem em boa companhia, tolerando-se reciprocamente, por pouca que seja a moderação que queiram guardar entre si.

Mas é mister sobretudo que o supremo poder, o unico verdadeiramente real e forte entre todos os poderes, assentado no cume do nosso edificio politico, de toda a altura da sua superioridade se faça effectivamente o supremo regulador de tudo e de todos, reprimindo e moderando o vencedor prepotente, amparando o fraco e o vencido, adoçando os azedumes da desgraça, e alimentando sempre em todos as esperanças, pela observancia de uma justiça severa e imparcial.

Justiça, moderação, prudencia, e tolerancia; sem estas grandes virtudes, nada se póde fundar que util, estavel e glorioso seja. Mas notae-o bem, ellas são

necessarias—indispensaveis—em todas as situações e em todas as posições. Timon censurou a impolitica e absurda negação de todo o direito revolucionario; condemnou tambem o abuso contrario; resta-lhe agora condemnar o abuso não menos funesto e criminoso das repressões implacaveis e crueis.

Ephemeros ou prolongados, ameaçadores e terriveis ou simplesmente encommodos, casuaes ou premeditados, infundados e loucos emfim, ou justos e indispensaveis, o certo é que de vez em quando, na vida de todos os povos rebentam esses movimentos, especie de convulsões de enfermo e symptomas de um mal qualquer, e a que, segundo a sua gravidade, e a convenção dos publicistas, se dá o nome de motim, sedição, sublevação, revolta, rebellião, revolução, guerra civil. Dado porém o caso, o que cumpre fazer? Os estadistas da eschola do doutor Sangrado, e de ordinario aquelles que pela sua immoralidade, abusos e vexações mais concorreram para a exasperação do povo e dos partidos, alçam então a voz, e clamam que a impunidade é a perdição dos estados;—que as amnistias e a brandura do codigo penal nos vão levando ao abysmo—que a salvação publica requer mais energia e severidade—que era com sangue emfim, e não com agua de rosas que Richelieu abatia o pó das conjurações.

Pois bem, Timon ousa pensar de outro modo, e

fundado em auctoridades maiores de toda a excepção, sustenta que em falta de melhor ainda, a brandura das leis criminaes e o exercicio do direito de amnistiar nos têm poupado trabalhos sem conto, sustendo-nos á borda do abysmo em que á nossa vista se debatem o Mexico, Buenos-Ayres e tantas outras republicas da lingua hespanhola, onde os vencedores implacaveis e crueis, nunca conheceram regras e limites nesse pretendido direito de punir pretendidos crimes politicos,

Com não menos verdade que eloquencia, Lamartine proclamou do alto da tribuna franceza, nos tempos mais ditosos em que daquelle fóco scintillante se irradiava a luz que esclarecia o universo inteiro: *Nas discordias civis a batalha é o processo, e a victoria é a sentença.* A sciencia pretenciosa dos doutores deu então este axioma como um puro devaneio do poeta; mas o exame reflectido, a experiencia, a rasão, a verdadeira sabedoria em uma palavra, estão por elle.

A expressão—*crimes politicos*—é filha de uma falsa terminologia, e por ventura da pobreza da lingua; e tendo simplesmente por fim distinguir os attentados

commettidos contra a ordem, contra as constituições e contra os poderes estabelecidos, dos crimes vulgares e communs, conduz-nos em derradeira analyse, e tudo bem averiguado e ponderado, á rigorosa conclusão de que as primeiras daquellas contravenções á lei escripta não têm paridade alguma com as segundas, para que se hajam de designar promiscuamente pela palavra generica—*crimes*.

O crime propriamente dito, o mal, filho da vontade e deliberação do homem, isto é, o maleficio, o assassinato, por exemplo, o roubo, o perjurio, o incendio e a destruição da propriedade alheia, sempre se tiveram como actos damnosos e immoraes, contrarios ao bem e á virtude, em todos os tempos, em todos os logares, qualquer que fosse a constituição politica, e a fórma do governo dominante. E os auctores de attentados deste genero sempre e por toda a parte inspiraram despreso e odio ao genero humano.

Dos denominados *crimes* politicos poder-se-ha dizer outro tanto? Como, se elles variam a cada passo, segundo os tempos, os logares, e ainda segundo outras minimas circumstancias de cada tempo e de cada logar? Pascal o disse: «Tres gráus de elevação do pólo «transtornam toda a jurisprudencia; um meridiano «decide da verdade, e uns poucos de annos consti-

«tuem a posse. As leis fundamentaes mudam, e o «direito tem suas epochas. Engraçada justiça que um «ribeiro ou uma montanha limita, verdade áquem dos «Pyrineos, erro além!» Pretende-se que este philosopho eminente, estava em um dos seus momentos de scepticismo e mysanthropia, quando negava assim toda a justiça; mas restringi o seu dito, e applicae-o tam sómente aos denominados crimes politicos, e a verdade delle sobresahirá de um modo irresistivel.

Abri a historia, e contemplae as atrocidades enormes que a justiça politica tem commettido, levantando um a voz, e invocando uma lei differente, a cada recanto do globo, e em cada epocha da vida das sociedades. Em quanto Londres, a protestante, fazia decapitar Carlos I, Luiz XIV, senhor absoluto em Versailles, revogava o edicto de Nantes, e exterminava os protestantes do meio-dia da França. Luiz Philippe pelos seus pares declara a Luiz Napoleão convicto de *crime* politico, e o encerra nos calabouços de Ham; vem depois *Fevereiro*, derriba o throno, dissolve os juizes, rasga a sentença, e exalta o prisioneiro, que por seu turno, e usando sempre da mesma justiça politica, prende, deporta e fuzila os seus mal avizados concidadãos, e o que não é menos, espolia da herança paterna os filhos do antigo rei.

E se a historia, como realmente passou, vos não convence, invertei-a, e mudae por um pouco a fortuna das armas e o exito dos acontecimentos. Washington, nome que offusca toda a antiguidade, e é a

gloria dos tempos modernos, Washington teria sido fuzilado por um cabo de esquadra e seis granadeiros inglezes; e o nosso primeiro imperador, o rebelde fundador da independencia e do imperio, podéra ter sido executado dentro dos muros silenciosos de uma prisão, como os filhos de Philippe II e do moscovita Pedro-o-Grande.

Os caracteres da punição, o seu fim especial, são a reparação e satisfação do mal causado e a prevenção dos delictos futuros, pelo exemplo e pela intimidação; e esse fim se attinge mais ou menos nos crimes communs. Mas nos politicos? os criminosos morrem glorificando-se dos seus attentados, e levando apoz si os applausos e as sympathias de populações inteiras, em vez da aversão e despreso que acompanha os malfeitores vulgares na sua expiação.

Camillo Desmoulins, attrahido já pela guilhotina fatal, escrevia não obstante: «Um milhão de bravos «soldados, obscuros e ignorados, arrostam cada dia «novos perigos nas fronteiras; e nós, representantes «do povo, cuja morte recebida em publico cadafal-«so, em presença da Europa e do Universo, não «póde ser senão solemne e gloriosa, nós é que have-«mos de teme-los?» E Ratcliff, o nosso condemnado de 1825, escrevia nas paredes do oratorio a que fôra recolhido:

Quid mihi mors noscit? Virtus post fata virescit,
Nec sævi gladio perit illa tyranni. [1]

E todos esses protestos, todos esses appellos dos condemnados, acham, como a imprecação de Dido moribunda, [2] um echo funebre no futuro, e mais tarde ou mais cedo as sanguinolentas represalias se fazem sentir.

Então, como tantas vezes, e bem recentemente se tem visto, trava-se a luta, monotona e invariavel em si, mas cheia de crueis alternativas para os combatentes; os proscriptores de hontem são os proscriptos de hoje; cada facção que triumpha vota a sua hecatombe de cabeças humanas aos deuses infernaes; cada dia se honra e assignala com funereos sacrificios; dir-se-hia que embriagados pelas exhalações do sangue derramado, e tocados de uma funesta vertigem, vão todos precipitar-se, uns depois dos outros, no abysmo sempre aberto e insaciavel.

No meio desse abominavel delirio que produz a applicação da justiça politica, os inimigos que se im-

[1] A morte em que me empece? Alem da campa
Reverdece a virtude, e não se extingue
Sob o cutello do feroz tiranno.

[2] Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor.

molam alternativamente, attingem de ordinario a uma boa fé e sinceridade, que não é menos abominavel, e isto quer quando dão, quer quando recebem a morte. Conta-se dos juizes de Carlos I, que fazendo-o subir ao cadafalso, e tractando-o como elle certamente os teria tractado, ficaram todavia com a consciencia tam tranquilla, como ficaria o proprio Carlos, se usasse contra elles de uma fortuna differente. E quando mais tarde, Carlos II, vingou nelles o supplicio do pae, mesmo sobre o cadafalso os regicidas mostraram que a morte não era a seus olhos a punição de um crime, mas a consequencia inevitavel de um revez de fortuna; pois segundo a confissão mesma dos escriptores realistas, todos elles honraram a sua causa pela intrepidez e dignidade com que receberam o martyrio.

A estas vinganças chamam sempre as facções victoriosas, e os cobardes que se lhe associam, actos de justiça, e exemplos estrondosos e necessarios. Mas no meio dellas, onde vão a verdadeira reparação, a expiação e a prevenção pelo temor?

Timon o repete uma e mil vezes, não ha *crimes politicos;* e esta asserção por mais que vos pareça

blasphematoria e paradoxal, não parte só de um grande poeta, ou de um philosopho sceptico, antes decorre logicamente dos principios dos publicistas mais eminentes, sensatos e bem aceitos. E nem a diuturnidade do direito que consagra a existencia de crimes desta especie deve prevalecer contra a boa rasão, porque outras grandes iniquidades sociaes não perduram ha menos tempo, a escravidão por exemplo, e nem por isso a sua antiguidade, contemporanea quasi da creação do mundo, as justifica ou escusa ao menos aos olhos da religião e da philosophia.

Não escrevo um tractado, aventuro apenas rapidas reflexões, que possam pôr de sobreaviso governantes e governados. E se todavia sou forçado a alargar-me algumas vezes em citações, o leitor benevolo sem duvida m'o relevará, attendendo á necessidade que tenho de fundar-me em opiniões auctorisadas.

Montesquieu escreveu o seguinte no seu admiravel livro do *Espirito das Leis:* «Não permitta Deus «que eu procure diminuir a distancia infinita que ha «entre os vicios e as virtudes. O que pretendo fazer «comprehender é que nem todos os vicios politicos «são vicios moraes, e vice-versa; e isto não devem «esquecer os que fazem leis, que encontram o espi-

«rito geral.» Que significa tudo isto, pergunto eu agora, senão a duvida que confusamente atormentava este grande publicista ácerca da existencia dos *vicios* ou *crimes* politicos? porquanto desde que os actos politicos a que se refere não eram offensivos da moral, não podiam certamente merecer as qualificações de vicios e crimes.

Nesse caso, dir-me-hão, e prevalecendo as vossas estranhas doutrinas, a sociedade estará de continuo exposta ás entreprezas das facções, e perecerá sem regresso sempre que qualquer ambicioso se resolva a tomar as armas para derribar o governo, vexar e opprimir a patria; quando a simples rasão ensina que as sociedades e os governos, como os simples individuos, têm o indisputavel direito de defender-se contra as aggressões da força. O crime não consiste em sustentar-se em these uma fórma de governo intrinsecamente boa, e que de feito se applica neste ou naquelle paiz; o crime consiste em perturbar a ordem, attentando o delinquente contra as leis do seu respectivo paiz, quaesquer que ellas sejam, e sendo tam criminoso o que n'uma republica diz—Viva o rei!—como o que em uma monarchia diz—Viva a republica!

O *crime,* sim, repetirei comvosco, varia conforme

os logares, e perturba a ordem respectivamente nelles estabelecida, em quanto a victoria não lhe imprime a sancção do direito, e o não transforma em virtude e heroismo. Então, é a ordem e lei antiga que se tornam crimes, e é o poder derribado que póde commette-los. Não vedes vós que é uma falsa terminologia quem vos enreda e embaraça? Toda a confusão e difficuldade desapparecerão instantaneamente, tirando-se a denominação de *crimes* aos actos politicos, e concedendo-se aos poderes estabelecidos, o direito, não de puni-los, mas de resistir-lhes pelas armas, quando não tenha podido preveni-los, até que a victoria decida a contenda, e ponha termo ao processo. Applicae, em uma palavra, nas discordias civis, não o direito criminal, e sim o direito das gentes.

Ouçamos a Vattel, a esse grande mestre da sciencia, entre tantos outros que tractaram do direito das gentes. Escrevendo um tractado sobre esta especialidade, este eminente publicista dedicou um dos seus capitulos á guerra civil. Quando mais não fosse, isto só revelaria as duvidas e hesitações do seu espirito; mas a prova da existencia dellas é em verdade muito mais clara e evidente.

Tractando dos attentados que se pódem commetter contra a auctoridade de qualquer governo estabelecido, ou dos seus agentes, Vattel os classifica em

simples commoções populares, em sedições e em sublevações, conforme a natureza, gravidade, as forças e extensão do movimento, e as causas mais ou menos justas que para elle houver; e reconhecendo nos chefes do estado o direito de os punir, ensina como se hade exercer esse direito, e aconselha a moderação e a brandura, por maneira que os castigos só recaiam nos principaes fautores e cabeças, poupadas as grandes massas.

Ao chegar porém á que elle denomina propriamente *guerra civil* (L.º 3.º Cap. 18 § 292, e seguintes). Vattel se exprime por este modo: «Quando no esta«do se fórma um partido que já não obedece ao so«berano, e se sente com sobejas forças para resis«tir-lhe; ou quando em uma republica, a nação se «divide em duas facções oppostas, cada uma das quaes «appella para o recurso das armas, então dá-se aquil«lo a que chamamos *guerra civil.* Reservam alguns «este nome ás justas armas que os subditos oppõem «aos soberanos, para distinguir esta resistencia legi«gitima, *da rebellião*, que é uma resistencia injusta. «Mas como chamarão elles á guerra que se levanta «em uma republica, declarada por diversas facções, «ou em uma monarchia, entre dous pretendentes á «corôa? O uso applica o termo de guerra civil a toda «e qualquer guerra feita entre os membros de uma «mesma sociedade politica; se ella se faz entre uma «porção de cidadãos de um lado, e o soberano com «os que lhe obedecem do outro, basta que os des-

«contentes tenham alguma rasão para tomar as ar-
«mas, para que esta desordem se chame antes *guer-*
«*ra civil* do que *rebellião.* Esta ultima qualificação só
«se póde dar ás sublevações contra a auctoridade le-
«gitima, inteiramente destituidas de fundamento. É
«certo que o principe nunca deixa de chamar *rebel-*
«*des* a todos os subditos que lhe resistem abertamen-
«te—mas quando os subditos se tornam assaz fortes
«para lhe poderem fazer frente, e obriga-lo a fazer-
«lhes guerra de um modo regular, então não terá elle
«remedio senão accommodar-se com o termo de—
«*guerra civil.*»

«Mas não se tracta aqui de pesar as rasões que pó-
«dem fundar e justificar a guerra civil, que em ou-
«tra parte tractámos já dos casos em que aos subdi-
«tos é licito resistirem ao soberano. Pondo pois de
«parte a justiça da causa, só nos resta considerar as
«maximas que se hãode guardar na guerra civil, e
«averiguar se o soberano em particular está obriga-
«do a observar nella as leis communs da guerra.

«A guerra civil rompe os laços da sociedade e do
«governo, ou suspende pelo menos a sua força e ef-
«feito, dando existencia, no seio da nação, a dous
«partidos independentes, que se consideram inimi-
«gos, e não reconhecem juiz algum commum. É pois
«de rigorosa necessidade considerar estes dous par-

«tidos, temporariamente ao menos, como dous cor-
«pos separados, e dous povos differentes. Embo-
«ra andasse um delles mal em romper a unidade do
«estado, e em resistir á auctoridade legitima, o caso
«é que nem por isso estão menos divididos de facto.
«Além de que, quem os havia de julgar, pronuncian-
«do de que lado se achava a justiça ou a sem-rasão,
«quando nenhum delles reconhece superior commum
«na terra, e effectivamente o não têm? Estão pois
«no caso de duas nações que entram em contesta-
«ções, e não podendo vir a um accordo, appellam
«para as armas.

«Sendo isto assim, fica bem evidente que as leis
«communs da guerra, essas maximas de humanida-
«de, moderação, rectidão e honestidade, que já dei-
«xámos expostas, devem ser observadas de parte a
«parte nas guerras civis. As mesmas rasões que es-
«tabelecem as obrigações de um para outro estado,
«as tornam tanto ou mais necessarias, quando dous
«partidos obstinados dilaceram a patria commum. Se
«o soberano se julga com direito de fazer punir os
«prisioneiros como rebeldes, o partido opposto usa-
«rá de represalias; se elle não observar religiosa-
«mente as capitulações e todas as convenções feitas
«com os seus inimigos, estes nunca mais se fiarão
«na sua palavra; se um emprega o incendio e a de-

«vastação, os outros farão o mesmo; e deste geito a «guerra tornar-se-ha cruel, terrivel, e cada vez mais «funesta á nação. São bem sabidos os excessos ver«gonhosos e barbaros do duque de Montpensier con«tra os reformados de França. Elle entregava os ho«mens ao algoz, e as mulheres á brutalidade de um «dos seus officiaes. Que resultou dahi? Os reforma«dos exasperaram-se e tomaram espantosa vingança «destes barbaros tractamentos; por maneira que a «guerra, já de si cruel á titulo de guerra civil, e de «guerra de religião, veio a tornar-se ainda mais fu«nesta. A final foi mister abdicar essas pretenções de «*juiz* contra homens que sabiam defender-se com as «armas na mão, e tracta-los, não como a *criminosos*, «mas como a *inimigos*..........................

«Assim, sempre que um partido numeroso se jul«gar com direito de resistir ao soberano, e se achar «com forças para lançar mão das armas, a guerra «deve fazer-se entre elles da mesma maneira que en«tre duas nações differentes, buscando ambos reci«procamente os mesmos meios para prevenir os seus «excessos e restabelecer a paz.»

«Quando os subditos tomam as armas, sem que to«davia deixem de reconhecer o soberano, e tam só«mente para obter a reparação de alguns aggra«vos, ha duas rasões que aconselham a observancia

«das leis communs da guerra á seu respeito: 1ª O te-
«mor de tornar a guerra civil mais cruel e mais fu-
«nesta pelas represalias que o partido sublevado hade
«oppôr ás severidades do principe, como já observa-
«mos; 2ª O perigo de praticar grandes injustiças, pre-
«cipitando-se a punição daquelles que se tractam
«como rebeldes. O fogo da discordia e da guerra ci-
«vil não é favoravel aos actos de uma justiça pura e
«sancta; cumpre esperar tempos mais tranquillos. O
«principe obrará com grande acerto se guardar os
«seus prisioneiros até que, restabelecida a paz, este-
«ja em estado de os fazer julgar segundo as leis.

«Mas quando a nação se divide em dous partidos
«absolutamente independentes, que não reconhecem
«mais superior commum, o estado dissolve-se, e a
«guerra entre os dous partidos cahe a todos os res-
«peitos sob a sancção do direito applicavel a uma
«guerra publica entre duas nações differentes. Dado
«o caso que uma republica se divida em dous parti-
«dos, cada um dos quaes aspire a formar o corpo
«principal do estado; ou que um reino seja disputa-
«do entre dous pretendentes á corôa, sempre a na-
«ção fica repartida em dous bandos, que se tractam
«reciprocamente de rebeldes, inculcando-se como
«corpos absolutamente independentes, e a quem fal-
«lece todo e qualquer juiz. A contenda se decide
«entre elles, como entre duas nações distinctas. A
«obrigação pois que ambos têm de guardar as leis
«communs da guerra é absoluta e indispensavel para

«os dous partidos, e a mesma que a lei natural im-
«põe a todas as nações, de estado a estado.»

Copiamos textualmente a Vattel, com todas as suas repetições e prolixidade; e confiamos que o resultado da citação seja favoravel á opinião que sustentamos. Este distincto escriptor, é certo, admitte a punição dos *crimes politicos*; mas quem não vê que subjugado pela idéa falsa e dominante da existencia de taes crimes, recúa todavia ante as consequencias odiosas que derivam de um tal principio? Admittida a idéa erronea, talvez só pela rasão de andar em voga, e de ser muito antiga, procura elle nada menos attenuar immediatamente os seus effeitos; e dahi vem que se põe a distinguir entre as sublevações fundadas ou infundadas, tumultuarias e ephemeras, ou permanentes e bem reguladas, fracas, isoladas e restrictas a pequenos pontos de um estado, ou generalisadas por todo elle, fortes e ameaçadoras. E ainda para poder-se applicar a doutrina dos crimes e da punição, o auctor, d'entre as diversas alternativas de uma luta, só prevê a que dá a victoria ao governo anteriormente estabelecido, ou ao principe; mas o que será, quando os antigos poderes são os vencidos? A justiça politica sacrificará então a Carlos I e a Luiz XVI.

De resto, que importam os pretextos, a epocha, a extensão, e as forças de um movimento revolucionario, para fazer variar o direito que lhe é applicavel—conceder ou negar a punição—se em substancia, e no essencial, os factos são sempre os mes-

mos? Tudo isso são tangentes por onde o senso intimo e moral do auctor procura esquivar as consequencias do falso principio, que o seu espirito admittiu talvez, só pelo vêr consagrado por uma longa pratica.

Digamo-lo ainda uma vez, a sociedade, ou melhor os poderes que a representam, tem direito á sua conservação, e quando alguem o contesta, o de recorrer ao juiso de Deus, porquanto, onde fallece outro juiso commum, só as armas pódem liquidar a questão. Mas findo o pleito, e celebrada a paz, os prisioneiros devem ser soltos e livres. Executa-los, é usar o direito dos selvagens que devoram os seus; e condemna-los á encarceração, é usar o de Tamerlão, que encerrou Bajazeto em uma gaiola de ferro.

Este meio das armas, ao demais, sobre ser o verdadeiramente preponderante, já é de si acerbo e duro para os vencidos, sem que se haja mister aggravar a sorte destes com crueldades inuteis; e completado com todas as outras medidas que o direito das gentes admitte, a internação, e a detenção por exemplo, restrictas ao tempo da guerra e do perigo, já não será simplesmente preponderante, tornar-se-ha efficacissimo e decisivo.

A necessidade da applicação do direito das gentes

nas guerras civis tornar-se-ha talvez mais evidente, se argumentarmos com a applicação da justiça politica ás guerras publicas de nação a nação. Nestas guerras, hade necessariamente haver um aggressor ou provocador injusto. Imaginae-o vencido. Que cousa mais rasoavel do que puni-lo o vencedor juridicamente pelos seus juizes e tribunaes? não foi trahida a fé do juramento e dos tractados? não se quebrantaram as leis da moral, e não foi o paiz accommettido e posto a ferro e sangue? Isto não é porém uma simples supposição; tempos houve, sobretudo na antiguidade e ainda hoje entre os povos barbaros, em que os vencidos eram ou passados á espada, ou reduzidos á escravidão, transportando-se populações inteiras de umas para outras regiões; e as fórmas e apparatos judiciarios vinham ás vezes aggravar estes horrores para dar uma certa côr de legalidade ao supplicio dos chefes. Entretanto a humanidade e a civilisação têm abolido esse abominavel direito. Porque pois não ousaremos esperar que os progressos da rasão universal venham por fim a conseguir o mesmo resultado, em relação ás guerras civis?

E antes das armas que sopeam as revoluções, está a sua prevenção, não pela policia sómente que rastrea e descobre as conjurações, aprehende as armas, e impede ou dissolve os ajuntamentos populares,

mas pela boa e alta policia que, contentando e illustrando os espiritos, os inclina á paz e á concordia. «Como é possivel (diz Ganilh) haver ainda quem desco«nheça que o meio de contêr a parte viciosa e desmo«ralisada das grandes populações deve ser menos re«pressivo que preventivo, menos material que moral, «menos penal que exemplar? A educação, a religião, «os bons exemplos, a abundancia e as commodida«des da vida, eis ahi a verdadeira policia da socieda«de civil, uma vez que, para que produza todo o effei«to, seja confiada aos cuidados de auctoridades vigi«lantes e paternaes. Lancem os olhos sobre a Irlan«da, esses que não sabem governar senão com a poli«cia que corrompe e desmoralisa, com a força que «fere mas não persuade, com os castigos que ater«ram os bons mas só irritam os máus, e digam-nos «se é possivel, em certas epochas da civilisação, go«vernar os homens mais que por meio da rasão, da «justiça e da prosperidade geral. Ai! dos governos «que não conhecem o poder das luzes, da educação, «da religião e do trabalho, e procuram por outros «meios a extirpação dos vicios e dos crimes nos pai«zes que administram!»

Sallustio, o grande historiador que assistiu á conjuração de Catilina, e viveu entre as proscripções de Mario e Sylla, e as de Augusto e Antonio, escrevia

como homem experimentado—que o que tem deitado a perder os grandes estados, é querer cada partido vencer o outro, seja por que modo fôr, e fartar-se de vingança nos vencidos.—*Quæ res plerumque magnas civitates pessum dedit, dum alteri alteros, vincere quovis modo, et victos acerbiús ulcisci volunt.* Assim, tornae primeiramente o povo prospero e feliz; e se isso não bastar para conte-lo, reprimi muito embora pelas armas os facciosos e turbulentos; mas tomae tento, a vossa tarefa deve terminar com a victoria, e por nenhum caso cuideis de fartar-vos de vingança nos vencidos, que outra cousa não é senão a vingança, essa affectação odiosa das fórmas judiciarias, mentira obrigada do forte contra o fraco nas lutas dos partidos!

Nestes terriveis assumptos, e para prevenir e arredar essas scenas crueis que têm enlutado o mundo e a historia em diversas epochas, nunca a insistencia e as precauções serão de sobra. Citemos outra grande auctoridade. Por occasião do processo dos girondinos, Thiers nos falla deste modo: «Se os partidos «fossem mais francos, seriam tambem pelo menos «muito mais nobres. O vencedor poderia dizer ao ven«cido:—Levastes o aferro ao vosso systema de mode«ração, até ao ponto de declarar-nos a guerra, e de «pôr a republica a dous dedos da sua ruina; fostes

«vencidos, toca morrer.—Da sua parte os girondi-«nos podiam nobremente responder:—A uns scelera-«dos como vós, que perdeis a republica, e a deshon-«raes pelas vossas atrocidades, certamente que pre-«tendiamos combater e destruir. Não ha duvida, so-«mos todos igualmente culpados. Fostes vencedores, «venha pois a morte.—Mas o espirito humano não é «tal que procure assim simplificar tudo pela franque-«za. O partido vencedor quer convencer, e mente; «um resto de esperança leva o vencido a defender-se, «e este mente tambem; vendo-se assim nas discor-«dias civis, esses processos vergonhosos, em que o «mais forte ouve sem crer, e o mais fraco falla sem «persuadir, e pede a vida ou a liberdade sem obte-la.»

Justiça politica, meu Deus! processo, isto é, accusação, defeza, juiz e sentença! Que abominavel irrisão! No dia em que resolvem sacrificar o seu prisioneiro para devora-lo, os selvagens anthropophagos pintam-n'o, enfeitam-n'o, armam-n'o de uma maça enorme, e tambem lhe dizem que se defenda; mas se o desventurado, pungido pelos insultos dos seus algozes, arremette furioso contra elles, para logo as mil cordas que o sostém e enleam de todos os lados, lhe fazem sentir que tudo aquillo é uma simples representação, e que não lhe resta mais nada, senão entoar o cantico funebre. Vem por derradeiro

a sentença, isto é, o golpe mortal, e põe termo á scena.

Tudo conspira para que a justiça politica nunca seja outra cousa senão a satisfação das paixões triumphantes, mascarada em fórmulas hypocritas e odiosas. Os juizes são os vencedores, os réos os vencidos. Os primeiros, tendo por si a força e a victoria, arremeçam a espada na balança, e clamam como Brenno: *Vœ victis!* Os segundos têm contra si o odio e a vingança que buscam satisfazer-se a todo o preço, e ainda o egoismo e a ambição do vencedor que aspirando a eternisar-se no poder, só encontra segurança na completa exterminação dos seus adversarios—*Il n'y a que les morts qui ne reviennent pas*—dizia Barrére, o famoso membro da commissão de salvação publica, cognominado o Anacreonte da guilhotina, pelo estylo adocicado e florido com que redigia os seus funebres relatorios. A nação dividida em bandos inimigos perde a serenidade do juiso, e entra n'uma especie de delirio; e em tal estado não é mais possivel nem proferir nem aceitar julgamentos conscienciosos e justos.

Entre outros muitos que refere a historia, citaremos um formidavel exemplo dessa especie de demencia que se apodéra das nações no meio das discordias civis: quero fallar do incrivel e formidavel embuste que inventou uma conspiração papista na In-

glaterra, no reinado de Carlos II. Viu-se então uma grande nação, impellida pelo fanatismo religioso, pelo temor, e pelo amor do desconhecido e maravilhoso, como ceder a uma cega e imperiosa necessidade de acreditar na veracidade de um conto monstruoso e absurdo, sob a fé de sós dous grandes miseraveis, Tito Oates e Bedlow, cujas denuncias eram de resto um tecido de contradicções. A estranha vertigem aturou largo tempo; muitas cabeças illustres e innocentes cahiram sob o ferro do algoz, e o que ainda é mais doloroso, nem uma só voz se erguia para stygmatizar estas atrocidades, paralysados mesmo os animos mais generosos, pela geral complicidade da opinião.

Assim, ainda admittida em these a legitimidade da justiça politica, as difficuldades, ou melhor, a impossibilidade da sua applicação, demonstraria bem depressa toda a vaidade e falsidade de semelhante systema. Mas dae muito embora superada esta nova difficuldade, ainda assim a humanidade e a rectidão aconselham a maior prudencia e sobriedade no exercicio desse terrivel direito, mormente em paizes, a tantos respeitos, tam mal administrados como o nosso.

Timon escusa repetir aqui o que já tam longamente tem demonstrado: o grande e pequeno arbitrario,

sob mil fórmas variadas, é quem nos governa. Desde o presidente de provincia até o ultimo inspector de quarteirão, e ainda o ultimo capitão do mato, cada qual usa absolutamente de suas vontades. Nem segurança de vida, nem de liberdade individual, nem de propriedade. As garantias e direitos politicos são verdadeiros phantasmas: as eleições regulam-se quasi por ordens do dia. Quando é do simples cidadão que partem a oppressão, a violencia e as vexações de todo genero, ahi estão as auctoridades para absolve-lo e protege-lo, se é da sua parcialidade, ou para persegui-lo, muito além do que permittem as leis, se é seu contrario. A linguagem corresponde aos actos; cada um alardêa o despreso com que encara a moral, as leis e os direitos mais sagrados. Bem entendido, fallo da linguagem que se usa nos pequenos circulos, entre amigos, e de superior para subalterno; por quanto a dos jornaes e officios é outra, não em deferencia a uma opinião que não existe, mas filha dos habitos antigos e das fórmulas consagradas, ou talvez só empregada para ostentar-se um vicio de mais—a hypocrisia.

Este estado quasi intoleravel não é certamente cabal para justificar as revoltas que o aggravam; mas se acontece que contra os conselhos da moderação e da prudencia as revoltas rebentem, os que governam devem lembrar-se das causas onde ellas prendem. A sua impunidade não vem a ser mais que uma simples compensação; e as amnistias deixam de ser

meros actos de clemencia e magnanimidade, para serem antes um dever e uma justiça rigorosa.

Tanto mais que durante o estado de guerra e de pacificação, e antes que comecem a funccionar as machinas judiciarias, o mais forte usa do direito de punir as revoltas de um modo tanto mais cruel como implacavel, quanto arbitrario e caprichoso. Nestes nossos obscuros combates de guerra civil, é frequente no interior e nos certões, e não de todo sem exemplo nas grandes cidades, focos de civilisação, matar-se não só a quem resiste, senão a quem foge, ou ainda a quem se deixa estar quedo, confiado na sua innocencia e na protecção das leis. Quando se invade qualquer povoação, qualquer fazenda, qualquer habitação isolada, a presença do invasor é denunciada pelo ruido das descargas da mosquetaria, logo depois seguidas de espancamentos, da pilhagem, e de estorsões, embora o logar e os habitantes acommettidos estejam inermes e indefezos. O vencedor appropria-se os despojos, e ordinariamente qualquer faccinoroso arvorado em official, ainda que sem patente, manda á sua vista flagellar os prisioneiros pela chibata até que morte se siga. Os prisioneiros são não sómente os que se rendem ou aprehendem em combate, mas quantos se colhem dispersos e ao acaso. Os que escapam do supplicio da chibata, acabam em

marchas violentas, extenuados de fadigas, ou nas masmorras e purões, ceifados pela fome, pela miseria, pelas molestias que nesses focos de infecção se geram, pelos máus tractos emfim de todo o genero. As ultimas reliquias vão servir no exercito, sob o regimen dessa mesma chibata, ainda ha pouco instrumento do algoz, sem que lhes valham as isenções legaes de idade, molestias, cargos, profissões, estado civil, pois todos envergam a farda, os velhos, os adolescentes, os enfermos, os casados, os viuvos com filhos, os lavradores, os proprietarios, os mestres de artes e officios. Isto pelo que toca ás grandes massas. Quanto aos chefes, uns acabam nos combates, buscados por pontarias certas, outros expatriam-se, e todos soffrem em suas fortunas, e perdem por largos annos as posições politicas e civis. Deste modo, a ferocidade attinge quasi ás scenas que Tacito deixou descriptas nos seus livros immortaes; mata-se, rouba-se, espolia-se, devasta-se, despovoa-se, e quando tudo está consummado, proclama-se que a ordem se acha restabelecida e a provincia pacificada. *Auferre, trucidare, rapere, falsis nominibus imperium; et ubi solitudinem faciunt, pacem appellant.*

Timon julga mais que sobeja esta punição, e á vista do quadro que acaba de esboçar em traços tam rapidos, está persuadido que as revoltas não são um

jogo em que os revolucionarios tenham tudo a ganhar, e nada a perder, como ordinariamente se diz, porque contam com a infallivel amnistia. Não, a amnistia não repara os immensos damnos causados ao vencedor como ao vencido, mas ao vencido principalmente; ella apenas põe os destroços do naufragio ao abrigo de outras tormentas de um genero novo.

O que é a amnistia? O esquecimento do passado, o somno das leis, o perdão desses movimentos populares, desses grandes factos collectivos, que a lei qualificava criminosos, e mandava punir. Inventada a *criminalidade politica*, foram bem depressa conhecidas as suas funestas consequencias; e então em vez de romper-se abertamente e de frente com o erro, abolindo-a, inventou-se tambem a amnistia, para attenua-la e embaraça-la. A amnistia é pois uma negação da *criminalidade politica*—como poder concedido ao chefe do estado para suspender ou annullar as leis que a punem. A nossa constituição quando confere está attribuição ao monarcha, no exercicio do poder moderador, diz em modo de restricção—que elle usará della—em caso urgente, e quando assim o aconselhem a humanidade e o bem do estado.—Quer isto dizer, nem mais nem menos, que em certos casos a justiça politica é barbara e prejudicial ao estado—ou em termos mais claros—que não é justiça,

senão verdadeira iniquidade. Quanto ao *caso urgente*, esta expressão não significa outra cousa senão o perigo, ou a impossibilidade de exercer o direito de punir.

Não é possivel nega-lo, a consciencia perturbada do genero humano refugiou-se na amnistia como n'um meio de salvação para escapar á iniquidade da justiça politica; e eis ahi porque a historia, applaudindo sempre a negação dessa abominavel justiça, amnistia tambem a Cesar pela sua clemencia, e glorifica a Henrique IV, heróe que soube vencer e perdoar, ao passo que recommenda ao opprobrio e á execração da posteridade esse imperador romano que desejava em Roma uma só cabeça para decepa-la de um só golpe, a esse duque de Alba que se vangloriava de ter feito cortar vinte mil cabeças nos Paizes-Baixos, a todos esses algozes da humanidade emfim, Henrique VIII, Philippe II, Jeffryes, Fouquier-Tinville, Soulouque, Rosas, Haynau.

«Os monarchas, diz Montesquieu, têm tanto a ga-«nhar pela clemencia, em cuja pratica acaream tanto «amor, e tanta gloria, que é sempre uma felicidade «para elles o terem occasião de exercita-la, e essas «occasiões nunca faltam nas sociedades organisadas «como a nossa. Disputar-lhe-hão talvez, não o nego, «algum ramo da auctoridade plena e absoluta; mas se

«elles algumas vezes tiverem de combater pelas pre-«rogativas da sua corôa, jámais combaterão pela pro-«pria vida.»

A primeira vez que se applicou a amnistia de um modo solemne, foi 412 annos antes de J. C., em Athenas, depois da expulsão dos trinta tyrannos por Thrasybulo. As facções tinham abusado tanto do seu ephemero poder, era tamanho o numero dos compromettidos, que se houve com melhor acerto pôr perpetuo silencio em tudo, antes do que entrar em odiosas e interminaveis indagações e devassas, que perpetuariam as discordias; pois, ao revez dos crimes ordinarios, têm este caracter os denominados politicos, que quanto mais complicados e aggravados são por certas circumstancias de atrocidade, concerto ou conluio, mais urgentemente reclamam o remedio do indulto.

Cerca de quarenta annos depois, Agesilau, rei de Sparta, applicou o mesmo principio, por occasião da derrota de Leuctres, batalha em que pereceram o rei Cleombrotes com cerca de mil sparciatas, fugindo o resto vergonhosamente. Nesta republica militar e bellicosa o crime de deserção do campo da batalha, havido quasi como impossivel, era punido com a nota de infamia. Excluidos de todos os empregos publicos, podiam os fugitivos ser impunemente espanca-

dos, sendo-lhes defeza toda e qualquer resistencia contra os seus aggressores; deviam andar vestidos de andrajos e retalhos de côres variegados, traziam a cabeça baixa, e eram obrigados a rapar metade da barba sómente. Como os fugitivos de Leuctres eram em crescido numero, e exerciam grande influencia na cidade, temia-se que infligindo-se-lhes o *castigo* ordenado pelas leis, não suscitassem elles algum movimento perigoso. Agesilau, a quem se commetteu então a decisão deste caso gravissimo, achou maneira de prevenir o perigo que se temia, sem todavia nada acrescentar ou supprimir nas leis, ou fazer-lhes sequer a menor alteração; apresentou-se na assembléa do povo, e declarando que era mister deixar aquelle dia dormir as leis, para no seguinte restituir-lhes todo o seu vigor e auctoridade, salvou effectivamente a republica, conservando-lhe esse grande numero de cidadãos, cuja honra soube conciliar com a justiça.

Fazendo o parallelo de Agesilau e Pompeu, Plutarcho diz com grande louvor que na vida do segundo não ha nada que se possa comparar a esta invenção politica toda nova do rei spartano.

É de notar porém que em tal conjunctura esta grande medida parece que foi suggerida, menos pela natureza do crime, que pela multidão dos delinquentes e pela salvação do estado em perigo.

Mais tarde, e por occasião da morte de Cesar, Cicero, citando o exemplo de Thrasybulo propoz e fez

decretar uma amnistia geral. Não penso porém que mereçam o nome de amnistia os famosos actos de clemencia do mesmo Cesar, pois nunca tiveram o caracter de generalidade que distingue aquella medida.

A historia commemora ainda honrosamente outras amnistias, sobretudo as de Henrique IV; e quanto ao nosso proprio paiz, especialmente durante o actual reinado, e ha vinte annos a esta parte, as amnistias são como uma medida permanente, e os respectivos decretos concorrem não pouco para avolumar as nossas collecções de leis. E' prescindindo dos decretos excepcionaes, o nosso proprio codigo criminal é quasi uma amnistia permanente, pois em certos e determinados movimentos politicos só pune os cabeças ou fautores. Todas as opiniões as têm alternativamente concedido e recebido, e dado que os interesses de partido tenham muitas vezes clamado contra ellas, preconisando os systemas fallazes de severidade e rigor, a alta prudencia e humanidade do monarcha, e a brandura do caracter nacional têm posto insuperavel barreira ao triumpho de taes systemas, que traria em resultado a reciproca ferocidade dos caracteres e das instituições.

Mas o systema de brandura que hoje voga não se encarnou nos nossos costumes, formando quasi uma especie de direito consuetudinario, sem que no primeiro reinado se fizessem alguns ensaios terriveis em sentido contrario. Por occasião da célebre revolta de

1824, em Pernambuco, o decreto de 7 de março de 1825, que só por uma cruel irrisão se chamou de amnistia e clemencia, mandou executar promptamente todos os réos sentenciados pelas commissões militares, sentenciar os pronunciados, e dar livres e absoltos, tam sómente os que não tivessem sido até então pronunciados, isto é, os innocentes, poupados até pela sede insaciavel dos tribunaes de sangue, que substituiam naquelles calamitosos tempos as justiças ordinarias.

A côrte, Bahia, Pernambuco e Ceará presenciaram então sanguinolentas execuções. Seis annos e um mez depois, dia por dia, em 7 de abril de 1831, o imperador D. Pedro descia do throno, como paralysado e impotente ante a opposição brilhante e victoriosa de Costa Carvalho, Vasconcellos, Carneiro Leão, Cavalcantes, Regos Barros, e tantos outros, hoje viscondes e barões, gloria e sustentaculo do reinado actual.

O sangue derramado nesses cadafalsos, o luto, a tristeza, a longa impopularidade, os odios que elle gerou, não seriam por ventura a causa primeira dessa funesta abdicação, que deixou o paiz entregue a tantas outras facções e revoltas, durante uma longa menoridade?

Mas não basta estabelecer a amnistia em principio, e promulga-la em decretos, sempre que a occasião

se offereça; é mister que na execução da medida se não desnature o principio.

Primeiramente não se hade confundir a amnistia, medida essencialmente politica, com os indultos concedidos aos crimes privados, inda que de um caracter geral, e dos quaes a nossa historia offerece muitos exemplos; e muito menos com o perdão de criminosos já sentenciados, acto que ordinariamente prende em circumstancias particulares e pessoaes, ou n'algum motivo de regosijo publico, e remittindo a pena, reconhece e firma por isso mesmo a criminalidade; quando a amnistia, na generalidade da sua applicação, tem menos que vêr com os individuos, que com o grande acto em que elles tomaram parte, e bem fóra de consagrar a existencia do crime pelo mesmo perdão delle, tem antes por fim directo e principal aniquillar e apagar toda a idéa de crime.

A amnistia deve partir directamente do alto do throno, abranger todos os indiciados sem excepção, ser concedida emfim com verdadeira magnanimidade, franca, clara, generosa, sem restricções e clausulas tenebrosas, como sem excepções ou condições odiosas.

Com que direito delegar uma tam alta attribuição,

do chefe do estado aos generaes e presidentes, e destes successivamente ao chefe, delegado, até aos mais obscuros e ignobeis malsins da policia?! A clemencia real ou imperial é então a clemencia de um presidente ou de outro qualquer agente subalterno, ou mais simplesmente, é um instrumento que as facções manejam a seu sabor.

O dom da amnistia deve ser claro, franco e leal. Se é exercido por meio de delegações, e houver de ser transmittido por mãos impuras, as restricções mentaes, e as clausulas dolosas hão de chicanar, sophismar e fraudar a palavra sagrada do principe; e o cidadão que nella indiscretamente confiar, hade receber, em vez da honrosa liberdade que esperava, a morte, a prisão ou o desterro.

Com que direito as excepções? Já dissemos que a nossa lei criminal só pune os cabeças e absolve as massas. Exceptuar pois aquelles, é o mesmo que amnistiar os que a lei declara sem culpa, é repetir a cruel irrisão de 7 de março de 1825, De resto, concluida a guerra, e reconhecida a necessidade de uma amnistia geral, as excepções individuaes só serviriam para dar uma importancia demasiada aos cidadãos

exceptuados, tornando-os dahi, e por isso mesmo, muito mais perigosos.

Essa alta attribuição, já desnaturada por meio da delegacão, converter-se-hia pelas excepções em patronato, e seria o preço vergonhoso da fraqueza, da apostasia, da delação e da espionagem.

As condições indecorosas e humilhantes, postas á concessão de uma graça, cujo principal caracteristico é a grandeza e a generosidade, em vez de adoçar, irritam os animos, e lançam nelles os germens de futuras discordias. Impô-las, é ajuntar inutilmente o opprobrio das forcas caudinas a todos os males da guerra civil; e a historia attesta que foram os romanos momenteneamente humilhados os que afinal venceram, e exterminaram os samnitas. «Os ultrages, «diz Machiavello, feitos á honra, e os prejuisos cau«sados á fortuna dos subditos, os ferem e sensibili«sam profundamente. O principe deve pôr todo o «cuidado em os não praticar, considerando que, por «mais que despoje um homem de seus bens e lhe «abata todos os sentimentos, sempre lhe hade ficar «o da vingança, e com que compre um punhal para «satisfaze-lo.»

Dir-me-hão talvez que ao subdito não fica mal o supplicar a graça do soberano. Concedo, se a supplica parte espontaneamente do que a faz, e não lhe é

duramente imposta como condição essencial. Neste ultimo caso póde até impossibilitar a graça, ou adia-la indefinidamente, aggravando inutilmente crueis soffrimentos, e travada uma luta horrivel e dolorosa entre o amor proprio do vencido e o orgulho e sobranceria do vencedor. Comprehendo n'um pobre prisioneiro, azedado pelo infortunio, e encerrado n'uma masmorra, os sentimentos de pundonor e despeito, e mesmo de odio, que lhe não consintam curvar-se á fortuna; mas naquelles a quem a fortuna favorece, esses mesmos sentimentos, em conjuncturas taes, são intoleraveis e incomprehensiveis.

Amo citar os grandes mestres da sciencia politica: permitti pois que a este proposito vos repita o que disse Plutarcho, fallando de Coriolano: «Uma certa «e feliz mistura de gravidade, de brandura, de rasão «e de temperança, é indispensavel á perfeição da vir«tude politica. O defeito de que mais se devem pre«catar aquelles que governam, e tractam com os ho«mens, é a obstinação, e uma das suas primeiras vir«tudes hade ser a paciencia ou resignação. Homem «de caracter franco e aberto, mas duro e inflexivel, «entendia Coriolano que o apanagio da força era le«var tudo de vencida; quando esse é ordinariamente «o caracteristico da fraqueza e da cobardia que, da «parte enferma do animo, deixam rebentar e surgir

«fóra a colêra e o despeito, como um tumor que não «tiveram a força de resolver e dissipar.»

Mas talvez me digam que quando os nossos grandes politicos procedem nestes assumptos, nunca se deixam dominar de paixões violentas, antes portam-se com calma e guiados só pelo interesse do estado. Pois bem! Ainda ha pouco custava-me a comprehender e tolerar a sua colera; agora digo que em face do prisioneiro condemnado ás angustias do desterro ou da prisão, o seu sangue frio seria muito mais horrivel e incomprehensivel!

Timon terá sido prolixo demais nestes assumptos, mas não será por ventura de todo inutil em um paiz a quem já se offereceu o espectaculo dos cadafalsos politicos, que é tam visinho dos estados de Oribe, de Urquiza e de Rosas, e que ouvia quasi diariamente o ruido das suas descargas e fuzilamentos. Escarmentemos nesses deploraveis e tristes exemplos; e mostremos a todos esses monstros de iniquidade e ferocidade, pela pratica de um governo tam humano como estavel, e pelo contraste da civilisação e da prosperidade com a miseria e a barbaria, que não é

com sangue que se fecunda o sólo, se afinam as intelligencias, e se applacam os animos. [1]

[1] A parte do presente folheto que termina aqui, escripta desde outubro (1852), apenas soffreu leves alterações e acrescentamentos quando em janeiro foi remettida para a imprensa.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

INDICE

DO

PRIMEIRO VOLUME.

JORNAL DE TIMON.

ELEIÇÕES NA ANTIGUIDADE.

Sparta e Athenas.

Roma—A republica.

Roma—O imperio.

ELEIÇÕES NA IDADE MEDIA E TEMPOS MODERNOS.

Roma Catholica.

Inglaterra—Estados-Unidos.

França.

Turquia.

Epilogo.

PARTIDOS E ELEIÇÕES NO MARANHÃO.

I.

II.

III.

IV.

V.

VI.

VII.

VIII.

IX.

TIMON A SEUS LEITORES.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

FIM DO INDICE.

NOTA BIBLIOGRAPHICA.

Contém este volume quatro numeros do Jornal de Timon, correspondendo o 1° numero á pagina 1; o 2° á pagina 163; o 3° á pagina 281; e o 4° á pagina 419.